

# ANAIIS DO I CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO DE *Enfermagem*

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA  
(ORG.)



**JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA  
ORG.**

# **ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

## **I CNAE**

**1ª Edição**

**Quipá Editora  
2022**

**Copyright© dos autores e autoras.  
Todos os direitos reservados.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P953      Anais do I Congresso Nacional Acadêmico de Enfermagem /  
Organizado por Júnior Ribeiro de Sousa. — Iguatu, CE : Quipá Editora,  
2022.

556 p. : il.

ISBN 978-65-5376-078-3

DOI 10.36599/qped-ed1.180

1. Enfermagem. I. Sousa, Júnior Ribeiro de. II. Título.

CDD 610.7

---

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

**Quipá Editora**  
**www.quipaeditora.com.br**  
**@quipaeditora**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO-----	13
REALIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO -----	14
COMISSÃO DE AVALIADORES -----	15
COMISSÃO DE MONITORES -----	16
<b>RESUMOS SIMPLES -----</b>	<b>18</b>
OS IMPACTOS DA ESPIRITUALIDADE NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS -----	18
PRINCIPAIS AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA-----	19
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ÀS GESTANTES DEPENDENTES DE DROGAS: UM SCOPING REVIEW - RESUMO SIMPLES -----	20
FATORES INTERVENIENTES NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PESSOA ACOMETIDA PELA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA -----	21
REFLEXÃO SOBRE OS OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL DO HOMEM -----	22
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO ANALGÉSICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL -----	23
FATORES QUE DESENCADAIAM ITU- INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA -----	24
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO -----	25
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL -----	26
ASPECTOS SOBRE A COMPOSIÇÃO IMUNOLÓGICA DO LEITE MATERNO-----	27
DESAFIO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS -----	28
MOVIMENTO DE FORTALECIMENTO PARA A INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EVENTO REMOTO-----	29
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS COM O POSICIONAMENTO CIRÚRGICO-----	30
VULNERABILIDADE DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES PÓS MASTECTOMIA -----	31



A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NO PACIENTE COM CLAMÍDIA-----	32
MANEJO DO RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA -----	33
O ENFERMEIRO FRENTE A MULHER JOVEM COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) -----	34
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM HOMENS -----	35
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO DA COVID-19-----	36
IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DO SONO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 -----	37
NEOPLASIAS GÁSTRICAS E SUA RELAÇÃO COM A BACTÉRIA HELICOBACTER PYLORI -----	38
VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS NO NORDESTE EM TEMPOS DE COVID-19 -----	39
COMUNIDADES INDIGENAS NO BRASIL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE-----	40
ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS ACERCA DA GRAVIDEZ POR ESTUPRO E A PRÁTICA ABORTIVA ASSISTENCIAL -----	41
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DIRECIONADA AOS RISCOS DE DISLIPIDEMIA NA INFÂNCIA-----	42
SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19--	43
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA -----	44
COBERTURA VACINAL DA BCG NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020 -----	45
O CONSUMO DIÁRIO DE MICRONUTRIENTES RELACIONADO A ESTÉTICA-----	46
O ENFERMEIRO FRENTE À DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA ADOLESCÊNCIA -----	47
DENGUE EM ESTADO NORDESTINO: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2021-----	48
CÂNCER PENIANO: CAUSAS E PREVENÇÃO -----	49
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES IDOSOS COM NEOPLASIA MALIGNA GÁSTRICA -----	50
O DESAFIO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE LEITOS CIRÚRGICOS--	51
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA -----	52

O CRESCIMENTO PESSOAL E DIDÁTICO A PARTIR DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II EM ENFERMAGEM -----	53
IMPACTOS DO ESTRESSE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL -----	54
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO OBITO FETAL -----	55
O ENFERMEIRO FRENTE À BEXIGA NEUROGÊNICA PEDIÁTRICA -----	56
O ENFERMEIRO FRENTE À SEPSE NEONATAL PRECOCE -----	57
O ENCONTRO COM UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE MANAUS E SUAS PERCEPÇÕES EM TORNO DO ATENDIMENTO PRESTADO AOS RECÉM NASCIDOS-----	58
A EFETIVIDADE DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM RELAÇÃO AO RASTREIO CITOPATOLÓGICO -----	59
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL COMO INSTRUMENTO DE ASSISTÊNCIA QUALIFICADA-----	60
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ETIOLOGIAS E DIAGNÓSTICO-----	61
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II EM ENFERMAGEM PARA A GRADUAÇÃO -----	62
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA. -----	63
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	64
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NOS FATORES DETERMINANTES DA SARCOPENIA EM IDOSOS-----	65
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TAXA DE MORTALIDADE DE MELANOMA MALIGNO DE PELE NO BRASIL -----	66
DEMANDAS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA RASTREAR A SARCOPENIA EM IDOSOS-----	67
COVID-19 E GESTANTES: QUAIS OS IMPACTOS GERADOS?-----	68
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO ACOLHIMENTO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA -----	69
FEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL -----	70
MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS APÓS A COVID-19 EM BEBÊS DE 0 A 23 MESES -----	71
AROMATERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO -----	72

ACUPUNTURA NO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA PRESENTE EM IDOSOS .....	73
TÉCNICA DE SINFIODESE PÚBLICA JUVENIL PARA TRATAMENTO DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA .....	74
ANALISANDO AS LIMITAÇÕES NA REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	75
PAPEL ATUAL DA ENFERMAGEM FORENSE NO BRASIL.....	76
SABERES DA GINECOLOGIA NATURAL NA SAÚDE DA MULHER .....	77
BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA NUTRIÇÃO PARENTERAL EM PREMATUROS INTERNADOS EM UMA UNIDADE NEONATAL .....	78
O TABAGISMO ATIVO E PASSIVO EM GESTANTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM CONCEPTOS E AO LONGO DA INFÂNCIA .....	79
REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO INFANTIL .....	80
A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO DURANTE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E ASSISTÊNCIA NO PROCESSO PARTURITIVO .....	81
A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	82
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL DE JOVENS NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	83
A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 .....	84
REPERCUSSÕES ORAIS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS --	85
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE BUCAL .....	86
IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO PARA GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
DIAGNÓSTICO E MANEJO DO PACIENTE EM ESTADO DE COMA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA .....	88
USO DE BIOMATERIAIS NAS RECONSTRUÇÕES DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO ORBITAL .....	89
VIVÊNCIAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS .....	90
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV NA ADOLESCÊNCIA --	91
IMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO POR COVID-19 NA SAÚDE BUCAL .....	92
RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CONTROLE DA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS.....	93

A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL-----	94
O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL-----	95
ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	96
GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE DA MULHER INTERFACE COM A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	97
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL CONTRA A MULHER-----	98
O DOMÍNIO DO ENFERMEIRO DIANTE O USO DE DROGAS VASOATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA -----	99
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	100
PSICOEDUCAÇÃO E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA -	101
PRINCIPAIS FÁRMACOS USADOS NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA -	102
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO	103
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA-----	104
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA POR EX-PARCEIRO ÍNTIMO: UM CRIME À LIBERDADE DA MULHER -----	105
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA POR EX-PARCEIRO ÍNTIMO-----	106
TABUS SOBRE SEXUALIDADE E RELAÇÕES AMOROSAS JUVENIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA-----	107
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA SOBRE A REGULAÇÃO ASSISTENCIAL DA V GERES EM PERNAMBUCO -----	108
IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES -----	109
AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 -----	110
CUIDADOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS À SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR -----	111
ATENDIMENTO À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA DOS HOSPITAIS -----	112
CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE EM IDOSOS BAIANOS-----	113

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL -----	114
DIVERSIDADE SEXUAL E ESTIGMA DA SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF -----	115
PERFIL DA MORTALIDADE CONSEQUENTE DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ENTRE A POUPULAÇÃO IDOSA NA BAHIA -----	116
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ALEITAMENTO MATERNO-----	117
NOÇÕES SOBRES AS ATITUDES DOS ENFERMEIROS EM MEIO A DISCRIMINAÇÃO RACIAL INSTITUCIONAL -----	118
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS -----	119
OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS -----	120
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA UTI FRENTE AO PACIENTE CRÍTICO-----	121
A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA SÍFILIS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA -----	122
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES NAS ESCOLAS-----	123
ANÁLISE DO PÊNFIGO VULGAR EM CAVIDADE ORAL APÓS INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2 -----	124
LESÕES FÍSICAS NA REGIÃO CRANIOFACIAL RELACIONADAS AO ABUSO INFANTIL -----	125
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS ORAIS DO VÍRUS HERPES HUMANO (HPV) -----	126
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO FRÊNULO LINGUAL EM RECÉM-NASCIDOS -----	127
ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA -----	128
<b>RESUMOS EXPANDIDOS -----</b>	<b>129</b>
ESTÁGIO EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	129
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	132
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011-2020-----	136



A POSSÍVEL UTILIZAÇÃO DE MICRORNAS COMO BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PULMÃO. ....	141
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ROBÓTICOS: UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM CIRURGIAS COMPLEXAS .....	145
PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA .....	149
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI) E AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA ---	153
IATROGENIAS EM IDOSOS: ANÁLISE DOS FATORES CAUSADORES DESSA PATOLOGIA .....	156
DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA INFÂNCIAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A CRIANÇA .....	160
PERCALÇOS ENFRENTADOS PELA MONITORIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	164
UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA COVID-19 .....	168
DIREITOS REPRODUTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DO PROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	171
ASPECTOS DA DOENÇA LISTERIOSE NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA .....	175
HÁBITOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL	178
PRÁTICAS HUMANIZADAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	181
A PERCEPÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL .....	185
A PERCEPÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO .....	189
AUTONOMIA DA MULHER NO PLANEJAMENTO FAMILIAR E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM .....	194
CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER EM CLIMATÉRIO .....	197
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA À MULHER E A ASSISTÊNCIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM .....	201
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL .....	205
APLICAÇÕES DA OZONIOTERAPIA NA CIRURGIA ORAL .....	209

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCOS NEONATAIS RELACIONADOS À PREMATURIDADE-----	213
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VACINAÇÃO POR INFLUENZA EM GESTANTES DO NORDESTE BRASILEIRO -----	217
MANEJO E TRATAMENTO DO PACIENTE GRANDE QUEIMADO NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR -----	218
MANEJO DO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA POR MORDEDURA DE CÃO NO COMPLEXO MAXILOFACIAL -----	223
PACIENTE IDOSO POLITRAUMATIZADO DE FACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA -----	227
ANÁLISE DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA-----	230
ATENDIMENTO INICIAL A PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA -----	234
ATRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO-----	238
LIGA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA-----	242
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A MULHER E A CULTURA DA NEGAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA-----	247
VIOLÊNCIA NO NAMORO DE ESTUDANTES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA -----	251
MANIFESTAÇÕES ORAIS DA BULIMIA E SUAS OBSERVAÇÕES NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA -----	255
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS-----	259
PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 -----	262
PANORAMA SOBRE A VIOLÊNCIA NO NAMORO DE ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA -----	266
FECHAMENTO DA COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL A PARTIR DE FIBRINA RICA EM PLAQUETA (PRF) -----	270
AVALIAÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR EM FACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA -----	274
<b>TRABALHOS COMPLETOS -----</b>	<b>278</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EXPERIMENTAL IN VIVO E IN VITRO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA-----	278

MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM IDENTIFICAR E INTERVIR NAS PATOLOGIAS QUE ACOMETEM A VESÍCULA BILIAR -----	284
MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2015 - 2021: ESTUDO RETROSPECTIVO -----	292
(RE)IMPLEMENTAÇÃO DO PRÉ-NATAL COLETIVO EM UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	302
ESTRATÉGIAS NÃO INVASIVAS PARA MANEJO DA DOR EM PARTURIENTES: REVISÃO DE LITERATURA -----	309
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA -----	318
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - REVISÃO INTEGRATIVA -----	329
ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS EM TEMPOS DE COVID-19 -----	339
UMA VISÃO GERAL DAS PRÁTICAS DE AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA -----	347
IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA -----	357
EFEITOS DA CURCUMINA NANOENCAPSULADA CONTRA A DOENÇA DE ALZHEIMER-----	367
ACEITABILIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV ENTRE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO-----	377
INCIDÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 2021 -----	387
CONSULTAS DE ENFERMAGEM PRESTADAS À MULHER: UM PASSEIO PELA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM-----	395
DIVERSIDADE DAS TERAPÊUTICAS FARMACOLÓGICAS ANTICONCEPCIONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA -----	406
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM -----	415
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ATENDIMENTO À MULHERES COM I.S.T. NAS REDES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE -----	426
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ALTO DA MARAVILHA EM SENHOR DO BONFIM-BA-----	437
EPIDEMIA DO MAL USO DE OPIOIDES: CARACTERÍSTICAS E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES - REVISÃO INTEGRATIVA-----	447



BOAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA NO CONTEXTO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA-----	458
DESAFIO SOCIAL FRENTE A GRAVIDEZ PRECOCE: UMA REVISÃO-----	464
ANÁLISE DESCRITIVA A RESPEITO DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2017 A 2021 -----	471
MORTALIDADE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DOS DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS -----	481
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO DE LITERATURA -----	493
VIVÊNCIA DE PUÉRPERAS SOBRE ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA RECEBIDA DURANTE O PROCESSO DO PARTO-----	503
DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA VELHICE E A GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM -----	510
INFECÇÃO POR ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B EM GESTANTES E REFLEXOS NO NEONATO -----	521
VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA -----	532
CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO JUNTO A MÃE COM O USO DA UNIDADE MÓVEL DE CUIDADOS NEONATAIS: ARCO DE PROBLEMATIZAÇÃO DE MAGUEREZ--	541
CÂNCER DE PRÓSTATA E A RESISTÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DA DETECÇÃO PRECOCE -----	552

## APRESENTAÇÃO

O 1º Congresso Nacional Acadêmico de Enfermagem (I CNAE) aconteceu nos dias 17, 18, 19 e 20 de Maio de 2022, durante a semana alusiva no qual é comemorada a Semana Nacional de Enfermagem. O evento foi transmitido ao vivo para todo o Brasil.

A empresa organizadora do evento foi o INSTITUTO ACADEMIC, no qual foi responsável pela certificação de todos os congressistas que se fizeram presente durante este grandioso evento. O congresso enfatizou temáticas que abordaram a atuação do profissional de enfermagem e deu ênfase a temas que abordaram a assistência multiprofissional.

Os congressistas tiveram a oportunidade de assistir diversas palestras, minicursos e mesa redonda, ministrados por profissionais renomados, além disso, tiveram a oportunidade de submeter resumos simples, expandidos e trabalhos completos.

## **REALIZAÇÃO**

INSTITUTO ACADEMIC

## **ORGANIZAÇÃO**

**JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA**

Presidente do I Congresso Nacional Acadêmico de Enfermagem – CNAE / Presidente do Instituto Academic

Todo o conteúdo dos trabalhos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação pela Comissão Avaliadora do I Congresso Nacional Acadêmico de Enfermagem - CNAE, sendo aprovados para publicação.

## COMISSÃO DE AVALIADORES

**BRENO DE SOUZA MOTA** - Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) pela Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). Especialista em Docência em Ciências da Saúde. Especializando em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família.

**EDUARDO BRITO DA SILVA** - Enfermeiro, Pós-graduado em Urgência e Emergência (FAVENI).

**GEORGE LUIZ NÉRIS CAETANO** - Pedagogo (UEMG), Especialista em Docência da Saúde (UEG), Mestrando em Saúde Coletiva (UnB).

**JEFERSON MOREIRA DOS SANTOS** - Enfermeiro, Mestrando em enfermagem e saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**JEFFERSON DOUGLAS LIMA FERNANDES**, Cirurgião-dentista, Mestrando em Ciências da Saúde e Pós-graduando em Ortodontia.

**JOÃO CARLOS DIAS FILHO** - Fisioterapeuta, Residência em Saúde Materno-Infantil, Pós-graduando em Fisioterapia Pélvica e Obstetrícia.

**JOÃO EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA**, Nutricionista, Mestrando (Udesc).

**JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA** - Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família.

**KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA** - Titulação: Licenciado em Letras Libras, Nutricionista com especialização em Nutrição em Saúde Pública, Saúde Coletiva e ESF (FAVED) e Mestrando do programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição pela UFPI.

**LIZANDRA ELLEM SILVA DE SOUZA** – Graduação em Enfermagem.

**LUANA PEREIRA IBIAPINA COÊLHO** - Enfermeira, Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem- UFSC. Pós-Graduada em Saúde Mental, Saúde da Mulher, Pediatra e Neonatologia. Residência em Enfermagem Obstétrica. Pós-graduanda em gestão em saúde e em docência do ensino superior.

**SARA DE SOUZA PEREIRA** - Licenciatura em Biologia, Especialista em Microbiologia, Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde.

## COMISSÃO DE MONITORES

ALANIA FRANK MENDONÇA  
ANA LUIZA RUFINO SOUZA  
ANTONIA ALINE ROCHA DE SOUSA  
BRUNA LARISSA GAMA DE OLIVEIRA  
BRUNA SARAIVA CARVALHO  
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA  
DAIANE DE MATOS SILVA  
FERNANDA SOUSA FERREIRA  
GABRIELA CERQUEIRA DE ALBUQUERQUE  
GLENDA SUELLEN MATOS CRUZ  
GUILHERME MARTIM SANTANA SOUSA  
INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA  
ISIS SILVA DE SÃO PEDRO  
JENNIFER MARTINS PEREIRA  
JÉSSICA VITÓRIA DOS SANTOS ALVES  
JOANA CLARA ALVES DIAS  
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS  
KALINE SILVA MENESES  
KAUANA PINTO LIMA  
LARA BEATRIZ DE SOUSA ARAÚJO  
LARISSA HELEN ARAÚJO FARIAS  
LAURA MORGANA DOS SANTOS NASCIMENTO  
LUZIA EMANUELLE TAVARES DOS SANTOS  
MARIA ANTÔNIA ALVES DE SOUZA  
MARIA DHESCYCA INGRID SILVA ARRUDA  
MARIA GABRIELA MOREIRA ALVES  
MARIA PAULA BERNARDO DOS SANTOS  
MATHEUS VINICIUS BARBOSA DA SILVA

MICHELY FERRAZ PEREIRA

RAFAELA DE JESUS PORTUGAL

RODRIGO SCHEIDT FERREIRA RODRIGUES

SANNYA PAES LANDIM BRITO ALVES

SILVANDIÊNKA THAÍS SILVA LIMA

VICTOR GUILHERME PEREIRA DA SILVA MARQUES

VITOR FERREIRA RAMOS

YASMIM FERREIRA DE ARAUJO COSTA

YASMIM XAVIER ARRUDA COSTA

## OS IMPACTOS DA ESPIRITUALIDADE NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Thaís Andrade dos Santos<sup>1</sup>, Marcela Mayne de Almeida Sial<sup>2</sup>, Felicialle Pereira da Silva<sup>3</sup>

thais.andradesantos@ufpe.br

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, <sup>2</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde/FPS,

<sup>3</sup>Universidade de Pernambuco/UPE

**Introdução:** Atualmente, já existem evidências que apresentam a relação da espiritualidade e da religiosidade com a qualidade de vida e saúde de pacientes que portam doenças graves, além dos que já estão em cuidados paliativos. Demonstrando a relevância dos aspectos religiosos e espirituais durante o processo de cura ou reabilitação dessas doenças. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar os impactos da espiritualidade na adesão ao tratamento dos pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** O presente trabalho se baseia na revisão integrativa da literatura, na qual foram seguidas as seguintes etapas: delimitação do problema a ser estudado de acordo com o tema proposto, seguido da definição do objetivo da pesquisa, através da qual houve a seleção dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos materiais encontrados. Para levantamento dos dados necessários para a presente pesquisa, no que tange aos artigos científicos, foram restringidos aos de língua portuguesa, espanhola e inglesa publicados nos últimos cinco anos. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, SciElo e BDENF. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos estudos encontrados, foram analisados 118 artigos na íntegra de acordo com os critérios de inclusão. Nesse contexto, alega-se que, assim como a dor física, social e emocional, também pode ocorrer a dor espiritual, na qual é referida a falta de sentido na vida e na morte, ao medo do pós-morte, as culpas perante Deus e a busca de fé e conforto espiritual. A vida tem sentido em sua totalidade, sendo assim, o sofrimento inevitável tem igualmente seu sentido e faz parte da vida. Por isso, em casos como os de doenças em fase terminal, sobram poucas possibilidades ao indivíduo, como a de se posicionar com dignidade diante da vida. E no momento em que a pessoa se pergunta sobre o sentido da vida, expressa o que há de mais humano em si. **Conclusões:** Diante dos resultados obtidos pelo presente estudo, ressalta-se a importância de valorizar os cuidados com a espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos, visando o paciente em sua completude, respeitando suas crenças e valores, promovendo um cuidado amplo, integral e humanizado ao paciente.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Tratamento.

**Área Temática:** Temas livres.



## PRINCIPAIS AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA

Josuel Carlos Oliveira<sup>1</sup>, Thais Michele Lopes Soares<sup>2</sup>, Rafaelle Dias Estrela<sup>3</sup>, Lurdilene Ribeiro Rodrigues<sup>4</sup>, Francisco Carlos Costa Magalhães<sup>5</sup>

josuelcarlosoliveira@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão<sup>1, 2, 3, 4, 5</sup>

**Introdução:** O Ministério da Saúde (2021) define crise hipertensiva (CH) como um quadro em que pacientes com ou sem diagnóstico prévio de Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS podem apresentar episódios agudos, geralmente com pressão arterial sistólica (PAS) superior a 180 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) superior a 120 mmHg. A CH divide-se em Urgência Hipertensiva (aumento da pressão arterial, que não apresenta riscos aos órgãos alvo e riscos de vida, portanto sua redução pode ser feita gradualmente) e Emergência Hipertensiva (manifestações clínicas que diferem entre si pelo grau de severidade, havendo a necessidade de reduzir rapidamente os níveis pressóricos a fim de evitar consequências da complicação da HAS, podendo ocorrer riscos e deterioração de órgãos como cérebro, rins, coração e artérias) (ALMEIDA, et. al, 2018). **Objetivo:** Descrever as principais ações de enfermagem elencadas em artigos frente a pacientes com emergências hipertensivas. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica em duas bases de dados, SciELO e Google Acadêmico, no período de 2016 a 2021, no idioma português, com a busca por “enfermagem crise hipertensiva”. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se uma quantidade de 833 artigos na plataforma Google Acadêmico e 3 artigos na SciELO. Apenas os que continham abordagem da enfermagem frente a pacientes com CH foram selecionados. Dentre os cuidados de enfermagem, destacam-se a tomada rápida de decisões a fim de dar uma assistência de qualidade, evitando muito sofrimento, erros e até mesmo a morte; reconhecimento da característica da CH; administração de medicamentos conforme prescrição; incentivo à adesão ao tratamento anti-hipertensivo; implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e elaboração de plano de cuidados. **Considerações Finais:** Na crise hipertensiva há elevação crítica da pressão arterial com quadro clínico grave, ocasionando lesão de órgãos-alvo e risco de morte, exigindo imediata redução da pressão arterial com agentes aplicados por via parenteral. Por conseguinte, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para reconhecer e intervir por meio de intervenções apropriadas e individualizadas, com o intuito de controlar a HAS e demais problemas relacionados a essa condição.

**Palavras-Chave:** Hipertensão; Assistência de enfermagem; Crise.

**Área Temática:** Temas livres.



## ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ÀS GESTANTES DEPENDENTES DE DROGAS: UM SCOPING REVIEW - RESUMO SIMPLES

Eline dos Reis Silva Oliveira<sup>1</sup>, Ellen Lima Feitosa<sup>2</sup>, Gabrielle Vais Tonaco<sup>3</sup>

elinereis16@gmail.com

<sup>1,2,3</sup>Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida.

**Introdução:** O presente trabalho buscou, através de dados nacionais e internacionais, avaliar o cenário de inserção de gestantes no uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gravidez e como o serviço ambulatorial pode atuar nessa problemática. **Objetivo:** Verificar nos meios literários como o âmbito laboratorial e a equipe da saúde desse local age estrategicamente para cuidar e tratar as gestantes afetadas pelo uso de drogas lícitas e ilícitas. **Metodologia:** Refere-se a um estudo de revisão do tipo *Scoping Review* que respaldou-se no Instituto Joanna Briggs. Utilizou como base de dados o MedLine, BDENF, LILACS, PubMed, *Web of Science* e CINHALL. Além de aplicar a estratégia PCC para elaborar questionamentos. **Resultados e Discussão:** No início do processo foram apontados 939 estudos e, após seleção, 9 artigos foram utilizados para a revisão. Os resultados do estudo foram dispostos levando em consideração os tipos de intervenção para a problemática e as ferramentas voltadas para o cuidado da mesma. Os artigos, em sua totalidade, foram retirados da PubMed e 22,2% têm a colaboração da enfermagem. Os artigos são totalmente estudos do tipo ensaio clínico randomizado, realizados nos Estados Unidos entre 2007 e 2015. No âmbito socioeconômico, foi constatado que metade do grupo de mulheres eram de baixa renda, não estavam empregadas e muitas ainda eram poli usuárias das substâncias incluídas no estudo. Alguns fatores em comum foram observados nas participantes e que implicaram diretamente no cenário dependência química das mesmas, foram eles: as relações turbulentas ou inexistentes com os pais na infância e a falha na formação escolar. As equipes que atuaram nos estudos apresentaram uma abordagem afetiva, relacional e educativa para a realização dos mesmos, visando maior adesão, abertura e transformação das participantes. Para propostas eficientes no cuidado dessas mulheres é necessário que haja um olhar atento ao contexto histórico e cultural das mesmas, assim como o conhecimento sobre o âmbito familiar e escolar no qual esta foi inserida. **Conclusões:** Foi percebido como o contexto socioeconômico e cultural interferem na adesão e continuidade do tratamento e acompanhamento pelas mulheres estudadas. O julgamento social, a inefetividade do setor público e as condições precárias de vida foram determinantes para o perfil relatado. Vínculos afetivos, de confiança e de respeito foram de extrema importância para o desenvolvimento do estudo e maior confiabilidade das mulheres nos profissionais de saúde da pesquisa. Ainda, apesar dos artigos serem em um cenário internacional, foi possível assimilar fatores com a realidade brasileira baseando-se na utilidade da literatura para o desenvolvimento de intervenções eficazes e a especialização e capacitação dos profissionais desse tipo de assistência. É enfático destacar a necessidade de estudos e publicações nacionais acerca dessa temática, a fim de que sejam feitas melhores análises e parâmetros tendo como referência o cenário brasileiro e o perfil da mulher gestante nessa sociedade. Dessa forma, a atuação da saúde em âmbito laboratorial para esse público pode ser realizada de maneira mais eficiente e abrangente.

**Palavras-chave:** Gestantes; Drogas lícitas e ilícitas; Saúde ambulatorial.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.

## FATORES INTERVENIENTES NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À PESSOA ACOMETIDA PELA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Luiza Cardoso Almeida<sup>1</sup>, Camila Rodrigues Sampaio Silva<sup>2</sup>, Alyne Henri Motta Coifman<sup>3</sup>

luizaacardoso17@gmail.com

Universidade Federal da Bahia<sup>123</sup>

**Introdução:** A parada cardiorrespiratória pode ser definida como a alteração na mecânica da bomba cardíaca, o que leva a falha das atividades do sistema cardíaco e do sistema respiratório. O sucesso da sobrevida do paciente após esse agravo consiste na qualidade das medidas de ressuscitação cardiopulmonar, através de uma sequência de manobras e procedimentos destinados a manter a circulação cerebral e cardíaca, e garantir a sobrevida da pessoa acometida. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais da equipe de saúde, com destaque para a enfermagem, estejam preparados para prestar a assistência adequada. **Objetivo:** Identificar os fatores intervenientes na qualidade do atendimento de enfermagem à pessoa acometida pela parada cardiorrespiratória. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com busca e seleção de artigos realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e o Banco de Dados em Enfermagem. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram os artigos publicados entre 2017 a 2021 nos idiomas português e inglês. Após análise, foram selecionados 3 artigos. **Resultados e Discussão:** Por meio da leitura dos artigos, foram identificados como fatores intervenientes na assistência de enfermagem a falta de atualização dos profissionais, que predispõe a dificuldade quanto à efetivação do reconhecimento do paciente em parada cardiorrespiratória e início precoce das medidas de ressuscitação. Outros fatores identificados foram a pouca experiência profissional, a fragilidade na educação permanente, a atuação em setores hospitalares não críticos e com baixa ocorrência de parada cardiorrespiratória, e a baixa renda, que dificulta o profissional, principalmente o técnico de enfermagem, em realizar qualificações. **Conclusões:** Os fatores intervenientes no atendimento à pessoa acometida pela parada cardiorrespiratória dificultam o nível de qualidade na atuação da equipe de enfermagem, pondo em risco a segurança do paciente. Assim, são necessários investimentos na qualificação permanente da equipe, para que haja acerto na condução dos protocolos e aumento na chance de sobrevida.

**Palavras-chave:** Fatores intervenientes; Atendimento de enfermagem; Parada cardiorrespiratória.

**Área temática:** Temas livres.

## REFLEXÃO SOBRE OS OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL DO HOMEM

Julia Bryana de Barros Santos<sup>1</sup>, Cleide Santos de Moura<sup>1</sup>, Vanessa Aragão da Silva<sup>1</sup> Rayssa  
Maciel Neves Gonçalves de Santana<sup>1</sup> Dr. Cristiane Contato Rosa<sup>1</sup>

bryana.juliaa@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife – PE, Brasil.

**Introdução:** Quando vem à tona o questionamento sobre a discussão da saúde sexual e reprodutiva do homem torna-se necessária a compreensão de que as políticas voltadas para o gênero em questão ainda são novas. A Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem (PNAISH) entrou em vigor, através da Portaria de Nº 1.944, no dia 27 de agosto de 2009, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade masculina, além de promover e prevenir a saúde através da educação e orientação de profissionais qualificados, assegurando seus direitos. Estudos apontam a existência de obstáculos na implementação dos homens nas redes de atenção à saúde, principalmente na atenção primária, devido a socialização masculina maquiada ao machismo e patriarcalismo, resultando na interrupção do processo de cuidar, negligenciando a própria saúde. **Objetivo:** Este presente estudo tem como principal objetivo identificar as principais dificuldades para implementação da PNAISH, em relação a garantia da saúde sexual e reprodutiva do homem. **Métodos:** Para a realização deste estudo, as pesquisas foram feitas através do PUBMED, SciELO e LILACS, sendo selecionados cinco artigos para compor a presente revisão integrativa, nos idiomas inglês, espanhol e português, filtrados nos anos de 2017 a 2022. Os descritores utilizados foram: saúde sexual, sexualidade, saúde reprodutiva e saúde do homem. **Resultados e Discussão:** Os estudos apresentam alguns questionamentos sobre o que está sendo feito para a quebra das barreiras encontradas, visto que as mesmas impedem que possa ser colocado em prática o que a PNAISH atribui, que é a participação e inclusão do homem nas ações de planejamento da saúde sexual e reprodutiva, através de ações educativas. **Conclusões:** Conclui-se que, os estigmas da masculinidade, o patriarcalismo e o machismo dificultam a promoção da saúde do homem, fazendo com que a PNAISH seja executada de forma fragmentada, principalmente na atenção primária. Faz-se necessário a mudança desse cenário atual, para que seja possível promover e desenvolver uma saúde do homem de forma integral e holística.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde; Homem.

**Área temática:** Cuidados em Saúde do Homem.

## ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA INTERVENÇÃO ANALGÉSICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mariana Moraes Santos<sup>1</sup>

marianamoraes.nurse@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas/Centro Universitário São Camilo.

**Introdução:** Durante muito tempo acreditava-se que os neonatos eram incapazes de reagir a estímulos dolorosos, até a década de 50 profissionais da saúde alegavam imaturidade neurológica, justificando assim, diminuição da sensibilidade da dor dos recém-nascidos, durante a década de 60 iniciou-se discussão pertinente possibilidade de o recém-nascido sentir dor. Atualmente sabe-se que, entre a vigésima e a vigésima quarta semana de gestação as sinapses nervosas estão completas para a percepção da dor e as terminações livres possuem os receptores para a dor, destarte, o recém-nascido possui elementos neurais e endócrinos suficientes para a transmissão do estímulo doloroso. Apesar dos avanços e da elucidação de que o recém-nascido sente dor, ainda representa grande desafio para a equipe de enfermagem atuar de forma sistemática dentro das unidades de terapia intensiva neonatais no alívio da dor dos neonatos. **Objetivo:** Identificar, por meio da revisão bibliográfica, a atuação da enfermagem no manejo da dor de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, construída a partir de materiais publicados entre 2017 e 2021. Para seleção dos textos foi utilizada uma busca *online* na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Consideraram-se 03 publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, no idioma português. **Resultados e Discussões:** No que tange ao controle da dor dos recém-nascidos, entre resultados quantitativos e qualitativos, as equipes de enfermagem referiram possuir dificuldades para lidar com o reconhecimento da experiência lógica por ser algo subjetivo. Diariamente, os recém-nascidos são submetidos a diversos procedimentos dolorosos dentro da UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) e através da aplicação de escalas de dor, sendo a mais utilizada a escala NIPS (Neonatal Infant Pain Scale), e a investigação de parâmetros fisiológicos aliados à comportamentais as equipes vêm intervindo com práticas assistenciais farmacológicas e não farmacológicas para minimizar os índices de dor do recém-nascido. Prescritos com frequência em UTIN, os principais fármacos utilizados para o tratamento da dor são: analgésicos não opióides (paracetamol e dipirona) e analgésicos opióides (morfina e fentanil). Entre os métodos não farmacológicos foram evidenciadas as práticas de: posicionamento; redução de luminosidade; redução de ruídos; manuseio mínimo; contenção facilitada; amamentação; oferta de leite materno; solução adocicada (glicose 25%); sucção não nutritiva e contato pele a pele. **Conclusões:** Dado o exposto, os neonatos possuem os segmentos vitais para a percepção da dor, por isto é importante que os profissionais saibam reconhecê-la. A análise dos resultados bibliográficos evidenciou que ainda há dificuldade para a identificação e consequente tratamento da dor em recém-nascidos, assim, percebe-se a necessidade da instalação de outros protocolos efetivos; avaliação diária da dor no RN e não somente quando realização de procedimentos dolorosos e treinamento (teórico-prático) adequado da equipe.

**Palavras-chave:** Analgesia; Enfermagem; Neonatal.

**Área Temática:** Temas Livres.



## FATORES QUE DESENCADEIAM ITU- INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Waine da Silva Pereira Santos<sup>1</sup>, Alana Kellen Silva de Almeida<sup>2</sup>

wainesilv16@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE, <sup>2</sup>Faculdade Venda Nova Imigrante (FAVENI).

**Introdução:** O atual índice de envelhecimento da população, fez com que cada vez mais o aumento de doenças ligadas à velhice, as alterações anatômicas e fisiológicas do corpo, tornando o cuidado fundamental para o funcionamento do corpo, boa alimentação, eliminação e excreção, descanso e participar de atividades regulares é fundamental. A ITU acomete cerca de 30% dos idosos que vivem nas comunidades, 40% a 70% dos que estão hospitalizados e cerca de 50% daqueles que vivem em instituições de longa permanência para idosos (ILPI).

**Objetivo:** identificar fatores que desencadeiam ITU - Infecção do Trato Urinário, sua incidência, diagnóstico, melhor terapêutica e conduta preventiva utilizada pelo enfermeiro e equipe multiprofissional na população idosa. **Metodologia:** A elaboração desta pesquisa teve como embasamento artigos publicados a partir das bases de dados: Scientific Electronic Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, no período de 2003 a 2017. **Resultados:** De acordo com os estudos, encontrou-se maior relevância de ITU em idosos do sexo feminino devido a sua anatomia do trato urinário, e em idosos com incontinência urinária. Dessa maneira, a prevenção da ITU torna-se essencial na qualidade da assistência à saúde da população idosa, destacando-se a importância do cuidado com a saúde idosa, principalmente em decorrência a higienização. A escolha da droga para ser utilizada no tratamento deve ser baseada na sua segurança, eficácia e tolerabilidade. Todos os indivíduos que apresentem ITU devem receber a terapia antibacteriana, mas com esquemas terapêuticos de acordo com as suas necessidades e manifestações clínicas. O plano de cuidado de enfermagem precisa ser individualizado, levando a diminuição da ocorrência e consequências da incontinência urinária entre os idosos. Cabe-se desta forma ao enfermeiro e toda equipe, conscientizar a pessoa idosa e ao familiar quanto aos cuidados na região íntima e observar mudanças de hábito urinário, bem como a incontinência, a fim de ser evitada qualquer bactéria do trato urinário, evitando maiores problemas futuros. **Considerações Finais:** Foi possível concluir que com as medidas preventivas, pode-se reduzir a incidência da ITU, diminuindo assim, os riscos de infecção no idoso e consequentemente SEPSE em determinados casos. É necessário realizar exames de cultura e antibiograma para analisar melhor a terapêutica juntamente com a equipe médica com a finalidade de minimizar a resistência bacteriana.

**Palavras-chave:** Infecção do Trato Urinário (ITU); Idoso; Envelhecimento.

**Área Temática:** Temas livres

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO

Liliana Larissa Bandeira Costa<sup>1</sup>, Sandra Maria do Carmo Silveira<sup>1</sup>

laariscosta91@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Fibrá.

**Introdução:** As plantas medicinais são aquelas que possuem princípios ativos que favorecem um determinado tratamento. No Brasil o seu consumo é comum na sociedade, é algo praticado pelos indígenas e que também foi trazido por colonizadores estrangeiros. Essas plantas devem ser ingeridas com cautela principalmente durante a gestação, pois existem efeitos adversos e algumas podem até mesmo ocasionar o aborto. **Objetivo:** Orientar sobre o uso de plantas medicinais durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se sucedeu após a realização de uma educação em saúde desenvolvida por acadêmicos de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde em Belém/PA, no segundo semestre de 2021. A educação em saúde ocorreu através de uma roda de conversa com um grupo de gestantes, abordando a temática do uso de plantas medicinais durante a gestação, onde foram explanadas as mais utilizadas pelas mulheres do grupo, sendo elas: canela, boldo e arruda. **Resultados e Discussões:** A atividade foi realizada em forma de roda de conversa, de forma didática e prática, utilizando linguagem que o público-alvo compreendesse as informações que estavam sendo repassadas. Foi explicado sobre as plantas medicinais, quanto ao preparo adequado, a importância de usar somente sob a orientação de um profissional, pois seu uso excessivo pode acarretar malefícios à saúde. As participantes compartilharam suas experiências e foram mencionadas pelo grupo três plantas, que são elas o boldo, arruda e canela. Os acadêmicos explicaram os riscos do consumo do chá dessas plantas durante a gestação, pois eles podem ocasionar um parto prematuro, principalmente a canela. Ademais a enfermeira preceptora dos discentes complementou enfatizando a importância de o consumo ser orientado por um profissional qualificado, mesmo que algumas não se sintam bem com medicamentos e prefiram o chá é necessário tomar a quantidade certa para não causar malefícios à saúde do binômio. **Considerações finais:** A busca por um tratamento natural geralmente é a primeira opção da população, porém, apesar de natural seu consumo excessivo pode ocasionar danos à saúde, sobretudo para mulheres durante o período de gestação. Algumas ervas podem causar a contração uterina, provocando o parto prematuro e algumas mulheres desconhecem tal informação. Então é necessário realizar mais pesquisas e atividades educativas com a temática para esse público-alvo.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Plantas medicinais; Gestação.

**Área temática:** Cuidado em saúde da mulher.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Sandra Maria do Carmo Silveira<sup>1</sup>, Liliana Larissa Bandeira Costa<sup>2</sup>, Werena Silveira de Holanda<sup>3</sup>

silveirasandramc@gmail.com

<sup>1</sup> Enfermeira, Centro Universitário Fibrá, <sup>2</sup>Enfermeira, Centro Universitário Fibrá, <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Mauricio de Nassau.

**Introdução:** O aleitamento materno engloba vários aspectos como nutrir, promover a interação entre mãe e o filho, proteger contra infecções, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. O equilíbrio desses fatores ofertados pela amamentação promove a redução da morbimortalidade infantil. Nesse contexto, destaca-se a assistência de enfermagem no aleitamento materno, principalmente, em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), na qual as fragilidades dos recém-nascidos (RN's) são maiores. **Objetivo:** Identificar as ações de enfermagem na promoção ao aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca de dados ocorreu nas plataformas LILACS e SCIELO. Utilizou-se palavras-chave: cuidados de enfermagem, aleitamento materno e unidade de terapia intensiva neonatal intercalados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram artigos completos, no idioma português, cujo recorte cronológico compreende os anos de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplavam as ações de enfermagem na promoção do aleitamento materno em UTIN e que não estavam no idioma proposto e fora do período determinado. **Resultados e Discussões:** Com base na análise do material selecionado foi possível verificar que a separação do binômio na UTIN é um fator de risco para o insucesso na amamentação e que há limitações durante esse processo de amamentação nesse setor, logo destaca-se a importância do papel do enfermeiro como educador frente a esses desafios. Dentre os achados encontrados, o de maior ênfase é para o esclarecimento sobre a importância da amamentação no que tange o aspecto do valor nutricional, os benefícios para a mãe e, principalmente, para o bebê. Além de orientação sobre a ordenha e os eventos adversos que podem ocorrer como o ingurgitamento mamário e as fissuras mamilares. Em menor realce, encontrou-se o encaminhamento das mães ao Banco de leite humano (BLH), pois o BLH, apesar de fundamental, não se encontra disponível em todos os locais de internação, cabendo ao enfermeiro o papel de educador. **Considerações finais:** O enfermeiro assume o papel de educador responsável pelo gerenciamento do cuidado, definindo estratégias para o sucesso no processo do aleitamento materno na UTIN. Nesse sentido, as ações de promoção, prevenção e apoio ao aleitamento materno desenvolvido pela equipe de enfermagem visa favorecer o aumento do aleitamento materno nesse ambiente.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Aleitamento materno; Unidade de terapia intensiva neonatal.

**Área temática:** Sistematização da assistência de enfermagem, com foco na promoção da saúde e desenvolvimento infantil.

## ASPECTOS SOBRE A COMPOSIÇÃO IMUNOLÓGICA DO LEITE MATERNO

Vanessa Aragão da Silva<sup>1</sup>, Cleide Santos de Moura<sup>1</sup>, Julia Bryana de Barros Santos<sup>1</sup>, Rayssa Maciel Neves Gonçalves de Santana<sup>1</sup>, Ubiracy Pereira Junior<sup>2</sup>

vanessaaragao53@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife – PE, <sup>2</sup>Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR.

**Introdução:** O leite materno contém aproximadamente uma centena de componentes que não podem ser replicados no leite artificial, no decorrer do tempo a ciência vem encontrando mais substâncias imunomoduladoras que auxiliam no fortalecimento do sistema imunológico. Deve-se levar em conta que não se trata somente de que cada componente do leite atue em um órgão ou local determinado no corpo do bebê, na verdade muitos deles atuam em vários locais.

**Objetivo:** Descrever os aspectos da composição imunológica do leite materno, bem como os benefícios do aleitamento materno infantil. **Métodos:** Para a realização deste estudo foram feitas pesquisas nas bases de dados PUBMED, SciELO e LILACS, sendo selecionados artigos filtrados nos anos de 2017 a 2022. **Resultado e Discussão:** A amamentação consiste na primeira experiência nutricional de recém-nascidos, nenhuma outra fonte alimentar e nem mesmo alguns tipos de leite industrializados são capazes de ofertar para a criança todos os nutrientes presentes no leite materno, cujo o mesmo predispõe de uma composição específica e individual que se adequa às necessidades metabólicas, fisiológicas e nutricionais do lactente. Sua constituição contém todos os compostos necessários para o bebê até os seis meses de vida, inclusive água. Além das questões nutritivas apresenta propriedades imunológicas que o protegem de doenças comuns da infância, como diarreia e pneumonia, importantes causas de morbimortalidade infantil. Estudos mostram que o leite materno pode sofrer alterações durante o período de infecção dos lactentes, devido à presença de um maior número de leucócitos no leite. As proteínas presentes no leite, por exemplo, possuem diversas funções e contém todos os aminoácidos essenciais, que atuam como fatores de proteção e transportam hormônios e vitaminas. A mãe produz anticorpos criados especificamente para proteger o lactente contra os patógenos adquiridos no seu entorno. Novos anticorpos são produzidos cada vez que a mãe entra em contato com microrganismos prejudiciais ou quando amamenta, pois há troca de microbiota da saliva do bebê com a mãe no ato da amamentação. Nesse momento o sistema imunológico entende que é necessário produzir anticorpos que serão repassados nas próximas mamadas. **Conclusão:** Entende-se que aleitamento é fundamental, tendo em vista a saúde do neonato e da mulher, os componentes imunológicos existentes no leite materno interferem diretamente no desenvolvimento sadio e na prevenção de infecções, além de reduzir a mortalidade infantil e a longo prazo prevenir patologias.

**Palavras-chave:** Aleitamento; Imunologia; Enfermagem.

**Área Temática:** Sistematização da Assistência de Enfermagem, com foco na promoção da saúde e desenvolvimento infantil.



## DESAFIO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Rafaela Prado Leporic<sup>1</sup>, Eliana Fátima de Almeida Nascimento<sup>1</sup>

rafa.leporic@gmail.com

<sup>1</sup>UNIP- Universidade Paulista

**Introdução:** Atualmente é disseminado na sociedade que profissionais de saúde não erram, mas é importante considerar que estes profissionais são humanos e sujeitos a erros. A promoção da cultura de segurança dentro do centro cirúrgico, atualmente é muito importante devido ao nível da complexidade dos procedimentos que ocorrem nesse local, assim com maior probabilidade de ocorrer *never events* (eventos adversos graves) trazendo prejuízos à saúde do paciente. O enfermeiro tem importante função na promoção do ambiente seguro e no cuidado com o paciente em todos os períodos operatórios. **Objetivos:** Levantar atuação do enfermeiro na segurança do paciente em procedimentos cirúrgicos e identificar os principais protocolos de segurança aplicados em procedimentos cirúrgicos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca bibliográfica por meio de fontes encontradas nas bases de dados: LILACS, SCIELO e na revista SOBECC, publicados no período de 2011 a 2021. **Resultados e discussões:** Foram encontrados 305 artigos distribuídos nas bases, LILACS e SCIELO e na revista SOBECC, 77 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e 12 artigos foram utilizados, sendo que 6 artigos retratam o papel do enfermeiro na segurança do paciente durante o procedimento cirúrgico e 6 artigos apontaram sobre os instrumentos utilizados para a segurança do paciente. Dentre os instrumentos utilizados para segurança das pacientes foram identificados 3 protocolos, o manual de Cirurgias Seguras Salvam Vidas da OMS, a escala de Munro e a escala de ELPO. **Conclusões:** Quanto ao papel do enfermeiro perante a segurança do paciente foi percebido que o enfermeiro necessita de comunicação efetiva, dimensionamento adequado, educação continuada e treinamentos para colocar em prática mecanismos que possam de fato diminuir riscos e danos ao paciente durante os procedimentos cirúrgicos. E quanto aos protocolos, ainda são escassos na literatura dando ênfase ao manual Cirurgias Seguras Salvam Vidas da OMS.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Centro cirúrgico; Segurança do Paciente.

**Área Temática:** Temas livres.

## MOVIMENTO DE FORTALECIMENTO PARA A INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EVENTO REMOTO

Fernanda Simões Valadao<sup>1</sup>, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez<sup>2</sup>,  
Miriam Marinho Chrizostimo<sup>3</sup>, Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho<sup>4</sup>,  
Sofia Sabina Lavado Huarcaya<sup>5</sup>, Mirian da Costa Lindolpho<sup>6</sup>

fernandavaladao@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense<sup>1</sup>, Universidade Federal Fluminense<sup>2</sup>, Universidade Federal Fluminense<sup>3</sup>, Universidade Federal Fluminense<sup>4</sup>, Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo<sup>5</sup>, Universidade Federal Fluminense<sup>6</sup>

**Introdução:** O período de 2021-2030 foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas para se alcançar o Envelhecimento Saudável. Pensa-se que é uma ação colaborativa global intersectorial: governos, sociedade civil, organizações internacionais, profissionais, instituições acadêmicas, mídia e setor privado para qualificação da vida dos idosos, famílias e comunidades. **Objetivo:** Relatar experiência sobre a organização do evento remoto “I Encontro Internacional da Pessoa Idosa: Vozes da Experiência. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência. Evento realizado no segundo semestre de 2021. Envolveu idosos das instituições de saúde dos países da América Latina, vínculo com Grupos de Pesquisa: Enfermagem Social e Cuidados de Adultos (GIESCA) da Universidade Católica Santo Toribio de Mogrovejo da cidade de Chiclayo-Peru e Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Educação e Saúde (GESPRO) da Universidade Federal Fluminense da cidade de Niterói-Brasil. **Resultados e discussão:** a organização do evento remoto se deu por meio de reuniões online com os líderes dos grupos de pesquisa Peru/Brasil e a assessoria do GESPRO. Envelhecimento ativo e saudável foi verificável através da : sensibilização, inclusão social e fortalecimento do diálogo entre os idosos. Houve participação ativa dos idosos, a saber: Centro de Atenção à Saúde do Idoso e Seus Cuidadores da Universidade Federal Fluminense/Brasil; Programa “*USAT SENIOR. Renovando un proyecto de vida*”, da *Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo/Peru*; *Universidad del Adulto Mayor (UAM UCN)/Chile*; *Hospital Geriátrico Cuneo Victoria/Argentina*; *Universidad de Guayaquil/Ecuador*; y *Red Enfermería en Salud del Adulto Mayor (RED ESAM)/México*. A integração entre os gestores de cada programa, grupo de pesquisa e representantes dos países da América Latina permitiu momento de mudanças, pois utilizou-se da tecnologia digital para realização do evento para dar voz a esta população. Cita-se estudo publicado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), no livro “Envelhecimento das pessoas idosas e Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Perspetiva regional e de direitos humanos”, indica que globalmente, entre 2015 e 2030, o número de pessoas com 60 anos ou mais aumentará de 900 milhões para mais de 1,4 bilhão, o que representa aumento de 64% em 15 anos. **Conclusões:** O relato da experiência sobre a organização do evento remoto “I Encontro Internacional da Pessoa Idosa: Vozes da Experiência, possibilitou o desvelar do modo de atenção à saúde ao idoso, através da exploração do mundo remoto como forma de inclusão social. Propiciou a visibilidade e valorização da bagagem cultural e experiências da pessoa idosa. Fomentou-se o bem-estar entre os participantes e convidados através do diálogo, fortalecendo e favorecendo o envelhecimento ativo e saudável, diminuindo distâncias e dando continuidade às interações humanas.

**Palavras-chave:** Idoso; Tecnologia digital; Evento remoto.

**Área temática:** Temas livres.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS COM O POSICIONAMENTO CIRÚRGICO

Luana Natany de Souza Pereira<sup>1</sup>, Eliana Fátima de Almeida Nascimento<sup>2</sup>.

(luananatanyenf@hotmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Paulista-UNIP, <sup>2</sup>Universidade Paulista-UNIP.

**Introdução:** Todo paciente sujeito a uma cirurgia tem o risco de desenvolver algum tipo de lesão relacionada ao posicionamento cirúrgico. O enfermeiro perioperatório tem como responsabilidade o planejamento e a efetivação de ações que previnem essas complicações e diminuem os riscos de lesão causada por alongamento ou compressão de tecidos, levando à redução do fluxo sanguíneo e isquemia, causando danos temporários e até permanentes. A avaliação precoce por meio de instrumentos específicos, combinado com julgamento clínico e a observação da pele, é fundamental. **Objetivo** deste trabalho é destacar instrumentos que auxiliem os enfermeiros na prevenção de agravos quanto ao posicionamento cirúrgico visando o período intraoperatório. **Metodologia** trata-se de uma revisão de literatura descritivo exploratório quantitativo com busca bibliográfica por meio de pesquisa baseada em artigos disponibilizados em fontes encontradas em bases de dados como a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Nation Center for Biotechnology Information (PubMed), BIREME e na biblioteca virtual Scientific Eletronic Library On-line (SciELO), artigos originais, escritos em língua português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2010 a 2020. **Resultados e Discussão** foram encontrados quatro estudos que discutem o tema mas apenas um artigo que cita uma escala estruturada e validada a Escala de ELPO. A atuação do enfermeiro na aplicação da Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO) é um processo de enfermagem que tem o objetivo de organizar a assistência, melhorar a segurança do paciente e a qualidade na assistência. A utilização dessa ferramenta interfere no cuidado do paciente cirúrgico podendo causar danos à sua saúde. **Conclusão** conclui-se que a escala de ELPO apresenta-se como um instrumento promissor na efetividade dos cuidados com o paciente cirúrgico. Entende-se que é possível verificar que a utilização dessa nova ferramenta de avaliação auxilia em particular para os avanços e bons resultados na prevenção de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico através de intervenções únicas e específicas para cada paciente. Foi proposto um fluxograma para demonstrar as principais consequências quanto à utilização ou a não utilização da escala de ELPO.

**Palavras-chave:** Posicionamento do paciente; Enfermagem perioperatória; Lesão por pressão.

**Área Temática:** Direito universal à saúde e segurança do paciente na assistência de Enfermagem.

## VULNERABILIDADE DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES PÓS MASTECTOMIA

Bruna Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Larissa Leandro Lima da Silva<sup>2</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>3</sup>,  
Heloísa Maria Martins Pérez<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Gêssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

bruna110898@gmail.com

<sup>1,2</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>3,4</sup>Universidade do Estado do Amazonas,  
<sup>4</sup>Instituição/Universidade, <sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense.

**Introdução:** Nos últimos anos houve um aumento na incidência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), principalmente observados em mulheres que passaram pelo procedimento cirúrgico da mastectomia. Tal condição se apresenta como uma vulnerabilidade para manifestar esses transtornos, já que o procedimento gera mudanças corporais que impactam diretamente a saúde mental dessa mulher. **Objetivo:** Relacionar o aparecimento de transtornos mentais comuns em mulheres após o procedimento de mastectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizada a coleta de dados na biblioteca MEDLINE e LILACs. Foram utilizados os descritores: Mastectomia, Neoplasias da Mama e Transtornos Mentais, utilizando o booleano AND para cruzamento dos descritores, filtrados por corte temporal de 2017 a 2022. Foram excluídos artigos incompletos, pagos, resumos de congressos, teses e monografias, e incluídos artigos completos, em inglês e português, que estivesse relacionado com o objetivo do trabalho e que respondessem a seguinte questão norteadora: “Qual a vulnerabilidade de transtornos mentais comuns em mulheres pós mastectomia?”. Foram encontrados inicialmente 174 artigos, após adicionado critérios de inclusão e exclusão ficaram 19, ao final 6 artigos foram utilizados para compor essa revisão. **Resultados e Discussão:** A neoplasia de mama é de grande incidência mundialmente, quando em estado precoce é necessário a realização da mastectomia, que se caracteriza por um procedimento cirúrgico para a retirada de tumorações e consequentemente da mama. Por se tratar de uma área em que por vezes caracteriza a beleza feminina e a feminilidade, esse procedimento pode impactar na saúde mental da mulher, gerando nela a baixa autoestima, inseguranças e insatisfações com o seu corpo. Essas transformações físicas podem contribuir para o aparecimento de TMC, onde os mais frequentes são a depressão e a ansiedade, manifestadas principalmente pelo medo da rejeição social e dos seus parceiros. O acompanhamento multidisciplinar pós-cirúrgico deve ser feito de forma minuciosa, observando todos os sinais e sintomas manifestados pela paciente. **Considerações Finais:** A mastectomia feminina induz uma vulnerabilidade e aumenta as chances do desenvolvimento de TMC, portanto o acompanhamento desde diagnóstico no pós-cirúrgico é de suma importância, de forma a analisar detalhadamente a paciente e suas características pessoais. Destaca-se ainda, o incentivo, apoio familiar e as relações interpessoais que é fundamental durante o processo.

**Palavras-chave:** Mastectomia; Neoplasias da Mama; Transtornos Mentais.

**Área Temática:** Temas livres.

## A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NO PACIENTE COM CLAMÍDIA

Maria Gabriela Moreira Alves<sup>1</sup>, Marcos Van Basten do Nascimento Páiva<sup>2</sup>, Antonia Aline Rocha de Sousa<sup>3</sup>, Luana Nayra Coutinho de Meneses<sup>4</sup>, Paloma Ramos Meneses Rangel Farias<sup>5</sup>, Evaldo Sales Leal<sup>3</sup>

gabimorenf@gmail.com

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - CRHISFAPI,  
<sup>6</sup> Enfermeiro, Docente na Christus Faculdade do Piauí.

**Introdução:** A clamídia é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) provocada por uma bactéria denominada Chlamydia trachomatis, que se manifesta tanto em homens quanto em mulheres, sendo o público feminino o mais acarretado pelo problema. A patologia tem sua manifestação por meio da transmissão que ocorre através do contato direto na relação sexual podendo ainda ser congênita, passada da mãe para o recém-nascido no momento do parto. A sintomatologia mais frequente é a pirexia, polaciúria, lombalgia, dor no abdômen e secreção vaginal, podendo ocorrer, em alguns casos, hematoquezia e dor renal. O seu tratamento deve ser feito com antibioticoterapia da escolha do profissional, tendo como primeira escolha a azitromicina e é de grande importância pois se não tratada pode levar ao aparecimento da Doença Inflamatória Pélvica (DIP) que acarreta diversos malefícios, além disso, deve-se realizar a busca ativa de parceiros. **Objetivo:** Destacar a importância do tratamento da IST clamídia. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão literária descritiva, embasada na análise de publicações na literatura, por meio da busca de artigos na BVS nas bases de dados eletrônicas: PUBMED, SCIELO, SCIENCE, por meio dos descritores: “Clamídia AND Saúde AND Tratamento”. A linha temporal utilizada foi dos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, sendo escolhidos ao final 6 artigos. **Resultados:** Os estudos consolidados na literatura destacaram a importância da busca ativa ao parceiro e do tratamento da IST, principalmente de forma precoce. Além disso, evidenciou-se a relevância do profissional mediante a orientação para o correto uso da medicação e da educação em saúde. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da realização correta do tratamento para clamídia, visto o impacto direto na eficácia e vida do paciente acometido pela doença, sendo necessário, portanto, um acompanhamento profissional e direcionamento quanto a cuidados e condutas a serem tomadas pelo paciente e seu parceiro diante da patologia, não obstante, a prevenção e busca ativa de casos.

**Palavras-chave:** Clamídia; IST; Tratamento.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.



## MANEJO DO RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bruna Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Larissa Leandro Lima da Silva<sup>2</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>3</sup>,  
Heloísa Maria Martins Pérez<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Gêssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

bruna110898@gmail.com

<sup>1,2</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>3,4</sup>Universidade do Estado do Amazonas,  
<sup>4</sup>Instituição/Universidade, <sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense.

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) realiza atendimentos que necessitam de maiores cuidados e monitorização constante, sendo 24 horas por dia. Essa área restrita pode estar relacionada a cuidados específicos de acordo com a faixa etária, dentre elas observa-se a de cuidados ao recém-nascido pré termo, que são bebês que nasceram prematuramente, ou seja, antes da 37ª semana de gestação. **Objetivo:** Apresentar o manejo dos recém-nascidos pré-termo na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por intermédio da coleta e seleção de artigos utilizando como base de dados a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores: “Administração dos Cuidados ao Paciente; Recém-nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”. Os critérios de inclusão foram o corte temporal 2017 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, gratuitos e completos. Foram excluídos, teses, monografias e artigos que não tratavam da temática abordada na pesquisa em questão. Após análise, foram selecionados 4 artigos para compor a presente revisão. **Resultados e Discussão:** É imprescindível que a equipe multidisciplinar direcione cuidados para os recém-nascidos pré-termo na UTI, por se tratar de um neonato que nasceu precocemente, e por sua vez, este pode apresentar algumas complicações e formações imaturas. A maturação dos sistemas do organismo após o nascimento acontece de forma gradativa, quando se trata de bebê pré-termo os cuidados na UTI devem ser intensivos visando contribuir para esse acontecimento fora do seu ambiente natural, a placenta. Alguns manejos realizados na UTI com tal finalidade, são: proporcionar um ambiente adequado, analisar e organizar aparelhos que o recém-nascido precisará ou poderá utilizar, incubadora com calor e umidade necessária no primeiro contato do bebê com o ambiente externo, informar sempre os pais sobre qualquer procedimento e como está o quadro do recém-nascido. Dessa forma proporcionando um acompanhamento profissional, humanizado e de maneira empática. **Considerações Finais:** Fica evidente que a equipe multidisciplinar deve estar atenta a todos os acontecimentos após o nascimento do prematuro, realizando procedimentos de maneira sistemática e adequada, envolvendo os familiares nas tomadas de decisões e acontecimentos, além de exercer a humanização a todos os envolvidos, com objetivo de tornar esse período menos dificultoso para a parturiente.

**Palavras-chave:** Administração dos Cuidados ao Paciente; Recém-nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

**Área Temática:** Temas livres.

## O ENFERMEIRO FRENTE A MULHER JOVEM COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

Thábata Tassiane Caldas dos Santos<sup>1</sup>, Eliana Fátima de Almeida Nascimento<sup>2</sup>

thabatacaldas12@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Paulista, Rod. Presidente Dutra.

**Introdução:** Os transtornos mentais são uma condição anômala na ordem psíquica, mental ou cognitiva, e suas causas determinadas ou não afetam a vida pessoal daquele que é fadado a essa doença. A ansiedade ocasional é natural, mas os transtornos de ansiedade são diferentes e estão relacionados a um grupo de doenças mentais que causam ansiedade, medo constantes e avassaladores. Mulheres têm 40% mais chances de sofrerem transtornos mentais que estão relacionados na maioria das vezes com a pressão social, estética entre outros, ocasionando compulsão por comer, anorexia, bulimia e ansiedade. A incidência é maior entre as mulheres de 15 a 24 anos. **Objetivos:** Conhecer a atuação do enfermeiro frente a mulher jovem com transtorno de ansiedade generalizada; e investigar os cuidados de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritivo exploratório quantitativo com busca bibliográfica por meio de pesquisa baseada em artigos disponibilizados em fontes encontradas em bases de dados como a Scielo, Bireme, Lilacs, Pubmed, Sibi (USP), Portal Periódicos da CAPES, publicados entre os anos de 2010 a 2020. Foram encontrados 26 artigos que após análise foram selecionados 7 que responderam aos objetivos, sendo que 1 está relacionado a atuação do enfermeiro frente a mulheres jovens com Transtornos de ansiedade e 2 relacionados aos cuidados de enfermagem a essas mulheres e 4 artigos envolveram os dois objetivos. **Resultado e Discussão:** O profissional enfermeiro está à frente das demandas de saúde na atenção primária, secundária e terciária e atua diretamente na assistência à pacientes com diversas patologias inclusive no transtorno de ansiedade generalizada sendo muitas vezes o primeiro profissional a se deparar com pacientes em crises de ansiedade severas. E o profissional enfermeiro possui uma bagagem de conhecimento, capaz de auxiliar mulheres jovens com transtorno de ansiedade na persistência do tratamento na busca de ações que lhes proporcionem uma melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** As ações e cuidados do enfermeiro frente à mulher jovem com ansiedade vão muito além da educação para a adesão ao tratamento medicamentoso, está voltada aos aspectos biopsicosocioespíritual, envolvem identificação de sinais e sintomas, orientação sobre a doença, incentivo no enfrentamento da ansiedade junta a equipe multidisciplinar e junto a participação da família.

**Palavras-chave:** Transtorno de Ansiedade. Mulheres. Cuidado de Enfermagem.

**Área Temática:** Cuidado em Saúde da Mulher.

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM HOMENS

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>, Julio Cesar Pereira da Silva<sup>2</sup>, Heloísa Amorim Veloso<sup>3</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>4</sup>, Regineide Guiomar da Silva<sup>5</sup>, Martha Eliana Waltermann<sup>6</sup>

xavieryas22@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Potiguar - UnP, <sup>2,5</sup>Universidade Paulista - UNIP, <sup>3</sup>Faculdade Morgana Potrich-Famp, <sup>4</sup> Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>6</sup>Universidade Luterana do Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama em homens é similar ao das mulheres, porém os casos masculinos manifestam particularidades imuno-histoquímicas. Todavia, o rastreio dessas ocorrências é negligenciado e a falta de promoção em saúde no que se diz respeito à prevenção e tipos de tratamento, também é escasso. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco associados ao surgimento de câncer de mama em homens. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em março de 2022. A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICO (População, Interesse e Contexto), sendo P (homens), I (fatores de risco) e C (câncer de mama), o que gerou na seguinte indagação: Quais são os fatores de risco associados ao surgimento de câncer de mama em homens? A busca dos artigos foi realizada na biblioteca SciELO, e nas bases de dados BDENF e LILACS, acessadas por meio da BVS. Foram utilizados os descritores “câncer de mama”, “saúde do homem” e “fatores de risco”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2016 a 2022, com o intuito de encontrar evidências mais recentes acerca da temática. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo. **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos nas bases de dados, sendo 12 na LILACS e 3 na BDENF. Na SciELO quatro artigos foram encontrados. Após os critérios de inclusão e exclusão, os 19 artigos foram selecionados para leitura. Após a análise inicial, 9 artigos foram excluídos por serem de anos anteriores e dois por estarem duplicados, acarretando 8 artigos nesta revisão integrativa. No presente estudo, os principais achados em relação aos fatores de risco foram históricos familiares positivos para parentes de primeiro grau, desequilíbrio hormonal, exposição ambiental a agentes químicos, petroquímicos e radiação ionizante, além da susceptibilidade genética. Paralelamente, os tabagistas, sedentários, consumistas de álcool e a obesidade também foram considerados fatores relevantes para predisposição ao câncer. Alguns estudos apresentaram o hiperestrogenismo, faixa etária, ascendência judaica e Síndrome de Klinefelter como fatores associados. O tratamento em homens é semelhante ao das mulheres, com a aplicação de hormonioterapia, quimioterapia e radioterapia. **Conclusão:** Diante o exposto, o estudo elucidou sobre a temática de câncer de mama em homens. No entanto, esse conteúdo possui uma série de desafios que são enfrentados pelo paciente, como a dificuldade em lidar com a comunicação de más notícias, a falta de conhecimento dos fatores de risco, os tipos de tratamento, a escassez de rastreio deste tipo de câncer. Desse modo, é importante destacar que a atuação profissional é necessária e deve sempre proporcionar conforto, segurança e bem-estar. Ações de promoção em saúde e prevenção de doenças oncológicas devem ser concretizadas na assistência ao paciente com câncer a fim de promover o cuidado integral da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Câncer de mama; Fatores de risco.

**Área Temática:** Cuidado em saúde do homem.



## IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO DA COVID-19

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>, Heloísa Amorim Veloso<sup>2</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>, Regineide Guiomar da Silva<sup>4</sup>, Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland<sup>5</sup>, Martha Eliana Waltermann<sup>6</sup>

xavieryas22@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Potiguar - UnP, <sup>2</sup>Faculdade Morgana Potrich- Famp, <sup>3</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>4</sup>Universidade Paulista - UNIP, <sup>5</sup>Universidade Marília, <sup>6</sup>Universidade Luterana do Brasil.

**Introdução:** Os idosos constituem o grupo de riscos da COVID-19 para desfechos negativos em saúde mental na pandemia, sendo assim, essa faixa etária deve ser prioridade para ações de atenuação dos efeitos da pandemia no âmbito da saúde mental. **Objetivo:** Identificar os impactos na saúde mental de idosos durante o período de isolamento da COVID-19. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em março de 2022. A pergunta norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: “Quais são os impactos na saúde mental do idoso durante o período de isolamento da COVID-19?” A busca dos artigos foi realizada na biblioteca SciELO, e nas bases de dados BDEF e LILACS, acessadas por meio da BVS. Foram utilizados os descritores “COVID-19”, “idosos” e “saúde mental”, cruzados simultaneamente pelo operador booleano AND. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2020 a 2022, referente ao período de pandemia. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 51 artigos nas bases de dados, sendo 39 na LILACS e 12 na BDEF. Na SciELO quatro artigos foram encontrados. Após os critérios de inclusão e exclusão, os 55 artigos foram selecionados para leitura. Após a análise inicial, 11 artigos foram excluídos por estarem duplicados, 11 fugirem do assunto e sete por serem de outro idioma, acarretando 26 artigos nesta revisão integrativa. Os artigos selecionados relataram que no período pandêmico os idosos demonstraram maior autonomia, domínio ambiental e auto aceitação. Um dos estudos abordou essa temática nas instituições de idosos, onde estão mais suscetíveis à doença e por isso merecem uma atenção especial. Os idosos ali presentes e que estão acometidos por quadros de doenças neurológicas e demência, o isolamento social dificulta as atividades elaboradas pelos cuidadores, como atenção e assistência. Os impactos causados pela pandemia trouxeram sentimentos de solidão, depressão, ansiedade, risco de suicídio, além do acesso reduzido aos estabelecimentos de saúde, prevalência de infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). As idosas demonstraram pior índice de saúde mental, porém contribuíram com o isolamento social por acreditarem na efetividade do isolamento. **Conclusão:** Diante o exposto, o estudo elucidou sobre a temática de saúde mental dos idosos no contexto da pandemia da COVID-19. No entanto, esse assunto possui uma série de desafios que são enfrentados pelo paciente, como foram citados acima. Desse modo, ações de promoção em saúde e prevenção da infecção da doença, devem ser concretizadas na assistência ao idoso com o intuito de promover o cuidado integral desses.

**Palavras-chave:** COVID-19; Idosos; Saúde Mental.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.

## IMPACTO NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DO SONO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Felipe Ferreira Moraes<sup>1</sup>, Edineia Soares dos Reis, Daisyelly de Sousa da Silva.

Orientadora: Anna Izabel Santos, fisioterapeuta neurofuncional, mestranda em Medicina Molecular na faculdade de medicina da UFMG.

oliveirananda494@gmail.com

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR

**Introdução:** A rápida disseminação da pandemia de coronavírus de 2019 (COVID-19) em todo o mundo exigiu restrições populacionais e medidas de saúde de proteção rigorosas para minimizar a contaminação e a disseminação. Entre os profissionais de saúde, os enfermeiros representam a classe profissional mais afetada pela saúde mental, pois frequentemente vivenciam sintomas de estresse, depressão e ansiedade relacionados às percepções das atividades laborais. Em efeito cascata, o impacto na qualidade do sono pode repercutir na vida diária e na saúde dos profissionais, não só por alterações funcionais nos sistemas imunológico e neurológico, mas também exacerbando o aparecimento de doenças cardiovasculares e metabólicas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal qualitativo-quantitativo desenvolvido em julho de 2020 com profissionais de enfermagem de um hospital privado do estado do Paraná, Brasil. Os critérios de inclusão para o estudo foram atuar como profissional de enfermagem (enfermeiro, técnico de enfermagem ou auxiliar de enfermagem) em ambiente hospitalar, podendo atuar em turnos diurno ou noturno. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários transcritos em uma plataforma de pesquisa online e os links foram enviados aos voluntários. A ferramenta classifica o sono em 3 categorias, sono bom, sono ruim e distúrbios do sono, e deriva sete pontuações de seus componentes. Este questionário deve ser aplicado no prazo de um mês, onde as alternativas de resposta são: "não/nunca durante o mês passado", "menos de uma vez por semana", "uma ou duas vezes por semana", "três ou mais vezes por semana". **Resultado e Discussão:** Foram recrutados 132 profissionais da enfermagem que consentiram a participação no estudo mediante assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e destes apenas 104 efetivamente responderam todos os questionários da pesquisa, totalizando um percentual de desistência de 21%. Ampliando a avaliação da qualidade do sono, constatou-se que 75% dos profissionais apresentaram distúrbio do sono e 68% com insônia. **Conclusões:** Embora a aplicação do questionário tenha sido realizada no início da epidemia quando a demanda profissional por trabalho não era alta, pode-se dizer que já surgiram sintomas de estresse, ansiedade, depressão e má qualidade do sono. Os sintomas de depressão e ansiedade devem, portanto, ser identificados para minimizar as consequências adversas de uma situação de pandemia, sendo o apoio psicológico e o acompanhamento psiquiátrico e/ou psicoterápico fundamentais para garantir a saúde mental a longo prazo.

**Palavras-chave:** Covid-19; Saúde; Sono.

**Área Temática:** Pandemia de Covid-19.

## NEOPLASIAS GÁSTRICAS E SUA RELAÇÃO COM A BACTÉRIA HELICOBACTER PYLORI

João Felipe Tinto Silva<sup>1</sup>, Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>2</sup>, Victória Maria Pontes Martins<sup>3</sup>,  
Kaline Silva Meneses<sup>4</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>5</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>6</sup>

felipetinto99@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>2</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>3</sup>Centro  
Universitário INTA (UNINTA), <sup>4</sup>Centro Universitário Dom Pedro II (UniDOMPEDRO),  
<sup>5</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR), <sup>6</sup>Faculdade Maurício de Nassau  
(UNINASSAU)

**Introdução:** A infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori* (*H. Pylori*) é um dos principais fatores de risco para a ocorrência do câncer de estômago. Estudos indicam que cerca de 3% dos tumores malignos são linfomas, e destes em especial, os Linfomas não-Hodgkin, representam 90 a 95% dos cânceres gástricos, e são difíceis de serem detectados nas fases iniciais da doença. **Objetivo:** Investigar a associação da *H. Pylori* com o surgimento de neoplasias gástricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual SciELO por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Helicobacter pylori*”, “Neoplasias” e “Neoplasias gástricas”, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2021. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados e discussão:** Foram identificados inicialmente 83 estudos, dos quais 08 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados evidenciam que a infecção pela bactéria *H. Pylori* é um dos principais fatores de risco do câncer de estômago, ainda, elenca-se a dieta, infecção e anemia, como também a genética, fatores ambientais e pólipos. Ela é um bacilo gram-negativo que se prolifera preferencialmente na mucosa gástrica degradando o muco que protege o epitélio gástrico. Ela se instala nessa região do estômago onde dá início a um processo inflamatório local e a produção de toxinas que podem desencadear o surgimento do câncer. Existem outros fatores de risco de desenvolvimento de câncer de estômago, além da *H. Pylori*, como: hereditários, excesso de peso e obesidade; polipose proximal do estômago, consumo de alimentos preservados no sal; alimentação com baixa ingestão de frutas, vegetais e fibra integral, o consumo excessivo de álcool e tabaco, algumas exposições ocupacionais, como, por exemplo, a exposição de trabalhadores rurais a agrotóxicos; e a exposição para a produção da borracha. **Considerações finais:** É evidente que o câncer de estômago causado pela *H. Pylori*, devido a sua resistência, consegue sobreviver a ambientes extremos, como o meio ácido do estômago, que pode gerar lesões e infecções que podem vir a se culminar em neoplasias gástricas. São necessários mais estudos para a prevenção e detecção nas fases iniciais da doença, além disso, ensinar e esclarecer à sociedade o quão importante são as medidas preventivas primárias, e se necessário for, secundárias para que os possíveis efeitos sejam evitados e/ou minimizados.

**Palavras-chave:** *Helicobacter pylori*; Neoplasias; Neoplasias gástricas.

**Área Temática:** Temas livres.

## VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS NO NORDESTE EM TEMPOS DE COVID-19

João Felipe Tinto Silva<sup>1</sup>, Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>2</sup>, Victória Maria Pontes Martins<sup>3</sup>,  
Kaline Silva Meneses<sup>4</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>5</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>6</sup>

felipetinto99@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>2</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>3</sup>Centro  
Universitário INTA (UNINTA), <sup>4</sup>Centro Universitário Dom Pedro II (UniDOMPEDRO),  
<sup>5</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR), <sup>6</sup>Faculdade Maurício de Nassau  
(UNINASSAU)

**Introdução:** A influenza é causada pelo agente etiológico *Myxovirus influenzae*. Por ser altamente transmissível, essa condição caracteriza-se como um grande problema de saúde pública, principalmente para a população idosa, que é muito suscetível à doença. Porém, a vacinação é uma estratégia eficaz na proteção contra os casos graves de gripe e, por isso, no Brasil a vacina contra influenza é, desde 1999, providenciada gratuitamente a todos os adultos maiores de 60 anos. **Objetivo:** Analisar a vacinação contra Influenza em idosos na região Nordeste do Brasil durante o período pré-pandêmico e durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal, de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com informações da população residente na região Nordeste. Foram utilizados dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) referentes ao número de doses aplicadas da vacina da Influenza em idosos (adultos a partir de 60 anos), considerando o recorte temporal de 2018 a 2021, sem restrições quanto ao sexo. Em seguida, foi feita a estatística descritiva dos dados e a comparação entre o período pré-pandemia (2018 a 2019) e o período de pandemia (2020 a 2021). **Resultados e discussão:** De 2018 a 2019, foram registradas 49.944 doses aplicadas em idosos na região, sendo que o Ceará apresentou 47,15% (n=23.550) e o Maranhão 0,81% (n=405) das vacinas administradas, sendo estas as Unidades Federativas com maior e menor frequência, respectivamente. Já entre 2020 e 2021, a quantidade de imunizantes aplicados foi de 158.779, em que 37,18% (n=59.030) ocorreram na Bahia e 1,10% (n=1.752) em Sergipe. Portanto, nota-se que na Região Nordeste houve um aumento de 217,91% na aplicação de vacinas contra Influenza em idosos do período que antecedeu a pandemia de COVID-19 (2018-2019) para o período pandêmico (2020-2021). O aumento do número de doses aplicadas na população idosa na região Nordeste do país sugere relação com a pandemia de COVID-19. Pela semelhança clínica entre ambas as doenças, muitas unidades de saúde ampliaram a cobertura vacinal da influenza, a fim de auxiliar em um diagnóstico diferencial entre essas infecções, além de diminuir a procura por atendimento de casos leves, evitando a superlotação. Ademais, a gravidade da pandemia de COVID-19 pode ter conscientizado a população acerca da importância da vacinação, haja vista que muitos cidadãos buscam a vacinação e apresentam-se na triagem referindo suas multimorbidades. **Considerações finais:** O contexto da pandemia de COVID-19 provavelmente afetou a vacinação contra a influenza na população idosa da região Nordeste do Brasil, já que diversas medidas foram tomadas para ampliar a cobertura vacinal para esse grupo, a fim de evitar o sobrecarregamento do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** COVID-19; Idoso; Imunização; Influenza.

**Área Temática:** Temas livres.



## COMUNIDADES INDÍGENAS NO BRASIL: DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Victória Maria Pontes Martins<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>4</sup>, Kaline Silva Meneses<sup>5</sup>, Sannya Paes Landim Brito<sup>6</sup>

victoriapontes2014@hotmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário INTA (UNINTA), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira, <sup>4</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>5</sup>Centro Universitário Dom Pedro II (UniDOMPEDRO), <sup>6</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI).

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi instituída em 2002 com a finalidade de promover integralidade e equidade no acesso ao serviço de saúde, considerando os aspectos socioculturais, geopolíticos e históricos, bem como a articulação de práticas terapêuticas tradicionais. Mesmo com a elaboração desse arcabouço legislativo, as unidades de saúde da população indígena apresentam barreiras para adesão às práticas assistenciais. **Objetivo:** Relatar as principais dificuldades vivenciadas pela enfermagem na promoção do acesso integral à saúde da população indígena. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de enfermagem; Povos indígenas e Promoção da saúde, combinados entre si através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2021. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados e discussão:** Foram identificados inicialmente 96 estudos, dos quais 09 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados apontam que a oferta de serviços de saúde à população indígena é permeada por infraestrutura inadequada e por desafio linguístico na comunicação. Então, é fundamental a formação de Agente Indígenas de Saúde (AIS), no intuito de descrever as características culturais da tribo indígena e mediar a comunicação do enfermeiro com os índios, promovendo assim, ruptura na barreira linguística. Outro impasse está associado ao dimensionamento de pessoal reduzido, a escassez de fármacos, de vacinas e de equipamentos para determinados atendimentos, e a dificuldade no acesso às aldeias, devido ao trajeto extenso por via fluvial e por floresta. Esses determinantes repercutem na assistência de enfermagem, perfazendo com que não seja empregada conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, diversas instituições de ensino superior não disponibilizam o componente curricular a respeito da atuação do enfermeiro no contexto transcultural em comunidade indígena. **Considerações finais:** O estudo evidencia que há diversos desafios enfrentados pela enfermagem na promoção da assistência aos indígenas, propiciando a vulnerabilidade à saúde. Assim, é primordial aumentar o quantitativo dos recursos humanos, capacitação transcultural dos graduandos de enfermagem, disponibilização de recursos financeiros na infraestrutura e na aquisição de materiais e insumos para os atendimentos.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Povos indígenas; Promoção da saúde.

**Área Temática:** Temas livres.



## ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS ACERCA DA GRAVIDEZ POR ESTUPRO E A PRÁTICA ABORTIVA ASSISTENCIAL

Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>3</sup>, Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>4</sup>, Maria Antônia Alves de Souza<sup>5</sup>, Laura Morgana dos Santos Nascimento<sup>6</sup>

larayne@usp.br

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>4</sup>Universidade Potiguar (UnP), <sup>5</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), <sup>6</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**Introdução:** A violência sexual causa traumas físicos, psicológicos e sociais que podem marcar uma pessoa por toda a vida. Um dos problemas mais graves decorrentes da violência sexual é a gravidez. A gestação indesejada ou forçada é encarada como uma segunda violência, intolerável para muitas mulheres. Diante disso, a mulher fica à frente de uma importante escolha: ter um filho ou interromper a gestação. Não é fácil tomar tal decisão, de forma que é preciso haver um acompanhamento psicológico dessas mulheres, além do oferecimento de cuidados de saúde específicos. **Objetivo:** Refletir sobre os aspectos éticos e legais que regem a prática abortiva no âmbito assistencial em mulheres vítimas de estupro. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e da Biblioteca Virtual ScIELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aborto”, “Estupro” e “Gravidez”, pesquisados através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de recorte temporal. Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados e discussão:** Foram identificados 316 estudos, dos quais 07 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. É evidenciado que a prática abortiva ainda é uma assunto em pauta quando se fala em legalização em toda sua totalidade, configurando-se como crime de acordo com Código Penal Brasileiro. Porém, a legislação brasileira abre precedentes para análise em algumas situações específicas (art.128 do Código Penal). Uma vez que descobre que engravidou durante um ato de violência sexual, a mulher tem o direito de interromper a gestação caso deseje, e este direito deve ser a ela assegurado. Caso a mulher opte pelo aborto, todos os procedimentos devem ser seguidos conforme previsto em lei. O profissional de saúde deve estabelecer uma relação de confiança com a paciente vítima de violência sexual e oferecer apoio emocional, facilitando a superação da situação traumática a qual a mesma fora submetida. A decisão da mulher deve ser respeitada sendo que o profissional de saúde, médico ou enfermeiro, tem o direito de se recusar a realizar o aborto. Caso o profissional não queira realizar o procedimento, este deve ser realizado por outro profissional em tempo hábil. **Considerações finais:** As situações que envolvam os dilemas éticos devem sempre ser ponderadas, levando em consideração autonomia das pacientes vítima de violência sexual, respeitando seus anseios e suas crenças, em conformidade com os aspectos legais, sempre oferecendo acompanhamento a estas mulheres, a fim de minimizar traumas e danos.

**Palavras-chave:** Aborto; Estupro; Gravidez.

**Área Temática:** Cuidado em Saúde da Mulher.

## EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DIRECIONADA AOS RISCOS DE DISLIPIDEMIA NA INFÂNCIA

Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>3</sup>, Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>4</sup>, Maria Antônia Alves de Souza<sup>5</sup>, Laura Morgana dos Santos Nascimento<sup>6</sup>

larayne@usp.br

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>4</sup>Universidade Potiguar (UnP), <sup>5</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), <sup>6</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**Introdução:** A dislipidemia é um distúrbio metabólico caracterizado por alterações lipídicas e/ou lipoprotéica na corrente sanguínea. Na infância, é um fator de risco para o desenvolvimento da aterosclerose. Dessa forma, a assistência da equipe multidisciplinar é indispensável na identificação precoce, atuando com prevenção e promoção de saúde às crianças com dislipidemia. **Objetivo:** Apresentar a importância da equipe multidisciplinar na promoção de saúde e prevenção de dislipidemia na infância. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Virtual SciELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Equipe de assistência ao paciente”, “Nutrição da criança” e “Saúde da criança”, pesquisados através do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2021, e sendo excluídos estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **Resultados e discussão:** Foram identificados 78 estudos, dos quais 07 foram selecionados para compor a revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. É evidenciado que a assistência multidisciplinar deve estar sempre atenta às manifestações iniciais e tratar precocemente os problemas de saúde identificados na infância. Para que a promoção da saúde de crianças com excesso de peso e risco de dislipidemia seja efetiva, é necessário que a rede de profissionais incorpore competências específicas, conhecimento e informe os riscos da doença. Devem atuar nas possíveis causas: falta de conhecimento, dificuldades financeiras e seu impacto na aquisição de alimentos com qualidade nutricional. A educação em saúde deve respeitar os fatores socioeconômicos e culturais, adequando as recomendações de atividade física e alimentação a sua realidade. Os profissionais da saúde devem realizar orientações como: incluir como rotina a realização de atividades físicas, de forma prazerosa e não estruturada, como a prática de esportes e brincadeiras ao ar livre. A prática deve ser adequada à idade, com frequência de 30 minutos diários. Aquelas que já praticam devem ser acompanhadas e incentivadas a manter. Na vigência de resistência, os pais devem ser incluídos nas atividades, para que sirvam de modelo de uma vida ativa e saudável. **Considerações finais:** Uma rede de apoio multidisciplinar capacitada e treinada exerce um papel fundamental no cuidado a pacientes dislipidêmicos na fase da infância. Os dois principais fatores, inatividade física e hábitos alimentares inadequados, podem ser combatidos por meio da educação em saúde orientando os pais e a criança, devendo essa mudança de estilo de vida ser criativa e recreativa.

**Palavras-chave:** Equipe de assistência ao paciente; Nutrição da criança; Saúde da criança.

**Área Temática:** Temas livres.

## SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19

Suellen Andrade de Santana<sup>1</sup>, Eliana Fátima de Almeida Nascimento<sup>1</sup>

suellenandrade.ers@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista - UNIP, Campus Dutra

**Introdução:** o enfrentamento de situações críticas como as geradas pela pandemia da COVID-19 pode levar profissionais enfermeiros ao confronto com seus recursos psicológicos, o que pode ser capaz de gerar um maior nível de estresse, podendo culminar na Síndrome de *Burnout*. **Objetivos:** levantar o perfil de profissionais enfermeiros com síndrome de *Burnout* na pandemia do COVID-19, identificar fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais enfermeiros e propor estratégias de prevenção da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e de abordagem quantitativa onde se realizou uma revisão bibliográfica por meio de material disponível nas bases de dados: *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde (LILACS), descritos em língua portuguesa e língua inglesa publicados no período de 2020 a novembro de 2021, em que cinco artigos foram encontrados. **Resultados e discussão:** os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros na pandemia da COVID-19 foram Sobrecarga de trabalho, Interação social comprometida, sentimento de impotência, insegurança profissional, adoecimento de colegas, alta demanda de trabalho, escassez de materiais, medo de contágio, preocupação com contágio da família, isolamento da família, alto número de óbitos e desconhecimento da doença. Já ações voltadas para a sua prevenção foram medidas para a socialização do profissional, garantia de segurança e melhores condições de trabalho. É essencial que os profissionais da enfermagem sejam apoiados durante o manejo da COVID-19 com protocolos atualizados de controle de infecção, tenham acesso aos EPI em seu local de trabalho, recebam treinamentos contínuos e apoio dos líderes e das chefias, que devem fornecer recursos para amparar os profissionais expostos ou que vivenciaram outros danos relacionados ao surto e que sejam testados sistematicamente na vigência de sintomas. O suporte e o apoio psicossocial em saúde mental do trabalhador ganham importância, nas ações de promoção, prevenção e recuperação das pessoas com transtornos mentais. **Conclusão:** Verificou-se que durante a pandemia de COVID-19, os enfermeiros estão sendo expostos a altas cargas de trabalho, gerando exaustão física e mental e frustração, o que ocasiona sentimento de impotência e insegurança profissional. E principalmente abre espaço para o surgimento da Síndrome de Burnout. Atuações de intervenção devem ser realizadas visando o comprometimento da gestão garantindo a segurança do profissional atuante com o fornecimento de equipamentos de proteção individual e também assistência voltada a saúde mental do indivíduo, garantindo assim, que este tenha as suas inquietações amparadas articulando a saúde mental do profissional com a qualidade de assistência que este está disposto a oferecer ao seu paciente.

**Palavras-chave:** Covid-19; Esgotamento Psicológico; Enfermeiros.

**Área Temática:** Pandemia de Covid-19.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ana Carolina Silva de Carvalho<sup>1</sup>, Rita de Cássia Fernandes Borges<sup>1</sup>

anacscarvalho6@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista - UNIP, Campus Dutra

**Introdução:** a violência doméstica contra a mulher é considerada um sério problema de saúde pública. Neste sentido, os profissionais de saúde, em especial, os da enfermagem devem estar preparados para o atendimento às mulheres em situações de violência nos serviços de saúde. **Objetivos:** identificar o papel do enfermeiro para acolhimento na Atenção Básica às mulheres vítimas de violência doméstica e evidenciar os recursos para enfrentamento da violência doméstica. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e de abordagem qualitativa, onde se realizou uma revisão bibliográfica por meio de material disponível nas bases de dados: *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde (LILACS), descritos em língua portuguesa e língua inglesa publicados entre os anos de 2011 e outubro de 2021, em que cinco artigos foram encontrados. **Resultados e discussão:** o papel do enfermeiro para acolhimento na Atenção Básica às mulheres vítimas de violência doméstica consiste na realização da Notificação compulsória, evitar revitimização, escuta ativa, conhecimento do fluxo de atendimento, capacitação da equipe, criação de protocolos de notificação, identificar possíveis vítimas, considerar a realidade da mulher, visita domiciliar, conhecimento da rede de apoio e envolvimento da equipe multiprofissional. A Lei Maria da Penha garante diversos recursos palpáveis para o enfrentamento da violência doméstica contra mulheres. Cabe seu conhecimento pela equipe de saúde. **Conclusão:** A enfermagem tem papel fundamental na conscientização do aspecto violência, uma vez que ao trazer o cuidado como foco da assistência, prioriza a autonomia feminina. O enfermeiro deve estar apto na promoção, orientação e assistência às mulheres vítimas de violência, assim como também deve aprender a identificar a violência de forma declarada que é aquela em que a mulher expõe a situação que está vivenciando, e a de forma não declarada, onde a mulher apenas apresenta algum sinal e/ou sintoma que possam levar aos profissionais de saúde, a desconfiar de algum tipo de violência que ela possa estar vivenciando.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde Pública; Violência doméstica.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher



## COBERTURA VACINAL DA BCG NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2020

Victória Maria Pontes Martins<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>3</sup>, Kaline Silva Meneses<sup>4</sup>, Lorena Correa de Souza Nascimento<sup>5</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>6</sup>

victoriapontes2014@hotmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário INTA (UNINTA), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>4</sup>Centro Universitário Dom Pedro II (UniDOMPEDRO), <sup>5</sup>Vigilância Sanitária de São Mateus, <sup>6</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR).

**Introdução:** O Programa Nacional de Imunização (PNI) promove a gratuidade de vacinas, dentre elas a Bacillus Callmete-Guérin (BCG) que garante a proteção contra casos graves da tuberculose e possui importância na vacinação neonatal, a qual é responsável pela diminuição da mortalidade infantil e das taxas de hospitalização por infecções respiratórias. Diante disso, o PNI prevê uma taxa ideal de 90% na cobertura vacinal da BCG, destacando a necessidade da mensuração e da análise dos dados anuais para determinar se houve o alcance dessa cobertura. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da cobertura vacinal da BCG no nordeste brasileiro durante o período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de caráter observacional, transversal e descritivo com abordagem quantitativa sobre a cobertura vacinal da BCG no Nordeste brasileiro no percurso de 2016-2020, realizado através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) coletado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as variáveis para análise: ano, unidades federativas e taxa de imunização. Os dados foram comparados e analisados por meio de tabelas criadas no Excel, realizando análise descritiva. **Resultados e discussão:** A média da taxa de cobertura da vacina BCG durante os anos de 2016 a 2020 no Nordeste foi de 89,74%, apresentando uma maior porcentagem em relação ao Brasil, 89,68%, nos anos de 2015-2019. Ao analisar separadamente, pode-se perceber um aumento linear na cobertura vacinal nos anos 2016, 2017 e 2018, apresentando uma taxa de 94,34%, 97,26% e 100,35%, respectivamente, demonstrando valores ideais. Já nos anos subsequentes houveram drásticas reduções, com 85,39% em 2019 e 71,39% em 2020. Ainda, é válido ressaltar que todas as Unidades Federativas da região analisada apresentaram baixos índices da cobertura vacinal da BCG durante 2019 e 2020, destacando-se o estado do Maranhão com média de 73,82% com a menor da região, e o estado de Pernambuco com média de 84,28%, apresentando a maior cobertura durante esse período, contudo não apresentou uma taxa de cobertura vacinal adequada. Sugestiona-se este achado pelo ínfimo acesso à comunicação, pelas questões socioeconômicas e, ainda, pela inesperada pandemia do vírus SARS-CoV-2, pois, em 2020, o Nordeste apresentou a menor porcentagem, 71,39%, do período avaliado. Isso evidencia a importância do monitoramento epidemiológico da imunização no Brasil. **Considerações finais:** O estudo contribuiu para a percepção da queda na taxa de imunização da BCG. Como limitação, não foi possível mensurar dados isolados da variável público alvo, inserindo nessa pesquisa crianças e pacientes com hanseníase. Assim, com a baixa cobertura vacinal, torna-se preocupante o possível aumento nos casos de tuberculose, o que destaca a necessidade de uma busca ativa dos indivíduos não vacinados.

**Palavras-chave:** Cobertura vacinal; Epidemiologia; Vacina BCG.

**Área Temática:** Temas livres.



## O CONSUMO DIÁRIO DE MICRONUTRIENTES RELACIONADO A ESTÉTICA

Kewbylly Dayanny Inácio Costa<sup>1</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>2</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>

kewbylly.nutri@hotmail.com

<sup>1</sup>Instituto de Graduação e Pós Graduação, <sup>2</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação,

<sup>3</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA).

**Introdução:** A prática de uma melhora na qualidade de vida tornou-se motivo para uma boa alimentação e um cuidado maior relacionado à parte exterior do nosso corpo, fazendo com que olhemos mais ao lado estético. Isso nos proporciona um cuidado em relação ao que comemos e se os mesmos trazem aqueles benefícios a mais, desse modo, estamos sempre verificando quanto ao alimento x ou y e os efeitos que podem ter nas unhas, cabelos, pele, mas por vezes o que consumimos não está sendo absorvida de maneira exata para que o nosso organismo ajude a levar essas vitaminas para todos os efeitos em potencial. **Objetivo:** Relacionar os micronutrientes e seu consumo diário a estética. **Metodologia:** Para obter os resultados e proposta acerca do assunto apresentado, foi realizado uma revisão integrativa da literatura onde houve um levantamento na biblioteca da Scielo e na base de dados da LILACs. Foram utilizados os descritores: Estética; Ingestão de Alimentos; Recomendações Nutricionais, utilizando o booleano AND para cruzamento de descritores. Tendo como questão norteadora: “Qual a relação do consumo diário de micronutrientes com a estética?”. Como critérios de inclusão: dissertar sobre o tema geral do estudo, está disponível gratuitamente, nos idiomas de português e inglês. Todavia, foram excluídos os incompletos e que não atendessem o objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Um desequilíbrio de vitaminas podem nos causar algumas perdas estéticas, mais comumente os cabelos, o enfraquecimento das unhas, o ressecamento da pele, tudo está relacionado da maneira como nos alimentamos. Uma simples deficiência de vitamina nos leva a sérios problemas, por isso a importância de uma boa alimentação com alto o consumo de fibras, carboidratos complexos, boas fontes de gorduras, proteínas e sem esquecer do mais importante que é o consumo adequado da ingestão hídrica. Durante a pandemia causada pela COVID-19 foi possível observar a relação do estresse e manifestação de alguns transtornos relacionados à restrição de ficar em casa, essas manifestações estão também totalmente atreladas à saúde e a essas perdas estéticas. **Considerações Finais:** Desse modo, vale acrescentar que a utilização de micronutrientes irá contribuir para restabelecer a homeostase, para que essas perdas não aconteçam e consequentemente afetem a saúde psíquica e estética do indivíduo.

**Palavras-chave:** Estética; Ingestão de Alimentos; Recomendações Nutricionais.

**Área Temática:** Temas livres.

## O ENFERMEIRO FRENTE À DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA ADOLESCÊNCIA

Shemia Aparecida Ferreira Bezerra da Silva<sup>1</sup>, Eliana Fátima de Almeida Nascimento<sup>2</sup>

shemiaferreirasilva@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista São José dos Campos, <sup>2</sup>Universidade Paulista São José dos Campos.

**Introdução:** O uso de drogas é um fator de risco para a saúde em qualquer fase da vida e na adolescência não é diferente, diversas causas e motivos levam os adolescentes e jovens a despertarem o interesse e a vontade de usar substâncias químicas e álcool, muitas vezes buscando alívio emocional, inclusão social e distração da dor. Os tratamentos precoces são fundamentais para que não se estenda o vício para a vida adulta, no qual será mais difícil o processo de recuperação. **Objetivo:** Levantar as ações do enfermeiro frente a dependente químico na adolescência, identificar principais consequências da dependência química em adolescentes. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura descritiva exploratório quantitativo com busca bibliográfica por meio de pesquisa baseada em artigos disponibilizados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed), no período de 2011 a 2021 que abordaram o tema. Foram identificados 88 artigos, e após a análise desses foram selecionados 20 artigos que responderam aos objetivos sendo que 11 artigos estão relacionados às ações do enfermeiro frente ao adolescente dependente químico e 9 artigos estão relacionados às consequências da dependência química em adolescentes. **Resultado e Discussão:** o enfermeiro atua diretamente na assistência primária, secundária e terciária da saúde, em programas de prevenção e orientação quanto ao uso abusivo de álcool e drogas nas diversas faixas etárias, tudo na adolescência. Atua na promoção da saúde e na prevenção e tratamentos de doenças decorrentes do uso de álcool e drogas. A consequência do uso de drogas na adolescência leva a um cenário de jovens alcoólatras, com baixa escolaridade, com infecções sexualmente transmissíveis, em pobreza extrema, alto índice de gravidez na adolescência, morte precoce por overdose e ao suicídio. **Conclusão:** Diante desta faixa etária promissora para uma vida de sucesso, o enfermeiro atua na prevenção desses agravos, implantando programas de saúde na busca ativa de paciente estabelecendo estratégias de incentivos à grupos de apoio, no auxílio de terapias de aconselhamento do paciente e apoiar às famílias visando os princípios de integralidade, equidade e universalidade oferecendo oportunidade de uma vida sem drogas.

**Palavras-chave:** Adolescência, Dependência Química e Abuso de drogas.

**Área Temática:** Temas livres.

## DENGUE EM ESTADO NORDESTINO: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2021

Jeffeson José Pereira<sup>1</sup>, Weslânia de Carvalho Paixão<sup>1</sup>, Lays Lustosa Alcantara<sup>1</sup>, Eduardo Mendonça de Moura<sup>1</sup>, Leonízia dos Santos Silva<sup>2</sup>, Delmo de Carvalho Alencar<sup>1</sup>

jeffesonpereira@ufpi.edu.br

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, <sup>2</sup>Universidade Norte do Paraná.

**Introdução:** A dengue é uma doença negligenciada, sendo a arbovirose mais prevalente em todo o mundo. Ela atinge mais de 100 países tropicais e subtropicais, inclusive o Brasil. Trata-se de uma doença sistêmica sazonal, de caráter infeccioso, agudo e febril, transmitida aos humanos pelas fêmeas infectadas do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da dengue no Estado do Piauí, no período de 2014 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo, baseado em dados secundários do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), gerados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponíveis para acesso livre. Utilizou-se os dados de faixa etária, sexo, município de notificação e evolução do quadro clínico dos pacientes acometidos pela dengue no Estado do Piauí, Brasil, no período de 2014 a 2021, sendo estes coletados em 2022. **Resultados e Discussão:** Com base na análise dos dados do recorte temporal, a faixa etária com maior número de casos de dengue foi de 20 a 39 anos, com uma incidência de 17.511 casos, seguida de 40 a 59 anos com 8.801 casos e em terceiro de 15 a 19 anos com 4.478 casos. O sexo mais acometido foi o feminino com 23.896 casos, já o masculino foi responsável por 17.733 casos. Dentre os 224 municípios do Piauí, os que responderam pelo maior número de casos foram Teresina, Parnaíba e Picos. Em primeiro lugar está a capital Teresina com 23.252 casos, em segundo Picos com 1844 casos e em terceiro está Parnaíba com 874 casos. No tocante à evolução dos casos, 28.504 pessoas notificadas pelo DATASUS obtiveram a cura, com 26 óbitos no total, sendo 12 óbitos decorrentes do agravo da doença, sete que estavam com dengue e morreram por outras causas e sete óbitos ainda estão em investigação. **Conclusões:** A dengue permanece como importante agravo de saúde, respondendo por elevada incidência, períodos epidêmicos e evoluções para o óbito, com grandes repercussões na saúde pública da região e do país. No âmbito dos serviços de saúde, vale destacar a exigência de instruir a equipe de saúde para notificação, diagnóstico e tratamento da doença, reconhecendo sua importância no atual cenário. Considerando que a dengue pode ser controlada com o auxílio de medidas preventivas, como o uso de repelentes e não deixar água parada, torna-se urgente a necessidade de intensificação de campanhas de esclarecimento e mobilização social, com o intuito de criar uma cultura preventiva a partir da mudança de comportamentos, bem como a necessidade de melhoria da vigilância epidemiológica em todas as esferas e investimentos em saúde para tratamento dos infectados.

**Palavras-chave:** Vigilância epidemiológica; Dengue; Epidemiologia descritiva.

**Área Temática:** Temas livres.

## CÂNCER PENIANO: CAUSAS E PREVENÇÃO

Cleide Santos de Moura<sup>1</sup>, Julia Bryana de Barros Santos<sup>1</sup>, Rayssa Maciel Neves Gonçalves de Santana<sup>1</sup>, Vanessa Aragão da Silva<sup>1</sup>, Ubiracy Pereira Junior<sup>2</sup>.

cleidesantos13@hotmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife – PE, <sup>2</sup>Universidade Federal de Roraima, Boa Vista - RR

**Introdução:** O câncer de pênis é mais comum em países em desenvolvimento, pois países desenvolvidos têm a circuncisão como algo cultural. As principais causas são: a falta de higiene e infecções sexualmente transmissíveis, a principal delas sendo a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Como os homens negligenciam o próprio autocuidado ou ida a Unidades de Saúde, geralmente a descoberta é tardia, onde o único tratamento que possa vir a ser eficaz seja a amputação do órgão. Devido ao machismo e patriarcalismo, o homem se sente incapaz e impotente após a cirurgia, causando efeitos mentais e físicos preocupantes. **Objetivo:** O presente estudo tem como principal objetivo identificar as causas do carcinoma peniano e os possíveis meios para sua prevenção. **Métodos:** Para a realização deste estudo foram feitas pesquisas nas bases de dados PUBMED, SciELO e LILACS, sendo selecionados 8 artigos, nas línguas inglês, português e espanhol, filtrados nos anos de 2017 a 2022. **Resultado e Discussão:** Dentre os diversos fatores que propiciam o desenvolvimento do carcinoma peniano têm-se a higiene precária, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), uso do tabaco e fimose, este último sendo bem menos presente em países que têm a circuncisão como algo cultural. Nesses casos a prevenção se dá por uma boa higienização, educação sexual e acompanhamento médico, pois com o machismo enraizado que traz o homem como forte e invulnerável, a procura aos serviços de saúde é escassa, mesmo com sinais e sintomas presentes, pois a grande maioria apenas recorre a ajuda em casos extremos. **Conclusão:** Com esse estudo podemos destacar que o câncer de pênis é prevenível, evidenciando como essa prevenção pode ser realizada, citamos, por exemplo, a vacina contra HPV que deve ser administrada ainda na infância, o uso de preservativos em relações sexuais independentemente de sua forma, higiene pessoal, principalmente em casos de fimose, educação sexual e acompanhamento adequado realizado por profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Câncer de Pênis; Saúde do Homem; Prevenção.

**Área Temática:** Cuidado em saúde do homem.

## PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES IDOSOS COM NEOPLASIA MALIGNA GÁSTRICA

Maiara Santos do Espírito Santo<sup>1</sup>, Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque<sup>2</sup>

bendelaqued@gmail.com

Faculdade Estácio de Macapá<sup>1</sup>, Universidade Federal do Pará<sup>2</sup>

**Introdução:** O crescimento da população idosa é uma realidade observada a nível global, com projeções significativas para os próximos anos, sendo acompanhada por mudanças no perfil epidemiológico, como a maior prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, a exemplo das neoplasias, consideradas um dos principais problemas de saúde na atualidade, ocasionando mudanças significativas na qualidade de vida e maior índice de mortalidade. Nesse cenário, a enfermagem pode atuar de maneira significativa, utilizando ferramentas, como o Processo de Enfermagem (PE), que é considerado uma maneira de organizar e sistematizar a assistência prestada ao indivíduo, focalizando o holismo e a interação da equipe-cliente-família. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional e internacional os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem para pacientes idosos com Neoplasia Maligna Gástrica. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases e bancos de dados a seguir: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online, com artigos publicados no período de 2010 a 2021). **Resultados e Discussão:** A partir dos achados, foram identificados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem: Dor aguda, Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais, Fadiga, Náusea, Síndrome do idoso frágil, Risco de glicemia instável, Volume de líquidos deficiente, Constipação, Insônia, Ansiedade, Conforto prejudicado. Entre as principais Intervenções de Enfermagem, estão: Promover alívio da dor e implementar uma variedade de medidas (p. ex., farmacológicas, não farmacológicas, interpessoais); Assegurar que o paciente receba cuidados precisos de analgesia; Investigar os fatores que aliviam/pioram a dor; Verificar sinais vitais; Promover medidas de conforto; Incentivar ingestão alimentar e hídrica de acordo com a tolerância do paciente; Monitorar sinais de hipo/hiperglicemia; Avaliar quadro de fadiga e investigar suas possíveis causas; Implementar protocolo de quedas; Assegurar que o paciente seja acompanhado durante deambulação; Registrar e comunicar episódios de náuseas e/ou êmese; Avaliar sinais de desidratação; Orientar o paciente, familiar/cuidador a comunicar alterações apresentadas; Promover um ambiente confortável e com redução de ruídos durante descanso do paciente. **Conclusão:** A enfermagem apresenta papel fundamental na promoção da saúde e qualidade de vida ao paciente idoso com Neoplasia Maligna Gástrica, diante da sua proximidade e cuidado contínuo, com condutas que abrangem os aspectos físicos, psicológicos e sociais e que exigem uma abordagem holística frente às condições e enfrentamento desse paciente e seus familiares.

**Palavras-chave:** Idosos; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Neoplasia Maligna Gástrica.

**Área Temática:** Sistematização da Assistência de Enfermagem, com foco na promoção da saúde e do idoso.



## O DESAFIO DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE LEITOS CIRÚRGICOS

Mayara Nascimento Batista<sup>1</sup>, Eliana Fátima de Almeida Nascimento<sup>2</sup>.

maay.nasc12@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista São José dos Campos, <sup>2</sup>Universidade Paulista São José dos Campos.

**Introdução:** O gerenciamento é parte fundamental na prática diária do centro cirúrgico, e o enfermeiro é a peça essencial dessa gestão, pois, todo processo que compreende desde a entrada até a saída do paciente do centro cirúrgico o enfermeiro está presente. **Objetivo:** descrever a atuação do enfermeiro no gerenciamento de leitos cirúrgicos e identificar as principais dificuldades na gestão dos leitos cirúrgicos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SciELO) publicados entre os anos de 2011 a 2021. Foram encontrados 24 artigos relacionados ao tema e após a leitura na íntegra, foram selecionados 7 artigos que responderam aos objetivos. **Resultados:** O Enfermeiro é o profissional da equipe de saúde que possui papel fundamental no preparo e manejo do paciente no período perioperatória, e também cabe a este a responsabilidade da dinâmica da instituição quanto a coordenação do setor de centro cirúrgico, para tal tarefa é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento das particularidades do setor, bem como fazer uso de ferramentas administrativa que lhe permita mapear as ações e procedimentos realizados. Em se tratando de leitos cirúrgicos as cirurgias na maior parte dos serviços hospitalares são eletivas, isto é agendada com antecedência, e quando não são realizadas no período programado, muitas vezes se devem a falhas na visita pré-operatórias, construção inadequada do mapa cirúrgico, erro no agendamento falhas administrativas como falta de material, atraso na entrega de materiais e insumos específicos. E dentre esta questão ressalta-se a de grande importância para a segurança do paciente. Todos os esforços estão voltados para a segurança do paciente, o que impacta muitas vezes em atrasos na programação cirúrgica, e para este fato nada se pode fazer pois, o paciente é o foco da atenção, e para o qual todos os esforços são realizados. **Conclusão:** O gerenciamento de leitos cirúrgicos é um dos desafios do enfermeiro, pois, cabe a ele diante da programação estabelecer leitos para as cirurgias eletivas e para as possíveis e esperadas urgências e emergências. Assim o profissional enfermeiro deve agir com conhecimento, autonomia e poder de decisão na distribuição de leitos cirúrgicos tendo na programação todos os possíveis fatores que impactam na gestão de leitos. É necessário planejamento na execução e organização da assistência o que resultará em maior segurança para o paciente e melhor desempenho institucional.

**Palavras-chave:** Número de leitos hospitalar; Cuidado perioperatório; Enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Lorena Correa de Souza Nascimento<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>

lorenasouza22@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Vigilância Sanitária de São Mateus – ES, <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA)

**Introdução** A Vigilância Sanitária compreende um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir, ou prevenir riscos à saúde, atuando em produtos, serviços de interesse da saúde, meio ambiente e saúde do trabalhador. Desempenha caráter educativo e preventivo, normativo e regulamentador, fiscalizador e em última instância punitivo. Assim, justifica-se sua atuação prioritariamente preventiva, privilegiando a promoção e proteção da saúde, com ações de informação, comunicação e orientação, resultando em mudança de pensamentos e atitudes, caracterizando a educação em saúde. É necessária ação contínua à produtores, prestadores de serviços de interesse à saúde, bem como consumidores. O enfermeiro como profissional que exerce funções de facilitador, orientador e educador, desenvolve alternativas em seu cotidiano profissional para que a população tome atitudes que promovam a saúde. Esse profissional se destaca na equipe multiprofissional da vigilância sanitária, se envolvendo além das fronteiras da área física de seu ambiente de trabalho, exercendo ação educativa em todo o momento e em qualquer lugar. **Objetivo** Demonstrar a importância do profissional enfermeiro como educador em saúde inserido na equipe de vigilância sanitária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da prática educativa de uma enfermeira no serviço de vigilância no município de São Mateus, norte do Espírito Santo. O diagnóstico da realidade do estabelecimento, estrutura física, sua finalidade, procedimentos de trabalho e dos riscos à saúde, levou-se em consideração as particularidades de cada trabalhador. A vivência da educação em saúde ocorreu rotineiramente na prática do enfermeiro, em todas as fiscalizações, com orientações do processo de trabalho e segurança dos profissionais. Houve diversas maneiras de instrumentalizar o processo educativo nas ações, que aconteceram também através de capacitação explicativa e dialogada, solicitada até mesmo pelo setor regulado. Por meio de material impresso: folders, cartilhas e folhetos entregues *in loco*. Esse contato permitiu aos trabalhadores conhecer a função da vigilância sanitária e que sua atuação é de parceria. **Resultados e Discussão** Houve ampliação do conhecimento da legislação sanitária pelo setor regulado, resultando na compreensão e aceitação das exigências. A consciência das melhorias ao desenvolvimento do estabelecimento, empregados e consumidores/usuários foi um processo de aprendizagem ativo, com reflexão gerando mudança de comportamento. Constatou-se que o enfermeiro promove a saúde e esclarece a população de suas responsabilidades, autonomia e consequentemente diminuição dos riscos à saúde, demonstrado com a participação ativa dos profissionais. Verificou-se também na reinspeção sanitária, a mudança de postura e processo de trabalho dos trabalhadores, isso demonstra a ampliação da consciência crítica, que é um processo dinâmico, que exige ações continuadas. **Conclusão** Promover educação em saúde, a troca de experiências e práticas, potencializa as ações de promoção à saúde, empodera os indivíduos de conhecimentos que lhes permitem compreender ativamente o processo saúde-doença, influenciando na sua qualidade de vida e no seu cotidiano. O enfermeiro como educador em saúde intercede na prevenção de doenças e promoção da saúde, evidenciando-se a importância de incluir esse profissional na equipe de vigilância sanitária.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Enfermeiro; Vigilância Sanitária.

**Área Temática:** Temas Livres.

## O CRESCIMENTO PESSOAL E DIDÁTICO A PARTIR DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II EM ENFERMAGEM

Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>1</sup>, Heloísa Maria Martins Pérez<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>,  
Larissa Leandro Lima da Silva<sup>4</sup>, Géssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

lann.d.monteiro@gmail.com

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, <sup>3,4</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação,

<sup>5</sup>Universidade Federal Fluminense.

**Introdução:** A monitoria é reconhecida na comunidade acadêmica como atividade extracurricular, além de ser considerada uma oportunidade de obtenção de horas necessárias de acordo com cada instituição e também forte componente curricular. Dentre as tantas vantagens da monitoria, cabe destacar a aproximação com o conteúdo da disciplina escolhida e desenvolvimento de aspectos importantes, necessários para depois da sua formação, principalmente na área da saúde que envolve a prática e o exercício de suas responsabilidades perante os outros alunos, sendo visto como modelo. A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Nº 9.394/96) destaca a importância da atividade de monitoria na formação dos estudantes do ensino superior. **Objetivo:** Relatar a experiência e o impacto no crescimento pessoal e didático durante a formação acadêmica a partir do exercício de monitoria na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II. **Metodologia:** Relato de experiência da monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II durante o curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A disciplina é componente curricular obrigatória do curso de graduação em enfermagem, devendo ser cumprida no quinto período do curso. A sua aplicação é de maneira teórica-prática, com aulas em sala de aula, laboratório e estágio obrigatório nos hospitais públicos de Manaus. O aluno-monitor tem a contribuição de auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, orientações aos alunos e revisões para retirada de dúvidas com os alunos atuais da disciplina, além de registrar mensalmente todas as suas atividades desenvolvidas. **Resultados e discussão:** No processo de vivência de monitoria obteve-se revisões dos assuntos que já havia sido estudado, além da obtenção de novos conhecimentos a partir do contato com os professores da disciplina e alunos. Pessoalmente foi possível desenvolver características de liderança e segurança no que estava sendo repassado, o que é importante para a área da enfermagem. No decorrer do exercício dessa atividade, despertou-se uma facilidade e maior capacidade de repasse de informações e conteúdos de forma simples e didática. **Considerações finais:** Essa oportunidade de crescimento positivo para a caminhada acadêmica, uma vez que a partir dessa vivência pode despertar qualidades, como melhor comunicação e retirada inseguras. Sendo um fator estimulante para o desejo do exercício da carreira como discente na área da saúde, uma vez que foi possível identificar a necessidade e o acolhimento de uma didática simples, eficaz e com grandes trocas de conhecimentos com os professores orientadores da monitoria durante a faculdade.

**Palavras-chave:** Monitoria; Ensino; Crescimento pessoal.

**Área Temática:** Temas livres.

## IMPACTOS DO ESTRESSE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Erika Gabrielly De Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Luis Henrique de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Iandra Camila da Silva Souza<sup>1</sup>, Raniele Rocha de Araújo<sup>1</sup>, Renan Pires Maia<sup>2</sup>

erikagabrielly90@gmail.com

<sup>1</sup>Faculdade Santíssima Trindade, <sup>2</sup>Faculdade Santíssima Trindade.

**Introdução:** De acordo com literatura científica o estresse pode ser definido como uma qualidade de funções gerais corpóreas, desenvolvida por empreitadas e particulares vivenciadas por cada indivíduo. O estresse surge como uma tentativa de resistência a uma ameaça, seja ela real ou imaginária, buscando alcançar o equilíbrio corporal e mental. Neste contexto, estudos recentes têm cada vez mais apontado para os impactos negativos do estresse no desenvolvimento psíquico infantil. **Objetivo:** O presente estudo pretende investigar, através de pesquisa bibliográfica, o impacto do estresse precoce no desenvolvimento infantil e formas de prevenção. **Metodologia:** A metodologia do presente trabalho foi de revisão integrativa, os materiais coletados foram selecionados nas bases SciELO e Google Acadêmico, com os descritores: “Estresse”, “Infância” e “Desenvolvimento infantil”. **Resultados e Discussão:** O desenvolvimento é descrito por transformações quantitativas e qualitativas que ocorrem em uma sequência combinada. Entretanto, o desenvolvimento pode ser afetado por adversidades, que alteram o seu curso natural, como o impacto negativo do estresse intenso e contínuo no desenvolvimento infantil. A partir da busca feita, foram achados oito artigos evidenciando as experiências de estresse no início do desenvolvimento, o qual estabelece um fator de risco para saúde biopsicossocial infantil. Relacionando ao biológico e psicológico, três artigos enfatizam que o estresse altera o nível de cortisol, acarretando problemas nas áreas correspondentes do desenvolvimento infantil, pois, o cortisol está relacionado a áreas específicas do sistema nervoso central, responsáveis pelo sistema imunológico, memória, emoção e aprendizado. No ponto biossocial, três artigos destacam que o estresse tóxico causa hiperatividade nas vias neuronais que controlam a resposta de medo da criança, resultando em uma interpretação cerebral da ameaça e provocando respostas agressivas como defesa, assim leva a hipervigilância para ameaças e a desconfiança nos outros, o que dificulta o estabelecimento de vínculos afetivos mais profundos. A principal causa de estresse infantil está relacionada ao ambiente familiar que a criança está inserida, conflitos familiares e ausência de um dos pais. Dois artigos ressaltam, as situações estressantes sendo minimizadas por relações estáveis e protetoras com os cuidadores, auxiliando a criança a desenvolver uma sensação de segurança, nessa base de relacionamento as crianças reagem aos eventos de estresse e se recuperam das experiências vivenciadas, sendo indispensável a orientação ao conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, muitos lares os pais apresentam dificuldades em utilizar estratégias para lidar com as experiências de estresse do ambiente em que vivem. **Conclusão:** Com base no que foi exposto, pode-se concluir que o estresse pode influenciar de maneira negativa no desenvolvimento infantil, acarretando problemas neurológicos e de convivência social. Para prevenção é evidenciado que a criança deve estar inserida em um relacionamento familiar estável, acolhedor e orientado sobre como lidar com as situações estressantes para combater e evitar o estresse.

**Palavras-chave:** Estresse; Infância; Desenvolvimento infantil.

**Área Temática:** Temas livres.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO ÓBITO FETAL

Giovanna Corr  Marchetti, Natalia Abou Hala Nunes<sup>2</sup>.

giovanaacmarchetti@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista- UNIP

**Introdução:** Este trabalho aborda a situação de óbito fetal e a atuação do enfermeiro da atenção básica, para a sua prevenção e saúde da mulher, bem como seu papel por meio da assistência de enfermagem. **Objetivo:** Tendo como objetivo descrever e investigar na literatura acerca das ações do enfermeiro na prevenção do óbito fetal, bem como apontar causas e propor modelo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), diagnósticos e intervenções de enfermagem para sua prevenção, e como prestar assistência de forma humanizada as mulheres que vivenciam o óbito fetal e o sentimento de perda. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e PubMed – Publicações Médicas, publicados nos últimos 10 anos, de 2011 a 2021 e no idioma português e inglês. A coleta dos dados aconteceu no decorrer do mês de novembro de 2021. **Resultados e Discussão:** O resultado mostra que as ações do enfermeiro na prevenção do óbito fetal podem acontecer na atenção básica de saúde, em programas de planejamento familiar e saúde da mulher, com ênfase nas consultas periódicas de pré-natal, em que acontece a avaliação da pressão arterial e glicemia e monitoramento de hemorragias, dores, acidentes domésticos, violência doméstica e outros. Deve haver um plano de orientação sobre a importância do acompanhamento correto do pré-natal, realização dos exames solicitados durante a gestação, alimentação saudável, não uso de tabaco e álcool, exercícios regulares para melhora na qualidade de vida da gestante e prevenção de possíveis comorbidades durante a gravidez para que ocorra uma gestação saudável com diminuição de riscos para a gestante e bebê. **Considerações Finais:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel relevante e de suma importância na assistência de saúde em unidades básicas, estratégia de saúde da família, tendo como base a Política Nacional de Atenção Integral   Saúde da Mulher, para que haja prevenção do óbito fetal.

**Palavras-chave:** Atenção Básica,  bito Fetal, Sistematização da Assistência de Enfermagem.

** rea temática:** Cuidado em Saúde da Mulher.



## O ENFERMEIRO FRENTE À BEXIGA NEUROGÊNICA PEDIÁTRICA

Cariane Aparecida da Silva<sup>1</sup>, Andreara de Almeida e Silva<sup>2</sup>

caah0109@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista – UNIP, <sup>2</sup>Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP.

**Introdução:** O cuidado à criança com bexiga neurogênica deve ser integral, com olhar multidisciplinar para preservar a função renal e cumprir a continência urinária e fecal, fazendo com que o paciente se torne autossuficiente e útil à sociedade. Salienta-se a importância do trabalho da enfermagem na assistência a esses pacientes, implicando relevância de se pesquisar sobre a patologia dentro da enfermagem e o olhar do enfermeiro a esses pacientes, cuidados e etc. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados com pacientes portadores de bexiga neurogênica pediátrica, apontando os benefícios do Método Mitrofanoff e propondo modelo de aplicativo APP para acesso do cliente portador de bexiga neurogênica pediátrica. **Métodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e PubMed – Publicações Médicas, publicados nos últimos 10 anos, de 2011 a 2021 e no idioma português e inglês. A coleta dos dados aconteceu no decorrer do mês de novembro de 2021. Foram usados 24 artigos, sendo nove que responderam sobre a assistência de enfermagem e outros sete descreveram a técnica de Mitrofanoff. **Resultados e Discussão:** Com base na revisão de literatura em 24 artigos se considera que o manejo da disfunção neurogênica da bexiga pediátrica é amplamente variável na prática clínica e na literatura. Na ausência de uma abordagem padronizada e orientada por diretrizes, existem estratégias de gerenciamento proativas e expectantes. Ressalta-se o uso do procedimento de Mitrofanoff, que tem sido empregado comumente como ferramenta de drenagem da bexiga em pacientes incapazes de fazer autocateterismo intermitente limpo através da uretra nativa, com várias vantagens, como menos riscos de infecção, sem uso de fraldas, sem necessidade de ir ao banheiro, sem vazamento entre outros. Diante disso, ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro, que promove benefícios para o paciente e qualidade de vida. **Conclusões:** O processo de enfermagem é uma ferramenta altamente relevante para o enfermeiro nos cuidados da disfunção neurogênica da bexiga pediátrica, envolvendo diagnóstico, intervenção de enfermagem e resultados esperados pelo tratamento. Possibilita uma assistência de qualidade e promotora da saúde do paciente.

**Palavras-chave:** Pediatria; Bexiga neurogênica; Cuidados de enfermagem.

**Área Temática:** Tema livre.

## O ENFERMEIRO FRENTE À SEPSE NEONATAL PRECOCE

Julia Stephanie Nishiyama Vaz<sup>1</sup>, Andreara de Almeida e Silva<sup>2</sup>

julianishiyama.vaz@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista – UNIP, <sup>2</sup>Universidade Paulista – UNIP.

**Introdução:** A sepse é uma das principais causas de morbimortalidade dentre os recém-nascidos, acometendo-os a termos e pré-termos, cujo último grupo ocorre com maior incidência devido à vulnerabilidade. A sepse neonatal precoce é considerada um problema de saúde pública devido a sua alta taxa de mortalidade, além de aumentar o período de internação, podendo causar patologias durante a estadia. **Objetivo:** Levantar a atuação do enfermeiro frente à sepse neonatal precoce; Identificar os fatores de risco maternos e neonatais associados ao desenvolvimento da sepse neonatal precoce; Elaborar uma proposta de protocolo de atuação do enfermeiro para identificação e tratamento de sepse neonatal precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados: LILACS e PubMed, na biblioteca eletrônica SciELO e no site do Instituto Latino Americano de Sepse. Foi realizado o cruzamento dos descritores: Sepse, Sepse Neonatal, Enfermagem. Compuseram este trabalho artigos originais em português publicados no período de 2006 a 2021, e foram excluídas as duplicidades. A amostra foi constituída de 7 artigos. **Resultados e Discussão:** Segundo os autores, os enfermeiros estão na linha de frente do cuidado, devendo, assim, estarem capacitados para reconhecer precocemente a sepse neonatal, detectar sinais e sintomas, além de prestar assistência integral e qualificada ao paciente neonato, pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem. Com relação aos fatores de risco maternos e neonatais associados ao desenvolvimento da sepse neonatal precoce, os principais identificados foram: prematuridade, baixo peso ao nascer, ausência de seguimento pré-natal, infecção neonatal, além dos cuidados de saúde e dispositivos invasivos durante a internação dos neonatos. Ainda que o assunto acerca da sepse seja muito discutido e esteja constantemente em pauta, foi verificado que estudos recentes direcionados aos casos de sepse em neonatos são escassos. Diante disso, é salientada a importância da disseminação desse assunto, e foi elaborada uma proposta de protocolo de atuação do enfermeiro com critérios para padronizar e direcionar a identificação e tratamento da sepse neonatal precoce de forma segura, rápida e eficaz. **Conclusões:** Os enfermeiros precisam estar capacitados para identificar as alterações no quadro clínico dos neonatos, pois estão mais presentes nos cuidados e assistência ao paciente, podendo adotar protocolos que reconheçam a sepse precocemente para uma rápida intervenção, contribuindo com a redução da mortalidade infantil decorrente da sepse neonatal precoce. Para isso, é necessário que a equipe de enfermagem esteja devidamente preparada para identificar uma suspeita de sepse no neonato e seguir os protocolos vigentes de tratamento determinados pela instituição.

**Palavras-chave:** Sepse; Sepse Neonatal; Enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.

## O ENCONTRO COM UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE MANAUS E SUAS PERCEPÇÕES EM TORNO DO ATENDIMENTO PRESTADO AOS RECÉM NASCIDOS

Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>1</sup>, Heloísa Maria Martins Pérez<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>,  
Larissa Leandro Lima da Silva<sup>4</sup>, Géssica Silva Cazagrande<sup>5</sup>

lann.d.monteiro@gmail.com

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, <sup>3,4</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação,  
<sup>5</sup>Universidade Federal Fluminense.

**Introdução:** O enfermeiro atua dirigindo e aplicando diversas técnicas de cuidados aos recém nascidos, serviços baseados em evidências com uma prática que deve proporcionar um atendimento humanizado. A categoria ocupa um espaço de cuidado e sensibilidade ao que é frágil, com isso necessitam de intensa atualização e aprimoramento desse serviço oferecido no setor em questão. **Objetivo:** Identificar as dificuldades existentes entre a equipe de enfermagem do setor de recém nascidos da maternidade pública de Manaus. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da ação realizada na Maternidade Balbina Mestrinho, localizada em Manaus, no bairro Praça 14. A ação foi aplicada com a equipe de enfermagem da instituição responsáveis pelo acolhimento e todo acompanhamento dos neonatos, de toda cidade que são atendidos pela maternidade. No primeiro contato, através do método de roda de conversa, abordou-se os pontos fortes do atendimento promovido pela instituição e que competências o setor nos recém nascidos necessitam dominar, além de trazer momentos de reflexão do que precisa ser melhorado nesse processo e forma individual em serviços aos neonatos. No segundo encontro, foram resgatados os assuntos que haviam sido abordados no encontro anterior, além de levantar a questão: “o que os neonatos necessitam ter no primeiro momento de vida?”. Em seguida ocorre a exposição de teorias e conceitos a respeito do impacto desse primeiro atendimento na vida dos recém nascidos, essa breve apresentação que direcionou todo o encontro e possibilitou a troca de experiências, surgimento de questionamentos e implantação de novos conteúdos a respeito da importância dos cuidados aos recém nascidos, tudo baseado em evidências científicas. **Resultados e Discussão:** Por meio desta oportunidade, os acadêmicos de Enfermagem que participaram observaram a dinâmica e respostas dos profissionais, e pode-se perceber que o serviço prestado é realizado com ótimos sentimentos e intenções, no entanto a falta de materiais é um fator estressante, além de necessitarem de intervalos para descansarem. Nota-se que é necessário uma evolução pessoal de alguns a respeito de autocrítica para saber o que precisa ser melhorado. **Considerações finais:** Essa oportunidade de reflexão sobre a prática que os profissionais realizam, é de extrema importância além de ser ressaltado a importância e impacto do atendimento na vida do recém nascido. A retirada de tempo para reavaliar o serviço e levantar questionamentos é essencial para entender a forma que nossa assistência chega aos nossos pacientes.

**Palavras-chave:** Neonatal; Equipe de Enfermagem; Serviço ofertado.

**Área Temática:** Temas livres.

## A EFETIVIDADE DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM RELAÇÃO AO RASTREIO CITOPATOLÓGICO

Natália Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

eunataliarodrigues5@gmail.com

<sup>1</sup>Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

**Introdução:** O Exame Citopatológico ou comumente falado Exame Preventivo, é um método de diagnóstico que foi desenvolvido por um médico chamado Geórgios Papanicolau, que buscou aprofundar os seus estudos em células que posteriormente poderiam evoluir para um câncer do colo do útero. Todavia, o exame citopatológico só é realizado em mulheres com atividade sexual ativa, pois o principal objetivo é identificar se nas células da ectocérvice parte anterior do colo do útero e na endocérvice parte posterior do colo do útero há presença de infecção causada pelo papilomavírus humano (HPV). Entretanto, como forma profilática o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a ofertar a vacina contra o HPV na forma quadrivalente que possui eficácia contra quatro tipos: 6, 11, 16 e 18 esses causam manifestações mais graves do câncer com presença de verrugas genitais, essa vacina é aplicada em pré-adolescentes de ambos os sexos em diferentes faixas etárias, em meninas dos 9 a 14 anos e nos meninos dos 11 a 14 anos de idade tendo como segunda dose de reforço com seis meses após a primeira. **Objetivo:** Analisar na literatura a efetividade da vacinação contra as formas graves do HPV em relação ao rastreamento da citologia oncológica como forma de prevenir o desenvolvimento de lesões precursoras do câncer de colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa, tendo como descritores: Detecção Precoce de Câncer, Neoplasias do Colo do Útero e Papilomavírus Humano, todos cadastrados de forma simultânea no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Optou-se por estudos completos que estivessem em conformidade com a temática abordada, foram selecionadas publicações no idioma da língua inglesa. **Resultados e Discussão:** Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) independentemente da quantidade de doses já aplicadas, estas tem sido um grande potencial para diminuir o número de infecções provocadas pelo vírus, pois as mulheres sem vida sexual ativa que tomaram a vacina como primeira forma de prevenção estarão protegidas das formas graves do câncer de colo uterino quando iniciarem a sua vida sexual, até que chegue a idade de início do rastreio citológico sendo considerada como forma secundária de prevenção. Existem pelo menos mais de 100 tipos de HPV, dentre estes, 14 são de origem cancerígenas, no entanto o 16 e 18 causam lesões precursoras que se não forem tratadas quando identificadas no exame citopatológico podem evoluir para NIC II. Foram observados nos estudos que o investimento em vacinas contra o HPV em países mais desenvolvidos foram mais eficientes comparado à triagem citopatológica, tornando assim, o rastreamento menos utilizado pelo fato de que grande parte das mulheres tiveram a vacinação como primeira forma preventiva. **Conclusão:** Diante do que foi exposto acima, pode-se validar que o método mais eficiente contra a infecção pelo HPV foi a adesão da vacina como primeira forma preventiva em mulheres sem relação sexual ativa, sem descartar a importância do início do rastreio quando for preconizada de acordo com a idade.

**Palavras-chave:** Detecção Precoce de Câncer; Neoplasias do Colo do Útero; Papilomavírus Humano.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.



## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL COMO INSTRUMENTO DE ASSISTÊNCIA QUALIFICADA

Natália Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

eunataliarodrigues5@gmail.com

<sup>1</sup>Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI

**Introdução:** Às consultas de pré-natal realizadas pelo profissional Enfermeiro tem um papel de grande relevância na Estratégia Saúde da Família (ESF), tanto para gestante em acompanhamento quanto para o feto em desenvolvimento. É nesse momento que ocorre o esclarecimento de dúvidas recorrentes, orientações sobre os sintomas clínicos da gravidez, bem como apoio psicológico e planejamento estratégico de assistência. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da assistência nas consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Utilizou-se como descritores: Assistência Pré-Natal, Estratégia Saúde da Família e Gravidez. Todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados estudos publicados em cima da temática, optou-se por publicações feitas entre os anos de 2016 a 2021 no idioma da língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** A adoção de métodos pelo enfermeiro que possam facilitar o engajamento das gestantes por meio de rodas de conversas, palestras educativas são estratégias que visam a prevenção bem como o desenvolvimento de doenças que possam acometer a gestação, podendo reduzir consideravelmente a mortalidade perinatal, sendo as mais comuns: hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia que poderá evoluir para uma eclâmpsia caso não assistida em tempo hábil, diabetes mellitus ou até mesmo uma gestação não viável. Faz-se importante também a colaboração da equipe multiprofissional estabelecendo ainda mais vínculo e segurança para a gestante. A abordagem das consultas de pré-natal devem ser bastante cautelosas e esclarecedoras, pois a partir daí inicia-se um novo ciclo que possibilita oferecer proteção e cuidados amplos à saúde materno-infantil. A busca por informações durante as consultas com a realização da anamnese sobre o histórico de abortamento, gravidez ectópica em gestações anteriores merecem ser acompanhadas com mais atenção, além da investigação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) durante os testes rápidos e por meio do rastreamento citopatológico no 2º trimestre. Caso seja positivado algum dos testes, o profissional já estabelece um tratamento o mais ágil possível com a finalidade de manter o período gestacional saudável. Outro ponto que não pode passar despercebido, é a avaliação do cartão de vacinação, o que precisa estar atualizado ou se necessitar, fazer essa regulação durante o próprio pré-natal. Em casos de gestantes que apresentam um estado nutricional com aumento ou perda de peso é de suma importância o encaminhamento ao nutricionista. Outro cuidado que o enfermeiro deve incluir nas consultas de pré-natal em casos de gestantes que apresentam um estado nutricional com aumento ou perda de peso é o encaminhamento ao nutricionista. **Considerações Finais:** Conclui-se que, a atenção do Enfermeiro voltada à gestante durante o pré-natal, além de importante se faz necessária, visto que nela o profissional irá estabelecer estratégias que serão cooperativas, servindo de resguardo para complicações futuras, ainda que as resguardam de cometerem algum tipo de negligência como as que foram citadas logo acima. Contudo a atuação do Enfermeiro na ESF é literalmente a porta de entrada para a assistência que precisa-se ter, dessa forma fortalecerá os cuidados para que levem adiante uma gestação sem complicações e saudável.

**Palavras-chave:** Assistência Pré-Natal; Estratégia Saúde da Família; Gravidez.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.



## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ETIOLOGIAS E DIAGNÓSTICO

Iandra Camila da Silva Souza<sup>1</sup>, Erika Gabrielly de Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Luis Henrique de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Raniele Rocha de Araújo<sup>1</sup>, Renan Pires Maia<sup>2</sup>

iandracamila11@gmail.com

<sup>1</sup>Faculdade Santíssima Trindade, <sup>2</sup>Santíssima Trindade

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por ser uma síndrome comportamental caracterizada por alterações nas interações sociais, na comunicação e no comportamento. A sintomatologia do TEA se manifesta de forma muito peculiar e possui expressividade variável e seu desenvolvimento geralmente se inicia durante a infância antes dos três anos de idade e tende a persistir na adolescência, prolongando-se na vida adulta. **Objetivo:** Investigar a partir da literatura as possíveis etiologias e como se dá o diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram utilizados artigos pesquisados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, bem como livros a exemplo o do DSM-V. **Resultados e Discussões:** No tocante às possíveis etiologias que podem levar ao desencadeamento do Autismo, ainda são em parte desconhecidas. De acordo com o *DSM-V*, no entanto, entre as principais causas para a origem do desenvolvimento do TEA estão fatores ambientais, genéticos, fisiológicos, neurológicos e psicossociais. O diagnóstico do autismo é essencialmente clínico, com instrumentos padronizados de diagnóstico de comportamento, com boas propriedades psicométricas, incluindo entrevistas com cuidadores e questionários, sendo complementados por uma anamnese detalhada, com avaliações do desenvolvimento, da comunicação, psicológicas e principalmente das habilidades adaptativas, associadas às atividades do cotidiano e medidas de observação clínica, que estão disponíveis e podem aumentar a confiabilidade do diagnóstico ao longo do tempo. Além disso, o diagnóstico do TEA, tanto para crianças quanto em adultos, deverá ser realizado por uma equipe multidisciplinar que inclui, médico psiquiatra ou neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. Como não há um exame específico para diagnosticar o TEA, os profissionais e avaliadores utilizam alguns testes que incluem a escala de MCHAT, a *Entrevista de Diagnóstico de Autismo Revisada* (ADI-R) e a *Programação de Observação Diagnóstica para Autismo* (ADDS). Contudo, é válido dizer que o diagnóstico realizado de forma precoce e coerente é fundamental para prevenir incapacidades e déficits persistentes na interação social em diversos contextos, incluindo também comportamentos verbais e não verbais de comunicações, embora, algumas pessoas acometidas com o Autismo possam viver de forma independente, enquanto outros necessitam de maior cuidado e apoio ao longo da vida. **Conclusão:** De acordo com os materiais consultados, percebe-se que o TEA é um transtorno complexo, que possui diferentes níveis, comprometendo em diferentes graus as capacidades de comunicação social, comportamentais e de independência, sendo absolutamente necessário um diagnóstico preciso e precoce – o que pode-se dar através de diferentes testes – a fim de promover, o mais cedo possível, um estímulo à criança, para que ela possa desenvolver-se dentro do esperado para cada etapa da vida.

**Palavras-chave:** Autismo; transtorno; saúde.

**Área Temática:** Temas livres.

## CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II EM ENFERMAGEM PARA A GRADUAÇÃO

Heloísa Maria Martins Pérez<sup>1</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>, Larissa Leandro Lima da Silva<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Gêssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

heloisamartinsperez@gmail.com

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, <sup>3,4</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense.

**Introdução:** O exercício de uma profissão da área da saúde requer técnicas e habilidades com embasamento em princípios éticos e científicos. Neste sentido, ainda durante o processo de construção desse profissional, as instituições de ensino superior e de nível técnico (IES) oferecem programas e incentivos para viabilizar o aprendizado do discente e o seu compartilhamento de saberes e experiências, a fim de desenvolver estratégias dialógicas e de responsabilidades no processo ensino-aprendizagem que impactarão diretamente no exercer de suas competências. Um exemplo é o programa de monitoria acadêmica ofertado com o objetivo de envolver o ensino à prática da docência, a qual é regida pela Lei Federal Nº 9.346/1996 e baseia-se em permitir a experiência aos alunos monitores de serem introduzidos na docência ainda durante seu período de graduação proporcionando ao “discente-monitor” um papel de mediador desse processo de formação, fazendo com que aprofunde-se na temática da disciplina e promovendo interação entre os próprios colegas. Além disso, proporciona estreitamento das relações entre o monitor e docente supervisor, na perspectiva de que o mesmo contribui diretamente na condução das atividades teóricas e práticas.

**Objetivo:** Elucidar sobre a experiência positiva vivenciada pela discente monitora na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II durante o curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A disciplina possui como objetivo: a investigação das manifestações clínicas apresentadas pelo(a) paciente, através da aplicação da anamnese e exame físico, assim como a construção de habilidades procedimentais para aplicação das semiotécnicas dos procedimentos que competem ao enfermeiro. Esta integra a matriz curricular obrigatória do curso de graduação em enfermagem e está alocada ao quinto período, tendo o seu desenvolvimento teórico-prático totalizando 150 horas, atividades estas que contam com a colaboração do aluno discente-monitor para sua execução e desenvolvimento. A vivência da experiência mostrou-se de suma importância para a construção da formação profissional da aluna discente-monitora. Proporcionou maior interação entre os colegas de curso, além da revisão de conteúdo e esclarecimento de dúvidas. Também se notou uma maior aproximação com as professoras-supervisoras da disciplina, acarretando também na mediação da comunicação entre a turma e as mesmas. **Considerações finais:** A oportunidade para a aluna proporcionou um olhar adicional para outros processos de trabalho que perpassam o foco da monitoria, tendo um ganho adicional de conhecimento, aprimoração de suas habilidades técnicas e científicas, além do seu potencial de comunicação.

**Palavras-chave:** Educação; Enfermagem; Monitoria.

**Área Temática:** Temas livres.

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA.

Hilda Cristina Rodrigues Gouvea<sup>1</sup>, Nicolas Cardoso Gonçalves<sup>2</sup>, Maria Eduarda de Aquino Munhoz<sup>3</sup>, Samanta de Lima e Sá Gomes<sup>4</sup>, Kátia Zeny Assumpção Pedroso<sup>5</sup>, Danilo Moreira Pereira<sup>6</sup>

hildalevita@gmail.com

<sup>1-6</sup>Universidade do Vale do Paraíba.

**Introdução:** Nos últimos a demanda dos serviços em urgência tem crescido de maneira vertiginosa, causado pelo aumento de acidentes de trânsito e da violência urbana. Contudo, a estrutura desses serviços em muitos locais é insuficiente para a demanda, contribuindo para a sobrecarga do atendimento. Com isso, os profissionais de saúde que trabalham nos setores tanto de atendimento pré-hospitalar (APH) como hospitalar, muitas vezes ficam sobrecarregados devido à alta demanda, especialmente os da equipe de enfermagem, que são a maioria nesses locais. **Objetivo:** Identificar o risco da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência, tanto pré-hospitalares como nos hospitalares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura em que se realizou as buscas nas plataformas de pesquisa LILACS; MEDLINE; BDENF (Brasil); IBECs, utilizando os termos enfermagem, síndrome de burnout e serviços de urgência e emergência. **Resultados e Discussão:** O trabalho exercido nesses serviços favorece o adoecimento físico e mental dos profissionais de saúde, principalmente devido aos fatores estressores ligados ao exercício da jornada de trabalho e da pressão social sofrida por eles. O estudo demonstrou que o perfil dos trabalhadores era de mulheres, casadas com carga horária de trabalho superior a 41 horas semanais. Em relação a síndrome de Burnout, as dimensões exaustão emocional e despersonalização foram que apresentaram os scores prevalentes entre moderado e alto, com alto índices de insatisfação profissional, evidenciando o risco de esses profissionais desenvolverem a burnout. A exaustão emocional é considerada a primeira etapa do fator central da Síndrome de Burnout, referindo-se mais especificamente a uma combinação de cansaço físico, exaustão emocional e cognitiva. Já o processo de despersonalização é extremamente prejudicial para os usuários dos serviços de urgência e emergência, podendo desencadear num déficit da qualidade da assistência, na humanização do cuidado e acolhimento. No caso da insatisfação com suas atividades e desmotivação provocam, muitas vezes, vontade de abandonar a profissão, sendo a baixa realização com o trabalho um sintoma preditor de grande relevância em termos de suspeição da Síndrome de Burnout. **Conclusões:** Os resultados demonstram que a equipe de enfermagem possui um alto risco de desenvolverem a síndrome, o fato de serem composta por mulheres, que normalmente possuem jornada tripla de trabalho, pois precisam na maioria das vezes cuidar da casa e dos filhos contribuindo para a exaustão física e mental. Assim, é necessário ações para prevenir o adoecimento desses profissionais relacionado ao trabalho, pois isso pode interferir diretamente na qualidade do atendimento.

**Palavras-chave:** Serviços de urgência e emergência. Síndrome de Burnout. Equipe de enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloísa Maria Martins Pérez<sup>1</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>,  
Larissa Leandro Lima da Silva<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Gêssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

heloisamartinsperez@gmail.com

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, <sup>3,4</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação,  
<sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense

**Introdução:** A hipertensão arterial está presente em 5% da população infantil e adolescente. Além disso, atualmente atinge na mesma proporção pessoas idosas e jovens entre 20 e 35 anos de idade. Suas possíveis causas são múltiplos eventos de origem tecnológica, ambiental, sistêmica, epidemiológicas, nutricionais e/ou demográficas. Devido ao processo de crescimento da população em geral, notam-se alterações de ordem fisiológica, social e a respeito dos hábitos adotados no dia a dia. Sendo assim, o perfil da população brasileira denota uma tendência de existirem, futuramente, muitos adolescentes pré-hipertensos e hipertensos. Neste caso, o acesso à saúde deixa de ser apenas uma maneira de prolongar a vida do indivíduo. Em seu amplo espectro, envolve maneiras de promover a qualidade de vida, através do acesso ao conhecimento a respeito das causas e maneiras de prevenir possíveis doenças atreladas à hipertensão arterial. **Objetivo:** Elucidar sobre o conceito, a prevalência, prevenção e possíveis causas de hipertensão arterial em adolescentes para estudantes de escolas públicas no Amazonas; abordar as necessidades de adotar modo de vida saudável e promover conhecimentos a respeito da aferição de pressão arterial. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da ação no Colégio Militar da Polícia Militar I, localizado em Manaus, no bairro Petrópolis. Trabalho realizado com os alunos do Ensino Médio e os responsáveis foram acadêmicos do terceiro período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Amazonas. Através do método de roda de conversa, abordou-se as possíveis causas e consequências da hipertensão arterial, acrescentando-se o conceito da doença. O segundo momento, constituiu-se da abordagem, de maneira expositiva, sobre a necessidade e importância da prática de atividades físicas em conjunto com a alimentação saudável, em prol da promoção da qualidade de vida. Por fim, com o auxílio de esfigmomanômetro (manual e digital) e estetoscópio, ensinou-se o uso correto do aparelho; em seguida foram elucidados os valores utilizados como referência ao aferir a pressão e suas possíveis variantes. **Resultados e discussão:** Através da ação, os acadêmicos de Enfermagem envolvidos perceberam que há um desfalque no ensino das escolas públicas do Amazonas, devido à falta de conhecimento dos alunos sobre os assuntos pertinentes para garantir uma qualidade de vida. Consequentemente também demonstraram o desconhecimento das maneiras de prevenção da hipertensão arterial e a técnica para aferição. **Considerações finais:** Quando se diagnostica e trata precocemente a hipertensão arterial em crianças e adolescentes, previnem-se complicações cardíacas, renais e do sistema nervoso, que interferem na qualidade de vida. Além disso, a prevenção para que o indivíduo não seja acometido por essa condição posteriormente também é importante, mesmo que na infância não sejam apresentadas evidências de tal circunstância.

**Palavras-chave:** Adolescente; Educação em saúde; Hipertensão.

**Área Temática:** Temas livres.



## INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NOS FATORES DETERMINANTES DA SARCOPENIA EM IDOSOS

Sannya Paes Landim Brito Alves<sup>1</sup>, Luana Bastos Araújo<sup>1</sup>, Ana Carolina de Macêdo Lima<sup>1</sup>,  
Felipe de Almeida Costa<sup>2</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>, Rutielle Ferreira Silva<sup>1</sup>

sannyapaesl@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande,

<sup>3</sup>Universidade Estácio de Sá

**Introdução:** Com o advento da pandemia COVID-19, desde 2020, muitos países estão adotando diversas medidas com o intuito de conter a disseminação do coronavírus, destacando o isolamento social, em especial, daqueles pertencentes ao grupo de risco, como uma destas medidas. A população idosa está inserida neste grupo, uma vez que tem maiores chances de desenvolver as formas graves da doença. Tais medidas, têm impacto direto sobre os principais fatores que determinam a sarcopenia, como o sedentarismo e a má nutrição. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a influência da pandemia COVID-19 nos fatores determinantes da sarcopenia em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo realizada nas bases de dados: Web of Science, CINAHL, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sem delimitação temporal e de idioma. O estudo foi pautado pela indagação: Qual a influência da pandemia COVID-19 na incidência de sarcopenia em idosos? Os descritores foram selecionados a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando a estratégia PCC, resultando em: P (População) equivalente a “aged” OR “elderly”; C (Conceito) corresponde a “sarcopenia” e C (Contexto) representado por “COVID-19 pandemic”. A busca nas bases de dados foi realizada no mês de abril de 2022. A seleção foi realizada independentemente por dois revisores. Como critérios de inclusão foram adotados estudos primários e secundários, publicados em periódicos, tais como: estudos originais, revisões, estudos experimentais e relatos de casos. Foram excluídos os resumos de congresso, teses, dissertações, resenhas, editoriais e artigos que não respondessem à pergunta de pesquisa. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 11 artigos publicados nos anos de 2020 (n=1), 2021 (n=6) e 2022 (n=4). Todas as publicações destacaram o impacto da pandemia e do isolamento social nas práticas de exercícios físicos e no estado nutricional da população idosa. A nutrição é um dos determinantes mais importantes para o desenvolvimento da sarcopenia, sendo um dos parâmetros que foi altamente afetado. Queixas como a diminuição do apetite, mudança de paladar, perda do olfato e paladar foram relatadas como fatores significativos para a mudança de comportamento. A desnutrição leva à modificação da composição corporal e à perda de peso não intencional. O isolamento social, igualmente, alterou a prática de atividade física, podendo resultar no declínio da massa e da força muscular, indicando o aparecimento da sarcopenia. **Conclusões:** A presente revisão evidencia a vulnerabilidade dessa população em relação às implicações nutricionais e funcionais adquiridas durante o período pandêmico. Assim, os resultados avaliados fomentam a discussão sobre a importância da instrumentalização do rastreio, da intervenção precoce e da monitorização do estado de saúde muscular da pessoa idosa, tendo em vista os resultados adversos provocados pela sarcopenia, como por exemplo aumento do risco de quedas, fraturas, internações e incapacidades.

**Palavras-chave:** Idosos; Sarcopenia; Covid-19.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.



## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TAXA DE MORTALIDADE DE MELANOMA MALIGNO DE PELE NO BRASIL

Kaline Silva Meneses<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>, Sara da Silva Siqueira Fonseca<sup>4</sup>

kalinesilvameneses@hotmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Dom Pedro II, <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>4</sup>Universidade Federal do Piauí.

**Introdução:** O melanoma maligno de pele tem origem nos melanócitos da camada basal da epiderme, sendo responsável por 79% das mortes por câncer de pele. No Brasil a maior incidência é nos Estados do sul e sudeste pelo fototipo dessa população ser mais favorável. O histórico familiar de câncer de pele, exposição solar excessiva, cor de pele branca são alguns dos fatores de risco, sendo importante estudos e ações educativas abordando a temática para sensibilizar a população. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade por melanoma maligno de pele entre homens e mulheres no período de 2009 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal onde foram coletados dados na plataforma DATASUS e no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA), pesquisando pelo período de 2009-2019, em todas as regiões do Brasil e as taxas de mortalidade por câncer, brutas e ajustadas por idade pelas populações mundial e brasileira, por 100.000 habitantes, segundo sexo, faixa etária e localidade. **Resultados e Discussão:** A partir do levantamento de dados estatísticos evidenciaram que em relação ao sexo, os homens tem a taxa de óbito mais elevada do que as mulheres, com 10.503 óbitos entre 2009 a 2010. Quando comparadas a faixa etária, homens entre 60 e 69 anos têm a maior taxa de mortalidade (2.466), já entre as mulheres a maior taxa está em idosas de 80 anos ou mais, com 1.886 óbitos. Nos últimos 25 anos o melanoma em maiores de 65 anos aumentou 3 vezes, no Brasil em 2017 foram 2.920 novos casos, além do que com a senescência a resposta imune dos idosos frente a neoplasias vai diminuindo, favorecendo o risco de mortalidade. Estudo analisando prontuários de um Hospital em Curitiba-Paraná de pacientes com melanoma cutâneo não encontrou diferença na mortalidade avaliando a faixa etária, porém concordam que a mortalidade é mais alta nos idosos. **Considerações Finais:** Conclui-se a partir dos dados que os homens são mais afetados pelo melanoma maligno de pele, também apresentando uma taxa de mortalidade maior em relação às mulheres, sendo os idosos em ambos sexos os mais afetados por essa doença. Dessa forma faz-se necessário a criação de políticas públicas e ações de Educação em Saúde pelos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde para disseminar informações sobre prevenção ao câncer de pele e melanomas para essa população a fim de tentar reduzir os números de óbitos por meio do cuidado à saúde, diagnóstico e tratamento precoce.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Mortalidade; Melanoma.

**Área Temática:** Temas Livres

## DEMANDAS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA RASTREAR A SARCOPENIA EM IDOSOS

Sannya Paes Landim Brito Alves<sup>1</sup>, Ana Carolina de Macêdo Lima<sup>1</sup>, Luana Bastos Araújo<sup>1</sup>, Rutielle Ferreira Silva<sup>1</sup>, Felipe de Almeida Costa<sup>2</sup>, Maria do Livramento Fortes Figueiredo<sup>1</sup>

sannyapaesl@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande.

**Introdução:** O processo de envelhecimento está relacionado a mudanças físicas, psicológicas e sociais do indivíduo. Com o envelhecimento da população é possível evidenciar doenças e comorbidades resultantes desse processo, como por exemplo, a sarcopenia, uma doença caracterizada pela perda de massa e de força muscular, que pode elevar o risco de quedas e perda da autonomia. A prevenção e a detecção precoce da sarcopenia são essenciais para a manutenção da saúde da pessoa idosa e a atenção primária à saúde é o ambiente propício para o desenvolvimento de tais ações, podendo o enfermeiro desempenhá-las. **Objetivo:** Analisar as demandas e necessidades do enfermeiro da atenção primária à saúde para instrumentalizar a ação de rastreamento da sarcopenia em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde do Município de Timon-MA. Participaram da pesquisa 24 enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde da zona urbana do Município. As técnicas utilizadas para a produção de dados foram: roteiro semiestruturado para entrevista, gravação em áudio e diário de campo. As entrevistas foram realizadas nos meses de maio a julho de 2019. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer nº 2.883.274. **Resultados e Discussão:** Diante das falas dos enfermeiros, destacou-se a carência e a necessidade de protocolos ou fluxogramas que auxiliem estes profissionais na elaboração e condução de ações de rastreio e de intervenções voltadas para a prevenção da sarcopenia. O uso de protocolos na saúde padroniza as ações, diminuindo as chances de erros em procedimentos, consequentemente, promovendo uma assistência de qualidade ao usuário, aumentando a autonomia do enfermeiro, além de permitir uma base legal para a sua atividade. Diante do cenário de envelhecimento, os enfermeiros afirmam ser necessário o desenvolvimento de ações de capacitação com foco nas peculiaridades do processo de envelhecimento e de aspectos da sarcopenia, considerando que, dos 24 enfermeiros entrevistados, apenas um havia participado de cursos na área de gerontologia. Outro ponto com destaque é em relação a caderneta de saúde da pessoa idosa em que foram relatados a ausência da caderneta na unidade de saúde e a falta de conhecimento para utilizá-la, sendo essa uma ferramenta facilitadora na prestação de assistência de qualidade para o usuário, além de conter o instrumento recomendado pelo Ministério da Saúde para o rastreio do declínio da massa muscular, o que segundo o mesmo caracteriza a sarcopenia. **Conclusões:** De acordo com os dados coletados, observa-se a necessidade de ações de educação permanente direcionadas a esses profissionais, para viabilizarem uma assistência integral ao idoso, com foco na promoção do envelhecimento ativo e saudável, e na prevenção, rastreio e tratamento precoce da sarcopenia.

**Palavras-chave:** Idosos; Sarcopenia; Enfermagem.

**Área Temática:** Sistematização da Assistência de Enfermagem, com foco na promoção da saúde e do idoso.

## COVID-19 E GESTANTES: QUAIS OS IMPACTOS GERADOS?

Kaline Silva Meneses<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>,  
Camila Pureza Guimarães da Silva<sup>4</sup>

kalinesilvameneses@hotmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Dom Pedro II, <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>4</sup>Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

**Introdução:** As consequências do SARS CoV-2 nas gestantes ainda não são totalmente conhecidas, até o momento o que se sabe é que dos 6 tipos de coronavírus que infectam os humanos, 4 podem atravessar a barreira placentária infectando o feto e que a asma, obesidade e doenças cardiovasculares podem aumentar a morbidade materno-fetal. **Objetivo:** Analisar quais os impactos da COVID-19 nas gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da LILACS, BDENF, MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “COVID-19”, “Gestante” e Gravidez, incluindo estudos brasileiros no período de 2020-2021 e excluindo teses, dissertações e estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados 35 artigos e após aplicar os critérios de elegibilidade foram selecionados 4 artigos para compor a pesquisa. **Resultados e Discussão:** O período da gestação é considerado uma fase de muitas expectativas e mudanças hormonais, o que leva às gestantes a se sentirem naturalmente mais ansiosas. O fato de estar gestante durante a pandemia traz um cenário com mais incertezas, deixando-as ainda mais abaladas. Apesar das incertezas sobre o risco de infecção e possibilidade de escolha do parto, os direitos das gestantes devem ser respeitados, como por exemplo, permitir um acompanhante durante o parto. Mesmo que a gestante seja positiva para coronavírus, desde que o acompanhante não faça parte do grupo de risco de COVID-19 e não haja revezamento. O parto normal também pode ser realizado em mães infectadas, desde que elas não apresentem nenhuma complicação. Após a comparação de dois relatos de caso onde uma gestante tinha antecedente de valvopatia mitral reumática com troca de valva mitral biológica há 9 anos e a outra sem comorbidades, pôde-se notar o agravamento da doença, na qual resultou no óbito da gestante com cardiopatia. Outro autor corrobora para esse fato por trazer informações sobre os danos que o SARS CoV-2 pode trazer para o sistema cardiovascular, como por exemplo a síndrome de Takotsubo. É interessante destacar que em ambos casos os recém-nascidos (RN) apresentaram resultado negativo para o teste da Covid, apesar das mães testarem positivo. Em um dos casos o RN testou positivo para IgG, sugerindo a transmissão do anticorpo via placentária, já que testou negativo para IgM. **Considerações Finais:** Nota-se a necessidade de estudos mais completos sobre como a COVID-19 afeta as grávidas, mas pode-se perceber que as implicações vão além da patologia e suas consequências, afetando as expectativas, os planos e principalmente o psicológico das gestantes. Nesse contexto cabe a enfermagem estar preparada para proporcionar conforto e segurança a essa gestante.

**Palavras-chave:** COVID-19; Gravidez; Comorbidade.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.

## ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO ACOLHIMENTO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruna Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Larissa Leandro Lima da Silva<sup>2</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>3</sup>,  
Heloísa Maria Martins Pérez<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Géssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

bruna110898@gmail.com

<sup>1,2</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>3,4</sup>Universidade do Estado do Amazonas,  
<sup>4</sup>Instituição/Universidade, <sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense.

**Introdução:** A assistência humanizada no acolhimento proporciona aos usuários um melhor acompanhamento. Salienta-se que o profissional deve ver a integralidade do indivíduo para assim abranger todas as suas necessidades, seja na prevenção, promoção ou tratamento a saúde. Ao se tratar da pessoa idosa o acolhimento de forma sistemática e humanizada irá favorecer uma relação mútua de confiança e comprometimento, favorecendo os cuidados prestados de acordo com as necessidades do paciente na atenção primária. **Objetivo:** Reconhecer a importância da assistência humanizada no acolhimento à pessoa idosa na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e base de dados LILACS e BDENF, utilizando os seguintes Decs: “Acolhimento, Atenção Primária à Saúde, Humanização da assistência e Pessoa Idosa”. Os critérios de inclusão foram trabalhos com o corte temporal de 2017 a 2022, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos artigos que não correspondem ao objetivo do trabalho. Foram favorecidos três artigos para compor esse resumo. **Resultados e Discussão:** Nota-se a presença constante de idosos na atenção primária, valorizar o atendimento humanizado deve ser uma preocupação cada vez maior de profissionais que lidam com esse público. De acordo com a Políticas Nacional De Saúde (PNH), existente desde 2003 deve-se fazer presente o acolhimento em todos os níveis de atenção. Esse tipo de comportamento não deve ser limitado, trata-se de designar também um significado de cuidado, desde o primeiro encontro o acolhimento transmite a formação de uma relação de respeito e confiança entre o idoso e profissional. Segundo o Ministério da Saúde na próxima década serão mais de um bilhão de idosos no mundo, e ao curso do envelhecimento percebe-se muitas alterações, principalmente fisiológicas, aumentando a necessidade de um acompanhamento mais próximo e humano. Dessa maneira, é essencial que o acompanhamento multidisciplinar seja realizado de maneira acolhedora e humana. **Considerações finais:** Pode perceber que há uma grande carência da realização de cuidados humanizados na atenção primária, portanto esse comportamento deve ser aderido à rotina de todos os profissionais considerando as garantias de práticas e cuidados para atender de forma prioritária e satisfatória, compreendendo as necessidades do usuário idoso.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Atenção Primária à Saúde; Humanização da assistência e Pessoa Idosa.

**Área Temática:** Temas livres.



## EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>1</sup>, Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>2</sup>, Sara de Jesus Santos<sup>3</sup>, Leison de Jesus Ferreira<sup>4</sup>, Melissa de Sousa Oliveira<sup>5</sup>

marinabrangioni@icloud.com

<sup>1</sup>Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), <sup>2,3,4,5</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode ser caracterizado como um insulto cerebral que promove danos a nível sensorial e motor, como perda de equilíbrio, hemiparesia, espasticidade, déficits motores, alterações do tônus muscular e da amplitude de movimento etc. Há relatos de que a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) promove analgesia, redução da espasticidade e aumento da funcionalidade, sendo um importante recurso para melhorar a capacidade funcional. **Objetivos:** Expor os efeitos do TENS como tratamento fisioterapêutico pós AVC. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada com os descritores em ciências da saúde: *transcutaneous electric nerve stimulation; stroke; physical therapy modalities* nas bases de dados PubMed e BVS, acrescidos pelo conector booleano AND, tendo como critérios de inclusão: estudos observacionais, meta-análises, revisões de literatura e ensaios clínicos dos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos que não abordavam tratamento fisioterapêutico. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 45 artigos na base de dados PubMed e 10 na BVS. Após leitura de título e resumo, 41 estudos foram excluídos, sendo 1 duplicado. Restaram 9 artigos na PubMed e 1 na BVS, totalizando 10 trabalhos para análise. Alguns estudos relatam a eficácia do TENS em pacientes pós AVC agudo, sub agudo e crônico, havendo benefícios como redução da espasticidade, aumento do equilíbrio estático e da velocidade da marcha, melhora da função muscular de membros inferiores, capacidade de caminhada e mobilidade funcional, estabilidade postural e motora. Em contrapartida, há evidências de que o TENS melhora equilíbrio, função e velocidade da marcha, mas não reduz a espasticidade. Os resultados mostram também a superioridade do TENS como terapia adjunta à reabilitação convencional ou a Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM), obtendo desfechos mais significativos do que seu uso isolado. **Considerações Finais:** Embora os benefícios do TENS no equilíbrio, funcionalidade da marcha e mobilidade se mostrarem relevantes, evidencia-se a necessidade de mais estudos acerca dos reais benefícios do TENS utilizado de maneira isolada, com maiores amostras e qualidade metodológica, principalmente no que se concerne ao seu uso na espasticidade. As afecções do movimento espástico gera alterações na marcha, no movimento voluntário e capacidade funcional, sendo fatores que interferem na qualidade de vida do paciente pós AVC.

**Palavras-Chave:** Estimulação elétrica nervosa transcutânea; Acidente vascular cerebral; Fisioterapia

**Área Temática:** Temas livres.



## MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS APÓS A COVID-19 EM BEBÊS DE 0 A 23 MESES

Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>1</sup>, Karen Cristina Siqueira Chaves<sup>2</sup>, Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>3</sup>, Sara de Jesus Santos<sup>4</sup>

marinabrangioni@icloud.com

<sup>1,2</sup> Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), <sup>3,4</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Introdução:** Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo vírus *Sars-CoV-2*. Os adultos e crianças são igualmente propensos a contrair o vírus, porém foi considerada a possibilidade de crianças com menos de 12 meses de idade apresentarem um risco maior de gravidade, tendo acometimento a nível neurológico. **Objetivo:** Apontar as manifestações neurológicas de bebês de 0 a 23 meses que contraíram a COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada com os descritores em ciências da saúde: *neurological manifestations; infant; COVID-19* nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, acrescidos pelo conector booleano *AND*, tendo como critérios de inclusão: estudo de caso, estudos observacionais e ensaios clínicos, no período de março de 2020 a março de 2022. Foram excluídos estudos que abordavam crianças com idade superior a 23 meses e revisões de literatura. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 31 artigos na base de dados PubMed e nenhum registro nas demais. Dos artigos selecionados, 17 foram excluídos após leitura de título e resumo e 14 foram lidos na íntegra, restando 9 para análise. Relatos iniciais apontaram que as manifestações da COVID-19 em crianças eram leves e com uma frequência menor que a de adultos. No entanto, estudos evidenciaram a possibilidade de o *Sars-CoV-2* invadir o cérebro e causar sintomas neurológicos em bebês. Dentre as manifestações neurológicas observadas, estavam presentes convulsões, crise clônica focal e bilateral, movimentos em coreoatetose, hipertonia/hipotonia, letargia, irritabilidade e sintomas de início súbito compatíveis com encefalopatia e Síndrome Inflamatória Multissistêmica (MIS-C), porém de duração transitória em alguns casos. Recém-nascidos e bebês são mais vulneráveis ao ser expostos a uma infecção, seja por origem bacteriana ou viral e, conseqüentemente, havendo um impacto hemodinâmico significativo, especialmente pela doença ter um caráter sistêmico. Há a hipótese de que o *Sars-CoV-2* possa atingir o cérebro por sua característica neurotrópica, ou seja, ter a capacidade de infectar células nervosas. **Considerações Finais:** Não se pode comprovar que as manifestações neurológicas em bebês são exclusivamente causadas pelo *Sars-CoV-2*, mas também não se pode ignorar os sinais e sintomas neurológicos após a COVID-19 neste público. Estudos com maiores evidências são necessários para associar o efeito causal da COVID-19 e suas manifestações neurológicas no público pediátrico de 0 a 23 meses.

**Palavras-Chave:** Lactente; Covid-19; Manifestações neurológicas.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.

## AROMATERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Luana Bastos Araújo<sup>1</sup>, Sannya Paes Landim Brito Alves<sup>1</sup>, Ana Carolina de Macêdo Lima<sup>1</sup>,  
Kellyane Folha Gois Moreira<sup>1</sup>

luanabastos@ufpi.edu.br

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí.

**Introdução:** A aromaterapia é uma intervenção complementar não medicamentosa a qual estimula os receptores sensíveis ao ser inalada, partes neurológicas específicas e substâncias que se harmonizam o que resulta em mudanças físicas e psicológicas, assim atuando na redução da percepção da dor e também da ansiedade. Tem passado por uma crescente difusão nos últimos anos, sendo cada vez mais utilizada no cotidiano e apesar de possuir origens milenares, se popularizou mundialmente recentemente com o uso dos óleos essenciais, pouco a pouco sendo utilizada em todos os contextos e para diversos objetivos, como calmantes e até mesmo estimulantes de concentração, estudos e até mesmo no auxílio de controle ambiental e emocional da parturiente durante o trabalho de parto, estudar a ação dessa técnica é relevante para identificar sua efetividade e relevância no delicado processo de trazer uma vida ao mundo. **Objetivo:** Reconhecer o papel da aromaterapia no trabalho de parto e suas influências nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória. Realizou-se uma pesquisa na base de dados de periódicos capes utilizando-se os descritores de: aromaterapia, parto e mulher, limitando os resultados às publicações a partir de 2018, encontrando 6 artigos dos quais foram eliminados os que não abordavam a temática da aromaterapia no contexto de parto, assim sendo selecionados 3 de interesse para o presente trabalho. **Resultados e Discussão:** Nos trabalhos utilizados como embasamento para o presente artigo, ficou evidente a efetividade da aromaterapia na redução da dor bem como na redução de fatores estressores durante o trabalho de parto, colaborando assim para uma melhor desenvoltura do processo. No entanto, ressalta-se a necessidade de uma conversa prévia com a parturiente para verificar sua aceitabilidade quanto à intervenção, devendo sempre ser ofertado métodos não farmacológicos de intervenção antes dos farmacológicos. A aromaterapia é uma alternativa de tratamento não medicamentoso eficaz na redução da dor e melhora do estado emocional durante o trabalho de parto, efetiva em estabilizar e manter um controle de ansiedade e também proporcionando uma maior sensação de protagonismo e participação para as parturientes. **Considerações Finais:** A aromaterapia é uma alternativa viável e de fácil acréscimo durante a prestação dos serviços, porém ainda carece de uma implementação pautada em protocolos que a inclua e instrua adequadamente os profissionais de saúde. Além disso, poucos profissionais de saúde têm conhecimento técnico sobre a aromaterapia e seu uso, assim evidenciando também a necessidade de maior profissionalização em terapias não medicamentosas.

**Palavras-chave:** Aromaterapia; Parto; Mulher.

**Área Temática:** Cuidado em Saúde da Mulher.

## ACUPUNTURA NO ALÍVIO DA DOR CRÔNICA PRESENTE EM IDOSOS

Luana Bastos Araújo<sup>1</sup>, Sanny Paes Landim Brito Alves<sup>1</sup>, Ana Carolina de Macêdo Lima<sup>1</sup>,  
Rutielle Ferreira Silva<sup>1</sup>

luanabastos@ufpi.edu.br

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí.

**Introdução:** O processo de envelhecimento engloba diversas mudanças físicas, mentais e sociais as quais envolvem uma maior vulnerabilidade a eventos de agravos de saúde, como quedas, fraturas e perda da independência. Essa evolução natural requer ações voltadas à prevenção de eventos potencialmente prejudiciais à saúde. A acupuntura tem origem na Medicina Chinesa Tradicional e compreende-se de uma gama de procedimentos os quais realizam estímulos em regiões anatômicas específicas através da inserção de agulhas finas de modo a promover e restaurar a saúde, além de prevenir agravos e doenças. É capaz de proporcionar alívio na dor crônica e colabora na melhora da postura, assim pode colaborar na prevenção de quedas e também no tratamento da dor crônica em idosos. **Objetivo:** Analisar o papel da acupuntura no alívio da dor crônica presente em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizou-se uma pesquisa na base de dados Periódicos Capes utilizando-se os descritores de: acupuntura, idoso e dor crônica, limitando os resultados às publicações a partir de 2012, ano em que se mostrou um aumento significativo na procura por atendimento de acupuntura a qual duplicou comparado ao ano anterior, encontrando 27 artigos dos quais foram descartados os que não abordavam a temática centrada no atendimento de idosos que abordassem a acupuntura como tratamento principal com finalidade do alívio da dor em idosos restando 3 de interesse para o presente trabalho. **Resultados e Discussão:** Um dos aspectos identificados durante a construção do presente trabalho foi que o tratamento farmacológico, ainda que produza alívio na dor, trata-se de um alívio limitado e fármaco dependente, além de haver efeitos colaterais e adversos associados, assim, não sendo a intervenção ideal. A acupuntura, por outro lado, é um tratamento não farmacológico e que demonstra eficácia, economicamente mais acessível, pois apresenta resultados dentro de cinco sessões, além de ter um manejo relaxante para o paciente, assim se mostrando uma alternativa adequada e vantajosa para aplicação em idosos, pois, além de sua funcionalidade, também é um colaborador para evitar a polifarmácia, um problema atual e preocupante no contexto de Saúde Pública. **Considerações Finais:** Diante do presente trabalho concluiu-se que a acupuntura é uma alternativa de tratamento não farmacológico viável no alívio da dor crônica em idosos, inclusive a fim de evitar a polifarmácia, no entanto ainda carece de um protocolo e de aplicação no contexto de saúde pública, portanto sendo necessários mais estudos que incitem uma abordagem mais frequente e ampla da acupuntura no cuidado dos idosos, sendo uma intervenção não apenas de agravos, como também de prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** Acupuntura; Idoso; Dor Crônica.

**Área Temática:** Temas livres.

## TÉCNICA DE SINFIODESE PÚBLICA JUVENIL PARA TRATAMENTO DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

Maria Júlia de Sousa Silva<sup>1</sup>, Araceli Alves Dutra<sup>2</sup>

juliamusicamor@hotmail.com

<sup>1,2</sup>Centro Universitário Leão Sampaio/UNILEÃO.

**Introdução** A displasia coxofemural está entre as afecções do sistema locomotor que mais acometem os cães. Trata-se de uma degeneração articular de caráter multifatorial e normalmente irreversível. Seu tratamento pode ser desde conservativo à utilização de abordagem cirúrgica. A escolha da melhor conduta normalmente depende de fatores como idade, estado articular e condições financeiras dos tutores. Apesar do diagnóstico definitivo só ser possível após os dois anos de idade, diagnosticar e tratar essa doença de forma precoce é fundamental para evitar seu agravamento. Nesse sentido, o uso de técnicas preventivas como a sinfiodese pública juvenil tem se mostrado uma alternativa viável considerando a relevância do tratamento precoce para assegurar a qualidade de vida de cães acometidos por essa afecção. Essa técnica possui caráter preventivo e geralmente é realizada em pacientes entre 16 e 20 semanas de vida, tendo como finalidade promover um fechamento precoce da sínfise pública em animais propensos a desenvolverem displasia coxofemural. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi demonstrar por meio de estudos recentes a relevância do diagnóstico e tratamento precoce da displasia coxofemoral na redução do seu agravamento por meio da utilização de técnicas comprovadamente eficazes, como a sinfiodese pública juvenil. **Metodologia:** Para esse fim, foram utilizados como fontes de pesquisa livros e artigos que incluem desde relato de caso à revisões de literatura em bases de dados eletrônicos de instituições universitárias brasileiras. **Resultados e Discussão:** Ao fim desse estudo foi possível concluir que a utilização dessa técnica como tratamento preventivo da displasia coxofemoral demonstra ser eficiente uma vez que reduz a probabilidade de agravamento do quadro clínico de pacientes acometidos por essa enfermidade e, conseqüentemente, de se tornar uma condição irreversível. Ademais, além dos benefícios citados, trata-se de uma abordagem pouco invasiva e segura. **Considerações Finais** Por tudo isso deve ser considerada como uma importante alternativa ao tratamento preventivo da displasia coxofemoral em cães.

**Palavras-chave:** Locomotor; Preventivo; Precoce.

**Área Temática:** Temas livres.

## ANALISANDO AS LIMITAÇÕES NA REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mirelly Caetano de Araújo<sup>1</sup>, Carolina Dias dos Santos Silva<sup>1</sup>, Felipe de Almeida Costa<sup>1</sup>,  
Nayara Arianne Laureano Gonçalves<sup>1</sup>

araujomirelly5@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

**Introdução:** Diante do estado de pandemia instalado em todo o mundo em razão do SARS-COV-2, tornou-se evidente a necessidade de desenvolver uma assistência à saúde mais eficaz. Nesse cenário inserem-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) que surgem como uma proposta eficiente com elevado potencial para desenvolvimento de ações de promoção da saúde, permitindo a ressignificação do processo saúde-doença, reforçando a importância do cuidado humanizado e das práticas que complementam o tratamento farmacológico. **Objetivo:** Analisar as limitações na realização das práticas integrativas e complementares durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando a base de dados Scielo e PubMed, por meio dos descritores: Terapias Complementares, Pandemia COVID-19, Sofrimento Psicológico, sendo utilizados artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente referentes aos últimos 10 anos que apresentassem o tema pesquisado, com o propósito de revelar a real necessidade das PICs para a saúde da população, sobretudo em tempos de pandemia. **Resultados e discussão:** Em razão da pandemia e do tratamento incerto da Covid-19, foram utilizadas medidas de controle, como o isolamento social, que apesar de sua efetividade implicou em consequências significativas à saúde mental da população, provocando um aumento da medicalização. Evidenciou-se uma maior adesão das PICs e das terapias complementares para a prevenção e promoção da saúde, pois as mesmas apresentam baixo custo e grande relevância em sua utilização e prognósticos. No entanto, a maior parte da população desconhece essas práticas, apesar de serem ofertadas no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Apesar das limitações dos serviços assistenciais durante a pandemia, torna-se imprescindível que as PICs sejam difundidas na atenção primária à saúde para que todos os públicos sociais sejam alcançados e tenham acesso aos meios de tratamento complementar, garantindo uma melhor qualidade de vida, superando as dificuldades de sua realização efetiva na saúde da população.

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19; Terapias Complementares; Sofrimento Psicológico.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.



## PAPEL ATUAL DA ENFERMAGEM FORENSE NO BRASIL

Larissa Helen Araujo Farias<sup>1</sup>, Eliane dos Santos Bomfim<sup>2</sup>

enflarissahelen@gmail.com

<sup>1</sup>Faculdade Dom Pedro II de Sergipe, <sup>2</sup>Faculdade Dom Pedro II de Sergipe.

**Introdução:** A enfermagem forense progrediu através do avanço da ciência da enfermagem na visão do sistema de saúde e justiça. A Enfermagem Forense consiste na utilização dos conceitos da enfermagem a ciência forense, sendo responsável pela prestação de cuidados de enfermagem, promovendo cuidados diretos às vítimas e ofensores. Por meio da Resolução 556/2017 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconheceu legalmente no Brasil a especialização e a atuação do enfermeiro forense. **Objetivo:** Discutir através da literatura o papel atual da enfermagem forense no Brasil. **Metodologia** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. Foram utilizados para busca os seguintes descritores: “enfermagem”, “forense” e “saúde pública” associados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos com textos completos, estudos no idioma inglês e português, com recorte temporal dos últimos 5 anos (2016-2021). Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, estudos duplicados e estudos fora da temática. Na primeira busca foram encontrados 87 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão, resultou em 38 estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão e leitura dos títulos e resumos resultou em 10 artigos. **Discussão:** No Brasil atualmente essa especialidade ainda está se consolidando, tornando-se uma área pouco explorada pelo enfermeiro ou acadêmico. Evidenciou-se que combinado com a ciência forense, a enfermagem brasileira pode avançar e atender as necessidades vítimas de violência com a prestação do cuidado pelo enfermeiro forense, trazendo assim a necessidade de incluir novas competências e qualificação para atuação desse profissional na área forense. **Conclusões:** a enfermagem forense é praticada há anos, demonstrando a sua contribuição nas áreas criminais e cíveis, ressaltando para uma maior visibilidade na nossa sociedade. Nessa perspectiva, o enfermeiro forense no Brasil é fundamental na atuação na prevenção da violência, na identificação, atendimento e prestação de cuidados a vítimas e agressores.

**Palavras-chave:** Brasil; Enfermagem; Forense.

**Área Temática:** Temas livres.

## SABERES DA GINECOLOGIA NATURAL NA SAÚDE DA MULHER

Ana Carolina de Macêdo Lima<sup>1</sup>Luana Bastos Araújo<sup>1</sup>, Sannya Paes Landim Brito Alves<sup>1</sup>,  
Kellyane Folha Gois Moreira<sup>1</sup>

carmali.42@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí.

**Introdução:** A Medicina Alternativa é uma opção terapêutica valiosa tanto por sua eficácia clínica e baixo custo quanto por sua segurança quando atendidas as indicações médicas estabelecidas. Relacionado a ginecologia natural alguns cuidados que são da cultura milenar são discutidos e observados por centros de pesquisas, órgãos governamentais, visto que aproximadamente 80% da população se submete aos princípios da natureza como tratamentos e extensão de cuidados empíricos. Desde 1976, a Organização Mundial da Saúde (OMS) promove o uso de formas apropriadas de sistemas de medicina tradicional como parte dos programas de Atenção Primária, muito utilizado também em terapia complementar da saúde da mulher. **Objetivo:** Expansão dos conhecimentos sobre ginecologia natural e benefícios da medicina tradicional nos cuidados da saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Foi realizado levantamento bibliográfico por documentos em formato eletrônicos presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram ginecologia natural, terapia complementar e saúde. A busca ocorreu em abril de 2022 resultando em 6 artigos, e conforme o critério de inclusão somente 3 artigos foram utilizados para compor o estudo. **Resultados e Discussão:** De acordo com estudos, algumas modalidades de medicina alternativa utilizado na saúde da mulher são acupuntura, apiterapia e fitofármacos. Outro autor descreve o uso de uma terapia de acupuntura oriental para utilização de episódios agudos de Doenças Inflamatórias Pélvica (DIP) como a Hidrossalpinge tendo como sintomas mais comum dor pélvica e corrimento vaginal, embora sintomas urinários e infertilidade também sejam comuns. Na sua forma mais grave evoluir para abscessos perineais. Essa terapia de Su Jok atinge seus efeitos analgésicos com a indução de neuropeptídeos específicos (como endorfinas) no sistema nervoso central além do sistema opióide que têm ação analgésica natural que faz o controle da dor. Outro estudo exemplifica a utilização do alho para tratamento da *Candida albicans*. O alho altera a expressão dos genes do fator de virulência do fungo. Além disso o alho tem o poder de eliminar vínculos energéticos negativos, limpar memórias uterinas ligadas a abusos, abortos e medos, proteger o campo energético de energias densas; limpar o útero de resquícios energéticos relacionados à troca de energia sexual, indicado para tratar candidíase, tricomoniase, vaginose bacteriana, coceira vaginal e herpes, sendo contraindicado se estiver menstruada, se estiver grávida ou em casos de feridas abertas na vagina. A ginecologia natural se trata de conhecimentos ancestrais que são passados por gerações por meio de mulheres fortes com o poder de curar-se em suas próprias mãos. **Conclusão:** Medicina alternativa trata-se de um método acessível e de baixo custo comparado aos medicamentos farmacológicos, servindo também como terapia complementar. Além de despertar nas mulheres a autonomia do conhecimento próprio, do autocuidado e empoderamento. A questão do autocuidado é uma necessidade, segundo a teoria de Dorothea E. Orem.

**Palavras-chave:** Ginecologia Natural; Terapia Complementar; Saúde.

**Área Temática:** Cuidado em Saúde da Mulher.

## BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA NUTRIÇÃO PARENTERAL EM PREMATUROS INTERNADOS EM UMA UNIDADE NEONATAL

Valéria Araújo Cassiano<sup>1</sup>

valeriaacassiano22@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Unifacisa.

**Introdução** A terapia nutricional parenteral é normalmente utilizada nas unidades intensivas neonatais, para suprir totalmente ou parcialmente as necessidades dos bebês pré-termos ou doentes que não toleram a alimentação enteral. A nutrição parenteral é individualizada para cada bebê, e deve ser iniciada o mais precoce possível, desempenhando um papel fundamental no sistema imunológico, crescimento e desenvolvimento das estruturas prematuras, com o intuito de suprir as deficiências nutricionais e estabilizar a condição clínica e hemodinâmica do bebê prematuro. **Objetivo** Conhecer quais são os benefícios e malefícios da terapia nutricional parenteral em prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. A busca por artigos foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), através dos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS): “Alimentação endovenosa”; “Prematuridade”; e “Cuidado intensivo”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre 2020 a 2022. E como critério de exclusão, artigos repetidos na base de dados, totalizando 07 artigos. **Resultados e Discussão** De acordo com os resultados encontrados da presente pesquisa, foi evidenciado que a nutrição parenteral é a primeira escolha terapêutica nutricional do bebê prematuro. Face ao exposto, foi evidenciado que dentre os benefícios para início dessa administração terapêutica destacam-se: os bebês de baixo peso, que possuem disfunções críticas e patológicas em seu sistema cardíaco, pulmonar e gastrointestinal, como também recém-nascidos que tenham indicação de incapacidade para absorver e metabolizar nutrientes, em situações de ganho e perda de peso de forma inadequada, e quando os parâmetros de peso e estatura não estejam adequados à curva de crescimento e desenvolvimento. Em contrapartida, dentre os malefícios, foram evidenciados que nutrição parenteral pode acarretar complicações severas durante sua administração, sendo necessários cuidados específicos de monitorização adequada durante todo o processo, evitando situações indesejadas, tais como: infecção de cateter, sepse neonatal tardia, complicações mecânicas e infecciosas, gastrointestinais e longos períodos de internação. **Conclusões** Portanto, a terapia nutricional parenteral é fundamental para o desenvolvimento do bebê prematuro. Contudo, para que não ocorra eventos indesejáveis, é necessário cuidados diários com o manuseio dessa terapêutica na unidade intensiva, para que não ocorra nenhum evento adverso e essa alimentação seja utilizada de forma benéfica para recuperar e reabilitar o sistema fisiológico, imunológico de bebê prematuro.

**Palavras-chave:** Alimentação endovenosa; Prematuridade; Cuidado intensivo.

**Área Temática:** Temas livres.

## O TABAGISMO ATIVO E PASSIVO EM GESTANTE E SUAS CONSEQUENCIAS EM CONCEPTOS E AO LONGO DA INFÂNCIA

Kátia Zeny Assumpção Pedrosa<sup>1</sup>, Hilda Cristina Rodrigues Gouvea<sup>2</sup>, Nicolas Cardoso Gonçalves<sup>3</sup>, Maria Eduarda de Aquino Munhoz<sup>4</sup>, Samanta de Lima e Sá Gomes<sup>5</sup>, Danilo Moreira Pereira<sup>6</sup>

kzeny@univap.br

<sup>1-6</sup>Universidade do Vale do Paraíba.

**Introdução:** O tabagismo bem como a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, incluindo câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares. No caso da fumante passiva, mesmo que esteja em outro cômodo da casa, recebe as substâncias tóxicas do cigarro. Quando ocorre durante a gravidez, além de prejuízos para a própria mãe, afeta negativamente o crescimento e desenvolvimento do conceito. Na composição do cigarro, dentre tantas substâncias tóxicas, destacam-se: arsênico, chumbo e mercúrio. É alarmante, mas o tabagismo passivo é a 3ª. maior causa de morte evitável no mundo.

**Objetivo:** Destacar as consequências do tabagismo no conceito e ao longo da infância.

**Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, nas bases SciELO e LILACS, com critérios de inclusão: artigos completos entre 2016 a 2020, em português, que abordassem a temática, excluiu-se os fora do prazo estabelecido, e em outro idioma. A pergunta norteadora que fundamentou a busca foi: Quais seriam as consequências do tabaco para o conceito e na infância?

Foram encontrados 13 artigos, e utilizados 10 para esse estudo. **Resultados e Discussão:** Entre tantas alterações, o tabagismo ativo e o passivo provocam também mudanças no metabolismo, reduzem o aporte de nutrientes e de oxigênio para o feto e podem ainda danificar seu sistema auditivo. O tabagismo interfere no comportamento e no desenvolvimento neurológico. No recém nascido (RN) ocorrem déficits neurológicos e cognitivos, tremores, hipertonicidade e hiperatividade. Na criança na fase pré-escolar ocorre dificuldade no aprendizado e na idade escolar, déficit de atenção, dificuldades em leitura, cálculo, no desenvolvimento das habilidades manuais e também na linguagem falada. Isso ocorre porque a exposição à nicotina na fase gestacional e perinatal, provoca ação neurotóxica, interage com receptores nicotínicos colinérgicos em fase precoce, produzindo distúrbio da neurogênese e sinaptogênese. O tabaco interfere no metabolismo celular: afeta a mitocôndria, fazendo com que esta organela produza oxidantes, substâncias danosas ao organismo. O tabaco na gestação é responsável por: 20% dos casos de recém nascidos com baixo peso, 8% dos partos prematuros, 5% de todas as mortes perinatais, morte súbita, déficit no desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC) fetal. A questão é mais relevante ainda porque foi evidenciado risco de doenças tabaco relacionadas em descendentes até a 3ª. geração, o que significa alterações transmitidas de avós para netos, ainda que estes não sejam expostos à Poluição Tabagística Ambiental (PTA). Outro estudo demonstrou malformações embrionárias relacionadas ao tabaco. **Conclusões:** Dentre as principais consequências do tabagismo para o conceito destaca-se que danos ao metabolismo, redução no aporte de nutrientes e oxigênio, doenças tabaco relacionadas até a terceira geração, além de déficits no SNC, que se estende à fase pré escolar e escolar. É fundamental investir na orientação às mulheres e seus cônjuges/companheiros, antes mesmo da concepção; elaborar material instrucional ilustrativo, com as informações claras e de fácil compreensão, estabelecer escuta ativa e comunicação terapêutica, a fim de convencer as mulheres e suas famílias sobre os danos do tabagismo ativo e passivo.

**Palavras-chave:** Gestação, Tabagismo, Tabagismo Passivo.

**Área Temática:** Temas livres.



## REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO INFANTIL

Valéria Araújo Cassiano<sup>1</sup>

valeriaacassiano22@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Unifacisa.

**Introdução** O aleitamento materno é considerado o melhor e mais completo alimento que a criança pode ter, deve ser oferecido de forma única até os seis meses, seguindo até os dois anos de vida como complemento e associado a outros alimentos. Além de proporcionar elo entre mãe e filho, o leite materno tem função de nutrir, produzir anticorpos e fortalecer o sistema imunológico, minimizando riscos de morbimortalidade infantil. Contudo, a prática do aleitamento materno sofreu grandes impactos e repercussões no contexto atual da pandemia do COVID-19, principalmente pela incerteza se a mãe infectada pelo vírus poderia contaminar o seu lactente através do leite materno. **Objetivo** Descrever os impactos da pandemia do COVID-19 no aleitamento materno infantil. **Metodologia** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS): “Doença por coronavírus 2019”; “Amamentação”; e “Lactentes”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2020 a 2022. Foram excluídos artigos repetidos na base de dados, totalizando 07 artigos. **Resultados e Discussão** Mesmo diante dos efeitos e inseguranças durante a pandemia de COVID-19, uma genitora contaminada pelo vírus sem sintomas graves não deve ser mantida isolada do seu bebê, diante desse contexto, o distanciamento ocasionaria sintomas de estresse, redução da produção de leite e debilitação do sistema imune da mãe. Pesquisas apontam, que mães infectadas pelo vírus devem e podem amamentar seus bebês, pois o leite materno produz anticorpos como a imunoglobulina IgA, que desempenhando papel de proteger e detectar possíveis vestígios do vírus no leite materno, tendo em vista, que a infecção pelo coronavírus não consegue se replicar, tornando-se inativo ao entrar no organismo de lactentes. Para genitoras infectadas, são recomendados indicadores de segurança, como: uso de máscara, evitar falar e tossir sobre a criança, trocar a máscara a cada mamada e manter a higiene das mãos antes da amamentação. **Conclusões:** A ausência do aleitamento materno em tempos do coronavírus, causa na criança efeitos negativos para o crescimento, propiciando indícios para o adoecimento, déficit no sistema imunológico e comprometimento entre o elo mãe e filho. Portanto, a amamentação materna durante a pandemia do COVID-19, não deve ser desestimulada e desencorajada, longe disso, pois as vantagens do aleitamento materno infantil ultrapassam em muito os riscos, deve-se investir em estratégias e orientações profissionais adequadas em relação a esse contexto da amamentação materna infantil.

**Palavras-chave:** Doença por coronavírus 2019; Amamentação; Lactentes.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.



## A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO DURANTE A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E ASSISTÊNCIA NO PROCESSO PARTURITIVO

Quelrinele Vieira Guimarães<sup>1</sup>, Sonia Pantoja Nascimento<sup>2</sup>, Elisá Victória Silva e Silva<sup>3</sup>, Kamila Ferreira Lima<sup>4</sup>, Victor Manuel Tegoma Ruiz<sup>5</sup>, Monyka Brito Lima dos Santos<sup>6</sup>

monyka.brito@hotmail.com

<sup>1,2,3</sup>Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, <sup>4,5,6</sup>Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Introdução:** Recomenda-se que a assistência obstétrica atenda todas as necessidades do binômio, visando o bem-estar no decorrer do trabalho de parto. Estas recomendações possibilitam a prevenção de complicações, além de preconizar a humanização e o acolhimento à mulher no processo parturitivo. O acolhimento tem como base a atenção e presença constante dos profissionais de saúde, escuta ativa e responsiva em todos os momentos da assistência, diálogo claro, contato físico e visual. **Objetivo:** Analisar o acolhimento e classificação de riscos no processo parturitivo. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa de dados, à luz da Análise de conteúdo de Bardin (2011). A amostra foi composta por 20 puérperas em uma maternidade pública no município de Caxias, Maranhão, entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020. Os critérios de inclusão priorizaram puérperas maiores de 18 anos, assistidas durante o trabalho vaginal no centro obstétrico, dispondo de suas plenas capacidades mentais. Foram excluídas as puérperas de parto Cesário e/ou que vivenciaram o parto por via vaginal com complicações maternas e fetais. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista aberta pautada na livre expressão da puérpera sobre sua experiência no processo parturitivo em relação ao acolhimento e classificação de risco. A entrevista foi gravada em MP4, para o alcance de melhores resultados com a originalidade das expressões. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão, sob Parecer: 3.471.269/2019 e CAAE: 17355719.4.0000.5554. **Resultados e Discussão:** A maioria das puérperas demonstraram satisfação com o primeiro atendimento: classificação de risco e admissão do centro obstétrico. Foi perceptível nos relatos a eficiência da assistência e a empatia dos profissionais quanto ao primeiro acolhimento e cuidados prestados. No entanto, percebeu-se que tal satisfação estava relacionada em conseguir o ágil atendimento profissional, pois não foi observado nos relatos condutas profissionais tais como: apresentar-se, cumprimentar a paciente e explicar os procedimentos que seriam realizados, manter-se próximo ou em contato físico e verbal, de modo que a maioria das puérperas não soube ao menos identificar os nomes dos profissionais que lhes prestaram assistência. Desta forma, identifica-se a ausência da devida prática do acolhimento durante a classificação de risco e assistência no processo parturitivo, é perceptível que a assistência à saúde de forma humanizada e acolhedora ainda não chegou ao patamar recomendado. **Conclusões:** Diante do que foi analisado, ressalta a importância de rever as práticas de assistência à saúde quanto a humanização e acolhimento no processo parturitivo. Vivenciar o processo junto à parturiente, retirar suas dúvidas, atender suas necessidades físicas e mentais, beneficiam o acolhimento e classificação de risco. O acolhimento deve estar vinculado à assistência de qualidade e é essencial aos profissionais que assistem o binômio a implantação efetiva de ações e técnicas humanizadas para o acolhimento à gestante. Estabelecer uma relação de apoio emocional beneficia e fortalece o vínculo profissional/parturiente.

**Palavras-chave:** Obstetrícia; Enfermagem obstétrica; Trabalho de parto.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.

## A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>2</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>3</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>4</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>5</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>6</sup>

marcia.ralph19@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde (SUS), tem como princípios a universalidade, equidade e integralidade, o mesmo é de suma importância para promoção e prevenção em saúde, e é com certeza, uma das maiores conquistas na saúde brasileira. No entanto, foi somente no ano de 2004 através do Brasil Sorridente que o Ministério da Saúde integrou a Odontologia nesse sistema tão importante para a população, tornando a odontologia mais acessível a todos e reorganizando sua forma de atuação diante da sociedade. **Objetivo:** Apresentar a importância e contribuição da odontologia para o Sistema Único de Saúde (SUS) bem como sua forma de atuação na garantia de uma saúde para todos. **Metodologia:** : Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, Pubmed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando-se os descritores “Saúde Bucal”, “Odontologia”, “SUS” entre os anos de 2018 e 2020. Houve critérios de inclusão dos textos em português e inglês que estivessem de acordo com a discussão em questão e de exclusão dos resumos publicados em anais e que não abordassem o debate sobre o tema objetivo, com um total de 15 artigos pesquisados. A seguir, foi procedida, então, a leitura exploratória de todo o material. **Resultados e Discussão:** Com a inserção do Cirurgião-Dentista (CD) na Atenção Básica, a atuação odontológica mudou completamente sua forma de execução, a odontologia passou de um serviço elitizado e com pouco acesso, para contemplar de forma ampla o público em geral, refletindo de forma ainda mais positiva para os menos favorecidos como os moradores de zona rural e de periferias que não possuíam acesso ao serviço nem conhecimento sobre princípios básicos de higiene bucal. Com o atendimento odontológico ofertado de forma mais ampla para todos, foi possível diminuir de forma satisfatória o número de cáries e doenças bucais no Brasil, confirmando a importância da odontologia para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusões:** Diante do exposto, torna-se evidente a importância da Odontologia no SUS para a prevenção e cuidado da população.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal; Odontologia; SUS.

**Área temática:** Temas livres.

## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL DE JOVENS NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Sara de Jesus Santos<sup>1</sup>, Maryvansley Nunes de Sá Reis<sup>2</sup>, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>3</sup>, Melissa de Sousa Oliveira<sup>4</sup>, Leison de Jesus Ferreira<sup>5</sup>, Aline Vieira Simões<sup>6</sup>

sr\_sr2@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,

<sup>3</sup>Faculdade Dinâmico do Vale do Piranga, <sup>4</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,

<sup>5</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>6</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Introdução:** Como estabelecido por leis e políticas, jovens e adolescentes, assim como demais cidadãos, têm direito ao acesso aos serviços de atenção à saúde sexual e reprodutiva. Levando em consideração o fato de estar em uma fase de desenvolvimento com diversas alterações não apenas fisiológicas, mas também psicossociais, faz com que necessitem de uma atenção integral e continuada. Contudo, apesar da atenção básica se constituir na porta de entrada para assistência à saúde e possibilitar uma aproximação com as necessidades da comunidade, por meio dos programas e ações desenvolvidas, barreiras e estigmas que permeiam essa temática fazem com que muitos jovens não busquem os serviços de saúde e muitos profissionais não se dediquem à assistência à esse grupo populacional. **Objetivo:** Conhecer a atuação dos profissionais de saúde nos cuidados à saúde sexual de jovens no âmbito da atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde DeCS: "saúde sexual", "atenção primária", "jovem", relacionados entre si por meio do operador *booleano* AND, obtendo amostra inicial de 173 estudos. Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos disponíveis em espanhol, inglês e português, publicados entre os anos de 2012 a 2022, obtendo 67 estudos, dos quais foram excluídos os duplicados e que não atendiam ao objetivo proposto, resultando em 12 estudos. **Resultados e Discussões:** A maioria dos estudos demonstra que há um déficit na atuação dos profissionais na atenção à saúde sexual dos jovens, pois a assistência continua sendo pautada na perspectiva biopatológica de prevenção da gravidez e infecções sexualmente transmissíveis. Ademais, nota-se que profissionais sem o conhecimento necessário sobre os direitos assegurados ao usuário, fazendo com que não seja abordado esse assunto durante as demais consultas. Mesmo com a baixa adesão dos jovens e também de adolescentes ao serviço, principalmente dos homens, as ações de educação em saúde sexual em sua maioria não abrange essa clientela nas orientações e na busca ativa. Destarte, muitos profissionais negligenciam o atendimento a esse público por não fornecerem um serviço com tempo e informações de qualidade. **Conclusão:** A prestação de assistência à saúde quando não pautada de forma integral, torna a saúde dos indivíduos mais vulneráveis, o que interfere em outros aspectos da sua vida. Nota-se também que persiste a existência de muitos profissionais de saúde que não realizam essa assistência de maneira adequada, o que demonstra a necessidade destes em atualizarem-se acerca dessa temática, não apenas no viés fisiológico, visando gerar melhor qualidade de vida e maior bem-estar aos jovens que já procuram o serviço. Para tanto, é necessário estabelecer medidas intersetoriais para que as ações de atenção à saúde sexual ultrapassem os consultórios e se tornem cada vez mais atrativa e didática para os jovens que ainda não são adeptos.

**Palavras-chave:** Saúde sexual; Atenção primária; Jovem.

**Área Temática:** Temas livres.

## A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>2</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>3</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>4</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>5</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>6</sup>

marcia.ralph19@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** A COVID-19 pertence a uma família de vírus conhecida cientificamente como *Coronaviridae*, a mesma tornou-se uma emergência de saúde pública global e uma grande preocupação para os profissionais da área da saúde, sobretudo por prejudicar doenças relacionadas com o trato respiratório. Por se tratar de uma transmissão direta seja por meio de espirro, tosse e até mesmo mucosa oral e nasal, é de extrema importância o conhecimento e intensificação dos protocolos de biossegurança nos atendimentos odontológicos diante do cenário pandêmico da COVID-19. **Objetivo:** Enfatizar aos profissionais de saúde, sobretudo da Odontologia sobre a importância da biossegurança frente a covid-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura por meio de revistas e artigos científicos pesquisados nas bibliotecas online SciELO, Pubmed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando-se os descritores “Pandemia”, “Odontologia”, “Biossegurança” entre os anos de 2019 e 2021. Como critério de inclusão foram utilizados artigos completos publicados em português e em inglês que estivessem de acordo com a análise em questão e exclusão dos resumos publicados em anais que não abordassem o debate sobre o tema objetivo, com um total de 20 artigos pesquisados. A seguir, foi procedida, então, a leitura exploratória de todo o material. **Resultados e Discussão:** Os Profissionais da Odontologia estão constantemente expostos a meios de contaminação como aerossóis, saliva, sangue e até materiais perfurocortantes. Com a pandemia da COVID-19, toda a biossegurança, que é um conjunto de ações voltadas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às algumas atividades, e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foram intensificados não só no consultório, como na relação profissional e paciente, utilizando dessa estratégia para evitar uma possível contaminação da COVID-19, além de diminuição do número de atendimentos, priorizando emergências e assegurando o distanciamento social. **Conclusões:** Diante do exposto, torna-se evidente que o Cirurgião-Dentista (CD) necessita estar sempre atualizado acerca das medidas de biossegurança em relação a COVID-19, sobretudo por ser uma questão ainda em pesquisas e estudos, para o que o mesmo possa garantir uma consulta eficaz e sem contaminação.

**Palavras-chave:** Pandemia; Odontologia; Biossegurança.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.



## REPERCUSSÕES ORAIS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

evellynmsa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por microrganismos difundidos através do contato sexual. Clinicamente, essas infecções podem se apresentar como corrimentos, vesículas, bolhas, úlceras e verrugas. Em 2018, o Ministério da Saúde registrou 158.051 casos de sífilis, sendo mais de 62 mil somente em gestantes. Quanto aos tipos de hepatite, foram registrados mais de 45 mil novos casos, sendo a do tipo C a mais frequente. Por ter mucosa parecida com o aparelho genital, as manifestações orais das infecções são muito recorrentes, facilitando, muitas vezes, o diagnóstico. **Objetivo:** Verificar as manifestações orais causadas por infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Manifestações Bucais”, e “Transmissão”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse, em português ou inglês e critérios de exclusão ficaram monografias e resumos. Dessa forma, foram identificados 30 artigos, que atendiam ao tema proposto. Após isso, descartou-se 26 artigos que estavam fora do período escolhido e aqueles que destoavam da temática de manifestações bucais decorrentes de infecções sexualmente transmissíveis, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo selecionados 4 trabalhos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** As infecções sexualmente transmissíveis possuem características clínicas manifestadas na cavidade oral. Dentre elas, a gonorreia é uma infecção causada por uma bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, a qual pode causar infecção gonocócica na boca, manifestando-se como uma faringoamigdalite estomatite, a língua pode apresentar-se eritematosa e edemaciada, regiões de mucosa e palato apresentam uma pseudomembrana amarelada destacável. Já a sífilis apresenta como principal manifestação uma pápula que se rompe e torna-se uma úlcera única, de leite claro, indolor localizada no pênis, vulva, ânus, colo uterino, lábio superior e língua (apresentando uma pápula abrasiva). Além disso, a sífilis congênita pode causar a tríade de Hutchinson no qual os molares apresentam-se em formato de “amora” e os incisivos com face incisional no formato semilunar. Enquanto que as hepatites B e C podem apresentar úlceras bucais, candidíase oral, petéquias e sialoadenite. **Conclusão:** Portanto, verificou-se que algumas infecções sexualmente transmissíveis causam manifestações bucais, tendo em vista a possibilidade do sexo oral, o que facilita o contágio.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Manifestações Bucais; Transmissão.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.



## DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE BUCAL

Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

evellynmsa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** A Doença crônica renal é caracterizada como uma perda da taxa da filtração glomerular, suas manifestações compreendem os sistemas gastrointestinal, muscular, endócrino, entre outros. Nesse sentido, a medida que vai progredindo pode causar alterações sistêmicas como, poliúria, hipertensão arterial e má formação óssea, atestando a gravidade da patologia na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, estudos vêm sendo publicados verificando a relação da doença renal crônica e manifestações na cavidade bucal. **Objetivo:** Analisar a influência da doença renal crônica na saúde oral. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciElo, utilizando os seguintes descritores: “Doença Renal Crônica”, “Assistência Odontológica” “Manifestações Bucais”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse em português ou inglês e critérios de exclusão as monografias e resumos. Dessa forma, foram identificados 24 artigos, que atendiam ao tema proposto. Após isso, descartou-se 16 artigos que destoavam da temática de manifestações bucais decorrentes da doença renal crônica, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo selecionados 8 trabalhos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que em virtude do envenenamento urêmico causado pela deficiência na filtração glomerular, os pacientes com a doença renal crônica ficam mais suscetíveis a infecções e mais vulneráveis ao sangramento. Além disso, em decorrência do tratamento por diálise os pacientes tendem a apresentar piores quadros de saúde bucal, quando comparados com pessoas que não têm a doença. Entretanto, indivíduos com a doença renal crônica apresentam menor incidência de cárie em razão da alteração de pH da mucosa oral, o que inibe o desenvolvimento de placas bacterianas. Por outro lado, estudos vêm investigando a estreita relação entre essa nefropatia e a gravidade da doença periodontal. **Conclusões:** Portanto, se observa que há influência da doença renal crônica na saúde oral, visto que tal patologia acomete sistemas diversos do organismo, uma vez que esses pacientes são mais suscetíveis a infecções, consequentemente, sendo mais vulneráveis à doença periodontal.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica; Assistência Odontológica; Manifestações Bucais.

**Área Temática:** Temas livres.

## IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO PARA GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Sara de Jesus Santos<sup>1</sup>, Melissa de Sousa Oliveira<sup>2</sup>, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>3</sup>, Maryvansley Nunes de Sá<sup>4</sup>, Leison de Jesus Ferreira<sup>5</sup>, Aline Vieira Simões<sup>6</sup>

sr\_sr2@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>3</sup>Faculdade Dinâmico do Vale do Piranga, <sup>4</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>5</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>6</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em de fevereiro de 2020 uma pandemia, denominada novo coronavírus, devido a sua semelhança com o SARS-CoV. Como estratégia para contenção e medida de prevenção foi instaurado o distanciamento social, com medidas de isolamento, fazendo com que as pessoas ficassem restritas de realizarem suas atividades. Com o surgimento da pandemia e a interrupção da vida rotineira o mundo teve que se adaptar ao novo modo de viver, o método tradicional de ensino presencial teve que se readequar e buscar na tecnologia a tentativa de oferecer um ensino online de qualidade. **Objetivo:** Conhecer a implicações do ensino remoto para graduandos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativo, do tipo revisão integrativa, na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e seguintes descritores em ciência da saúde DeCS: “estudante”, “enfermagem” e “pandemia”, relacionados entre si por meio do operador *booleano* AND, obtendo amostra inicial de 412 estudos. Como critério de inclusão houve aplicação dos filtros para obter os artigos disponíveis em espanhol, inglês e português, publicados entre os anos de 2020 a 2022, obtendo 396 estudos, dos quais foram excluídos os que não se enquadram ao objetivo e estavam duplicados, resultando em 21 estudos. **Resultados e discussão:** Apesar de alguns estudos mostrarem que o ensino remoto não apresenta diferença significativa para os alunos se comparado ao ensino presencial, nota-se que referente a enfermagem houve prejuízo, visto que se constitui de um ensino pautado em ações de cunho teórico-prático simultâneos. A educação em enfermagem foi abalada de forma radical, pois, com a necessidade de se manter em casa estudando remotamente, nesse período não puderam aprender e praticar habilidades nos laboratórios, práticas em hospitais ou unidades de saúde, e na tentativa de amenizar os déficits algumas práticas tiveram suas metodologias remodeladas na tentativa de se assemelhar a realidade, comprometendo assim o ensino e aprendizado. Entende-se, as necessidades de medidas restritivas que foram implementadas, com a tentativa de diminuir as taxas de transmissão do COVID-19, e a obrigatoriedade da rápida transição para educação de forma remota, o que desencadeou um efeito negativo sobre os alunos de forma geral, mas principalmente para acadêmicos da área da saúde, ações que em breve podem resultar em déficits no momento da atuação profissional dos alunos. **Conclusão:** Diante do exposto, nota-se que o ensino remoto foi importante para contenção da disseminação do COVID-19, contudo já é perceptível os prejuízos para a formação acadêmica, e futuramente também para a vida profissional. Destaca-se a graduação em enfermagem que necessita da associação dos conteúdos ministrados teoricamente com a prática, muitas dessas não puderam ser realizadas ou foram adaptadas para serem realizadas remotamente, o que não se compara à realidade da prática. Estudos posteriores são necessários para avaliar a qualificação dos profissionais que foram formados durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Estudante; Enfermagem; Pandemia.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.

## DIAGNÓSTICO E MANEJO DO PACIENTE EM ESTADO DE COMA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

leticia.gs99@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** O coma é um estado de inconsciência resultante da disfunção do sistema de ativação reticular ascendente (SARA) do cérebro, caracterizado pela função despertar e pela manutenção da vigília. Do ponto de vista anatômico e fisiológico, o SARA possui redundância de vias e neurotransmissores, o que pode explicar porque o coma geralmente é de caráter transitório ao qual raramente dura mais de 3 semanas. A emergência médica do coma é sucedida por resultados que partem desde o estado vegetativo até a recuperação completa, dependendo da gravidade do dano ao córtex cerebral, ao tálamo e à sua função integrada. **Objetivo:** Apontar indícios para o diagnóstico e manejo do paciente em estado de coma numa situação de emergência de trauma. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca eletrônica no SciELO, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizou-se descritores indexados e em inglês “Coma” AND “Glasgow Coma Scale” AND “Emergency” com restrição temporal entre 2015 e 2022. Houve critério de inclusão artigos em idiomas português e inglês e de exclusão quando não abordavam estudos com eixos voltados ao diagnóstico e manejo do paciente em estado de coma após uma emergência de trauma. A triagem dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com um total de 11 artigos. **Resultados e Discussão:** As intervenções de consciência, principalmente o coma, determinam risco vital, que exigem diagnóstico rápido e sistemático na emergência, envolvendo estabilização das funções vitais ou dos principais sistemas fisiológicos, exame neurológico e implementação de tratamento específico. A estabilização dos sistemas fisiológicos fundamentais, como as alterações do estado de consciência, constitui uma emergência médica pelo qual os passos devem ser guiados através “XABCDE” do trauma. Diagnostica-se alteração da consciência se estímulos repetidos despertarem o paciente brevemente, ou não o despertarem. Se o estímulo desencadear movimentos reflexos primitivos (postura descerebrada ou decorticada), a alteração da consciência pode estar progredindo para o coma. Dessa forma, o diagnóstico e a estabilização inicial (vias respiratórias, respiração e circulação) devem ocorrer simultaneamente. O teste de glicose deve ser realizado. Em caso de trauma, o pescoço deve ser estabilizado até que história clínica, exame físico ou exames de imagem excluam uma lesão instável e lesão na coluna cervical. Seguinte a isso, inclui-se a estabilização neurológica, através da escala de coma de Glasgow ao qual nela observa-se a abertura ocular, resposta verbal, resposta motora e também a resposta pupilar do paciente que varia de 1 a 15 pontos. Assim, a temperatura é verificada para identificar hipotermia ou hipertermia; que se estiver presente, o tratamento é iniciado imediatamente. **Conclusão:** O prognóstico de coma depende da etiologia, grau de envolvimento cerebral e o manejo clínico inicial adequado, constituindo uma emergência neurológica real.

**Palavras-chave:** Comatoso; Centros de Traumatologia; Administração dos Cuidados ao Paciente.

**Área Temática:** Temas livres.

## USO DE BIOMATERIAIS NAS RECONSTRUÇÕES DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO ORBITAL

Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Evelylyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

leticia.gs99@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** Os traumas do complexo zigomático maxilar são comuns, podendo promover diversas alterações funcionais e deformidades estéticas, envolvendo depressões faciais e prejuízos oculares. Dessa forma, as fraturas de osso zigomático que acometem a região de assoalho de órbita, em geral, estão relacionadas ao deslocamento ósseo promovido por esses traumas e são do tipo “blow out” e “blow in”, que significa a explosão do assoalho para o interior ou exterior da cavidade orbitária. Nesse contexto, existem biomateriais, de ocorrência natural, assim como substâncias sintéticas para promover a reconstrução do assoalho de órbita, que se dividem em: autógenos, alógenos e aloplásticos. **Objetivo:** Realizar um levantamento, sobre o uso de biopolímeros no processo de reconstrução de fraturas orbitárias e a sua eficácia na resolução desses defeitos ósseos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa com estratégia de busca através da base de dados Scielo, ScienceDirect e PubMed, utilizando os descritores “Biopolymers”, “Bone Fractures”, “Orbital Fractures”, com um período de tempo de 2016 a 2022. Para a escolha dos artigos a serem adotados, houve critérios de inclusão, como textos escritos nos idiomas português e inglês, e de exclusão quando não havia debate sobre o uso de biopolímeros em fraturas do complexo zigomático orbital. A triagem dos textos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com um total de 13 artigos. **Resultados e Discussão:** O tratamento das fraturas do assoalho orbitário é necessário para restabelecimento do volume da órbita prévio ao trauma, evitando complicações como diplopia e neftalmia. São bem estabelecidas as melhores técnicas, acessos cirúrgicos e o melhor momento para a realização da cirurgia. Porém, a discussão sobre a escolha material mais indicado para a reconstrução do assoalho orbitário é um tema muito controverso entre os cirurgiões, uma vez que não existe definição sobre o material ideal. A seleção do biomaterial a ser utilizado para a reconstrução da parede óssea envolvida está relacionada a diversos fatores, como: tamanho do defeito, paredes envolvidas e experiência do cirurgião. Materiais aloplásticos vêm ganhando reconhecimento em reconstruções, devido à facilidade de uso e por cessar a morbidade da área doadora, além da diminuição considerável do tempo cirúrgico. Outro fator atraente é a multiplicidade de forma e tamanhos disponíveis. **Conclusões:** Portanto, constata-se, a partir desse estudo de revisão da literatura, que os biopolímeros possuem uma elevada capacidade de reconstrução, devido a sua boa tolerância, baixo custo de alguns materiais e boa alternativa para tratamento de fratura em assoalho de órbita.

**Palavras-chave:** Odontologia; Face; Fraturas Ósseas.

**Área Temática:** Temas Livres.



## VIVÊNCIAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Maiara Santos do Espírito Santo<sup>1</sup>, Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque<sup>2</sup>

bendelaqued@gmail.com

Faculdade Estácio de Macapá<sup>1</sup>, Universidade Federal do Pará<sup>2</sup>.

**Introdução:** No Brasil e no mundo, a população idosa compõem o segmento que mais cresce em termos proporcionais, sendo observado o aumento da incidência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como o câncer, visto que a doença ocorre principalmente em pacientes com mais de 50 anos e se acentua com o avançar da idade. Diante desse quadro, entende-se a importância de os profissionais de saúde prepararem-se para cuidar desses pacientes que, muitas vezes, necessitam de cuidados paliativos. Os cuidados paliativos têm como princípios: a promoção de alívio da dor e de outros sintomas oferecendo suporte para que os pacientes e familiares possam viver com dignidade e maior qualidade no processo de terminalidade. Nesse cenário, a enfermagem promove o acompanhamento contínuo ao paciente e os familiares por meio da prestação de cuidados efetivos, que abrangem os aspectos físicos, psicológicos e sociais. **Objetivo:** Descrever a vivência de enfermagem no cuidado aos pacientes idosos durante a prática em uma clínica de cuidados paliativos oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência construído durante a prática acadêmica e de residência multiprofissional em uma clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos correspondendo ao período vivenciado entre julho e agosto de 2021. **Resultados e Discussão:** Durante a vivência, foi possível observar a atuação da equipe de enfermagem em três aspectos: Assistência, gestão e docência. No que se concerne a assistência, a enfermagem desempenha o cuidado integral e holístico, de acordo com as necessidades de cada paciente, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, realizando a visita diária e utilizando escalas específicas para reavaliar as condições de saúde, medidas de alívio da dor e outros sintomas, monitoramento dos sinais vitais, cuidados com drenos e sondas, feridas e curativos, prevenção de Lesão por Pressão e quedas, dentre outros cuidados, além do apoio emocional e espiritual. Em relação a gestão, o enfermeiro organiza e coordena a equipe de enfermagem, seu processo de trabalho, recursos materiais e humanos, garantindo a eficácia da assistência prestada, buscando abordar todos os aspectos relevantes para promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes. E no que diz respeito ao papel de docente, o enfermeiro promove capacitações e treinamentos por meio de educação permanente, com o objetivo de esclarecer questões sobre os cuidados paliativos, a morte e o próprio morrer, visto que este assunto recebe pouca ou nenhuma importância durante a graduação. Além disso, através das capacitações, é possível garantir a assistência direcionada às necessidades dos pacientes, evitando procedimentos desnecessários e garantindo a troca de experiências na equipe. **Conclusão:** Foi possível observar que a enfermagem atua na assistência, gestão e docência, com o cuidado ao paciente e seus familiares em sua integralidade, voltado às suas necessidades físicas, psicológicas e sociais, fornecendo assim um tratamento mais humanizado e individualizado.

**Palavras-chave:** Idosos; Cuidados Paliativos; Oncologia.

**Área Temática:** Temas livres.



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV NA ADOLESCÊNCIA

Bianca Letícia Santos Souza, Natália Abou Hala Nunes.

blss.santos1998@gmail.com

Universidade Paulista São José dos Campos - SP - UNIP

**Introdução:** O Papiloma Vírus Humano (HPV) desempenha importante papel entre as infecções sexualmente transmissíveis (IST), sendo comumente assintomático, mas que pode manifestar-se desde lesões nas genitais ou alterações citopatológicas do colo uterino. Neste contexto se destaca o profissional enfermeiro, devido ao seu conhecimento técnico científico no acolhimento, reforçando métodos para mudança de comportamento sexual entre a população juvenil. **Objetivo:** Elucidar a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, Pubmed e SciELO. A amostra final foi constituída de quatro artigos, realizados no período de setembro de 2021 a março de 2022, com pesquisa dos seguintes descritores: Infecção por Papilomavírus; Enfermeiro; Adolescente. Compuseram este trabalho artigos originais em português e inglês publicados no período de 2012 a 2022. Foram excluídas duplicidades de trabalho. **Resultados e Discussão:** Por meio da leitura e análise dos artigos, observa-se que a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV na adolescência tem como base as orientações sexuais em centros educacionais, de forma clara e objetiva, representando seu dever de divulgar informações a respeito dos principais fatores de riscos envolvendo o vírus, sendo eles a prática sexual cada vez mais cedo e principalmente sem proteção, apesar de que, para adquirir a infecção não necessariamente precisa de penetração, mas o contato direto com a pele ou mucosa infectada já é considerado um risco. **Conclusões:** Conclui-se que o enfermeiro tem grande responsabilidade na prevenção e promoção da saúde, sendo fundamental para amenizar as taxas de infecções transmitidas pelo HPV entre os jovens, usando uma linguagem direta, quebrando mitos e tabus, conscientizando a população do sexo seguro afim de evitar complicações, em especial o desenvolvimento do câncer do colo do útero através da detecção precoce, também contribuir para o melhoramento da qualidade dos serviços de saúde, além da indicação sobre a vacinação que é um dos principais meios de prevenção.

**Palavras-chave:** Infecções por Papilomavírus; Enfermeiro; Adolescente.

**Área Temática:** Temas livres.

## IMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO POR COVID-19 NA SAÚDE BUCAL

Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

ellen.santana@ufpe.br

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**Introdução:** A disseminação mundial da infecção por Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) tem sido um desafio para os profissionais de saúde do mundo. Nesse contexto, a cavidade oral é um meio propício para a invasão pelo SARS-CoV-2 devido à afinidade do vírus com receptores para a Enzima Conversora de Angiotensina (ECA2) presentes nas células. No entanto, percebe-se que há uma gama de estudos que descrevem as principais manifestações clínicas produzidas pela SARS-CoV-2, porém as informações sobre as alterações que podem ocorrer em nível oral ainda são escassas. **Objetivo:** Analisar, através de uma revisão integrativa de literatura, as alterações orais prevalentes em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma busca, durante o mês de julho de 2021, nas bases de dados do LILACS, MEDLINE e Science Direct, utilizando os descritores “Odontologia”, “Infecções por Coronavírus” e “Cavidade Oral”. A sintetização da revisão ocorreu a partir da análise detalhada dos artigos e na construção da pergunta norteadora: “Quais alterações orais são mais frequentes em pacientes acometidos pela COVID-19?”. Um total de 5 artigos, entre 2020 a 2021, redigidos em língua inglesa e espanhola compuseram a amostra. Foram excluídos os artigos duplicados e aqueles que não estavam de acordo com a temática. **Resultados e discussão:** Verificou-se que há poucos relatos de lesões orais relacionadas à COVID-19 e ainda não se sabe se as lesões são resultado da ação direta do vírus ou do dano sistêmico, no entanto, destaca-se que vírus é capaz de alterar o equilíbrio da microbiota oral e imunossuprimir o paciente, o que permitiria a colonização por infecções oportunistas. Nesse sentido, as alterações bucais frequentemente descritas foram: disfunção gustativa, úlcera aftosa, xerostomia, papilite lingual transitória e lesões herpéticas nas regiões de lábios, mucosa e palato. Ademais, destaca-se que a higiene oral correta pode reduzir a incidência e a gravidade das principais complicações da COVID-19. **Conclusão:** Portanto, é fundamental a incorporação da avaliação de sinais e sintomas orais em pacientes diagnosticados com a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, para verificar se há relação das manifestações orais na infecção ou se correspondem a outros processos sistêmicos e patológicos do indivíduo, além disso, mais estudos investigativos são necessários para que se avalie com eficiência a relação entre tal patologia e a cavidade oral.

**Palavras-chaves:** Odontologia; Infecções por Coronavírus; Cavidade oral.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.

## RELEVÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CONTROLE DA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

ellen.santana@ufpe.br

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**Introdução:** Existe uma associação efetiva entre o diabetes mellitus e o acentuado risco para o desenvolver doença periodontal, isso porque o diabético apresenta uma resposta inflamatória mais prevalente. Somado a isso, a doença periodontal promove uma desregulação do controle glicêmico em pacientes diabéticos. Nesse contexto, o caráter multidisciplinar inerente à patologia exige um manuseio que atue de forma integrada aos cuidados desse grupo de indivíduos. **Objetivo:** Identificar a importância de uma equipe composta por profissionais de diversas áreas no controle da desregulação glicêmica do paciente com doença periodontal e diabetes mellitus. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa com busca, durante o mês de fevereiro de 2022, nas bases de dados da BVS, LILACS, Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Complicações do Diabetes”, “Doenças Periodontais” e “Integralidade em Saúde”. A partir da leitura dos títulos e resumos, coletou-se 20 artigos. Foram excluídos os artigos duplicados, indisponíveis na íntegra e aqueles que não estavam de acordo com a temática. A sintetização da revisão ocorreu a partir da leitura de estudos científicos e a construção da pergunta norteadora: “Qual a importância do tratamento periodontal no controle glicêmico efetivo?”. 8 artigos foram selecionados para a amostra. **Resultados e Discussão:** Através da leitura, foi demonstrado na literatura uma associação sobre a melhora da glicemia do paciente quando submetido ao tratamento periodontal. O desequilíbrio glicêmico é responsável por alterar respostas imuno inflamatórias, sendo assim, ocorre uma diminuição no processo de cicatrização, impossibilitando o reparo das lesões periodontais. Esse distúrbio metabólico constitui um grande desafio para os serviços de saúde, dessa forma, para o controle da carga inflamatória em pacientes com diabetes mellitus, a terapia periodontal deve ser priorizada. **Conclusão:** O diabetes mellitus e a doença periodontal possuem caráter multidisciplinar e, portanto, é indiscutivelmente necessária a intervenção de uma equipe multiprofissional, atuando de forma integrada na prevenção e controle da desregulação glicêmica, visto que tais patologias estão intimamente relacionadas.

**Palavras-chave:** Complicações do Diabetes. Doenças Periodontais. Integralidade em Saúde.

**Área Temática:** Temas livres.

## A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Maria Caroline Santana Souza<sup>1</sup>, Grazielle Dias Martins<sup>2</sup>.

mariacarolinessouza@hotmail.com

<sup>1</sup>Faculdade de minas – FAMINAS-BH, <sup>2</sup>Neocenter S/A.

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente onde ocorre o cuidado de alta-complexidade à neonatos e, nesse sentido, o enfermeiro que presta a assistência em tais unidades precisa elaborar estratégias a partir da sistematização da assistência de enfermagem para garantir a qualidade de saúde e bem estar integral ao neonato. **Objetivo:** Verificar as principais maneiras de sistematização da assistência de enfermagem ao recém-nascido internado em unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** O estudo pretende, através de uma revisão narrativa da literatura, responder a seguinte questão de pesquisa: como é realizada a sistematização da assistência de enfermagem ao recém-nascido internado em unidades de terapia intensiva? As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando o operador booleano “AND” e os descritores “Assistência de enfermagem”, “Enfermagem neonatal” e “Unidades de terapia intensiva”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português e inglês, no período de 2017 a 2022; os critérios de exclusão foram artigos incompletos, documentos, livros e editoriais. Após a leitura dos artigos na íntegra, 8 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Foi verificado a partir dos estudos encontrados que a sistematização da assistência de enfermagem ao neonato internado em unidades de terapia intensiva garante a segurança e qualidade dos processos assistenciais, visto que a mesma é realizada através do gerenciamento de atividades como: coleta de dados familiar, acolhimento da família do neonato, comunicação clara e efetiva entre a equipe multiprofissional, diagnósticos individualizados, implementação de atividades que visem a saúde biopsicossocial do neonato, gerenciamento da equipe técnica de enfermagem e a execução de atividades frente a gestão da segurança do paciente. Desse modo, constata-se as principais maneiras de execução da sistematização da assistência de enfermagem ao neonato pelo profissional enfermeiro em estudos distintos, confirmando o uso de tais práticas como método padrão, seja devido a protocolos assistenciais institucionais, ou seja devido a necessidade de empregar a sistematização da assistência de enfermagem a rotina assistencial. **Considerações Finais:** Portanto, conclui-se que a sistematização da assistência de enfermagem nas unidades de terapia intensiva neonatal garante a organização e traça o planejamento assertivo das atribuições assistenciais do enfermeiro, prevenindo agravos para a saúde do neonato.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Enfermagem neonatal; Unidades de terapia intensiva.

**Área Temática:** Temas livres.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

Maria Caroline Santana Souza<sup>1</sup>, Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos<sup>2</sup>.

mariacarolinessouza@hotmail.com

<sup>1</sup>Faculdade de minas – FAMINAS-BH, <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

**Introdução:** Ao longo dos anos, foram instituídas políticas públicas para garantir a assistência de forma integral à saúde da criança e o enfermeiro se caracteriza como protagonista nesta assistência, visto que o mesmo possui conhecimento técnico e científico para desempenhar tal prática de maneira holística e humanizada. **Objetivo:** Identificar as principais atividades do profissional enfermeiro exercidas na promoção da saúde da criança. **Metodologia:** O estudo pretende, através de uma revisão narrativa da literatura, responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as principais atividades do profissional enfermeiro exercidas na promoção da saúde da criança? As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando o operador booleano “AND” e os descritores em Ciências da Saúde: “Enfermagem”, “Promoção da saúde” e “Saúde da Criança”. Critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, documentos, livros e editoriais, sendo selecionados 8 artigos para compor este estudo. **Resultados e Discussão:** Foi verificado a partir dos estudos encontrados que as principais atividades assistenciais executadas pelo profissional de enfermagem na promoção de saúde da criança foram: realização de consultas de puericultura, contribuição com a cobertura vacinal, controle de doenças prevalentes infantis, identificação de riscos psicossociais eminentes, identificação de casos de violência infantil, orientações e incentivo sobre aleitamento materno e orientação nutricional. Desse modo, certifica que os estudos encontram-se em concordância com demais pesquisas científicas distintas, pois foram contados e comparados que as principais atividades do enfermeiro para promoção em saúde infantil, se caracterizam como na amostragem descrita nos resultados, e ainda certificam sua importância nas ações de promoção de saúde da criança, através da assistência holística, que garante o bem estar pleno para o desenvolvimento infantil. **Considerações Finais:** Portanto, conclui-se que as atividades do enfermeiro no âmbito promoção da saúde são baseadas em práticas que visem a qualidade da saúde e do desenvolvimento infantil, e justifica sua importância frente ao favorecimento de resultados de indicadores positivos, e dados estatísticos que abrangem a saúde infantil no Brasil.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Promoção da Saúde; Saúde da Criança.

**Área Temática:** Temas livres.



## ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Araújo Pereira Meireles<sup>1</sup>

isabellaraujop@gmail.com

<sup>1</sup>Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS.

**Introdução:** Em 2020 o mundo conheceu um novo vírus que gerou diversas incertezas. Em especial em gestantes e parturientes, que vivenciam várias dúvidas, medos e emoções durante o período de gestação, parto e puerpério. A partir desse contexto, um grupo de internas de enfermagem, pela Escola Superior de Ciências da Saúde, percebeu uma alta demanda de dúvidas das mulheres acerca da amamentação em uma Unidade Básica de Saúde situada na cidade satélite Guará em Brasília-DF. A partir disso foi redigido uma cartilha educativa a fim de elucidar as principais dúvidas que essas mulheres apresentaram. **Objetivo:** Sanar as dúvidas e oferecer informações confiáveis à gestantes e parturientes acerca da nova COVID-19 e dos cuidados necessários a serem tomados no período da amamentação. **Metodologia:** O atual trabalho trata-se de uma exposição dialogada com elaboração de material educativo a partir de informações acessadas nas bases de dados do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** A fim de responder a essa demanda gerada pelas gestantes e parturientes que eram acompanhadas pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde em questão, foi elaborado um material educativo, em formato de cartilha para atuar como um importante braço da enfermagem: a educação em saúde. O material foi apresentado aos profissionais lotados na Unidade de Saúde em questão, a fim de mostrar a realidade das buscas por tais informações e a importância de orientar bem as pacientes para minimizar possíveis intercorrências na amamentação e na saúde do binômio: mãe e recém-nascido. A cartilha foi distribuída para ao grupo de mulheres em questão que procuraram a Unidade Básica de Saúde no período de Agosto de 2020, acompanhado de breve elucidação acerca do assunto, escuta qualificada sobre todas as dúvidas e receios e incentivo a amamentação materna exclusiva nos primeiros seis meses de vida, bem como outras práticas saudáveis. Esse momento foi também uma ferramenta muito importante para mostrar informações verdadeiras e confiantes acerca do tema, na tentativa de combater as diversas *fake news* que se espalham na sociedade, trazendo um perigo iminente à vida e integridade desse público. **Considerações Finais:** Com esse trabalho foi possível contribuir para a educação em saúde de dezenas de gestantes e parturientes que procuraram a Unidade Básica de Saúde no período de agosto de 2020. Além de incentivar veementemente a amamentação, a cartilha e o tempo disponibilizado a cada paciente foi precioso para garantir práticas saudáveis e seguras na amamentação.

**Palavras-chave:** Covi-19; Amamentação; Estudante.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.

## GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE DA MULHER INTERFACE COM A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes<sup>1</sup>; Herla Maria Furtado Jorge<sup>2</sup>.

amandakaroliny.10@gmail.com

<sup>1,2</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Introdução:** A formação do profissional enfermeiro originou-se de reflexões, construções políticas e sociais que definiram as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A prestação de cuidados no processo de saúde e doença da mulher requer aplicação de habilidades e competências que ultrapassam os limites da sala de aula. Nesse contexto, insere-se nos grupos de estudo, como qualificadores da formação profissional para ampliar o olhar sobre essa assistência multidimensional. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência acerca dos benefícios do grupo de pesquisa em saúde da mulher para trajetória profissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido durante a participação no Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde da Mulher da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no período de julho de 2020 a abril de 2022. Foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas por meio da participação em projetos de pesquisa e extensão que permitiram a discussão de temáticas no âmbito da saúde da mulher, acompanhamento de discentes de enfermagem em campo, publicações de capítulos e artigos científicos, participação em eventos, projetos de pesquisa e extensão. **Resultados e Discussão:** As atividades proporcionaram aperfeiçoar o conhecimento teórico, treinamento de habilidades práticas, desenvolvimento de pesquisas com discussões temáticas acerca do pré-natal, parto e pós-parto em tempos de pandemia, causas de mortalidade materna e perda gestacional. As atividades de extensão oportunizaram a divulgação e troca de experiências dessas temáticas nas redes sociais com gestantes e puérperas. O desenvolvimento de artigos e capítulos de livro foram importantes para fortalecer o aprendizado e aprimorar o currículo profissional. Destaca-se que a participação no grupo de pesquisa ampliou os horizontes no que consiste a assistência à mulher, indo além da construção do currículo, mas formando profissionais comprometidos em contribuir com a saúde das mulheres. **Considerações Finais:** O grupo de pesquisa fortaleceu o cuidado integral à saúde das mulheres, proporcionou trocas entre profissionais, acadêmicos de enfermagem, gestantes e puérperas. Além disso, influenciou para criação de novos trabalhos e publicações científicas que colaboram com a saúde materna e infantil.

**Palavras-chave:** Ensino e pesquisa; Saúde da mulher; Educação em enfermagem.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.

## A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL CONTRA A MULHER

Larissa Leandro Lima da Silva<sup>1</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>2</sup>, Heloísa Maria Martins Pérez<sup>3</sup>,  
Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>4</sup>, Géssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

larissaprevenir12@gmail.com

<sup>1,2</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>3,4</sup>Universidade do Estado do Amazonas,  
<sup>5</sup>Universidade Federal Fluminense.

**Introdução:** A violência contra a mulher é um dilema enfrentado mundialmente. Se caracteriza por ser qualquer ação ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico. **Objetivo:** Analisar a assistência da enfermagem ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica e sexual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e base de dados LILACS e BDENF, com cruzamento dos seguintes Desc: "Assistência de enfermagem; Mulher; Violência Doméstica e Sexual". Os critérios para seleção do resumo foram artigos publicados nos períodos de 2017 a 2022, nos idiomas inglês e português. Fora do corte temporal para a base de dados obteve 26 artigos filtrados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Esse número foi reduzido a 4 artigos para compor esse resumo. **Resultados e Discussão:** De acordo com pesquisas da Organização Mundial de Saúde (OMS), 35% das mulheres relatam ter sofrido algum tipo de violência seja ela sexual, agressão, ofensa verbal provocada por homem. A falta de emprego e de recursos financeiros foi apontada como um dos principais fatores para que a mulher sofresse tal violência. A enfermagem exerce uma função de extrema importância na assistência às vítimas, tendo em vista que esses profissionais são os primeiros a ter contato com a mesma e proporciona acolhimento e ausculta qualificada, para minimizar os danos causados pela violência. É necessária capacitação do profissional para que se sintam aptos a trabalhar com a problemática. O atendimento às mulheres deve ser realizado dentro de um conceito de compreensão em saúde, que seja benéfico para a construção social. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem é protagonista no enfrentamento da violência nos serviços de assistência, contudo existem barreiras para concretização de ações nesse âmbito que podem ser superados pela elaboração de protocolos e capacitação dos profissionais para o enfrentamento da violência contra a mulher. Dessa forma observará também não somente as queixas apresentadas pelas vítimas, mas valorizará os sintomas observados e ocultos pela paciente, criar uma relação de confiança para mostrar formas de prevenção e cuidados para qualquer tipo de violência.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Mulher; Violência Doméstica e Sexual.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.

## O DOMÍNIO DO ENFERMEIRO DIANTE O USO DE DROGAS VASOATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Maria Ramos Farias<sup>1</sup>, Cleberson Miranda Maciel<sup>2</sup>.

giovannamaria0006@gmail.com

<sup>1</sup>Faculdade Ieducare- FIED/UNINTA, <sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará.

**Introdução:** Para o enfermeiro, o domínio inadequado sobre os fármacos pode resultar em complicações, tanto para o paciente, quanto para o profissional, considerando que os erros mais frequentes são relacionados à administração. Perante o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), o profissional de Enfermagem precisa conhecer a administração, indicação dos fármacos, interações, mecanismos de ação e reações adversas, para conseguir desenvolver as suas atividades de forma plena e consciente. Considera-se que a maioria dos pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), necessita do uso de Drogas Vasoativas (DVA's) e que a sua administração é de responsabilidade da equipe de Enfermagem, com isso, tornam-se importantes o conhecimento adequado sobre as drogas (farmacocinética e farmacodinâmica), os objetivos da terapia, além das intervenções que visem minimizar os eventos adversos, garantindo a segurança do paciente. **Objetivo:** Pesquisar o domínio dos enfermeiros diante o uso das drogas vasoativas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, idealizada a partir da pergunta norteadora: "Os enfermeiros apresentam domínio sobre as DVA's utilizadas amplamente em âmbito hospitalar?". Sendo realizada a busca nas bases de dados da SCIELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: trabalhos do curso de enfermagem, revisões de literatura, estudos qualitativos e quantitativos. A coleta de dados ocorreu no período de abril de 2022, utilizando os descritores: enfermagem, drogas vasoativas, urgência e emergência e unidades de terapia intensiva; resultando no achado de 4 publicações. **Resultados e discussão:** Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), as DVA's estão entre os medicamentos mais utilizados, dentre eles: dobutamina, a dopamina e a noradrenalina, pois auxiliam na terapêutica dos pacientes com o intuito de corrigir a instabilidade hemodinâmica, porém atualmente os erros de medicação, representam um dos principais eventos adversos causados ao paciente hospitalizado. Torna-se importante que a equipe tenha conhecimento sobre o mecanismo de ação dos fármacos, pois, a partir disso, poderá intervir nas possíveis complicações que venham a acontecer. Diante o seguinte estudo de Junior (2017), dos profissionais envolvidos na pesquisa, 85 (71,4%) afirmaram não ter recebido treinamento sobre DVA's antes do início de suas atividades nas UTI e 72 (60,5%) afirmaram não ter recebido treinamento sobre o tema após o início de suas atividades. O atual ensino de Enfermagem ainda deixa lacunas sobre este assunto, representando um desafio para os educadores no sentido de aprimorar a didática sobre o tema. **Considerações finais:** É perceptível o protagonismo da enfermagem perante a condução de DVA's nas UTI's como em salas de Urgência e Emergência (UE), porém diante os trabalhos estudados, indagamos a falta de conhecimento farmacológico sobre essas drogas. Onde os enfermeiros especializados em campos da Cardiologia ou UE, apresentam esse aprimoramento, porém ainda com dificuldades na distinção do mecanismo de ação destes fármacos, dessa forma, devemos pensar em qual nível enfermeiros recém- formados apresentam sobre DVA's. Portanto, é imprescindível a qualificação e a busca pela educação permanente, garantindo a segurança desse paciente e dos profissionais durante a administração das DVA's.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Drogas Vasoativas; Ensino.

**Área Temática:** Temas livres.



## LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>1</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>2</sup>, Kaline Silva Meneses<sup>3</sup>, Glenda Suellen Matos Cruz<sup>4</sup>, Josiane Marques-das-Chagas<sup>5</sup>, André Sousa Rocha<sup>6</sup>

cedsbzs@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade do Grande Rio, <sup>2</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>3</sup>Centro Universitário Dom Pedro II, <sup>4</sup>Faculdade Dom Pedro II, <sup>5</sup>Faculdade do Ensino Superior do Piauí, <sup>6</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau.

**Introdução:** Em 1857 o francês Eduard Huert desembarcou em solo brasileiro, sendo convidado por Dom Pedro II, a fundar a primeira escola para surdos no Brasil. Dessa forma, surge, então, o Imperial Instituto de Surdos Mudos. Devido ao termo “surdo-mudo” ser considerado inadequado, tal organização transforma sua nomenclatura, configurando-se como o Instituto Nacional de Educação de Surdos. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi criada junto a essa instituição e foi reconhecida oficialmente no ano de 2002, por intermédio da Lei nº 10. 436. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes sobre a extensão realizada para comunidade sobre a LIBRAS. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo de natureza do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada em janeiro de 2022, de maneira virtual, em que seis discentes acompanharam uma docente de LIBRAS na ministração de um curso introdutório sobre a temática, com a participação de 15 pessoas de uma igreja evangélica do Rio de Janeiro, que aconteceu nos quatro primeiros sábados do mês, com duração de uma hora e 30 minutos por encontro. Os conteúdos apresentados foram divididos da seguinte forma: alfabeto em LIBRAS; saudações; cores e objetos; pronomes pessoais; alimentos; substantivos e adjetivos; numerais; dias da semana e meses do ano; locais e meios de transportes; emoções, como tristeza, alegria, medo, raiva. No último encontro, foi solicitado que os participantes elaborassem uma breve história e expusessem por meio da LIBRAS. **Resultados:** A experiência permitiu que os discentes auxiliassem a docente na ministração de conteúdo, em que, mesmo de maneira introdutória, puderam expressar o conhecimento que aprenderam sobre LIBRAS. Tal feito, pode servir de incentivo para que os participantes também se engajem em atividades como essa futuramente, corroborando para que a LIBRAS seja apresentada de maneira mais abrangente para o território local. Além disso, um dos propósitos deste minicurso introdutório é levar esse conteúdo às igrejas, ONGs, instituições filantrópicas, entre outros grupos, para que a população tenha o mínimo de conhecimento da LIBRAS. Adicionalmente, devido ao curso ser introdutório, essa experiência despertou o desejo dos discentes em aprofundar o conhecimento sobre a temática e buscar cursos mais avançados, para, futuramente, serem instrutores e levarem a LIBRAS para outros territórios. **Considerações Finais:** As atividades desenvolvidas possibilitaram aos discentes sensações de contribuição para um país mais inclusivo, visto que, na comunidade local, são poucas as pessoas que conhecem a LIBRAS. No entanto, foi perceptível o desejo dos participantes em darem continuidade aos estudos sobre a temática. Por fim, sugere-se que esse diálogo seja mais presente nas instituições de ensino, uma vez que, na maioria dos cursos de graduação, a LIBRAS acaba sendo uma disciplina ou módulo de caráter optativo, por meio do ensino à distância ou, até mesmo inexistente, o que por vez pode acarretar, de certo modo, uma fuga da inclusão social às pessoas com necessidades especiais que são tão faladas no cotidiano.

**Palavras-chave:** Inclusão social; Língua Brasileira de Sinais; Pessoas com necessidades especiais.

**Área Temática:** Temas livres.



## PSICOEDUCAÇÃO E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>1</sup>, Kaline Silva Meneses<sup>2</sup>, Glenda Suellen Matos Cruz<sup>3</sup>,  
Josiane Marques-das-Chagas<sup>4</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>5</sup>, André Sousa Rocha<sup>6</sup>

cedsbzs@gmail.com

<sup>1</sup>Instituição/Universidade, <sup>2</sup>Kaline Silva Meneses, <sup>3</sup>Faculdade Dom Pedro II, <sup>4</sup>Faculdade do Ensino Superior do Piauí, <sup>5</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>6</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau.

**Introdução:** A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida oficialmente no ano de 2002, por meio da Lei nº 10. 436. Atualmente, os sistemas educacionais, o mercado de trabalho e as demais instituições têm implementado as políticas de inclusão às pessoas com deficiência surda e outras deficiências, o que corrobora para a importância da aprendizagem dessa língua para melhor comunicação com essas pessoas. **Objetivo:** Apresentar a experiência de discentes sobre a construção de um material psicoeducativo sobre a LIBRAS. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo de natureza do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada em junho de 2021, sendo composta por seis docentes de cursos da área da saúde, sob a orientação de um docente, em que foram realizados materiais audiovisuais com o objetivo de ensinar a população, mesmo de forma introdutória, a se comunicar com pessoas surdas. Além disso, foram realizados vídeos sobre o alfabeto em LIBRAS; saudações, pronomes; cores e objetos; alimentos; substantivos e adjetivos; numerais; dias da semana e meses; locais e meios de transporte; emoções, como, raiva e alegria. Por fim, os vídeos foram divulgados nas redes sociais, *whatsapp*, *facebook* e *instagram*. **Resultados:** Os resultados geraram 10 publicações em formatos de vídeos nas redes sociais, sendo um vídeo por semana. A primeira publicação teve influente impacto para os espectadores que receberam o conteúdo, o que foi evidenciado pelos 112 *likes* e 83 compartilhamentos. Ademais, identificou-se que o público que curtiam e comentavam a publicação, variavam desde adolescentes até pessoas idosas. Além disso, inúmeros comentários positivos foram registrados, principalmente, por graduandos e docentes, que verbalizaram palavras de incentivo, para que novos conteúdos fossem produzidos. Foi possível perceber o desejo das pessoas em receber os novos conteúdos, devido aos comentários e pedidos dessas pessoas. Nas semanas seguintes, o grande alcance dos materiais audiovisuais continuou, assim como os comentários positivos e agradecimentos pelo conteúdo produzido. Ao término das publicações alguns espectadores entraram em contato com o grupo, sugerindo que outros materiais como esses fossem produzidos. **Considerações Finais:** A ação desenvolvida permitiu que os discentes contribuíssem para uma sociedade mais inclusiva, seja com relação às pessoas surdas ou outros tipos de deficiência. Por meio dos comentários direcionados aos conteúdos, identificou-se o desejo das pessoas em aprenderem a LIBRAS, mesmo que algumas pessoas não tenham contato direto com pessoas surdas, algo que foi exposto nos comentários das publicações. Portanto, essa atividade possibilitou aos discentes contribuir para com o tripé universitário, composto por ensino, pesquisa e extensão. Salienta-se a importância de levar o conhecimento transmitido na academia para espaços externos a universitários, em uma linguagem didática e acessível. Ademais, os discentes apresentaram sentimentos de pertencimento, no tocante a participarem de ações que contribuem para uma sociedade mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Língua Brasileira de Sinais; Recurso audiovisual; Redes sociais.

**Área Temática:** Temas livres.

## PRINCIPAIS FÁRMACOS USADOS NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA

Raniele Rocha de Araújo<sup>1</sup>, Erika Gabrielly de Oliveira Gomes<sup>2</sup>, Iandra Camila da Silva Souza<sup>3</sup>, Luis Henrique de Oliveira Rodrigues<sup>4</sup>, Renan Pires Maia<sup>5</sup>

<sup>1234</sup> Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE, <sup>5</sup>Faculdade Santíssima Trindade, em Nazaré da Mata – PE.

**Introdução:** De acordo com o DSM-V a esquizofrenia é um transtorno definido por anormalidades de domínios que podem ser: delírios, alucinações, pensamento e/ou discurso desorganizado, comportamento grosseiramente desorganizado ou anormal, que inclui a catatonia e sintomas negativos. Com isso, considera-se que a esquizofrenia é uma perturbação mental caracterizado por desordens psiquiátricas complexas e desafiantes que afeta o indivíduo, fazendo com que venha à tona grande impacto, não a ele e aos seus familiares, mas a todos que estão em seu ciclo social de convívio. No que concerne ao tratamento, importa observar que a esquizofrenia não tem cura, mas que o paciente pode aprender a conviver bem com ela, na medida em que vai se aprofundando no processo psicoterapêutico e vai se utilizando de medicação. **Objetivo:** O presente resumo busca mostrar quais os principais medicamentos utilizados atualmente no tratamento da esquizofrenia. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguindo uma metodologia de revisão narrativa, consultando informações relevantes ao tema em artigos diversos. **Resultados e Discussão:** De acordo com os materiais consultados, observou-se que para o tratamento da esquizofrenia são utilizados antipsicóticos. Estes são classificados como de primeira (típicos), segunda (atípicos) e terceira geração (agonistas parciais). Estes fármacos têm como objetivo principal o receptor D2 dopaminérgico (já que estudos comprovam uma maior afinidade nesse receptor); uma vez que a dopamina é um neurotransmissor que está associado às emoções e atenção. Segue os seguintes fármacos antipsicóticos típicos: Clorpromazina, Levomepromazina, Tioridazina, Haloperidol, Pericizina, Trifluoperazina. Possuem as seguintes reações adversas: Transtornos convulsivos, cardiopatia, acatisia, discinesia, tremores, discrasias sanguíneas, sonolência, hipotensão ortostática, parkinsonismo hiperprolactinemia. Os antipsicóticos atípicos: Clozapina, Quetiapina, Olanzapina, Risperidona, Lurasidona, Ziprasidona. Seus principais efeitos adversos são: Hipotensão ortostática, taquicardia, cefaléia, síndrome metabólica, sonolência, sedação, xerostomia, constipação, agranulocitose. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, conclui-se que há uma multiplicidade de medicações disponíveis e recomendadas para o tratamento da esquizofrenia. Em relação aos fármacos de primeira geração, nota-se que alguns de seus eventos adversos são mais acentuados do que os da segunda. Vale ressaltar, finalmente, que o relacionamento terapêutico é importante para propiciar um tratamento mais direcionado e personalizado, tendo em vista que cada indivíduo exige demandas próprias, considerando suas necessidades fisiológicas, o nível de severidade do transtorno, dosagem das medicações, entre outras.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia; Fármacos; Tratamento.

**Área Temática:** Temas livres.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Thaís Karolina Siqueira De Andrade<sup>1</sup>, Rita de Cassia Fernandes Borges<sup>2</sup>

thais\_andrade\_1910@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista – Campus Dutra, <sup>2</sup>Universidade Paulista – Campus Dutra.

**Introdução:** O parto humanizado é um processo que respeita a individualidade da mulher, dando a ela autonomia e valorizando-a como protagonista, adequando a assistência com a sua cultura, crenças, valores e opiniões colocando em prática a importância da atuação do enfermeiro durante o processo do parto humanizado, e o seu papel de máxima relevância no que diz respeito à humanização e inserção de boas práticas, conduzindo o trabalho de parto, propagando instruções e esclarecimentos sobre a humanização e seu significado durante um momento delicado quanto o nascimento, representando a diferença entre um parto permeado de dor, sofrimento e trauma e um parto agradável, tranquilo e realizado conforme as características físicas e emocionais da parturiente, preservando o respeito à vida. **Objetivo:** Elucidar a atuação do enfermeiro durante o parto humanizado, identificar as vantagens do parto humanizado para a mãe e o bebê, elaborar folder educativo com orientações sobre parto humanizado. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e National Library of Medicine (PubMed), no período de tempo de 2016 a 2022, com os descritores parto, parto humanizado e enfermagem obstétrica, nas línguas portuguesa e inglesa. Os dados foram coletados entre agosto e março de 2022; foram utilizados 48 artigos para fazer parte da amostra. **Resultados:** Os resultados mostraram que a atuação do profissional de enfermagem é orientar, incentivar a utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, realizar partograma e incentivar a presença de acompanhante. **Conclusão:** Os aspectos fundamentam a humanização são, o dever das unidades de saúde em receber com decoro a mulher, seus familiares e o recém-nascido, por meio de atitude ética e solidária por parte dos profissionais da saúde, proporcionado um ambiente acolhedor e a implementação de medidas benéficas para o acompanhamento do parto, de modo a evitar práticas de intervenções desnecessárias.

**Palavras Chave:** Assistência de Enfermagem; Mulheres; Parto Humanizado.

**Área Temática:** Saúde da Mulher.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA

Isabella do Nascimento Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Andreara de Almeida e Silva<sup>2</sup>

ngomes.isabella@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista – UNIP, <sup>2</sup>Universidade Paulista – UNIP.

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição na qual o portador pode apresentar uma extensa gama de sinais comportamentais, variando de acordo com o grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem. Os primeiros sinais desta condição costumam aparecer durante os cinco primeiros anos de vida. Embora uma parte das pessoas acometidas com o TEA consigam viver de forma independente, outras já precisam de uma série de cuidados, apoio e intervenções psicossociais ao longo da vida. **Objetivo:** Levantar a atuação do enfermeiro frente aos diversos procedimentos em crianças autistas em unidades de saúde. Identificar as principais causas de crises e as dificuldades do atendimento de enfermagem às crianças autistas. Levantar soluções e estratégias de intervenção de enfermagem para evitar crises em crianças autistas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio do cruzamento dos descritores: Transtorno do Espectro Autista; Pediatria; Enfermagem. As bases de dados foram: LILACS, BIREME, Web of Science e na biblioteca eletrônica SciELO, com a busca dos artigos realizada entre agosto e novembro de 2021. A pesquisa resultou em 28 artigos, dos quais 12 foram excluídos, perfazendo um total final de 16 artigos. **Resultados e Discussão:** Dentre as principais características da atuação do enfermeiro, destaca-se a descrição exata do procedimento a ser realizado ao paciente, bem como a explicação completa de todos os passos do procedimento, visando evitar crises devido à surpresa da criança durante a realização do procedimento. Entre as principais crises em crianças autistas, foram levantadas as principais causas: dor, barulho, surpresa e o *melt-down*, nome dado a uma crise multi sensorial, causada por diversos estímulos ao mesmo tempo direcionados a essas crianças. Como principal solução para evitar as crises, foi encontrado o uso das Histórias Sociais, que são convenções animadas em formato de livro ou vídeo, cujo objetivo é explicar detalhadamente à criança quais sensações ela terá durante a realização de determinado procedimento e o passo a passo do mesmo, evitando surpresas durante sua realização. **Conclusão:** Por meio da presente revisão foi possível concluir que as Histórias Sociais são chave principal para a realização de procedimentos de enfermagem em crianças autistas, reduzindo as crises e facilitando o atendimento do enfermeiro, além de evitar problemas futuros, como a recusa de atendimento ou a chamada “Síndrome do Jaleco Branco”, cuja causa está atrelada ao trauma na infância. Ressalta-se a importância da capacitação e especialidade do enfermeiro nesta área, visto que os diagnósticos de autismo crescem dia a dia.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Pediatria; Enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.



## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA POR EX-PARCEIRO ÍNTIMO: UM CRIME À LIBERDADE DA MULHER

Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>1</sup>, Sara de Jesus Santos<sup>2</sup>, Poliana Souza Lapa<sup>3</sup>, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>4</sup>, Melissa de Souza Oliveira<sup>5</sup>, Aline Vieira Simões<sup>6</sup>

dreamy.mar@gmail.com

<sup>1,2,5</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), <sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná,

<sup>4</sup>Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), <sup>6</sup>Universidade Estadual do Sudeste da Bahia.

**Introdução:** A violência por ex-parceiro íntimo tem crescido exponencialmente no Brasil, totalizando um aumento de 284% desses casos. Cerca de 41% dos casos ocorreram enquanto vítima e agressor mantinham laços de relacionamento. Além disso, vivemos uma tendência cada vez mais globalizada no contexto das violências, com o uso das tecnologias e mídias sociais como instrumentos potencializadores que facilitam a perseguição e a presença do agressor no cotidiano dessas mulheres. **Objetivos:** Compreender como ocorre o assédio e a violência por ex-parceiro íntimo, a partir de publicações científicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e BDENF e o DataSenado, utilizando como Descritores em Ciências da Saúde: Perseguição; Violência de gênero; Mulher; interconectados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês e espanhol; publicados entre 2017 e 2022; assunto principal: violência de gênero e perseguição. Foram excluídos artigos duplicados, teses e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 13 estudos e uma pesquisa institucional do Data Senado. Após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 4 artigos, além de uma pesquisa institucional. Os estudos apontaram que são altas as taxas do assédio e de perseguição violenta contra as mulheres, principalmente mulheres mães, sendo o ex-parceiro íntimo e/ou pai dos seus filhos o principal autor desta violência, sendo que os tipos de violência mais prevalentes são a doméstica e a familiar. Destacaram que as vítimas de abuso com risco de vida são mais propensas a sofrerem perseguição, tendo, por vezes, suas vidas ameaçadas. Os fatores de risco relacionados a este comportamento são histórico anterior de infração e incidentes abusivos, por parte do parceiro íntimo ou ex-parceiro íntimo. Ademais, é crescente os relatos deste modo de perseguição realizado por meio das tecnologias, de forma a punir, humilhar, isolar e perpetuar a presença do agressor, sendo este meio utilizado para facilitar o alcance e o desenvolvimento de outras formas de abusos. Os estudos sugerem também que a vitimização por *stalking*, o uso de álcool e drogas tem influência nas perseguições e violências, associados a consequências deletérias e enfatizam que, de modo geral, as mulheres não são tratadas com respeito no Brasil. **Considerações Finais:** Embora evidente a forma como o assédio e a violência por ex-parceiro-íntimo tem ocorrido, os altos índices de sua perpetuação, os detalhes apresentados e a sua caracterização como um crime à liberdade da mulher, são escassas as evidências encontradas no que tange aos detalhes da ocorrência desta violência. Deste modo, são necessários maiores estudos neste âmbito.

**Palavras-Chave:** Perseguição; Violência de gênero; Mulher.

**Área Temática:** Temas livres.



## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA POR EX-PARCEIRO ÍNTIMO

Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>1</sup>, Sara de Jesus Santos<sup>2</sup>, Poliana Souza Lapa<sup>3</sup>, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>4</sup>, Melissa de Souza Oliveira<sup>5</sup>, Aline Vieira Simões<sup>6</sup>

dreamy.mar@gmail.com

<sup>125</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), <sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná,

<sup>4</sup>Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), <sup>6</sup>Universidade Estadual do Sudeste da Bahia.

**Introdução:** A violência por ex-parceiro íntimo tem crescido exponencialmente no Brasil, totalizando um aumento de 284% desses casos. Cerca de 41% dos casos ocorreram enquanto vítima e agressor mantinham laços de relacionamento. Além disso, vivemos uma tendência cada vez mais globalizada no contexto das violências, com o uso das tecnologias e mídias sociais como instrumentos potencializadores que facilitam a perseguição e a presença do agressor no cotidiano dessas mulheres. **Objetivos:** Compreender como ocorre o assédio e a violência por ex-parceiro íntimo, a partir de publicações científicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e BDENF e o DataSenado, utilizando como Descritores em Ciências da Saúde: Perseguição; Violência de gênero; Mulher; interconectados pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês e espanhol; publicados entre 2017 e 2022; assunto principal: violência de gênero e perseguição. Foram excluídos artigos duplicados, teses e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão. **Resultados e discussão:** Foram 13 estudos e uma pesquisa institucional Data Senado. Após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 4 artigos, além de uma pesquisa institucional. Os estudos apontaram que são altas as taxas do assédio e de perseguição violenta contra as mulheres, principalmente mulheres mães, sendo o ex-parceiro íntimo e/ou pai dos seus filhos o principal autor desta violência, sendo que os tipos de violência mais prevalentes são a doméstica e a familiar. Destacaram que as vítimas de abuso com risco de vida são mais propensas a sofrerem perseguição, tendo, por vezes, suas vidas ameaçadas. Os fatores de risco relacionados a este comportamento são histórico anterior de infração e incidentes abusivos, por parte do parceiro íntimo ou ex-parceiro íntimo. Ademais, é crescente os relatos deste modo de perseguição realizado por meio das tecnologias, de forma a punir, humilhar, isolar e perpetuar a presença do agressor, sendo este meio utilizado para facilitar o alcance e o desenvolvimento de outras formas de abusos. Os estudos sugerem também que a vitimização por *stalking*, o uso de álcool e drogas tem influência nas perseguições e violências, associados a consequências deletérias e enfatizam que, de modo geral, as mulheres não são tratadas com respeito no Brasil. **Considerações Finais:** Embora evidente a forma como o assédio e a violência por ex-parceiro-íntimo tem ocorrido, os altos índices de sua perpetuação, os detalhes apresentados e a sua caracterização como um crime à liberdade da mulher, são escassas as evidências encontradas no que tange aos detalhes da ocorrência desta violência. Deste modo, são necessários maiores estudos neste âmbito.

**Palavras-Chave:** Perseguição; Violência de gênero; Mulher.

**Área Temática:** Temas Livres.

## TABUS SOBRE SEXUALIDADE E RELAÇÕES AMOROSAS JUVENIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>1</sup>, Sara de Jesus Santos<sup>2</sup>, Poliana Souza Lapa<sup>3</sup>, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>4</sup>, Leison de Jesus Ferreira<sup>5</sup>, Aline Vieira Simões<sup>6</sup>

dreamy.mar@gmail.com

<sup>125</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), <sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná,

<sup>4</sup>Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), <sup>6</sup>Universidade Estadual do Sudeste da Bahia.

**Introdução:** A sexualidade é um conceito multidimensional, apresentada como um tabu da sociedade heteronormativa, compreendendo diversos aspectos que envolvem o ser humano, como a maneira de se comportar, a forma de interação, o amor, o sexo e a forma como acontece às relações sexuais, dentre outros. É uma construção processual, de início antes mesmo do nascimento. Contudo, a família ainda permanece sendo um dos principais grupos envolvidos e carrega consigo grande responsabilidade, quanto à comunicação adotada e às informações compartilhadas com os seus jovens. **Objetivos:** Identificar publicações sobre os tabus que permeiam a sexualidade e as relações amorosas juvenis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando como Descritores em Ciências da Saúde: Juventude; Sexualidade; Tabu; e Saúde Pública; interconectados entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos em português, inglês e espanhol; publicados entre 2017 e 2022; assunto principal: Sexualidade; Saúde Pública; e Tabu. Foram excluídos artigos duplicados, teses e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 11 estudos para o escopo desta revisão. **Resultados e discussão:** As evidências mostraram que a sexualidade é um processo cumulativo, que sofre influência do meio no qual o jovem está inserido, com ênfase no ambiente familiar e escolar, por serem espaços em que estes passam a maior parte do tempo. Apontaram ainda que está geralmente associada ao ato sexual (sexo), educação sexual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gestação precoce ou gravidez na adolescência, por meio do compartilhamento de saberes quanto à utilização de métodos anticoncepcionais, a fim de assegurar a vivência de uma sexualidade mais segura. Todavia, também abrange diversas outras particularidades e excentricidades do indivíduo. É um processo de descoberta, carregado de um “peso”, principalmente nos casos de jovens que se reconhecem como lésbicas, gays, bissexuais e trans, decorrente do medo e dos maus-tratos em razão da orientação sexual, da identidade de gênero, da falta de apoio familiar e dos preconceitos que cercam esta temática, os quais podem levar ao adoecimento mental destas pessoas. Ademais, questões como escolaridade, condições socioeconômicas, relações amorosas e condições de saúde são de grande influência para a descoberta da sexualidade e, impactam também nas condutas familiares com jovens e adolescentes a respeito disso. **Considerações Finais:** É notória a complexidade em se tratar do processo da sexualidade juvenil, sendo a temática cercada por tabus que impactam direta e indiretamente esta descoberta. Mais ainda quando se trata desta descoberta associada às relações amorosas e contextos que as envolvem, especialmente, jovens lésbicas, gays, bissexuais e trans.

**Palavras-Chave:** Juventude; Sexualidade; Tabu; Saúde Pública.

**Área Temática:** Temas livres.

## EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA SOBRE A REGULAÇÃO ASSISTENCIAL DA V GERES EM PERNAMBUCO

Tiago Augusto Soares de Souza<sup>1</sup>, Deborah Evelyn Tavares Silva<sup>2</sup>, Cleide Batista dos Santos<sup>3</sup>

tiagoassouza1@gmail.com

<sup>1</sup>Nutricionista Residente em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco – ESPPE, <sup>2</sup>Nutricionista – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, <sup>3</sup>Apoiadora da Regulação Assistencial da V Gerência Regional de Saúde – V GERES

**Introdução:** A universalidade do acesso às ações e serviços de saúde em todos os níveis da assistência e compreender o usuário(a) na sua integralidade são princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) previstos pela Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. E nessa perspectiva, a regulação assistencial se configura como uma importante ferramenta de fortalecimento do SUS, garantindo o acesso, fomentando a equidade e contribuindo com a melhora do desempenho do sistema de saúde. A Regulação Assistencial da V Gerência Regional de Saúde (V GERES) de Pernambuco atua intensamente sobretudo com educação permanente recebendo profissionais residentes, internos do curso de Medicina, demais estudantes da área e profissionais de saúde no geral. Nesse sentido, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem no setor foi construída uma cartilha educativa. **Objetivo e Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo sobre a construção da cartilha sobre a Regulação Assistencial. **Resultados e Discussão:** A construção da cartilha iniciou-se a partir da problematização do processo de ensino-aprendizagem, discussões essas com os profissionais do setor, residentes e demais estudantes da saúde. O conteúdo da cartilha contemplou a legislação da Regulação em Saúde, o complexo regulador, a Programação Pactuada Integrada (PPI), as principais unidades prestadoras de serviço da V GERES, além de elucidar as principais dúvidas e informar de forma simples o que é e como funciona a Regulação Assistencial, sobretudo na V GERES. A mesma foi produzida e distribuída para todos, onde entre outras funções educativas fomenta discussões e inclusive está passível de mudanças visando melhorias. **Conclusão:** foi possível observar que a cartilha desenvolvida é um material com grande potencial para contribuir ao conhecimento não só dos estudantes como dos profissionais de saúde no geral, além de fomentar a educação permanente em saúde.

**Palavras-chave:** Regulação e Fiscalização em Saúde; Educação em Saúde; Saúde Coletiva.

**Área Temática:** Temas livres.

## IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES

Laila da Silva Fortunato<sup>1</sup>, Ana Caroliny Eugenio<sup>2</sup>, Sara Hellen da Silva Machado<sup>3</sup>, Thais Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Tatiane Pessoa<sup>3</sup>

lailafort07@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense,  
<sup>3</sup>Universidade Salvador.

**Introdução:** A gravidez advém de um processo complexo de alterações fisiológicas e psicológicas. Atrelado a algumas mudanças, a nova realidade mundial da Covid 19, traz questionamentos acerca dos impactos da pandemia na saúde mental das gestantes, combinado à apreensão para o momento do parto junto com o risco de infecção pelo Sars-Cov-2. **Objetivo:** Identificar, através da literatura científica, os impactos provocados pela Covid-19 na saúde mental de gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Gravidez"; "Covid-19"; e "Ansiedade"; combinados entre si pelo operador booleano and. Foram incluídos artigos originais na íntegra, que contemplassem a temática, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre 2020 e 2022 e excluídos monografias, dissertações, teses e estudos repetidos nas bases de dados, sendo selecionados 12 estudos. **Resultados e Discussão:** Diante da preocupação global com a pandemia da covid-19, em especial de mulheres durante o período perinatal, foram emergindo diversos fatores que impactaram de forma relevante na saúde mental dessa população como ansiedade, estresse e depressão. Percebeu-se que foram causados, principalmente, pelo distanciamento social, quarentena, risco iminente de infecção provocada pelo Sars-cov-2 e risco de morte. Ao realizar a análise dos artigos notou-se que houve um aumento no nível de depressão e ansiedade, dessa maneira impactando diretamente na qualidade da relação de cuidado e afeto do binômio mãe e bebê. Condutas comuns na pré pandemia como as relações sociais, acompanhamentos frequentes no pré natal e momentos de lazer, foram interrompidos de forma abrupta, motivando assim preocupação e aflição, além da mudança da realidade socioeconômica de muitas dessas mulheres, que com a pandemia diminuiu significativamente. **Conclusão:** Com o impacto significativo na saúde mental das gestantes, as consequências do Covid -19 devem se tornar prioridade no campo da saúde pública, para isso é necessário que os profissionais de saúde tenham uma escuta qualificada e garantam o acesso dessas mulheres a serviços de apoio psicológico, a fim de reduzir os prejuízos advindos da pandemia ao binômio mãe e bebê, desde a concepção ao nascimento.

**Palavras-chave:** Covid-19; Gravidez; Saúde Mental.

**Área Temática:** Temas livres.



## AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Melissa de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Rayane Solenidade Souza<sup>2</sup>; Leison de Jesus Ferreira<sup>3</sup>; Sara de Jesus Santos<sup>4</sup>; Diego Pires Cruz<sup>5</sup>

meelmendes414@gmail.com

<sup>12345</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

**Introdução:** A automedicação é uma prática comum e consiste no uso de medicamentos sem prévia indicação ou indicação de pessoas não habilitadas. É tida como uma solução rápida para alívio de alguns sintomas, contudo o uso inadequado ou irracional de medicamentos pode gerar consequências graves, como alergias, dependência e até a morte. A Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou, em fevereiro de 2020, estado de pandemia, ocasionada pelo novo coronavírus. Um vírus letal, ainda desconhecido pelos pesquisadores, sem nenhuma possível cura imediata à disposição. Como medida preventiva e a fim de diminuir o índice de transmissão, adotou-se o distanciamento social, e as pessoas passaram a ficar restritas em casa, o que desencadeou maior uso de medicamentos. Dadas as repercussões massivas da atual pandemia, observa-se que os indivíduos se automedicam, muitas vezes influenciados por notícias falsas veiculadas na mídia televisiva, sites e redes sociais, informações que, na maioria das vezes, não possuem embasamento científico. **Objetivo:** Analisar os fatores que corroboram a prática da automedicação em um período da pandemia covid-19. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a aumento da automedicação em tempos de pandemia, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google acadêmico, por intermédio dos Descritores em Ciências da Saúde: Covid-19; automedicação; pandemia relacionados entre si pelo operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos publicados em português, publicados entre 2020 e 2022. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão, resultando em 28 estudos. Após a leitura do título e resumos, foram excluídos os estudos que não abordavam sobre a automedicação em tempos de pandemia, resultando em 7 artigos para composição deste resumo. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontaram que durante a pandemia da COVID-19, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil se elevou para números ainda maiores, vinculados principalmente ao “tratamento precoce” ou “kit covid”, uma combinação de medicamentos sem nenhuma evidência científica conclusiva para seu uso com essa finalidade. Evidenciou ainda que as reações adversas medicamentosas (RAMs) vinculadas à automedicação representaram o dobro da registrada um ano antes, mas sem COVID-19. Demonstrou ainda que os efeitos advindos da pandemia como distanciamento social, desemprego, ansiedade e depressão aliados a dificuldade de conseguir atendimento médico, fake News, falta de regulamentação e fiscalização da venda de medicamentos colaboraram para aumento da automedicação. **Conclusão:** Mediante o exposto, evidenciou-se que a saúde e o bem-estar da população foi afetado pela pandemia da COVID-19, colaborando, muitas das vezes, a automedicação, sendo assim, torna-se necessário discussões sobre a temática, que ainda são escassas, como forma de entender o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde da população.

**Palavras-chave:** Covid-19; Automedicação; Pandemia.

**Área temática:** Pandemia de Covid-19.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS À SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR

Daiane de Matos Silva<sup>1</sup>, Ana Maria Souza de Melo<sup>2</sup>, Wuelison Lelis de Oliveira<sup>3</sup>

daianematosds@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), <sup>2</sup>Faculdade CESMAC do Sertão, <sup>3</sup>Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

**Introdução:** No ambiente hospitalar, o paciente é frequentemente exposto a diversos riscos assistenciais. Com isso, a segurança do paciente tem sido cada vez mais evidenciada na atualidade, sendo debatido e procurado soluções para redução de acidentes e melhoria na qualidade da assistência prestada a cada paciente. O enfermeiro deve promover ações voltadas para a proteção do paciente e prevenção de eventos adversos (EA), evitando incidentes que geram constantes falhas nos cuidados de enfermagem. **Objetivo:** Analisar na literatura científica os cuidados de enfermagem associados à segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados bibliográficos especializada na área de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Hospitalização”; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de abril de 2022 e foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos; e como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 2.507 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos para compor esta revisão. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “Qual os cuidados de enfermagem associados à segurança do paciente no âmbito hospitalar?”. **Resultados e Discussão:** Diante dos estudos analisados, observou-se que há muitas ações de enfermagem direcionadas para a promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar. No entanto, muitas vezes, a falta de comunicação entre a equipe de enfermagem e a ausência de profissionais qualificados contribui para a incidência de EA decorrentes de um erro não intencional pelo enfermeiro, resultando em possíveis danos ao paciente. Conforme os estudos, os principais incidentes ocorridos e notificados estão relacionados a cirurgia e medicações, principalmente prescrição e dispensação. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente que apesar de diversas estratégias realizadas pelos enfermeiros para proteção e prevenção de EA aos pacientes, é importante que os profissionais recebam educação continuada e capacitações, buscando a qualificação profissional e a qualidade da assistência prestada ao paciente. Ademais, é indispensável uma boa comunicação tanto entre a equipe de enfermagem, quanto na relação profissional-paciente, a fim de que se consiga ter uma discussão sobre a segurança do paciente entre os profissionais, paciente e familiares para que possa ser proporcionado um cuidado de enfermagem seguro.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Segurança do Paciente; Hospitalização.

**Área Temática:** Direito universal à saúde e segurança do paciente na assistência de Enfermagem.

## ATENDIMENTO À MULHER NO CICLO GRAVÍDICO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA DOS HOSPITAIS

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>1</sup>, Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>2</sup>, Ana Maria Souza de Melo<sup>3</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>4</sup>

dhescycaingrid20@gmail.com

<sup>1</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>2</sup>Centro Universitário Cesmac (CESMAC),

<sup>3</sup>Faculdade CESMAC do Sertão, <sup>4</sup>Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO).

**Introdução:** As intercorrências obstétricas podem acontecer em qualquer período durante a gestação, sendo capaz de repercutir drasticamente na vida materno-fetal caso não haja as intervenções necessárias para reverter o quadro clínico. A ausência de um atendimento humanizado e holístico poderá resultar em morte materna, em decorrência do atraso no atendimento e até mesmo o não rastreamento de algumas patologias hipertensivas e metabólicas. **Objetivo:** Identificar na literatura como é realizado o atendimento à mulher grávida em situações de urgência/emergência no âmbito hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2015 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para inclusão dos artigos considerou-se aqueles que fossem indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acolhimento”, “Emergência” e “Obstetrícia” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. Adotou-se como pergunta norteadora: “Como é realizado o atendimento à mulher no ciclo gravídico nos serviços de urgência e emergência no âmbito hospitalar?” **Resultados e discussão:** Emergiram na literatura 30 estudos que contemplou a temática, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 estudos para compor esta revisão. Após análise dos artigos destacou-se que durante o atendimento à gestante em situação de urgência/emergência, faz-se uma triagem com a finalidade de detectar possíveis complicações que possam comprometer o bem-estar materno-fetal. Este atendimento dá-se por meio da aferição da pressão arterial, anamnese detalhada para descobrir se há ou não histórico de abortos ou complicações em gestações anteriores. Para cada mulher é feita essa investigação e posteriormente a tomada de conduta para reverter o quadro clínico da mesma sem comprometer o seu bem-estar. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que os profissionais envolvidos na assistência à mulher grávida com suspeita de alguma complicação deverá ter um olhar holístico para cada atendimento, visando estabelecer parâmetros que auxiliem na reversão do quadro clínico e resulta-se em uma boa qualidade de vida para a saúde materno-fetal.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Urgência e Emergência; Obstetrícia.

**Área Temática:** Temas livres.

## CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE HANSENÍASE EM IDOSOS BAIANOS

Maria Antônia Alves de Souza<sup>1</sup>, Laura Morgana dos Santos Nascimento<sup>2</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>, Jeferson Moreira dos Santos<sup>4</sup>

mariantonia.bh@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia, <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba <sup>3</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>4</sup>Universidade Federal da Bahia.

**Introdução:** O Brasil é o segundo país no mundo em número de novos casos de hanseníase, essa doença, por sua vez, acomete jovens, adultos e idosos em diversas regiões geográficas do país. A literatura explica, que em 2017 cerca de 26.686 casos foram notificados, dos quais 24,7% estavam concentrados na população idosa. Levando-se em consideração que o processo de senescência pode ser marcado por alterações anatomofisiológicas, incidência de doenças crônicas não transmissíveis, entre outros fatores que corroboram para a redução da qualidade de vida do público senil. É de suma importância que os profissionais de saúde e familiares estejam atentos aos casos de hanseníase nesse grupo etário, visto que, ela provoca incapacidade física em virtude das lesões em nervos periféricos, comprometimento visual, entre outros, ou seja, fatores que tornam os idosos ainda mais suscetíveis a acidentes, queimaduras, danos sociais e psíquicos que interferem tanto na qualidade de vida quanto no envelhecimento bem sucedido. **Objetivo:** Caracterizar as notificações de hanseníase em idosos baianos entre os anos de 2019 a 2021. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizado a partir de dados extraídos do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, acerca do acompanhamento de casos de hanseníase em idosos na Bahia entre o período de 2019-2021. Por se tratar de dados secundários e de domínio público não houve necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa. **Resultados e Discussão:** O estudo demonstra, que entre os anos 2019-2021 cerca de 1.646 idosos baianos foram acometidos pela hanseníase. (58,3%) dos casos estiveram concentrados na população masculina, podendo ser explicado pelo menor cuidado dispensado à saúde por parte desse grupo. No que tange a raça/cor, houve maior índice de notificação em idosos pardos (60,5%), seguida de amarelos (17,4%) e pretos (15,5%). Quanto à classificação da doença, percebe-se que (79,4%) eram multibacilar e a forma clínica mais prevalente foi a dimorfa (37,4%). No que diz respeito à forma de saída do tratamento (47%) das notificações não foram preenchidas, o que denota um percentual de subnotificação alarmante, dado este, que prejudica os indicadores de saúde bem como a implementação de estratégias que visem melhoria da adesão da população a terapêutica medicamentosa. **Considerações Finais:** Em face do que foi dito, percebe-se que os homens idosos são os mais acometidos por essa patologia e que há um importante percentual de subnotificação de dados em respeito à forma de saída do tratamento. Logo, é importante que os profissionais da atenção primária, ampliem a busca ativa de homens em suas áreas de abrangências incentivando-os a frequentarem com mais assiduidade os serviços de saúde, o que por hora, proporcionará prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado implicando em melhor qualidade de vida. Quanto às subnotificações, cabe aos secretários de saúde investirem em educação permanente com profissionais, implementando oficinas e/ou cursos de curta duração, que os leve a perceber que dados não especificados, corroboram para a não fomentação de políticas públicas voltadas a determinado problema na comunidade e saúde.

**Palavras-chave:** Dinâmica Populacional; Saúde da Pessoa Idosa; Hanseníase.

**Área Temática:** Temas livres.

## **BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU PARA O RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>1</sup>, Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>2</sup>, Ana Maria Souza de Melo<sup>3</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>4</sup>

dhescycaingrid20@gmail.com

<sup>1</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>2</sup>Centro Universitário Cesmac (CESMAC),

<sup>3</sup>Faculdade CESMAC do Sertão, <sup>4</sup>Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO).

**Introdução:** O Método Canguru consiste na realização do contato pele a pele entre mãe-filho durante sua permanência na UTI ou até mesmo no alojamento conjunto. Este procedimento traz diversos benefícios para o recém-nascido, principalmente os de baixo peso, deve haver o encorajamento por parte da equipe para a realização dessa técnica. Cerca de 20 milhões de bebês são de partos prematuros e nascem com algumas anormalidades, dentre elas cita-se a asfixia e até mesmo a dificuldade do controle térmico, por isso a necessidade de inclusão do método na assistência prestada ao paciente. **Objetivo:** Identificar na literatura quais os benefícios do Método Canguru para o recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Para inclusão dos artigos considerou-se aqueles que fossem indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Método Canguru”, “Recém-Nascido ” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **Resultados e discussão:** Emergiram na literatura 230 estudos que contemplou a temática, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 20 estudos para compor esta revisão. Após análise dos artigos foi possível destacar as seguintes categorias analíticas: o método canguru auxilia no estímulo do aleitamento materno, diminuição do choro em decorrência da realização de procedimentos invasivos, contribui para a redução no tempo de permanência na UTIN, esta prática possibilita o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, controla a frequência cardíaca/respiratória e ajuda no controle da temperatura corporal, e consequentemente contribui para um melhor e maior qualidade de vida para o recém-nascido após a alta. **Conclusão:** Diante dos fatos supracitados, conclui-se que o Método Canguru é um grande aliado durante a permanência do recém-nascido na UTI, de modo que irá reduzir o tempo de internação e contribuir para uma qualidade de vida maior, proporcionando um conforto e novas possibilidades após a alta.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Humanização; Neonatologia.

**Área Temática:** Temas livres.



## DIVERSIDADE SEXUAL E ESTIGMA DA SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF

Celem Kalliandra Mamede Ribeiro<sup>1</sup>, Suellen Monick Mamede Ribeiro<sup>2</sup>.

celemribeiro@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário da Amazônia – UNAMA, <sup>2</sup>Instituto Superior de Educação – ISE.

**Introdução:** A diversidade sexual está ligada ao sofrimento psíquico, além de ser relacionado à discriminação e/ou a estigmatizar a orientação sexual e a identidade de gênero. De acordo com os princípios que moldam o Sistema Único de Saúde – SUS, a equidade nos serviços de saúde colide diretamente com a moral da sociedade frente a diferentes expressões de sua sexualidade e identidade de gênero, onde acabam por ser considerados como “anormal” para a coletividade como um todo. Como consequência, observa-se a opressão, discriminação, negação, embargar, interditar, intolerância, etc... Assim, estigmatizando excluindo (de forma implícita) esse grupo. Com isso, a minoria está conectada ao conceito de grupo de risco, uma vez que se tornou uma condição geradora de doenças e transtornos mentais, ainda mais por estar associada ao comportamento moralmente condenável. **Objetivos:** Relatar a importância do acesso na atenção integral da diversidade de gênero na atenção primária à Saúde. **Metodologia:** Pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, onde foram selecionados artigos científicos a fim de dar embasamento teórico e ênfase a este estudo. **Resultado e Discussão:** Houve transformações positivas ao longo dos anos acerca do tema, onde foram incorporadas as ESF, porém, não significa dizer que seria implantado de imediato, resultando assim no retrocesso na atenção à saúde comparada a atualização da Política Nacional de Atenção Básica de 2017, principalmente pelo cuidado estar fortemente centrado em cima do enfoque biomédico, dificultando a assistência holística do paciente como um todo. Com isso, o cuidado a essa população atendida acaba comprometida, pois o modo de viver levantado por esses sujeitos, estratégias de sobrevivência, resistência e enfrentamento, escassez na busca dos serviços de saúde por desconfiança, resultando em mais uma barreira social na busca desse grupo. **Considerações Finais:** Achados apontam a necessidade de obter processos inovadores na formação dos profissionais, a fim de qualificar a atenção, uma vez que estes costumam prestar uma assistência “igual” a todos os usuários do serviço, (com se houvesse um circuito operacional subjuntiva) impossibilitando a inclusão e participação das populações LGBT+. Com isso, é de suma importância o reconhecimento e implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT+, a fim de reconhecer tais usuários com intuito de reduzir os obstáculos existentes no acesso e na qualidade do cuidado prestado em todos os âmbitos da assistência, percebendo os esforços a serem tomados quanto à iniciativa organizacional, cultural e social.

**Palavras-chave:** Profissionais; Inclusão; Cuidado.

**Área Temática:** Temas Livres



## PERFIL DA MORTALIDADE CONSEQUENTE DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ENTRE A POUPULAÇÃO IDOSA NA BAHIA

Maria Antônia Alves de Souza<sup>1</sup>, Laura Morgana dos Santos Nascimento<sup>2</sup>, Jeferson Moreira dos Santos<sup>3</sup>

mariantonia.bh@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia, <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, <sup>3</sup>Universidade Federal da Bahia.

**Introdução:** Percebe-se que o Brasil vivencia a mudança do panorama epidemiológico, no qual a mortalidade por doenças infectocontagiosas vem declinando enquanto as causadas por doenças crônicas degenerativas se elevam. Dentre esse grupo de doenças, destaca-se a Insuficiência Renal Crônica (IRC), que no ano de 2006 acometeu cerca de 1,75 milhões de pessoas e três anos mais tarde foi responsável por 400 portadores por milhão de habitantes, estando a população idosa entre os mais afetados. O país está vivenciando o processo de transição demográfica, e por esta razão o número de idosos está se tornando uma parcela expressiva. Considerando que esse público está entre os mais acometidos, vislumbra-se a necessidade da realização de estudos que possam subsidiar dados para a fomentação de políticas públicas de saúde, que melhorem a qualidade de vida e reduzam as taxas de mortalidade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos óbitos causados por insuficiência renal crônica em idosos baianos entre os anos de 2017-2019. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizado a partir de dados extraídos do Sistema de informações sobre mortalidade via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para embasamento científico foram acessadas a biblioteca: Scientific Electronic Library Online e base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, mediante os Descritores em Ciências da Saúde: Saúde da Pessoa Idosa; Índice de Mortalidade; Insuficiência Renal Crônica, os quais foram permutadas pelo operador booleano “AND”. Por se tratar de dados secundários e de domínio público não houve necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa. **Resultados e Discussão:** Entre o período de 2017 a 2019 ocorreram cerca de 1.223 óbitos em idosos consequentes de IRC na Bahia. O maior percentual de mortalidade esteve concentrado em homens (63,3%), dados este, que está em consonância a outros estudos e pode estar relacionado a baixa adesão do público masculino aos serviços de saúde. A população negra (74%), o que inclui pretos e pardos, foram os que mais morreram, podendo esta variável demonstrar a questão das dificuldades de acesso vivenciadas pela população negra aos serviços de saúde consequentes do racismo institucional. Percebe-se, a prevalência de mortes entre aqueles com estado civil casados (54,5%). No que tange a escolaridade, ficou evidente que ter mais anos de instrução implica em menor índice de morte, pois entre os analfabetos foram computados (25,1%), todavia entre aqueles com 12 anos e mais de escolarização foram expressos (3,2%). **Considerações finais:** Diante ao exposto, nota-se que há um percentual alarmante de mortes entre homens idosos pertencentes à raça/cor negra. Logo, Faz-se necessário que os profissionais da atenção primária, ampliem a busca ativa desse grupo, com vistas, a conscientizar essas pessoas a frequentarem com maior assiduidade os serviços de saúde, o que implicará em prevenção, detecção precoce e controle de patologias de base para IRC como hipertensão arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, o que a médio e longo prazo implicará na diminuição dos índices de hospitalização, taxa de mortalidade e consequentemente melhor qualidade de vida e envelhecimento bem sucedido para com os idosos.

**Palavras-chave:** Saúde da Pessoa Idosa; Índice de Mortalidade; Insuficiência Renal Crônica.

**Área Temática:** Temas livres.

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Maria Souza de Melo<sup>1</sup>, Luzia Emanuelle Tavares dos Santos<sup>2</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>, Daiane de Matos Silva<sup>4</sup>, Cicera Eduarda Almeida de Souza<sup>5</sup>, Daniel Simões Gonçalves Castilho<sup>6</sup>

anamaria2015520@gmail.com

<sup>1,2</sup>Faculdade CESMAC do Sertão, <sup>3</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>4</sup>Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, <sup>5</sup> Faculdade Santa Maria, <sup>6</sup> Centro Universitário CESMAC.

**Introdução:** O Aleitamento Materno (AM) atende a todas as necessidades alimentares dos recém-nascidos até os primeiros seis meses de vida, dos seis aos doze meses fornece três quartos de proteínas que a criança necessita além de conter sais minerais, vitaminas, açúcar e gorduras. Sabendo que existem dificuldades na realização do AM, especialmente nos primeiros dias de vida, o profissional de enfermagem assume um importante papel perante a promoção desta prática. O enfermeiro deve atuar como profissional educador na intenção de aumentar o interesse pelo estilo de vida saudável, realizando educação continuada para a promoção do AM. **Objetivo:** Ressaltar sobre a importância da assistência em enfermagem para estimular a promoção ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Retrieval Sistem on-line (Medline). Os descritores em ciências da saúde (DeCS) – Aleitamento Materno, Humanização na Assistência, Assistência de Enfermagem, associados ao operador booleano "AND". O recorte temporal dos últimos 10 anos (2012-2022). Incluiu-se os artigos publicados no idioma português, na íntegra e que estivessem relacionados a temática. Já obras com opiniões de especialistas ou que não estivessem dentro do recorte temporal foram retiradas da seleção. **Resultados e Discussão:** De acordo com os artigos analisados, entende-se que o leite materno é o alimento mais completo para o lactente até os 6 meses. É rico e equilibrado em nutrientes necessários para a vida da criança. Além disso, a amamentação pode prevenir a mortalidade infantil, combater a diarreia e a desnutrição, infecções respiratórias e reduzir o risco de alergias. Vale ressaltar que a amamentação traz muitos benefícios, como estimular o vínculo afetivo entre mãe e bebê, restaurar o útero, pois reduz o risco de sangramento pós-parto e anemia, além de minimizar o risco futuro de câncer de mama e ovário. Para as crianças, é um alimento de fácil digestão que reduz cólicas, auxilia na sucção e auxilia no desenvolvimento das arcadas dentárias, fala e respiração. **Conclusões:** A enfermagem é uma das áreas com maior interação com a promoção, proteger e apoiar o aleitamento materno em hospitais, unidades básicas de saúde. A contribuição da enfermagem para o incentivo ao aleitamento materno é muito valiosa. Essas informações podem acompanhar dicas de amamentação, ou seja, a forma correta da mãe amamentar. É importante que o enfermeiro oriente as gestantes no pré-natal, sobre as técnicas e incentivo à amamentação, além de acompanhar as nutrízes e seu bebê com visitas domiciliares frequentes. Ademais cabe ao profissional de enfermagem procurar se aprofundar em seus conhecimentos a respeito do aleitamento materno para que se evite o desmame de forma repentina e se procure estratégias cabíveis para informar às mães sobre o aleitamento, mostrando a elas a importância do leite e seus valores nutricionais para a proteção e prevenção de doença.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Humanização na Assistência; Assistência de Enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.

## NOÇÕES SOBRE AS ATITUDES DOS ENFERMEIROS EM MEIO A DISCRIMINAÇÃO RACIAL INSTITUCIONAL

Camila Bento dos Santos, Adinês da Silva Ferraz,  
Thaynã Virginia da Silva Barbosa, Ághata Monike Paula da Silva Lins

camilasan16.cs@gmail.com

### 1 CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)

**Introdução** No Brasil o racismo institucional teve início na escravidão, mesmo com a abolição da escravidão através da lei Áurea a ideologia racista permaneceu na sociedade desde então. O racismo institucional é caracterizado por normas e práticas boçais, excludentes e preconceituosas. Ao se tratar de saúde pública o Sistema Único de Saúde (SUS) a uma constante de desigualdade a população negra em comparação a população branca, onde a população negra tem um maior nível de pobreza e analfabetismo a anos, assim gerando barreiras ao acesso dos serviços de saúde de boa qualidade. **Objetivo** Corroborar com ideais e comportamentos dos enfermeiros em contato ao racismo institucional na saúde pública. **Metodologia** A revisão foi realizada nas bases de dados: Bdenf, Pubmed, Lilacs, Electronic Library Online (SCIELO), revistas online. elaborada de modo exploratório, descritivo e qualitativo, no idioma português, resgatando estudos entre os anos de 2018 a 2021. Como critérios de inclusão, os artigos que respondam o conteúdo do Estudo no idioma português. **Resultados e Discussão** Em 13 de maio de 2009 foi implementada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) através da portaria nº 992, esta portaria visa a promoção e a garantia da equidade do acesso ao direito à saúde. Os mecanismos de estudos são necessários serem realizados pelos enfermeiros para combater o racismo, onde o enfermeiro pode influenciar ou ser influenciado, deste modo ele pode reproduzir ou prevenir o racismo institucional, para o enfermeiro combater essas práticas é necessário ter uma conduta humanizada que atuem para desfazer o racismo, o enfermeiro tratar de ser o guia para que isso aconteça. **Considerações Finais** Conclui-se que o racismo institucional traz uma vulnerabilidade para a população negra, gerando barreiras no acesso a uma saúde de boa qualidade, sendo assim o enfermeiro deve estar embasado de políticas públicas para combater estas práticas excludentes e discriminatórias logo, admitem há necessidade de estudos e formas de ensinos que integrem o assunto ao meio educativo e cause uma preparação ao racismo institucional no ambiente da saúde.

**Palavras-chave:** Racismo institucional; Enfermeiro; Saúde pública.

**Área Temática:** Tema livres.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS

Ana Maria Souza de Melo<sup>1</sup>, Luzia Emanuelle Tavares dos Santos<sup>2</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>, Cicera Eduarda Almeida de Souza<sup>4</sup>, Daniel Simões Gonçalves Castilho<sup>5</sup>

anamaria2015520@gmail.com

<sup>1,2</sup>Faculdade CESMAC do Sertão, <sup>3</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>4</sup>Faculdade Santa Maria, <sup>5</sup>Centro Universitário CESMAC.

**Introdução:** A diabetes mellitus (DM) é definida como uma doença metabólica que tem como principal característica a hiperglicemia resultante do defeito na secreção da insulina e/ou na ação da mesma<sup>1</sup>. Geralmente tal enfermidade é associada às suas complicações, destacando-se disfunções e insuficiência em vários órgãos, tais como: olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. A DM pode ser classificada em quatro categorias, são elas: tipo 1, tipo 2, diabetes gestacional, e outros tipos de diabetes, ocasionada por defeitos genéticos nas células  $\beta$  ou na ação da insulina, doenças do pâncreas exócrino ou por indução medicamentosa. Os principais sintomas da diabetes mellitus são: poliúria, polidipsia, polifagia e perda involuntária de peso. Outras manifestações clínicas podem ser observadas, tais como: fraqueza, fadiga, letargia, prurido cutâneo e vulvar, balanopostite e infecções recorrentes. No entanto, a diabetes geralmente é assintomática e, dessa forma, a suspeita clínica pode ocorrer a partir dos fatores de risco para a doença. **Objetivo:** Ressaltar sobre a importância da assistência em enfermagem a um paciente portador de Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Retrieval System on-line (Medline). Os descritores em ciências da saúde (DeCS) – Cuidados de enfermagem; Diabetes Mellitus; Assistência de Enfermagem, associados ao operador booleano "AND". O recorte temporal dos últimos 10 anos (2012-2022). Incluiu-se os artigos publicados no idioma português, na íntegra e que estivessem relacionados a temática. Já obras com opiniões de especialistas ou que não estivessem dentro do recorte temporal foram retiradas da seleção. **Resultados e Discussão:** De acordo com os artigos analisados, conforme já discutido, a doença em estudo é um problema de saúde pública atual. Nessa perspectiva, o enfermeiro, como profissional de saúde dedicado a cuidar de pessoas com essas condições em todos os níveis de atenção, desde a atenção básica até a de alta complexidade, desempenha um papel fundamental na prevenção de complicações graves por meio de um cuidado sistemático e coerente. Nesse contexto, a educação em saúde para pacientes com problemas de membros inferiores deve ser um processo individualizado e contínuo que inclui avaliação, planejamento e ensino, prevenção da detecção precoce e fatores de risco envolvidos na prevenção do pé diabético. **Conclusões:** É necessário que os profissionais de enfermagem atuem sobre esses pacientes para prestar uma assistência de qualidade visando à promoção, manutenção e restauração da saúde por meio de seus conhecimentos técnico-científicos e do resgate da assistência humanizada básica, observar o ser humano como um todo, resultando no bem-estar do paciente nos domínios emocional, físico e psicológico. Além disso, destaca-se o papel fundamental que a enfermagem desempenha na educação em diabetes, nomeadamente a importância de estes doentes terem maior iniciativa na promoção do acompanhamento da saúde, em que se destaca a importância das práticas de autocuidado na educação em diabetes.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Diabetes Mellitus; Assistência de Enfermagem.

**Área Temática:** Temas livres.



## OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS

Edith Maria Feitosa El-Deir<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>.

edith.mfeitosa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) refere-se ao bloqueio das vias aéreas que pode ser classificado em total e parcial, e pode resultar em graves complicações potencialmente fatais como a asfixia. O corpo estranho pode ser definido por qualquer objeto ou substância que de modo não advertido seja introduzido no corpo ou nas cavidades corporais, como as cavidades presentes no sistema respiratório. O objeto pode ser ingerido ou colocado na cavidade da vítima que necessita de tratamento imediato para restabelecimento da permeabilidade da via aérea. **Objetivo:** Descrever a importância do conhecimento das pessoas leigas e profissionais da saúde acerca da obstrução das vias aéreas por corpos estranhos, considerando estabelecer uma decisão e uma conduta correta e eficaz para evitar agravantes. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Obstrução das Vias Respiratórias”, “Primeiros Socorros” e “Manuseio das Vias Aéreas”. Foram encontrados 33 artigos, utilizou-se critérios de inclusão para os textos em português e inglês e de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordam a temática, dos quais 9 serviram de referencial teórico. **Resultados e Discussão:** A gravidade dos sintomas depende do grau de obstrução das vias aéreas. Em casos de obstrução total ou subtotal (da laringe ou traqueia, em particular), a asfixia pode levar à morte rapidamente. Os pacientes de maior risco durante as obstruções de vias aéreas são bebês, crianças, idosos, obesos e gestantes. Os procedimentos manuais indicados na obstrução aguda de vias aéreas vão desde golpes nas costas, varredura com os dedos, até compressões manuais como compressões torácicas e a Manobra de Heimlich. Quando um objeto grande é atraído para dentro da via aérea, causando dispneia, rouquidão, tosse persistente e cianose, o diagnóstico de aspiração de corpo estranho pode ser feito de maneira fácil e rápida. Entretanto, em adultos, o calibre da via aérea permite a ventilação mesmo que haja um corpo estranho alojado lá. Portanto, a apresentação subclínica e o exame físico normal são comuns. Quando há atraso no diagnóstico, o período de latência entre o episódio de aspiração e o início ou piora dos sintomas pode durar dias, meses ou mesmo anos, dependendo do grau de obstrução das vias aéreas e da natureza do corpo estranho aspirado (orgânico ou inorgânico). **Considerações Finais:** Tanto as pessoas leigas quanto os profissionais da saúde precisam adquirir o conhecimento acerca de manobras realizadas para desobstrução das vias aéreas nas mais diversas situações, através de ações educativas, objetivando assim uma medida preventiva no suporte básico para diminuição de complicações e preservação da vida.

**Palavras-chave:** Obstrução das Vias Respiratórias; Primeiros Socorros; Manuseio das Vias Aéreas.

**Área Temática:** Práticas interdisciplinares em urgência e emergência.



## ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA UTI FRENTE AO PACIENTE CRÍTICO

Edith Maria Feitosa El-Deir<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>.

edith.mfeitosa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** Na maioria dos casos, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é formada por uma equipe multiprofissional composta por médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e os Cirurgiões-Dentistas. Os pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva devem receber cuidados especiais, sendo esses cuidados classificados tanto como curativos quanto preventivos, com a finalidade de tratar não apenas a doença que os levou para o quadro, mas também para a prevenção de danos provenientes da permanência na internação. Um desses protocolos preventivos está relacionado a manutenção da saúde bucal, considerada fundamental na redução de problemas gerais de saúde, através do controle de biofilme com métodos anti sépticos adequados para a redução significativa de carga microbiana.

**Objetivo:** Descrever a importância da assistência odontológica em pacientes com estado de saúde crítico internados em Unidade de Terapia Intensiva, considerando-se que estes atendimentos odontológicos ocasionam melhoras no quadro sistêmico do paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura ao qual foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Unidades de Terapia Intensiva”, “Equipe Hospitalar de Odontologia” e “Saúde Bucal”. Foram encontrados 18 artigos, utilizou-se critérios de inclusão para os textos em português e inglês e de exclusão publicações em anais, cartas ao editor e textos que não abordam a temática, dos quais 7 serviram de referencial teórico. **Resultados e Discussão:** A busca pela redução de infecções e doenças sistêmicas causadas pela proliferação de microrganismos presentes na cavidade bucal são ações resultantes de trabalho multiprofissional no âmbito hospitalar. A atuação do Cirurgião-Dentista prestando assistência odontológica nas Unidades de Terapia Intensiva tem mostrado uma importância significativa na redução de infecções causadas pela má condição bucal do paciente, não só por conta das necessidades acumuladas pelo paciente antes da internação, mas também pela falta de higienização adequada dentro da sua estadia no hospital. Os pacientes críticos internados na UTI apresentam alterações na resposta imune do organismo, aumentando assim a proliferação de fungos e bactérias anaeróbicas e Gram negativas, e consequentemente, o risco de adquirir infecções bucais. Essa condição pode agravar-se, contribuindo para o desenvolvimento de infecções oportunistas, tais como Candidíase bucal, Herpes oral e Herpes Zoster. As úlceras traumáticas também apresentam uma das lesões que podem se manifestar no paciente crítico na UTI, por consequência do atrito constante do tubo endotraqueal e mordida involuntária. Além disso, na literatura há relatos de casos de sangramentos bucais, que podem acontecer decorrentes de coagulopatias. A xerostomia causada por medicamentos e pela doença já existente também representa um problema comum relatado em UTI, o que torna a boca do paciente crítico um ponto de grande possibilidade de infecção. **Considerações Finais:** A integração do Cirurgião-Dentista na equipe multidisciplinar na UTI constitui-se de extrema importância para a prevenção de infecções hospitalares, diminuição do tempo de internação e do uso de medicamentos pelo paciente crítico, contribuindo assim de forma efetiva para o restabelecimento do bem-estar e dignidade.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva; Equipe Hospitalar de Odontologia; Saúde Bucal.

**Área Temática:** Práticas interdisciplinares em terapia intensiva.

## A ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA SÍFILIS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Eduardo Barbosa Teles<sup>1</sup>

eduardobarbosa2311@hotmail.com

<sup>1</sup>Faculdade Anhanguera de Ciências e Tecnologia.

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pela Bactéria *Treponema pallidum*. A sífilis pode se apresentar por meio de alguns sinais, geralmente de acordo com a fase em que a doença se encontra: sífilis primária, sífilis secundária, sífilis latente, e sífilis terciária. Se nos primeiros sinais e sintomas no corpo não houver procura pelo serviço de saúde e diagnóstico precoce com o não tratamento da doença, o indivíduo pode pensar que era apenas algum tipo de alergia, micose, e que houve o desaparecimento espontâneo da lesão, sem ter dado a devida atenção aos sinais que o corpo transmite, (exceto em pessoas assintomáticas). Se tratando de risco e vulnerabilidade de pessoas em situação de rua a ausência de conhecimento sobre essa população pelos profissionais de saúde interfere diretamente nas barreiras que esses indivíduos enfrentam como obstáculo de acesso a saúde, horários de consultas incompatíveis com os horários de sobrevivência na rua e a discriminação ao ser recebido pelo profissional de saúde são fatores considerados impeditivos para o acesso aos serviços de saúde. A atuação dos profissionais de saúde para esses grupos rotulados como sem identificação e utilidade social, perigosos, drogados, sujos, carentes de direitos, marginalizados de vínculos afetivos e educação. Faz-se necessário o atendimento em tempo ágil garantindo uma intervenção precoce e uma assistência seguindo os aspectos éticos, legais e humanizados garantindo o sigilo de suas informações e criando um vínculo de confiança ressaltando também a importância da educação em saúde para início e não abandono do tratamento. Diante dessa realidade é importante identificar a incidência e descrever a sintomatologia da doença; Avaliar os índices de contração de sífilis relacionado a falta de informação e entendendo as formas de tratamento e os métodos para sua cura e principalmente incluir um acolhimento mais humanizado dos profissionais para com essa população. Assim, a incidência da sífilis em pessoas em situação de rua e a importância do conhecimento quanto aos primeiros sinais, às complicações e tratamento. Para tal, destaca-se a importância do conhecimento sobre os sinais e fases da doença. O potencial do risco de contaminação relacionado ao compartilhamento de drogas injetáveis, sexo desprotegido. Deste modo, nota-se a necessidade de investimento na capacitação dos profissionais de saúde para garantir um atendimento humanizado e livre de quaisquer julgamentos.

**Palavras-chave:** Sífilis; População ; Enfermeiro.

**Área Temática:** Temas livres.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES NAS ESCOLAS

Willa Mara dos Santos Gonçalves<sup>1</sup>, Nathália Gabriela Monteiro de Melo<sup>2</sup>

willamaragoncalves@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Paulista - UNIP, <sup>2</sup>Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ.

**Introdução:** A escola é compreendida como espaço que cumpre uma função social, responsável pela evolução intelectual, física, social e cultural dos indivíduos. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído com objetivo de levar a equipe da atenção básica ao âmbito escolar. Atualmente existem várias discussões sobre o que deve ser ensinado nas escolas, como questões sobre saúde sexual. O que se torna um grande desafio para o enfermeiro e sua equipe, comunidade escolar e principalmente os adolescentes que necessitam compreender as mudanças dessa fase da vida. **Objetivo:** Descrever a importância sobre a abordagem da temática saúde sexual para os adolescentes e enfatizar o papel da enfermagem frente a educação em saúde sexual nas escolas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literaturas do tipo de estudo descritivo presente na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific electronic library online (SciELO). Foram selecionados 7 artigos, 4 inclusos e 3 exclusivos, todos em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** A dificuldade em trabalhar a educação sexual está relacionada com a própria constituição histórica da sexualidade pela sociedade. Entretanto o ensino sobre saúde sexual vai além de conhecimentos anatômicos do corpo humano, engloba a questões sobre violência sexual e como identificar e proceder, gravidez precoce, desprotegida e como essas situações são amparadas, Infecções sexualmente transmissíveis, o que são e como são transmitidas, importância do sexo seguro em amplos sentidos, identidade de gênero, como lidar com a aceitação família e comunidade. Através do PSE os enfermeiros possuem autonomia para planejar, coordenar e executar os melhores métodos e ações para adequada abordagem do assunto, a fim de estreitar relações e aproximar estudantes e profissionais para um diálogo esclarecedor sobre sexualidade e temas associados e quebrando “tabus” que historicamente existe na sociedade e que são fundamentais para formação do adolescente como cidadão. **Considerações finais:** O enfermeiro desempenha papel fundamental de constante educador em saúde e frente ao programa saúde na escola promover ações interdisciplinares que integram escola, família e comunidade, Nesse sentido, é necessário refletir sobre os processos de educação em saúde sexual entre os membros da comunidade escolar ao discutir essa temática polêmica e sobretudo necessária com os adolescentes.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação Sexual; Adolescentes.

**Área Temática:** Tecnologias cuidativas educacionais e gerenciais na Enfermagem.

## ANÁLISE DO PÊNFIGO VULGAR EM CAVIDADE ORAL APÓS INFECÇÃO PELO SARS-CoV-2

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Edith Maria Feitosa El-deir<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Maylane Aquino Correia de Lima<sup>2</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>.

vaniaricarda99@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, <sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**Introdução:** O pênfigo como uma doença autoimune, que é classificado em diferentes tipologias, trata-se de uma Doença Imunobolhosa (DI), ou seja, uma doença provocada pela ação dos anticorpos que atacam as células saudáveis de maneira exacerbada, e se manifesta através do aparecimento de bolhas, inicialmente nas mucosas e posteriormente na pele do indivíduo, podendo ser fatal, afetam indivíduos entre 40 e 60 anos sem predileção de sexo, no entanto é mais comum em grupos étnicos como judeus e indivíduos do norte da Índia. Na maioria dos pacientes com pênfigo vulgar, a doença se inicia na cavidade oral, com enantema e erosões, muitas vezes dolorosas. As lesões cutâneas se apresentam como bolhas flácidas, erosões, crostas e podem evoluir com áreas desnudas. O vírus COVID-19 é uma síndrome infecciosa pulmonar causada pelo novo coronavírus 2019 (SARS-CoV-2). **Objetivo:** Analisar a presença de novos casos de pênfigo vulgar após a pandemia do SARS-Cov-2. **Metodologia:** Para a elaboração do estudo, foram utilizados artigos presentes em bancos de dados tais como Scielo, PubMed e LILACS com descritores “Neoplasias bucais”; “Pênfigo;” SARS-CoV-2”, durante o período de 2020 a 2022, Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos nos idiomas português e inglês, e critérios de exclusão textos que não relacionavam o pênfigo vulgar ao SARS-CoV-2, sendo selecionado 10 artigos. **Resultados e Discussão:** Em literaturas recentes, evidenciam que casos de pacientes que testaram positivo para o SARS-CoV-2 apresentaram quadro de lesões bucais, todos os casos estão relacionados a um determinado estado de imunossupressão e que o estresse pode desempenhar um papel importante no aparecimento dessas condições bucais, estabelecendo que a relação causa-efeito entre a infecção pelo novo coronavírus. Quanto ao pênfigo, ele aumenta o risco de infecção por meio de vários mecanismos, incluindo quebra da barreira epitelial e a imunossupressão relacionada à terapia. O diagnóstico pode ser realizado através da semitécnica de verificação do Sinal de Nikolsky, que é realizado através da fricção da pele ou mucosa, ocasionando quando testado positivo a deslocação do epitélio, o processo de acantólise. **Considerações Finais:** Diante da literatura encontrada, pode ser avaliado que casos de pênfigo vulgar têm seu surgimento a partir de momentos de imunossupressão, paciente em contato com a COVID-19 desencadeia uma diminuição de imunidade, estando cada vez mais propensa às patologias sistêmicas como a estudada no caso.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais; Pênfigo; SARS-CoV-2.

**Área Temática:** Pandemia de Covid-19.



## LESÕES FÍSICAS NA REGIÃO CRANIOFACIAL RELACIONADAS AO ABUSO INFANTIL

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

lohanawatson@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** No Brasil, os números de violência sexual infantil são alarmantes, apenas em 2017 o serviço eletrônico de denúncias da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos registrou um total de 84.049 queixas relacionadas à violência infantil. As lesões físicas relacionadas ao abuso infantil podem se apresentar na região facial, craniana e na região oral ao qual incluem as contusões, equimoses, escoriações, traumas dentários e mordeduras. Sendo por isso, o Cirurgião Dentista de extrema importância na identificação e denúncia. **Objetivo:** Analisar as manifestações orais e faciais de lesões físicas causadas por violência infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Embase e no PubMed com descritores "Child Abuse" e "Dentistry". Houve restrição temporal entre 2016 e 2021 e a seleção se deu pelos critérios de inclusão para textos em português e inglês e de exclusão para textos que não abordassem o aspecto das lesões em região de face e boca em crianças com um total de 15 artigos triados. **Resultados e Discussão:** Os Cirurgiões-Dentistas possuem quatro "Rs" ao qual significam - Responsabilidade - Reconhecer, Registrar, Relatar e encaminhar - para proteger nossos pacientes e suas famílias do ciclo de violência que é muito prevalente na sociedade nos tempos atuais. A violência infantil pode repercutir em lesões que podem ser realizadas com instrumentos como utensílios para alimentação da criança ou em forma de abuso que resultam em contusões, queimaduras, lacerações dos tecidos moles orais, fraturas e deslocamento dentário, além de fraturas dos ossos da face. Os lábios são a região mais prevalente, seguido de dentes e gengiva. As lacerações na região de freio bucal podem ser causadas por beijo, alimentação ou sexo oral forçado, sendo sinais característicos que representa abuso físico grave. Na face, observa-se ferimentos como hemorragia da retina, ptose e hematoma periorbital, contusões e fraturas dos ossos faciais, e danos à membrana timpânica. É importante observar que no abuso sexual infantil, muitas vezes não se apresentam sinais físicos aparente e justamente por isso é importante também observar indicadores comportamentais na criança ao qual inicialmente é difícil de julgar. Dois tipos de comportamentos extremos são observados, ao qual ou a criança evita contato com adulto, tem medo de ir para casa ou ela parece excessivamente agressiva, violenta. **Conclusão:** A literatura odontológica ainda é muito escassa sobre o tema, uma vez que as descrições nos prontuários não são bem realizadas. Por isso, é necessária uma melhor conduta por meio dos profissionais da odontologia como pessoas ativas, estando atentos para realizar as devidas denúncias dessas evidências.

**Palavras-chave:** Odontologia; Abuso Sexual Infantil; Face.

**Área Temática:** Temas livres.



## ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS ORAIS DO VÍRUS HERPES HUMANO (HPV)

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Edith Maria Feitosa El-deir<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Maylane Aquino Correia de Lima<sup>2</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>.

vaniaricarda99@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, <sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**Introdução:** O papilomavírus humano é da família Papillomaviridae e é considerado um vírus epiteliotrópico, ou seja, tem tropismo por peles e mucosas, é um vírus transmitido sexualmente. Existem cerca de 40 subtipos do vírus e apresentam-se com frequência em regiões de cavidade oral e anogenital, podendo acometer homens e mulheres. As lesões causadas pelo vírus HPV não costumam apresentar sintomas, porém podem se manifestar através de verrugas no local da contaminação primária ou de lesões exofíticas. O diagnóstico do HPV é realizado por meio de anamnese, com o uso de um questionário minucioso e exame clínico, incluindo a história da lesão. Também, faz-se necessária a biópsia excisional da lesão, com envio do fragmento para confirmação do diagnóstico pela análise histopatológica. **Objetivo:** Analisar a etiologia e a epidemiologia os casos de neoplasias orais benignas e malignas relacionadas ao vírus herpes humano. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS com descritores “Neoplasias bucais”; “Patologia bucal”; “Infecções por papilomavírus”. Utilizou-se os critérios de inclusão para artigos em português e inglês sendo encontrados 20 artigos e critérios de exclusão textos que não abordassem a relação do HPV e as neoplasias orais com um total de 10 artigos. **Resultados e discussão:** As lesões do Papiloma Vírus Humano apresentam-se clinicamente como verrugas, papiloma de células escamosas. Semelhante a couve-flor, denominada tecnicamente como condilomas acuminado. Algumas lesões têm sido associadas ao papilomavírus humano, tais como eritroplasia, leucoplasia verrucosa proliferativa, cândida, líquen plano e carcinoma epidermóide oral. Onde os genótipos HPV são encontrados nessas lesões, principalmente os do tipo HPV 16 e 18. O vírus se aloja no epitélio oral e, com o passar do tempo, induz às transformações celulares progredindo para o câncer bucal. O mesmo ocorre na parte mais profunda da boca conhecida como orofaringe. O tratamento pode ser realizado de várias maneiras, como pelo uso de excisão cirúrgica da lesão, cauterização, laser terapia ou medicamentos estimuladores da imunidade, a vacina é um dos meios preventivos contra a infecção pelo vírus do HPV, o alvo principal são os tipos 16 e 18, e os dados disponíveis confirmam o sucesso na redução da incidência de lesões pré-cancerígenas para esses tipos. **Considerações finais:** Os exames realizados periodicamente, previne manifestações mais severas e obtendo melhores resultados, o Cirurgião-Dentista necessita ter a correta compreensão do vírus herpes humano relacionado a repercussão oral sobre as características mais comumente encontradas e as possibilidades de diagnóstico e tratamento mais indicados para cada neoplasia encontrada.

**Palavras-chave:** Neoplasias bucais; Patologia bucal; Infecções por papilomavírus.

**Área Temática:** Temas livres.

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO FRÊNULO LINGUAL EM RECÉM-NASCIDOS

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Edith Maria Feitosa El-deir<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

lohanawatson@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** Anquiloglossia é uma anomalia oral congênita da língua, que pode ocorrer de forma parcial ou total, na qual uma parte do freio da língua deveria ter sofrido apoptose durante o desenvolvimento embrionário permanece na face sublingual. A frenectomia é um tratamento seguro, rápido e eficaz que pode proporcionar alívio imediato dos sintomas e proporcionar o correto desenvolvimento do sistema estomatognático do recém-nascido. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a importância da avaliação do teste da linguinha em recém-nascidos. **Metodologia:** Fez-se uma busca nas bases de dados Scielo e Pubmed com os descritores “Anquiloglossia” e “Recém-nascido”, com restrição temporal dos últimos 10 anos. Foram encontrados 53 artigos e destes, foram selecionados 11 para compor o trabalho. A seleção se deu pelos critérios de inclusão para textos em português e inglês e como critérios de exclusão para textos que não abordassem o aspecto da frenotomia em pacientes de até 01 ano de idade. **Resultados e Discussão:** A frenotomia tem indicação para bebês que apresentem anquiloglossia com dificuldades na amamentação natural. Esta cirurgia é realizada após o teste da linguinha que deve ser realizado em crianças recém-nascidas ou com até seis meses de idade. Para identificação da anquiloglossia, um protocolo baseado em uma ampla revisão de literatura foi feito, ao qual consiste em uma avaliação dividida em três segmentos: história clínica, avaliação anatomofuncional e avaliação da sucção não nutritiva e nutritiva. No Brasil a Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014 obriga a realização do Protocolo de avaliação do frênulo da Língua em recém-nascidos em todas as maternidades brasileiras, porém isso não acontece. O ato do bebê realizar o aleitamento natural tem um importante papel na maturação da musculatura da região oral e no desenvolvimento de uma correta respiração, deglutição e, posteriormente na oclusão. **Conclusões:** Portanto, é importante que o Cirurgião-Dentista esteja preparado para diagnosticar e tratar esses pacientes, evitando assim adultos com anquiloglossia.

**Palavras-chave:** Anquiloglossia; Recém-Nascido; Freio Lingual.

**Área Temática:** Temas livres.

## ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Juliana Queiroz da Silva<sup>1</sup>, Apoena da Silva Tannus Ferreira<sup>1</sup>, Luara Fernanda Souza Mascarenhas<sup>1</sup>, Jadiane Barros de Cerqueira<sup>2</sup>, Thaynan Cruz de Jesus<sup>3</sup>, Juliana Sales dos Santos<sup>4</sup>

maria.juliana.queiroz@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Salvador, <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia, <sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, <sup>4</sup>Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

**Introdução:** O puerpério imediato tem início logo após o parto e perdura até o 10º dia. Nesse momento a mulher passa por alterações fisiológicas, podendo ocorrer desconfortos físicos por conta dos mecanismos do recente trabalho de parto (TP), como a dor e as alterações corporais. Ademais, ainda podem surgir alterações psicológicas. Diante dessa problemática, o enfermeiro, por ser um profissional de beira leito, constitui-se de grande importância para prestação de uma assistência holística qualificada e acolhedora, a fim de minimizar danos à saúde física e mental da puérpera, além de ajudar com orientações no processo de adaptação do binômio mãe-bebê. **Objetivo:** Descrever a assistência prestada pelo enfermeiro à mulher no puerpério imediato. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: *National Library of Medicine* (MEDLINE); *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem; Puerpério e Saúde da Mulher alternados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais publicados no recorte temporal de 2017 a 2022, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. E, como critérios de exclusão, artigos que não contemplam o tema e artigos repetidos nas bases de dados, resultando em 14 artigos na composição da revisão. **Resultados:** No que se diz a respeito da assistência prestada pelo profissional Enfermeiro, sabe-se que esta pode ser realizada tanto no contexto hospitalar, como na unidade básica de saúde ou até mesmo por meio de visita domiciliar de enfermagem a puérperas, ofertando a estas mulheres procedimentos de enfermagem, orientações sobre os cuidados corretos/necessários para a preservação da sua saúde física e mental, avaliação dos sinais vitais, ajuda e orientações no banho, realização de curativos, avaliação de lóquios e utilização de métodos não farmacológicos no alívio da dor, além das orientações ao manejo dos cuidados que devem ser dispostos ao bebê. **Considerações finais:** Diante do exposto, foi possível constatar que a assistência prestada pelo enfermeiro no puerpério imediato perpassa desde o monitoramento dos sinais vitais às orientações no manejo dos cuidados necessários, tornando essa assistência de suma importância, pois além da promoção, prevenção e recuperação da saúde, resulta também em uma maior autonomia para a puérpera. Todavia, alguns estudos relataram a ocorrência de negligência por parte dos Enfermeiros quanto à assistência à mulher no puerpério, o que pode repercutir negativamente na saúde física e mental da mulher. É importante salientar que o presente estudo teve grande limitação, pois há poucos estudos com ênfase na assistência à mulher no puerpério.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Puerpério Imediato; Saúde da Mulher

**Área Temática:** Temas livres.

## ESTÁGIO EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raphaela Cordeiro de Lemos<sup>1</sup>, Ingrid Azevedo dos Santos<sup>2</sup>, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira<sup>3</sup>

raphaela.lemos.700@ufrn.edu.br

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

### Resumo

**Objetivo:** relatar a experiência do primeiro contato do estudante de enfermagem com o paciente na disciplina de Semiologia e Semiotécnica. **Método:** estudo descritivo, realizado durante as atividades práticas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem em um hospital universitário. **Resultados:** a vivência acadêmica reforçou a aprendizagem e o aprimoramento dos conhecimentos teóricos. Além disso, oportunizou a ampliação da visão da atuação do enfermeiro e suas responsabilidades com os pacientes e a equipe de enfermagem. **Conclusão:** é imprescindível a integração dos discentes no serviço de saúde, na medida que fortalece o conhecimento teórico e promove a incorporação de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde; Hospital.

**Área Temática:** Temas livres.

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem possui uma série de conhecimentos técnicos e científicos, apresentados em práticas sociais, éticas e políticas, que ocorrem por meio do ensino, pesquisa e extensão tanto para o indivíduo, família e comunidade, de acordo com o contexto no qual estão inseridos (COFEN, 2007).

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem integra a matriz curricular obrigatória do curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo desenvolvida no 4º semestre, com carga horária de 240h. Durante o curso da disciplina, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.

Nesse componente, ocorrem inicialmente as aulas teóricas. Posteriormente ocorreram práticas no laboratório, localizado no Departamento de Enfermagem da UFRN, objetivando ao acadêmico vivenciar a realização de procedimentos em um ambiente simulado, aprimorando suas habilidades técnicas antes do contato com o paciente na prática do serviço de saúde. Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do primeiro contato do estudante de enfermagem com o paciente na disciplina de Semiologia e Semiotécnica.

## 2 METODOLOGIA

Estudo descritivo, no qual serão descritos os momentos vivenciados nas aulas práticas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Natal. As práticas ocorreram no período de 07 de dezembro de 2021 a 24 de janeiro de 2022. O campo ofertado ao aprendizado dos discentes foi o Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Para



atuar no campo de práticas, é fundamental o uso de materiais, sendo estes o estetoscópio, o tensiômetro, canetas esferográficas azul e preta, blocos de papel, além de todos os insumos e equipamentos oriundos das instalações do referido hospital. Outro fator importante a mencionar é a interação dos docentes da disciplina e da equipe multiprofissional presente no hospital, os quais atuaram como mediadores e facilitadores do conhecimento nesse processo, sendo essencial para um bom aproveitamento da disciplina.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina Semiologia e Semiotécnica tem como objetivo proporcionar ao discente a capacidade de relacionar o conteúdo teórico com a prática, ter iniciativa e autonomia para tomada de decisões, capacidade de se comunicar com os outros colegas e com a equipe do hospital, desenvolver habilidades técnicas e aplicar o Processo de Enfermagem durante as práticas.

O Processo de Enfermagem é constituído de cinco etapas que se complementam. A primeira etapa é composta pela coleta de dados, ou seja, a busca de informações relacionadas à saúde do cliente e os fatores de riscos para o desenvolvimento de um problema de saúde. A segunda etapa é o diagnóstico de enfermagem, na qual é feita a interpretação dos dados adquiridos na coleta, que leva a uma tomada de decisão. A terceira etapa consiste no planejamento, onde ocorre a prescrição dos cuidados de Enfermagem para melhorias bem como solução de problemas, sendo esta juntamente com a segunda etapa, privativas do Enfermeiro. A quarta etapa é a implementação do cuidado planejado e, por fim, a quinta etapa consiste na avaliação das ações prestadas (DE OLIVEIRA et al., 2005). Nesse estágio, tivemos um contato mais próximo com a primeira e segunda etapa, bem como pudemos praticar o processo de anotação e evolução em enfermagem.

A vivência hospitalar durante o estágio contribuiu para o desenvolvimento de medidas de segurança/biossegurança, do exercício da ética, da capacidade de observação, memorização e aplicação dos conteúdos estudados, conhecimento este obtido durante o ensino em sala de aula, relacionando assim, a teoria com a prática. Essa experiência prática foi de suma importância para os estudantes, tendo em vista que possibilitou a aquisição de conhecimentos e habilidades, o sentimento de “ser enfermeiro” pela oportunidade de realizar procedimentos, lidar com pacientes, acompanhantes e com a equipe de Enfermagem. Ainda nesse sentido, os alunos vivenciaram a realidade da Enfermagem, tendo uma visão mais clara dos sucessos e limitações.

Ainda se tratando das habilidades e conhecimentos adquiridos, um momento enriquecedor durante as práticas foi a visita ao banco de sangue da UFRN. Sob a orientação da equipe docente e do local, foram realizadas coletas de sangue em pacientes de idades variadas, para exames de rotina ou para acompanhamento do estado de saúde, visto que alguns deles faziam uso de anticoagulantes ou apresentavam doenças como leucemia.

No segundo momento no banco de sangue foi apresentado como funciona todo o processo de organização dos laboratórios para fornecer as bolsas, armazenamento e exames pré-transfusionais. Ademais, também são realizados outros exames como mielograma, que tivemos a oportunidade de acompanhar.

Além disso, também tivemos a oportunidade de acompanhar um processo de transfusão sanguínea, sendo pontuados informações importantes e indispensáveis que devem ser de conhecimento geral do enfermeiro, bem como procedimentos realizados, organização dos materiais e a aplicação em si. Nesse procedimento, o enfermeiro atua desde o processo de identificação e confirmação do paciente e do que vai ser transfundido até a liberação. Nesse período de tempo, é realizada a punção, verificação e registro dos sinais vitais antes, depois de 10 minutos de início da transfusão e ao finalizar, bem como monitoramento se o paciente



apresentar algum sinal ou sintoma de reação durante toda aplicação da bolsa (MATTIA, 2016).

Na enfermagem, é notório perceber que o cuidado está ligado aos sentimentos e aos valores envolvidos, tanto do enfermeiro como do cliente, sendo importante transmitir confiança, atenção e empatia para uma melhoria integrada do paciente. O processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro cuidar do paciente de maneira crítica, sistemática e organizada.

Devido ao contexto atual e ao fato de ser a primeira experiência vivida em ambiente hospitalar, pode-se destacar alguns pontos negativos como o receio dos alunos de se contaminar com algum microrganismo e de realizar alguns procedimentos. No entanto, o apoio da equipe do hospital e dos docentes contribuíram para estabelecer a confiança necessária.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a experiência relatada, percebe-se a importância da correta aplicação do Processo de Enfermagem, sendo esse trabalho uma estratégia para um ensino humanizado e problematizador. Outrossim, o processo visa o estímulo à autonomia do discente na tomada de decisões, na busca e solução de problemas e no conhecimento relacionado à metodologia científica própria da enfermagem.

Além disso, a colaboração, o incentivo e a paciência da equipe docente envolvida nessa disciplina, bem como a equipe de saúde do hospital que estavam sempre dispostos em nos ajudar, faziam questão de explicar, com detalhes, e disseminar o máximo de informações e experiência sempre que íamos realizar algum procedimento. Saímos inspiradas a buscar sempre nos manter atualizadas, bem como de termos um olhar empático com o paciente e sermos excelentes profissionais.

#### **REFERÊNCIAS**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf). Acesso em: 10 de fev. de 2022.

DE OLIVEIRA, Angelo et al. Processo de Enfermagem: instrumento para a efetivação do cuidado humanizado. Revista de Enfermagem, v. 1, n. 1, p. 75-80, 2005.

MATTIA, Daiana de; ANDRADE, Selma Regina de. Cuidados de enfermagem na transfusão de sangue: um instrumento para monitorização do paciente. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 25, 2016.

## PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Alice Carmo Gonçalves<sup>1</sup>, Camila Brito do O<sup>2</sup>, Lorena Brito do O<sup>3</sup>  
annaalice100@gmail.com

<sup>1,2</sup>Estudante de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

<sup>3</sup>Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

### Resumo

**Introdução:** O câncer de colo de útero é um dos cânceres mais frequentes no Brasil, apesar de ser prevenível, a taxa de incidência e mortalidade são preocupantes. **Objetivo:** Descrever as ações de promoção e educação em saúde desenvolvidas em uma Unidade de Saúde da Família durante o março lilás para a prevenção de câncer de colo de útero. **Metodologia:** Relato de experiência delineado a partir da vivência de discentes do primeiro período de diversos cursos da graduação, durante a disciplina de Saúde e Cidadania, em uma Unidade de Saúde da Família de Natal-RN, em março de 2019. **Resultados e discussão:** A incidência de câncer de colo de útero e a baixa adesão ao preventivo, mobilizou a criação da campanha março lilás para prevenir esse tipo de câncer na população. Nessa perspectiva, a Unidade de Saúde da Família de Felipe Camarão II e os discentes do componente curricular de Saúde e Cidadania, desenvolveram ações de educação, prevenção e promoção à saúde para as mulheres atendidas pela unidade. **Conclusão:** A intervenção contribuiu para a orientação acerca da infecção pelo papilomavírus humano, a partir de práticas de educação em saúde, com a realização do exame preventivo e da promoção do março lilás.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Neoplasias do Colo do Útero.

**Área Temática:** Cuidado em Saúde da Mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero, causado pela infecção por vírus oncogênicos do tipo Papilomavírus Humano - HPV, é um dos cânceres mais recorrentes no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2019 ocorreram mais de 6.596 mortes e em 2020 cerca de 16.700 novos casos (INCA, 2021). Apesar de possuir um caráter prevenível, a taxa de incidência e de mortalidade são altos.

A transmissão do câncer de colo útero ocorre por via anogenital, a partir de abrasões microscópicas na mucosa e na região durante o ato sexual, nesse sentido, o uso de preservativos é considerado um dos meios de prevenção deste câncer (INCA, 2021). Somado a isso, o Ministério da Saúde adicionou ao calendário vacinal, a partir de 2014, a vacina tetravalente contra o HPV, que contempla meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos (INCA, 2019).

Outra ação importante no controle da doença no país foi a implementação nos serviços públicos de saúde da realização do exame citológico, também conhecido como preventivo ou Papanicolau, que atua como rastreio de lesões precursoras do câncer. O exame deve ser feito anualmente em mulheres entre 25 e 59 anos que têm ou já tiveram vida sexual (INCA, 2019).

A vacinação contra o HPV e o rastreio de lesões se complementam quando se fala em prevenção e requer a participação mútua dos três níveis assistenciais para o sucesso da redução da taxa de incidência e de mortalidade do câncer de colo de útero no Brasil.

O destaque vai para a Atenção Básica que atua na comunicação, planejamento e avaliação das estratégias para convidar mulheres para realização do preventivo e adolescentes para vacinação, além de oferecer um serviço de qualidade, no qual oferece atendimento, exames e orientação adequada (INCA, 2019).

Por essa razão, durante o mês de março, foi instituído o março lilás, onde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades da Saúde da Família (USF), se mobilizam para promover ações de incentivo às mulheres para realização de preventivo, contribuindo para o rastreio adequado e eficiente da doença.

Nesse sentido, esse relato de experiência objetiva descrever as ações de promoção e educação em saúde desenvolvidas em uma USF durante o março lilás para a prevenção de câncer de colo de útero, pelo componente curricular de Saúde e Cidadania (SACI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir da vivência de doze discentes do primeiro período de diversos cursos da UFRN, como Enfermagem, Medicina, Nutrição e Fonoaudiologia, durante a disciplina de SACI, na Unidade Saúde da Família de Felipe Camarão II.

A disciplina de Saúde e Cidadania, objetiva trabalhar o conceito ampliado de saúde, a partir da vivência dos alunos na atenção primária de forma interdisciplinar e multiprofissional, desenvolvendo o trabalho em equipe e realizando ações de saúde e intervenções em prol da comunidade (CIRNE *et al.*, 2014).

A Unidade de Saúde da Família em que foi desenvolvido o relato, está situada no bairro de Felipe Camarão, em Natal-RN, inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) e pertencente ao distrito oeste.

O público alvo da ação foram mulheres que têm ou já tiveram vida sexual, especialmente as que têm entre 25 e 59 anos, para a realização do exame papanicolau. A experiência ocorreu no dia 28 de março de 2019, no período matutino.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mês de março direciona-se a atenção à saúde da mulher com a campanha março lilás, objetivando a conscientização e a prevenção do câncer de colo de útero. Nessa perspectiva, a equipe de enfermagem da USF Felipe Camarão II, planejou um dia específico, voltado para as mulheres, a fim de atraí-las e reuni-las para a realização do exame preventivo, papanicolau.

Dentre as fragilidades relacionadas ao exame, cita-se a adesão das mulheres para a realização do preventivo, de acordo com o estudo de Moura e Silva (2017), 20% das usuárias não estavam realizando o papanicolau devido ao trabalho, acessibilidade, vergonha e medo. Para mudar essa realidade fez-se necessário realizar ações de busca ativa e visitas domiciliares, além da educação em saúde (MOURA; SILVA, 2017).

O Ministério da Saúde define como educação em saúde, um processo educativo entre profissional da saúde e população, a fim de aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e contribuir para que profissionais e gestores alcancem uma atenção à saúde de acordo com as suas necessidades (FALKENBERG *et al.*, 2014). Logo, os profissionais da saúde passam a ser também educadores, visando a informação, o diálogo e a construção de conhecimento para os indivíduos.

Além disso, as práticas de educação em saúde envolvem os profissionais de saúde, na valorização da prevenção e da promoção da saúde, o apoio dos gestores a esses profissionais e a necessidade da população em construir conhecimentos próprios, aumentando a sua autonomia no cuidado, sendo ela individual ou coletiva (FALKENBERG *et al.*, 2014). Desse modo, visto a importância de práticas educativas em saúde e ações de prevenção e promoção da saúde na atenção básica, a equipe de enfermagem da USF de Felipe Camarão II, aproveitou a campanha do mês março lilás para intervir na comunidade, atraindo as mulheres para a realização do exame.

A intervenção foi dividida em etapas, a primeira etapa foi a divulgação do dia da ação, realizada durante todo o mês de março, com a entrega de panfletos informativos sobre o câncer de colo de útero e a importância de realizar o exame. A segunda etapa foi no dia da intervenção, no qual, as mulheres chegavam na unidade, eram atendidas, realizavam o exame preventivo e em seguida eram encaminhadas para a terceira etapa.

A terceira e última etapa da intervenção foi realizada no auditório da USF, onde continha cartazes informativos sobre o março lilás, a importância da campanha e de realizar o exame e sobre o câncer de colo de útero. Como também, foi realizada uma sessão de fotos com as mulheres para empoderá-las, sendo disponibilizado utensílios de beleza, como maquiagem e presilhas para o cabelo e placas para fotos.

Além disso, disponibilizou-se um mural para que as usuárias da unidade compartilhassem suas experiências e conhecimentos sobre o assunto. Por fim, foi realizado uma dinâmica com frases motivacionais em balões. A duração total da ação foi em torno de 3 horas, sendo reunido grupos de mulheres de acordo com a finalização do exame.

O dia da ação foi bastante aderido pelas mulheres da comunidade, observou-se grande número de realização de testes preventivo e comentários positivos sobre a intervenção, pois foi um tempo que pararam suas atividades diárias e cuidaram de si, melhorando seu bem-estar e saúde.

#### 4 CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a intervenção realizada com as mulheres da comunidade de Felipe Camarão contribuiu para orientação acerca da infecção pelo HPV, por meio de práticas de educação em saúde a partir do acolhimento de mulheres na USF para prestar cuidado e orientar acerca da doença, uma vez que promoveu o atendimento com a realização de preventivos e com a promoção do março lilás, intensificando a importância da realização do exame citológico anualmente. Além disso, trouxe experiências significativas de caráter assistencial e acadêmico a partir da integração ensino-comunidade.

#### REFERÊNCIAS

CIRNE, G. N. M. *et al.* Saúde e cidadania: todos juntos na corrente contra a dengue. **Revista Eletrônica Extensão & Sociedade - PROEX/UFRN**, v. 5, n. 2, 2014.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Câncer do colo de útero - versão para profissionais de saúde**, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA).  
**Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer de colo de útero.** Rio de Janeiro, RJ,  
2019.

MOURA, J. B. L. C.; SILVA, G. L. C. Papanicolau: refletindo sobre o cuidado de  
enfermagem na atenção básica. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, p. 12-16, 2017.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011-2020

Nathalia Luisa de Melo Trento<sup>1</sup>, Neide Martins Moreira<sup>1</sup>

taiatrento@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

### Resumo

Este estudo objetivou verificar a distribuição dos casos de Sífilis Congênita (SC) em menores de um ano de idade, nas regiões brasileiras e investigar os aspectos sociodemográficos e clínicos. Estudo retrospectivo, quantitativo e desenvolvido com dados referentes à 2011-2020 no Brasil, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. As taxas de incidência de SC foram calculadas pela constante 1.000. Foram notificados 188.268 casos de SC, mostrando uma série ascendente ano a ano, com redução subsequente nos dois últimos anos (incidência média de 29,7 casos/1.000 nascidos vivos). Os casos estavam distribuídos por regiões e, sendo que a Sudeste apresentou o maior número de notificações (83.317 casos) e taxa média de incidência (7,2 casos/1.000 nascidos vivos) ( $p < 0,05$ ). A maioria das gestantes possuíam de 20 a 29 anos 53,7%, baixo nível de instrução 18,2% e cor parda 48,7%, realizou pré-natal 79,6%, diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal 56,0% e realizou tratamento inadequado 51,7%. A maioria das crianças com SC tinham menos de sete dias de vida 96,7% e foram diagnosticadas como SC recente 92,6%. A elevada incidência de SC notificada no Brasil, requer a capacitação dos profissionais de saúde na realização do pré-natal para que o mesmo seja instituído precocemente.

**Palavras-chave:** Sífilis congênita; Brasil; Saúde pública.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, de transmissão sexual, vertical e raramente sanguínea. Gestantes diagnosticadas com a doença e não tratadas ou com esquema de tratamento inadequado, podem transmitir essa infecção para o conceito por via transplacentária, acarretando a Sífilis Congênita (SC) (BICALHO et al., 2021).

Apesar de diagnóstico rápido e tratamento de baixo custo, a sífilis ainda é considerada um problema de saúde pública em virtude dos crescentes índices de casos (COSTA et al., 2021). No Brasil, de 1998 a junho de 2021, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 260.596 casos de SC em menores de um ano de idade, sendo que destes, a maioria (44,4%) eram residentes na região Sudeste. De 2010 a 2018, houve um aumento na incidência de SC de 6,6/1.000 nascidos vivos e, a mortalidade infantil passou de 3,5 óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2010 para 6,4/100.000 nascidos vivos em 2020 (BRASIL, 2021).

Considerando o crescente aumento de notificações de SC no Brasil, é importante conhecer o perfil das gestantes e crianças infectadas com sífilis, assim como detectar as regiões brasileiras com maior número de casos para esses agravos e identificar as barreiras que comprometem o controle da sífilis (FERNANDES et al., 2021). Esse conjunto de informações proporcionará trabalhos de vigilância epidemiológica e saúde materno-infantil e contribuição

para a elaboração de ações que busquem a diminuição ou a erradicação da SC no Brasil (BRASIL, 2020).

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi verificar a distribuição do número de casos notificados de SC diagnosticada em menores de um ano de idade, nas regiões brasileiras, assim como, investigar os aspectos sociodemográficos e clínicos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e retrospectivo, desenvolvido a partir de dados secundários, do período de 2011 a 2020, referentes ao número de casos de SC, diagnosticada em menores de um ano de idade, nas diferentes regiões brasileiras.

Os dados foram coletados por meio do site de domínio público do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>).

Os dados foram coletados, tabulados pelo Tabnet, (um tabulador genérico de dados de Domínio público do Ministério da Saúde) e, analisados no período de 02 a 28 de fevereiro de 2022. Posteriormente foram sintetizados em tabelas e expressos em números absolutos (n) e percentuais (%), para melhor visualização dos resultados.

Foram calculadas as taxas de incidência de SC diagnosticadas em menores de um ano de idade, entre o período de 2011 a 2020, nas diferentes regiões geográficas do Brasil. Para tanto, utilizou-se o número de casos novos notificados dividido pelo número de recém-nascidos vivos no mesmo ano em cada região geográfica do Brasil com base nas informações do Sistema de Informação sobre nascidos vivos (SINASC), e multiplicado pela constante 1.000.

O presente estudo está de acordo com os aspectos éticos e, por se tratar de dados públicos, disponíveis pelo Datasus, não houve necessidade de aprovação em Comitê de Ética em pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora a sífilis tenha tratamento acessível, efetivo e eficaz, ela ainda revela altas taxas de incidência em todo o Brasil, representando um desafio para a saúde pública (BRASIL, 2021). Dessa forma, estudos que almejam verificar a incidência da SC no Brasil, no decorrer dos anos, vislumbrando identificar características clínicas e epidemiológicas que potencializem o diagnóstico e o tratamento precoces para a redução de complicações decorrentes da doença, tornam-se necessários (ALVES et al., 2020).

Os resultados do presente estudo esboçam a magnitude do problema com base na notificação de 188.268 casos de SC no Brasil, no período considerado, mostrando uma série ascendente ano a ano, com redução subsequente nos dois últimos anos, o mesmo aconteceu com a taxa de detecção (Tabela 1).

O número total de casos estava exposto por regiões brasileiras, sendo que, a região Sudeste foi a que apresentou maior número de notificações com 83.317 casos e uma taxa média anual de detecção de 7,2 casos/1.000 nascidos vivos ( $p < 0,05$ ) (Tabela 1). Dado semelhante foi observado no período de 2008 a 2018 em todo o Brasil, com um total de 164.330 casos, sendo a região Sudeste também a mais acometida com 70.461 casos (MARREIROS et al., 2020). Ao comparar esses resultados com os dados publicados no Boletim Epidemiológico de sífilis, é possível verificar que ocorreu, nos últimos anos, uma ascensão na taxa de incidência de SC em todas as macrorregiões brasileiras, com destaque na região Sudeste (BRASIL, 2021).

**Tabela 1** - Casos (n) e taxa de detecção (td) por 1.000 nascidos vivos de sífilis congênita em

menores de um ano de idade, nas diferentes regiões brasileiras, entre os anos de 2011-2020.

Ano/ Região	Sudeste	Nordeste	Norte	Sul	Centro- Oeste	Total
	n/td	n/td	n/td	n/td	n/td	n/td
2011	4.148 (3,6)	3.230 (3,8)	806 (2,6)	922 (2,4)	395 (1,7)	9.501 (14,1)
2012	5.271 (4,6)	3.778 (4,5)	892 (2,9)	1.165 (3,1)	541 (2,3)	11.647 (17,4)
2013	6.090 (5,3)	4.488 (5,5)	1.080 (3,4)	1.576 (4,1)	761 (3,2)	13.995 (21,5)
2014	7.171 (6,1)	5.073 (6,1)	1.229(3,8)	1.909 (4,8)	940 (3,8)	16.322 (24,6)
2015	8.350 (7,0)	6.004 (7,1)	1.423 (4,4)	2.773 (6,8)	1.122 (4,5)	19.672 (29,8)
2016	9.232 (8,2)	5.935 (7,5)	1.742 (5,7)	3.143 (8,0)	1.232 (5,2)	21.284 (34,2)
2017	10.895 (9,4)	6.954 (8,5)	2.186 (7,0)	3.521 (9,0)	1.409 (5,8)	24.965 (39,7)
2018	11.407(10, 0)	7.864 (9,4)	2.234 (7,0)	3.259 (8,9)	1.476 (6,0)	26.240 (41,3)
2019	10.863 (9,9)	6.483 (8,1)	2.234 (7,1)	2.971 (8,4)	1.460 (6,1)	24.011 (39,6)
2020	9.890 (8,6)	6.220 (7,7)	1.810 (5,8)	1.475 (7,7)	1.236 (5,1)	20.631(34,9 )
<b>Total</b>	83.317(72, 7)a	56.029(68,2 )b●	15.636(49,7 )b♦	22.714(63,2 )b♦	10.572(43,7 )b♦	188.268(29 7,1)

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022), com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Ministério da Saúde. Letras (<sup>a</sup> e <sup>b</sup>), e símbolos (● e ♦) diferentes representam diferenças significantes entre si, numa mesma linha ( $p < 0,05$ ). Teste de Mann-Whitney.

Visto que no presente estudo a região Sudeste brasileira apresentou o maior número de casos de SC, as investigações dos fatores contribuintes ao surgimento da doença foram direcionadas a esta região. Dessa forma, foi observado que fatores sociodemográficos maternos podem indicar o risco e a suscetibilidade em contrair SC, tais como, idade materna entre 20 a 29 anos com 44.779 casos (53,7%); escolaridade de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série incompleta 15.134 casos (18,2%) e; a cor da pele, parda com 40.594 casos (48,7%). Estes dados corroboram a achados na literatura, com registro sobre essas associações relatadas, semelhança observada nos trabalhos (COSTA et al., 2021) que reforçam esses resultados.

O baixo nível educacional deixa evidente a ausência de informações sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e acerca de como manter uma vida sexual protegida. Dessa forma, a falta de instrução pode ser sinalizada como uma falta de conhecimento em saúde, o que repercute na prevenção e na realização de um pré-natal durante a gestação (PEREIRA et al., 2020). Quanto à cor da pele, estudiosos indicam a vulnerabilidade social em relação à raça e revelam a desvantagem de mulheres pardas e negras em obter uma assistência à saúde apropriada (LEAL et al., 2017).

Em relação às características clínicas maternas na SC, a maioria das gestantes realizou pré-natal 66.371 casos (79,6%); foram diagnosticadas com Sífilis materna durante o pré-natal 46.628 casos (56,0%) e; realizaram tratamento inadequado 43.078 casos (51,7%). Embora a grande maioria teve acesso à assistência pré-natal, ainda assim, observou-se uma alta

prevalência da infecção, dado comprovado por outros autores (FERNANDES et al., 2021). Outrossim, além do diagnóstico oportuno da sífilis durante a gestação, o tratamento adequado deve ser iniciado imediatamente, no intuito de evitar a transmissão vertical (BRASIL, 2020).

Considerando as características sociais e clínicas nas crianças, relacionadas à ocorrência de SC na região Sudeste brasileira, no período investigado, a faixa etária de maior prevalência foi em menores de sete dias com 80.559 casos (96,7%) e; diagnosticados como SC recente 77.154 casos (92,6%), corroboram com outros autores mostrando valores proporcionalmente semelhantes (ALVES et al., 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se elevada incidência de SC notificada em todo o Brasil, no período de 2011 a 2020, com redução subsequente nos dois últimos anos. Dentre as regiões brasileiras, a Sudeste foi a mais atingida. Apesar da SC ser de fácil prevenção e de tratamento eficaz, ainda há um longo caminho a ser trilhado para se alcançar a meta nacional de controle da doença.

A doença foi mais frequente em mulheres de 20 a 29 anos, com baixa escolaridade e pardas. A maioria das gestantes realizou pré-natal, foram diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal e realizaram tratamento inadequado. Outrossim, a faixa etária de maior prevalência das crianças com sífilis foi em menores de sete dias e diagnosticados como sífilis recente.

Por conseguinte, observa-se a necessidade de um aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais de saúde na realização do pré-natal. Por fim, trabalhos futuros abordando educação em saúde sobre sífilis junto às mulheres em período fértil, da região Sudeste brasileira, podem contribuir para a prevenção da infecção pela bactéria *T. pallidum*.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. I C.; SCATENA, L. M.; HAAS, V. J.; CASTRO, S. de S. Temporal evolution and characterization of congenital syphilis cases in Minas Gerais, Brazil, 2007-2015. **Cien. Saude Colet.**, v. 25, n. 8, p. 2949–2960, 2020.

BICALHO, B.; SILVA, L.; AMBRÓSIO, V.; BRANDÃO, M. (2021). Perfil sociodemográfico de mulheres com diagnóstico de sífilis congênita assistidas na estratégia saúde da família de governador valadares/mg no período de 2010 a 2018. **Enciclopédia Biosfera.**, v. 18, n. 35, p. 250-261, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, n. 0014125063, p. 1–248, 2020.

BRASIL: Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

COSTA, L. J. S. D. et al. Incidência e mortalidade da sífilis congênita : Um estudo de série temporal Incidence and Mortality of Congenital Syphilis. **Res. Soc. Dev.**, v. 10, p. 1–14, 2021.

FERNANDES, J. F. V.; PIRES, R. C. R.; CANTANHEDE, A. M.; CORDEIRO, E. E. da S. Sífilis em gestantes residentes em São Luís, Maranhão: perfil e evolução de 2006 a 2018.

**Rev. Electron. Comun. Inf. Inov. Saude.**, v. 15, n. 2, p. 362-378, 2021.

LEAL, M. DO C. et al. **The color of pain**: Racial inequities in prenatal care and childbirth in Brazil. **Cad. Saúde Publica.**, 2017; 33 Sup 1:e00078816.

MARREIROS, A. P.; VICTOR, M.; COELHO, C.; ALBERTO, C.; MATTOS, G. De. Sífilis congênita no Brasil: Quantificação do número de casos, realização do pré-natal e tratamento do parceiro. Biota Amazônia. **Biota Amazonia.**, v. 10, n. 3, p. 22–24, 2020.

PEREIRA, A. L.; RIBEIRO DA SILVA, L.; PALMA, L. M.; COUTINHO, L.; MOURA, L.; DE ASSIS MOURA, M. Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes Impact of educational level and age on late diagnosis of syphilis in pregnant women. **Femina.**, v. 48, n. 9, p. 563–570, 2020.



## A POSSÍVEL UTILIZAÇÃO DE MICRORNAS COMO BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PULMÃO.

Karen Steffani Silva Florencio <sup>1</sup>, Alice Pereira de Siqueira Nascimento <sup>2</sup>, Laís Acioli Silva <sup>2</sup>, Laura Almeida de Oliveira <sup>2</sup>, Maria Clara Almeida de Oliveira <sup>2</sup>, Daffany Luana dos Santos <sup>3</sup>

karensteffani@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Recife-PE, <sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Núcleo de Ciências da Vida, Caruaru-PE, <sup>3</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Inovação Terapêutica, Recife-PE

### RESUMO:

O câncer de pulmão é uma das principais causas de mortalidade por câncer no país, situação essa que é perpetuada devido, principalmente, ao baixo índice do diagnóstico precoce dessa patologia. Assim, a utilização de miRNAs - classe de pequenos RNAs que regulam a expressão gênica, sendo relacionados à formação de tumores quando regulados negativamente - , como biomarcadores, possibilitando a obtenção do diagnóstico nos estágios iniciais da doença, deve ser analisada para que se entenda a real possibilidade e aplicabilidade desse método. Dessa forma, a revisão bibliográfica em questão buscará analisar a potencialidade da aplicação dos miRNAs no diagnóstico do câncer de pulmão.

**Palavras-chave:** MicroRNA; Biomarcadores; Câncer de pulmão.

**Área temática:** Temas livres.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer de pulmão, no Brasil, é o segundo mais comum em homens e o quarto mais recorrente em mulheres. Além das substâncias cancerígenas que potencializam a recorrência desta doença, como as encontradas no cigarro, o diagnóstico tardio está diretamente relacionado à perpetuação nos altos índices de mortalidade, visto que apenas 8% dos casos são diagnosticados no estágio inicial da doença, enquanto que 70% são identificados em estágios avançados ou metastáticos (ARAÚJO et al., 2018). Assim, a utilização de métodos modernos, menos invasivos e mais ágeis seria uma oportunidade para a mudança do paradigma atual. Por isso, a possível utilização de microRNAs (miRNA) nesse âmbito é um método a ser analisado. Os microRNAs fazem parte de uma classe de pequenos RNAs não codificantes que regulam a expressão gênica no organismo, onde irá reduzir a atividade a expressão de RNAs mensageiros (mRNA), destruindo-os ou impedindo o processo de tradução. Esse material genético, quando regulado negativamente, pode ser considerado oncogênico, sendo relacionado à formação de tumores na maioria dos sistemas do corpo humano, como o respiratório. Além disso, os miRNAs não são facilmente degradados e podem ser encontrados, também, em fluidos corporais como sangue e escarro (KUMAR et al., 2017). Dessa forma, a análise dos miRNAs relacionados à patologia em questão pode contribuir para a sua utilização como biomarcadores em diagnósticos.

### 2 METODOLOGIA

Essa pesquisa é uma revisão da literatura realizada a partir da busca de artigos na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) com uso dos descritores verificados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “MicroRNA”, “Biomarcadores” e “Câncer de pulmão”, com suas traduções “MicroRNA”, “Biomarkers” e “Lung Cancer” respectivamente, além do uso do operador booleano “AND”. Os estudos escolhidos foram aqueles publicados nos últimos cinco anos (2017-2021), realizados em humanos e que estavam na língua inglesa. Foram excluídas outras revisões de literatura, artigos de opinião, pré-prints, relato de casos, editoriais, além daqueles que não abordavam a relação entre a miRNAs e câncer de pulmão. Foram elencados: ser do tipo ensaio clínico e abordar a associação proposta por essa revisão. Nessa pesquisa foram encontrados 7699 resultados sem a aplicação dos critérios descritos, 14 resultados com a aplicação desses, sendo 4 escolhidos pela adequação ao tema desta pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os estudos selecionados, o de Pavel *et al.* (2017) sequenciou os miRNAs de 347 pacientes, sendo 194 indivíduos com câncer de pulmão. Nesse ensaio clínico, foram encontradas quatro isoformas de miRNA reguladas negativamente nas vias aéreas brônquicas dos pacientes com a patologia, ou seja, com sua função danificada, as quais são: miR-146a-5p, miR-324-5p, miR-223-3p e miR-223-5p. Além disso, foi possível analisar que a expressão dessas isoformas está correlacionada negativamente com os seus mRNA - RNA mensageiro - alvo. Assim, o estudo em questão avaliou a possibilidade desses microRNA como biomarcadores por meio da construção de cinco modelos: Como os mRNA já são conhecidos como biomarcadores, o primeiro modelo apresentava apenas essa molécula, enquanto as demais apresentavam o mRNA com cada um dos microRNAs apresentados anteriormente. Como resultado, foi visto que a adição do miR-146a-5p melhorou significativamente a identificação do câncer de pulmão nos testes realizados, enquanto que a adição dos demais mantiveram a mesma métrica de desempenho que o método que utiliza apenas o mRNA como biomarcador.

No estudo de Asakura *et al.* (2020), foi possível observar miRNAs séricos associados ao diagnóstico de tumores ressecáveis com alta precisão. Nesse contexto, foram analisadas tanto amostras de câncer de pulmão (1698) quanto soro não canceroso (207), sendo observado que o perfil de miRNA nesses dois grupos é muito distinto. Assim, foi identificado que a combinação de dois dos miRNAs encontrados no soro - miR-1268b e miR-6075 - atuam como um biomarcador muito eficaz para o câncer de pulmão ressecável. Além disso, esses materiais genéticos em específico podem ser encontrados nos estágios iniciais da doença. Porém, embora essa combinação citada tenha alcançado uma maior precisão, o estudo ainda relata que o miR-17-3p foi o melhor miRNA único a detectar o câncer de pulmão. Nota-se que, diferentemente do estudo de Pavel *et al.* (2017), esse apresenta outros miRNAs com potencial de biomarcadores, pois foram observados os miRNAs séricos, presente no soro dos indivíduos, enquanto que o primeiro estudo analisado teve um enfoque nos miRNAs presentes nas vias aéreas brônquicas.

Por outro lado, o ensaio clínico de Pan *et al.* (2018), indica outros miRNAs séricos como possíveis biomarcadores para o diagnóstico do câncer de pulmão, os miR-33a e o miR-128-3p. Nesse estudo, foi observado que os miRNAs citados são regulados negativamente no tecido pulmonar e nas linhas celulares de câncer de pulmão, ou seja, favorecem a formação de tumores nessa região. Além disso, foi notado que tanto o miR-33a quanto o miR-128-3p estão correlacionados com o crescimento inicial do tumor, logo podem favorecer um diagnóstico precoce. Ainda, vale ressaltar que a combinação desses dois materiais genéticos apresenta maior valor diagnóstico, com 96,67% de sensibilidade e 83,33% de especificidade. Por fim, o estudo em questão analisou a estabilidade desses possíveis marcadores no sangue dos indivíduos com

câncer em três diferentes situações: No primeiro caso, o material coletado foi mantido em temperatura ambiente em diferentes períodos de tempo (0h, 2h, 6h, 12h e 24h). No segundo caso, o material passou por ciclos de congelamento e descongelamento (0, 2, 4, 6 e 8 ciclos). No último caso, o material coletado foi tratado com RNase - enzima que degrada RNA - por diferentes tempos (0, 30 e 60min). Sendo feito todos esses procedimentos, foi observado que em nenhuma das situações a expressão dos miRNAs afetados - miR-33a e miR-128-3p - apresentaram mudanças significativas. Logo, essa estabilidade demonstra o potencial desses materiais genéticos como biomarcadores.

Ainda, o trabalho de Hanafi *et al.* (2020) apresentou uma proposta diferente relacionado à utilização de miRNAs séricos no diagnóstico de câncer de pulmão. Nesse estudo, os pesquisadores analisaram pacientes - 54 pessoas - em estágio avançado do câncer de pulmão de células não pequenas, destacando a relação dos miRNAs com o diagnóstico tardio e o com o prognóstico desses indivíduos. Assim, foi visto que os miR-34, miR-222, miR-148 e o miR-155 apresentam alta expressão regulada negativamente nesses pacientes, sendo indicados como biomarcadores. No entanto, mesmo sendo encontrados em estágios avançados, esses miRNAs podem se relacionar com o prognóstico do paciente, o que pode ser de utilidade médica. Os pesquisadores relataram que o nível elevado do miR-34 e do miR-148 no soro estão associados ao melhor resultado de taxa de sobrevivência, enquanto que o nível elevado do miR-222 e do miR-155 no soro estão associados ao pior resultado de taxa de sobrevivência. Assim, esse artigo retrata a potencialidade dos miRNAs para diagnósticos e prognósticos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foi possível verificar a potencialidade dos miRNAs como biomarcadores, os quais podem ser utilizados em diagnósticos precoces e pouco invasivos. Além disso, a ampla variedade de microRNAs que sofrem regulação negativa nos pacientes com câncer de pulmão possibilita muitas formas de pesquisa no meio laboratorial, no entanto, deve-se levar em consideração os miRNAs mais estáveis e aqueles que apresentam maior sensibilidade e especificidade. Ademais, foi visto que, mesmo o diagnóstico acontecendo tardiamente, a identificação de determinados miRNAs pode indicar à equipe multiprofissional, no âmbito da saúde de pacientes oncológicos, quais as melhores formas de tratamento para pacientes em estágio avançado. Por fim, nota-se que essa forma de diagnóstico é válida e eficaz, porém é necessário ressaltar que, no Brasil, a realidade desse método ainda é discreta e inacessível, visto que análises genéticas não são comuns. Por isso, políticas públicas que visem atenuar a problemática do câncer de pulmão, por meio de parceria entre hospitais e centro de pesquisas nacionais, fazem-se necessárias.

#### REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, L.; et al. Câncer de pulmão no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia.**, v. 44, p. 55-64, 2018.

ASAKURA, K.; et al. A miRNA-based diagnostic model predicts resectable lung cancer in humans with high accuracy. **COMMUNICATIONS BIOLOGY.**, v.3, p. 1-9, 2020.

GRIFFITHS, A.; et al. **Introdução à Genética.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 765p.

HANAFLI, A.; et al. Serum MiRNA as Predictive and Prognosis Biomarker in Advanced Stage Non-small Cell Lung Cancer in Indonesia. **Chinese Journal of Lung Cancer.**, v. 23, n. 5, p. 321-332, 2020.

KUMAR, S.; et al. MicroRNAs as Peripheral Biomarkers in Aging and Age-Related Diseases. **Progress in Molecular Biology and Translational Science.**, v. 146, p. 47–91, 2017.

PAN, J.; et al. A two-miRNA signature (miR33a-5p and miR-128-3p) in whole blood as potential biomarker for early diagnosis of lung cancer. **Scientific Reports.**, v. 8, n. 2, p. 1-12, 2018.

PAVEL, A.; et al. Alterations in bronchial airway microRNA expression for lung cancer detection. **Cancer Prev Res (Phila). Author manuscript.**, v. 10, n. 11, p. 651–659, 2017.

SALIMINEJAD, K.; et al. An overview of microRNAs: Biology, functions, therapeutics, and analysis methods. **Journal of Cellular Physiology.**, v. 234, p. 5451–5465, 2019.

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ROBÓTICOS: UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA EM CIRURGIAS COMPLEXAS

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>, Vitor Ferreira Ramos<sup>2</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>, Jean Carlos Triches<sup>4</sup>, Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland<sup>5</sup>, Martha Eliana Waltermann<sup>6</sup>

xavieryas22@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Potiguar - UnP, <sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, <sup>3</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>4</sup>Faculdade do Oeste de Santa Catarina – FAOSC, <sup>5</sup>Universidade Marília, <sup>6</sup>Universidade Luterana do Brasil.

### Resumo

**Introdução:** A obtenção de fundamentos característicos para que o cirurgião obtenha habilidade antes de proceder cirurgias torna-se essencial para efetivação de procedimentos cirúrgicos robóticos. **Objetivo:** Descrever sobre a utilização dos robôs em cirurgias complexas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e na Biblioteca Virtual (SciELO); por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “centros cirúrgicos”; “procedimentos cirúrgicos robóticos” e “hospitais”, por meio do operador booleano AND. **Resultados:** As novas tecnologias estão rastreando menores dimensões de instrumentos e carrinhos, encaixes mais fáceis e rápidos, trocas automáticas de utensílios, tecnologia de reação de tecidos, inclusão de imagens radiológicas e inteligência artificial. O advento da “era robótica” e o potencial evolutivo continuarão auxiliando os cirurgiões em sua missão de atender seus pacientes com qualidade e segurança. **Conclusão:** Diante o exposto, percebe-se que com o advento da tecnologia, muitas portas foram abertas para as cirurgias no campo robótico. É necessário que haja a integração e treinamento adequado de todas as equipes envolvidas a fim de reduzir a morbimortalidade, tanto quanto auxiliar os profissionais na sua prática clínica.

**Palavras-chave:** Procedimentos Cirúrgicos Robóticos; Centros cirúrgicos; Hospitais.

**Área Temática:** Temas Livres

### INTRODUÇÃO

Segundo Morrel *et al.* (2021), os robôs foram utilizados no universo cirúrgico há mais de 30 anos e se tornaram um novo modelo de assistência, com resultados interessantes. O conceito de fundar uma máquina automática apta a efetivar algumas atividades normalmente executadas por mãos humanas não é atual. No que diz respeito às suas aplicações cirúrgicas, sua noção primária iniciou há mais de 60 anos no espaço militar.

Com a amplificação da efetivação de procedimentos cirúrgicos robóticos, a obtenção de fundamentos e competências características para que o cirurgião obtenha habilidade antes de proceder cirurgias em humanos torna-se essencial (NACUL *et al.*, 2020).

Nacul *et al.* (2020) explicam que a demanda de um programa de cirurgia robótica hospitalares deve ser não exclusiva e agregadora. É indispensável a integração da equipe no ensino e pesquisa desde o início e criar uma estrutura mínima de treinamento e reciclagem em cirurgia robótica dentro da instituição ou em parceria com centros de treinamento.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever sobre a utilização dos robôs



em cirurgias complexas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura produzida entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2022, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A revisão integrativa concede aos pesquisadores uma ampla busca na literatura, dado que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, com a finalidade de compreender de forma mais acentuada sobre a temática pesquisada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para isso, utilizou-se de etapas para construção do estudo: Definição da temática e problemática através da estratégia Pico, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos. Para direcionar a pesquisa, a utilização da estratégia Pico (população, interesse e contexto), sendo P (tecnologia) I (uso de robôs) e C (procedimentos cirúrgicos), gerou a seguinte indagação: “Como se dá a utilização de robôs em cirurgias complexas?”

O levantamento dos artigos foi realizado na biblioteca da Scientific Electronic Library Online (SciELO), e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) ambas acessadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “centro cirúrgicos”, “procedimentos cirúrgicos robóticos” e “hospitais”, sendo combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2016 a 2022, com o intuito de encontrar evidências mais recentes acerca da temática. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 152 artigos inicialmente, sendo 137 na MEDLINE e seis na LILACS. Na SciELO 1 artigo foi detectado. Após a filtragem, foram excluídos 33 por serem de anos anteriores e um por se tratar de outro idioma. Sendo assim, 118 artigos foram selecionados para leitura. Desses artigos, três não estavam disponíveis na íntegra, 108 fugiam da temática da pesquisa, o que acarretou sete artigos para o resultado desta revisão integrativa.

As novas tecnologias estão rastreando menores dimensões de instrumentos e carrinhos, encaixes mais fáceis e rápidos, trocas automáticas de utensílios, tecnologia de reação de tecidos, inclusão de imagens radiológicas e inteligência artificial estão em expectativa. Em 2018, o uso da tecnologia foi aceito por um hospital para pacientes urológicos, e então, diversas ocorrências foram mencionadas por terem alcançado desempenhos positivos para procedimentos urológicos complexos, além de prostatectomia, nefrectomia do doador e cistectomia (MORREL *et al.*, 2021).

Em um estudo publicado pelo Machado *et al.* (2020), eles puderam concluir que o programa robótico é adequado para a reconstrução do trato alimentar após pancreatoduodenectomia ou após pancreatectomia central e, pode aumentar a preservação do baço durante pancreatectomias distais. Os métodos poupadores de pâncreas, como enucleação, ressecção de processo uncinado e pancreatectomia central, devem ser utilizados para evitar insuficiência exócrina e/ou endócrina.

Segundo Gomes *et al.* (2017), a utilização dessa tecnologia simplifica o método e

recomenda a possibilidade futura de adotar esta técnica em histerectomias eletivas e em outros procedimentos ginecológicos. Essencialmente na prática ginecológica, a literatura existente sobre a utilização de portal único robô-assistido parece ser propícia e, ainda que nem todos os casos tenham indicação, é essencial que exista esta opção no arsenal cirúrgico.

Rodrigues *et al.* (2017) relata que apesar dos obstáculos e desafios, a hepatectomia laparoscópica apresenta vantagens sobre a laparotômica. A técnica assistida por robótica ainda está em desenvolvimento, sendo poucos os centros no mundo que a manuseiam nas ressecções hepáticas. Dessa forma, recomenda-se a laparoscopia, a menos que haja alguma contraindicação para sua utilização.

Morrel *et al.* (2021) afirma que os resultados encontrados em seu estudo estimulam que a reconstrução de hérnia inguinal transabdominal pré-peritoneal (TAPP) assistido por robótica parece ser tecnicamente útil e preservado em mãos experientes, com bons resultados abrangendo alta qualidade de vida associada à saúde e baixas taxas de recorrência a curto e longo prazo. O que entra em consenso com Cabrera *et al.* (2021), onde descreve que o programa robótico pode fornecer vantagens únicas no reparo de hérnias incisionais laterais e representa uma abordagem minimamente invasiva segura, viável e eficaz para a correção de hérnias incisionais laterais.

Nacul *et al.* (2020) concluiu em seu estudo que o advento da “era robótica” e o potencial evolutivo continuarão auxiliando os cirurgiões em sua missão de atender seus pacientes com qualidade e segurança. Em uma análise de Araujo *et al.* (2020), ele notou que o acolhimento por grande maioria dos profissionais aparenta ser caminho favorável para ampliar a participação das entidades da saúde na certificação robótica no Brasil.

O presente estudo elucidou sobre a temática dos procedimentos cirúrgicos robóticos, que consiste em um procedimento de assistência humana que atua por meio de tecnologias avançadas. No entanto, essa conduta possui uma série de desafios que são enfrentados pela equipe, como a falta de conhecimento do manuseio, além das questões financeiras que são debatidas e questionadas se valem o custo. Desse modo, é importante destacar que essa nova tecnologia deve proporcionar conforto, dignidade, bem-estar e cuidado integral ao paciente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, percebe-se que com o advento da tecnologia, muitas portas foram abertas para as cirurgias no campo robótico. Sendo assim, é necessário que haja a integração e treinamento adequado de todas as equipes envolvidas, a implantação de um programa de cirurgia robótica a fim de reduzir a morbimortalidade, tanto quanto auxiliar os profissionais na sua prática clínica.

Por fim, é relevante afirmar que este estudo atingiu seu objetivo, porém, foi visto a escassez de artigos em português, o que reflete em poucas pesquisas realizadas, no âmbito nacional em relação à temática. Apesar da quantidade considerável de artigos encontrados nas línguas estrangeiras, foi predominante os artigos sem acesso livre, impedindo uma pesquisa mais concreta.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRERA, Ana T. Garcia et al. ROBOTIC TRANS-ABDOMINAL PREPERITONEAL APPROACH (TAPP) APPROACH FOR LATERAL INCISIONAL HERNIAS. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 34, 2021.

GOMES, Mariano Tamura Vieira et al. Initial experience with single-port robotic hysterectomy. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 15, p. 476-480, 2017.

MACHADO, Marcel Autran Cesar et al. Robotic pancreatic resection. Personal experience with 105 cases. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, 2020.

MORRELL, Andre Luiz Gioia et al. The history of robotic surgery and its evolution: when illusion becomes reality. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021.

MORRELL, Andre Luiz Gioia et al. Robotic TAPP inguinal hernia repair: lessons learned from 97 cases. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021.

NACUL, Miguel Prestes et al. Educational note: teaching and training in robotic surgery. An opinion of the Minimally Invasive and Robotic Surgery Committee of the Brazilian College of Surgeons. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, 2020.

NACUL, Miguel Prestes. Laparoscopy & robotics: a historical parallel. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, 2020.

RODRIGUES, Túlio Felício da Cunha et al. Hepatectomia aberta, videolaparoscópica e assistida por robótica em ressecção de tumores hepáticos: uma revisão não sistemática. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 30, p. 155-160, 2017.

## PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Regineide Guiomar da Silva<sup>3</sup>, Mylena Cristina Clementino Albuquerque<sup>4</sup>, Jean Carlos Triches<sup>5</sup>, Martha Eliana Waltermann<sup>6</sup>

xavieryas22@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Potiguar, <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Universidade Paulista – UNIP, <sup>4</sup>Centro Universitário Cesmac, <sup>5</sup>Faculdade do Oeste de Santa Catarina - FAOSC, <sup>6</sup>Universidade Luterana do Brasil.

### Resumo

**Introdução:** Pacientes em ventilação mecânica invasiva podem desenvolver Pneumonia Associada à Ventilação (PAV), que aparece quando há invasão bacteriana do parênquima pulmonar em pacientes submetidos à intubação e ventilação mecânica por mais de 48 horas. **Objetivo:** Discorrer sobre perspectivas da atuação multiprofissional na PAV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e na Biblioteca Virtual (SciELO); por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “centros cirúrgicos”; “pneumonia associada à ventilação mecânica” e “respiração artificial”; por meio do operador booleano AND. **Resultados:** A insuficiência de recursos materiais e humanos, além da superlotação de cuidados em terapia intensiva no pronto-socorro, pode ter influência na particularidade da assistência, visto que requerem ambiente e equipe altamente especializados. Os profissionais de cuidados intensivos têm uma boa noção básica de medidas não farmacológicas para prevenir pneumonia associada à ventilação mecânica. **Conclusão:** Sendo assim, compreende-se a importância de políticas públicas de conscientização e manejo das doenças nas unidades intensivas, onde devem ser utilizadas para assegurar o trabalho do profissional/paciente.

**Palavras-chave:** Pneumonia associada à ventilação mecânica; Prevenção de doenças; Respiração artificial.

**Área Temática:** Temas livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A demanda de aplicação de sistemas de emergência, faz-se fundamental um maior suporte e disponibilidade de leitos (BOITRAGO, 2021). A ampliação da requisição de pacientes em cuidados intensivos devido a diversos fatores como traumas, acidentes, doenças crônicas etc., contribui para a superlotação desses trabalhos de saúde. Esse cuidado requer, muitas vezes, o suporte de ventilação mecânica, mais conhecido como ventilação mecânica ou respiração artificial.

Comunidades microbianas complexas que se localizam nos pulmões, pele e intestino são apreciadas por seu papel na manutenção da homeostase de órgãos, tecidos e imunidade. Como os pulmões são atualmente vistos como um ecossistema, a mudança de paradigma exige a consideração de novos algoritmos relacionados à ecologia pulmonar na pneumologia (FERNÁNDEZ-BARAT *et al.*, 2020).

Pacientes em ventilação mecânica invasiva (VMI) podem desenvolver Pneumonia



Associada à Ventilação (PAV), que aparece quando há invasão bacteriana do parênquima pulmonar em pacientes expostos à intubação e ventilação mecânica por mais de 48 horas, estando associada à aspiração de secreção, colonização do trato aero digestivo e/ou uso de equipamentos ou medicamentos contaminados (FROTA *et al.*, 2019).

A PAV é usual e está associada à alta mortalidade. Diretrizes baseadas em evidências e intervenções de treinamento sobre prevenção de PAV não garantem o cumprimento das recomendações (JAM *et al.*, 2018).

A incidência de PAV entre pacientes em UTI varia conforme suas condições clínicas, políticas de admissão na UTI e tipos de tratamento. Vários estudos relataram a alta prevalência de infecções hospitalares causadas por cepas de bactérias que são uma grande ameaça para esses pacientes com condições graves de saúde, por causa da ineficácia dos tratamentos contra elas e seu elevado índice de mortalidade (GHANIZADEH *et al.*, 2021).

Sendo assim, o objetivo deste presente estudo é discorrer sobre perspectivas da atuação multiprofissional na pneumonia associada à ventilação mecânica.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura produzida em março de 2022, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A revisão integrativa permite aos pesquisadores uma ampla busca na literatura, dado que concede a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, com o objetivo de compreender de forma mais acentuada sobre a temática pesquisada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para isso, utilizou-se de etapas para construção do estudo: Definição da temática e problemática através da estratégia Pico (população, interesse e contexto), sendo P (multiprofissional), I (perspectivas da atuação) e C (pneumonia associada à ventilação mecânica), elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “Quais as perspectivas da atuação multiprofissional na pneumonia associada à ventilação mecânica?”

O levantamento dos artigos foi realizado na biblioteca da Scientific Electronic Library Online (SciELO), e nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), ambas acessadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pneumonia associada à ventilação mecânica”, “prevenção de doenças” e “respiração artificial”, sendo combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2016 a 2022, com o intuito de encontrar evidências mais recentes acerca da temática. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 299 artigos inicialmente, sendo 257 na MEDLINE e 20 na LILACS. Na SciELO 22 artigos foram detectados. Após a filtragem, foram excluídos 203 por serem de anos anteriores e um por se tratar de outro idioma. Sendo assim, 95 artigos foram selecionados para leitura. Desses artigos, três não estavam disponíveis na íntegra, 74 fugiam da temática pesquisa e 10 estavam duplicados, o que acarretou oito artigos para o resultado desta revisão



integrativa.

Frota *et al.* (2019) concluiu em seu estudo que a insuficiência de recursos materiais e humanos, além da superlotação de cuidados em terapia intensiva no pronto-socorro, pode ter influência na particularidade da assistência, visto que requerem ambiente e equipe altamente especializados.

Em uma pesquisa realizada por Jam *et al.* (2018), contestam que profissionais de cuidados intensivos tem uma boa noção básica de métodos não farmacológicos para prevenir pneumonia associada à ventilação mecânica. Concluíram que o manejo para aprimorar a conformidade pode ser mais eficaz se focam em fatores como clima de trabalho e atitudes dos profissionais.

No estudo de Kerlin *et al.* (2017), eles equiparam a confiabilidade entre observadores para vigilância de eventos associados à ventilação mecânica (VAE), vigilância tradicional de pneumonia associada à ventilação mecânica (VAP) e reconhecimento clínico de PAV por intensivistas. E então puderam relatar que a vigilância prospectiva usando critérios de VAE é mais confiável do que a vigilância tradicional de VAP e a identificação clínica de VAP, porém a correlação entre VAEs e deterioração pulmonar clinicamente declarada é pobre.

Férnandez- Barat *et al.* (2020), relataram sobre o efeito positivo das lavagens orais com clorexidina mais descontaminação digestiva, onde houve diminuição do transporte de *Enterobacteriales* resistentes a cefalosporinas de terceira geração. Sendo assim, esse método pode ser útil na redução da VAP. Porém esse estudo entra em controvérsia com o de Klompas *et al.*, (2019), que discorre da higiene oral com clorexidina, relatando a expansão do risco de mortalidade e a profilaxia da úlcera de estresse pode facilitar a pneumonia.

Em uma análise feita por Aloush *et al.* (2020), houve achados em associação à adesão da equipe de enfermagem às orientações de prevenção, no qual foi precária. Eles puderam estabelecer a utilização de programas educacionais personalizados para auxiliar e melhorar seu estado de conformidade.

Livrar-se da intubação, diminuir a sedação, executar estratégias de extubação precoce e mobilizar os pacientes parecem melhorar a PAV. Os novos modelos de manguitos de tubos endotraqueais não diminuem evidentemente as porcentagens de pneumonia (KLOMPAS *et al.*, 2019).

Alecrim *et al.* (2019), contemplam estratégias como decúbito elevado, higiene oral com clorexidina e atenuação da sedação sempre que viável, portanto, impactando na diminuição da densidade de ocorrência de PAV.

Apesar de que a noção sobre os princípios do cuidado baseado em evidências não possa garantir a operação de cuidados preventivos, a escassez de conhecimento pode ser um empecilho de motivo potencial para concordância em diretrizes baseadas em evidências para a prevenção da PAV (YEGANEH *et al.*, 2019).

O atual estudo elucidou sobre a temática de perspectivas da atuação multiprofissional na PAV, que equivale a um procedimento de assistência humana que trabalha na prevenção e atenuação do sofrimento vivenciado pelo paciente em condição grave. No entanto, essa conduta possui uma cadeia de desafios que são enfrentados pela equipe, como a falta de conhecimento do manuseio. Sendo assim, é necessário destacar que essa atuação deve proporcionar conforto, dignidade, bem-estar e cuidado integral ao paciente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência oferecida aos pacientes não está conforme com o recomendado na literatura, o que manifesta a exigência de reparação periódica das práticas educativas da equipe e o progresso de projetos de auditoria para garantir melhorias no processo de cuidados de pacientes críticos (FROTA *et al.*, 2019).

Diante o exposto, é indispensável que haja a integração e treinamento adequado de todas as equipes envolvidas, a fixação de um programa de prevenção a fim de reduzir a morbimortalidade, tanto quanto auxiliar os profissionais na sua prática clínica.

É relevante afirmar que este estudo atingiu seu objetivo. Foi visto a escassez de artigos em português, o que reflete em poucas pesquisas realizadas, no âmbito nacional em associação com a temática. Apesar da quantidade considerável de artigos localizados nas línguas estrangeiras, foi predominante os artigos que fugiam do assunto, impedindo uma pesquisa mais concreta.

Sendo assim, compreende-se a relevância de políticas públicas de conscientização e manejo das doenças nas unidades intensivas, onde devem ser utilizadas para assegurar o trabalho do profissional/paciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALECRIM, Raimunda Xavier et al. Strategies for preventing ventilator-associated pneumonia: an integrative review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 521-530, 2019.

ALLOUSH, Sami M.; AL-RAWAJFA, Omar M. Prevention of ventilator-associated pneumonia in intensive care units: Barriers and compliance. **International Journal of Nursing Practice**, v. 26, n. 5, p. e12838, 2020.

FERNÁNDEZ-BARAT, Laia; LÓPEZ-ALADID, Ruben; TORRES, Antoni. Reconsidering ventilator-associated pneumonia from a new dimension of the lung microbiome. **EBioMedicine**, v. 60, p. 102995, 2020.

FROTA, Melissa Lopes et al. Good practices for preventing ventilator-associated pneumonia in the emergency department. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

JAM, Rosa et al. Nursing workload and compliance with non-pharmacological measures to prevent ventilator-associated pneumonia: a multicentre study. **Nursing in critical care**, v. 23, n. 6, p. 291-298, 2018.

KERLIN, Meeta Prasad et al. Interrater reliability of surveillance for ventilator-associated events and pneumonia. **infection control & hospital epidemiology**, v. 38, n. 2, p. 172-178, 2017.

KLOMPAS, Michael. Prevention of intensive care unit-acquired pneumonia. In: **Seminars in respiratory and critical care medicine**. Thieme Medical Publishers, 2019. p. 548-557.

YEGANEH, Mohammadreza et al. Knowledge of evidence-based guidelines in Ventilator-Associated Pneumonia prevention. **Journal of Evidence-Based Medicine**, v. 12, n. 1, p. 16-21, 2019.

## DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI) E AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

João Felipe Tinto Silva<sup>1</sup>, Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>2</sup>, Victória Maria Pontes Martins<sup>3</sup>,  
Bruna Saraiva Carvalho<sup>4</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>5</sup>, Kaline Silva Meneses<sup>6</sup>

felipetinto99@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>2</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>3</sup>Centro Universitário INTA (UNINTA), <sup>4</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR),  
<sup>5</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>6</sup>Centro Universitário Dom Pedro II (UniDOMPEDRO)

### Resumo

**Introdução:** O saneamento básico é fator de grande preocupação em saúde pública, principalmente em países de baixa e média renda, que envolve ações básicas de esgotamento sanitário, tratamento e abastecimento de água. **Objetivo:** Realizar uma análise entre as Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI) e as internações hospitalares. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados LILACS e BDENF, via BVS. Encontrou-se 326 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de exclusão\inclusão, obteve-se 06 artigos para a amostra final. **Fundamentação teórica:** Em países em desenvolvimento que apresentam infraestrutura sanitária precária, esta situação acaba por ocasionar altas taxas de morbimortalidade de DRSAI. No Brasil, as regiões Norte e Nordeste apresentaram taxa elevada de internações por DRSAI. **Condierações finais:** Deve-se implementar medidas de controle e profiláticas para minimizar possíveis intercorrências que o saneamento básico precário possa ocasionar na saúde humana.

**Palavras-chave:** Doenças transmissíveis; Saneamento básico; Saúde pública.

**Área Temática:** Temas livres.

### 1 INTRODUÇÃO

O saneamento básico é fator de grande preocupação em saúde pública, principalmente em países de baixa e média renda. Definido como o controle dos fatores do meio físico que exercem ou têm o potencial de exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social, o saneamento básico tem sido considerado um importante determinante ambiental de saúde (MASSA; FILHO, 2020).

O saneamento envolve ações primordiais e básicas de esgotamento sanitário, limpeza pública, drenagem urbana, controle de vetores, tratamento e abastecimento de água. Estima-se que 25% da população mundial não possuem acesso a habitação segura e serviços básicos, vivendo em condições ambientais e sanitárias precárias, criando um cenário negativo para o controle de surtos e epidemias (SILVA; OLIVEIRA; LOPES, 2019).

As Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI) englobam diarreias, leptospirose, doença de Chagas, teníases e hepatite A, entre outras. Estas doenças não deveriam conduzir a internações, sendo consideradas doenças potencialmente evitáveis por meio do desenvolvimento de ações adequadas de saneamento ambiental (SIQUEIRA et al., 2017). Nesse contexto, promover o saneamento ambiental adequado influencia a melhoria da

qualidade de vida e saúde da população, atuando como um determinante da saúde, visto que, reduz a incidência das doenças, e possíveis internações. Sendo assim, contribuindo com redução da morbimortalidade, principalmente infantil e idosa, e gastos com a saúde.

Vista a isso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise entre as Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI) e as internações hospitalares, conforme a literatura científica.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais as evidências sobre as internações hospitalares e as Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI)?”.

A busca realizada ocorreu através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: Doenças Transmissíveis; Saneamento Básico e Saúde Pública, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” e “OR” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2017 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 326 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra, apenas 06 estudos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No caso das doenças infectocontagiosas entéricas, entre elas a cólera, o indicador mais relevante é o saneamento (SILVA; OLIVEIRA; LOPES, 2019). A cólera é geralmente encontrada em países ou regiões subdesenvolvidas, como, por exemplo, os países latino-americanos ou africanos, tendo ligação direta com questões socioeconômicas e sanitárias. (SILVA et al., 2017).

Dessa maneira, a Tabela 1, foi desenvolvida a partir dos dados coletados nos artigos, devidamente referenciados no trabalho em questão.

**Tabela 1.** Principais doenças causadas pela falta de saneamento que ocasionaram internações pelo Brasil.

Ano	Local	Doenças	% de internações	Taxa de internações (casos por 100 mil hab.)
2001 a 2009	Brasil	Diarreia e Dengue	>93	Não relatado
2010 a 2014	Porto Alegre	DRSAI	43,8	Não relatado
	Brasil		3,15	175,55
2015>	Norte	Doenças vinculadas pela água	6,05	358,09
	Nordeste		6,18	337,88

Fonte: Adaptado de MASSA; FILHO, 2020; SIQUEIRA et al., 2017; PAIVA; SOUZA, 2018.



Observa-se que as maiores taxas de internações encontradas foram nas regiões norte e nordeste do Brasil, em relação a taxa de internações (correspondente a casos por 100 mil hab.) devido às suas condições socioeconômicas e infraestrutura (SILVA; OLIVEIRA; LOPES, 2019).

Foi analisado que a faixa etária com maior utilização absoluta (61 internações) e relativa (3,9%) de UTI concentrou-se nas crianças menores de 1 ano, seguida pelos idosos de 60 a 64 anos com utilização absoluta (27) e relativa (4,5%). Do total de internações, 309 (2,2%) resultaram em óbitos, dos quais em 78 (25,2%) houve utilização de UTI (SIQUEIRA et al., 2017).

Evidencia-se que a relação entre morbidade e mortalidade de crianças e idosos por DRSAs, é advindo de sua fragilidade que os torna o grupos mais vulneráveis para essas doenças, em que as crianças ainda não possuem discernimento quanto às medidas sanitárias, tanto na ingestão de água imprópria para consumo quanto em higiene, muitas vezes influenciadas pela curiosidade inerente à infância, por outro lado, a população idosa necessita de qualidade de vida e cuidados específicos, devido ao processo do envelhecimento (MASSA; FILHO, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o saneamento ambiental inadequado é um grande problema de saúde pública, consequentemente para a saúde humana, principalmente em países em desenvolvimento, visto que, a ausência de infraestrutura eleva a vulnerabilidade dessa população, sobretudo nos idosos e nas crianças.

Assim, deve-se implementar medidas de controle e profiláticas para minimizar possíveis intercorrências que o saneamento básico precário possa ocasionar na saúde das pessoas, como melhorias no abastecimento de água, no esgotamento sanitário e promoção de ações educativas em saúde com a população, visando a educação ambiental e sanitária.

#### REFERÊNCIAS

MASSA, K. H. C; FILHO, A. D. P. C. Saneamento básico e saúde autoavaliada nas capitais brasileiras: uma análise multinível. **Rev. Bras. Epidemiologia**, v. 23, p. 1-13, 2020.

PAIVA, R. F. P. S; SOUZA, M. F. P. S. Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 1-11, 2018.

SILVA, E. S; OLIVEIRA, D. D; LOPES, A. P. Acesso ao saneamento básico e incidência de cólera: uma análise quantitativa entre 2010 e 2015. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe3, p. 121-136, 2019.

SILVA, S. A. et al. Saneamento básico e saúde pública na bacia hidrográfica do riacho Reginaldo em Maceió, Alagoas. **Eng. Sanitaria e Ambiental**, v. 22, n.4, p. 699-709, 2017.

SIQUEIRA, M. S. et al. Internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado na rede pública de saúde da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010-2014. **Epid. e Serviços de saúde**, v. 26, n. 4, p. 795-806, 2017.



## IATROGENIAS EM IDOSOS: ANÁLISE DOS FATORES CAUSADORES DESSA PATOLOGIA

João Felipe Tinto Silva<sup>1</sup>, Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>2</sup>, Victória Maria Pontes Martins<sup>3</sup>,  
Bruna Saraiva Carvalho<sup>4</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>5</sup>, Kaline Silva Meneses<sup>6</sup>

felipetinto99@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>2</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>3</sup>Centro  
Universitário INTA (UNINTA), <sup>4</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR),  
<sup>5</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>6</sup>Centro Universitário Dom Pedro II  
(UniDOMPEDRO)

### Resumo

**Introdução:** A Iatrogenia é um fator preocupante que tende a impactar consideravelmente a capacidade funcional do idoso. **Objetivo:** Elencar fatores causadores de iatrogenias em idosos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados LILACS e BDENF, via BVS. Foram utilizados como descritores: “Adesão à Medicação”, “Doença Iatrogênica” e “Idoso”. Encontrou-se 216 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de exclusão\inclusão, obteve-se 06 compuseram a amostra final. **Fundamentação teórica:** Em determinados cenários, a polifarmácia pode resultar em eventos negativos, ocasionando possíveis riscos à saúde. Logo, quanto maior o número de fármacos, maior será a probabilidade de ocorrência de iatrogenia. **Considerações finais:** O estudo evidenciou elencar os principais fatores causadores de iatrogenias, como polifarmácia, automedicação e hospitalização. No entanto, são necessários mais estudos a fim de elucidar e colaborar com a assistência em saúde e comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Adesão à medicação; Doença iatrogênica; Idoso.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A palavra iatrogenia, é oriunda do grego *iatros* (médico, curandeiro) e *genia* (origem, causa), e se refere a qualquer alteração patológica (efeitos adversos ou complicações), seja intencional ou acidental, justificada ou não. Vale salientar que ao identificar algum evento iatrogênico, a notificação deve ser incentivada, pautando-se na educação continuada para reduzir o número de iatrogenias (BENEVIDIES et al., 2019).

O risco de iatrogenia medicamentosa se faz considerável entre os idosos (indivíduos com mais de 60 anos), visto que esse grupo é frequentemente submetido a tratamentos de longa duração com o uso de vários medicamentos de forma contínua, o que aumenta o risco de interação medicamentosa e ocasiona maior ocorrência de reações adversas a medicamentos (MANSO et al., 2019).

O atendimento ao idoso requer um caráter multidisciplinar, onde profissionais de várias áreas trabalham em equipe, para oferecer uma assistência global ao paciente. Além disso, o conceito de iatrogenia direcionada para clientes idosos tem significado mais amplo, pois está atrelado às condutas tomadas pelos vários membros da equipe, levando em consideração às inúmeras alterações e particularidades de cada idoso (JÚNIOR et al., 2020).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo elencar fatores causadores de

iatrogenias em idosos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os fatores causadores de iatrogenias em idosos?”.

A busca realizada ocorreu através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “Adesão à Medicação”, “Doença Iatrogênica” e “Idoso”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” e “OR” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 216 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra, apenas 06 estudos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O foco para com a atenção à saúde do idoso, perpassa pelo conceito de capacidade funcional, que se refere à capacidade do idoso de decidir e atuar em sua vida de maneira independente e autônoma. (MANSO et al., 2019). De acordo com Júnior et al. (2020), dentro de um grupo amostral, foram efetuados 394 diagnósticos de enfermagem relacionados às cinco grandes síndromes geriátricas, sendo a iatrogenia responsável por 28,6% dos diagnósticos observados, representando a segunda síndrome geriátrica mais incidente entre idosos hospitalizados observados, corroborando com o aumento no tempo de internação.

Concomitantemente, a polifarmácia, considerada como o uso de cinco ou mais medicamentos ao mesmo tempo, bem frequente entre os idosos, também se mostra um fator de risco para a incidência de eventos adversos. Vários fatores podem ir ao encontro do surgimento da polifarmácia entre a população idosa, como por exemplo, a aparição simultânea de várias condições crônicas, aumentando assim, consideravelmente, o risco de iatrogenia medicamentosa. Embora a principal função dos fármacos seja aumentar a qualidade e expectativa de vida, em determinados cenários, sua utilização pode resultar em eventos negativos, ocasionando possíveis riscos à saúde. Logo, quanto maior o número de fármacos, maior será a probabilidade de ocorrência de iatrogenia (BENEVIDIES et al., 2019).

Dentre os fatores de risco de eventos iatrogênicos elencados pelas 06 literaturas, estão: automedicação, facilidade de obtenção de medicamentos de alto risco, desconhecimentos de interações medicamentosas por parte dos profissionais de saúde e idosos, polifarmácia, inobservância de datas de validades dos medicamentos, comunicação ineficiente entre membros da equipe multidisciplinar, risco mediante hospitalização, devido a inúmeras intervenções dos diferentes profissionais e risco de infecções oriundas do ambiente hospitalar, comunicação ineficiente por parte dos profissionais de saúde para com o paciente (JÚNIOR et al., 2020).

Tais eventos podem desencadear inúmeras consequências para o idoso, como: confusão mental, sedação, distúrbios do movimento, turvamento da vista, constipação, boca seca, tontura,

dificuldade de micção, bradicardia, agravamento da depressão, impotência, hipotensão, diarreia, desidratação e até mesmo morte (TRENAMAN et al., 2021).

É importante pontuar, que o uso de uma única droga pode causar efeitos colaterais significantes, por exemplo, o uso de Ácido Acetil Salicílico (AAS) ou de qualquer outro Anti-inflamatório Não Esteroidal (AINE), bastante utilizados na prevenção de doenças cardiovasculares, podem ocasionar risco de sangramento e sintomas gástricos, como dor, refluxo e lesões epigástricas. Outro exemplo, seria o uso de benzodiazepínicos, que podem, de acordo com Benevides et al. (2019), ocasionar efeitos como sonolência diurna, diminuição da coordenação motora, perda cognitiva (amnésia anterógrada), quedas, zumbidos e vertigem, além do risco de dependência.

Se faz necessário, portanto, maior atenção à profilaxia das iatrogenias. As instituições de saúde devem assegurar uma educação permanente para com os profissionais das inúmeras áreas de atendimento ao idoso, pois a prevenção de eventos iatrogênicos é responsabilidade de médicos, profissionais de saúde e professores (BENEVIDES et al., 2019). É crucial salientar, que uma articulação adequada dos profissionais e instituições, corroboram, significativamente para um planejamento do método terapêutico mais adequado para as necessidades biológicas, psíquicas e sociais do idoso, sendo a maneira mais eficiente de assegurar a capacidade funcional do paciente e evitar iatrogenias (MANSON et al., 2015).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidencia, de acordo com as literaturas analisadas, uma somatização de fatores causadores de iatrogenias, os quais estão correlacionados tanto com a equipe de saúde quanto com o paciente em si, embora mantenham, ainda, relação com condições fisiológicas e particulares próprias do envelhecimento. Ademais, o acúmulo de comorbidades típicas da terceira idade se mostra um fator causador de polifarmácia, aumentando, significativamente, a chance de eventos iatrogênicos, demandando uma atenção especial para esse percalço.

Com isso, faz-se necessário estudos mais profundos no âmbito da iatrogenia medicamentosa em idosos, com o objetivo de elucidar e colaborar com a assistência em saúde e comunidade acadêmica.

#### REFERÊNCIAS

MANSON, M. E. G. et al. Capacidade funcional no idoso longo: revisão integrativa. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 563-574, 2019.

SANTANA, J. F. et al. Prevenção de iatrogenia no centro de terapia intensiva. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 2, p. e179-e179, 2021.

BENEVIDES, A. A. S. et al. Iatrogenia associada à polifarmácia no idoso, In: **Políticas de envelhecimento populacional 4**. Paraná: Atena Editora, 2019, p. 1-388-416.

JÚNIOR, D. C et al. Ocorrência e riscos de iatrogenia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista CPAQV Journal**, v. 12, n. 3, 2020.

MANSON, M. E. G.; BIFFI, E. C. A.; GERARDI, T. J. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 151-164, 2015.

TRENAMAN, S. C. et al. An examination of three prescribing cascades in a cohort of older adults with dementia. **BMC geriatrics**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

## DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA INFÂNCIAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A CRIANÇA

Victória Maria Pontes Martins<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>3</sup>, Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>4</sup>, Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>5</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>6</sup>

victoriamartins2014@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário INTA (UNINTA), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>4</sup>Universidade Potiguar (UnP), <sup>5</sup>Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), <sup>6</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR)

### Resumo

**Introdução:** A nutrição apropriada durante a primeira infância é fundamental para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a alimentação adequada torna-se um fator essencial na prevenção de problemas relacionados à saúde alimentar. **Objetivo:** Descrever possíveis consequências de distúrbios alimentares na infância. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados LILACS e BDENF, via BVS. Encontrou-se 376 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de exclusão\inclusão, obteve-se 06 artigos para a amostra final. **Fundamentação teórica:** O ganho exagerado de peso na infância é um risco para o desenvolvimento de diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares na vida adulta. Sendo necessário avaliar o sobrepeso e a obesidade em crianças desde o primeiro ano de vida. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância da alimentação familiar estar alinhada com o proposto acerca da alimentação saudável, buscando encontrar maneiras de inserir a família nessas ações visando seu sucesso.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional; Comportamento alimentar; Sobrepeso.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

No início da década de 30, a nutrição teve sua contingência como ciência, profissão e políticas públicas no Brasil, sendo considerada um campo complexo e multidisciplinar, englobada no setor de saúde e nas ciências biológicas. Nas últimas três décadas, os cenários epidemiológicos passaram a permitir uma assistência a doenças nutricionais como deficiência de vitaminas, anemia ferropriva, desnutrição causada pelo baixo consumo de proteínas, dividindo atenção com doenças nutricionais características do avanço tecnológico e modernidade (FONSECA, et al., 2020).

Nesse cenário, são impostas mudanças no padrão alimentar, principalmente quando se trata do aumento no consumo e disponibilidade de alimentos processados, gordura animal, proteínas de alto valor biológico, açúcares e lipídeos. Esse aumento reflete diretamente no aumento de doenças crônicas não transmissíveis como a anemia, diabetes, obesidade, câncer, dentre outras. Vista isso, a nutrição apropriada durante a primeira infância é fundamental para o desenvolvimento humano (SANTOS; SILVA; PINTO, 2018).

Assim, a avaliação do estado nutricional é um indicador de saúde tanto em nível individual como em nível coletivo, identificado grupos de risco desde a deficiência até o excesso alimentar, sendo avaliadas as medidas antropométricas, bioquímicas, clínicas e dietéticas (FONSECA, et al., 2020). Nesse sentido, a inclusão de uma alimentação adequada na



infância torna-se um fator essencial na prevenção de problemas relacionados à saúde alimentar, evitando consequências drásticas a esse grupo populacional.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as possíveis consequências de distúrbios alimentares na infância, segundo a literatura científica.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais as possíveis consequências de distúrbios alimentares na infância?”.

A busca realizada ocorreu através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “Avaliação nutricional”, “Comportamento alimentar” e “Sobrepeso”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2016 e fevereiro de 2022, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 376 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra, apenas 06 estudos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A insegurança alimentar se exterioriza através da dificuldade de acesso a alimentos, correlacionada a baixa renda e escolaridade. Quando se analisa a composição e qualidade nutricional da cesta básica, nota-se quantidades insuficientes de vitaminas A, C, B2 e B6; além de cálcio, ferro, magnésio, zinco e iodo. Nesse sentido, evidenciou-se que a deficiência de micronutrientes em crianças representa uma inquietação no Brasil, sendo que, a estimativa é de que cerca de 40% das crianças apresentem anemia ferropriva em alguma fase, e quando analisamos crianças menores de 2 anos, esse número pode chegar a 70% (FONSECA, et al., 2020).

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) monitora as condições de alimentação e nutrição da população, sendo que sua atividade deve ocorrer simultânea às demandas programadas das Unidades Básicas de Saúde (UBS). As crianças são priorizadas por ações de promoção e prevenção da VAN por expressarem perfil de vulnerabilidade elevada à desnutrição infantil e sua relação às doenças evitáveis. Considerado o método de alimentação ideal no início da vida, o aleitamento materno é composto de inúmeros benefícios como a proteção da criança contra infecções gastrointestinais e respiratórias, alergias gastrointestinais, respiratórias e cutâneas, diabetes, e a síndrome da morte súbita, além dos benefícios apresentados à saúde da mulher que amamenta (GUIMARAES; PEREIRA, 2020).

Ademais, o sobrepeso e a obesidade infantil são uma das principais dificuldades de saúde pública no mundo, e estão diretamente associados à propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas. O ganho exagerado de peso nessa fase de vida é um risco considerável para o desenvolvimento de diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares na vida adulta. Um

estudo realizado em Diamantina – MG, buscou avaliar o sobrepeso e a obesidade em crianças no primeiro ano de vida, sendo que das 292 crianças avaliadas 7,2% apresentaram sobrepeso quando levado em consideração o índice de peso/altura; 4,8% quando avaliado o IMC por idade; e 6,2% das crianças apresentaram baixo peso (CAMARGOS et al., 2019).

A literatura evidencia que condutas de educação alimentar não alcançam tantos resultados satisfatórios pois, apesar de a mensagem ser passada de forma clara e objetiva, alcançado o entendimento desse público, o contexto em que se está inserido, inviabiliza o sucesso total da ação através de barreiras como a baixa disponibilidade de alimentos saudáveis ou o seu alto custo, exposição exagerada aos alimentos com alto teor de açúcar, gordura e sal com baixo preço (SANTOS; SILVA; PINTO, 2018).

Nesta perspectiva, a educação nutricional é uma aliada na promoção do poder de conhecimento na escolha dos alimentos e mudança de hábitos em grupos mais vulneráveis, visto que, estudo realizado em duas cidades no sul de Minas Gerais com 27 pais de crianças em fase escolar mostrou que muitos dos alimentos com alto teor de sódio, gordura, açúcares e calorias vazias eram produtos de primeiras escolhas pelos pais por acreditarem que mensagens enfatizadas pelos rótulos e propagandas, além de nomenclaturas de difícil entendimento e fácil confusão, tornavam o alimento mais saudável (GUIMARAES; PEREIRA, 2020).

Em suma, a saúde é obtida através de interações entre o indivíduo e o seu meio, com isso, a escola exerce um papel fundamental na promoção de saúde e alimentação saudável, agindo sobre fatores que influenciam o desenvolvimento e atinge um grande grupo, que se inicia na criança, passando pelos familiares, funcionários, professores e comunidade, além de que essa prática exercida na escola, apresenta custos reduzidos quando comparado com outras ações (SANTOS; SILVA; PINTO, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Alimentar e Nutricional é uma estratégia de promoção da alimentação saudável, considerada atribuição de todos os profissionais da UBS, devendo ser pautada em todos os componentes de comprometimento com as ideias expostas pela ação. Assim, ouvir e entender as crianças é de grande relevância para o estabelecimento de uma educação alimentar visando benefícios a curto, médio e longo prazo, mas ainda é uma atividade escassa, mas que quando praticada, gera uma maior chance de adesão às ações voltadas a alimentação mais saudável e equilibrada.

Ademais, a relação entre a escola e a família produz positivos resultados na alimentação da criança, sendo necessário ressaltar a importância da alimentação familiar estar alinhada com o proposto acerca da alimentação saudável, buscando encontrar maneiras de inserir a família nessas ações visando seu sucesso.

#### REFERÊNCIAS

- CAMARGOS, A. C. R., et al. Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida estratégias de saúde da família. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 27, n.1, p. 32-38, 2019.
- FONSECA, V. M., et al. Contribuição da Revista Ciência & Saúde Coletiva para a área de alimentação e nutrição no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4863-4874, 2020.
- GUIMARÃES, C. B.; PEREIRA, C. C. Q. Infância e práticas alimentares: estudo bioético sobre vulnerabilidade e risco. **Revista Bioética**, v. 28, n. 2, p. 288-296, 2020.

SANTOS, B.; SILVA, C.; PINTO, E. Importância da escola na educação alimentar em crianças do primeiro ciclo do ensino básico - como ser mais eficaz. **Acta Portuguesa de Nutrição**, n. 14, p. 18-23, 2018.

## PERCALÇOS ENFRENTADOS PELA MONITORIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Beatriz Francisca de Souza<sup>1</sup>, Júlia Silva Fonseca dos Anjos<sup>2</sup>

larissa.beatriz.701@ufrn.edu.br

<sup>1</sup>Estudante de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>2</sup> Enfermeira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### Resumo

No ano de 2020, as instituições de ensino superior adotaram o ensino remoto emergencial, devido a necessidade de isolamento social decorrente da pandemia pelo novo coronavírus. Assim, os projetos de monitorias precisaram se adaptar a esse novo formato, de modo a garantir a qualidade do ensino. No entanto, foram observados entraves para adesão dos discentes a monitoria remota, interferindo no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o estudo tem como objetivo relatar as experiências de uma monitora de duas disciplinas da grade curricular do curso de Enfermagem acerca dos percalços enfrentados durante o desempenho de suas atividades remotas. Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas através de dois projetos de monitoria de uma universidade pública localizada no nordeste brasileiro. Identificou-se que os percalços enfrentados pela monitoria tinham relação com a sobrecarga de atividades dos discentes, falta de equipamentos adequados para participação das atividades propostas e impossibilidade de realização de monitorias presenciais em laboratório.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Pandemia; Monitoria.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares do ensino de enfermagem visam a formação de competências técnico-científicas humanísticas, de modo a assegurar integralidade do cuidado aos indivíduos, grupos e comunidades (BEZERRIL *et al.*, 2018; BRASIL, 2018). Para tanto, esta formação deve estar pautada nas necessidades das pessoas, requerendo uma formação multidisciplinar, de ordem prática presencial, com integração entre o ensino, o serviço e a comunidade (BRASIL, 2018).

No entanto, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou a classificação da COVID-19 à pandêmica, acarretando no fechamento de instituições, incluindo escolas e universidades de todo o mundo, tendo em vista a necessidade de isolamento social (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Esse novo panorama trouxe uma perspectiva desafiadora para o ensino de Enfermagem, que na impossibilidade das atividades presenciais, precisou se reorganizar ao ensino remoto temporário.

Consequentemente, os projetos de monitoria também precisaram se adaptar ao formato virtual, aliando-se ao uso de tecnologias digitais. Tais tecnologias tornam-se importantes, principalmente, no que diz respeito à democratização da informação. No entanto, nem todos os discentes possuem acesso a aparelhos tecnológicos que garantam a continuidade de seu aprendizado e, muitas vezes, não possuem local adequado reservado para o estudo, dificultando a qualidade do ensino (ALVES, 2020).

Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de uma monitora de

duas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem, acerca dos percalços enfrentados durante o desempenho de suas atividades remotas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas a partir de dois projetos de monitoria, intitulados: “Estratégias didáticas para o ensino de Embriologia” e “Simulação clínica no ensino de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem: uma estratégia para a aprendizagem significativa”, da disciplina de Embriologia para Enfermagem e Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, respectivamente, ofertadas ao curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública localizada na região nordeste do Brasil.

As atividades ocorreram durante todo o ano de 2020 até o primeiro período de 2021 (2021.1). Em ambos projetos, o atendimento aos discentes matriculados nas disciplinas ocorreu por meio de diferentes estratégias de ensino a distância, incluindo plataformas de comunicação *Whatsapp* e *Google Meet*, de modo que os discentes pudessem expor suas dúvidas e para realização de revisões síncronas, respectivamente. Outrossim, utilizou-se páginas web no Instagram, no qual foram realizadas gincanas virtuais, quizzes e publicações sobre os assuntos abordados, além de jogos digitais através da ferramenta digital Kahoot, com posterior resolução de questões. Por fim, destaca-se a criação de materiais de apoio como mapas mentais por meio das ferramentas GoConqr e Padlet e vídeos animados através do Powtoon.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os programas de monitoria tem a capacidade de estimular no discente o interesse pela docência, oportunizando o aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos e fortalecendo o vínculo entre os docentes e discentes não monitores nas atividades de ensino-aprendizagem (GONÇALVES *et al.*, 2021). Para a maioria dos acadêmicos, a monitoria tem sido relevante, especialmente frente às dificuldades de aprendizagem encontradas nos primeiros períodos do curso e para disciplinas mais complexas, essenciais para o exercício da profissão (SILVA *et al.*, 2021).

No entanto, na modalidade de ensino remoto, ficaram evidentes alguns entraves que dificultaram a execução dos projetos de monitoria. Como principal percalço, destaca-se a baixa adesão dos discentes aos encontros síncronos, o que pode ser resultado da alta carga horária curricular, uma vez que se trata de um curso integral. Outrossim, para compensar a ausência de estudos presenciais, a demanda de tarefas aumentaram durante esse período, exigindo dos discentes mais tempo dedicado à resolução de atividades curriculares de cunho avaliativo.

Neste cenário, Barroso (2021) identificou em seu estudo que a sobrecarga acadêmica elevada ou extrema esteve presente em 48,3% dos participantes, sendo uma queixa frequente neste público, corroborando como dificuldade apontada no presente estudo. Tal fato é preocupante, visto que a sobrecarga pode afetar a saúde mental dos estudantes e está associada a vivências negativas dos mesmos, pior qualidade de vida, pior desempenho acadêmico e abandono do curso (TONG *et al.*, 2019; GARCÍA-ROS *et al.*, 2012).

Ademais, outro fator dificultador da monitoria em tempos de ensino remoto foi a internet instável e falta de dispositivos tecnológicos adequados para participação dos discentes nas atividades propostas. Esta realidade enfatiza as desigualdades sociais no país ao mesmo tempo que impede o alcance do ensino a todos os discentes. Nesse sentido, a oferta de auxílios pela universidade são de extrema importância para garantir a equidade ao acesso ao ensino remoto (APPENZELLER *et al.*, 2020).

Ainda, ressalta-se que os referidos projetos de monitoria são vinculados a disciplinas



práticas, dificultando a atuação dos monitores acerca dos assuntos abordados, uma vez que a permanência nos laboratórios estavam suspensas. Tal fato demonstra que as tecnologias digitais possuem caráter complementar e não substitutivo do ensino presencial, corroborando com o presente relato (CARNEIRO *et al.*, 2021).

Por fim, é importante destacar que apesar dos desafios supracitados, a monitoria se mostrou imprescindível para o apoio do ensino durante o período remoto, promovendo a melhor qualidade do ensino e protagonismo dos discentes no processo de aprendizagem. Também contribuiu para a consolidação dos conhecimentos da monitora e desenvolvimento de habilidades direcionadas à prática docente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas pela monitoria, pode-se perceber que o modelo de ensino remoto possui diversos obstáculos que implicam na qualidade do ensino ofertado. Dentre esses, destaca-se a baixa adesão dos discentes a monitoria síncrona devido a sobrecarga de atividade, a falta de equipamentos adequados para o acesso às estratégias de ensino digitais e impossibilidade de realização de práticas presenciais em laboratórios.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

APPENZELLER, S. *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, sup.1, p. e0155, 2020.

BARROSO, S. M. Sobrecarga e Satisfação com Curso: há Efeito Indireto de Fatores Emocionais dos Universitários? **Aval. psicol.**, v. 20, n. 4, p. 426-434, 2021.

BEZERRIL, M. S. *et al.* Ensino de enfermagem: uma análise do conceito segundo o método evolucionário de Rodgers. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. e20180076, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Conselho Nacional de Saúde. Edição. 213, seção 1, p. 38, 2018.

CARNEIRO, P. R. C. *et al.* O ensino de Enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19). **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p.8667-8682, 2021.

GARCÍA-ROS R; PÉREZ-GONZÁLEZ F; PÉREZ-BLASCO J; NATIVIDAD L. A. Evaluación del estrés académico en estudiantes de nueva incorporación a la universidad. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 2, p. 143-154, 2012

GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 02 out. 2020.

SILVA, A. K. A. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 33, e-021038, 2021.

TONG, L; REYNOLDS K; LEE E. School relational climate, social identity, and student well-being: new evidence from China on student depression and stress levels. **School Mental Health**, v. 11, p. 509-521, 2019.

## UTILIZAÇÃO DA OZONIOTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA COVID-19

Victória Maria Pontes Martins<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>3</sup>, Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>4</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>5</sup>, Heloísa Maria Martins Pérez<sup>6</sup>

victoriamartins2014@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário INTA (UNINTA), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>4</sup>Universidade Potiguar (UnP), <sup>5</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR), <sup>6</sup>Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

### Resumo

**Introdução:** A terapia com ozônio se mostra ser uma poderosa fonte oxidante, restringindo desordens oriundas da inflamação pulmonar e inativando microorganismos, contribuindo também para a inativação do SARS-CoV-2. **Objetivo:** Descrever os benefícios da ozonioterapia no tratamento alternativo da COVID-19. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados LILACS e BDENF, via BVS. Encontrou-se 206 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de exclusão\inclusão, obteve-se 05 artigos para a amostra final. **Fundamentação teórica:** Evidencia-se nos estudos que o Ozônio (O<sub>3</sub>) é capaz de neutralizar o vírus causador da COVID-19 por meio da oxidação direta de seus elementos estruturais e também pode dificultar a replicação viral, considerado-se como uma terapia complementar sistêmica capaz de suavizar os prejuízos ocasionados pelo SARS-COV-2. **Considerações finais:** Faz-se necessário ensaios clínicos e novos estudos para apoiar a efetividade da ozonioterapia na precaução, cuidado e tratamento contra a COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19; Ozônio; Terapêutica.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, o novo Coronavírus (COVID-19) vem causando uma série de transtornos como o grande índice da taxa de mortalidade e também problemas socioeconômicos dos mais diversos. Diante disso, múltiplos protocolos foram pensados a fim de minimizar a propagação do vírus e diminuindo assim os índices de contágios e o número de óbitos (REZENDE et al., 2021).

Sem o auxílio de antivirais específicos e com o processo de vacinação ainda em endamento no combate ao COVID-19, existe uma precisão imprescindível de se buscar novas alternativas terapêuticas capazes de suavizar os agravos acarretados pelo vírus SARS-CoV-2 (CAMPOS et al., 2020).

Diante disso, estudos atuais mostram que o gás ozônio e oxigênio diatômico (O<sub>3</sub>), poderia ser indicado como uma tática viável e também dinâmica para amortecer os impulsos causados pelo vírus. Pois, a terapia com ozônio se mostra ser uma poderosa fonte oxidante, restringindo desordens oriundas da inflamação pulmonar e inativando microorganismos, contribuindo também para a inativação do SARS-CoV-2 (MARTÍNEZ-SÁNCHEZ et al., 2020; ZHENG et al., 2020).

Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever os benefícios da

ozonioterapia no tratamento alternativo da COVID-19, segundo a literatura científica.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os benefícios da ozonioterapia no tratamento alternativo da COVID-19?”.

A busca realizada ocorreu através da Biblioteca Virtual SciELO e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “COVID-19”, “Ozônio” e “Terapêutica.”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2020 e fevereiro de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 206 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra, apenas 05 estudos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Zheng et al. (2020) devido o rápido avanço da pandemia e a ausência de uma terapêutica categórica para a COVID-19, a terapia com ozônio (Ozonioterapia) pode ser considerada como uma terapia complementar sistêmica e de elevada performance para suavizar os prejuízos ocasionados pelo vírus, em especial os danos causados ao sistema respiratório.

Campos et al. (2020) relatam que as evidências atuais apontam que o ozônio (O<sub>3</sub>) é capaz de neutralizar o vírus por meio da oxidação direta de seus elementos estruturais e também pode dificultar a replicação viral. Além disso, por causa da sua ação de modelagem do processo inflamatório, o acréscimo do sistema imunológico, antioxidante, celular e humoral, pode abrandar males pulmonares e desordens respiratórias parecidas com as complicações causadas pelo novo coronavírus.

Rezendo et al. (2021) pontuam que essas evidências encontradas nas pesquisas com Ozonioterapia, indicam que o gás poderia ser escolhido como um apoio para a terapêutica medicamentosa na terapia contra as infecções virais de forma geral e especialmente contra o SARS-CoV-2, dentro de uma perspectiva da medicina integrativa, abonado devido a todo seu mecanismo de atuação e à patogênese da COVID-19.

De acordo com Martínez-Sánchez et al. (2020) no mínimo três ensaios clínicos importantes estão em curso na China, empregando a ozonioterapia. Contudo, os autores reafirmam que são imprescindíveis mais ensaios clínicos para ratificar a eficácia do ozônio como terapêutica integrante no processo de tratamento da COVID-19.

Nota-se que, mesmo o gás ozônio não apresentando efeito sobre a infecção ocasionada pelo vírus, o processo de modulação de citocinas inflamatórias, estresse oxidativo e a ampliação do sistema imunológico, celular e humoral trazidos pela ozonioterapia, evidenciadas nos estudos e ensaios clínicos, pode proporcionar uma implicação clínica relevante (BARBOSA et al., 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das evidências mostradas, finaliza-se que a ozonioterapia pode ser indicada como um apoio para o tratamento medicamentoso na terapêutica contra o processo infeccioso causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV2), mas dentro de uma perspectiva da medicina integrativa. Contudo, se faz necessário mais ensaios clínicos e novos estudos para apoiar sua efetividade na precaução, cuidado e tratamento contra a COVID 19.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. B. et al.. Ozonioterapia como opção de tratamento contra COVID-19: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 13, pág. e469101321228, 2021.

CAMPOS, D. S.; MORAIS, J. P.; TIM, C. R.; GOMES, J. C.; ASSIS, L. Implicações sobre o uso do ozônio (O3) no tratamento coadjuvante do COVID-19. **Research, Society and Development**, v.9, n. 9, 2020.

MARTÍNEZ-SÁNCHEZ, G.; SCHWARTZ, A.; DONNA, V. D. Potential cytoprotective activity of ozone therapy in SARS-CoV-2/COVID-19. **Antioxidants (Basel,Switzerland)**, v. 9, n.5, p.389, 2020.

REZENDE, P. T. et al. Ozonioterapia como tratamento adjuvante em pacientes com COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 14, pág. e125101421662, 2021.

ZHENG, Z.; DONG, M.; HU, K. A preliminary evaluation on the efficacy of ozone therapy in the treatment of COVID-19. **Journal of Medical Virology**, v. 1002, n.10, p. 26-40, 2020.



## DIREITOS REPRODUTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DO PROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>3</sup>, Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>4</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>5</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>6</sup>

larayne@usp.br

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>4</sup>Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), <sup>5</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR), <sup>6</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

### Resumo

**Introdução:** Os direitos reprodutivos e sexuais abrangem certos direitos humanos que já são reconhecidos por leis nacionais que ratificam a necessidade para que os indivíduos exerçam seus direitos à saúde. **Objetivo:** Descrever o papel do profissional de saúde na promoção da saúde nos direitos reprodutivos na adolescência e o nível de conhecimento desta população sobre a temática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da SCIELO, LILACS, BDENF, com descritores (DeCS): “Adolescente”, “Direitos Sexuais e Reprodutivos” e “Saúde da Mulher”. Encontrou-se 77 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de exclusão/inclusão, obteve-se 07 artigos para a amostra final. **Fundamentação Teórica:** O conhecimento das adolescentes sobre a temática não está nos parâmetros desejados, como também, os profissionais que estão embasados em uma literatura desatualizada. **Considerações Finais:** A análise acerca de medidas sobre saúde sexual reprodutiva mostram lacunas que necessitam fechar-se para diminuir o desconhecimento.

**Palavras-chave:** Adolescente; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Saúde da Mulher.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde é um dos direitos básicos previstos pela constituição, como também, um dever do estado que assegura à população serviços de saúde que garantam seu bem estar, assegurando a equidade, a igualdade e integralidade das ações, com base nas políticas públicas sociais e econômicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência da doença ou enfermidade, na qual, com o passar do tempo foi debatido a ligação entre o indivíduo e o seu meio ambiente afirmando que a vida diária influencia no processo saúde-doença (BRASIL, 1988; BRASIL, 2000; FERNANDES et al., 2007).

Os direitos reprodutivos abrangem certos direitos humanos que já são reconhecidos por leis nacionais que ratificam a necessidade para que os indivíduos exerçam seus direitos à saúde. Incluem o direito de todos exercerem controle sobre seu próprio corpo e de viverem relações sexuais consensuais, livres de violência e de coerção, e o direito a serviços integrais e de boa qualidade, que assegurem a privacidade, livre escolha e respeito, meios que se adquirem através da obtenção de informações (FERNANDES et al., 2007).

A adolescência é uma fase que engloba vulnerabilidades que moldam o indivíduo para a sua vida adulta. Este processo de constituição culmina em ações que irão influenciar nos seus hábitos. Considerando que a saúde é um conjunto de âmbitos (social, mental e físico), estes

hábitos que percorrem por esses pilares influenciam diretamente na boa vivência do indivíduo. Deste modo, faz-se necessário que o conhecimento de saúde chegue a esta população, e esta responsabilidade se dá ao profissional de saúde (BRABO et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo descrever o papel do profissional de saúde na promoção da saúde nos direitos reprodutivos na adolescência, como também, entender qual o nível de conhecimento desta população sobre a temática abordada.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Qual a importância do papel do profissional de saúde acerca da promoção da saúde nos direitos reprodutivos na adolescência?”.

As buscas foram realizadas através da Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Adolescente”, “Direitos Sexuais e Reprodutivos” e “Saúde da Mulher”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” e “OR” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 77 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra, apenas 07 estudos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância de se saber os direitos sexuais e reprodutivos refletem na forma como uma população lida com a saúde acerca dessa temática. Identificar os conteúdos sobre saúde sexual e reprodutiva desde a graduação é importante, para que não haja profissionais despreparados para agir ante a situações que surge a necessidade deste conhecimento. E nesse contexto, observou-se que ainda é utilizado uma literatura não atualizada que pode culminar em prejuízos à formação profissional (XAVIER et al., 2013).

As ações em saúde sexual e reprodutiva precisam estar integradas na intervenções da equipe de saúde, onde as mesmas incorporam práticas sociais e políticas públicas, e noções nesse assunto para que a assistência não seja embasada em preconceitos ou qualquer informação que possa levar ao risco do paciente. E dentro das competências para atenção em saúde sexual e reprodutiva com enfoque em referenciar a assistência, observou-se que das competências analisadas – ética e princípios profissionais, liderança e gestão, trabalho com a comunidade, saúde e educação, aconselhamento e avaliação - que corroboraram conteúdos de competências preconizadas na literatura internacional e apresentam inovações para a prática que podem subsidiar o planejamento das ações das equipes no âmbito da saúde e reprodutiva (BRASIL, 2015; TELO et al., 2018).

O conhecimento adequado faz com que adolescentes tenham ciência de como se proteger. Em alguns estudos constatou-se que o conhecimento acerca de seus direitos apresentaram-se em sua maioria ruins, no entanto as percepções sobre planejamento familiar

foram positivas, principalmente próximas da idade reprodutiva . O conhecimento baseado em direitos básicos (escolha , privacidade, informação e segurança) foi evidenciado que em sua maioria tinha conhecimento acerca de seus direitos exceto sobre segurança e escolha, e esta desinformação influencia na perduração da violência à mulher (JUNQING, CHUANNING, YUYAN et al., 2017 ;MAKINDE et al., 2020)

Outrossim, a vulnerabilidade e o meio social somado às mudanças fisiológicas do corpo, se não cuidadas podem levar a morbidade do indivíduo na adolescência. A ineficácia das abordagens e ações em promoção de saúde deixam esta somática ainda mais preocupante, uma vez que, diz respeito ao direito à vida e saúde da adolescente (SILVA et al., 2019).

A gravidez que é um processo de transformações impactantes para mulheres em idade reprodutiva adequada, se intensifica durante a adolescência dado que a menina é levada ao mundo da maternidade sem nenhum preparo para enfrenta-lo. Dado isto, urge a necessidade de propagar e ensinar estas políticas de saúde sexual e reprodutiva a esta população, pois ignorar sua educação desprotege futuro das jovens e de suas crianças (SCHIRO, KOLLER , 2013; ROSANELI et al., 2020)

Os direitos humanos de ter um uma vida saudável , reflete na implantação de políticas públicas voltadas para as necessidades da população em questão. Baseado nisto, uma análise sobre a atuação de políticas para atuar neste âmbito se subdividiram em três categorias: barreiras no acesso aos serviços , violência como obstáculo à assistência da mulher e avanços e retrocessos na atenção à saúde da mulher. Revelou-se que há uma escassez em recursos e materiais, na proteção à mulher, como também na participação da mesma neste processo protetivo. Isto revela que, em um cenário de violência e abuso, ainda não há medidas eficazes para evitar estes transtornos, colocando a mulher numa posição em que não poderá ser informada e protegida (SILVA et al., 2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que a análise acerca das políticas públicas e medidas de prevenção e promoção sobre saúde sexual reprodutiva precisam ser revisadas, encontrando maneiras de inovação, pois ainda há lacunas que necessitam fechar-se para diminuir o desconhecimento e, por consequência, violência e doenças que tornam as adolescentes vítimas desta falha. Evidenciou-se este desconhecimento, que mostra o reflexo de uma assistência que não está cumprindo seu propósito devidamente. O profissional de saúde, como um dos principais meios para diminuir essa negativa afirmação, necessita se desvencilhar dos seus preconceitos e lidar com esta população de uma forma que a própria se sinta inserida e entenda a gravidade da preocupação sobre sua própria saúde.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e saúde reprodutiva**. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. São Paulo:Saraiva, 1995.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Brasília-DF. Portaria GM, n. 571, 2000.

BRABO, T. S. A. M.; SILVA, M. E. F.; MACIEL, T. S. Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. 01-21, 2020.

XAVIER, J. N. et al. Estatuto da criança e do adolescente e direitos humanos sexuais e reprodutivos na formação de enfermeiros e médicos. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 64-70, 2013.

TELO, S. V.; WITT, R. R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3481-3490, 2018.

MAKINDE, O. A.; ADEBAYO, A. M. Knowledge and perception of sexual and reproductive rights among married women in Nigeria. **Sexual and reproductive health matters**, v. 28, n. 1, p. 1731297, 2020.

JUNQING, W.; CHUANNING, Y.; YUYAN, L. Effects of family planning factors on the awareness of sexual and reproductive healthcare rights among married women of reproductive age in China: a cross sectional study. **BMJ open**, v. 7, n. 10, p. e017621, 2017.

SCHIRO, D. E. B. D. ; KOLLER, S. H. Ser adolescente e ser pai/mãe: gravidez adolescente em uma amostra brasileira. **Estudos de psicologia**, v. 18, n. 3, p. 447-455, 2013.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M.. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020

SILVA, J. G. et al. Direitos sexuais e reprodutivos de mulheres em situação de violência sexual: o que dizem gestores, profissionais e usuárias dos serviços de referência? **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 187-200, 2019.

FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. In: **Enfermagem e saúde da mulher**. 2007. p. 325-325.



## ASPECTOS DA DOENÇA LISTERIOSE NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Larayne Gallo Farias Oliveira<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Roseane Oliveira Veras<sup>3</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>4</sup>, Heloísa Maria Martins Pérez<sup>5</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>6</sup>

larayne@usp.br

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo (USP), <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), <sup>4</sup>Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR), <sup>5</sup>Universidade do Estado do Amazonas (UEA), <sup>6</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

### Resumo

**Introdução:** A Listeriose é uma doença de origem alimentar ocasionada pela bactéria patogênica *Listeria monocytogenes*. **Objetivo:** Apresentar as características intrínsecas da listeriose no Brasil, evidenciar os mecanismos de transmissão, sinais clínicos e impactos desta enfermidade para saúde pública. **Métodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da SCIELO, LILACS, BDENF e MEDLINE, com descritores: “Brasil”, “Listeriose” e “Saúde Pública”. Encontrou-se 61 artigos após a leitura e aplicação dos critérios de exclusão/inclusão, obteve-se 06 artigos para a amostra final. **Fundamentação teórica:** A vigilância epidemiológica e a notificação de órgãos públicos são fundamentais para determinação dos padrões de transmissão da enfermidade e contaminação dos alimentos por *L. monocytogenes*. **Considerações finais:** As informações epidemiológicas sobre Listeriose no Brasil são escassas e devido sua influência para saúde pública, faz-se necessários investimentos e estudos aplicados na pesquisa do agente em espécimes clínicos de derivados animais destinados ao consumo humano no país.

**Palavras-chave:** Brasil; Listeriose; Saúde pública.

**Área Temática:** Temas Livres

### 1 INTRODUÇÃO

A *Listeria monocytogenes* é um bastonete Gram-positivo pertencente ao gênero *Listeria*. Este gênero possui seis espécies de interesse, sendo *L. Monocytogenes* consistentemente mais patogênicas para o homem. Os surtos de listeriose estão relacionados ao consumo de alimentos industrializados, sobretudo armazenados por longos períodos de refrigeração e consumidos sem aquecimento adequado (AZENHA et al., 2011). A proliferação e contaminação dos alimentos por este microrganismo é devido a capacidade de multiplicar-se em temperaturas amenas e baixa umidade ambiente, típico de técnicas de refrigeração efetivas no controle de outros patógenos envolvidos em surtos alimentares (BARANCELLI et al., 2011).

A *L. monocytogenes* naturalmente pode ser encontrada no solo, água, fezes de mamíferos e alimentos mal processados. Contudo, a contaminação dos alimentos é a principal forma de transmissão da doença, apesar de boas práticas no processamento dos alimentos (CRUZ et al., 2008).

A Listeriose é uma doença oportunista e seu desenvolvimento depende da condição imunológica individual do paciente (DIAS et al., 2017). A incidência e severidade é superior em gestantes, neonatos, idosos e indivíduos imunocomprometidos. No Brasil os casos de listeriose são subdiagnosticados e consequentemente subnotificados, portanto os registros são inconsistentes no âmbito da transmissão via alimentar, apesar de estudos qualitativos que



demonstram a presença do agente nos alimentos (SILVA et al., 2016).

Neste cenário, o presente estudo tem como objetivo apresentar as características intrínsecas da listeriose no Brasil, evidenciar os mecanismos de transmissão, sinais clínicos e impactos desta enfermidade para saúde pública.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre dezembro de 2021 a janeiro de 2022. A revisão integrativa é um método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais as características intrínsecas da listeriose, seus mecanismos de transmissão, sinais clínicos e seus impactos para saúde pública?”.

As buscas foram realizadas através da Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos seguintes descritores: “Brasil”, “Listeriose” e “Saúde Pública”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados através dos operadores booleanos “AND” e “OR” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 15 anos (2007-2021), nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 61 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, e estudos lidos na íntegra, apenas 06 estudos foram incluídos na presente revisão por estarem de acordo com o tema proposto.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A bactéria *Listeria monocytogenes* é encontrada em diversos tipos de alimentos, como derivados lácteos, derivados cárneos e produtos de origem vegetal, crus e processados (AZENHA et al., 2011). Os alimentos de origem animal contaminados são os principais causadores de doenças de origem alimentar. A resistência e prevalência do patógeno nos alimentos industrializados refrigerados advém de sua adaptação em temperaturas amenas, entre 2,5°C a 44°C. Evidências confirmam que a adoção de hábitos alimentares por alimentos industrializados intensificou surtos de Listeriose humana nas últimas décadas (DIAS et al., 2017).

O sistema gastrointestinal é a principal porta de entrada de *L. Monocytogenes* e também o local de colonização do mesmo. Os sinais da doença são inespecíficos e na fase branda incluem cefaléia grave, rigidez no pescoço, tremores, febre e náuseas (SILVA, et al., 2011). A gastroenterite febril é a forma não invasiva da doença, podendo acometer também pessoas saudáveis quando ingerem concentrações elevadas da bactéria. A Listeriose severa é invasiva e compromete estruturas do sistema nervoso central, desencadeando meningite, encefalite e abscessos, em gestantes provoca abortamento (BARANCELLI et al., 2011).

A taxa de mortalidade da Listeriose invasiva é superior à forma não invasiva, visto a sintomatologia branda não ser notificada e os sinais clínicos inespecíficos comprometerem o diagnóstico clínico (SILVA et al., 2016). A adaptação da bactéria em temperaturas amenas e multiplicação em alimentos processados potencializa os riscos à saúde pública, necessitando maior atenção visto a gravidade em grupos de risco específicos e transmissibilidade alimentar (DIAS, et al., 2017).

Pesquisas na área de microbiologia e controle rigoroso na inspeção de produtos de origem animal são necessários para diminuir a propagação da bactéria nos alimentos industrializados. A vigilância epidemiológica e a notificação de órgãos públicos são fundamentais para determinação dos padrões de transmissão da enfermidade e contaminação dos alimentos (AZENHA et al., 2011; BARANCELLI et al., 2011).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que no Brasil, as informações epidemiológicas sobre Listeriose são escassas e devido sua influência para saúde pública, faz-se necessários investimentos e estudos aplicados na pesquisa do agente em espécimes clínicos de derivados animais destinados ao consumo humano no país.

A subnotificação dos casos de listeriose compromete a vigilância epidemiológica, avaliação da morbidade e severidade da mesma. A adoção de boas práticas sanitárias para prevenção de contaminação dos alimentos na indústria são técnicas fundamentais no controle do agente, sendo que a fiscalização ativa de órgãos competentes são primordiais para garantir a qualidade dos alimentos.

#### REFERÊNCIAS

AZENHA, N. R. M et al. Contaminação por *L. Monocytogenes* em queijo. **Braz. J. of Animal and Env. Research**. v. 4, n. 2, p. 2256-2265, 2011.

BARANCELLI, G. V. et al. *Listeria monocytogenes*: ocorrência em produtos lácteos e suas implicações em saúde pública. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.78, n. 1, p. 155-168, 2011.

CRUZ, C. D. et al. *Listeria monocytogenes* um agente infeccioso ainda pouco conhecido no Brasil. **Alim. Nutr., Araraquara**, v. 19, n. 2, p. 195-206, 2008.

DIAS, V. H. C. et al. **Listeriose e suas implicações no contexto da saúde pública**. Anais do II Simpósio em Produção Sustentável e Saúde Animal, 2017.

SILVA, A. S. et al. *Listeria monocytogenes* em leite e produtos lácteos no Brasil: uma revisão. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**. 13, n. 1, p.59-67, 2011.

SILVA, H.R. et al. Listeriose: uma doença de origem alimentar pouco conhecida no Brasil. **Higiene Alimentar**, v. 30, n. 262/263, p. 17-20, 2016.

## HÁBITOS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Kewbylly Dayanny Inácio Costa<sup>1</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>2</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>

kewbylly.nutri@hotmail.com

<sup>1</sup>Instituto de Graduação e Pós Graduação, <sup>2</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação,

<sup>3</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA).

### Resumo

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma patologia crônica não transmissíveis (DCNTs) que está completamente atrelada a hábitos de vida do indivíduo, manter um hábito alimentar saudável tem resultados significativos em relação ao controle e à prevenção do HAS. Dessa forma, o presente resumo teve por objetivo relacionar os hábitos alimentares com o desenvolvimento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de março de 2022, onde foram incluídos estudos com o corte temporal de 2003 a 2022, idiomas português e inglês. Todavia, excluídos os artigos pagos, fora do recorte temporal e que não atendessem o objetivo proposto. O resumo proposto teve como atribuição trazer o questionamento quanto aos hábitos alimentares e o que tem sido feito para evitar possíveis complicações, como é o caso das Doenças Cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Alimentação, Dieta e Nutrição; Comportamento Alimentar; Hipertensão.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma patologia crônica não transmissíveis (DCNTs) com principais causas de morbimortalidade no mundo, essa doença compromete principalmente a qualidade de vida da população. Ao se tratar de prevenção, às Doenças Cardiovasculares (DCVs) são extremamente evitáveis, quando associadas à prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável. Ao se tratar de uma rotina corrida alguns pacientes optam pela facilidade de acesso a alimentos industrializados e altamente processados, o que contribuirá para o desenvolvimento da HAS.

Desse modo, manter um hábito alimentar saudável tem resultados significativos em relação ao controle e à prevenção do HAS. Dietas livres com gorduras e açúcares têm grande impacto no possível desenvolvimento dessa doença crônica, assim como, alimentos com alto teor de gorduras incluindo as saturadas e um elevado consumo de sódio (OLIVEIRA et al., 2021). A participação da equipe multidisciplinar nesse contexto é necessária, para que juntos desenvolvam um trabalho de prevenção e se necessário tratamento, tendo em vista o cuidado centrado no paciente com propósito de proporcionar bem estar e a promoção da saúde. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relacionar os hábitos alimentares com o desenvolvimento da Hipertensão Arterial Sistêmica.

### 2 METODOLOGIA

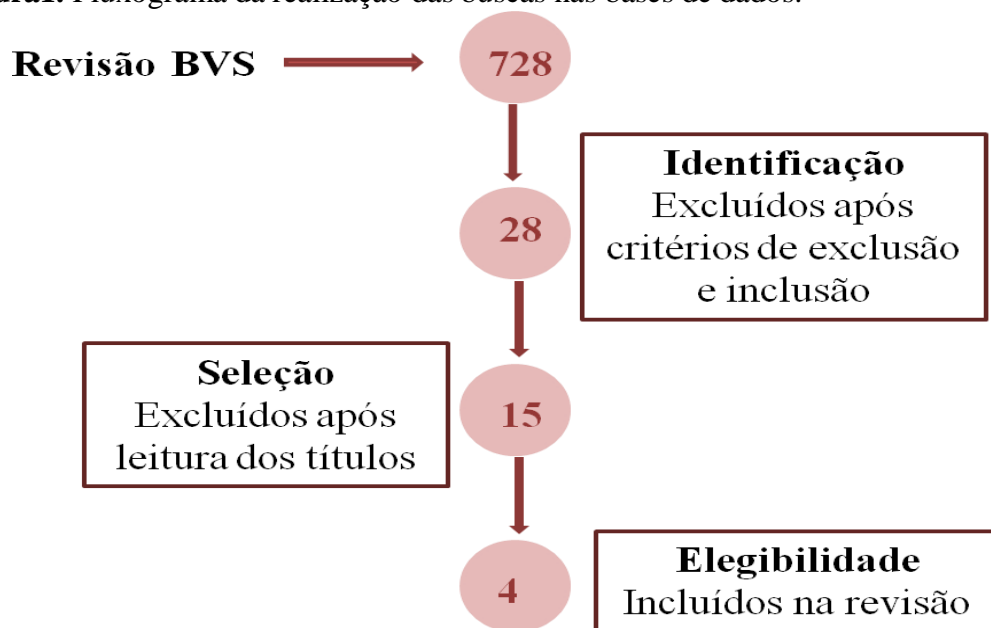
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de março de 2022, onde buscou-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo por escolha as base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASC) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados os Descritores em Saúde (Decs): Alimentação, Dieta e Nutrição; Comportamento Alimentar e Hipertensão, para cruzamento de dados, utilizando o booleano AND. Onde foram incluídos estudos com o corte temporal de 2003 a 2022, idiomas português e inglês, que respondesse à seguinte questão norteadora: “Qual a relação dos hábitos alimentares no desenvolvimento da Hipertensão Arterial Sistêmica?”. Todavia, excluídos os artigos pagos, fora do recorte temporal e que não atendessem o objetivo proposto.

Ao início foram encontrados 728 artigos, onde após critérios de inclusão e exclusão reduziram para 28 e apenas 4 foram favorecidos para essa revisão como mostra no Figura 1.

**Figura1.** Fluxograma da realização das buscas nas bases de dados.



Fonte: Pesquisa realizada; elaborado pelos autores, 2022.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que seja desenvolvido um acompanhamento com maestria e equidade, é necessário que o profissional passe a conhecer o paciente e busque analisar suas percepções, crenças e práticas, para que dessa forma flexibilize o acompanhamento e aperfeiçoe seus atendimentos proporcionando os melhores cuidados individuais (MEZA et al. 2016).

Por seus acontecimentos obstinados, a HAS vêm se tornando um problema de saúde pública, e umas das maiores dificuldades quando essa doença é adquirida, é a adesão ao tratamento do paciente, e quando não tratada devidamente a HAS ocasionará graves consequências e irá atingir órgãos nobres como: coração, cérebro e os rins. Dentre os tratamentos, além da adesão a fármacos, inclui-se também a necessidade de mudanças de hábitos alimentares, visto que esse é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da doença, atrelado a estresse e falta de atividade física (PÉRES; MAGNA; VIANA, 2003).

A HAS afeta mais de 30% da população adulta. Em 2002 através da Lei nº 10.439/2002 criou-se o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, que se comemora no dia 26 de abril, e tem por principal objetivo a conscientização do cuidado e a prevenção dessa doença. Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem 700 milhões de pessoas com HAS no mundo, comentando em sua grande maioria o sexo feminino, estando atrelado a altas descargas de estresse, idade, peso e hábitos rotineiros.

No estudo de OLIVEIRA et. al, sobre a investigação de possíveis fatores de risco em

mulheres com potencial para DCVs, mostrou-se que a HAS está mais presente em mulheres com faixa etária a partir dos 50 anos de idade. Essa doença está mais agregada ao envelhecimento vascular, a desequilíbrios nutricionais, alto consumo de bebidas alcoólicas e a inatividade física. Nesse sentido, o estudo cita que tem-se a falta de instrução em relação a medidas educativas que promovam ações quanto à prevenção, controle e tratamento da HAS.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resumo proposto teve como atribuição trazer o questionamento quanto aos hábitos alimentares e o que tem sido feito para evitar possíveis complicações, como é o caso das Doenças Cardiovasculares. Entretanto, manter uma boa alimentação, atrelado a uma atividade física é primordial para mais qualidade de vida, longevidade e um bom condicionamento físico.

De tal modo que, sejam necessárias uma maior conscientização por partes públicas sobre educação em saúde também relacionados ao tema, bem como informar a toda sociedade quanto ao Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde que se faz disponível para toda e qualquer pessoa que deseja compreender e melhorar tanto a alimentação quanto aos hábitos de modo geral.

#### REFERÊNCIAS

DA SILVA, Alan Herto et al. Dieta Hiperlipídica e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): revisão sistemática sobre os fatores de risco. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 5, n. 2, p. 17-29, 2021.

OLIVEIRA, Cleise Cristine Ribeiro Borges et al. Renda e hábito alimentar de pessoas hipertensas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

PÉRES, Denise S.; MAGNA, Jocelí Mara; VIANA, Luis Atílio. Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 635-642, 2003.

VARGAS-MEZA, Jorge et al. Dietary Sodium and Potassium Intake: Data from the Mexican National Health and Nutrition Survey 2016. **Nutrients**, v. 14, n. 2, p. 281, 2022.



## **PRÁTICAS HUMANIZADAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM PACIENTES RENAI CRÔNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>1</sup>, Heloísa Maria Martins Pérez<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>,  
Larissa Leandro Lima da Silva<sup>4</sup>, Géssica Silva Cazagrande<sup>5</sup>

lann.d.monteiro@gmail.com

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, <sup>3,4</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação,

<sup>5</sup>Universidade Federal Fluminense

### **Resumo**

Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, que foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, e encontrou 16 artigos no total. Dentro da BVS, a busca se deu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Campus Virtual de Saúde Pública Brasil - CVSP Brasil, Base de Dados de Enfermagem - BDENF, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud - IBECS, Index Psicologia - Periódicos, MOSAICO Saúde Integrativa e Coleção SUS. No final essa revisão possui 8 artigos, sendo que toda procura em torno dessas obras foi realizada com o auxílio do descritor booleano AND. Ressaltando que todos os artigos encontrados se encontravam na íntegra e os descartados após a leitura dos resumos foram trabalhos que não tinham relação com o assunto ou que se repetiam. A humanização envolve práticas relacionadas desde do acolhimento com o diagnóstico até o tratamento, envolvendo paciente e familiares/cuidadores. Observa-se a importância da implantação dessas práticas, uma vez que promove uma atenção biológica, psicológica e social e tem forte relação com a demanda de mudança provocada pelo diagnóstico que o paciente possui e todo o impacto vivido em sua vida no momento.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica; Humanização da assistência; Humanização.

**Área Temática:** Temas Livres.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Doença Renal Crônica é definida como o afastamento do funcionamento normal dos rins e em condições ideais. Assim, o órgão perde a capacidade de depurar substratos, controlar saída de líquidos e produção de hormônios, e sua origem em geral é vinda de doenças crônicas que não foram controladas (DIAS et al, 2017).

Nesse processo, por se tratar de uma doença, a partir do diagnóstico o paciente tem que lidar com uma nova realidade, que inclui: dificuldades à adesão ao tratamento, mudanças no estilo de vida, adaptação no contexto familiar e social e necessidade de hospitalização. Assim, quanto ao cuidado precisa-se obter práticas baseadas em evidência científica, como também um cuidado humanizado ao cliente (CAVALHEIRO et al., 2010).

No Brasil trabalha-se com a Política Nacional da Humanização da Assistência em Saúde (PNH), que busca proporcionar ao usuário o cumprimento de seus direitos, valorização, ambiente acolhedor e saudável e uma gestão participativa. Aposta na inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado e dos processos, com o intuito de oferecer um serviço completo e humano (BRASIL, 2013).

As práticas de humanização no Brasil recebem enfoque principalmente na relação profissional de saúde e paciente, de como é realizada essa comunicação e prestação de cuidados, a fim de chegar ao objetivo que é o tratamento completo do paciente. Toda a discussão gira em torno da prestação de serviços e qualidade do mesmo. Considerando o Sistema Único de Saúde, sendo que ele é formado uma teia de atendimentos, torna-se importante que nesse processo o atendimento oferecido seja questionado na procura de crescimento e aprimoramento, uma vez que o serviço oferecido é um direito de todos, que passa das dimensões continentais. (FERREIRA e ARTMANN, 2016).

Dentro da enfermagem essa humanização vai além de conhecimento técnicos e científicos, envolve processos éticos, respeito e olhar de empatia diante do sofrimento do próximo (GRUNZWEIG, 2010).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, cujo objetivo é identificar as práticas humanizadas realizadas pelos profissionais de saúde com pacientes com Doença Renal Crônica. Os artigos que foram utilizados para análise de literatura foram encontrados usando como método de inclusão: artigos disponíveis na internet, na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados durante o período de 2012 e 2022, sendo que todos precisavam possuir temática relacionada a práticas humanizadoras envolvendo pacientes com doença renal crônica. Os critérios de exclusão foram utilizados: obras que foram publicadas inferiores ao ano de 2012, diretamente de práticas ou outros meios de intervenção ou aqueles que apenas os resumos estivessem disponíveis na íntegra. Utilizou um conjunto de descritores: Doença Renal Crônica e Humanização da Assistência. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, e encontrou 16 artigos no total. Dentro da BVS, a busca se deu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde - LILACS (8 artigos), Campus Virtual de Saúde Pública Brasil - CVSP Brasil (4 artigos), Base de Dados de Enfermagem - BDENF (3 artigos), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud - IBECS (2 artigos), Index Psicologia - Periódicos (1 artigos), MOSAICO Saúde Integrativa (1 artigos) e Coleciona SUS (1 artigos). Totalizando 16 artigos no total que foram localizados. No final essa revisão possui 8 artigos, sendo que toda procura em torno dessas obras foi realizada com o auxílio do descritor booleano AND. Ressaltando que todos os artigos encontrados se encontravam na íntegra e os descartados após a leitura dos resumos foram trabalhos que não tinham relação com o assunto ou que se repetiam.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os profissionais de saúde buscam no seu cotidiano encontrar diversos mecanismos para integração e acolhimento dos pacientes. Em um estudo com adolescentes e suas vivências com a condição de renais crônicos, foi realizado um trabalho com o uso de oficinas, com materiais e estratégias que favoreceram a expressão de pensamentos e sentimentos. Tudo foi registrado no diário de campo e fichário individual, contando com a colaboração de outro observador das oficinas (RAMOS et al, 2015). Uma vez que estes pacientes, principalmente aqueles que estão passando pelo tratamento de hemodiálise, possuem o comprometimento da saúde física e também pode apresentar transtornos em sua esfera psicoemocional, diante de uma condição incurável, progressiva e tratamento delicado (INNOCENCIO, CARRARO e INNOCENCIO, 2017).

Em outra perspectiva, busca-se também compreender o paciente como o ser que está sendo como cuidado, mas também a família que necessita de atenção, uma vez que a mesma lida com o cliente todos os dias. Então surge a escolha do Itinerário Terapêutico (IT), que possibilitou o conhecimento a respeito também dos familiares, que com essa técnica puderam

expressar seus sentimentos e angústias. A família surge como primeira fonte de contato, por isso é tão importante promover o atendimento humanizado a todos que convivem com o enfermo, cuidando da saúde emocional e mental (SANCHES et al., 2016).

Outro método de terapia surge como forma de tornar o processo de tratamento e acompanhamento do paciente com a Doença Renal Crônica. Uma pesquisa, que utilizou da musicoterapia como ferramenta nesse processo, com uma equipe de músicos que trabalhavam no local e ofereceram esse serviço. Assim, foi promovido o relaxamento, mudança na percepção do tempo, música como força espiritual para enfrentar as dificuldades, lembranças da história de vida e reflexão, meio de recreação, resiliência e esperança (INNOCENCIO, CARRARO E INNOCENCIO, 2017).

A terapia ocupacional, surge também com ferramenta de grande diferença no processo, possibilitando o cuidado integral e minucioso como estabelecimento de vínculo terapêutico, autocuidado, valorização de aspectos biopsicossocial, resgate e descoberta de novos interesses, reforço no cuidado à saúde e fortalecimento da rotina hospitalar (PEREIRA et al., 2020). A produção e aplicação de tecnologias leves, de relação, oferece a capacidade dos trabalhadores de lidarem com a subjetividade e com as necessidades de saúde dos usuários. É um momento de compreensão do que o paciente necessita e do que pode ser feito para chegar nesse cuidado integral à saúde (GUERLE, AKERMAN, MATOS, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante disso, se observa que a inserção de prática humanizadas para o paciente que possui o diagnóstico de Doença Crônica Renal, em estágio inicial ou terminal, durante o processo de tratamento e em todos os níveis de atenção, não somente ao paciente em si mas também tornando importante a participação da família nesse processo, uma vez que se nota como a rede de amigos e familiar é um ponto de segurança e acolhimento.

Entende-se que essas práticas humanizadas, que podem ser inseridas de diversas maneiras, como foi visto, criam um processo mais tolerável e de empatia com quem recebe esse diagnóstico e precisa enfrentar diversas mudanças na sua vida. Além de cuidar do paciente e ajudá-lo de outras formas, essas intervenções dão aos profissionais de saúde a chance de identificar quais aspectos podem ser considerados fatores de interferência no tratamento e no processo como um todo, assim a partir disso criar alternativas de combate aos obstáculos como receios, tristeza, desânimo e falta de apoio emocional eficaz.

#### REFERÊNCIAS:

- BRASÍLIA. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. 2013.
- Cavalheiro, C. G et al. A humanização no cuidado de enfermagem ao cliente portador de insuficiência renal crônica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 2, p. 361-364. 2010.
- DIAS, E. C et al. Avaliação dos índices de infecção relacionados ao cateter duplo lúmen para hemodiálise antes e após orientação para o autocuidado. **Revista Uningá**, v. 53, n. 2, p. 18 - 25. 2017.
- FERREIRA, L. R; Artmann, E. Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 5, p. 437-1450. 2018.
- GRUNZWEIG, TNM. O papel do enfermeiro na assistência humanizada no setor de oncologia do hospital regional de Assis [monografia]. **Assis: Fundação Educacional do**

**Município de Assis– FEMA/Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA;**  
2010.

GUERLE, E. A; Akerman, M; Matos, L. L. Doença renal crônica: a voz dos familiares quanto  
ao atendimento recebido. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 19, n. 1, p. 29-36. 2021.

## A PERCEPÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Heloísa Maria Martins Pérez<sup>1</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>, Larissa Leandro Lima da Silva<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Gêssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

heloisamartinsperez@gmail.com

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, <sup>3,4</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, <sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense.

### Resumo

O presente trabalho busca apresentar a percepção da humanização na assistência às mulheres durante a vivência do ciclo gravídico-puerperal. Trata-se de uma revisão integrativa, onde utilizou-se a base de dados Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); após a leitura exploratória na íntegra 32 trabalhos foram incluídos para compor o presente estudo. A assistência humanizada envolve uma gestão participativa e assídua, com a valorização e participação dos pacientes como seres humanos protagonistas deste momento e também dos profissionais envolvidos. Desta forma, também torna-se indispensável que nesse tipo de atendimento, os profissionais encontram-se preparados e atualizados, prestando uma assistência sem julgamentos, com empatia, atenção e acima de tudo com olhar holístico, utilizando as estratégias da prática humanizada, como as intervenções não farmacológicas, envolvimento do acompanhante e ambientação confortável.

**Palavras-chave:** Humanização da assistência; Gestantes; Período pós-parto.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

Diante das incontáveis mudanças e evoluções pelas quais o mundo e a sociedade perpassam, o trabalho em saúde transformou suas condutas em algo de caráter desumanizado e mecanizado. Fato este justificável por inúmeros fatores, como: forte mercantilização das relações profissionais e anseio pelo retorno financeiro, assim como nos serviços de saúde que por diversas vezes não oferecem condições salubres aos trabalhadores que acabam exercendo seus cuidados de maneira insuficiente e inadequada com excessiva carga de trabalho e de pacientes para pouco tempo de atendimento e entre outros (MORAIS, *et al.* 2019).

Portanto, a humanização da assistência em saúde surgiu como uma tentativa de aprimorar as técnicas, condutas e conhecimentos desses profissionais nos serviços de atendimento, a fim de oferecer qualidade e dignidade aos pacientes. Sendo assim, passou a ser compreendida e pautada em princípios e condutas éticas, com auxílio e proveito da tecnologia, a fim de erradicar a presença de violência institucional no campo da saúde. Atualmente é baseada no Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2000, o qual busca as mudanças nas relações interpessoais e também pela Política Nacional de Humanização, estabelecida pela OMS em 2003, trazendo impactos positivos com ênfase nos gestores (RIOS, 2009).

Nesse contexto, as pesquisas demonstram que essa maneira de abordar e atender as grávidas prioriza o bem-estar, a dignidade, o protagonismo e a autonomia dessa mulher em um dos seus momentos mais marcantes de sua vida, e além disso também diminui as chances da



necessidade de intervenções invasivas através do uso correto das intervenções disponíveis. (MORAIS, *et al.* 2020).

Outro ponto muito importante para essa modalidade de assistência, é em relação ao conforto ambiental que deve ser proporcionado, onde o local do parto precisa ser tranquilo e acolhedor, a fim de tornar a experiência mais cômoda e acolhedora. Vale ressaltar também a importância da utilização das técnicas não farmacológicas para alívio da dor das puérperas em trabalho parto, as mais comuns são: massagem, banho de chuveiro, caminhada, técnica da respiração (ALVES, *et al.* 2021). A comunicação efetiva faz-se primordial juntamente com a necessidade do profissional assistir com empatia, simpatia, respeito, responsabilidade, sem julgamentos, sensibilidade e dando autonomia à paciente, a fim de gerar mais qualidade na atenção e melhores condições de trabalho e então propiciar melhores experiências a todos os envolvidos (COSTA, *et al.* 2019).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cujo os critérios de inclusão das obras utilizadas para esta análise de literatura foram: artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente na internet, no idioma português, indexados e publicados durante o período de 2017 a 2022, todos com público alvo as gestantes e puérperas e com tema ligado à proposta central deste trabalho. Realizou-se a busca de artigos no banco de dados Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com auxílio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): Humanização da assistência, gestantes e período pós-parto. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, que foram publicados inferiores ao ano de 2017, que estivessem em outras línguas e que não se tratassem de gestantes e puérperas, nem relação com o tema trabalhado ou que apenas os resumos estivessem disponíveis na íntegra.

O primeiro conjunto de descritores contou com as palavras: Humanização da assistência e gestantes. Essa procura resultou em 56 artigos no LILACS, os quais já foram obtidos a partir da aplicação dos filtros. A partir da leitura criteriosa dos títulos e resumos: 20 artigos foram escolhidos para iniciar a composição da revisão. A pesquisa seguiu utilizando o segundo conjunto de descritores: Humanização da assistência e período pós-parto. Encontraram-se 20 artigos no LILACS já depois da filtragem por anos e idioma. Diante da leitura criteriosa dos títulos e resumos: 12 artigos foram escolhidos para seguir a composição da revisão. Sendo assim, ao final, esta revisão de literatura consta com 32 artigos, destacando-se o auxílio do descritor booleano AND.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando trata-se de humanização da assistência no gravídico-puerperal, seu processo de construção e instauração constitui-se de um tripé composto por três vertentes: 1) abolição das práticas da medicina hegemônica, 2) crescimento exponencial das evidências científicas que comprovam as vantagens das práticas humanizadas, 3) protagonismo da natureza feminina prévia responsável pelo desenrolar natural do parto (RUSSO, NUCCI, 2020)

Sendo assim, as pesquisas apontam que existem duas dimensões quanto ao entendimento e apropriação dos profissionais e também das mulheres a respeito da maneira como deve ser prestado esse atendimento. Uma parte dos estudos que envolviam em específico os profissionais demonstraram que existem diversos fatores que implicam para efetividade ou não de uma assistência humanizada. Notou-se que a motivação de enfermeiros para atuarem na assistência obstétrica parte de um interesse particular desde a graduação ou decorrente da vivência direta com as mulheres; já o devido acolhimento da parturiente não é perceptível na

atuação diária de todos os profissionais das diversas áreas envolvidas, assim como as corretas e necessárias práticas de humanização realizadas na assistência ao parto e no puerpério imediato (MONTEIRO, *et al.* 2020; RAGAGNIN, *et al.* 2017).

Dentre as dificuldades observadas para realização das práticas de humanização nota-se ainda um despreparo institucional por não instruir e treinar os profissionais, uma estrutura inadequada com a ambientação propícia, além de uma resistência por parte da categoria médica e a presença de atitudes violentas nas práticas da obstetrícia. Com relação às facilidades para realização das práticas de humanização, o apoio da equipe multiprofissional torna-se indispensável, assim como o acesso aos materiais necessários para as práticas alternativas de relaxamento e entre outros. (MONTEIRO, *et al.* 2020)

Já referente ao trabalhos que envolviam especificamente os depoimentos das mulheres, mostram terem sido assistidas integralmente pela equipe, representando para elas um cuidado humanizado, além de relatarem a eficiência do trabalho da enfermagem por meio das informações e orientações prestadas, do acolhimento, das habilidades, da tecnologia, do cuidado e da escolha do parto pela própria mulher quanto à posição de parir. Notou-se que há um cuidado iniciado desde o processo do pré-natal, como o fornecimento de orientações sobre o importante e indispensável papel do acompanhante durante o trabalho de parto, assim como a possibilidade do uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Já durante o trabalho de parto e o parto em si, as mulheres demonstram satisfação com a maioria dos profissionais envolvidos, os quais foram atenciosos nos momentos de dor, por meio de palavras de conforto e apoio, além da valorização do seu protagonismo neste momento e possibilidade de movimentar-se durante o trabalho de parto. (CARVALHO, *et al.* 2017; SILVA, *et al.* 2018).

Portanto, outras pesquisas apontam que há ampliação da cobertura da assistência desde o pré-natal, além da realização de práticas recomendadas pelo modelo humanístico de atenção ao parto, assim como a criação do vínculo entre profissionais e usuárias no sentido do respeito e dignidade. Nestes casos, as informações vão além dos riscos e cuidados que a gestante deve ter, englobam-se também questões nutricionais, amparo psicológico e envolvimento mais encorajamento do acompanhante e familiares (ALMADA, *et al.* 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, a humanização da assistência obstétrica refere-se ao processo realizado respeitando o direito à privacidade e intimidade das parturientes durante o trabalho de parto e puerpério, assim como seu protagonismo e valorização de suas escolhas. Nota-se a suma importância da abordagem e exploração dessa temática dentro do contexto acadêmico em todas as graduações da área da saúde, pois é indispensável que os profissionais envolvidos nesse tipo de atendimento se encontrem preparados e atualizados, para agirem com compreensão, empatia e sensibilidade, capazes de dar o suporte necessário para cada mãe, ao acompanhante e aos familiares; a fim de proporcionar uma experiência boa e gratificante, minimizando as dúvidas, medos, angústias e insegurança.

Os estudos levantados para esta revisão de literatura integrativa demonstraram que há notáveis avanços na prestação dos cuidados às gestantes e puérperas, os quais são mais humanísticos, empáticos e confortantes. Ainda há muito o que ser feito, mas as mudanças já estão acontecendo e tornando-se um fato na assistência às mulheres em ciclo gravídico-puerperal.

#### REFERÊNCIAS

ALMADA, L. C. L.; SILVA, C. A.; MARDOCK, A. R. M.; PIMENTEL, Z. N. S. Desafios da assistência pré-natal em um município no interior da Amazônia. **Saúde em Redes.**, v. 6, n. 2, p. 11-24, 2020.

ALVES, A. P. C.; ALVES, A. D. S.; TAMBORIL, T. M.; MENEZES, V. B. B.; BARROS, L. D. O.; MEDEIROS, R. F. B.; CARVALHO, C. G. M.; LINARD, C. F. B. M. Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado. **Brazilian Applied Science Review.**, v.5, n.1, p. 584-603, jan./fev. 2021.

CARVALHO, S. S.; OLIVEIRA, B. R.; NASCIMENTO, C. S.; GOIS, C. T. S.; PINTO, I. O. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implantação do setor de acolhimento com classificação de risco às gestantes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 18, n. 2, p.309-315, abr-jun., 2018.

COSTA, J. V. S; SANFELICE, C. F. O; CARMONA, E. V. Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais de enfermagem. **Rev. enferm UFPE on line.** 13:e24264. 2019.

MONTEIRO, A. S.; MARTINS, E. M.; PEREIRA, L. C.; FREITAS, J. C.; SILVA, R. M.; JORGE, H. M. F. Prática de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado em maternidade de alto risco. **Rev Rene online.** 21:e43863. 2020.

MORAIS, A. V. F.; PEREIRA, A. M. M.; DANTAS, S. L. D. C.; PAIVA, A. D. M. G.; RODRIGUES, A. R. M.; CARLO, C. V. O.; CAVALCANTE, A. B. D.; OLIVEIRA, R. G. D. A importância da ambiência no serviço de assistência ao parto: um estudo reflexivo. **Braz. J. Hea. Rev.** v. 3, n. 4, p. 11304-11315. jul./aug. 2020.

MORAIS, L. D. O.; POTROS, F. R.; MAIA, P. R.; RABELO, K. L. M. A.; RIBEIRO, F. M.; MATOS, K. L. A. D.; NUNES, E. J. G.; CAVALCANTE, C. C.; PEREIRA, T. Z.; SILVA, L. P. D.; SANTANA, L. T. G. O parto humanizado no contexto atual: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde.**, v. 37, p. 1-7, 2019.

RIOS, I. C. Humanização: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. **Rev. brasileira de educação médica.**, v. 33, n. 2, p. 253 - 261, 2009.

RAGAGNIN, M. V.; MARCHIORI, M. R. C. T.; DIAZ, C. M. G. Abordagem da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado no pré-natal: uma revisão narrativa. **Rev Fund Care Online.**, v. 9, n. 4, p.1177-1182, out/dez. 2017.

RUSSO, J. A.; NUCCI, M. F. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. **Interface (Botucatu).** 24: e180390, 2020.

SILVA, D.; SILVA, B. T.; BATISTA, T. F.; RODRIGUES, Q. P. Práticas de humanização com parturientes no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Rev baiana enferm online.** 32:e21517, 2018.

## A PERCEPÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO

Sara Bruno Torres Rêgo<sup>1</sup>, Davi Bernardino Barroso<sup>2</sup>, Arinete Vêras Fontes Esteves<sup>3</sup>.

sarabrtorresr@gmail.com

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, <sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, <sup>3</sup>Profª Drª da Escola de Enfermagem de Manaus

### Resumo

**Introdução:** A Doença falciforme (DF) é uma afecção genética de origem autossômica e recessiva, sendo prevalente em pessoas de origem africana e com baixa escolaridade, prejudica a qualidade de vida de seus portadores, pois causa limitações nas atividades ocupacionais de forma física e emocional, ocasionando reclusão e não aceitação do tratamento, principalmente entre crianças e adolescentes. **Objetivo:** Descrever a percepção de pais de crianças e adolescentes que convivem com doença falciforme. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, com crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, que realizam tratamento na Fundação HEMOAM no período de dezembro de 2021 a junho de 2022, com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada e análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** Encontra-se na percepção dos pais de crianças e adolescentes que convivem com doença falciforme, os seus conhecimentos sobre a condição de saúde dos seus filhos, as rotinas de assistência em relação aos tratamentos, bem como suas inquietações e angústias decorrentes após o diagnóstico de doença falciforme, possibilitando um melhor entendimento para a abordagem dos profissionais de saúde com esta população, acarretando em repercussões positivas no meio científico por meio de ações educativas.

**Palavras-chave:** Anemia falciforme; Enfermagem pediátrica; Doenças crônicas.

**Área Temática:** Temas Livres

### 1 INTRODUÇÃO

A Doença Falciforme (DF) é uma doença genética caracterizada por uma mutação de ponto no gene da Hemoglobina, em indivíduos saudáveis, a Hemoglobina Humana é conhecida como HbA, e na Doença Falciforme há o surgimento da Hemoglobina S (HbS), que resulta em uma hemoglobina com baixa afinidade ao O<sub>2</sub>, capaz de se polimerizar em condições de baixo oxigênio, dando rigidez e formato de foice ao eritrócito, causando danos ao endotélio vascular, as células adjacentes aos vasos e aos tecidos e sistemas, devido à isquemia, hemólise e reações inflamatórias subsequentes (AZAR, 2017; BRASIL, 2015).

A AF apresenta diferentes sintomas, como úlceras cutâneas, osteonecrose, sequestro esplênico, maior susceptibilidade ao acidente vascular cerebral, e principalmente dor nas extremidades dos membros. Os sintomas variam com idade, hábitos alimentares, estilo de vida e o tratamento realizado pelo paciente (BRASIL, 2012).

No Brasil, o diagnóstico de AF é feito através do “Teste do Pezinho”, pela técnica de falcização da célula em meio com baixa concentração de oxigênio, no estado do Amazonas, o teste é feito na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas. (FHemoam) (ALMEIDA, 2017; HEMOAM, 2021).



No Brasil, anualmente são registrados 3.500 crianças nascidas vivas com AF, sendo uma doença que afeta 8% da população brasileira, principalmente a população negra e de renda mais baixa, que apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica e nutricional, o que dificulta a adesão ao tratamento e o desenvolvimento biológico desses pacientes (BRASIL, 2012; JESUS, 2018).

No contexto do Sistema Único de Saúde, o direito dos pacientes com AF é garantido pelo Programa Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias, estabelecido pela Portaria nº 1.391/05 do Ministério da Saúde. Vale ressaltar também que a triagem neonatal, com os testes que identificam a Anemia Falciforme, é garantida pelo Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), estabelecido pela Portaria nº 822/01 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2005).

Focando no núcleo familiar dos pacientes com DF, geralmente são famílias monoparentais, lideradas pela figura feminina, e que, quando recebem o diagnóstico de um novo integrante com AF, especialmente um filho(a), passam por um processo desgastante de reorganização e adaptação à nova realidade e rotina (GESTEIRA, 2016).

O processo do cuidar requer muita responsabilidade, que recai principalmente sobre a mãe, que assume quase que exclusivamente papel de cuidadora dessa criança, e que, diante da nova realidade, busca conciliar a vida de casa e do trabalho ao cuidado diário (GESTEIRA, 2016).

Sendo uma situação desgastante, devido à dinâmica de ressignificação da família, as adaptações, incertezas e estresse psicológicos quando se pensa no futuro dessa pessoa, a sobrecarga acaba causando danos à rede, ou círculo, social da mãe, que pode ter seus laços enfraquecidos com ambientes como o trabalho, mas fortalecidos com aqueles que auxiliam no cuidado, como irmãos, mãe, e com os profissionais do sistema de saúde (MORAIS, 2018; NEVES, 2018).

Dado o contexto da Anemia Falciforme, e de como os cuidadores se situam nesse cenário, conclui-se que é importante compreender como os tratadores lidam com o paciente com AF, como promovem a qualidade de vida de seus filhos, e quais fatores facilitam ou dificultam o cuidar, na percepção desses pais cuidadores.

Por isso, a presente proposta de pesquisa faz o seguinte questionamento: Como os pais ou responsáveis cuidadores de crianças com Doença Falciforme, atendidas na Fundação Hemoam, enfrentam o cuidar da criança falcêmica?

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória, baseando-se nos conceitos definidos por MINAYO, 2014, e que está sendo realizada na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), localizada na Zona Sul da cidade de Manaus/Amazonas, a unidade é referência no tratamento de doenças do sangue na região norte do Brasil, entre elas a Anemia Falciforme, temática de estudo da presente proposta de pesquisa.

A pesquisa iniciou a coleta de dados no mês de Dezembro de 2021, e planeja-se continuar até o fim do mês de Junho de 2022, e tem como público alvo os pais e/ou responsáveis legais que acompanham crianças e adolescentes que tenham diagnóstico de Doença Falciforme, estes com idade de até 18 anos, que estejam na sala de espera do ambulatório do Hemoam e que aceitem participar da pesquisa. A participação é voluntária e deverá ser autorizada pelo responsável por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Está sendo utilizado o método de entrevista semi-estruturada com roteiro elaborado pelo aluno pesquisador que “assegura, sobretudo aos investidores menos experientes, que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na conversa” (MINAYO, 2014, p. 267).



As conversas estão sendo gravadas em aparelho smartphone, no formato mp3, e transcritas em formato de texto. As entrevistas têm duração média de 20 a 45 minutos, estão sendo feitas de forma presencial na Fundação Hemoam, e pretende-se atender a técnica de saturação de dados para encerrar a pesquisa. A análise de dados seguirá o método de Análise de Conteúdo Temática, segundo o conceito de MINAYO, 2014 (p. 316), seguindo as etapas de pré-Análise, Exploração do Material, e então o tratamento dos resultados obtidos dos dados brutos, revelando os dados mais significativos (MINAYO, 2017, p. 316-318). O projeto, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, está aprovado no Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas e da Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas, sob o código CAAE 46313321.8.3001.0009.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas, até o momento de submissão deste resumo, quatro coletas qualitativas, a amostra analisada foi composta de mulheres, estas são mães dos pacientes com Anemia Falciforme, as entrevistadas relataram que são mães solteiras, ou divorciadas, e ocupam o papel principal de cuidadora e provedora das necessidades da criança.

A literatura aponta que a tarefa de cuidador é, em grande maioria, realizada por uma figura feminina, que sozinha deve liderar a família, promover o cuidado e também prover o sustento para seus filhos, contando, às vezes, com a ajuda de familiares, como avós, para compartilhar o cuidado (ATAÍDE, 2016).

Apesar de não haver categoria significativa pelo número da amostra, alguns aspectos do discurso das entrevistadas se mostraram relevantes e similares.

As entrevistadas foram questionadas sobre o choque ao receber a notícia do diagnóstico, e estas relatam que é uma notícia recebida com sofrimento, e que traz medo ao pensar no futuro, que a doença poderia levar seu filho à morte.

Biribá: “Bastante sofrido, chorei muito, entrei até em depressão [...] me disseram o que é, que não tinha cura principalmente, isso que é o mais sofrido, saber que é uma doença que não tem cura.”

Cupuaçu: “[...] pra mim foi um choque muito grande, até eu mesma queria desistir, até eu adoeci por causa disso, por causa delas duas [...] porque eu achava que elas iriam morrer, né?”

Gesteira (2016) diz que a mãe sente-se culpada e incapaz, com medo do futuro e da morte devido às características da doença e a forma como ela é descrita pelos médicos, e expõem a cuidadora a um risco de depressão.

O relato de problemas psicológicos decorrentes do medo, da sensação de incapacidade e das ocorrências das crises falcêmicas que vive com o filho, foi encontrado na fala das entrevistadas, principalmente da participante Cupuaçu, que relata até ouvir vozes que lembram o choro e o pedido de ajuda de suas filhas.

Cupuaçu: “[...] eu tive uma crise de ansiedade que eu não falava e nem escrevia [...] a história nunca acaba, porque quando elas entram em crise eu não consigo dormir [...] as vezes eu ouço elas chorando, eu ouço elas me chamando [...] eu só durmo se eu tomar remédio, se eu não tomar remédio, eu não durmo.”

A mudança ocorre não apenas na mãe que vai realizar os cuidados, mas muitas vezes na família, que atua de forma secundária no cuidado à criança dando suporte à mãe, seja emocional, para dividir cuidados, ajudar financeiramente ou oferecer um ambiente acolhedor.

Cupuaçu “A mudança de rotina foi assim em conjunto, toda a nossa família mudou, temos uma família grande, então todos mudaram por causa da (nome da filha) [...] então a mudança foi geral, em tudo, alimentação, comportamento, aceitação, porque todo mundo aceitou, ninguém rejeitou”

A família é compreendida como o primeiro plano na rede de relações dos cuidadores, pois geralmente é com a família que a mãe pode contar para auxiliar no cuidado, nas atividades domésticas, prover bens e serviços que auxiliem ou permitam que o familiar cuidador se dedique ao filho, ou divida o cuidado durante os períodos de trabalho (MORAIS, 2018).

Porém, nem todos os cuidadores podem contar com a ajuda da família, como foi relatado pela seguinte entrevistada.

Bacurí: “Não, continua como era [...] hoje em dia ninguém quer cuidar de doente, é só nós dois, às vezes tem que passar dois meses internado, três meses internado, é só a gente, só nós dois mesmo.”

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi observado, em geral o papel de cuidador(a) é exercido pela mãe da criança, que abdica de sua rotina e costumes para se dedicar integralmente ao cuidado da criança adoecida, devendo prover meios de sustentar o filho e aderir ao tratamento, além de exercer o papel de mãe. É uma tarefa tripla, que requer muito tempo, dedicação e esforço, deixando marcas psicológicas principalmente pela preocupação com o futuro da criança, podendo levar ao próprio adoecimento mental da mãe, pois assume completamente o papel do cuidado, enfrentando constante dificuldade para tratar a criança, e ainda trabalhar para manter os custos da casa, em um contexto geralmente de pobreza e dificuldade de acesso a serviços de saúde.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata Araújo de; BERETTA, Ana Laura Remédio Zeni. Anemia falciforme e abordagem laboratorial: uma breve revisão de literatura. **Revista brasileira de análises clínicas**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 131 - 134, 2017.

AZAR, Sharl; WONG, Trisha E.. Sick Cell Disease: A Brief Update. *Medical Clinics of North America*, Online, v. 101, n. 2, p. 375-393, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025712516373606?via%3Dihub>>. Acesso em 13 jan. 2020.

ATAÍDE, Cíntia Aparecida; RICAS, Janete. O diagnóstico das crianças com doença falciforme: desafios e perspectivas de enfrentamento. **Interfaces científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 19 - 28, 2016.

BRASIL. Doença falciforme: condutas básicas para o tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1391, de 16 de agosto de 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1391\\_16\\_08\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1391_16_08_2005.html)>. Acesso em 23 de maio de 2020.

FERREIRA, Reginaldo; GOUVÊA, Cibele Marli Cação Paiva. Recentes avanços no tratamento da anemia falciforme. **Revista médica de Minas Gerais**, [Online], e-1984, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180006>>. Acesso em 09 de out. de 2020.

GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues, et al. Família de crianças com doença falciforme: revisão integrativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [Online], v. 15, n. 2, p. 276 - 290, 2016.

HEMOAM - FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAZONAS. Análises Clínicas. Disponível em:  
[http://hemoam.am.gov.br/?secao=analises\\_clinicas#anc\\_2](http://hemoam.am.gov.br/?secao=analises_clinicas#anc_2). Acesso em: 06 nov. 2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAIS, R. de C. Melão de, et al. A estrutura da rede social da mãe/acompanhante da criança hospitalizada. **Cogitare Enfermagem**, [Online], v. 23, n. 1, e50456, 2018.

NEVES, Letícia, et al. O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. **Escola Anna Nery**, [Online], v. 22, n. 2, e2070304, 2018.

## AUTONOMIA DA MULHER NO PLANEJAMENTO FAMILIAR E O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Mirelly Caetano de Araújo<sup>1</sup>, Carolina Dias dos Santos Silva<sup>1</sup>, Felipe de Almeida Costa<sup>1</sup>,  
Jayana Gabrielle Sobral Ferreira<sup>1</sup>, Heloisy Alves de Medeiros Leano<sup>1</sup>

araujomirelly5@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde

### Resumo

Segundo o Ministério da Saúde, o planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem à informação, assistência especializada e acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não filhos. As mulheres são predominantes nas consultas de planejamento familiar, contudo suas escolhas do método contraceptivo muitas vezes são resultantes da imposição do parceiro e a oferta de métodos pelo serviço. Assim, o profissional de enfermagem é fundamental na busca de adesão do casal ao programa, garantindo a autonomia da mulher e uma escolha consciente do método. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, incluindo artigos disponíveis na íntegra que discorressem sobre o assunto, a fim de analisar a realidade da autonomia das mulheres no planejamento familiar na sociedade em que estão inseridas. As decisões da vida sexual são deixadas para os homens, que acabam resistindo ou impondo o método de contracepção utilizado, além do desenvolvimento de ações em assuntos reprodutivos voltados para o público feminino nos serviços. Apesar das dificuldades enfrentadas na implementação adequada do planejamento familiar, os profissionais de enfermagem são incansáveis na realização de atividades para garantir uma assistência integral e qualificada.

**Palavras-chave:** Papel do profissional de enfermagem; Planejamento familiar; Saúde da mulher.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil até a década de 1970 a assistência à saúde da mulher é realizada de forma limitada, tendo foco para o ciclo gravídico-puerperal e sua função procriativa, sendo responsabilizadas pela forma de contracepção (FREITAS *et al.*, 2009). Diante disto, surgem movimentos feministas de reivindicação a essa assistência, sobretudo pela autonomia das mulheres na escolha dos seus destinos em relação à procriação (COSTA, 1995). Assim, é criado em 1984 o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), passando a atender o público feminino de forma integral e holística. Além disso, o programa estabelece que o planejamento familiar, caracterizado na Carta Magna como de livre arbítrio das pessoas envolvidas, inclua ações de anticoncepção e atenção aos casos de infertilidade, sendo baseados no direito à saúde e autonomia das mulheres (COSTA *et al.*, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde, o planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem à informação, à assistência especializada e ao acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não ter filhos. (COSTA *et al.*, 2006). No entanto, a oferta, a capacidade de pensar e a vontade da mulher não são suficientes para sua autonomia plena,

estando associadas à decisão do homem e do casal. Assim, apesar da predominância de mulheres nas consultas de planejamento familiar, suas escolhas do método contraceptivo muitas vezes são resultantes da imposição do parceiro. Além de estar relacionada a oferta de alternativas contraceptivas nos serviços de saúde (MOREIRA & ARAÚJO, 2004).

O profissional de enfermagem é essencial nos programas de cuidados à população, tendo sua prática alicerçada na Estratégia de Saúde da Família, elaborando rotinas e protocolos a fim de buscar a participação das mulheres nas consultas para que possam adquirir conhecimento sobre si mesmas, sobre suas opções de escolhas e buscar a participação dos parceiros nas discussões, possibilitando uma escolha consciente entre o casal, além de respeitar a autonomia da mulher.

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a autonomia da mulher na realidade social em que está inserida e a participação do profissional de enfermagem na tomada de decisão.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SciELO, por meio dos descritores de saúde: Papel do profissional de enfermagem, Planejamento familiar e Saúde da mulher. A pesquisa aconteceu no primeiro semestre de 2022, após a análise de 10 estudos, foram utilizados 6 artigos, tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português, que discorressem sobre o tema pesquisado. Foram excluídos os artigos que fugiam do tema proposto. A fim de analisar a realidade da autonomia das mulheres no planejamento familiar na sociedade em que estão inseridas.

Assim, com o decorrer do estudo foi possível traçar duas categorias de discussão: 1. A garantia da autonomia da mulher no planejamento familiar em acordo com o desejo do parceiro; 2. A participação do profissional de enfermagem no planejamento familiar frente a ESF.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A predominância de mulheres na procura e participação do planejamento familiar não garante que as mesmas sejam protagonistas e exclusivas na escolha do método contraceptivo, sendo deixado para os homens as decisões da vida sexual, resistindo ou impondo o método de contracepção usado pela parceira. Gerando em muitos casos nas relações o inconformismo e o enfrentamento dos parceiros, sendo acatadas as decisões principalmente quando levantada a falta de condições econômicas e sociais (MOREIRA & ARAÚJO, 2004).

Além disso, a prática do Programa de Planejamento Familiar (PPF) é desenvolvido com dificuldade em algumas UBS apesar do que é preconizado pelo SUS, devendo ir além da distribuição dos métodos anticoncepcionais, muitas vezes limitados nos serviços de saúde, que acarretam na escolha de esterilização da mulher pela visão de responsáveis (POLI, 2006). Diante disso, é notório na sociedade que muitas mulheres não conhecem o próprio corpo, os processos de ovulação, fecundação ou período fértil (MOREIRA & ARAÚJO, 2004).

Com isso, os movimentos feministas lutam para que a mulher tenha o direito de controlar seus corpos, decidindo ter ou não filhos, a quantidade e quais meios de contracepção utilizar quando desejado, garantindo que essa liberdade não interfira no direito do outro. Assim, passando a abranger a saúde da mulher com ações educativas para que as mulheres participem de forma assídua e receba informações que possibilitem desvelar ideais de vida (RIVEMALES *et al.*, 2009). Porém, as mulheres ainda são vistas como cuidadoras, tornando-se necessário que o casal seja responsabilizado e conscientizado de suas escolhas, para que o homem não passe a ter papel de coadjuvante e seja ativo no planejamento familiar (COSTA, 1992).



No entanto, isso ainda é refletido mediante o desenvolvimento de ações pelos serviços de saúde a fim de atingir um público específico nos assuntos reprodutivos e de anticoncepção, as mulheres. Surgindo como uma falha na implantação devida do programa de planejamento familiar, que deve englobar a saúde da mulher e a saúde do homem, além da falta de capacitação dos profissionais em alguns casos (MOREIRA & ARAÚJO, 2004).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades enfrentadas na implementação adequada do programa de planejamento familiar, a não adesão dos homens e a falta de recursos para maior disponibilidade de métodos pelo SUS aos usuários, tem-se do outro lado o incansável trabalho dos profissionais de enfermagem em atividades de planejamento, organização, coordenação, execução, avaliação dos serviços, consultas e prescrição de enfermagem, para oferecer uma assistência integral e de qualidade.

Assim, buscando transmitir na assistência à mulher informações claras e seguras que a norteiam na escolha do melhor método anticoncepcional de acordo com a sua individualidade e cenário envolvido, não sendo influenciada pelo querer do parceiro ou pela não disponibilidade de um método no serviço. Torna-se necessário a educação em saúde à mulher e ao parceiro, como forma de conscientizar essas mulheres de sua autonomia e se tornarem conhecedores de seus corpos, possibilitando ainda a adesão dos parceiros no programa, para que os mesmos também sejam detentores de conhecimento e cuidado.

#### REFERÊNCIAS

COSTA, A. M; GUILHEM, D.; SILVER, L. D. Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 6, n. 1, p. 75-84, 2006.

COSTA, A. M. PAISM: uma política de assistência integral à saúde da mulher a ser resgatada. São Paulo: Comissão de Cidadania e Reprodução, 1992.

COSTA, A. M. Planejamento familiar no Brasil. 1995.

COSTA, M .M.; CRISPIM, Z. M. Política de saúde do planejamento familiar na ótica do enfermeiro. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, v. 4, n. 2, p. 568-576, 2010.

FREITAS, G. L. *et al.* Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 11, n. 2, p. 424-428, 2009.

MOREIRA, M. H. C.; ARAÚJO, J. N. G. Planejamento familiar: autonomia ou encargo feminino? **Psicologia em Estudo.** Maringá, v. 9, n. 3, p. 389-398, 2004.

POLI, M. E. H. A anticoncepção como instrumento do planejamento familiar e da saúde. **Scientia Medica**, v. 16, n. 4, p. 168-171, 2006.

RIVEMALES, M. C. C. *et al.* Adesão de mulheres ao uso de preservativo em um programa de planejamento familiar de Salvador, Bahia. **Rev. Enferm.**, v. 3, n. 1, p. 50-57, 2009.

## CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER EM CLIMATÉRIO

Kaline Silva Meneses<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>, Felipe de Almeida Costa<sup>4</sup>, Camila Pureza Guimarães da Silva<sup>5</sup>

kalinesilvameneses@hotmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Dom Pedro II, <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA),  
<sup>3</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande –  
Centro de Educação e Saúde, <sup>5</sup>Escola de Enfermagem Anna Nery /Universidade Federal do  
Rio de Janeiro.

### Resumo

A saúde da mulher vem passando por transformações no Brasil desde a década de 80, visando sempre atendê-la de maneira integral. Por isso em 2003 foi incluído um capítulo específico sobre climatério na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher –Princípios e Diretrizes e em 2008 é lançado o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/ Menopausa ofertando um cuidado mais completo e humanizado a este grupo. Por isso, o objetivo deste estudo é descrever cuidados de enfermagem e orientações que podem ser oferecidos à mulher no climatério. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na LILACS, MEDLINE e BDENF através dos descritores Climatério”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem” combinadas pelo booleano AND. O enfermeiro além de sugerir intervenções deve estar preparado para identificar as manifestações dos sintomas para minimizá-los, incentivando sempre o autocuidado e melhora da qualidade de vida. O enfermeiro pode sugerir intervenções tais como: atividade física, caminhada e atividade aeróbica, que podem ajudar em sintomas como calor, depressão e baixa autoestima. Pela observação dos aspectos mencionados o enfermeiro atua ativamente desenvolvendo planos de cuidados para o alívio de sintomas podendo inclusive realizar algumas terapias.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Enfermagem; Climatério.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher vem passando por transformações no Brasil desde a década de 80, visando sempre atendê-la de maneira integral. Por isso, em 2003 foi incluído um capítulo específico sobre climatério na Política Nacional de Atenção Integral À Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes e em 2008 é lançado o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/ Menopausa ofertando um cuidado mais completo e humanizado a este grupo. A palavra climatério vem de origem grega e se refere a um período de vida crítico remetendo a ideia de uma fase de transição na vida da mulher, caracterizado pelas alterações hormonais e cessação permanente das menstruações, reconhecida quando se passar 12 meses de amenorréia (SOUSA *et al.*, 2011).

Por conta do aumento da expectativa de vida, cada vez mais as mulheres passaram a conviver com as mudanças neste período, o que gera um impacto na qualidade de vida e na busca por atendimento médico. Apesar das diretrizes do Ministério da Saúde orientar um atendimento baseado no acolhimento, ética nas relações entre profissionais e usuárias, os aspectos fisiológicos e psicossociais da fase e a sexualidade, na realidade isso não acontece

pelas condições precárias do atendimento que podem influenciar no atendimento da enfermagem. Além disso, há pouca divulgação de estudos sobre a assistência da mulher em climatério, sobretudo voltadas para o sentimento delas em relação ao atendimento prestado e como gostariam de ser cuidadas (LOPES *et al.*, 2013).

Dessa forma é de suma importância o enfermeiro atuar a fim de promover a saúde, tratar os agravos e prevenir danos já que a realidade mostra as mulheres carentes de orientação e ações de promoção em saúde (SILVA *et al.*, 2015). Por isso, o objetivo deste estudo é descrever cuidados de enfermagem e orientações que podem ser oferecidos à mulher no climatério.

## 2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória e descritiva, realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais, no período de março a abril de 2022. A revisão foi elaborada a partir da escolha do tema, construção da pergunta de pesquisa, escolha dos descritores, definição dos critérios de inclusão e exclusão, coleta, análise e discussão dos dados. Dessa forma, indagou-se quais os cuidados e orientações que a enfermagem pode prestar à mulheres no climatério?

Após esta etapa, foi realizada a busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Climatério”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem” combinadas pelo booleano AND.

Foram incluídos estudos que abordaram a temática, publicados na íntegra, online, em português, inglês e espanhol, entre 2012 e março de 2022 e foram excluídos estudos que não respondessem à questão de pesquisa, além de teses e dissertações. Utilizando a metodologia descrita foi possível encontrar 29 artigos. Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa de todos os artigos e dessa forma, iniciou-se a coleta dos dados, sendo selecionados quatro artigos para compor a pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos mostram que a partir dos sintomas apresentados é possível elaborar um plano de cuidado para o alívio dos sintomas que as mulheres apresentam nesse período. O enfermeiro além de sugerir intervenções deve estar preparado para identificar as manifestações dos sintomas para minimizá-los, incentivando sempre o autocuidado e melhora da qualidade de vida (ANDRADE *et al.*, 2018).

O enfermeiro pode sugerir intervenções relacionadas à atividade física, como caminhada e atividade aeróbica que podem ajudar nos alívios dos sintomas tais como: calor, depressão e baixa autoestima. A acupuntura também pode ser benéfica em sintomas como ondas de calor e insônia produzindo aumento da energia corporal gerando uma melhora no sistema imunológico, sendo considerado uma das terapias mais eficazes (ARAÚJO *et al.*, 2020).

O exercício aquático, por meio de hidroterapia, produz benefícios na composição corporal, força e flexibilidade diminuindo sintomas depressivos. O enfermeiro também pode recomendar avaliação com nutricionista, já que estudos sugerem que o estado nutricional, como baixa ingestão de cálcio e proteínas interferem nos sintomas da menopausa e evita problemas como obesidade, doenças cardiovasculares e alterações de humor. Musicoterapia, Yoga, terapia imagética guiada também são terapias complementares que podem ser recomendadas. Porém a enfermagem encontra um desafio na sua utilização que é o desconhecimento de poder se qualificar para exercer essas práticas complementares, sendo necessário um empoderamento da

categoria (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Estudo realizado numa Unidade Básica de Saúde (UBS) no sul do Brasil com mulheres hipertensas em climatério demonstrou que o enfermeiro precisa aprimorar as práticas e desenvolver um cuidado alinhado à realidade das mulheres para obter uma melhor adesão ao tratamento, promovendo assim um alívio dos sintomas. Para oferecer um cuidado integral é necessário observar os aspectos sociais, históricos, econômicos, culturais e a necessidade singular de cada mulher. Ainda cabe ao enfermeiro proporcionar um espaço de atendimento à mulher em climatério para oferecer uma escuta qualificada e suporte emocional a fim de diminuir o desconforto oriundo desse período, criar ações de saúde individuais para desconstruir mitos e preconceitos, inclusive sobre a sexualidade (CASTILHOS *et al.*, 2020).

A sexualidade é um fator que preocupa as mulheres que passam pelo processo de envelhecimento, dessa forma é imprescindível que o enfermeiro saiba acolher e conduzir o atendimento de forma humanizada e holística para obter êxito e não silenciar alguma dúvida que possa interferir na sua saúde. Sendo assim, o enfermeiro através da consulta ginecológica deve orientar a paciente sobre essa fase e a lidar com as alterações como o dispareunia, diminuição do desejo e baixa autoestima (ANDRADE *et al.*, 2016).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos mencionados o enfermeiro atua ativamente desenvolvendo planos de cuidados para o alívio de sintomas podendo inclusive realizar algumas terapias. O enfermeiro também pode promover ações educativas sobre sexualidade para ajudar a sanar dúvidas e mitos que rondam a fase do climatério.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. B. S.; LIRA, F. N. A.; SILVA, E. V.; AOYAMA, E. A.; FARIAS, F. C. O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. **Rev. Cient. Sena Aires.**, v. 7, n. 1, p. 8-22, 2018.

ANDRADE, A. R. L.; Freitas, C. M. S. M.; Riegert I. T.; Arruda H. N. A.; Costa DA, Costa AM. Cuidado de Enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da Fenomenologia. **REME – Rev Min Enferm**, v. 20, e964, 2016.

ARAÚJO A. R.; CHAGAS, R. K. F.; LIMA, I C.S. Terapias alternativas para os cuidados dos sintomas da menopausa: delineando possibilidades e desafios. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 12,p.1267-1273, 2020.

CASTILHOS, L.; et al. Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, v. 11, e15, p. 1-20, 2021.

LOPES, M. E. L.; et al. Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 7, n. 1, p.665-71, 2013.

SILVA, C. B.; et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 9(supl. 1), p. 312-8, 2015.

SOUSA, J. L.; et al. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**,v. 3, n. 4, p. 2616-22,

SOUSA, J. L.; et al. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**, v. 3, n. 4, p. 2616-22, 2011.



## **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA À MULHER E A ASSISTÊNCIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Kaline Silva Meneses<sup>1</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda<sup>3</sup>, Felipe de Almeida Costa<sup>4</sup>, Camila Pureza Guimarães da Silva<sup>5</sup>

kalinesilvameneses@hotmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Dom Pedro II, <sup>2</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>3</sup>Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), <sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, <sup>5</sup>Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

### **Resumo**

A violência sexual é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como qualquer ato sexual ou tentativa de consumá-lo por meio de coerção, independente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito, o que inclui o estupro. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi identificar a atuação do enfermeiro na assistência à mulher em situação de violência sexual. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da LILACS, BDENF, MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde”, “Mulher”, “Violência Sexual” e “Cuidados de Enfermagem” combinadas pelo booleano AND. O atendimento à vítima de violência sexual se dá de maneira fragmentada, por uma equipe multiprofissional, a qual o enfermeiro está incluído. Contudo, há uma falta de preparo caracterizada pelo temor em atuar nesses casos associado ao desconhecimento sobre as atribuições do enfermeiro, direitos e os marcos legais da violência sexual. Nota-se que o enfermeiro deve estar preparado para acolher essa mulher de maneira humanizada, sem preconceitos ou julgamentos.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Humanização da assistência; Enfermagem.

**Área Temática:** Cuidado em saúde da mulher.

### **1 INTRODUÇÃO**

A violência sexual é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como qualquer ato sexual ou tentativa de consumá-lo por meio de coerção, independente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito, o que inclui o estupro. Dados estatísticos mostram que a maior parte da violência é infligida pelo parceiro e que uma em cada três mulheres sofreram violência sexual durante toda a vida e 20% relatam terem sofrido violência sexual na infância. Além disso, fatores como baixa escolaridade, maltrato infantil ou exposição à violência na família, uso nocivo do álcool, atitudes violentas e desigualdade de gênero aumentam o risco de violência sexual (OMS, s.d).

No Brasil os índices da violência contra a mulher têm aumentado de 341,9% para 1.630,6% entre os anos de 2009 e 2017. Todos os anos é predominante a notificação de violência à mulher, chegando a 88,4% das notificações de violência sexual em 2017. O principal agressor geralmente é alguém conhecido da vítima o que torna mais fácil a execução da agressão, podendo acontecer em qualquer ambiente como no local de trabalho, em casa e na rua, onde a vítima está ainda mais vulnerável. Quando trata-se de violência sexual doméstica, esta também submete a mulher a danos econômicos, psicológicos e físicos, além do dano sexual o que pode levá-la a autolesão ocasionando o óbito (ONÇA e SILVA, 2020).

Desde a década de 1990, com a lei 8.080 e a Constituição Federal, a saúde é um direito fundamental do ser humano, sendo dever do Estado dispor condições necessárias ao seu acesso. Desde então, muitos avanços que favorecem a mulher em situação de violência foram alcançados. Em 2013 foi promulgado o decreto nº 7.958 que estabelece diretrizes para o atendimento humanizado às vítimas de violência sexual pelos (as) profissionais da área de segurança pública e da rede de atendimento do SUS. Sendo assim, a humanização também é vista como fundamental no cuidado, sendo apoiada pela Política Nacional de Humanização que norteia as práticas de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015).

Sabe-se que o profissional de enfermagem é um dos primeiros profissionais de saúde a receber mulheres vítimas desse tipo de violência, e que deve estar preparado para recebê-la baseado nas diretrizes que regem o SUS e os conceitos éticos da profissão. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi identificar a atuação do enfermeiro na assistência à mulher em situação de violência sexual.

## 2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória e descritiva, realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais, no período de março a abril de 2022. A revisão foi elaborada a partir da escolha do tema, construção da pergunta de pesquisa, escolha dos descritores, definição dos critérios de inclusão e exclusão, coleta, análise e discussão dos dados. Dessa forma, questionou-se qual a postura da equipe de enfermagem relacionada ao acolhimento à mulher vítima de violência sexual?

Após esta etapa, foi realizada a busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência à Saúde”, “Mulher”, “Violência Sexual” e “Cuidados de Enfermagem” combinadas pelo booleano AND.

Foram incluídos estudos que abordaram a temática, publicados na íntegra, online, em português, inglês e espanhol, entre 2017 e março de 2022 e foram excluídos estudos que não respondessem à questão de pesquisa, além de teses e dissertações.

Na fase de busca foram encontrados 30 artigos e para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa de todos os artigos e dessa forma foram selecionados quatro artigos para compor a pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O atendimento à vítima de violência sexual se dá de maneira fragmentada, por uma equipe multiprofissional, a qual o enfermeiro está incluído. O enfermeiro deve prestar um atendimento acolhedor, compreensivo, ético, sigiloso, prestando uma sensação de amparo e proteção à vítima. Porém, um dos estudos mostra que nem todos os enfermeiros sabem lidar com essa situação, agindo por vezes de forma inadequada, desconfiando da mulher, culpando e desvalorizando sua autonomia. Foi evidenciado também que há uma falta de preparo caracterizada pelo temor em atuar nesses casos associado ao desconhecimento sobre as atribuições do enfermeiro, direitos e os marcos legais da violência sexual, mesmo existindo protocolos, manuais ou diretrizes pré-existentes ou da instituição na qual se trabalha que facilitam a abordagem à vítima (MATTOS e SALES JÚNIOR, 2021).

Uma pesquisa realizada em um serviço especializado do Paraná, com mulheres vítimas de violência sexual demonstrou que as mulheres se queixam da falta de acolhimento por parte dos profissionais de saúde e o desconhecimento que eles tem de como conduzir a situação.

Informações incorretas, demora no atendimento, falta de empatia nos atendimentos recebidos, constrangimento diante dos profissionais de saúde e falta de corresponsabilização entre o profissional e a mulher foram fatores citados pelas mulheres como pontos negativos no atendimento. Conforme a opinião das pacientes, nota-se a necessidade de preparo para adquirir conhecimento do fluxo de saúde para encaminhá-las de maneira adequada e educação continuada para promover o cuidado humanizado (TRIGUEIRO *et al.*, 2018).

Para auxiliar os enfermeiros no cuidado a esse público, foi desenvolvido um aplicativo para apoiar a prática na assistência à mulher durante o atendimento hospitalar ou ambulatorial. Essa tecnologia foi baseada nos sintomas e sinais observados nas mulheres vítimas de violência sexual e no NANDA-I, NIC, NOC e CIPE®. O aplicativo ajuda enfermeiros e estudantes de enfermagem no desenvolvimento do julgamento clínico e do processo de raciocínio diagnóstico, além de facilitar a compreensão do enfermeiro sobre a assistência e direcionar a execução e a documentação do processo de enfermagem na sua prática cotidiana. Porém o uso do aplicativo não isenta o enfermeiro de prestar um cuidado mecânico, devendo sempre planejar o cuidado de acordo com as necessidades de cada paciente para que seja integral e humanizado (ALVES *et al.*, 2021).

Após sofrer a violência, as mulheres sofrem não só fisicamente mas também se encontram com o psicológico abalado e experimentam sentimentos como tristeza, angústia, medo de contrair doenças infectocontagiosas ou ter contato com desconhecidos que lembrasse características do agressor, evitam relacionamento afetivos e sexuais. Nesse contexto, nota-se a importância da atuação do enfermeiro realizando diagnósticos e intervenção de enfermagem, baseando sua prática em evidências científicas para conduzir a situação de maneira favorável para a paciente, visando sua reabilitação física, psicológica e superação dos traumas (TRIGUEIRO *et al.*, 2017).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que o enfermeiro deve estar preparado para acolher essa mulher de maneira humanizada, sem preconceitos ou julgamentos. É essencial também o profissional estar capacitado para lidar com essa situação e saber fazer o encaminhamento adequado para evitar constrangimentos e que essa mulher não retorne ao serviço de saúde para dar continuidade ao tratamento.

É importante salientar que nessa pesquisa, verificou-se a falta de preparo dos profissionais de enfermagem, sugere-se então a inclusão do tema de maneira mais prática ou incisiva a fim de formar profissionais preparados.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, O. M.; et al. Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. **Acta Paul Enferm.**, v 34, eAPE001085, 2021.

BRASIL. **Norma técnica. Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios.** Brasília: DF, 2015. 44p

MATOS, L. S.; SALES JUNIOR, C. A. F. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 15, n. 2, e245695, 2021.

ONÇA, J. S.; SILVA, D. A. Violência sexual no Brasil: Perfil epidemiológico (2009-2017). **Revista INTELECTO- Fema – Assis**, v. 3, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Violência contra as mulheres.** [S.D].

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 10 abril 2022.

TRIGUEIRO, T. H.; et al. Não adesão ao seguimento ambulatorial por mulheres que experienciaram a violência sexual. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 1, e6490015, 2018.

TRIGUEIRO, T. H.; et al. O sofrimento psíquico no cotidiano de mulheres que vivenciaram a violência sexual: estudo fenomenológico. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 3, 2017.

## CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

José Rúbem Mota de Sousa<sup>1</sup>, Weslânia Carvalho Paixão<sup>2</sup>, Francisco Erivânio de Sousa Borges<sup>3</sup>, Gleydlana Moana Costa<sup>4</sup>, Cinara Maria Feitosa Beleza<sup>5</sup>

joserubem97@gmail.com

<sup>1-5</sup>UFPI/Universidade Federal do Piauí

### Resumo

**Introdução:** A infância corresponde ao período da vida em que ocorre o crescimento físico, linear e ponderal. Diante disso, torna-se necessário incrementar alimentos saudáveis na dieta das crianças. As frutas e vegetais são constituintes fundamentais para uma alimentação saudável, inclusive seu consumo insuficiente apresenta-se como um fator de risco de morte e doenças pelo mundo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de desenvolvimento de tecnologia, no período de março de 2022. Elaborado em três fases: pré-produção, produção e pós-produção de um vídeo educativo, foi desenvolvido por alunos do curso de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, e publicado na rede social Instagram. **Resultado:** Obteve-se um vídeo educativo que abordava os aspectos não saudáveis de alimentos ultraprocessados consumidos pelas crianças. O material teve 1.637 visualizações, 1.446 contas alcançadas e 54 compartilhamentos. **Considerações Finais:** Portanto, esse vídeo educativo é crucial para a promoção do conhecimento e da saúde, por trazer informações acerca de uma tecnologia em saúde com conhecimentos sobre alimentação infantil.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Saúde da criança; Tecnologia educacional.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A infância corresponde ao período da vida em que ocorre o crescimento físico, linear e ponderal. É considerada uma fase essencial do desenvolvimento humano, na qual as crianças são expostas a mudanças nas áreas cognitiva, motora, social e motivacional, além de ocorrer um crescimento cerebral. Nesta perspectiva, o investimento na educação nutricional direcionada às crianças torna-se fundamental para a construção de um futuro saudável (SOUSA, 2021).

De acordo com os dados de crianças e adolescentes atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), encontrados no documento da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA) de 2020, 15,9% dos menores de 5 anos e 31,8% das crianças entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso e, dessas, 7,4% e 15,8%, respectivamente, apresentavam obesidade segundo Índice de Massa Corporal (IMC) para idade (BRASIL, 2021).

Uma alimentação inadequada pode levar a deficiências nutricionais, como a anemia que interfere no aprendizado da criança. Além disso, pesquisas mostram que um maior consumo de alimentos ultraprocessados na infância está associado a reflexos no ganho de peso em fases futuras, como a adolescência e idade adulta (BRASIL, 2021).

Diante desta problemática, torna-se necessário incrementar alimentos saudáveis na dieta desse grupo etário. As frutas e vegetais são constituintes fundamentais para uma alimentação



saudável, inclusive seu consumo insuficiente apresenta-se como um fator de risco que pode vir a causar mortes e doenças pelo mundo. Além disso, a oferta de escolhas saudáveis como estas auxilia na diminuição do consumo de alimentos com excesso de energia e pobres em nutrientes (NEVES, 2021).

As tecnologias educacionais digitais têm sido cada vez mais utilizadas nos cursos da área de saúde, pois cada vez mais as mídias sociais vêm sendo utilizadas por profissionais e estudantes da área da saúde com a finalidade de promover a transmissão de informações para o público, evitando assim a desinformação sobre muitos assuntos pertinentes.

Por isso, a produção de conteúdo educativo na rede social Instagram categoriza-se como uma estratégia de promoção e educação em saúde, que permite o alcance de informações de forma simples e educativa acerca da importância dos cuidados com a alimentação e saúde da criança. Logo, esse vídeo educativo teve como objetivo orientar o público a respeito da necessidade de evitar o consumo em excesso de alimentos industrializados e não saudáveis pelas crianças.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de desenvolvimento de tecnologia, realizado no período de março de 2022, elaborado em três fases: pré-produção, produção e pós-produção de material educativo. O vídeo foi desenvolvido por alunos do curso de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, do projeto de extensão “Integração de tecnologias educativas da informação e comunicação para promoção da saúde”, e publicado na rede social Instagram @tvmaissaudeufpi.

Na primeira fase, para elaborar o roteiro do material, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Bireme e Lilacs, com o uso das palavras chaves: comportamento alimentar, saúde da criança e obesidade infantil. Considerou-se como critério de inclusão: artigos publicados a partir do ano de 2020, que abrangessem informações necessárias para analisar o perfil de alimentação das crianças. Em seguida, realizou-se o desenvolvimento de um roteiro fundamentado, que foi validado pela coordenadora do projeto de extensão.

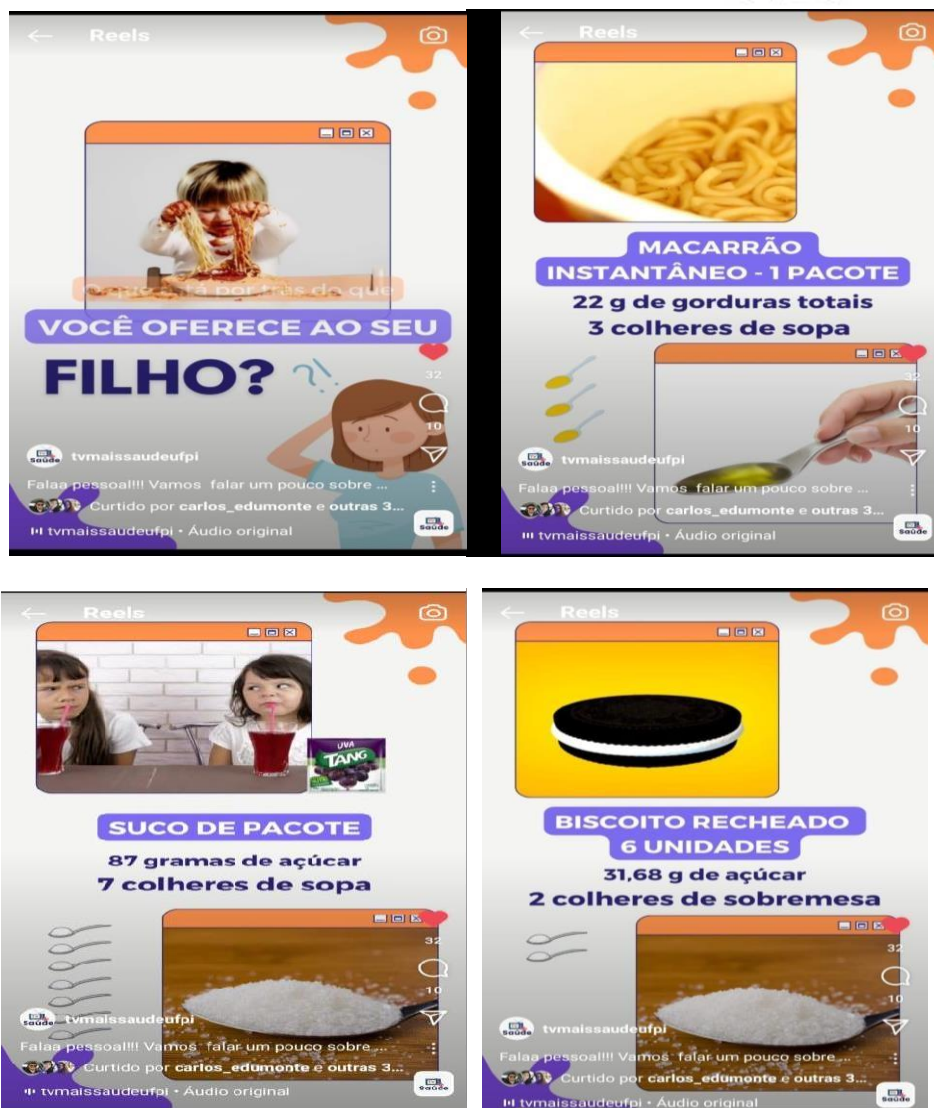
Após isso, desenvolveu-se a produção técnica do vídeo, com a caracterização de imagens e áudios. Esta etapa foi realizada no programa Canva, que serviu de suporte para a construção do material educativo. Por fim, o vídeo foi publicado e disponibilizado na rede social Instagram, e pode ser acessado pelo link: <https://www.instagram.com/reel/CasliYE2ST/?igshid=MDJmNzVkMjY=>. Por último, na fase pós-produção, o material foi divulgado e compartilhado pelos integrantes do projeto de extensão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com dados gerados pela rede social Instagram, o vídeo teve 1.637 visualizações, 1.446 contas alcançadas, 54 compartilhamentos, 32 curtidas, 10 comentários e 3 salvamentos.

A tecnologia educacional contou com recursos visuais atraentes e divertidos. As cenas foram construídas de forma lúdica, com cenários coloridos para que o público possa associar mais facilmente a informação (Figura 1).

Figura 1 – Cenas do vídeo “O que está por trás do que você oferece ao seu filho?”.



As crianças estão em um processo especial de desenvolvimento, então sozinhas, ainda não conseguem entender o que seria melhor para elas. Por isso, o ambiente no qual elas estão inseridas ajuda a moldar os gostos, hábitos e preferências. Portanto, quando se está em um local que promove escolhas alimentares não saudáveis e comportamentos sedentários, com um alto consumo de alimentos ultraprocessados, isso resulta em um maior consumo e impactos negativos na saúde (BRASIL, 2021).

O vídeo educativo desenvolvido abordou estes pontos com o intuito de promover o conhecimento e a saúde. Afinal, as redes sociais configuram-se como uma grande ferramenta para a popularização da ciência e tecnologia, uma vez que, podem tornar-se um espaço de interlocução entre a universidade e a sociedade (BENTO et al, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constituiu-se uma experiência exitosa e enriquecedora à formação acadêmico-profissional dos participantes. Além disso, o vídeo contribui no fortalecimento da necessidade dos pais oferecerem uma alimentação saudável para seus filhos, com o objetivo de diminuir a obesidade infantil e, no futuro, serem adultos saudáveis. Por isso, os responsáveis devem ficar atentos ao excesso de alimentos industrializados consumidos pelas crianças tanto no ambiente

familiar, quanto escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Volta às aulas presenciais com lancheira saudável. **Governo Federal**. Set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2021/volta-as-aulas-presenciais-com-lancheira-saudavel>.

BENTO et al. Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores. **Reciis-Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2018

NEVES, J. S.; MELLO, L.; CAUMO, M. A.; GAZZOLLA, N.; BENEDETTI, F. J.; BLASI, T. C. Consumo de frutas de crianças durante o distanciamento social na pandemia do covid-19. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 22, n. 1, p. 101-109, 2021.

SOUSA, C. N. T. Impacto do programa “Escola de NutriChefs” na qualidade dos lanches escolares de crianças do 1º ciclo, em tempo de pandemia de COVID-19 – Estudo piloto. **Escola Superior de Saúde**. Bragança. Dez, 2021.

## APLICAÇÕES DA OZONIOTERAPIA NA CIRURGIA ORAL

Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

evellynmsa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

### Resumo

**Objetivo:** Investigar o uso do ozônio como um adjuvante ao tratamento de cirurgias orais, mais precisamente no momento pós-cirúrgico. **Método:** Para isso, foi realizada uma revisão narrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo. Utilizando como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, escritos em inglês, espanhol ou português, empregando os seguintes descritores: “Ozônio”, “Cirurgia Bucal” e “Cicatrização”. Dessa forma, foram priorizados artigos completos. Sendo assim, 20 artigos foram identificados, que após a leitura selecionou-se 10 que se encaixavam nos critérios de inclusão. **Resultados e Discussões:** A ozonioterapia tem um potencial benéfico em tratamentos na Odontologia. Com base nisso, os autores observaram que ao avaliar pacientes em terapias tradicionais, esses pacientes tinham mais episódios de dor e complicações no momento pós-cirúrgico e demoravam mais a se recuperar do que aqueles que tinham como recurso terapêutico adicional a ozonioterapia. Entretanto, muitos autores acordaram sobre a incerteza de seus resultados no que se refere a eficácia do ozônio e seus eventuais riscos. **Conclusão:** Fica evidente que o uso do ozônio medicinal na Odontologia vem crescendo e mostrando-se um significativo potencializador de resultados positivos em terapias, ressaltando seus efeitos anti-inflamatórios, anti-fúngico e imunoestimulante.

**Palavras-chave:** Ozônio; Cirurgia Bucal; Cicatrização.

**Área Temática:** Temas livres.

### 1 INTRODUÇÃO

Em meados do ano de 1873, foi descoberta uma molécula gasosa composta por 3 átomos, o ozônio (O<sub>3</sub>), o qual conseguia modular o estresse oxidativo biológico e tinha propriedades antissépticas e anti-inflamatórias. Além disso, dispõe de propriedades viricida, fungicida, bactericida contra microrganismos gram positivo e gram negativo, tem ação desinfetante e esterilizante, a partir do seu potencial em eliminar protozoários, imunoestimulante, imunomodulador, bioenergético, analgésico e anti-hipóxico. Nesse sentido, o ozônio (O<sub>3</sub>), misturado com oxigênio (O<sub>2</sub>), passou a ter uso medicinal sendo aplicado para desinfecção e diminuição da dor (AL-OMIRI *et al.*, 2018).

A ozonioterapia passou a ser usada durante a 1ª Guerra Mundial para desinfetar e esterilizar feridas decorrentes das batalhas em campo. No âmbito odontológico, a primeira aplicação foi feita pelo cirurgião-dentista alemão Edward A. Fisch. O Cirurgião-Dentista (CD) utilizou a água ozonizada como antisséptico em cirurgias orais, para a terapia de feridas advindas dos procedimentos cirúrgicos e no tratamento de canais. A ozonioterapia, por sua vez, traz vários benefícios visto que exerce estímulo vascular e produz maior oxigenação local. Ademais, há estudos que revelam a eficiência do ozônio aquoso para descontaminar áreas de



implantes dentários, e também, pode ser usado como antisséptico, na hemostasia transoperatória e na irrigação de feridas cirúrgicas (AL-OMIRI *et al.*, 2018).

A terapia com ozônio tem aplicabilidade em exodontias, ostectomias de terceiros molares, no tratamento de osteomielites crônicas e em portadores de disfunções temporomandibular (DTM). Seu uso ocorre de forma local ou sistêmica sendo coadjuvante ao tratamento preestabelecido. Assim sendo, o ozônio pode atuar de modo positivo no metabolismo do oxigênio, microcirculação dos tecidos e efeito modulador. Para tanto, é indicado para lesões cariosas, bolsas periodontais, canais radiculares, lesões herpéticas e ulcerações na cavidade bucal. Já na cirurgia oral, pode ser útil para fomentar a hemostasia, diminuir a contagem microbiana e intensificar o suprimento de oxigênio no local, além de otimizar o tempo de cicatrização (CELAKIL *et al.*, 2017; AL-OMIRI *et al.*, 2018; PRESTES *et al.*, 2020).

Deste modo, as vantagens da ozonioterapia vão além de suas propriedades, visto que não tem efeitos colaterais ou reações adversas no corpo, além de tudo, tem alta eficiência médico-social, simplicidade na execução do procedimento e tem boa tolerância entre os pacientes em virtude de ser possível adequar a composição e dosagem de acordo com as necessidades do paciente. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho consiste em realizar uma revisão investigando o uso do ozônio como um adjuvante ao tratamento de cirurgias orais, mais precisamente no momento pós-cirúrgico.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura narrativa bibliográfica através da busca de artigos indexados nas bases de dados Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Eletronic Library Online (Scielo) correspondentes ao período de 2017 a 2022. Utilizando como critérios de inclusão: artigos completos, escritos em inglês, português ou espanhol, com a temática voltada para aplicações da ozonioterapia em cirurgias orais, utilizando os seguintes descritores: “Ozônio”, “Cirurgia Bucal”, “Cicatrização”, de acordo com os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS). Como critérios de exclusão ficaram monografias e resumos. Sendo assim, 20 artigos foram identificados, a partir da leitura do título e dos resumos dos trabalhos. Após isso, foram descartados 10 artigos que destoavam da temática de aplicação do ozônio em cirurgias odontológicas, abrangendo apenas 10 trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão do estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A terapia com ozônio é uma das mais modernas alternativas não medicamentosas para tratamentos e controle de complicações pós-operatórias (GARCIA *et al.*, 2021). Em virtude de muitos indivíduos estarem adquirindo resistência a antibióticos, o ozônio vem sendo cada vez mais utilizado para tratamentos de feridas bucais. Tendo em vista que é bastante eficaz em cepas de bactérias resistentes a antibióticos, pois é um agente antioxidante, antimicrobiano, anti-inflamatório sem apresentar reações adversas significativas (SEN; SEN, 2020).

Dessa forma, o ozônio usado como recurso terapêutico é constituído por uma mistura de 95% de oxigênio puro e no máximo 5% ozônio (TRICARIO *et al.*, 2020; PRESTES *et al.*, 2020). Podendo ser utilizado com água (água ozonizada), com óleo (óleo ozonizado) e em gel, cada modalidade com seus respectivos resultados, dependendo da necessidade do paciente (CELAKIL *et al.*, 2017; PRESTES *et al.*, 2020). Além disso, Tricario *et al.* (2020) alegam que a aplicação da ozonioterapia pode ser aproveitada em qualquer uma de suas modalidades, a depender de suas concentrações e doses, além da individualidade e necessidade de cada paciente. Contudo, o óleo ozonizado é considerado mais seguro, devido a sua estabilidade.



Do mesmo modo, Tricario *et al.* (2020), ainda descrevem que a aplicabilidade do ozônio e seus derivados atualmente têm sido mais estudados no âmbito da saúde. Contudo, há muita discordância entre os pesquisadores no tocante a seus efeitos positivos. Outrossim, Prestes *et al.* (2020) evidenciaram que a manipulação do ozônio em procedimentos cirúrgicos orais foi benéfica para moderar a dor pós-operatória, consequentemente melhorando a qualidade de vida de um paciente submetido a complicações pós cirúrgicas como peri-implantite, necroses, inflamações e alveolite. Nesse cenário, no que concerne a dor, o ozônio neutraliza os mediadores somestésicos, por esse motivo, é considerado muito útil no tratamento de dores crônicas, uma vez que restringe a dor, edema e hiperpermeabilidade.

Posto isso, é muito comum que nas cirurgias plásticas periodontais realizem procedimentos de enxerto gengival, para aumentar a largura do tecido. Entretanto, algumas complicações graves podem ocorrer decorrentes de feridas palatinas que sucedem após o procedimento. Nesse contexto, a relevância da utilização da ozonioterapia na cirurgia plástica periodontal é devido a sua capacidade de induzir eventos biológicos logo depois de um procedimento cirúrgico, como estimular a proliferação de células imunológicas, maximizando a microcirculação sanguínea e de oxigênio, entre outras propriedades citadas anteriormente (ISLER *et al.*, 2018).

Em ensaios clínicos randomizados controlados, feitos para averiguar os efeitos da aplicação de ozônio na cicatrização precoce dos enxertos, foi identificada uma melhora na reepitelização local das feridas intraorais, consequentemente, diminuindo a dor e melhorando a qualidade de vida do paciente (ISLER *et al.*, 2018). A aplicação de ozônio gasoso nas feridas do palato potencializou uma cicatrização mais rápida se comparada a outros métodos de tratamento (ISLER *et al.*, 2018; SEN; SEN, 2020).

Fica evidente que o gel de ozônio é uma modalidade a ser considerada quando o objetivo é reduzir complicações inflamatórias após a remoção de terceiros molares, em razão de seus efeitos oxidantes no organismo (CHO *et al.*, 2017). Visto que, de acordo com Sen e Sen (2020), a ozonioterapia reduz os mediadores que causam inflamações. Não obstante, Cho *et al.* (2017) alegam que é crucial mais pesquisas em relação aos benefícios da ozonioterapia, visto que muitos estudos são contraditórios e não há um padrão metodológico na avaliação

. Outrossim, o ozônio também pode ser usado para a cura óssea de implantes. A pesquisa de Karaca *et al.* (2018) examinaram se a terapia de ozônio, por ser um bioestimulador, melhorava a estabilidade dos implantes, promovendo a osteointegração, e a sua cicatrização óssea. Dessa forma, verificou-se que a dose máxima permitida para a aplicação de ozônio, juntamente com a laserterapia, trouxeram benefícios para a estabilidade do implante. Todavia, poucos estudos foram feitos para elucidar os efeitos da aplicação de ozonioterapia padrão nos implantes carregados.

Ademais, a periodontite é uma patologia crônica infecto-inflamatória no tecido periodontal, levando a perda de inserção clínica, perda óssea alveolar e sangramento espontâneo. O seu tratamento consiste em abordagens cirúrgicas e não cirúrgicas. No estudo de Moraschini *et al.* (2020), verificaram que o ozônio tem grande biocompatibilidade com as células periodontais podendo, assim, beneficiar a atividade imunológica e o metabolismo do hospedeiro. Posto que as bactérias do periodonto são anaeróbias e a aplicação desse oxidante contribui para a redução da proliferação bacteriana. No entanto, o efeito clínico do ozônio no tratamento não cirúrgico da doença periodontal continua controverso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, o uso do ozônio medicinal na Odontologia vem crescendo e mostrando-se um significativo potencializador de resultados positivos em terapias, ressaltando seus efeitos anti-inflamatórios, antifúngico e imunoestimulante. Entretanto, muitos autores acordaram sobre a

incerteza de seus resultados no que se refere a eficácia do ozônio e seus eventuais riscos. Dito isso, são necessários mais estudos clínicos e randomizados para elucidar o verdadeiro potencial da aplicação de ozônio na Odontologia, além da viabilidade de seu uso concomitante ou isoladamente a outros recursos terapêuticos.

## REFERÊNCIAS

AL-OMIRI, M. K. *et al.* Randomized controlled clinical trial on bleaching sensitivity and whitening efficacy of hydrogen peroxide versus combinations of hydrogen peroxide and ozone. **Scientific reports**, [s. l.], v. 8, n. 2407, p. 1-10, 2018.

CELAKIL, T. *et al.* Effect of high-frequency bio-oxidative ozone therapy for masticatory muscle pain: a double-blind randomised clinical trial. **Journal of Oral Rehabilitation**, Oxford, v. 44, n. 6, p. 442-451, 2017.

CHO, H. *et al.* Postoperative interventions to reduce inflammatory complications after third molar surgery: review of the current evidence. **Australian Dental Journal**, Sydney, v. 62, n. 4, p. 412-419, 2017.

GARCIA, N. *et al.* Utilização da ozonioterapia em odontologia. **Brazilian Journal of Development**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 8697-8711, 2021.

ISLER, S. C. *et al.* Effects of Laser Photobiomodulation and Ozone Therapy on Palatal Epithelial Wound Healing and Patient Morbidity. **Photomedicine and laser surgery**, Larchmont, v. 36, n. 11, p. 1-10, 2018.

KARACA, I. R. *et al.* Is Low-level Laser Therapy and Gaseous Ozone Application Effective on Osseointegration of Immediately Loaded Implants? **Nigerian Journal of Clinical Practice**, [s. l.], v. 21, n. 6, p. 703-710, 2018.

MORASCHINI, V. *et al.* Ineffectiveness of ozone therapy in nonsurgical periodontal treatment: a systematic review and metaanalysis of randomized clinical trials. **Clinical Oral Investigations**, Berlin, v. 24, n. 6, p. 1877-1888, 2020.

PRESTES, L. V. *et al.* Aplicabilidade da ozonioterapia na Odontologia: Uma revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 203-208, 2020.

SEN, S.; SEN, S. Ozone therapy a new vista in dentistry: integrated review. **Medical gas research**, London, v. 10, n. 4, p. 189-192, 2020.

TRICARIO, G. *et al.* A critical evaluation of the use of ozone and its derivatives in dentistry. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, Rome, v. 24, n. 17, p. 9071-9093, 2020.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCOS NEONATAIS RELACIONADOS À PREMATURIDADE

Valéria Araújo Cassiano<sup>1</sup>

valeriaacassiano22@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Unifacisa

### Resumo

O período neonatal se estende desde o nascimento até os primeiros 28 dias de vida. O peso ao nascer e a idade gestacional, são dois parâmetros de avaliação importantes que permitem identificar o crescimento fetal e analisar se o neonato poderá apresentar complicações para morbimortalidade. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Os fatores predisponentes à prematuridade estão relacionados às características sociodemográficas maternas, a história obstétrica e da gestação atual. Quanto às características maternas destacam-se a idade materna, raça, situação conjugal, escolaridade, procedência e as situações socioeconômicas inadequadas. No que tange a história obstétrica e da gestação atual, essas podem estar associadas a complicações que repercutem na evolução da gestação como: o número de gestações prévias, paridade, aborto, falta na qualidade da assistência pré-natal, ou a não realização da mesma, infecção urinária, sífilis, HIV, hipertensão, pré-eclâmpsia, diabetes, anemia, corrimento, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e o uso de drogas. Por essa razão, a falta das consultas pré-natais pode estar relacionada ao aumento dos números de morbimortalidade materna e prematuridade.

**Palavras-chave:** Epidemiologia descritiva; Recém-nascido pré-termo; Neonatologia.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

O período neonatal se estende desde o nascimento até os primeiros 28 dias de vida. O peso ao nascer e a idade gestacional, são dois parâmetros de avaliação importantes que permitem identificar o crescimento fetal e analisar se o neonato poderá apresentar complicações para morbimortalidade (DIAS et al., 2022). A classificação do recém-nascido segundo a IG, pode ser classificada como pré-termo extremo, moderado e tardio. O bebê prematuro extremo, é aquele nascer inferior a 28 semanas. O recém-nascido prematuro moderado, nasce entre 28 e inferior a 34 semanas. Já o bebê prematuro tardio, o parto ocorre entre 34 e 36 semanas e 6 dias de gestação (DUARTE et al., 2021).

Com relação ao peso ao nascer, o recém-nascido pode ser classificado e dividido em três classes. A primeira classe, com baixo peso, pesa menos de 2500 gramas. A segunda classe, muito baixo com peso menor que 1500 gramas. Já a terceira classe, extremo baixo peso, pesando ao nascimento menos de 1000 gramas (FERREIRA JÚNIOR et al., 2018).

Face ao exposto, a prematuridade é uma das causas mais importantes na saúde pública que podem levar à mortalidade neonatal. Desse modo, é fundamental conhecer a função da epidemiologia como uma ciência que permite estudar e identificar os problemas, dificuldades, perfis e acontecimentos que podem comprometer a saúde da população e a partir dessa condição planejar e realizar ações de precauções e de eliminação de doenças que afetam a saúde dos indivíduos. Sendo assim, a epidemiologia dispõe de ferramentas indispensáveis que permite o

conhecimento sobre o perfil epidemiológico da criança prematura e identifica os fatores que podem levar morbimortalidade dos indivíduos (CASSIANO et al., 2020; GESSER et al., 2019;).

Com a atual relevância dada ao tema, esse estudo tem como objetivo de conhecer o perfil epidemiológico e os fatores de riscos neonatais relacionados à prematuridade.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizado uma busca na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Scholar Google por meio dos Descritores em Ciências em Saúde (Decs): “Epidemiologia descritiva”; “Recém-nascido pré-termo”; “Neonatologia”. Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos disponíveis na íntegra, artigos de revisão da literatura no idioma português, condizentes com a temática proposta e com os descritores listados acima, publicados entre 2018 a 2022. E como critério de exclusão, artigos científicos duplicados e capítulos de livros entre as bases de dados.

Os artigos escolhidos foram selecionados a partir do título que estava relacionado com o tema da pesquisa. Para a amostra foram filtrados 15 artigos, dos quais 07 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 08 artigos que se adequaram para a construção dessa pesquisa.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo de revisão da bibliografia, não foi necessário o encaminhamento e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, foram garantidos os preceitos éticos e respeitados os direitos autorais dos trabalhos utilizados.

Portanto, conforme apresentado na tabela 1, os achados deste estudo foram sintetizados e esquematizados por autor, ano da publicação, título e metodologia científica utilizada.

Tabela 1. Caracterização dos artigos publicados/analizados

Nº	Autor	Ano	Título	Metodologia
1	Ferreira Júnior et al.	2018	Perfil epidemiológico de mães e recém-nascidos prematuros.	Estudo documental, do tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.
2	Gesser et al.	2019	Perfil epidemiológico de recém-nascidos atendidos em uma maternidade de alto risco no Sul do Brasil.	Estudo qualitativo e quantitativo.
3	Cassiano et al.	2020	Perfil epidemiológico de recém-nascidos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	Abordagem quantitativa, delineamento transversal e caráter descritivo.
4	Duarte et al.	2021	Fatores preditores maternos e neonatais relacionados à prematuridade em um município do interior de São Paulo.	Estudo epidemiológico, analítico, observacional e retrospectivo do tipo caso-controle.
5	Rosa et al.	2021	Fatores de riscos e causas relacionadas à prematuridade de recém-nascidos em uma instituição hospitalar.	Estudo documental, descritivo e de abordagem quantitativa.
6	Carvalho et al.	2021	Fatores de riscos maternos mais prevalentes relacionados à ocorrência de partos prematuros: revisão de literatura.	Revisão de literatura, do tipo narrativa descritiva.
7	Maia et al.	2022	Fatores de riscos da prematuridade: uma revisão narrativa.	Revisão narrativa.



8	Dias et al.	2022	Prematuridade recorrente: dados do estudo “Nascer no Brasil”.	Análise descritiva.
---	-------------	------	---	---------------------

Fonte: elaborada pela própria autora (2022)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo dados a taxa global de parto prematuro foi de 10,6% por 100 nascidos vivos, no entanto, a Ásia é responsável por cerca de 52,9%. Contudo, o Brasil desempenha a nona colocação entre os 10 países com altos índices para a prematuridade, com o percentual de 11,5% por 100 nascidos vivos, nesse contexto, foi identificado que 75% das mulheres gestantes tinham trabalho de parto prematuro (DIAS et al., 2022; DUARTE et al., 2021).

Com base nessa perspectiva, é possível ressaltar, um fator relevante para os altos índices para prematuridade, de acordo com os dados do estudo de Carvalho et al. (2021) mães com idade menor do que 15 anos estão mais predispostas a terem trabalho de parto prematuro diferentemente das mulheres com faixa etária entre 20 a 34 anos, desse modo vale destacar que as condições do nascimento precoce também podem estar relacionadas a falta da realização do pré-natal, a infecção do trato urinário ou situações irreversíveis de mortalidade materna. Os fatores predisponentes à prematuridade estão relacionados às características sociodemográficas maternas, a história obstétrica e da gestação atual. Quanto às características maternas destacam-se a idade materna, raça, situação conjugal, escolaridade, procedência e as situações socioeconômicas inadequadas (CASSIANO et al., 2019; MAIA et al., 2022; ROSA et al., 2021).

No que tange a história obstétrica e da gestação atual, essas podem estar associadas a complicações que repercutem na evolução da gestação como: o número de de gestações prévias, paridade, aborto, falta na qualidade da assistência pré-natal, ou a não realização da mesma, infecção urinária, sífilis, HIV, hipertensão, pré-eclâmpsia, diabetes, anemia, corrimento, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e o uso de drogas (CASSIANO et al., 2019; CARVALHO et al., 2021; MAIA et al., 2022).

Dessa forma, as complicações citadas acima, devem ser considerados no planejamento de ações para a inclusão das genitoras no acompanhamento das consultas pré-natais, pois a assistência ao neonato começa desde a realização da preparação familiar na Atenção Básica de Saúde, esse auxílio na gestação contribui na redução das possíveis complicações que podem antecipar o nascimento do recém-nascido (MAIA et al., 2022; ROSA et al., 2021). Mesmo o Brasil conseguindo alcançar cerca de 98% da adesão de mulheres para o pré-natal, essa condição ainda não é tão relevante, tendo em vista que muitas mães começam o pré-natal tardiamente e o acompanhamento nas consultas pré-natais são reduzidas (FERREIRA JÚNIOR et al., 2018).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por essa razão, a falta das consultas pré-natais pode estar relacionada ao aumento dos números de morbimortalidade materna e prematuridade. A assistência no pré-natal deve ser executada com qualidade em busca de identificar situações que podem causar um parto prematuro, tendo em vista que as complicações advindas de uma gestação antecipada, pode ocasionar no recém-nascido prematuro uma brusca adaptação à vida extrauterina e intercorrências que podem levar o neonato a necessitar de cuidados intensivos.

### REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. C. et al. Fatores de riscos maternos mais prevalentes relacionados à ocorrência de partos prematuros: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Surgery and**



**Clinical Research.**, v. 36, n. 1, p. 112-123, 2021.

CASSIANO, V. A. et al. Perfil epidemiológico de recém-nascidos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Research, Society and Development.**, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020.

DIAS, B. A. S. et al. Prematuridade recorrente: dados do estudo “Nascer no Brasil”. **Rev Saúde Pública.**, v. 56, n. 7, p. 1-13, 2022.

DUARTE, I. L. et al. Fatores preditores maternos e neonatais relacionados à prematuridade em um município do interior de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.**, v. 25, n. 2, p. 205-216, 2021.

FERREIRA JÚNIOR, A. N. et al. Perfil epidemiológico de mães e recém-nascidos prematuros. **Rev Enferm Contemp.**, v. 7, n. 1, p. 6-12, 2018.

GESSER, A. G. P. et al. Perfil epidemiológico de recém-nascidos atendidos em uma maternidade de alto risco no Sul do Brasil. **Revista de Ciências da Saúde.**, v. 31, n. 2, p. 25-31, 2019.

MAIA, A. A. A. et al. Fatores de risco da prematuridade: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.**, v. 15, n. 2, p. 1-7, 2022.

ROSA, N. P. et al. Fatores de riscos e causas relacionados à prematuridade de recém-nascidos em uma instituição hospitalar. **Research, Society and Development.**, v. 10, n. 9, p. 1-14, 2021.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VACINAÇÃO POR INFLUENZA EM GESTANTES DO NORDESTE BRASILEIRO

Maria Eduarda Moura do Santos<sup>1</sup>, Rozileide Martins Simões Candeia<sup>2</sup>, Jaylane Santos Silva<sup>3</sup>, Jessica Lucena<sup>4</sup>, EdileuzaCristina de Oliveira<sup>5</sup>, Rayanne Bezerra Lopes de Almeida<sup>6</sup>

mariiaeduarda@outlook.com.br

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

### Resumo

O vírus da Influenza A (H1N1) surgiu entre março e abril de 2009 no México e nos Estados Unidos e se disseminou rapidamente no Hemisfério Norte e Europa. Em junho, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou a epidemia para o nível máximo de alerta (nível 6), oficialmente declarando que o mundo estava em uma pandemia da nova gripe. No princípio de 2010, o MS estabeleceu um calendário vacinal e os grupos designados a receberem a vacina: profissionais de saúde, que, de forma direta, estavam em contato com a doença; indivíduos com doenças crônicas e gestantes; Esta pesquisa tem como objetivo identificar a quantidade de doses aplicadas durante o período de 2010 a 2017 à Bahia foi o estado com maior taxa de vacinação, sendo que o estado de Sergipe possui menor cobertura vacinal com 5,08 % (n= 659467) de doses aplicadas. A metodologia aplicada para tal foi estudo transversal, de abordagem quantitativa, com os dados do Sistema de Informações DATASUS. Concluindo- se então esse trabalho com a coleta de informações de números de doses aplicadas da vacina por estados, consequentemente a avaliação desse resultado e sua progressão, durante esse período.

**Palavras-chave:** Influenza ; Gestante; doses aplicadas.

**Área Temática:** Temas livres.

### 1 INTRODUÇÃO

As primeiras vacinas foram desenvolvidas no segundo semestre de 2009 e atualmente desempenham um papel insubstituível na prevenção e controle de doenças transmissíveis, sendo a única forma de preveni-las. Em gestantes sua indispensabilidade amplia-se, pois irá proteger tanto a mãe quanto o bebê, visto que ele não produz seus próprios anticorpos. Outro importante mecanismo de prevenção é a vacinação. No ano de 2010, constatou-se uma redução significativa das taxas de morbidade e de mortalidade, além da queda no número de casos de gripe A/H1N1, especialmente devido às campanhas de vacinação que começaram a ser promovidas (CARNEIRO, 2010).

### 2 OBJETIVO

Realizar levantamento do perfil epidemiológico da região nordeste quanto à imunização de gestantes, considerando o recorte temporal de 2010 a 2017.

### 3 METODOLOGIA

Para tanto, foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Utilizou-se dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), disponível no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao número de doses de vacinação contra influenza. As aplicadas em gestantes dos estados nordestinos do Brasil, considerando o recorte temporal de 2012 a 2017.

Posteriormente, foi feita a tabulação dos dados com construção de estatística descritiva pertinente para análise das informações.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o levantamento dos dados do DATASUS, foi observado, ao longo do estudo que o maior número de doses aplicadas dentre os estados nordestinos investigados, segundo os anos de 2010 a 2017 foi na Bahia, com 26,85% para o ano de 2010 com um total de (n=659.467) e último lugar ficou Sergipe com total 5,08%, onde o número total foi (n=33.483). Maranhão 12,05% onde o número total (n=86.430), Piauí 13,11% total (n=37.641), Ceará 15,88% número total (n=104.734), Rio grande do norte 6,10% número total (n=40.218), Paraíba 5,18% número total (n=34.140), Pernambuco 15,88% número total (n=104.695), Alagoas 6,23% número total (n=41.066) Dando sequência ao estudo observou-se também o ranque dos estados, com suas respectivas porcentagens e valores totais de aplicações durante esse período

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses dados epidemiológicos serviram para orientar e buscar compartilhar a comunidade a importância da vacina e um dos grupos principais são as gestantes, que venha servir de alerta para saber o que está acontecendo e porque elas não estão se vacinando, nesse período é um momento que seu corpo está sofrendo com várias adaptações podendo haver complicações. Não sabemos o que está acontecendo, se é apenas falta de atualização do sistema ou que literalmente as pessoas não estão indo.

#### REFERÊNCIAS

VIEIRA, Sara Nunes; OLIVEIRA, Amanda de Cássia Costa de. A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO DA GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. Vieira SN, Oliveira ACC. A importância da imunização da gestante na atenção primária. In: 2º CIPCEn - **Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem**. Instituto ENFservic. 2021; 2(2):16.

SILVA, Hévellyn Renata Campos et al. **Análise epidemiológica da pandemia pelo Influenza A (H1N1) no Brasil nos anos de 2009 a 2010.**

PEREIRA, Bárbara Fernanda Barroso. et al. Motivos que levaram as gestantes a não se vacinarem contra H1N1. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(6):1745-1752, 2013

## MANEJO E TRATAMENTO DO PACIENTE GRANDE QUEIMADO NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

evellynmsa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

### Resumo

**Objetivo:** Investigar o manejo e tratamento do paciente grande queimado na emergência hospitalar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e BVS, utilizando os seguintes descritores: “Queimaduras”, “Terapias Complementares”, “Unidades de Terapia Intensiva”, correspondentes ao período de 2017 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse, em português ou inglês. Como critérios de exclusão ficaram monografias e resumos. Dessa forma, foram identificados 25 artigos. Dentre esses, foram escolhidos 6 para compor a revisão. **Resultados e discussão:** No atendimento inicial se faz necessário o exame básico de atenção primária. Dessa forma, é fundamental que se faça o reequilíbrio hídrico do queimado que chega à unidade de atendimento com Ringer e Lactato. Além disso, dentre as medicações há os agentes tópicos, como a Sulfadiazina de Prata 1% que é um dos agentes tópicos mais utilizados no tratamento de queimaduras. **Conclusão:** A melhor conduta a ser realizada pelo profissional vai depender da classificação deste paciente quanto à idade, agente causador, extensão, profundidade, localização da lesão, período evolutivo, condições gerais do doente, bem como as complicações infecciosas.

**Palavras-chave:** Queimaduras; Terapias Complementares; Unidades de Terapia Intensiva.

**Área Temática:** Práticas interdisciplinares em terapia intensiva

### 1 INTRODUÇÃO

Queimaduras são lesões coagulativas que envolvem diversas camadas do corpo. Podem ser causadas por agentes físicos, químicos ou elétricos e assumem proporções variáveis, que depende do tempo de exposição, do percentual da área queimada e do agente causador. As queimaduras destroem a primeira barreira corporal contra microrganismos externos, altera a homeostase hidroeletrólítica, lubrificação da superfície corporal e controle da temperatura interna. Sendo assim, estima-se que no Brasil acontecem em torno de 1 milhão de acidentes com queimaduras por ano, dentre esses 100 mil pacientes conseguem atendimento de emergência e apenas 2.500 vão a óbito direta ou indiretamente em virtude das lesões (MALTA, 2020; CAVALCANTE, 2021).

As queimaduras podem ser classificadas de acordo com sua profundidade em: 1º, 2º e 3º grau de destruição tecidual. Esta última, é a mais grave de todas na qual consegue atingir a derme, epiderme, tendões, ligamentos, ossos e músculos. Além disso, quanto à extensão da queimadura, podem ser identificadas de acordo com o percentual de área corporal atingida, dessa forma dividindo-se em pequeno, médio e grande queimado. (PAN, 2018; MALTA, 2020).

Normalmente, as queimaduras de terceiro grau são as mais complexas e as que demandam maiores cuidados, uma vez que afeta todas as camadas da pele, exigindo um maior tempo de hospitalização, alto risco de infecção, requerendo tratamento cirúrgico reparador e enxertia de pele. A terapia mais recomendada para queimaduras deve dispor de um ambiente úmido, ter baixa toxicidade, não deve promover aderências e necessita ter amplo espectro antimicrobiano. Nesse contexto, o critério de escolha do curativo leva em consideração a profundidade da queimadura, localização, extensão, quantidade de exsudato, fator etiológico, dor do paciente e impacto funcional na mobilidade (ATLS, 2018; SILVA, 2020). Sendo assim, o objetivo do trabalho é investigar o manejo e tratamento do paciente grande queimado na emergência hospitalar

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura através da busca de artigos nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Queimaduras”, “Terapias Complementares”, “Unidades de Terapia Intensiva”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correspondentes ao período de 2017 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse, em português ou inglês e critérios de exclusão ficaram monografias e resumos. Dessa forma, foram identificados 25 artigos, que atendiam ao tema proposto. Após isso, descartou-se 19 artigos que destoavam da temática de atendimento ao paciente grande queimado, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo selecionados 6 trabalhos para compor a revisão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A classificação do ferimento é dada pela extensão da superfície corporal queimada (SCQ), dividindo-os em pequeno, médio e grande queimado. O pequeno queimado caracteriza-se por queimaduras de 1º grau em qualquer percentagem, é de 2º grau em crianças com SCQ menor que 10% e adultos com SCQ de 15%. Já os queimados são determinados a partir do 2º grau entre 5% e 15% de SCQ em crianças, e 10% a 20% SCQ em adultos, ou qualquer queimadura de 2º grau em face, mão, pé, axila, articulação e pescoço. Ainda, as queimaduras de 3º grau abaixo de 5% de SCQ em crianças e inferior a 10% de SCQ em adultos, não envolvendo períneo, mão, pé ou face, são considerados médio queimado (SILVA, 2020; FERREIRA, 2021; CAVALCANTE, 2021).

Os grandes queimados são caracterizados por uma queimadura de 2º grau com percentual superior a 15% de SCQ em crianças e inferior a 20% de SCQ em adultos, ou queimadura de 3º grau em crianças com SCQ menor que 5% e em adultos maior que 10%. Além de pacientes que sofreram queimaduras no períneo, queimadura por corrente elétrica e queimaduras de 3º graus em axila, pescoço, face, mão e pé. Nesse contexto, geralmente as infecções ocorrem em pacientes que apresentam mais de 30% do corpo queimado (SILVA, 2020; MALTA, 2020; FERREIRA, 2021; CAVALCANTE, 2021).

Desse modo, as queimaduras são consideradas um trauma, portanto são tratadas como tais. Para tanto, o primeiro atendimento ao paciente queimado faz-se o exame básico de atenção Primária o “ABCDE” do trauma: (A) *Airway*; (B) *Breathing*; (C) *Circulation*; (D) *Disability or neurologic status*; (E) *Exposure*. No qual o “A” serve para avaliação das vias aéreas, em caso de inalação ou queimadura recomenda-se intubação endotraqueal ou cricotireoidostomia. O “B” do trauma é para observar o padrão respiratório a fim de avaliar a continuidade ou não da intubação. A letra “C” visa a reposição volêmica do paciente, em qualquer paciente com mais de 20% de SCQ, é fundamental que se faça reequilíbrio hídrico através da fórmula de



Parkland:  $2 \text{ ml} \times \text{kg de peso corporal} \times \% \text{ SCQ}$ , de Ringer com Lactato. Desse total, metade precisa ser infundida nas primeiras 8 horas de quando aconteceu a queimadura, e a outra metade das 16 horas seguintes (ATLS, 2018).

Já as letras “D” e “E”, são respectivamente direcionadas a avaliação do estado neurológico, através da escala de Glasgow e a análise da exposição da superfície corporal, pois isso auxilia na identificação do fator etiológico e da profundidade da lesão (ATLS, 2018). Além disso, quando admitido, o paciente queimado deve ser assistido por uma equipe de saúde, que irá avaliar o nível de comprometimento cutâneo e sistêmico. Desse modo, a conduta de atendimento é definida pelo seu quadro clínico e extensão. Em muitos casos, é recomendado que o paciente seja encaminhado ao centro cirúrgico para o desbridamento e realização dos curativos. Seguido da internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ou centro de tratamento de queimados (CTQ) (FERREIRA, 2021).

Após a realização do “ABCDE” do trauma, todas as atenções devem voltar-se para a área queimada, o profissional da emergência deve lavar excessivamente a área atingida com soro fisiológico a 0,9%. Após isso, recomenda-se cobrir a lesão para diminuir o risco de infecção e evitar a perda de calor, normalmente feito com gaze vaselinada para queimaduras de 2º grau superficiais e sulfadiazina de prata em lesões de 2º grau profundas, ou de 3º grau. Dentre as medicações, existem os agentes tópicos (soluções, cremes e produtos naturais) (PAM, 2018; SILVA, 2020).

Além disso, os medicamentos chave no tratamento são aqueles à base de prata, sendo assim, a sulfadiazina de Prata 1%, citada anteriormente, é um dos agentes tópicos mais utilizados no tratamento de queimaduras, uma vez que um composto de nitrato de prata e sulfadiazina de sódio, ajuda no desbridamento dos tecidos necrosados, combate à infecção local – efetivo contra ampla microbiota gram-negativas e algumas gram-positivas em associação ao hidrogel que mantém as lesões úmidas (SILVA, 2020). A sua desvantagem é que precisa de trocas constantes, ocasionando mais dor ao paciente e mais gasto hospitalar. Além da sulfadiazina de prata, outros medicamentos como a prata nanocristalina e o alginato de prata podem ser utilizados (FERREIRA, 2021).

A prata nanocristalina é utilizada por ser um curativo que serve como barreira antimicrobiana, com capacidade bactericida rápida superior aos curativos base a base de nitrato de prata. Ao contrário da sulfadiazina, esta não precisa de trocas constantes, por permitir liberação mais prolongada na lesão. Seu custo é elevado, porém quando comparada a quantidade de trocas que são necessárias na sulfadiazina, observa-se uma economia de 15% em comparação. Quanto a analgesia dos pacientes, deve ser feita seguindo a lógica da gravidade da lesão, podendo ser através de analgésicos comuns ou opióides intravenoso ou via oral. Ainda, lesões mais graves como as de 2º e 3º graus devem ser debridadas e feita a reposição com enxertos de pele (PAN, 2018; FERREIRA, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a melhor conduta a ser realizada pelo profissional vai depender da classificação deste paciente quanto à idade, agente causador, extensão, profundidade, localização da lesão, período evolutivo, condições gerais do doente, bem como as complicações infecciosas.

#### REFERÊNCIAS

ATLS - Advanced Trauma Life Support. **American College of Surgeons**, 10º ed., 2018.

CAVALCANTE, I. S. *et al.* Atendimento e manejo de pacientes queimados: Revisão

integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 7, p. e0210716308, 2021.

FERREIRA, B. C. A. *et al.* Assistência de enfermagem sistematizada voltada para o atendimento do paciente grande queimado. **Revista científica multidisciplinar**, [s. l.], v. 2, n. 10, p. 1-11, 2021.

MALTA, D. C. *et al.* Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 1-14, 2020.

PAN, R. *et al.* Conhecimento de profissionais de saúde acerca do atendimento inicial intra-hospitalar ao paciente vítima de queimaduras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. e2017-0279, 2018.

SILVA, A. V. *et al.* Terapias aplicadas no tratamento das lesões por queimaduras de terceiro grau e extensão variável: revisão integrativa. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 53, n. 4, p. 456-463, 2020.

## MANEJO DO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA POR MORDEDURA DE CÃO NO COMPLEXO MAXILOFACIAL

Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

leticia.gs99@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

### Resumo

As agressões físicas provocadas por animais domésticos estão presentes entre as formas mais comuns de traumatismos aos quais o ser humano está exposto. Os traumas acometem, na maioria, crianças e representam uma alarmante causa de morbidade nas unidades de emergência. O risco de infecção após a mordedura é determinado pelos cuidados na região afetada, localização da lesão, fatores inerentes ao indivíduo, tipo de lesão e animal agressor. Os ferimentos resultantes da mordedura desses animais ocasionam infecções, que têm a possibilidade de impulsionar necrose e destruição celular, formando um quadro infeccioso grave, que, mesmo após o processo de cura, pode resultar em sequelas estéticas e prejuízos funcionais. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca do tratamento de ferimentos no complexo maxilo facial causados por mordedura de cão. Para tanto, foi realizada uma busca eletrônica na base de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os seguintes descritores em inglês “Oral and Maxillofacial Surgeons” AND “Wounds and Injuries” AND “Bites”, com restrição temporal de 1999 a 2021. Concluiu-se, portanto, que a avaliação clínica minuciosa é primordial, pois determinará uma terapêutica voltada para a diminuição do risco de infecções mais graves e, conseqüentemente, o sucesso do tratamento desses pacientes.

**Palavras-chave:** Traumatismo; Animais Domésticos; Cirurgias Bucomaxilofaciais.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

As lesões traumatológicas oriundas de mordeduras de animais comumente acometem o homem. Desta forma, a mordedura é fruto natural do instinto animal e, em região de face, destaca-se em larga escala percentual por ocorrer em cerca de 15% dos casos, solicitando a intervenção do Cirurgião Buco Maxilo Facial para a resolutividade do tratamento dessas injúrias no complexo maxilo facial. Epidemiologicamente, a maioria das vítimas são crianças, que, geralmente, são acometidas por lesões de maior gravidade, na qual envolve região de orelha, nariz, lábios e bochechas. O maior número dos casos compreende mordeduras de cães (80%-90%), seguidos de gatos e mordidas humanas (PORTOI; CAVALCANTE, 2016).

As lesões provocadas por mordeduras são feridas do tipo corto contusas dotadas de características próprias que as diferenciam das humanas: são mais extensas, quase sempre em formato de “V”, nunca possuem vestígios de sucção, apresentam lesões mais profundas devido aos dentes caninos, assim como exibem marcas dos diastemas, próprios e naturais de cada espécie animal. Essas feridas também podem ser acometidas por contaminação de uma grande variedade de bactérias e outros patógenos, como parasitas, protozoários, vírus, entre outros

(ELIAS; SCHLZ; JORGE, 1999).

Com frequência, apresenta-se complicação de alto risco de infecção desses ferimentos, o que necessita de atenção urgente e intervenção local imediata com irrigação copiosa e desbridamento de remanescentes teciduais inviáveis, dando prioridade ao controle da infecção local. Deve haver a avaliação da necessidade de profilaxia antirrábica e antitetânica. Além disso, permanecem controversos o tempo ideal para abordagem dos ferimentos, que pode ser imediata ou retardada, e o emprego de medicação antibiótica de forma profilática (MEDEIROS JÚNIOR *et al.*, 2008).

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma busca eletrônica para construção de uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados dos sites SciELO, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizou-se descritores indexados e em inglês “Oral and Maxillofacial Surgeons” AND “Wounds and Injuries” AND “Bites”, com restrição temporal de 1999 a 2021, obtendo-se um total de 27 artigos triados. A seleção dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com critério de inclusão artigos em idiomas português, inglês e espanhol e de exclusão quando não abordavam estudos voltados ao tratamento de ferimentos traumáticos em pacientes vítimas de mordedura de cão no complexo maxilo facial. Ao final da pesquisa, 14 artigos foram filtrados para a elaboração desta revisão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As agressões físicas realizadas por animais domésticos, como os cães, por exemplo, principalmente em crianças, simbolizam uma importante causa de morbidade e, em menor proporção, de letalidade, revelando 80 a 90% de todos os casos de mordeduras atendidas nas unidades de emergência (SANTOS *et al.*, 2007).

A contaminação dos ferimentos devido à mordedura desses animais causam infecções capazes de provocar necrose tecidual e destruição celular, inclusive nas camadas de tecidos mais profundos, o que pode corroborar num quadro toxi-infeccioso grave que, mesmo após a cura, tem a capacidade de permanecer consequências relevantes representadas pelas sequelas estéticas e funcionais (FERRIOLLI *et al.*, 2021).

Visando prevenção ao potencial de infecção, deve-se estabelecer um atendimento imediato com limpeza local e irrigação abundante das lesões traumáticas soro fisiológico a 0,9% e solução a base de polivinilpirrolidona em toda a extensão dos ferimentos. Em casos de feridas penetrantes profundas, a irrigação procede-se com auxílio de seringa e agulha (MELO *et al.*, 2020).

Há um período de tempo a ser considerado correspondente a 24 horas entre a injúria e o tratamento da ferida, no qual, geralmente, é permissivo para o fechamento primário. Diferentes autores da literatura levam em consideração apenas até oito horas, enquanto alguns até quatro dias após o trauma, ressaltando que esses últimos aceitando um risco maior de infecção da ferida (DIÓGENES *et al.*, 2021).

O antibiótico de escolha primária, que foi apontado pela literatura, trata-se do amoxicilina + ácido clavulânico, duas vezes ao dia, durante 7 dias, após mordeduras na face e, em segundo lugar, a cefalexina e azitromicina para situações clínicas de paciente alérgicos às penicilinas e cefalosporinas. Esse regime medicamentoso é “padrão-ouro” para a profilaxia infecciosa em casos de mordedura animal, em razão do seu amplo espectro de ação que se dirige para resultados positivos contra as bactérias aeróbias e anaeróbias que comumente infectam esses tipos de ferimentos, as quais são, em maioria, produtoras de B-lactamases. Vale salientar, ainda, a importância dos procedimentos de limpeza, irrigação e desbridamento das lesões em

relação à ação dos fármacos antimicrobianos no controle da infecção e sua má indicação pode comprometer, sobremaneira, o tratamento. Assim, o uso da cultura para escolher o antibiótico é realizado em casos nos quais o processo infeccioso está estabelecido, sendo os estreptococos e os estafilococos os germes mais frequentes encontrados (PORTO; SOUZA; SAMPAIO, 2013).

Os processos de fechamento primário das mordeduras em questão apontam para um melhor prognóstico. Esse tipo de tratamento é aplicado, em especial, nos casos de feridas na face, cabeça e pescoço, em que se ressalta a importância dos resultados estéticos. A modalidade de cicatrização por segunda intenção, normalmente, produz cicatrizes que, muitas vezes, são inaceitáveis (FORTES *et al.*, 2007).

Quando se opta pelo reparo tardio dessas lesões se conduz ao quadro de cicatrização secundária, com possível hiperplasia de tecido de granulação cicatricial e formação de cicatrizes que prejudicam a estética e função da região. Ferimentos avulsivos e complicados podem ser tratados por meio da técnica de rotação de retalhos locais, enxertos livres microvascularizados ou reimplante das estruturas perdidas (ALENCAR *et al.*, 2015).

As características de contaminação das lesões por mordedura, geralmente, evoluem com necrose do tecido e presença de corpos estranhos, que proporcionam condições locais ideais ao desenvolvimento do bacilo tetânico. Os pacientes que não se submeteram a imunização primária para o tétano necessitam de profilaxia antitetânica no controle inicial, após a lesão ser diagnosticada como propensa ao tétano. Os pacientes revelam ausência de imunização prévia, o que justifica o esquema de administração do SAT, 5.000UI, via intramuscular, recomendado pelo Ministério da Saúde brasileiro (GUIU *et al.*, 2012; FERNÁNDEZ-PRADA *et al.*, 2014; PAULA; JÚNIOR; OLIVEIRA, 2021).

A profilaxia antirrábica é aconselhada para mordeduras provocadas por animais domésticos de que não se tem conhecimento do histórico de imunização. Dessa maneira, observa-se durante dez dias para detectar se há sinal de doença e caso o animal escape, deve-se fazer uso da profilaxia considerando o levantamento epidemiológico da raiva do local e em casos de animais selvagens (DEL CIAMPO *et al.*, 2000).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ferimentos traumáticos no complexo maxilofacial, que são causados por mordedura animal, solicitam cuidados voltados a variados parâmetros clínicos. O exame clínico e manejo inicial do paciente vítima de mordedura por animal doméstico são imprescindíveis ao sucesso do tratamento, permeando princípios de antisepsia, desbridamento e suturas imediatas. É preciso que haja domínio teórico-prático das formas de prevenção e intervenções específicas por parte do Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial, que deve estar apto no reconhecimento, diagnóstico e tratamento de casos de mordedura de cão em regiões maxilofaciais, seguindo um protocolo de atendimento de acordo com a experiência clínica para se obter êxito na resolutividade da problemática de saúde do paciente.

#### REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. G. M. *et al.* Reconstruction for injury in upper lip biting in animal in child. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 15, n. 4, p. 53-58, 2015.
- DEL CIAMPO, L. A. *et al.* Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 411-412, 2000.
- DIÓGENES, C. C. *et al.* Manejo de lesão extensa face decorrente de mordedura canina em



paciente pediátrico: Relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e546101918374-e546101918374, 2021.

ELIAS, F. M.; SCHLZ, A. F.; JORGE, W. A. Tratamento dos ferimentos faciais causados por mordedura de cão. **Rev. med. Hosp. Univ.**, p. 5-14, 1999.

FERNÁNDEZ-PRADA, M. *et al.* “¿Qué hacer en urgencias ante una mordedura canina con sospecha de rabia? A propósito de un caso” [What can be done in the emergency department in the case of a bite from a dog with suspected rabies?]. **Anales de pediatría (Barcelona, Spain : 2003)**, v. 80,n. 3, p. 94-95., 2014.

FERRIOLLI, S. C. *et al.* Tratamento de lesão por mordedura de animal-Relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e18410716463-e18410716463, 2021.

FORTES, F. S. *et al.* Acidentes por mordeduras de cães e gatos no município de Pinhais, Brasil de 2002 a 2005. **Archives of veterinary science**, v. 12, n. 2, 2007.

GUIU, A. *et al.* “Infección de herida por *Leptotrichia goodfellowii* tras mordedura canina” [*Leptotrichia goodfellowii* wound infection after a dog bite]. **Revista espanola de quimioterapia : publicacion oficial de la Sociedad Espanola de Quimioterapia**, v. 25, n. 3, p. 220-221, 2012.

MEDEIROS JÚNIOR, R. *et al.* Abordagem atual do trauma maxilo-facial por mordedura. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**, 2008.

MELO, R. E. V. A. *et al.* ANÁLISE DA ABORDAGEM DE LESÕES POR MORDEDURAS DE CÃO: REVISÃO DE LITERATURA E APRESENTAÇÃO DE CASO CLÍNICO CIRÚRGICO. **Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de investigação na medicina 4** / Editora Atena, p. 29-42, 2020.

PAULA, L. M.; JÚNIOR, A. R. P.; OLIVEIRA, M. T. F. Reconstrução estético-funcional das pálpebras superior e inferior em paciente pediátrico após ataque canino: relato de caso. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 30, n. 89, p. 422-433, 2021.

PORTO, G. G.; SOUZA, B. L. M.; SAMPAIO, D. O. Manejo de lesões por mordedura animal: relato de casos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 13, n. 4, p. 39-44, 2013.

PORTOI, D. E.; CAVALCANTE, J. R. Tratamento de Lesões Faciais por Mordedura de Animal: Relato de casos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 1, p. 63-67, 2016.

SANTOS, T. S. *et al.* Perfil dos pacientes vítimas de mordeduras faciais: um estudo retrospectivo. **RGO (Porto Alegre)**, p. 369-373, 2007.

## PACIENTE IDOSO POLITRAUMATIZADO DE FACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

leticia.gs99@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

### Resumo

O aumento do número de idosos ativos reflete no perfil de pacientes atendidos na área da Traumatologia Buco Maxilo Facial, apesar do grupo etário de indivíduos dos 20 aos 29 anos ser mais atendido pela especialidade. No grupo senil, os principais fatores etiológicos do trauma são quedas e acidentes de trânsito. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca do atendimento ao paciente idoso politraumatizado de face. Para tanto, os métodos utilizados nesta pesquisa incluíram busca eletrônica nas bases de dados dos sites Scielo, Embase e PubMed, utilizando os descritores “Idosos”, “Traumatologia”, “Face”, com um lapso temporal de 2016 a 2020, a fim de escolher os artigos em que haviam debates sobre fraturas maxilofaciais em pacientes geriátricos. Desta maneira, observou-se que o trauma na região de face, frequentemente, resulta em injúrias ao tecido mole, aos dentes e aos principais componentes do esqueleto da face, incluindo mandíbula, maxila, zigoma, complexo naso-órbito-etmoidal e estruturas supra orbitárias. Ademais, pode haver presença de injúrias em outras partes do corpo da vítima. Sendo assim, a participação no manuseio e na reabilitação do paciente com trauma de face envolve uma compreensão detalhada dos tipos, princípios de avaliação e tratamento cirúrgico das injúrias faciais.

**Palavras-chave:** Traumatologia; Face; Idosos.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado por um declínio no funcionamento de todos os sistemas orgânicos na qual há uma diminuição da percepção sensorial e da capacidade física para enfrentar o perigo. Os reflexos não são rápidos quanto eram e a coordenação não é tão boa; assim a reação às situações perigosas está identificada e menos eficaz. Combinada a essas alterações, há uma fragilidade aumentada dos ossos; isto se deve à perda da cartilagem e também a uma diminuição do material calcário dos ossos; desta maneira, os idosos tornam-se mais suscetíveis a fraturas. A cicatrização é também mais lenta, em grande parte porque a circulação não é tão eficiente. A longevidade, aliada ao estilo de vida mais ativo dos idosos, têm levado ao aumento de casos de trauma nessa população. Esta análise, em uma perspectiva mais social, indica que fatores ligados à violência urbana têm contribuído para elevação deste índice retratando, de forma negativa, o aumento do número de idosos atingidos, que assusta e expõe este grupo populacional, com potencial de se tornarem vítimas devido à fragilidade inerente a questões biológicas, psicológicas e sociais (PAULA *et al.*, 2019).

Apesar dos pacientes idosos estarem sujeitos ao mesmo mecanismo de trauma de outros grupos etários, os pacientes geriátricos são únicos nas suas respostas a essas injúrias. As

mudanças fisiológicas, metabólicas e biomecânicas que ocorrem com a idade podem afetar a capacidade para resistir ao estresse, assim como aumentar a incidência de complicações e diminuir a chance de sobrevida. Os cuidados no trauma devem levar em consideração a condição sistêmica desses pacientes e a assistência deve ser diferenciada (GIACOMIN *et al.*, 2017; PAULA *et al.*, 2019).

## 2 METODOLOGIA

Os métodos utilizados incluíram busca na literatura através da base de dados eletrônica dos sites Scielo, Embase e PubMed, utilizando-se os descritores “Idosos”, “Traumatologia”, “Face”, com um período de tempo de 2016 a 2020, a fim de escolher os artigos em que haviam debates sobre fraturas maxilofaciais em pacientes geriátricos. Dessa forma, obteve-se um total de 13 artigos, dentre os quais 8 foram excluídos, o que resultou em 5 para a construção desta revisão da literatura. A triagem dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com critério de inclusão artigos em idiomas português e inglês e de exclusão quando não abordavam estudos voltados ao atendimento de pacientes idosos politraumatizados de face.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trauma na região facial frequentemente resulta em injúrias ao tecido mole, aos dentes e aos principais componentes do esqueleto da face, incluindo mandíbula, maxila, zigoma, complexo naso-órbito-etmoidal e estruturas supra orbitárias. Além disso, pode haver presença de injúrias em outras regiões do corpo. A participação no manuseio e na reabilitação do paciente com trauma de face envolve uma compreensão detalhada dos tipos, princípios de avaliação e do tratamento cirúrgico das injúrias faciais (MARCO *et al.*, 2019).

O aumento da população idosa na sociedade vem refletindo no perfil de pacientes atendidos em serviços de Traumatologia Buco Maxilo Facial. Os traumas de face em idosos ocorrem mais no gênero masculino, com faixa etária entre 60 e 69 anos e tem como os principais fatores etiológicos do trauma as quedas e acidentes de trânsito. Embora os pacientes idosos estejam sujeitos ao mesmo mecanismo de trauma de outros grupos etários, os pacientes geriátricos são únicos nas suas respostas a essas injúrias (PAULA *et al.*, 2019).

As mudanças fisiológicas, metabólicas e biomecânicas que ocorrem com a idade podem afetar a capacidade para resistir ao estresse, como também aumentar a incidência de complicações e diminuir a chance de sobrevida. Além disso, a presença de doenças crônicas e o uso de medicamentos pré-trauma podem influenciar na reação orgânica dos pacientes senis (ALEIXO *et al.*, 2019).

Em geral, as mulheres estão sujeitas a uma maior perda do conteúdo ósseo mineral mandibular do que os homens. A presença de osteoporose nos ossos maxilares ainda é controversa na literatura. Os cuidados no trauma devem levar em conta a condição sistêmica desses pacientes e a assistência deve ser diferenciada. Ossos nasais, complexo zigomático orbitário (CZO) e mandíbula são as mais afetadas nesses pacientes. Dentre os locais da fratura, os ossos zigomáticos são os mais acometidos em virtude da sua localização anatômica no esqueleto facial, que predispõe o osso a traumatismos devido à sua projeção lateral. Os pacientes idosos também estão mais sujeitos a complicações decorrente a um maior índice de comorbidades, fragilidade pelo envelhecimento, distúrbios nutricionais e fatores psicológicos (GIACOMIN *et al.*, 2017; MARCO *et al.*, 2019).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a tendência do aumento da população idosa nos próximos anos e com o perfil mais ativo que os idosos têm atualmente na sociedade, é possível que esse grupo esteja mais exposto a fatores de risco para traumas faciais, o que exige um manejo específico. Especial atenção deve ser dada à faixa etária entre 60-69 anos, pois apresentam alterações fisiológicas inerentes ao avanço da idade, e continuam ativos nesta sociedade, que os deixa suscetíveis a traumatismos.

Sabendo-se que as complicações, morbidade cirúrgica, custo de tratamento e tempo de internação tendem a ser maiores nesse grupo, as equipes de saúde precisam estar adequadamente preparadas para o atendimento e sobretudo para a orientação dos idosos e cuidadores na prevenção do trauma.

Além disso, é preciso que os profissionais dos serviços de saúde preparem-se cada vez melhor para saber reconhecer sinais de violência no idoso deixados pelas lesões e traumas que chegam aos serviços para que o tratamento seja instituído com o mínimo de interferência no organismo do paciente senil, aumentando assim, sua possibilidade de sobrevida.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, L. D. *et al.* Politrauma facial em paciente idoso: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, 2019.

GIACOMIN, M. *et al.* Trauma facial em idosos: uma análise retrospectiva de 10 anos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 618-623, 2017.

MARCO, R. *et al.* Estudo retrospectivo de 10 anos da epidemiologia do traumatismo facial em pacientes idosos atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de Araraquara. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. Especial, p. 0-0, 2019.

PAULA, D. S. *et al.* Perfil do trauma de face em idosos atendidos em hospital público do Distrito Federal. 2019.

PAULA, D. S. *et al.* Trauma de face no idoso associado à violência urbana–relato de caso. **Revista Longeviver**, 2019.

## ANÁLISE DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Heloísa Maria Martins Pérez<sup>1</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>2</sup>, Bruna Saraiva Carvalho<sup>3</sup>, Larissa Leandro Lima da Silva<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Géssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Amazonas, <sup>3,4</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação,

<sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá, <sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense.

heloisamartinsperez@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho busca apresentar a análise da religiosidade/espiritualidade (R/E) em pacientes que realizam hemodiálise. Trata-se de uma revisão integrativa, onde utilizou-se as bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Após a leitura exploratória na íntegra, 13 trabalhos foram incluídos para compor o presente estudo. A associação dos fatores R/E contribui para o surgimento de novas estratégias que podem ser utilizadas tanto pelo doente e sua família na busca pelo equilíbrio biopsicossocial e espiritual, quanto pela equipe multiprofissional de saúde, ao prestar uma assistência à saúde de forma holística e sensível.

**Palavras-chave:** Religiosidade; Espiritualidade; Diálise renal.

**Área temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A estimativa de pessoas que vivem com doença renal atualmente no mundo é de 850 milhões, a qual é decorrente de várias causas e desencadeadora de pelo menos 2,4 milhões de mortes/ano. No Brasil estima-se que mais de dez milhões de pessoas convivam com a doença, segundo dados do Ministério da Saúde.

A doença renal crônica (DRC) constitui-se da presença de anormalidades na estrutura ou nas funções dos rins que perduram um período igual ou maior que três meses, gerando impactos graves à saúde (perda progressiva e irreversível das funções renais, entre outros). (GESUALDO, et al. 2017)

Quando a DRC é diagnosticada ainda em seu estágio inicial, torna-se possível atenuar os possíveis danos através da prevenção com mudanças no estilo de vida (MEV), como por exemplo a alimentação, além do uso de medicamentos e monitoramento da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Caso essas alternativas não apresentem resultados significativos, será desencadeado o aumento das toxinas urêmicas e consequentemente uma cadeia de processos inflamatórios e disfunções neurológicas e imunológicas que irão necessitar de terapias dialíticas para sua resolução (SOUZA, et al. 2020). Vale ressaltar que, apesar de substituir parcialmente a função renal e aliviar os sintomas, as terapias substitutivas não são curativas (LEIMIG, et al. 2017).

A hemodiálise é a terapia substitutiva predominante no Brasil no ano de 2016, segundo dados da pesquisa de Sesso et al. (2016). A sua prescrição geralmente determina-se em três



sessões semanais, por um período de três a quatro horas por sessão, de acordo com as necessidades individuais de cada paciente (PRETTO, *et al.* 2019).

Frente ao exposto até então, nota-se que o processo de receber um diagnóstico de doença renal crônica (DRC) até o tratamento através da hemodiálise, pode gerar um impacto sobre a vida do indivíduo e afetar significativamente a sua qualidade de vida (SALGADO, *et al.* 2016). Dentre as principais emoções e distúrbios psicológicos percebidos estão: ansiedade e depressão, além de tristeza, revolta e angústia. Também pode ocasionar significativas limitações na vida dessas pessoas, levando a uma desestruturação no ambiente familiar e social, assim como na esfera econômica. “O tempo que se dedica ao tratamento, as restrições hídricas e alimentares, privação de trabalho e lazer, bem como a convivência com o próprio diagnóstico, podem contribuir para o desenvolvimento de outras doenças.” aponta o estudo de Souza, *et al.* (2020).

Estão sendo estudadas e desenvolvidas distintas intervenções não farmacológicas e alternativas com potencial terapêutico dentro do ambiente hemodialítico a fim de melhorar a qualidade de vida e reduzir a prevalência dessas emoções negativas. Sendo assim, a espiritualidade e religiosidade vêm ganhando espaço diante esse público, visto que se comprova que ambas estimulam o bem-estar físico e mental e propiciam o fortalecimento para a vivência diária das dificuldades, sendo usadas como ferramentas para o enfrentamento da DRC e seu tratamento (LEIMIG, *et al.* 2017).

Vale ressaltar que espiritualidade e religiosidade não são sinônimos, a espiritualidade pode ser traduzida de inúmeras formas devido sua particularidade frente a cada indivíduo, mas todas em convergência de definição. Portanto, caracteriza-se como um aspecto imensurável da humanidade, na qual busca um propósito e significado para sua vida, além de buscar uma conexão com o ser sagrado, consigo mesmo e com a natureza. Já a religiosidade retrata a maneira como a conexão com o ser maior é alcançada; seja de maneira formal, doutrinária, institucionalizada, autoritária, seguindo preceitos já enraizados ou através de qualquer tipo de prática que consegue nos reconectar com este ser (WITTENBERG *et al.* 2016).

Nota-se então o possível papel que a religiosidade e a espiritualidade (R/E) podem desencadear na vida desses pacientes renais crônicos, despertando o olhar do profissional de saúde, que deve buscar crescentemente abordagens alternativas como possíveis caminhos capazes de amenizar esses impactos causados pela DRC, visto que se relacionam diretamente com uma melhora na saúde do homem, diminui a frequência de depressão e eleva a qualidade de vida e bem-estar (LUCCHETTI, *et al.* 2018).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, cujo critérios de inclusão das obras utilizadas para esta análise de literatura foram: artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente na internet, nos idiomas português, inglês e espanhol; indexados e publicados durante o período de 2017 a 2022, todos com público alvo pacientes em tratamento hemodialítico e com tema ligado à proposta central deste trabalho.

Realizou-se a busca de artigos nos bancos de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) com auxílio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): Religiosidade, Espiritualidade e diálise renal.

Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos duplicados, que foram publicados inferiores ao ano de 2017, que estivessem em outras línguas e que não se tratassem de pacientes em tratamento hemodialítico, nem relação com o tema trabalhado ou que apenas os resumos estivessem disponíveis na íntegra.

O primeiro conjunto de descritores contou com as palavras: Religiosidade e diálise renal. Essa procura resultou em 2 artigos no LILACS e 2 na BDENF, os quais já foram obtidos a partir da aplicação dos filtros. A partir da leitura criteriosa dos títulos e resumos: 4 artigos foram escolhidos para iniciar a composição da revisão. A pesquisa seguiu utilizando o segundo conjunto de descritores: Espiritualidade e diálise renal. Encontraram-se 24 artigos no MEDLINE, 11 no LILACS e 10 na BDENF já depois da filtragem por anos e idioma.

Diante da leitura criteriosa dos títulos e resumos: 10 artigos foram escolhidos para seguir a composição da revisão. Sendo assim, ao final, esta revisão de literatura consta com 14 artigos, destacando-se o auxílio do descritor booleano AND.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se trata da análise da R/E em pacientes em tratamento hemodialítico, as pesquisas apontam que a espiritualidade representa um papel fundamental na vida dos pacientes praticantes da sua religiosidade. Esta desempenha um papel importante não só no estado de saúde da pessoa com insuficiência renal crônica, como também oferece uma ferramenta para o enfrentamento, acarretando melhora na qualidade de vida. (BRASILEIRO, *et al.* 2017)

Diversos estudos, como o de Santos *et al.* (2021), apontam que quando os profissionais de saúde praticam e valorizam a espiritualidade do doente, promovem a saúde mental. Além disso, impulsionam uma sequência de ações de comportamentos que resgatam a individualidade do sujeito e ressignifica a vida em sociedade, isto é, sentimentos como: auto confiança, a aceitação, a felicidade, a autoajuda, a solidariedade, a alegria, o saber lidar com as diferenças, o otimismo, entre outros.

Desta forma, ao prestar assistência em saúde considerando a espiritualidade do indivíduo, é possível impulsionar a superação das dificuldades e dos sofrimentos impostos pela doença renal crônica. Constata-se que com a formação do bem-estar mental, a partir da espiritualidade, há uma recuperação da autonomia, das atividades laborais e de lazer, da preservação da esperança e do senso de utilidade destes indivíduos. Sentem-se então, mais capazes em seguir com os processos de vida mesmo estando dentro de um contexto indesejado. (ELOIA, *et al.* 2021)

No estudo de Brasileiro *et al.* (2017), constatou-se também que as pessoas com insuficiência renal crônica em hemodiálise fazem uso do enfrentamento religioso e espiritual, visto que a religião/espiritualidade foi considerada como muito importante ou importante em suas vidas pelos participantes da pesquisa. Além disso, o bem-estar espiritual pode ser compreendido como uma ferramenta que está inserido na capacidade de resiliência e proteção da saúde do paciente com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico.

Portanto, a DRC exige inúmeras mudanças no dia a dia dos acometidos, pois vivem momentos de sofrimento e angústia espiritual, e a maioria pôde encontrar novas alternativas de ressignificar suas vidas através dessas ferramentas, como a R/E.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, vale salientar que através da busca em bases de dados nacionais e internacionais, nota-se que ainda há uma escassez de pesquisas desenvolvidas com a população renal crônica sobre a relação dos aspectos R/E. Por isso, pontuar os achados da presente pesquisa contribuem para ampliar o conhecimento nesta área e gerar reflexões sobre a devida valorização por parte dos profissionais ao prestarem seus atendimentos.

Ficou evidente, na presente revisão realizada, a importância desses fenômenos para as práticas de assistência em saúde, o que reforça a necessidade de incluí-los nas formações

profissionais, com destaque principalmente aos profissionais de enfermagem que atuam diretamente no cuidado e podem impactar diretamente as vidas dos pacientes com uma abordagem mais espiritual.

## REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO, T. O. Z.; SOUZA, V. H. S.; PRADO, A. A. de O.; LIMA, R. S.; NOGUEIRA, D. A. N.; CHAVES, E. de C. L. Bem-estar espiritual e coping religioso/espiritual em pessoas com insuficiência renal crônica. **Av Enferm.** v. 35, n. 2, p. 159-170, 2017.
- ELOIA, S. M. C.; XIMENES, M. A. M.; ELOIA, S. C. NETO, N. M. G.; BARROS, L. M.; CAETANO, J. A. Religious coping and hope in chronic kidney disease: a randomized controlled trial. **Rev Esc Enferm USP.** v. 55; e20200368, 2021.
- GESUALDO, G. D.; MENEZES, A. L. C.; RUSA, S. G.; NAPOLEÃO, A. A.; FIGUEIREDO, R. M.; MELHADO, V. R.; ORLANDI, F. S. Fatores associados à qualidade de vida em pacientes em hemodiálise. *Texto Contexto Enferm*, v. 26, n. 2:e05600015, 2017.
- LEIMIG, M. B. C.; LIRA, R. T.; PERES, F. B.; FERREIRA, A. G. de C.; FALBO, A. R. Qualidade de vida, espiritualidade, religiosidade e esperança em pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. **Rev Soc Bras Clin Med.** v. 16, n. 1, p. 30-36, jan-mar. 2018.
- LUCCHETTI, A.; BARCELOS-FERREIRA, R.; BLAZER, D. G.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Spirituality in geriatric psychiatry. v. 31. n. 4. 2018.
- PRETTO, C. R. ROSA, M. B. C da.; DEZORDI, C. M. E.; BENETTI, S. W.; COLET, C. de F.; STUMM, E. M. Evidências sobre práticas tradicionais e complementares em hemodiálise. **Rev. enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1454-1464, maio., 2019.
- SALGADO, C. L.; BRANCO, M. M. C. ; MACHADO, P. M. A. A família no processo de cuidar do paciente com doença renal crônica. EDUFMA, Universidade Federal do Maranhão, 1ª ed. UNA-SUS/UFMA. São Luís, 2016.
- SANTOS, G. M. R. dos.; GOMES, A. da. S.; NUNES, M. G. S.; SILVA, G. de L.; BARBOSA, A. O. **Rev enferm UFPE online.** v. 15, n. 2, :e244752, 2021.
- SOUZA, D. F. A.; PEREIRA, B. C.; DÁZIO, E. M. R.; VILELA, S. C.; TERRA, F. S.; RESCK, Z. M. Perspectivas de vida e de viver de pessoas em tratamento hemodialítico. **Cienc Cuid Saude online.** 19:e47394, 2019.
- SESSO, R. C.; LOPES, A. A.; THOMÉ, F. S.; LUGON, J. R.; MARTINS, C. T. Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2016. **J Bras de Nefrol.** v. 39, n. 3, p. 261-266, 2016.
- WITTENBERG, E.; RAGAN, S. L.; FERRELL, B. Exploring Nurse Communication About Spirituality. **American Journal of Hospice & Palliative Medicine.** p. 1-6, 2016.

## ATENDIMENTO INICIAL A PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bruna Saraiva Carvalho<sup>1</sup>, Lanna Dávila Santos Monteiro<sup>2</sup>, Heloísa Maria Martins Pérez<sup>3</sup>, Carlos Eduardo da Silva<sup>4</sup>, João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>, Géssica Silva Cazagrande<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR),<sup>2,3</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA), <sup>4</sup>Universidade do Grande Rio, <sup>5</sup>Universidade Estácio de Sá (UNESA), <sup>6</sup>Universidade Federal de Vassouras.

bruna110898@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho busca apresentar o acompanhamento inicial da equipe multidisciplinar a pacientes portadores de Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, onde utilizou-se as bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Após a leitura criteriosa e rigorosa, 9 artigos foram incluídos para compor o presente estudo. Constituiu-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem crescido de forma significativa nos últimos anos. Esse transtorno se define por ser manifestado de forma gradativa e com gravidade variada, o acompanhamento multidisciplinar deve ser realizado em pacientes que possuem alguns transtornos, neste contexto, vale salientar que o atendimento inicial fará toda a diferença no acompanhamento, dessa forma a capacitação profissional é de extrema importância, uma vez que o acolhimento irá implicar diretamente no comportamento e aceitação do paciente com Transtorno Espectro Autista.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Transtorno do Espectro Autista; Integralidade em Saúde.

**Área temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

Constituiu-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem crescido de forma significativa nos últimos anos. Esse transtorno se define por ser manifestado de forma gradativa e com gravidade variada. Conforme descreve Oliveira (2009) *autos* significa próprio e *ismo* orientação, ou seja, a manifestação do eu recluso, com sua própria visão de mundo, seu jeito de agir e pensar.

O Manual de Diagnósticos e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (APA, 2014) caracteriza atualmente o Autismo como TEA, as características fortemente observadas nesse transtorno é interação e comunicação pessoal prejudicada e manifestadas desde a infância. Podendo ser caracterizado muito além da sua complexidade individual, acrescentando os estereótipos impostos socialmente e dificuldades familiares que vão desde a identificação para diagnóstico à aceitação (LEMOS et al., 2020).

Frente ao exposto até então, nota-se que o processo de acompanhamento deve ser desenvolvido por uma equipe multidisciplinar somando apoio familiar, para que não paciente com TEA seja acolhido e acompanhado, mas também todos os envolvidos. Dessa maneira o



presente trabalho tem por objetivo apresentar o acompanhamento inicial da equipe multidisciplinar a pacientes portadores de Transtorno do Espectro Autista.

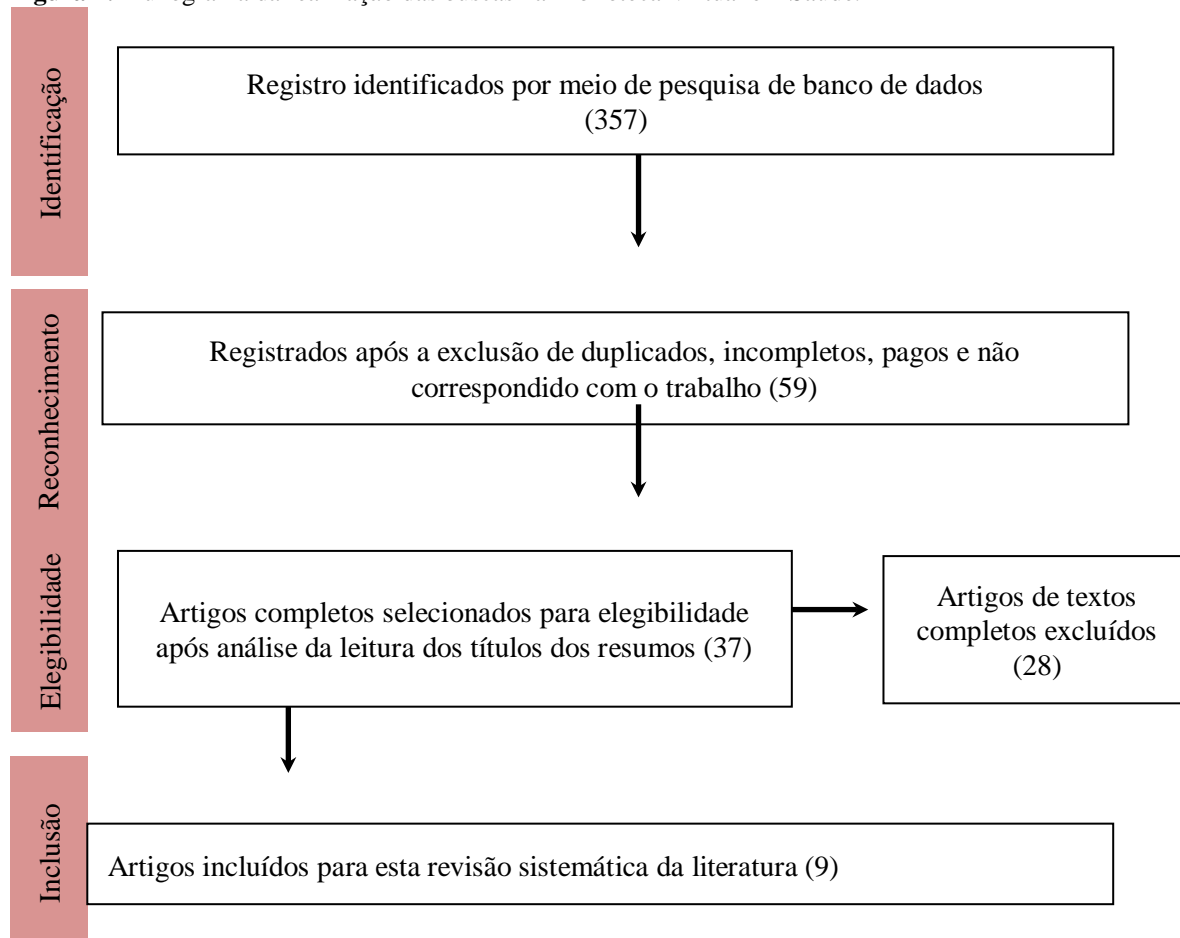
## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, os critérios de inclusão dos artigos utilizados para esta análise: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados e publicados durante o período de 2017 a 2022, todos com público alvo de pacientes portadores de TEA e relacionado com Educação em Saúde e Acolhimento, que respondesse a seguinte questão norteadora: “Quais competências necessárias no atendimento inicial a portadores do Transtorno do Espectro Autista?”. Excluíram-se todos os duplicados, pagos, incompletos, monografias, teses, artigos publicados em anais de evento e que não estivesse relacionado com o objetivo proposto.

Realizou-se a busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) selecionando os bancos de dados: Literatura Latino Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) com auxílio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Acolhimento; Transtorno do Espectro Autista; Integralidade em Saúde”. Utilizando o booleano AND para relacionar os descritores.

Ao início foi identificado 357, após critérios de exclusão e inclusão restaram 59 artigos e após análise criteriosa dos títulos e resumos: 10 artigos foram escolhidos para seguir a composição da revisão (Figura1).

**Figura 1.** Fluxograma da realização das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde.



Fonte: Pesquisa realizada; elaborado pelos autores, 2022.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento multidisciplinar deve ser realizado em pacientes que possuem alguns transtornos, dentre eles pode-se observar o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diversos estudos como o de Rocha et al. (2019) apresentam que os pais sinalizam a partir de observações em comportamentos diferentes dos filhos e realizam a busca em uma unidade de saúde, com isso há o diagnóstico, que por muito deles não é fácil aceitar.

Diante disso, pode-se observar a importância do acolhimento, de proporcionar não só ao paciente, mas em todos os envolvidos um acompanhamento que seja sistemático e com estratégias que possam facilitar a vivência e atividades do portador de TEA (OLIVEIRA et al., 2019).

Em 2003 criou-se a Política Nacional de Humanização (PNH), é um programa que deve estar inserido em todos os programas de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Tem por objetivo transformar as relações em uma ampliação, tornando o ambiente de trabalho mais acolhedor, visando quebrar barreiras que venham existir e transformar o atendimento em um sistema de visão holístico. Com isso, se faz necessário que os profissionais sejam qualificados através do conhecimento dessa política, principalmente com o objetivo de tornar o acompanhamento aos pacientes com TEA mais humano (MAPELLI et al., 2018). Deve-se observar também todo o contexto social, familiar, religioso, etc. para que as estratégias de cuidado estejam direcionadas de forma individual.

Quando se trata do atendimento inicial a clientes com TEA o profissional deve ter cuidado com toques e palavras, ser criativo para abordá-los e compreendê-los, buscar estimular interação com outras pessoas, utilizar de métodos não invasivos e delicados para realização de exames (FERNANDES et al., 2021). De tal modo que o procedimento não venha causar irritações ou barreiras que dificultem o processo de acompanhamento.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, vale salientar que a capacitação profissional é de extrema importância, uma vez que o acolhimento irá implicar diretamente no comportamento e aceitação do paciente com TEA.

A equipe multidisciplinar é fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo, porém não deve ver o paciente como alguém doente, mas sim como alguém que necessita de acolhimento e humanização. Visando proporcionar um atendimento inicial com estratégias para abordar suas características únicas e individuais para assim desempenhar um trabalho empático e com maestria.

### REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1369-e1369, 2019.

MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.

ROCHA, Carla Cecília et al. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; NUNES, Laísy de Lima; SALOMÃO, Nádya Maria Ribeiro. Transtorno do espectro autista e interações escolares: sala de aula e pátio. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 69-84, 2020.

DIAS, Adelaide Alves; SANTOS, Isabelle; DE ABREU, Adams Ricardo Pereira. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 101-124, 2021.

OTTONI, Ana Carla Vieira; MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1265-1283, 2019.

## ATRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Valéria Araújo Cassiano<sup>1</sup>

valeriaacassiano22@gmail.com

<sup>1</sup>Centro Universitário Unifacisa

### Resumo

Fundamenta-se como prematuridade, todo recém-nascido que nasce antes da maturidade fetal, isto é, com menos de 36 semanas e 6 dias de vida. A etiologia da prematuridade é complexa e multifatorial, os recém-nascidos prematuros (RNPT) são mais propensos a desenvolver patologias graves, afetando órgãos e sistemas, e, sem uma conduta terapêutica adequada pode levar a mortalidade neonatal. Com a atual relevância dada ao tema, esse estudo tem como objetivo descrever as atribuições da assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Com base a estudos científicos, foram evidenciados algumas atribuições da assistência de enfermagem prestadas ao RNPT que contribuem para assistência humanizada, trazem importantes benefícios e podem contribuir na diminuição dos índices de morbimortalidade neonatal e propiciar uma atenção prestada de qualidade ao RNPT e aos seus familiares. Dentre eles pode-se citar: o acolhimento e a escuta ativa para os familiares, aleitamento materno, método canguru (MC) e a unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Na busca da qualidade da assistência neonatal, reconhece-se que a atuação de enfermagem tem contribuído como subsídios aos profissionais na realização do cuidado integral, individual e humanizado ao RNPT e suas famílias.

**Palavras-chave:** Papel do enfermeiro; Serviços de neonatologia; Prematuridade.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

Fundamenta-se como prematuridade, todo recém-nascido que nasce antes da maturidade fetal, isto é, com menos de 36 semanas e 6 dias de vida. A etiologia da prematuridade é complexa e multifatorial, os recém-nascidos prematuros (RNPT) são mais propensos a desenvolver patologias graves, afetando órgãos e sistemas, e, sem uma conduta terapêutica adequada pode levar a mortalidade neonatal (DIAS et al., 2022).

Nesse contexto, vale ressaltar, que a assistência para o RNPT se sobressai como uma atribuição e contribuição fundamental da enfermagem para integralidade do serviço, tendo em vista que os cuidados voltados a este perfil de prematuros devem instigar dos profissionais constante vigilância, habilidade e pensamento crítico frente às necessidades e condições pessoais de cada prematuro, com objetivo de melhorar o cuidado prestado ao bebê pré-termo através da humanização e dos métodos tecnológicos, visando contribuir para continuidade da vida extrauterina do RNPT (REIS et al., 2021).

Com a atual relevância dada ao tema, esse estudo tem como objetivo descrever as atribuições da assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro.

### 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para o

levantamento dos artigos na literatura, foi realizado uma busca na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scholar Google por meio dos Descritores em Ciências em Saúde (Decs): “Papel do enfermeiro”; “Serviços de neonatologia”; “Prematuridade”. Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos disponíveis na íntegra, artigos de revisão da literatura no idioma português, condizentes com a temática proposta e com os descritores listados acima, publicados entre 2021 a 2022. E como critério de exclusão, artigos científicos duplicados e capítulos de livros entre as bases de dados.

Os artigos escolhidos foram selecionados a partir do título que estava relacionado com o tema da pesquisa. Para a amostra foram filtrados 15 artigos, dos quais 08 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando 07 artigos que se adequaram para a construção dessa pesquisa.

Portanto, conforme apresentado na tabela 1, os achados deste estudo foram sintetizados e esquematizados por autor, ano da publicação, título e metodologia científica utilizada.

Tabela 1. Caracterização dos artigos publicados/analizados

Nº	Autor	Ano	Título	Metodologia
1	Reis et al.	2021	Humanização hospitalar com enfoque na assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão bibliográfica.	Revisão bibliográfica do tipo narrativa.
2	Dias et al.	2022	Prematuridade recorrente: dados do estudo “Nascer no Brasil”.	Análise descritiva.
3	Damasceno et al.	2022	Desafios do aleitamento materno em prematuros internados na UTI neonatal: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa.
4	Nunes, A. M. L	2022	A Importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer.	Pesquisa bibliográfica de caráter exploratório.
5	Nascimento et al.	2022	Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro.	Estudo descritivo de revisão da literatura, do tipo integrativa.
6	Martins et al.	2022	Humanização e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal.	Revisão integrativa da literatura.
7	Rocha et al.	2022	Percepções maternas sobre o cuidado do recém-nascido prematuro.	Abordagem qualitativa.

Fonte: elaborada pela própria autora (2022)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos estudos científicos estudados pelos autores Reis et al. (2021) e Rocha et al. (2022), foram evidenciados algumas atribuições da assistência de enfermagem que contribuíram para o alcance dos benefícios da saúde do RNPT, sobretudo, para colaboração na diminuição dos índices de morbimortalidade neonatal, propiciando um cuidado diferenciado prestado na qualidade de vida do RNPT e aos seus familiares. Dentre as atribuições prestadas pela enfermagem pode-se citar: o acolhimento e a escuta ativa para os familiares, aleitamento materno, método canguru (MC) e a unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN).

Em relação ao o acolhimento e a escuta ativa realizado pela enfermagem para as mães de RNPT deve promover o sentimento de segurança e apoio afetivo, tendo em vista que a internação do prematuro ocasiona consequentemente a separação entre o binômio mãe e filho, gerando um misto de sentimentos de angústia, medo, ansiedade e a incerteza com relação a

sobrevivência do bebê (ROCHA et al., 2022). Dessa forma, para reverter os sentimentos negativos a respeito do neonato, é necessário que a enfermagem possa ouvir, escutar e apoiar os familiares, porém também estimular o fortalecimento entre mãe e bebê, a fim de que esse processo possa contribuir para recuperação do neonato.

No tocante ao aleitamento materno prematuro, também deve ser uma conduta assistencial do enfermeiro para com a genitora, sabe-se que com a quebra do vínculo entre a mãe e o neonato devido a prematuridade há uma dificuldade no processo de amamentação. O RNPT que está hospitalizado na unidade intensiva, encontra-se restrito muitas vezes para ganhar colo materno por conta dos equipamentos fixados a ele, contudo, sabe-se que há grandes dificuldades e obstáculos a serem vencidos pelas genitoras dos bebês prematuros que interferem no processo de amamentação, acarretando receios devido ao ato de sugar, a pega correta, os mamilos doloridos e a dor que a nutriz sente (DAMASCENO et al., 2022).

No que tange ao MC, este é apontado como um dos benefícios fundamentais na assistência do prematuro, esse método tem início na gestação de alto risco e abarca consultas pré-natais, hospitalização da mãe, trabalho de parto e nascimento, hospitalização do bebê e retorno para casa. O canguru promove atenção e assistência humanizada, contato pele a pele com a mãe ou pai, diminuição nas taxas de mortalidade, infecção e reinternação hospitalar da criança, além de promover aleitamento materno (NUNES et al., 2022).

No que se refere a UTIN, essa, transformou-se a partir da evolução de recursos tecnológicos ao longo dos tempos dispõe de benefícios de equipamentos, estruturas, insumos, possibilitando mudança no prognóstico e diminui o índice de morbimortalidade aumentando a sobrevivência de crianças nascidas prematuramente e que necessitam de uma assistência especializada neonatal. Outras importantes atribuições da assistência de enfermagem ao RNPT refere-se ao manejo da incubadora, cuja função é assemelha-se ao útero materno, proporciona um ambiente aquecido, com umidificação adequada para idade gestacional da criança e oferece conforto necessário com o intuito de minimizar os ruídos e luminosidade, a fototerapia, ventilação, nutrição parenteral todas essas como condutas essenciais no tratamento do RNPT (MARTINS et al., 2022).

Pelas atribuições prestadas pela enfermagem apresentadas acima, nota-se a importância da assistência da equipe de enfermagem para o RNPT, tendo em vista que a prematuridade predispõe a criança às dificuldades contínuas de se adaptar ao meio externo e estas atribuições, passa a ser recursos de grandes impactos para contribuição no desenvolvimento de bebês prematuros e no cuidado familiar. Cabe a enfermagem, garantir dessa forma, uma assistência exclusiva e humanizada, voltada não apenas para o adoecimento, mas também para o paciente como ser humano que possui suas próprias necessidades (NASCIMENTO et al., 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nota-se que as atribuições de enfermagem são essenciais para o RNPT, com isso a assistência prestada vem sofrendo transformações. Na busca da qualidade da assistência neonatal, reconhece-se que a atuação de enfermagem tem contribuído como subsídios aos profissionais na realização do cuidado integral, individual e humanizado ao RNPT e suas famílias. A partir de conhecimento amplo e conscientização profissional, é possível assegurar assistência plena ao neonato e aos pais, considerando-os como parte da unidade de cuidado.

#### REFERÊNCIAS

DAMASCENO, E. O. Desafios do aleitamento materno em prematuros internados na UTI neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.**, v. 8, n. 3, p. 1492-1505, 2022.



DIAS, B. A. S. et al. Prematuridade recorrente: dados do estudo “Nascer no Brasil”. **Rev Saúde Pública.**, v. 56, n. 7, p. 1-13, 2022.

MARTINS, C. D. F. H. S. et al. Humanização e cuidados ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Faculdades do Saber.**, v. 7, n. 14, p. 1107-1117, 2022.

NASCIMENTO, L. C. et al. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro. **Brazilian Journal of Development.**, v. 8, n. 4, p. 27036-27055, 2022.

NUNES, A. M. L. A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou baixo peso ao nascer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.**, v. 8, n. 2, p. 400-407, 2022.

REIS, A. C. et al. Humanização hospitalar com enfoque assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão bibliográfica narrativa. **Research, Society and Development.**, v. 10, n. 15, p. 1-9, 2021.

ROCHA, D. S. et al. Percepções maternas sobre o cuidado com o recém-nascido prematuro. **Brazilian Journal of Development.**, v. 8, n. 3, p. 22063-22076, 2022.

## LIGA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Celeste Reis de Castro Rego Lopes<sup>1</sup>, Profa. Elis Maria T. Palma Priotto<sup>2</sup>

celestelopes.26@hotmail.com

<sup>1,2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná do Campus Universitário de Foz do Iguaçu

### Resumo

**Introdução:** Este estudo discute as principais estratégias e as contribuições da liga acadêmica como uma estratégia de ensino para a formação dentro do curso de graduação da enfermagem, demonstrando os aspectos ensino disseminados dentro da liga acadêmica (L.A) e apontando a necessidade da adoção dessa estratégia de ensino. **Objetivo:** Buscar na literatura científica e descrever a contribuição para a formação de acadêmicos de enfermagem mediante uma revisão integrativa. **Método:** trata-se de Revisão integrativa, numa abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo e transversal, com levantamento bibliográfico, coleta e análise de dados das bases BVS, MEDLINE/PUBMED, LILACS, BDENF e SCIELO no período de 2012 a 2022. Delimita os artigos com base na compatibilidade ao tema e critérios de inclusão/exclusão. **Resultados:** Ao todo foram separados 872 artigos e desses 14 foram selecionados. O estudo demonstrou que a Liga Acadêmica serve como uma importante estratégia de ensino para a formação no ensino superior, favorecendo o conhecimento sobre várias temáticas, além de possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e acrescentar para mais produções científicas, inclusive, como instrumento de ensino no campo da licenciatura em enfermagem.

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica; Estratégia de Ensino; Formação Acadêmica.

**Área Temática:** Política de formação de profissionais de Enfermagem na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os aspectos de pesquisa, no contexto de saúde e ensino, com ênfase na revisão da literatura. Até o momento, não existe uma definição ou denominação para o termo “Liga Acadêmica de Enfermagem”, tornando difícil a identificação dessa prática em literaturas, porém as Ligas são tratadas como estratégias desencadeadas na formação em saúde, protagonizada por discentes e orientadas por docentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão, constitui-se de uma associação civil, estudantil autônoma, sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado em uma instituição de ensino superior.

O objetivo geral da Liga Acadêmica (L.A) é a difusão de conhecimentos que possam contribuir para a complementação da formação acadêmica dos alunos em uma área específica de conhecimento e especialidade. Existem inúmeras motivações que levam um aluno a participar de uma liga acadêmica: necessidade de aproximação com prática clínica, deficiências no currículo, busca de reconhecimento social, entre outros. (HAMAMOTO, 2011)

As ligas possuem participação opcional, sendo ambientes teoricamente livres de formalidades acadêmicas, com um sistema de autogestão do aprendizado e possuem uma suavização do ambiente hierárquico clássico da relação professor-aluno. Assim, entende-se que o aprendizado dentro delas torna-se mais prazeroso. (BOTELHO et al, 2013)

Os primeiros registros encontrados sobre o surgimento da Liga no Brasil afirmam a

criação em 1920, com a primeira Liga Acadêmica (Liga de Combate à Sífilis) na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), na qual estudantes deveriam realizar uma troca de saberes com a comunidade (BURJATO, 1999).

Doravante dessa perspectiva, como estudantes de ensino superior, torna-se imprescindível a elaboração de ações no processo de aprendizagem. Essa associação entre as propostas de ações da Liga Acadêmica e a comunidade estudantil contribui para a disseminação de conhecimento e subsequentemente supre a necessidade da aplicação da prática.

Entende-se que o enfermeiro deve ter capacidade de autonomia no cuidado e habilidades tanto para a atenção à saúde quanto às demais demandas em sua estrutura curricular: hábil para tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e a educação permanente. Com isso, no final de 2001, foram publicadas as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), que garantem que a estrutura do curso de graduação deve assegurar a articulação com esse tripé para buscar um ensino reflexivo e criativo, que leve em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença. (BRASIL, 2001); tornando essencial a criação de estratégias de ensino que possam suprir tais demandas, como a L.A.

Desde então as DNC sofrem alterações e a última vigente abordada na Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, afirma que o processo formativo no Curso de Graduação em Enfermagem, visa garantir uma sólida formação básica e prepara o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, deve ser desenvolvido nas seguintes áreas ou núcleos de competência: Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana; Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde; Educação em Saúde; Desenvolvimento Profissional em Enfermagem; Investigação/Pesquisa em Enfermagem e saúde e Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. (BRASIL, 2018)

O processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita ao momento da aula. Trata-se de juntar uma rede de interações complexas e dinâmicas entre professores e alunos visando ao desenvolvimento do conhecimento. (ARAÚJO et al, 2018). Logo, a associação e integração da teoria à prática dentro das ciências da saúde promovem que a L.A forneça e acrescente cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem e na criação de um pensamento crítico-reflexivo.

Desse modo, o objetivo geral do estudo é, por meio desta, realizar uma busca na literatura científica para descrever a contribuição para a formação de acadêmicos de enfermagem mediante uma revisão integrativa ao longo de 10 anos (2011 – 2021). Apresentando como objetivos específicos o registro de títulos, palavras-chave, autores/ano de publicação dos artigos selecionados; identificar a Liga como uma estratégia de ensino; registrar os artigos selecionados e seus objetivos; descrever as contribuições e ações positivas e negativas da Liga para a formação acadêmica; e por fim, apresentar a Liga Acadêmica para os alunos de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

A análise qualitativa procura compreender e interpretar da forma mais fiel possível a lógica interna dos sujeitos que estuda e dá conhecimento de sua verdade (MINAYO, 2012). Tal método favorece responder à pergunta norteadora desta pesquisa: qual a contribuição da Liga Acadêmica como estratégia de ensino na enfermagem? A apresentação qualitativa apropriou-se em condições correspondentes, mantendo fiel a lógica do estudo sobre a L.A e seu papel dentro da formação acadêmica de enfermagem.

Para a revisão das pesquisas foram utilizados os processos de observação da atuação da

Liga Acadêmica e partindo disto, realizada a busca na literatura sobre essa iniciativa como ferramenta de ensino, sendo avaliados os artigos de maior relevância ao tema, realizando a pré-leitura, leitura seletiva, e fichamento por meio da síntese desses dados organizadamente; consequentemente obtendo pontos importantes dentro da metodologia de ensino atrelada a organização dos dados coletados, promovendo a documentação bibliográfica e leitura interpretativa efetivando a pesquisa.

Ao realizar a pesquisa de operacionalizada em via *online* e para identificar os pontos principais encontrados nas bases bibliográficas utilizamos: Base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Tendo como critérios de inclusão textos publicados na íntegra, disponíveis *online*, nos idiomas inglês, português e espanhol pelo período de coleta em 10 Anos (2012-2022) E como critérios de exclusão os artigos que não são pertinentes ao tema da pesquisa, e os artigos repetidos/duplicados.

Sendo utilizada a combinação dos descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Health Sciences Descriptors (MeSH): “Academic League AND Education”, “Estratégia de Ensino AND Liga acadêmica”, “Tipos de ensino em Enfermagem” “Liga Acadêmica”, “Estratégia de Ensino AND Liga Acadêmica”, “Formação AND Liga Acadêmica”; estabelecendo os filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Sendo empregados separados ou combinados o uso do operador *booleano* AND para obter o maior número de produções científicas.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos que não atendem a temática abordada e os artigos repetidos, encontrados a partir dos cruzamentos dos descritores. Com a análise descritiva e interpretativa dos textos na íntegra, como parte da seleção final das publicações. Após a leitura dos artigos a análise tem como destaque: Ano de publicação, autores, título, idioma, palavras-chave, objetivos e resultados que respondem à pergunta norteadora. Foram contabilizados 872 artigos totais na qual ao serem considerados com período de até 10 anos, foram avaliados conforme os critérios de inclusão e exclusão, e conferidos na compatibilidade com tema concluídos em 14 artigos selecionados.

Registro de artigos totais em base de dados por descritores.

Descritores	BVS	BDNF	MEDLINE	LILACS	SCIELO	Total DECS
Academic League AND Education	137	5	92	38	15	287
Estratégia de Ensino AND Liga acadêmica	5	2	0	4	1	12
Tipos de ensino em Enfermagem	131	69	33	70	45	348
Liga Acadêmica	92	6	10	52	14	174
Estratégia de Ensino AND Liga Acadêmica	5	2	0	4	1	12
Formação AND Liga Acadêmica	31	6	2	21	8	68
Total por base de dados	372	90	137	189	84	872

Fonte: Autor, 2022.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise e o levantamento de artigos da área nacional e internacional foi possível a obtenção de sínteses organizadamente do tema em estudo, possibilitando maior discussão dos resultados. Ao registrar os artigos selecionados e seus objetivos podemos ,após a leitura na



íntegra, descrever e identificar as contribuições, ações positivas e negativas da Liga para a formação acadêmica.

A pesquisa se encontra na etapa de análise de resultados. Em consonância aos resultados parciais da pesquisa, indicam que a Liga serve como uma importante estratégia de ensino para a formação no ensino superior, contribui positivamente para formação profissional, favorece o conhecimento sobre várias temáticas, possibilita o desenvolvimento para pensamento crítico e promoção da assistência humanizada. Somado a isso, é evidenciado que a participação na Liga predispõe acrescentar para mais produções científicas, inclusive, como instrumento de ensino no campo da licenciatura em enfermagem.

Portanto, é imprescindível que instituições de ensino superior voltadas para o curso de Enfermagem considerem a Liga Acadêmica como necessária dentro da experiência discente e repensem suas estratégias para consequentemente otimizar e aprimorar a formação dos novos profissionais, sendo indispensável a apresentação desta estratégia de ensino durante a graduação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, espera-se que este estudo com ênfase na revisão da literatura sobre a Liga Acadêmica e seu papel de ensino, consiga atingir o objetivo fundamental em descrever a contribuição para a formação de acadêmicos de enfermagem. Por meio dos dados bibliográficos coletados, foi possível atingir os objetivos propostos para o estudo, incluindo a obtenção de respostas às hipóteses levantadas como: a inclusão da Liga como uma estratégia de ensino eficaz para complementar a formação do enfermeiro; a não participação em Ligas durante graduação de enfermagem poder afetar negativamente no processo de ensino comparado ao acadêmico participante e além disso, a baixa evidência de estudos sobre as Ligas como estratégias e ferramentas de ensino, são indicativos que esse tema deve ser mais pesquisado. Logo, este estudo colabora para publicações referentes à área de estudo, disseminando conhecimento para a comunidade acadêmica e oferecendo resultados significativos para a produção de trabalhos futuros.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO C.R.C, LOPES R.E, OLIVEIRA A.C, SILVEIRA N.C. Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. **ReTEP**. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 573, de 31 de janeiro de 2018: recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União: Brasília, DF, edição 213, Seção 1, Página 38, 2018.

BOTELHO, N. M.; FERREIRA, I. G.; SOUZA, L.E.A. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. **Rev. para. Med.** v.27, n.4. 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4082.pdf>.



BURJATO, J. D. **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. São Paulo; 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

HAMAMOTO, F. P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.35, n.4, p. 535-43, 2011.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, Mar. 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_)

## **VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A MULHER E A CULTURA DA NEGAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**

Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>1</sup>, Sara de Jesus Santos<sup>2</sup>, Poliana Souza Lapa<sup>3</sup>, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>4</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>5</sup>, Aline Vieira Simões<sup>6</sup>

dreamy.mar@gmail.com

<sup>1,2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB),  
<sup>3</sup> Fisioterapeuta Residente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), <sup>4</sup> Fisioterapeuta pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), <sup>5,6</sup> Docente do curso de Enfermagem UESB

### **Resumo**

**Introdução:** A violência intrafamiliar contra a mulher é um problema de saúde pública, de construção histórico social, complexo e multifatorial. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura, com busca realizada nas bases de dados da BVS, MEDLINE, LILACS, BDeinf e SciELO, utilizando como descritores: Violência doméstica; Família e Cultura, interconectados pelo operador booleano AND. **Resultados e discussão:** Os estudos apontam que este tipo de violência tem sua relação com a naturalização do comportamento abusivo nas relações, machismo familiar, negação da violência, e que sofre influência histórica e sociopolítica. **Considerações finais:** Fica evidente como se dá esta violência, a partir da influência da cultura da negação e suas relações com a perpetuação desta violência. Deste modo, o objetivo desta revisão foi cumprido.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; Família; Cultura.

**Área Temática:** Temas Livres.

## **1 INTRODUÇÃO**

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, complexo, multidimensional e multifatorial, que se apresenta das diversas maneiras e que tem sua gênese no sistema patriarcal estabelecido a partir da construção social, da questão de gênero e da história da humanidade (ALBUQUERQUE, 2020). São vários os tipos de violências sofridas pelas mulheres. Contudo, este estudo será direcionado à forma da violência doméstica e familiar contra a mulher.

A violência intrafamiliar, assim como a doméstica, é um problema social e está geralmente associado à convivência em certos espaços familiares, em que se tem a predominância do pensamento e doutrinação machista, a desvalorização de valores éticos e dos direitos humanos e a sua negação, o que contribui para a desvalorização do discurso da mulher e criação de situações que só motivam cada vez mais a agressão e maus-tratos (RODRÍGUEZ et al, 2021). Desta maneira, este estudo tem por objetivo compreender como se dá a violência intrafamiliar contra a mulher e a cultura da negação.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, com busca realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS, BDENF-Enfermagem e na SciELO,

utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Violência doméstica; Família; Cultura; interconectados pelo operador booleano *AND*. Foram encontrados 619 estudos na BVS e 17 na SciELO, totalizando 636 estudos.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2017 e 2022; com assunto principal: violência doméstica; violência contra a mulher; violência; saúde pública; mulheres maltratadas; saúde da mulher; direitos da mulher; maus-tratos conjugais e; mulheres. Foram excluídos artigos duplicados, teses e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 17 artigos, sendo 14 da BVS e três da *SciELO*, para análise.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As questões por detrás da violência intrafamiliar/doméstica são complexas. Este tipo de violência é um problema de saúde pública expressa por uma cultura autoritarista, machista e patriarcal, que “camufla” e, ao mesmo tempo, se apresenta por meio das desigualdades de gênero.

A violência doméstica e familiar contra a mulher, em seus diversos contextos, tem relação direta com a naturalização do comportamento abusivo, muitas vezes apresentado desde o processo de namoro. Este tipo de naturalização abre precedentes para a multiplicação de comportamentos que resultam na cultura do estupro, sendo negado e desvalorizado os seus direito (ALBUQUERQUE, 2020; ROCIO; HENRIQUES; ALVES, 2021). Para tal, a perpetuação deste tipo de comportamento de subordinação, passa a ser cada vez mais socializado durante a infância, no processo de educação familiar, e é visto como algo natural (ALBUQUERQUE, 2020). Além do mais, ressalta-se a influência de questões pessoais, familiares e das possibilidades de cenários que possibilitam a propagação desta violência (CUSTÓDIO; TAVARES, 2022).

Corroborando estas questões, há a dominação e envolvimento do sistema sociopolítico, em conjunto com o contexto histórico, neste processo, onde as relações de poder são construídas com base na existência de um ser dominador e de outro que será dominado. Contudo, ao se tratar de gênero, há muito mais do que “ser dominado”. Há uma relação de opressão, violência, de falta de autonomia, nocividade e falta de direito a ter direitos, o que torna esta dinâmica um fator de vulnerabilidade para as mulheres (ALBUQUERQUE, 2020).

Alguns fatores que são associados à violência contra a mulher são o machismo dentro das famílias e a cultura da negação da existência da violência, estes sem qualquer vínculo com respeito e com a ética aos valores e direitos humanos. Arelado a essas situações, ainda existe o medo e receio criados na mulher pelo parceiro agressor que fazem com que ela modifique seu jeito, suas companhias e a forma como encaram sua vida e relacionamento, perpetuando, sem perceber, a violência. Além disso, comumente costuma ser o conjugue o principal agressor, o qual utiliza de atos como ciúme, baixo nível socioeconômico, questões ambientais e familiares, situação de infidelidade, baixa autoestima, consumo de álcool, dentre outros, para perpetrar tal violência (RODRÍGUEZ et al, 2021; PANJAPHOTHIWAT et al, 2021; ESCUDERO VACA; GORDÓN DE ISAACS, 2017; TIMSHEL et al, 2017; D’SILVA et al, 2017).

No que se refere ao cenário de subordinação, as situações que se destacam são as mulheres que vivem com HIV em uniões sorodiscordantes, em que as mesmas têm maiores riscos para a violência pós-revelação do diagnóstico, como, por exemplo, primeira relação sexual forçada, interferência do parceiro no tratamento antirretroviral e submissão a um relacionamento poligâmico (HARDY et al, 2020). Uma situação mais recente que possibilitou a subordinação foi o recente cenário pandêmico da COVID-19, que aumentou o risco da violência durante o bloqueio das cidades e distanciamento social, tendo o maior índice de violência intrafamiliar psicológica (SEDIRI et al, 2020).

Outro elemento é o aumento da utilização dos serviços para mulheres em situação de violência doméstica em decorrência de questões como formação cultural, características das violências, tentativas de separação do parceiro e o sofrimento emocional das mulheres (PORAT, 2017), o que corrobora com o fato de que a violência psicológica e a física são as formas mais comuns da violência doméstica contra a mulher, sendo a primeira mais constante em gestantes (OLIVEIRA et al, 2020; ALMEIDA et al, 2017). Ademais, outro fator é o de populações de minorias étnicas (grupos étnicos) e de orientação sexual, pois são mais vulneráveis às agressões, com maior possibilidade de abuso infantil, exposição a abuso e violência de irmãos e violência doméstica (FEMI-AJAO; KENDAL; LOVELL, 2018; MCGEOUGH; STERZING, 2018; NWABUNIKE; TENKORANG, 2017).

No que tange ao aspecto de enfrentamento desta violência, há projetos que visam levar o conhecimento sobre gênero, Lei Maria da Penha, direitos, deveres, (ZANCHETTA et al, 2020), o cuidado multiprofissional e intersetorial (FERNANDES et al, 2020), dentre outras ações. Há também fatores de resiliência que podem proteger contra o abuso, intervenções nos sistemas de saúde e os sociais, para melhor combate (D'SILVA et al, 2017), o confronto dos valores da cultura patriarcal com a promoção da educação e uma cultura baseada no cumprimento dos direitos humanos (DE MELO; MONTEFUSCO, 2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender que a violência intrafamiliar contra a mulher pode ocorrer por meio de vários protagonistas, podendo ser o cônjuge/marido, namorado, irmãos, pais e outras pessoas que possuem relação de parentesco. Além disso, é evidente o impacto negativo da cultura da negação, não apenas pela mulher violentada, mas também pelos próprios familiares enquanto espectadores da situação, acarretando diversos problemas principalmente de ordem psicológica e física.

O presente estudo também revela o impacto de determinadas situações sociais, econômicas, ambientais e de saúde na perpetuação da violência, sendo este cenário ainda mais complexo para populações de minorias étnicas e de orientação sexual.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K.K. Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto de Lei Maria da Penha vai às escolas. **Revista estudos feministas**. v. 28, n.2, 2020. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n260485.

ALMEIDA, F.S.J.; et al. Violência doméstica na gravidez: prevalência e características da gestante. **JCN Journal of Clinical Nursing**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.13756>.

CUSTÓRIO, M.A.; TAVARES, K.N.L.B. **Vida(s) Maria(s): a história de uma mulher e os (re)tratos da violência em narrativas contadas**. Psicologia USP. v. 33, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200129>.

DE MELO, L.F.; MONTEFUSCO, C. Os riscos e a prevenção para homicídios intrafamiliares no Amazonas/Brasil. **Textos & Contextos**. Porto Alegre: v.18, n.11, p.189-200, jan./jun. 2019.

D'SILVA, S.; et al. Perpetuadores socioculturais e estruturais da violência doméstica na gravidez: um olhar qualitativo sobre o que as mulheres do sul da Índia acreditam que precisa

mudar. **Cuidados de saúde para mulheres internacional**. v.39, ed.2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/07399332.2017.1375505>.

FEMI-AJAO, O.; KENDAL, S.; LOVELL, K. Uma revisão sistemática qualitativa de trabalhos publicados sobre divulgação e busca de ajuda para violência doméstica e abuso entre mulheres de populações de minorias étnicas no Reino Unido. **Etnia e Saúde**. v.25, ed.5, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1080/13557858.2018.1447652>.

FERNANDES, H.; et al. O cuidado ao agressor familiar persistente na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2020. DOI: 10.1590/1518-8345.3991.3287.

HARDY, Y.O.; et al. Determinantes da violência pós-revelação entre mulheres vivendo com HIV em uniões sorodiscordantes em Kumasi, Gama: um estudo transversal. **Taylor e Francis Online**.v.22, 2. ed, 2020. DoI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2020.1724256>.

MCGEOUGH, B.L.; STERZING, P.R. Uma revisão sistemática das experiências de vitimização familiar entre jovens de minorias sexuais. **O jornal de prevenção primária**. v.9, p.491-528, 2018. DOI: 10.1007/s10935-018-0523-x.

NWABUNIKE, C.; TENKORANG, E.Y. Violência doméstica e conjugal entre três grupos étnicos na Nigéria. **Jornal de Violência Interpessoal**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260515596147>.

OLIVEIRA, G.L.; et al. Violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes da Estratégia Saúde da Família.v.12, p.850-855, jan/dez. 2020.

PANJAPHOYHIWAT, N.; et al. **Fatores associados à violência doméstica na tribo Lahu Hill, no norte da Tailândia: um estudo transversal**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248587>.

PORAT, A.B. Padrões de utilização de serviços entre mulheres vítimas de violência doméstica: a contribuição da formação cultural, características da violência e sofrimento psicológico. **Jornal de Violência Interpessoal**. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260517707308>.

RODRÍGUEZ, G.A.R.; et al. Atos associados à violência contra a mulher pelo cônjuge [versão impressa]. **Conrado**. Cienfuegos: v.17, mar-abr, 2021. ISSN 1990-8644

ROCIO, L.M.; HENRIQUES, R.P.; ALVES, G.S. Bastidores da reportagem sobre assédios sexuais que gerou o movimento #Metoo: reflexões sobre o jornalismo com perspectiva de gênero. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro: v.15, n.2, p.346-361, abr./jun. 2021. <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2336>

SEDIRI, S.; et al. Saúde mental da mulher: impacto agudo da pandemia de COVID-19 na violência doméstica. **Arquivos de saúde mental [internet]**. v.23, p.749-756, 2020.

ZANCHETTA, M.S.; et al. Brasil – Canadá: lançamento sementes através de consulta comunitária sobre o enfrentamento da violência contra a mulher. **Escola Anna Nery**. v.24, n.3, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0278.



## **VIOLÊNCIA NO NAMORO DE ESTUDANTES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maryvânsley Nunes de Sá Reis<sup>1</sup>, Sara de Jesus Santos<sup>2</sup>, Poliana Souza Lapa<sup>3</sup>, Marina Stancoloviche Veiga Brangioni<sup>4</sup>, Juliana Costa Machado<sup>5</sup>, Aline Vieira Simões<sup>6</sup>

dreamy.mar@gmail.com

<sup>1,2,5</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), <sup>3</sup>Fisioterapeuta Residente pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), <sup>4</sup>Fisioterapeuta pela Faculdade Dinâmico do Vale do Piranga (FADIP), <sup>5,6</sup>Docentes do Curso de Enfermagem UESB

### **Resumo**

**Introdução:** O estudante universitário encontra-se vulnerável para a violência no namoro, em razão do contexto em que vivem. Esta violência pode gerar diversos danos, tanto acadêmicos quanto pessoais. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados da BVS, MedLINE, LILACS e BDeinf, utilizando como DECs: Estudantes; Violência Por Parceiro Íntimo; Saúde; interconectados com operador booleano AND. **Resultados e discussão:** Os estudos apontam que a violência no namoro de universitários ocorre de diversas maneiras e se apresenta de formas diferentes. Além disso, fatores como: orientação sexual, pressão por demandas universitárias, exposição à situações de violência familiar, naturalização da abusividade das relações influenciam a vivência desse fenômeno. **Considerações finais:** É evidente a falta de preparação dos estudantes na identificação deste tipo de violência, sendo necessário que as instituições de ensino superior apresentem em sua grade curricular disciplinas que discutam este tipo de conteúdo.

**Palavras-chave:** Estudantes; Violência Por Parceiro Íntimo; Saúde.

**Área Temática:** Temas Livres.

### **1 INTRODUÇÃO**

Potencialmente, estudantes universitários são vulneráveis em razão da complexidade envolvendo o universo acadêmico, com altas demandas e responsabilidades acadêmicas (AL-MODALLAL et al, 2020), e possuem grandes chances de sofrer violência no namoro, em razão do ambiente social que vivem e o contato com outros estudantes (DUVAL; LANNING; PATTERSON, 2020).

O risco de o estudante universitário sofrer vitimização por violência por parceiro íntimo é bastante significativo e isto implica em vários impactos negativos no desempenho acadêmico e na saúde mental, dentre elas: baixo rendimento nos estudos, agressões física e sexual, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez, depressão, transtorno alimentar, problemas financeiros e de sono (BREWER; THOMAS, 2018). Desta forma, este estudo tem por objetivo identificar as publicações acerca da violência no namoro de estudantes no contexto universitário.

### **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e BDeinf, utilizando como

Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Estudantes; Violência por Parceiro Íntimo; Saúde; interconectados pelo operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos escritos em português, inglês e espanhol; publicados entre 2017 e 2022; cujo assunto principal foi: violência por parceiro íntimo; estudantes; vítimas de crime; delitos sexuais; parceiros sexuais; e universidades. Foram excluídos artigos duplicados, teses e estudos que não atendessem ao objetivo desta revisão. Após a leitura dos títulos e resumos, foram elencados 20 estudos para análise.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Evidências científicas nos apresentam que universitárias possuem estresses psicológicos em razão da alta demanda e responsabilidades acadêmicas e, estes, influenciam a decisão de deixar o parceiro, impactando de modo negativo a saúde psicológica (AL-MODALLAL et al, 2020; BREWER; THOMAS, 2018).

No que concerne à percepção e preditores da violência no namoro universitário, estudantes de enfermagem e obstetrícia apresentaram maior exposição, sobretudo pela dificuldade em identificar questões relacionadas aos ciúmes, comportamento controlador e restrições na vida social, o que caracteriza relacionamento abusivo. Expõe que questões como gênero, o uso do tabaco, o local em que a parceira/parceiro reside ou o uso drogas e álcool, não têm relação com a perpetração da violência nas relações amorosas (KISA; ZEYNELOGLU, 2019; MARTINEZ-GODINEZ et al, 2020). Contudo, há evidências que correlacionam estes usos como fatores que implicam perseguição, *stalking* de vitimização e por agressão (STRAUSS et al, 2019), além de crime e vitimização online (REYNS; FISSEL, 2019). Chama a atenção também a coerção reprodutiva de universitárias que são sexualmente ativas, como propagação da violência e está associada à violência física (KATZ et al, 2017).

Quanto à percepção de jovens universitários, a violência física por parceiro íntimo foi considerada a forma mais abusiva de violência nas relações, seguidas pela sexual e a psicológica. Todavia, os homens não se percebiam abusivos nas relações com suas parceiras, não tinha muita relação com suas percepções de abuso com a vitimização (DARDIZ et al, 2017). Além disso, há pesquisas que buscam compreender a associação da prevalência da violência à depressão, pois há evidências de que, quando expostos a esta violência, estudantes universitários têm maior risco de fracasso e baixo desempenho acadêmico (GARNER; SHERIDAN, 2017; BONOMI et al, 2018; BREWER; THOMAS; HIGDON, 2018; MADEIRA; VOTH; BUSCH-ARMENDARIZ, 2020).

Mulheres universitárias se apresentam com deficiência mental devido à violência sexual, abuso específico para deficiência, isolamento social, ameaças, intimidação e abuso relacionado à tecnologia (ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático) após a vitimização com maior procura ao serviço de saúde mental (BONOMI et al, 2018; WANG; WU; CHOI, 2020; NICHOLS et al, 2019). Ademais, no geral, mulheres universitárias que vivenciaram violência no namoro apresentaram piora na qualidade de vida e saúde mental (CHOI; WONG; FONG, 2017).

Quanto à violência no namoro na perspectiva de orientação sexual, heterossexuais têm maior prevalência, significativamente maior, de violência sexual em relação às lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer, por vivenciarem ao menos um tipo de violência sexual ou contatos sexuais indesejados em um relacionamento amoroso. Além disso, a vitimização sexual tem maior associação com o gênero, assertividade sexual, frequência de conexões, desvio de pares, envolvimento dos pais e a discriminação percebida (BHOCHHIBHOYA et al, 2021; BREWER; THOMAS, 2019).

Em relação aos estudantes universitários do sexo masculino, quando expostos à situações de violência familiar (agressão de pais e de filhos) e a violência física, ou

testemunharem violência familiar ou entre familiares, maior a sua possibilidade de perpetração atual de violência por parceiro íntimo (HAJ-YAHIA; SOUSA; LUGASSI, 2021). Também há estudos que enfatizam uma relação de maior propensão das mulheres a perpetrar e/ou experimentar esta violência do que os homens (DUVAL; LANNING; PATTERSON, 2020). Apesar disso, estudos ressaltam que os estudantes universitários não procuram ajuda para esses crimes, sendo a tolerância a este tipo de violência mascarado pelo sexismo (AMERAL; PALM REED; HINES, 2020; GARCIA-DIAZ et al, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a violência no namoro de universitários se apresenta de diversas maneiras e contextos diferentes. Questões como orientação sexual, pressão por demandas universitárias, exposição a situações de violência familiar, naturalização da abusividade das relações, dentre outros, são fatores que influenciam sua perpetuação. Contudo, é evidente também a falta de preparação deles na identificação deste tipo de violência. Desta forma, é necessário que as instituições de ensino superior ofereçam disciplinas que discutam este tipo de conteúdo, tornando os estudantes mais conhecedores da temática.

#### REFERÊNCIAS

- AL-MODALLAL, H. et al. Violência física em mulheres universitárias: avaliação psicométrica da escala de vitimização por datas seguras –violência física. **Health Care for Women Internacional**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/07399332.2020.180628>.
- AMERAL, V.; PALM REED, K.M.; HINES, D.A. Uma análise dos padrões de busca de ajuda entre estudantes universitários vítimas de agressão sexual, violência no namoro e perseguição. **Journal of Interpersonal Violence**. v. 35, n.23-24, p.5311-5335, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260517721169>.
- BHOCHHIBHOYA, S. et al. Fatores de risco para violência sexual entre estudantes universitários em relacionamentos amorosos: uma abordagem ecológica. **J Interpers Violência**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260519835875>.
- BONOMI, A. et al. Violência sexual e violência por parceiro íntimo em universitários com deficiência de saúde mental e/ou comportamental. **Journal of Women's Health**. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3928/01484834-20170619-03>.
- BREWER, N.; THOMAS, K.A.; HIGDON, J. Violência por parceiro íntimo, saúde, sexualidade e desempenho acadêmico em uma amostra nacional de universitários. **Journal of American College Health**. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1454929>.
- BREWER, N.; THOMAS, K.A.. Violência por parceiro íntimo e desempenho acadêmico: o papel da saúde física, mental, comportamental e financeira. **Soc Trabalho Saúde**. v.58, n.9, p.854-869, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/00981389.2019.1659905>.
- CHOI, E.P.H.; WONG, J.Y.H.; FONG, D.Y.T.. Saúde mental e qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes universitários chineses que foram vítimas de violência no namoro. **Qual Life Res**. v.26, p.945-957, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11136-016-1413-4>.
- DARDIS, C.M. et al. Percepções de violência no namoro e correlatos associados: um estudo

de jovens adultos universitários. **Journal Interpersonal Violence**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260515597439>.

DUVAL, A.; LANNING, B.A.; PATTERSON, M.S. Uma revisão sistemática dos fatores de risco de violência no namoro entre estudantes universitários de graduação. **Trauma Violência Abuso**. v.2, n.3, -567-585, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1524838018782207>.

GARDÍA-DÍAZ, V. et al. Tolerância à violência por parceiro íntimo e atitudes sexistas entre estudantes de ciências da saúde de três universidades espanholas. **Gac San**. v. 34, n.2, p.1779-185, 2020.

GARNER, A.K.; SHERIDAN, D.J.. Influência da violência e depressão por parceiro íntimo em estudantes de graduação de enfermagem: uma revisão de literatura. 2017. DOI: <https://doi.org/10.3928/01484834-20170619-03>.

HAJ-YAHIA, M.; SOUZA, C.A.; LUGASSI, R.. A relação entre exposição à violência na família de origem na infância, sofrimento psicológica e perpetração de violência nas relações íntimas entre universitários masculinos. **J Interpers Violência**. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260519843280>.

KATZ, J. et al. Coerção reprodutiva por parceiros sexuais masculinos: associações com violência por parceiros e saúde sexual feminina em faculdades. **Journal of Interpersonal Violence**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260515597441>.

MARTÍNEZ-GODÍNEZ, D. et al. Relação entre consumo de álcool e violência conjugal em estudantes do ensino superior. **Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc**. v.28, n.2, p.75-81, 2020.

NICHOLS, E. Et al. Experiências de procura de serviços de vítimas de violência sexual e por parceiro íntimo em idade universitária com deficiência mental e/ou comportamental. **Journal of American College Health**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1440572>.

REYNS, B.W.; FISSEL, E.R.. Vitimização online recorrente entre universitárias: fatores de risco dentro da cultura de conexão. **Violence Vitimic**. v.34, ed.4, 2019. DOI:10.1891/0886-6708.VV-D-18-00186.

SEZER, K.; ZEYNELOGLU, S. Percepções e preditores de violência no namoro entre estudantes de enfermagem e obstetrícia. **Leading Global Nursing Research**. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.13982>.

STRAUSS, C.V. et al. Perseguição de vitimização e uso de substâncias em relacionamentos de namoro universitário: uma análise exploratória. **Journal of Interpersonal Violence**. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260516663899>.

WANG, L.; WU, Q.; CHOI, A.WM. Emoções negativas como fatores de risco para violência autodirigida e violência por parceiro íntimo em estudantes universitários chineses. **Journal of Interpersonal Violence**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F0886260517713225>.

WOOD, L.; VOTH SCHRAG, R.; BUSCH-ARMENDARIZ, N. Saúde mental e impactos acadêmicos da violência por parceiro íntimo entre mulheres que frequentam IES. **J Am Coll Saúde**. v. 68, n.3, p.28-293, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1546710>.



## MANIFESTAÇÕES ORAIS DA BULIMIA E SUAS OBSERVAÇÕES NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Edith Maria Feitosa El-Deir<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>.

edith.mfeitosa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

### Resumo

**Introdução:** A bulimia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão de grande quantidade de alimentos hipercalóricos em um curto período de tempo, e logo após o paciente usa métodos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso. **Objetivo:** Descrever as manifestações orais da bulimia e evidenciar a importância do conhecimento acerca da bulimia na prática do Cirurgião-Dentista. **Metodologia:** Realizou uma revisão de literatura através das bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “Bulimia”, “Manifestações Bucais” e “Erosão Dentária”. Foram encontrados 19 artigos, dos quais 7 serviram de referencial teórico. **Resultados e Discussão:** Várias são as manifestações orais decorrente da bulimia, como: erosão dental, condições periodontais, xerostomia, aumento de volume das glândulas salivares, maior suscetibilidade a cárie, bruxismo, trauma da mucosa bucal e faringe. Os profissionais de saúde estão em posição privilegiada para rastrear a bulimia precocemente através da observação de suas manifestações. O Cirurgião-Dentista faz parte do atendimento multidisciplinar e pode detectar os primeiros sinais e sintomas da doença. **Considerações Finais:** Cabe ao Cirurgião-Dentista o conhecimento das manifestações orais da bulimia para seu diagnóstico precoce, com a função de orientar o paciente para que haja acompanhamento multiprofissional, visando minimizar os efeitos da bulimia na cavidade oral.

**Palavras-chave:** Bulimia; Manifestações Bucais; Erosão Dentária.

**Área Temática:** Temas Livres.

### 1 INTRODUÇÃO

A bulimia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão de uma grande quantidade de alimentos hipercalóricos em um curto período de tempo, e logo após o paciente usa de métodos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso. (GOMES *et al.*, 2019)

A bulimia nervosa possui dois subtipos: o purgativo, em que, durante o episódio bulímico, o indivíduo envolve-se regularmente na indução de vômitos ou no uso indevido de laxantes, diuréticos ou enemas, e o não purgativo, caracterizado pelo uso de jejuns ou exercícios excessivos (MACIEL; CÉ, 2017).

Atualmente a sociedade moderna exige corpos cada vez mais magros e bem definidos. A valorização extrema da magreza, estereotipada por muitas vezes de mídias e redes sociais, relacionam corpos esbeltos a figuras de sucesso, ocasionando dessa forma, mais indivíduos à comportamentos e atos inadequados para o controle de peso. Logo, torna a bulimia destaque dentre os principais transtornos alimentares. (FERREIRA; MACRI, 2021)

Os sintomas de má saúde bucal que ocorrem mais comumente entre vômitos bulímicos são erosão dentária, cárie dentária e redução das secreções salivares que levam a xerostomia.



As escolhas alimentares de muitos bulímicos também terão efeitos sobre a saúde bucal. Por exemplo, está bem documentado que a compulsão alimentar envolve frequentemente alimentos açucarados que podem aumentar a cárie. Além disso, muitos bulímicos bebem bebidas esportivas ácidas durante a atividade física que podem levar à erosão dentária. O fato de que a bulimia pode ter tais efeitos de longo alcance na cavidade oral coloca profissionais de saúde em posição privilegiada rastrear bulímicas precocemente e, assim, torna crucial adicionar bulimia e seus sinais para o currículo odontológico (ROSTEN; NEWTON, 2017)

Sendo assim, o presente trabalho relata as principais manifestações orais da bulimia que devem ser conhecidas pelos Cirurgiões-Dentistas na prática odontológica.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, onde foram acessadas as seguintes bases de dados: PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se os descritores “Bulimia”, “Manifestações Bucais” e “Erosão Dentária”. Os artigos pesquisados possuem o ano de publicação de 2017 a 2022. Foram encontrados 19 artigos, dos quais 7 serviram de referencial teórico. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam as manifestações orais da bulimia nervosa e enfatizam a importância do conhecimento da bulimia na prática do Cirurgião-Dentista. Os critérios de exclusão foram textos publicados em anais de congressos e cartas ao editor.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico da bulimia nervosa é estabelecido segundo os critérios do DSM - IV e CID 1011 quando o indivíduo apresenta as seguintes situações: episódios recorrentes de compulsão alimentar em curto espaço de tempo e sentimento de culpa ocorrendo pelo menos duas vezes na semana durante o período de três meses; preocupação persistente em comer; utilização de métodos purgativos para prevenir o ganho de peso; preocupação excessiva em engordar e realização de exercícios físicos e jejuns de forma descontrolada (CAETANO; RIBEIRO; GONÇALVES, 2020).

O Cirurgião-Dentista deve fazer parte do atendimento multidisciplinar e pode ser o primeiro profissional da saúde a detectar os sinais e sintomas que indicam algum dos transtornos alimentares, por meio de observação de algumas manifestações intra e extrabucais (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-ITO, 2017).

A erosão dental pode ser de origem intrínseca ou extrínseca, no caso da bulimia, ela acontece de forma intrínseca, ou seja, quando é decorrência do contato do ácido gástrico com os dentes durante um episódio de vômito autoinduzido ou um refluxo alimentar, sem o envolvimento de bactérias. A destruição do material inorgânico do esmalte acontece quando cessa saturação da saliva com cálcio e fosfato, resultando na destruição do esmalte em camadas (FERREIRA; MACRI, 2021).

A xerostomia, conhecida como sensação de boca seca devido a redução do fluxo salivar. A secreção salivar é controlada pelo sistema nervoso autônomo. Porém, vários hormônios podem mudar a composição da saliva, podendo ser um sinal frequente em pacientes que apresentam comportamentos inadequados de transtornos alimentares contribuindo para o aparecimento de lesões na cavidade bucal (CAETANO; RIBEIRO; GONÇALVES, 2020).

A indução de vômitos pode ocasionar um aumento de volume das glândulas salivares, frequentemente das glândulas parótidas, denominadas sialoadenite e sialose. A deformidade facial mostra-se nítida, ocasionando um rosto inchado e mandíbula quadrada que podem ser observados em 37% dos anoréxicos e em 53% dos bulímicos. Sob palpação, a glândula se apresenta macia e geralmente não há relato de dor (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-

ITO, 2017).

Em relação à maior susceptibilidade à cárie em pacientes com distúrbios alimentares, ainda há conflito quando se diz respeito aos resultados. Sabe-se que pessoas com distúrbios alimentares consomem uma dieta rica em açúcares várias vezes por dia, podendo ser uma fonte de nutrição para as bactérias cariogênicas residentes na cavidade oral. O uso de medicamentos antidepressivos por alguns pacientes podem causar xerostomia, que por sua vez associada à dieta cariogênica e a deficiente higienização cria um ambiente propício para o acúmulo de placa nos dentes e multiplicação dos microrganismos (GOMES *et al.*, 2019).

Como a bulimia é um distúrbio psicossomático, esta gera um quadro de ansiedade, sendo um fator iniciador e agravante para o bruxismo. Em casos onde o paciente encontra-se extremamente ansioso e perturbado, esse quadro se torna ainda mais severo, podendo levar a extensas perdas de material dentário e até perda da dimensão vertical (CAETANO; RIBEIRO; GONÇALVES, 2020).

O trauma da mucosa bucal e da faringe pode ser observado em pacientes com compulsão alimentar e naqueles que induzem o vômito. Esse trauma pode ser causado tanto pela rápida ingestão dos alimentos quanto pela força na regurgitação. O palato mole pode apresentar-se ulcerado devido a objetos utilizados para provocar o vômito, como dedos, pentes e escovas de dentes (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-ITO, 2017).

Percebeu-se que a maioria dos profissionais entrevistados relatou ter “pouco conhecimento”, somando um total de 94%, sobre os transtornos alimentares, anorexia nervosa e bulimia nervosa. Em concordância com um semelhante estudo, que também relatou que os Cirurgiões-Dentistas possuem um baixo conhecimento sobre esses transtornos alimentares (MACIEL; CÉ, 2017).

Para pacientes com hábitos de induzir o vômito, cabe ao profissional de saúde bucal salientar o risco da atividade, com orientações adequadas sobre a correta higienização, enfatizando o risco da escovação após os episódios de regurgitação, resultante em severa abrasão, além da prescrição de bochechos com finalidade de neutralizar o pH da cavidade bucal (FERREIRA; MACRI, 2021).

Deve-se, ainda, indicar a utilização de cremes dentais com alta concentração de flúor e baixa abrasividade, além do uso de escovas extra macias. A aplicação tópica de flúor no consultório odontológico também contribui na prevenção de erosão dental e promove a remineralização do esmalte dental. O aconselhamento dietético deve ser realizado no sentido de evitar alimentos e bebidas ácidas, como refrigerantes, sucos e frutas cítricas. Pacientes com episódios bulímicos de compulsão alimentar devem ser orientados sobre o ataque cariogênico ao qual estão suscetíveis devido à ingestão de grandes quantidades de carboidratos e açúcares (EL ACHKAR; BACK-BRITO; KOGA-ITO, 2017).

Estudos sobre o correto diagnóstico e uma boa prevenção em consultas iniciais entre os Cirurgiões-Dentistas para pacientes portadores da bulimia, mostram que poucos profissionais estão aptos a realizar a prevenção secundária de distúrbios alimentares. Além de não relataram instruir o paciente com transtorno alimentar ao atendimento odontológico, indicando a escovação após o vômito, para redução dos efeitos maléficos sobre a estrutura dentária. A avaliação de rotina no consultório requer uma análise minuciosa para observar os aspectos não somente de alteração estrutural no esmalte dentário do paciente portador de bulimia mas também a análise psicológica através de uma adequada anamnese do paciente para que assim seja feita o encaminhamento desses pacientes para um tratamento multidisciplinar com envolvimento de médico, psicólogo e Cirurgião-Dentista (GOMES *et al.*, 2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão de literatura, foi possível concluir que a bulimia nervosa é um

transtorno alimentar que está cada vez mais frequente na sociedade, necessitando assim de uma maior atenção e melhor observação perante as suas manifestações. Atualmente, os Cirurgiões-Dentistas necessitam de uma maior formação diante do assunto das manifestações orais decorrentes da bulimia, visando o reconhecimento dessas características para um diagnóstico adequado da doença, com subsequente instrução aos pacientes que apresentam a condição para reduzir os efeitos prejudiciais na cavidade oral.

## REFERÊNCIAS

CAETANO, P. L.; RIBEIRO, M. C.; GONÇALVES, N. C. da S. Importância do cirurgião-dentista na detecção dos transtornos alimentares: revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 5, n. 3, p. 57-67, 2020.

EL ACHKAR, V. N. R.; BACK-BRITO, G. N.; KOGA-ITO, C. Y. Saúde bucal de pacientes com transtornos alimentares: o marcante papel do cirurgião-dentista. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 24, n. 1, p. 51-56, 2017.

FERREIRA, T. E.; MACRI, R. T. Manifestações clínicas orais de pacientes com bulimia e a importância do cirurgião dentista: uma revisão bibliográfica. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 5, p. 30-30, 2021.

GOMES, A. T. A. *et al.* Importância do cirurgião-dentista no diagnóstico da bulimia: Revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, n. 26, p. e730-e730, 2019.

MACIEL, N. L.; CÉ, L. C. Conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre manifestações orais em pacientes portadores de transtornos alimentares. **Journal of Oral Investigations**, v. 6, n. 1, p. 3-14, 2017.

ROSTEN, A.; NEWTON, T. The impact of bulimia nervosa on oral health: A review of the literature. **British dental journal**, v. 223, n. 7, p. 533-539, 2017.

## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ana Letícia Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

marcia.ralph19@outlook.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

### Resumo

**Objetivo:** Analisar a importância do Cirurgião-Dentista nas emergências odontológicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura através da busca de artigos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, utilizando os seguintes descritores: “Odontologia”, “Urgência”, “Emergência”, correspondentes ao período de 2010 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse, em português ou inglês. Como critérios de exclusão ficaram os anais de evento. Dessa forma, foram identificados 15 artigos. Dentre esses, foram escolhidos 5 para compor a revisão. **Resultados e discussão:** O Cirurgião-Dentista é responsável por lidar com a vida e o bem estar de seu paciente durante o atendimento, e inúmeras vezes o mesmo se depara com situações em que seu conhecimento sobre emergência se torna primordial para evitar possíveis intercorrências ou até mesmo salvar uma vida. **Conclusão:** Logo, é de extrema importância que o Cirurgião-Dentista compreenda sua real relevância diante de possíveis emergências, e procure se manter sempre atualizado acerca do assunto em questão.

**Palavras-chave:** Odontologia; Urgência; Emergência.

**Área Temática:** Temas Livres

### 1 INTRODUÇÃO

A Emergência odontológica acontece quando há uma situação extremamente crítica, que potencializa o risco de morte do paciente. Portanto, aqui, é necessário que o cirurgião-dentista tenha capacidade para lidar de forma imediata com o caso. É necessário que o CD compreenda sua real importância na maneira como agir diante dessas situações, visto que intercorrências podem surgir em seu consultório, seja diante de procedimentos simples ou de procedimentos mais invasivos (MORRETO, 2020). Embora o profissional necessite ser preparado durante a graduação, para lidar com situações de emergência, o mesmo necessita ter consciência da necessidade de uma boa avaliação do estado geral de saúde do paciente e da adoção de medidas preventivas que aumentem a segurança clínica no atendimento, sobretudo daqueles que necessitam de cuidados especiais, além de uma boa compreensão que a saúde bucal está diretamente ligada com a saúde geral do paciente (QUEIROGA, 2012).

### 2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura através da busca de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Odontologia”, “Urgência”, “Emergência”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correspondentes ao período de 2010 a 2022. Os critérios de inclusão



utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse, em português ou inglês e critérios de exclusão ficaram os resumos. Dessa forma, foram identificados 15 artigos, que atendiam ao tema proposto. Após isso, descartou-se 10 artigos que destoavam da temática de atendimento ao paciente grande queimado, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo selecionados 4 trabalhos para compor a revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Cirurgião-Dentista é um profissional de saúde com grandes responsabilidades, isso porque, além de lidar com problemas pertinentes ao sistema estomatognático, o mesmo precisa se deparar com situações nas quais, por vezes, são desconhecidas e que o tornam vulnerável a acontecimentos, muitas vezes, irreversíveis (QUEIROGA 2012). Por isso, uma boa compreensão que a saúde bucal está diretamente ligada com a saúde geral, ao qual leva a uma consulta mais completa e com mais segurança para o paciente (CAPUTTO, 2010). Isso porque, cada vez mais a relação das doenças bucais com as sistêmicas estão sendo evidenciadas na literatura (SANTOS, 2022).

Uma boa anamnese, avaliação física e exames complementares bem realizados, são a base para poder identificar certas complicações que possam gerar emergência médicas, como por exemplo possíveis alergias e interações medicamentosa, reações à anestésicos e condições sistêmicas, podem modificar a maneira como o tratamento é oferecido e evitar ou, ao menos, minimizar possíveis intercorrências durante o procedimento odontológico (QUEIROGA, 2012).

Além disso, é importante a maneira simples como priorizar pacientes ansiosos, idosos, grávidas e pacientes os quais a espera para a consulta possa lhe causar algum dano a saúde. As principais emergências que ocorrem no consultório odontológico são: síncope, reações alérgicas, angina pectoris, hipotensão postural, convulsões, broncoespasmos, hipoglicemia, entre outras (QUEIROGA, 2012). Para que isso seja possível, o Cirurgião-Dentista deve estar apto para prestar o socorro emergencial, desde que conheça as condutas que necessitam ser realizadas, esse preparo deve ir além dos conhecimentos adquiridos durante a graduação e necessita não somente ter o conhecimento do profissional como de toda equipe que integra o consultório. Isso porque, segundo Malamed, 75% dos casos de urgências e emergências médicas em consultório odontológico são causadas por estresse e medo (HANNA, 2014).

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é extremamente importante que o Cirurgião-Dentista(CD) compreenda que a saúde bucal está interligada com a saúde geral do paciente e por isso, necessita ter um bom preparo para possíveis intercorrências que vão além da cavidade bucal em seu consultório. É importante também que a equipe tenha um preparo adequado em situações de , para que possam trabalhar de forma conjunta no bem estar do paciente.

### REFERÊNCIAS

CAPUTO, Isamara Geandra Cavalcanti *et al.* Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 10, n. 3, p. 051-058, 2010.

HANNA, Leila Maués Oliveira *et al.* Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas diante Urgência/Emergência Médica. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 14, n. 2, p. 79-80, 2014.



MORETTO, Marcelo Juliano *et al.* Emergências médicas em consultório odontológico. **Journal of Multidisciplinary Dentistry** , v. 10, n. 1, p. 9-13, 2020.

QUEIROGA, Tadeu Barbosa *et al.* Situações de emergências médicas em consultório odontológico: Avaliação das tomadas de decisões. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 12, n. 1, p. 115-122, 2012.

SANTOS, Gabriela Batista Nogueira dos; PINHEIRO, Luccas Alexandre Dias; MORAIS, Ângela Maria Dias. Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 35, 2022.

## PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Edith Maria Feitosa El-Deir<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>.

edith.mfeitosa@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco.

### Resumo

**Introdução:** A doença do Covid-19, tem como agente etiológico um novo tipo de coronavírus. No início de 2020, rapidamente foi categorizada como pandemia pela OMS. Devido à sua transmissão por gotículas respiratórias contaminadas, profissionais de odontologia e pacientes apresentam alto risco de contaminação. **Objetivo:** Descrever diretrizes sobre protocolo de atendimento odontológico durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Foram acessadas as bases PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se as palavras-chave: “COVID-19”, “assistência odontológica” e “pandemias”. Foram encontrados 23 artigos, dos quais 7 serviram de referencial teórico para esta revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** Várias ações devem ser comuns na rotina de trabalho do Cirurgião-Dentista, como o distanciamento; uso de EPI's; desinfecção do consultório; esterilização do instrumental; e lavagem das mãos com água e sabão e utilização da solução de álcool 70%. O protocolo de atendimento odontológico se estende também para os pacientes em UTI's, e para a equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, que devem proceder com todos os cuidados necessários na atuação nos hospitais. **Considerações Finais:** Diante do transtorno causado por esse novo vírus, a rotina dos atendimentos odontológicos teve que ser repensada, dentre os procedimentos e protocolos mais seguros para tentar minimizar a propagação do Covid-19.

**Palavras-chave:** Covid-19; Assistência Odontológica; Pandemias.

**Área Temática:** Pandemia de COVID-19.

### 1 INTRODUÇÃO

A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) tem como agente etiológico o SARS-CoV-2, um novo tipo de coronavírus. No início de 2020 foram relatados casos da doença em vários países e regiões do mundo, e rapidamente a COVID-19 foi categorizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (VICENTE *et al.*, 2020). A COVID-19 é causada por um vírus da família Coronaviridae da ordem Nidovirales, sendo popularmente chamado de Novo Coronavírus, descoberto no final do ano de 2019 em Wuhan, e que apresentou um surto emergencial mundial com casos letais por doença respiratória, estreitamente relacionada com síndrome da doença respiratória aguda (XAVIER *et al.*, 2020).

O surto epidêmico iniciou-se na transmissão entre humanos. Os sinais e sintomas decorrentes da infecção variam de leve a grave, podendo se apresentar de forma subclínica em alguns indivíduos que por desconhecer a atual condição de saúde, disseminam o vírus, e representam um alto risco para populações vulneráveis que estão mais susceptíveis às complicações por Covid-19 (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Devido à sua transmissão por gotículas respiratórias contaminadas, profissionais de odontologia e pacientes odontológicos apresentam

alto risco de contaminação pelo SARS-CoV-2 (VICENTE *et al.*, 2020).

Durante o atendimento, os Cirurgiões-Dentistas (CDs) estão em constante exposição a fluídos corporais como saliva e sangue, além de produtos resultantes de aerossóis e instrumentos cortantes que foram contaminados durante seu uso. Dessa forma, as condutas em biossegurança tornam-se, ainda mais, necessárias para a proteção do profissional e do paciente, evitando-se infecções cruzadas (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Sendo assim, o presente trabalho relata as principais medidas de proteção e as respectivas recomendações que devem existir em ambientes onde são executados os atendimentos odontológicos.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, onde foram acessadas as seguintes bases de dados: PubMed, Science Direct, Scielo e BVS, utilizando-se os descritores “COVID-19”, “assistência odontológica” e “pandemias” pesquisados entre o anos de 2020 a 2022. Foram encontrados 23 artigos, dos quais 6 serviram de referencial teórico. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam o protocolo de atendimento odontológico durante a pandemia de Covid-19 e explicitam informações de diretrizes de atendimento e biossegurança dentro da prática do Cirurgião-Dentista. Os critérios de exclusão foram textos publicados em anais de congressos e cartas ao editor.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A COVID-19 expõe um alto risco para os profissionais de saúde no ambiente de trabalho, seja em consultórios, ambulatorios e unidades de terapia intensiva- UTI. A carga viral concentrada nas vias aéreas superiores oriundas de secreções das vias aéreas, sangue ou saliva, tem relevante disseminação da doença entre profissionais que atuam na região de cabeça e pescoço (SILVA *et al.*, 2020).

A emissão de aerossóis durante o tratamento clínico odontológico é considerada um potencial fator de contaminação, devido às partículas virais que são aerossolizadas, tanto durante o procedimento quanto por secreções do paciente (tosse ou espirro), que podem alcançar até 6 metros de distância. Logo, não somente há risco para o profissional, como também de infecção cruzada entre pacientes, desde a recepção à chegada ao consultório (SILVA *et al.*, 2020). O Centro de Prevenção e Controle de Doenças da ADA sugerem nunca usar a seringa triplice na sua forma de névoa, regular sem exageros a saída de água de refrigeração, usar sempre que possível dique de borracha e sugadores de alta potência também ajudam na prevenção (XAVIER *et al.*, 2020). Os pacientes atendidos deverão ser questionados durante a anamnese se possuem sintomas como: febre, tosse seca, coriza, falta de ar ou se estiveram em contato com alguém com sintomas ou confirmados com COVID-19. Além de repassar as orientações relacionadas à biossegurança, higiene e tricotomia de face dos pacientes do sexo masculino (XAVIER *et al.*, 2020).

Outra ação que deveria ser comum na rotina de trabalho do Cirurgião-Dentista é a higienização das mãos. Primordial em qualquer atendimento, levando em consideração a eliminação de patógenos presentes na pele, a lavagem das mãos com água e sabão e a utilização da solução de álcool 70% é essencial, para evitar a contaminação do vírus covid-19, assim como a medição da temperatura corporal a qual tornou-se outro protocolo antes de qualquer atendimento (HANNA, *et al.*, 2022). Aliado a isso, o uso de enxaguantes bucais com Clorexidina 0,12% ou Peróxido de hidrogênio para os pacientes antes do procedimento tiveram relevância para as pesquisas, embora alguns estudos demonstrem que o vírus do COVID-19 não é eliminado e que o uso desses produtos apenas minimiza a quantidade infecciosa presente na saliva. A limpeza das salas onde são realizados os atendimentos também são de grande

relevância, para que não haja contaminação cruzada do vírus entre os pacientes e o profissionais, então é recomendado a desinfecção do ambiente odontológico a cada troca de pacientes, com solução de Álcool 70% e a pulverização com hipoclorito de sódio a 3% a cerca de 1 a 2 vezes ao dia, com intervalo de 3/3 horas no caso de produção de aerossóis (HANNA, *et al.*, 2022).

Dentro dos consultórios e clínicas odontológicas precauções de biossegurança incluíram o atendimento por hora marcada para evitar aglomeração nas salas de espera; distanciamento entre os pacientes; barreiras de proteção individual para o Cirurgião-Dentista e para o paciente; e desinfecção do consultório odontológico após o término de cada procedimento. Após o atendimento todo o material, o instrumental utilizado deverá ser esterilizado em autoclaves, devidamente lavados, secos e acondicionados em embalagens específicas, todas as superfícies contaminadas devem ser desinfetadas. Todos os instrumentos que podem ter entrado em contato com fluidos corporais devem ser limpos antes da esterilização, fazendo com que haja necessidade de uma área específica de descontaminação dentro do consultório (BARROS *et al.*, 2021).

Quanto à necessidade de intervenção odontológica frente ao coronavírus nos pacientes em UTI's, muitas vezes torna-se necessária a ventilação mecânica invasiva. Por se tratar de uma infecção respiratória grave e por promover transmissão através de gotículas e aerossóis, cabe ao CD o discernimento para executar os procedimentos odontológicos adequados, com indicação apenas de urgências e emergências, tendo em vista que o potencial de infecção através da saliva é elevado. A American Dental Association (ADA), registra que os procedimentos a serem realizados pelo Cirurgião-Dentista em momento de COVID-19 são a celulite ou infecções bacterianas difusas, com aumento de volume intraoral e extraoral, com potencial risco de comprometimento das vias aéreas dos pacientes; sangramentos não controlados; traumatismos que envolvem ossos da face, associado ao risco de comprometimento da via aérea do paciente (NERI; DE ALMEIDA; DE LIMA DANTAS, 2021).

Em relação ao atendimento da Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial nesta época de pandemia do COVID-19, deverão proceder com EPIs adequados. Além do uso de máscara N-95 e Face Shields, (reduzirão o fluxo de partículas e gotículas de água que transportam o COVID-19 amplamente filtradas e bloqueadas) principalmente em todos os procedimentos cirúrgicos em ambiente clínico-hospitalares e respeitando a durabilidade de acordo com o fabricante, devem ser feitos todos os esforços para limitar o número de profissionais. A equipe de especialistas bucomaxilofaciais, pode se dividir em apenas um membro da equipe para avaliação física intra e extra-oral do paciente, sempre obedecendo às regras de uso de EPI. Após isso, realizar por meio de conferência o planejamento do passo seguinte, consultando de forma eletrônica os exames e fotos registradas (XAVIER *et al.*, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protocolo de atendimento odontológico durante a pandemia de Covid-19 instituiu procedimentos mais seguros com a finalidade de manter o ambiente mais biosseguro, visando a proteção dos cirurgiões-dentistas e dos pacientes. Diante disso, através dessa revisão de literatura, foi possível concluir que o protocolo atual de atendimento mostrou-se bastante efetivo para minimização de riscos e contágio na pandemia. Portanto, as medidas não devem ser negligenciadas, e devem ser obedecidas rigorosamente, pensando assim no bem estar de todos.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, B. F. M. *et al.* Atendimento odontológico e medidas preventivas para COVID-

19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9677-9692, 2021.

HANNA, L. O. M. *et al.* A odontologia em tempos de pandemia: Revisão da literatura. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 16, n. 1, p. 8-15, 2022.

OLIVEIRA, J. J. M. *et al.* O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. 3487-3487, 2020.

SILVA, J. F. M. da *et al.* COVID-19: A odontologia frente à pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7276-7285, 2020.

VICENTE, K. M. S. *et al.* Diretrizes de biossegurança para o atendimento odontológico durante a pandemia do COVID-19: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 41, n. 3, p. 29-32, 2020.

XAVIER, T. B. *et al.* Protocolo de tratamento odontológico na cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial no contexto do COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4484-4500, 2020.



## PANORAMA SOBRE A VIOLÊNCIA NO NAMORO DE ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA

Sara de Jesus Santos<sup>1</sup>, Maryvansley Nunes de Sá Reis<sup>2</sup>, Aline Viera Simões<sup>3</sup>

sr\_sr2@hotmail.com

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, <sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,

<sup>3</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

### Resumo

**Introdução:** Na adolescência e juventude são intensificadas as transformações físicas e psicossociais. Nesse período também são criadas e fortalecidas as relações sociais. Referente ao namoro, um vínculo afetivo que pode ser temporário ou estender-se até o casamento, apesar de não haver muita ênfase como os relacionamentos conjugais, também é alvo da ocorrência de violência. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, realizado na BVS, utilizando os descritores: “violência por parceiro íntimo”; “alunos”, relacionados pelo operador booleano AND. **Resultados e Discussões:** Esse problema de saúde pública põe em risco a vida de muitos jovens e adolescentes, principalmente das mulheres que são os principais alvos desses atos violentos. Entretanto, muitos ainda não conseguem identificar ou se desvencilhar desses relacionamentos, o que leva a necessidade das ações de intervenção para evitar sua perpetuação, destacam-se as instituições de ensino como ambiente mais propício para ações intervencionistas. **Considerações finais:** É evidente que a violência no namoro é uma problemática de saúde pública que tem a sua perpetuação iniciada em uma fase primordial do desenvolvimento das relações socioafetivas, o que gera a necessidade de conhecer e realizar um panorama acerca do assunto, além de possibilitar a elaboração de estratégias de ação que visem o desenvolvimento de relacionamentos afetivos saudáveis.

**Palavras-chave:** Violência por parceiro íntimo; Jovens; Estudantes.

**Área Temática:** Temas Livres

### 1 INTRODUÇÃO

Durante a adolescência e a juventude, onde as transformações físicas se tornam mais intensas, atrelada ao amplo desenvolvimento psicossocial, a partir das influências geracionais, históricas, sociais, culturais e relações de gênero atribuídas (SIMÕES, 2019), são características que influenciarão a criação dos vínculos e o fortalecimento das relações sociais e, dentre elas, destacam-se as afetivas e sexuais, que podem perdurar por alguns anos ou serem apenas temporárias (RAMOS RANGEL; LOPEZ ANGELO, 2021).

Entretanto, não são todas relações que se estabelecem de maneira saudável. Nessa fase também, por diversos fatores, são identificados diversos relacionamentos abusivos (RANGEL; ANGELO, 2021). Referente ao namoro, se constitui em um vínculo afetivo, construído a partir das relações sociais, normalmente monogâmico, constituído por indivíduos que não residem na mesma casa, que tem o objetivo de firmar um vínculo maior, como o casamento, ou permanecer até o término (OLIVEIRA, et al, 2014).

Apesar de não haver tanta ênfase como os relacionamentos conjugais, é crescente a quantidade de estudos que evidenciam a ocorrência da violência durante o namoro, que se

perpetuam de forma física, sexual, psicológica ou emocional (ANDRANDE; LIMA, 2018). A grande maioria dos estudos apontam a ocorrência desses atos contra as mulheres, considerando um grave problema de saúde pública, que necessita de intervenções primárias, ou seja, iniciando com os adolescentes em vínculo com seus familiares, escolas e pares (LEITÃO, et al, 2013), em parceria com a atenção básica à saúde, por ser a porta de entrada e ter maior contato com a comunidade. Desta forma, este estudo tem por objetivo–identificar as publicações sobre a perpetuação da violência no namoro entre adolescentes e jovens.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, para sua elaboração, utilizou-se como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e para a estratégia de busca, os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): “violência por parceiro íntimo” e “aluno”, relacionados entre si por meio do operador *booleano* AND, obtendo amostra inicial de 230 estudos.

Como critério de inclusão houve aplicação dos filtros apenas para obter os estudos disponíveis em espanhol, inglês e português, publicados entre os anos de 2012 a 2022, assunto principal: violência por parceiro íntimo, estudantes e universidades, resultando em 217 estudos.

Dentre esses, aplicou-se os critérios de exclusão, sendo descartados os estudos duplicados, dos quais, apenas 40 foram selecionados mediante a leitura de títulos e resumos. Seguindo para análise completa do conteúdo, apenas 9 estudos foram selecionados para compor o presente estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A violência no namoro é considerada um agravo à saúde pública e violação aos direitos. Entretanto, a invisibilidade permeia essa temática e faz com que muitas pessoas não percebam que vivenciam a violência no namoro, normalizando as ações e até mesmo perpetuando esses atos, os quais têm como alvo principal as mulheres. Apesar de escassos, estudos apontam que algumas mulheres também praticam atos de violência no namoro contra seus parceiros, destacando principalmente, atos de cunho físico e psicológico (RANGEL; ANGELO, 2021; JEFFREY; BARATA, 2021).

Essa problemática põe em risco diariamente a vida de muitos jovens e adolescentes, mesmo estando em fase escolar e universitária, tendo acesso ao conhecimento, o idealismo de mudança de comportamento e as crenças de manter as promessas amorosas e do amor romântico, a normalização da dominação masculina, as desigualdades de gênero, são alguns dos fatores ainda em estudo sobre o porquê as pessoas e boa parte dos estudantes permanecerem nos relacionamentos abusivos e violentos (PUGH, LI, SUN, 2021; SIMÕES, 2019).

Destaca-se, em um dos estudos realizados com lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT), ao analisar a ocorrência da violência por parceiro íntimo, tem-se demonstrado um potencial ainda mais agravante se considerado os relacionados transgêneros, com ocorrência de 50% a mais que os cisgêneros (WHITFIELD, et al, 2021). Além desses enfrentamentos, a comunidade LGBT, em si, já enfrentam homofobia, e se encontram em situações de vulnerabilidade em diversos âmbitos.

Alguns fatores estão relacionados com a perpetração da violência por parceria íntimo no namoro, dentre estes, os comportamentos sexuais de risco, uso e abuso de substâncias ilícitas, abuso sexual na infância e má qualidade nos relacionamentos familiares (TUSSEY; TYLER; SIMONS, 2021). Ademais, os estudos apontam outros fatores de risco para a perpetuação da violência no namoro, como o fato de que homens que apresentam alta hostilidade perante as mulheres, dificuldades de controlar seus impulsos e foram expostos a

traumas, são mais propensos a desencadear atos violentos também necessitam de atenção à saúde (GILDNER, *et al*, 2021).

Os atos de violência independente de como e qual período do relacionamento ocorram, afetam significativamente a vida dos envolvidos e principalmente de quem é atingido, pois, carregam consigo traumas e até mesmo a dificuldade de estabelecer outros relacionamentos futuros (AMES; GLENN; SIMONS, 2014). Deste modo, necessitam de atenção dos programas de intervenção contra violência, sendo que devem se tornar protagonistas, os agentes ativos das transformações que resultará em benefícios não apenas individuais, por intermédio de uma educação sensibilizadora (LEITÃO, *et al*, 2021).

Nesse contexto, destacam-se as intuições de ensino como um local ideal e eficaz para realização de ações de práticas educativas a fim de expor essa problemática para que se torne possível a identificação os sinais de violência ainda no início e formas de preveni-las (ANDRANDE; LIMA, 2018; O'BRIEN, *et al*, 2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a violência no namoro é uma problemática de saúde pública que tem a sua perpetuação iniciada em uma fase primordial do desenvolvimento e das relações socioafetivas, iniciando na adolescência e se estendendo para juventude, podendo desencadear traumas que, se não tratados, perduram por toda a vida. Nota-se que há alguns fatores de riscos analisados nos homens que são autores de violência contras as mulheres, os quais são os alvos principais dos atos de violência.

A necessidade de se conhecer e realizar um panorama acerca do assunto possibilita a elaboração de estratégias de ação que visem o desenvolvimento de relacionamentos afetivos saudáveis, há uma grande dificuldade em identificar ou romper os relacionamentos, fazendo com que se prolongue evoluindo das agressões verbais, para físicas e outros.

Por serem estudantes, e estarem em fase de desenvolvimento psicossocial, um local ideal e propício para iniciar a avaliação e implementação de programas e ações de cunho intervencionista e de promoção aos cuidados à saúde, são as instituições de ensino, que podem desenvolver um papel excepcional, em parceria com familiares e instituições de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. A.; LIMA, A. de O. Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura. **Desidades**. Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-35, 2018.

AMES, T.L.; GLENN, L.A.; SIMONS, L.E. Dating violence: promoting awareness and mitigating risk through nursing innovations. **J Am Assoc Nurse Pract**, v. 26, n. 3, p. 143-147, 2014.

GILDNER D.J. *et al*. Dificuldades de controle de impulsos e hostilidade em relação às mulheres como preditores de perpetração de violência no relacionamento em uma amostra masculina de graduação. **Jornal de Violência Interpessoal**, v. 36, p. 9-10, 2021.

JEFFREY, N.K.; BARATA, P.C.; Violência sexual por parceiro íntimo entre estudantes universitários canadenses: inidência, contexto e percepções dos perpetradores. **Atch Sex Vehav**, v. 50, p. 2123-2138, 2021.

LEITÃO, M.N.C. *et al*. Prevenir a violência no namoro - n(amor)o (im)perfeito - fazer diferente para fazer a diferença. **Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde**.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2013.

PUGH, B.; LI, L.; SUN, I.Y. Percepções de por que as mulheres permanecem em relacionamentos fisicamente abusivos: um estudo comparativo de estudantes universitários chineses e americanos. **Jornal de Violência Interpessoal**, v. 36, p.7-8, 2021.

RAMOS RANGEL, Y.; LOPEZ ANGULO, L. Afrontamiento a la violencia en el noviazgo: reto y compromiso de la universidad médica cubana. **EDUMECENTRO**, Santa Clara , v. 13, n. 2, p. 301-306, 2021.

SIMÕES, A.V. Vulnerabilidade de jovens universitários às violências nas relações afetivas íntimas sob o olhar da enfermagem. Pós-Graduação em Enfermagem [Tese]. **Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2019.

TUSSEY, B.E.; TYLER, K.A.; SIMONS, L.G. Parentalidade pobre, estilo de apego e perpetração de violência no namoro entre estudantes universitários. **Jornal de Violência Interpessoal**, v. 36,p. 5-6, 2021.

O'BRIEN, K.M; SAUBER, E.W.; KEARNEY, M.S.; VENAGLIA, R.B.; LEMAY, E.P. Avaliando a eficácia de uma intervenção online para educar estudantes universitários sobre violência no namoro e respostas de espectadores. **Jornal de Violência Interpessoal**, v. 36, p. 13-14, 2021.

OLIVEIRA, Q.B. M.; ASSIS, S.G.; NJAINE, K.; PIRES, T. O. Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 707-718, 2014.

WHITFIELD, D.L.; COULTER, R.W.S.; LANGENDERFER-MAGRUDER, L.; JACOBSON, D. Experiências de violência entre parceiros íntimos entre lésbicas, gays, bissexuais e estudantes universitários transgêneros: a interseção de gênero, raça e orientação sexual. **Jornal de Violência Interpessoal**, v. 36, p. 11-12, 2021.



## FECHAMENTO DA COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL A PARTIR DE FIBRINA RICA EM PLAQUETA (PRF)

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Edith Maria Feitosa El-deir<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Maylane Aquino Correia de Lima<sup>2</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>.

vaniaricarda99@gmail.com

<sup>1</sup> Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, <sup>2</sup> Mestranda em clínica integrada do curso de odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil, <sup>3</sup> Coordenador do curso de especialização em cirurgia e traumatologia buco maxilo facial, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

### RESUMO

A comunicação bucossinusal (CBS) indica a ligação anormal entre o seio maxilar e a cavidade bucal. Essas conexões ocorrem durante extrações dentárias, quando o ápice do dente apresenta uma íntima relação com a cavidade do seio maxilar, sendo complicações cirúrgicas relativamente frequentes na Odontologia. O presente trabalho tem como objetivo analisar o tratamento de fechamento das comunicações bucossinusais a partir de fibrina rica em plaquetas através de uma revisão integrativa de literatura. Para a elaboração do estudo, foram utilizados artigos presentes em bancos de dados tais como SciElo e PubMed, nos idiomas português e inglês, sendo selecionado 8 artigos. Quanto ao tratamento o emprego do fibrina rica em plaquetas (L- PRF) na forma de membranas, demonstra ser uma ligação adequada devido às suas propriedades adesivas na área de perfuração. Como o L-PRF é autógeno, não causa nenhuma reação imunológica, além de ser preparado e implementado de forma fácil e rápida, altamente biocompatível, baixo custo, prevenção da profundidade do sulco vestibular e não apresenta nenhum risco de infecção. Concluindo, portanto, que as comunicações bucossinusais após a exodontia de terceiros molares superiores são complicações que podem ser evitadas pelo Cirurgião-Dentista através de um planejamento clínico e de imagem bem detalhado.

**Palavras-chave:** Cirurgia Bucal; Extração Dentária; Fístula.

**Área Temática:** Temas Livres

### 1 INTRODUÇÃO

O seio maxilar se estende por grande parte da maxila, muitas vezes avançando para o processo alveolar, contornando os ápices radiculares dos dentes superiores e posteriores. Nessa região, o assoalho do seio maxilar tem uma espessura variável entre 1 e 7mm. No momento de uma extração de dentes superiores posteriores pode ocorrer uma comunicação buco-sinusal (CBS), que é uma abertura patológica entre a cavidade oral e o seio maxilar (MACEDO, 2020).

O seio maxilar é cercado por seis paredes ósseas. O domínio da anatomia destas regiões é fundamental para evitar complicações trans e pós-cirúrgica, visto que o revestimento mucoso do seio maxilar conhecido como membrana de Schneiderian ou membrana sinusal consiste em uma fina camada de tecido conjuntivo recoberto por epitélio respiratório ciliado (MISCH, 2000).

É uma intercorrência que ocorre com mais frequência durante exodontias de pré-molares e molares superiores, devido à proximidade das raízes com o seio maxilar (frequência entre



0,31% e 4,7%). Esta complicação pode estar associada também a fratura da tuberosidade, infecções dento alveolares de molares, deslocamento do implante para o seio maxilar, trauma, presença de cistos ou tumores maxilares, osteorradionecrose, necrose de retalho, deiscência após falha do implante e até mesmo como uma complicação da técnica de Caldwell-Luc, utilizada para remoção de corpos estranhos do interior do seio maxilar (KHANDELWAL, 2017).

O diagnóstico desta comunicação envolve a anamnese, exame físico e exames complementares. O exame clínico se baseia na queixa apresentada pelo paciente associado aos achados locais, como a possível visualização de uma comunicação ou formação de fístula local. Com relação aos exames complementares, a radiografia panorâmica e a tomografia computadorizada (TC) são os mais utilizados, sendo esta última considerada como padrão-ouro, pela ausência de sobreposição de estruturas. A avaliação destes exames imaginológicos é possível observar a descontinuidade do assoalho do seio maxilar (FREITAS, 2021).

Exames radiográficos são de grande importância, nas radiografias periapicais é possível observar a interrupção da linha radiopaca que delimita o assoalho do seio maxilar, porém o uso de técnicas extrabucais, a exemplo da radiografia panorâmica e a projeção de Waters ou PA (pósterio-anterior) da face, admitem uma melhor visualização da cavidade oral, do seio maxilar assim como o trajeto da CBS. Para mais é possível lançar mão da tomografia computadorizada a qual oferece tamanho da comunicação, bem como características do osso e a natureza da lesão da mucosa sinusal (PARISE *et al.*, 2016).

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Pubmed e SciElo. Utilizou-se os descritores “Cirurgia Bucal”; “Extração Dentária”; “Fístula” entre os anos de 2000 a 2021 ao qual foram encontrados 19 artigos. Para a seleção, utilizou-se critérios de inclusão artigos em português e inglês e de exclusão os que não abordassem a temática da comunicação bucosinusal utilizando L-PRF como tratamento, com um total de 8 artigos.

## 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (LPRF) faz parte de um novo conceito de biomateriais, designa-se de um concentrado imunológico e plaquetário, de fácil manejo e manipulação e não possui aditivo químico. O PRF é um concentrado de plaquetas de segunda geração sobre uma membrana de fibrina, sendo assim um material autógeno. (DEMETOGLU, 2018).

De acordo com Dohan *et al.* (2010), essa não manipulação química contribui diretamente na formação tridimensional da rede de fibrina. O processo de confecção desse biomaterial é simplificado e eficiente, o protocolo trata-se de colher o sangue do paciente em tubos de plástico ou vidro de 10 ml em sequência levar esse material imediatamente para uma centrífuga por aproximadamente 12 minutos, onde ocorre o processo de coagulação de plaqueta rica em fibrina (PRF). Vale ressaltar que esse coágulo possui fatores promissores de imunidade e cura presentes no sangue. Três camadas são formadas após a centrifugação: na parte inferior do tubo uma base de glóbulos vermelhos, na parte superior o plasma acelular, plasma pobre em plaquetas e no meio do tubo o coágulo de PRF. O coágulo é levado para o box e forma-se a membrana de fibrina autóloga em aproximadamente 1 minuto. O exsudato que é coletado no fundo do box após a formação da membrana pode ser utilizado para hidratar materiais de enxerto (DOHAN *et al.*, 2012).

Os biomateriais visam minimizar uma ampla variedade de defeitos, essa matriz de fibrina possui fatores comprovados de crescimento, servindo como membranas reabsorvíveis,

atuando no crescimento, cicatrização e regeneração tecidual, usada em reparação de feridas e lesões orais. A PRF também possui efeito imune e auxilia na hemostasia (AGRAWAL *et al.*, 2014).

A rede de fibrina apresenta adesividade, característica que favorecerá a migração e fixação da sucessão de células promotoras do reparo tecidual. A alta concentração de plaquetas e dos componentes dos grânulos plaquetários, que são liberados após o fenômeno da degradação plaquetária, são mediadores quimiotáticos também muito interessantes para o processo de reparo tecidual. Dentre estes componentes, existem fatores de crescimento, como o fator de crescimento do endotélio vascular (VEGF) e o fator de crescimento derivado das plaquetas (PDGF), que são importantes indutores de angiogênese e da neoformação de vasos sanguíneos, o que é bastante relevante para viabilizar o tratamento para o fechamento de uma CBS (PEIXOTO, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

A utilização do L-PRF como tratamento da comunicação bucossinusal, tem seus benéficos como custo benefício, menor morbidade e cicatrização mais rápida, devido alta concentração de plaquetas, leucócitos, citocinas leucocitárias e fatores de crescimento, assemelhando-se muito ao coágulo natural, auxiliando na melhor cicatrização tecidual e óssea, além de ser de fácil execução ao Cirurgião-Dentista.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRAWAL, Megha; AGRAWAL, Vineet. Platelet rich fibrin and its applications in dentistry-A review article. **National Journal of Medical and Dental Research**, v. 2, n. 3, p. 51, 2014.

PAIVA, Rômulo Augusto et al. Fechamento cirúrgico de comunicação buco-sinusal com uso de L-PRF: um relato de caso. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 10, p. 2359108502-2359108502, 2020.

DEMETOGLU, Umut; OCAK, Hakan; BILGE, Suheyb. Fechamento da comunicação oroantral com membrana de fibrina rica em plasma. **Revista de Cirurgia Craniofacial**, v. 29, n. 4, p. 367-370, 2018.

DOHAN, David et al. Em busca de uma terminologia de consenso na área de concentrados de plaquetas para uso cirúrgico: plasma rico em plaquetas (PRP), fibrina rica em plaquetas (PRF), polimerização em gel de fibrina e leucócitos. **Atual biotecnologia farmacêutica**, v. 13, n. 7, p. 1131-1137, 2012.

FREITAS, Isabel Zanforlin. Manejo cirúrgico combinado de comunicação buco-sinusal e reconstrução de tábua óssea vestibular usando fibrina rica em plaquetas e leucócitos. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Facial**, v.21, n.3, p. 39-43, 2021

KHANDELWAL, P., HAJIRA, N. Management of Oro-antral Communication and Fistula: Various Surgical Options. **World Journal of Plastic Surgery**. v.6, n.1, p. 3- 8, 2017.

MISCH, Craig M. Uso do ramo mandibular como área doadora para enxerto ósseo onlay. **Journal of Oral Implantology**, v. 26, n. 1, pág. 42-49, 2000.

PARISE, Guilherme K. et al. Tratamento cirúrgico e medicamentoso das comunicações buco-sinusais: uma revisão da literatura. **Perspectiva Erechim**, v. 40, n. 149, p. 153-162, mar. 2016.

PEIXOTO, Fernanda et al. Fechamento imediato de comunicação buco-sinusal com fibrina rica em plaquetas: um relato de caso clínico. **Revista Odontológica do Hospital de Aeronáutica de Canoas**, v. 1, n. 002, p. 1-5, 2020.

## **AVALIAÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR EM FACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Ricarda Guilherme de Lemos Bacelar<sup>1</sup>, Edith Maria Feitosa El-deir<sup>1</sup>, Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>, Márcia Maria Ralph Silva<sup>1</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima<sup>2</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>.

vaniaricarda99@gmail.com

<sup>1</sup>Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, <sup>2</sup>Mestranda em clínica integrada do curso de odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Pernambuco, Brasil, <sup>3</sup>Coordenador do curso de especialização em cirurgia e traumatologia buco maxilo facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

### **RESUMO**

Os tumores de pele são o tipo mais comum de neoplasia maligna em seres humanos. Dentre eles, o Carcinoma Basocelular (CBC) é o mais comum, representando cerca de 75% do total de tumores epiteliais. Os fatores responsáveis por esse índice são a falta de informação sobre os cuidados com a pele durante a exposição prolongada ao Sol, a prevalência é em pacientes adultos ou idosos, raça branca e tem taxa de incidência de aproximadamente 30% maior em homens do que em mulheres. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura da etiologia e a epidemiologia no carcinoma basocelular em face. Para o desempenho do estudo, foram utilizados artigos presentes em bancos de dados tais como Scielo, PubMed, LILACS, entre os anos de 2012 a 2021, ao qual foram encontrados 15 artigos. Sendo selecionados 6 artigos. Cerca de 80% dos carcinomas do tipo basocelular estão localizados na cabeça ou no pescoço, principalmente no nariz, regiões auriculares, perioculares e aproximadamente 10% dos pacientes têm múltiplos tumores. Dessa forma, a avaliação da biópsia é importante para confirmar um diagnóstico, para que assim seja possível instituir a conduta adequada e como forma de prevenir a recidiva de novos tumores.

**Palavras-chave:** Carcinoma Basocelular; Neoplasias Cutâneas; Face.

**Área Temática:** Temas Livres

### **1 INTRODUÇÃO**

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo o segundo que mais causa mortes. Somente no Brasil, são registrados 180 mil casos de tumores malignos por ano, dos quais o câncer de pele representa 30% (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Os tumores de pele não melanoma são a neoplasia mais comum no Brasil e possuem incidência crescente, com mais de 160 mil casos registrados anualmente no país. Entre tais tumores, os mais frequentes são o carcinoma basocelular (CBC), chegando a ter prevalência cinco vezes maior que o tipo epidermóide. Esses tumores são indolentes, porém possuem um potencial significativo de invasão local e, sem o tratamento adequado, podem acarretar o desenvolvimento de lesões mais graves e mais invasivas, comprometendo, quando localizados na face, a funcionalidade, a estética e o plano cirúrgico terapêutico (LARANJEIRA *et al.*, 2019).

Acredita-se que o CBC se desenvolve a partir da interação entre fatores genéticos e ambientais. Dentre os fatores ambientais, a radiação ultravioleta é considerada a principal causa, relacionando-se ao tempo, à intensidade e à quantidade de exposição. É particularmente comum em caucasianos, sendo a sua incidência 30% maior nos homens. Os CBCs podem apresentar tamanhos variados. O típico crescimento lento e assintomático faz com que seja comumente referido pelos pacientes como uma ferida que não cicatriza ou uma lesão de acne. Clinicamente, são divididos em cinco tipos: nódulo-ulcerativo, pigmentado, esclerodermiforme ou fibrosante, superficial e fibroepitelioma, apesar de haver discordância nas classificações de alguns autores. A forma nódulo-ulcerativa é mais comum, geralmente única, e acomete, sobretudo, cabeça e pescoço. Caracteriza-se como pápula ou nódulo com aspecto perolado, muitas vezes com telangiectasias de padrão característico à dermatoscopia, que posteriormente se úlcera, podendo invadir os tecidos subjacentes. O subtipo pigmentado, morfológicamente, se assemelha ao anterior, apesar de haver variantes superficiais e esclerodermiformes (PRAIA, 2020).

O carcinoma basocelular (CBC) é uma neoplasia maligna derivada das células epidérmicas dos folículos pilosos ou células não queratinizadas que se originam da camada basal da epiderme, é um tumor localmente invasivo, de crescimento lento, que raramente metastatiza e causa alta morbidade, podem ser desfigurantes e invadir o tecido circundante ou não responder a terapias e tornar-se avançado levando a deformidades graves ou perda da função do órgão afetado. 90% dos CBCs aparecem na face e pescoço, tanto a lesão quanto o tratamento que planejados individualmente afetam a estética facial. A lesão inicial não é característica definida, é geralmente uma pequena endureção branco-acinzentada, coberta por finas telangiectasias que cresce dando origem às diferentes variantes clínicas: plano superficial, nodular ou nodular-ulcerativo, pigmentado, morfeiforme ou esclerodermiforme, terebrante ou ulco roedores, fibroepitelial ou pré-maligno por Pinkus (SÁNCHEZ *et al.*, 2019).

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Scielo, PubMed, LILACS. Utilizou-se os descritores “Carcinoma Basocelular”, “Neoplasias Cutâneas” e “Face” entre os anos de 2012 a 2021 ao qual foram encontrados 15 artigos. Para a seleção, utilizou-se critérios de inclusão artigos em português e inglês e espanhol, e de exclusão. cartas ao editor, resumos expandidos e artigos incompletos, sendo selecionados 6 artigos para a produção do trabalho.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O carcinoma basocelular é mais frequente em homens, de raça branca, os casos mais recorrentes são comuns em região de face e as bordas dos tumores não são bem delimitada, o que aumenta consideravelmente o risco de recorrência (SÁNCHEZ *et al.*, 2019).

A região anatômica mais suscetível ao aparecimento do CBC é a nasal, seguida da periocular e as bochechas. Nesta área existem diversos fatores como a maior densidade de nervos e glândulas sebáceas, além do fato de a derme estar mais próxima do pericôndrio, periosteio e muscular, o que estimula o tumor a desenvolver extensões laterais e profundas mais importantes. Na região periocular, a destruição local que causa pode ser significativa em estruturas importantes como as pálpebras e pode gerar deformidades ou perda de função do órgão afetado (NEGRÍN *et al.*, 2018).

De acordo com a literatura, casos com margens comprometidas apresentaram significativamente menor tempo livre de doença e maior número de recidivas. Em um estudo realizado por Laranjeira *et al.* (2019) não se observou diferença estatisticamente significativa



no tempo de recidiva quando comparadas áreas de maior ou menor risco para recorrência. Quanto ao tempo de recidiva com o tamanho da lesão, lesões menores que 5 mm apresentaram menor tempo livre de recidiva, embora tal resultado não tenha sido estatisticamente significativo. De acordo com o National Comprehensive Cancer Network (NCCN) em 2019, lesões maiores de 20 mm em áreas de baixo risco e qualquer tamanho em área de alto risco têm maior risco de recidiva. Assim, a possibilidade de que os residentes possam estar negligenciando margens maiores e adequadamente livres, para garantir melhor efeito cosmético em detrimento da segurança na ressecção de lesões pequenas com menor risco de recidiva, deve ser considerada. Margem de segurança preferencialmente de 4 mm deve ser ampla como preconizada para lesões em áreas de alto-risco e para lesões bem delimitadas, nodulares e menores que 20 mm em áreas de baixo-risco, o que levaria a ressecção histológica completa em mais de 95% das ressecções primárias (LARANJEIRA et al., 2019).

A princípio para a realização do tratamento deve-se levar em conta a idade e as condições clínicas do paciente, a estética do procedimento, a localização anatômica, tamanho e limites do tumor, tal como o padrão histológico, número de lesões e se é primário ou recidivante (BROETTO et al., 2012). De modo geral, é possível redefinir fatores relacionados ao paciente, ao médico e ao tumor. As opções terapêuticas são: curetagem; ressecção cirúrgica; eletrocauterização; radioterapia; terapia fotodinâmica; crio cirurgia, entre outras. Embora haja muitas opções terapêuticas, a reconstrução após excisão cirúrgica é a etapa essencial. A abordagem cirúrgica consiste na ressecção oncológica da lesão com margem de segurança preconizada entre 3 a 4 mm para aqueles que possuem margens bem definidas (circunscritas) e entre 5 a 6 mm para tumores com margens pouco definidas (RICHTER et al., 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

Portanto, que a exérese cirúrgica tradicional se mostra efetiva no tratamento da maioria dos carcinomas basocelulares, sendo uma das modalidades terapêuticas utilizadas com maior frequência para esta finalidade. É preconizada uma margem cirúrgica de quatro milímetros, tendo sido demonstrada uma remoção tumoral adequada na maioria dos casos de CBC menores que dois centímetros. Porém em face, por questões estéticas, a localização funcional do tumor não permite tal margem para a exérese cirúrgica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARANJEIRA, Felipe Ferreira et al. Fatores prognósticos de recidiva no carcinoma basocelular da face. **Rev. Bras. Cir. Plástico**, v. 34, p.37-39, 2019.

SÁNCHEZ LINARES, Vladimir et al. Carcinoma basocelular del rostro tratado con HeberFERON. **Gaceta Médica Espirituana**, v. 21, n. 2, p. 87-97, 2019.

PRAIA, Ana Carolina Dos Santos; DE FIGUEIREDO, Paulo Humberto Mendes. Carcinoma basocelular pigmentado: Relato de caso. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-8, 2020.

NEGRÍN, Yairan et al. Tratamiento del carcinoma basocelular periocular con una combinación sinérgica de interferones alpha-2b y gamma Synergistic effect of combined IFN-alpha2b and IFN-gamma treatment for periocular basal cell carcinoma. **Rev Mex Oftalmol**, v. 92, n. 3, p. 136-143, 2018.

BROETTO, Júlia et al. Tratamento cirúrgico dos carcinomas basocelular e espinocelular: experiência dos Serviços de Cirurgia Plástica do Hospital Ipiranga. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, p. 527-530, 2012.

RICHTER, Scarlett et al. Carcinoma basocelular: um estudo de caso de uma neoplasia cutânea com característica histopatológica agressiva. **Revista Uningá**, v. 56, n. 4, p. 2-20, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Cancer Report: **Cancer research for cancer prevention**. 2021.

## **CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EXPERIMENTAL IN VIVO E IN VITRO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **CONTRIBUTIONS OF IN VIVO AND IN VITRO EXPERIMENTAL RESEARCH IN NURSE FORMATION: EXPERIENCE REPORT**

**MATHEUS VINICIUS BARBOSA DA SILVA**

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória

#### **RESUMO**

As pesquisas científicas geram inúmeras contribuições para a melhoria da saúde humana, ambiental e animal. Nesta perspectiva, o estímulo desde a graduação pode tornar-se um diferencial na formação do discente. O objetivo deste estudo é descrever e relatar a experiência acadêmica de discente de enfermagem durante o processo de iniciação científica através de estudos em modelos animais e de tecidos isolados, além de trazer as contribuições de tal processo na sua formação. Os experimentos em laboratório foram realizados em associação a estudos e busca de artigos científicos internacionais, e reuniões semanais ao grupo de pesquisa no qual o projeto está vinculado. Essas vivências na execução experimental, leitura de artigos científicos, e reuniões promoveu estímulo do senso crítico do discente, além de contribuir para sua vivência prática como enfermeiro, no qual passaram a ser pautadas por evidências científicas consolidadas e fundamentais, auxiliando na sua prática clínica.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Experimentação Animal; Pesquisa Básica.

#### **ABSTRACT**

Scientific research generates numerous contributions to improving human, environmental, and animal health. In this perspective, the stimulus since graduation can become a differential in the formation of the student. This study aims to describe and report the academic experience of nursing students during the scientific initiation process through studies in animal models and isolated tissues, in addition to bringing the contributions of such a process in their training. The laboratory experiments were carried out in association with studies, the search for international scientific articles, and weekly meetings with the research group to which the project is linked. These experiences in the experimental execution, reading of scientific papers, and discussions stimulated the student's critical sense and contributed to their practical experience as a nurse. They began to be guided by consolidated and fundamental scientific evidence, helping in their clinical practice.

**Keywords:** Nursing; Animal Experimentation; Basic Research.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Enfermagem é uma das profissões mais importantes no contexto de saúde do Brasil e do mundo. Uma das principais dimensões relacionadas à profissão, é o processo do cuidar, no

qual é desenvolvido com base no conhecimento científico. Contudo, outras vertentes podem ser assumidas por esses profissionais, como no âmbito da pesquisa, possibilitando a geração de novos conhecimentos e estratégias para fundamentarem a prática profissional (DUTRA, REIS, 2016; SILVA *et al.*, 2019).

A pesquisa científica é um dos principais pilares para o desenvolvimento e evolução do conhecimento humano. Para sua elaboração e execução são necessários seguir etapas minimamente pensadas e padronizadas, para investigar, descrever ou observar determinado fenômeno (PHITON, 2013).

O contato com a pesquisa científica nos anos iniciais da formação acadêmica, se dá por meio de projetos de iniciação científica, os quais são projetos de pesquisa que são desenvolvidos durante a graduação sob orientação de um professor da instituição. Através dessa vivência, o aluno experimenta a ciência de maneira ampla, unindo a teoria com a prática, sendo preparado e estimulado a seguir na carreira científica (MASSI; QUEIROZ; DINHAM, 2010).

As pesquisas experimentais em ciências da saúde, geralmente são desenvolvidas em modelos animais ou humanos, caracterizando uma pesquisa *in vivo*, ou através de células e tecidos isolados (*in vitro*). Os modelos experimentais são componentes que mimetizam condições da realidade humana, como às doenças, de maneira a apresentar os mecanismos fisiopatológicos semelhantes às doenças em humanos (FERREIRA *et al.*, 2005). Através desses modelos experimentais de estudo, é possível estudar e elucidar diferentes aspectos relacionados a patologias, fármacos, ou ao funcionamento do organismo (ALMEIDA *et al.*, 2018).

A prática científica na graduação e pós-graduação por estudantes de enfermagem vem sendo desenvolvida desde o ano de 1963, com a fundação da primeira pós graduação *stricto sensu* em enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, contribuindo até os dias atuais para a consolidação cultural e social da prática da enfermagem como ciência (CABRAL; TYRREL, 2010).

Nesta perspectiva, fundamentado na importância do estímulo a iniciação científica durante a graduação por estudantes de enfermagem, e a pesquisa após a graduação, como forma de ampliação da relevância da profissão, este estudo tem por objetivo descrever e relatar a experiência acadêmica de discente do curso de enfermagem durante o processo de iniciação científica, através de estudos em modelos animais e tecidos isolados, além de trazer as contribuições da pesquisa durante a graduação para a formação do estudante de enfermagem.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de relato de experiência, um dos tipos de estudo que são utilizados para descrever eventos e experiências, permitindo a descrição de maneira completa e detalhada do que foi vivenciado (SILVA; MENEZES, 2001). Este estudo adota uma abordagem descritiva e reflexiva.

Esse relato de experiência foi desenvolvido para relatar a experiência de discente do curso de bacharelado em enfermagem de uma instituição de ensino superior do estado de Pernambuco, referente a participação em projeto de iniciação científica com utilização de estudos em modelos *in vivo* e *in vitro*, envolvendo o tratamento com antioxidante de ocorrência natural em modelo de hipertensão arterial experimental.

Após o processo de submissão do projeto de iniciação científica no edital do programa institucional de bolsas de iniciação científica, e submissão ao comitê de ética em pesquisas com animais, e sua aprovação em ambos, o projeto deu-se início.

O cronograma de atividades seguidas pelo estudante durante o projeto foram: ações de levantamento bibliográfico durante todos os meses; aquisição de material de consumo nos meses iniciais; treinamento das técnicas nos meses iniciais; desenvolvimento dos protocolos experimentais; redação de trabalhos científicos e entrega do relatório final, conforme o quadro 1.

Quadro 1. Cronograma das atividades desenvolvidas durante o projeto de iniciação científica.

MESES	1 - 4	4 - 8	8 - 12
ATIVIDADES			
Levantamento bibliográfico	X	X	X
Aquisição de material de consumo			
Treinamento das técnicas	X		
Desenvolvimento dos protocolos experimentais		X	X
Redação de trabalhos científicos			X
Entrega do relatório final			X

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



A pesquisa foi desenvolvida em ratos *Wistar* com hipertensão renovascular, induzida pelo método 2 rins 1 clipe. Método esse descrito por Goldblat (1934), o qual consiste na colocação de um clipe metálico na artéria renal esquerda do animal, a fim de promover redução do fluxo sanguíneo ao órgão e consequente ativação da cascata do sistema renina angiotensina aldosterona, aumentando os níveis pressão pressóricos.

Os animais foram mantidos no biotério da instituição, em condições padronizadas de luminosidade e temperatura. Os experimentos realizados foram realizados de acordo com os princípios éticos da experimentação com animais de laboratório. Os animais foram submetidos a protocolo de tratamento com um antioxidante de ocorrência natural, a fim de investigar os efeitos *in vitro*, em anéis de artéria aorta isolada.

Ademais, em concomitância ao desenvolvimento experimental, foram desenvolvidas atividades de leitura e busca por artigos científicos de relevante impacto, como a participação em reuniões do grupo de pesquisa para discussão de artigos relacionados. As reuniões grupais viabilizaram vivências como: maior relação entre o aprendizado em universidade e aplicação na realidade, estimulando características de criticidade e reflexão; expertise em elaboração de projetos de pesquisas, reconhecendo as limitações e contextos de desvalorização da ciência no Brasil; responsabilidade em desenvolver com seriedade as práticas clínicas e de pesquisa e a compreender as próprias limitações compreendendo que o saber é amplo e constante (KRAHL *et al.*, 2008).

Estas vivências promoveram a melhora da capacidade do senso crítico e reflexivo, aumentando o entusiasmo para o ingresso na pós-graduação. Além disso, contribuíram para uma melhor assistência clínica, onde os conhecimentos adquiridos intensificaram o dever de responsabilidade para sempre basear a prática clínica em evidências científicas validadas e consolidadas. Além disso, possibilitou a melhora da autonomia, resiliência e confiança, características importantes para o profissional enfermeiro.

Neste sentido, inserir a pesquisa no ambiente universitário de estudantes de enfermagem, mostra-se como uma estratégia eficaz para a construção e formação de profissionais responsáveis, além de contribuir para a sua prática assistencial futura e visibilidade da enfermagem (ADAMY *et al.*, 2016).

As instituições de ensino superior desempenham papel importante na formação do aluno, habilitando-o para fazer a diferença na sociedade e no contexto o qual o mesmo está inserido. Contudo, ainda existem limitações na educação do ensino superior, necessitando de modelos de ensino que estimulem o interesse científico dos estudantes, para garantir a formação

de profissionais críticos, capazes de construir caminhos (SILVA et al., 2019).

Além disso, a pesquisa na área da enfermagem apresenta alguns desafios, onde a maior parte da pesquisa desenvolvida é realizada por docentes vinculados a instituições de ensino superior, e a alunos de pós-graduação, estando um baixo percentual atribuído a alunos de graduação e a enfermeiros que atuam na prática clínica (PAIM *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2015).

Estudos apontam que o desenvolvimento de atividades de iniciação científica durante a graduação de estudantes de enfermagem, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, agregando positivamente na formação do estudante. Contudo, observa-se que há um baixo incentivo por parte dos professores para o ingresso dos alunos à pesquisa, sendo um fator limitante, exigindo que o aluno seja resiliente e perseverante quanto a seu desejo (SANTOS *et al.*, 2015).

Dessa forma, a pesquisa em enfermagem, seja na graduação, pós-graduação ou no ambiente de trabalho, sendo de perfil metodológico experimental ou não-experimental, proporciona o alcance da excelência na prática profissional, além de potencializar o avanço e a evolução da profissão. Ressaltando a importância de que sejam desenvolvidos estudos por esses profissionais, ainda durante a formação acadêmica (DUTRA, REIS, 2016)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo mostram que o processo de ingresso na iniciação científica durante a graduação em enfermagem oportuniza uma formação diferenciada, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento de características como responsabilidade, senso crítico e reflexivo. Além de proporcionar a construção de uma prática clínica baseada em evidências.

Dessa forma, observou-se que a execução de pesquisas além da clínica, na área básica, com modelos animais e tecidos isolados, podem ser desenvolvidas por estudantes de enfermagem, mostrando-se eficazes no processo de ensino-aprendizagem, na formação do estudante, além de contribuir para a visibilidade da profissão.

#### REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K; MAIA, J. C.; SCHMITT, M. D.; et al. A PESQUISA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Uningá Review Journal*, v. 25, n. 2, 2016.

ALMEIDA, G. L. M.; SOUSA, F. N.; FREITAS, C. M.; et al. Iniciação Científica por Meio da Pesquisa Experimental In Vivo: Relato de Experiência Acadêmica. **Revista de Graduação USP**, v. 3, n. 2, p. 93, 2018.

CABRAL, I. E; TYRREL, M. A. R. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 104–110, 2010.

DUTRA, H. S.; REIS, V. N. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 10, n. 6, p. 2230–2241, 2016.

FERREIRA, L. M; HOCHMAN, B. BARBOSA, M. V. J. Modelos experimentais em pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, n. suppl 2, p. 28–34, 2005.

GOLDBLATT, H.; LYNCH, J.; HANZAL, R. F.; et al. STUDIES ON EXPERIMENTAL HYPERTENSION. **Journal of Experimental Medicine**, v. 59, n. 3, p. 347–379, 1934  
PITHON, M. M. Importance of the control group in scientific research. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 18, n. 6, p. 13–14, 2013.

KRAHL, M.; SOBIESIAK, E. F.; POLETTO, D. S.; et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 146–150, 2009.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L.; DINHAM, R. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173–197, 2010.

PAIM, L.; TRENTINI, M.; SILVA, D. G. V.; et al. Desafios à pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 2, p. 386–390, 2010.

SANTOS, V. C.; FERRAZ, K.; SILVA. Iniciação Científica a partir de Estudantes de Enfermagem. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 255–260, 2015.

SILVA, E. L.; MENEZES E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª ed. Florianópolis: **Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**; 2001

SILVA, N. R. A.; PÁDUA, G. C. C; NOVAES, M. R. C. G.; et al. Scientific integrity among nursing students participating in the Scientific Initiation Program: An exploratory study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 202.

## MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM IDENTIFICAR E INTERVIR NAS PATOLOGIAS QUE ACOMETEM A VESÍCULA BILIAR

### MANAGEMENT OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM IN IDENTIFYING AND INTERVENING IN PATHOLOGIES AFFECTING THE GALLBLADDER

**TALINE PEREIRA SILVEIRA**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

**CARMEN LIETA RESSURREIÇÃO DOS SANTOS**

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

#### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a funcionalidade da vesícula biliar e seus distúrbios, identificando os efeitos sobre a saúde do indivíduo, com a finalidade de apresentar as intervenções destinadas para reverter à patologia. Bem como, identificar a atuação da enfermagem no pré-cirúrgico, transoperatório e pós-cirúrgico. **Metodologia:** Caracteriza-se por uma revisão narrativa, consideraram-se como critérios de inclusão livros, artigos científicos e monografia, na língua portuguesa, no intervalo de 10 anos de publicação. Já os critérios de exclusão referem-se às evidências científicas que não respondem o objetivo do estudo. **Resultados e discussão:** A coleditíase é desencadeada por cálculos biliares compostos de pigmentos ou de colesterol. Já a colecistite consiste na inflamação na vesícula biliar, a qual pode se manifestar de duas maneiras: a colecistite calculosa ou colecistite acalculosa. O diagnóstico é por meio da ultrassonografia transabdominal ou por tomografia computadorizada (TC). A colecistectomia é um procedimento seguro e refere-se à retirada da vesícula biliar, que apresenta taxa de mortalidade equivalente a 0,1% em pacientes com faixa etária inferior a 50 anos e 0,5% em indivíduos acima. **Considerações finais:** É primordial a equipe de enfermagem obter conhecimento acerca da temática, para não retardar a descoberta e a confirmação da patologia, sendo imprescindível a execução da assistência interdisciplinar de forma segura e de qualidade ao cliente.

**Palavras-chave:** Colecistectomia; Colecistite; Colelitíase; Prática clínica baseada em evidências; Vesícula biliar.

#### ABSTRACT

**Objective:** To describe the functionality of the gallbladder and its disorders, identifying the effects on the individual's health, in order to present the interventions aimed at reversing the pathology. As well as to identify the role of nursing in the pre-surgical, intraoperative and post-surgical periods. **Methodology:** This is a narrative review, considering as inclusion criteria books, scientific articles and monographs, in Portuguese, within a period of 10 years of publication. The exclusion criteria refer to scientific evidence that does not meet the objective of the study. **Results and discussion:** Cholelithiasis is triggered by gallstones composed of pigments or cholesterol. Cholecystitis, on the other hand, consists of inflammation in the gallbladder, which can manifest itself in two ways: calculous cholecystitis or acalculous

cholecystitis. Diagnosis is by transabdominal ultrasound or computed tomography (CT). Cholecystectomy is a safe procedure and refers to the removal of the gallbladder, which has a mortality rate equivalent to 0.1% in patients younger than 50 years and 0.5% in individuals above. **Final considerations:** It is essential for the nursing team to obtain knowledge about the subject, so as not to delay the discovery and confirmation of the pathology, it is essential to perform interdisciplinary care in a safe and quality way to the client.

**Keywords:** Cholecystectomy; Cholecystitis; Cholelithiasis; Evidence-based clinical practice; Gallbladder.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Krom (2016), a vesícula biliar é um órgão distensível, localizado na superfície ventral hepática. Que desempenha a função de armazenar e concentrar a bile, sendo, constituída de sais biliares, colesterol, bilirrubina, lecitina, ácidos graxos, água e eletrólitos. Quando o alimento (quimo) encontra-se no intestino delgado, simultaneamente tem a contração dos músculos lisos da vesícula biliar, então, permite que a solução da bile seja liberada no duodeno por meio do ducto colédoco (WIDMAIER; RAFF; STRANG, 2017). Conforme Greenberger e Paumgartner (2015), os ácidos biliares contribuem para emulsificação dos lipídios e absorção do colesterol e vitaminas lipossolúveis.

Esse órgão do trato gastrointestinal pode apresentar distúrbios na sua funcionalidade, ocasionando o aparecimento de patologias, como colelitíase e colecistite. A colelitíase é uma das doenças gastrointestinais mais prevalentes do aparelho digestivo, acometendo 10% da população mundial. Que consiste na formação e alojamento de cálculos na vesícula biliar, segundo Lemos, Tavares e Donadelli (2019). Já colecistite patologia refere-se a inflamação na vesícula biliar (HINKLE; CHEEVER, 2019).

Com o intuito de fornecer subsídio teórico a respeito do funcionamento da vesícula biliar, fisiopatologia, diagnóstico e intervenções farmacológicas e cirúrgicas. O presente estudo tem como objetivo descrever a funcionalidade da vesícula biliar e seus distúrbios, identificando os efeitos sobre a saúde do indivíduo, com a finalidade de apresentar as intervenções destinadas para reverter à patologia. Bem como, identificar a atuação da enfermagem no pré-cirúrgico, transoperatório e pós-cirúrgico.

## 2 METODOLOGIA

Caracteriza-se por uma revisão narrativa, e esse tipo de estudo tem a finalidade de reunir e explorar artigos que contêm informações sobre a temática (FERENHOF; FERNANDES,



2016). Para a construção do trabalho consideraram-se como critérios de inclusão: livros, artigos científicos e monografia, no idioma da língua portuguesa. Já os critérios de exclusão referem-se às evidências científicas que não respondem o objetivo do estudo. Mediante a seguinte questão norteadora: Qual o manejo da equipe multidisciplinar na identificação e na intervenção das patologias que acometem a vesícula biliar?

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Colelitíase

A colelitíase no país apresenta prevalência de 9,3% de casos na população em geral, segundo Nunes, Rosa e Bordin (2016). A maior incidência dessa patologia corresponde-se à faixa etária entre 35 - 55 anos, e estima-se que 20% dos adultos a partir dos 40 anos desenvolvam. Sendo, o índice elevado no sexo feminino, devido as múltiplas gravidez (SANTOS, 2017).

É desencadeada por cálculos biliares compostos de pigmentos ou de colesterol. A litíase (cálculos/pedras) de colesterol é por intermédio da concentração elevada do mesmo na bile em relação às de fosfolipídios e sais biliares, o colesterol em excesso se cristaliza, formando os cálculos biliares. O alto índice sérico desse tipo de lipídio ocorre quando o fígado secreta concentração demasiada na vesícula biliar (WIDMAIER; RAFF; STRANG, 2017). Já a formação dos cálculos de pigmentos originam-se pela precipitação bilirrubina não conjugada na bile, conforme Smeltzer et al., (2011).

A litíase pode alojar-se na vesícula biliar, resultando em espasmos dolorosos do músculo liso ou do ducto colédoco, impedindo, assim, a entrada de bile no intestino delgado. Então, compromete a digestão e a absorção das gorduras, das vitaminas lipossolúveis, e do cálcio, respectivamente, causando o surgimento de esteatorréia e distúrbios na coagulação, devido à deficiência de vitamina K. A bilirrubina é armazenada na bile, mas, com o alojamento de cálculos no ducto colédoco possibilita o acúmulo de bilirrubina no sangue e difunde-se nos tecidos, causando icterícia (WIDMAIER; RAFF; STRANG, 2017).

Segundo Rabahi (2019), o cliente apresenta manifestações clínicas de cólica na região do quadrante superior direito no abdome, náuseas e vômitos. De acordo Nunes, Rosa e Bordin, (2016), os fatores que contribuem para o desenvolvimento de litíase biliar consistem em: idade superior a 50 anos, obesidade, Diabetes Mellitus tipo 2, dislipidemia, maior incidência no sexo feminino, devido, ao número de gestação e o uso de Anticoncepcionais Orais Combinados

(AOC).

Conforme Hilal-Dandan e Brunton (2015), o tratamento da colelitíase é por intermédio do fármaco quenodiol (AQDC) e ursodiol (AUDC), utilizados para dissolver os pequenos cálculos biliares. O mecanismo de ação dos fármacos envolve a dissolução da litíase, redução da solução lipídica e do teor de colesterol da bile.

### 3.2 Colecistite

Segundo Boucher (2008), a colecistite consiste no estado inflamatório no interior da vesícula biliar, a qual pode se manifestar de duas maneiras. A colecistite com presença de cálculos biliares (colecistite calculosa) que torna o fluxo biliar obstruído, assim, inicia uma reação química, causando o aparecimento de edema, comprometimento do suprimento vascular e gangrena. Já a segunda caracteriza-se pela ausência de litíase biliar, tendo apenas a presença do processo inflamatório e/ou infeccioso, denominada colecistite acalculosa. Esse tipo de colecistite acontece após cirurgia, traumatismo crânio encefálico (TCE), queimaduras e infecções bacterianas primárias na vesícula biliar (HINKLE; CHEEVER, 2019).

Essa disfunção da vesícula biliar é a terceira causa de internação nos serviços de emergência, e a principal é colecistite calculosa. Com a obstrução do ducto cístico gera um aumento da pressão intraluminal, ocasionando uma obstrução venosa e linfática, a qual provoca a retenção de líquido gerando edema, isquemia e, finalmente, infecção bacteriana secundária (SOUZA; DIERIDCH; FARIA, 2019).

Essa patologia pode ser neutralizada através de repouso, ingesta hídrica, dieta hipolipídica e uso de anti-inflamatórios não esteroidais – AINES e terapia antibioticoterapia. Caso a manifestação clínica regredir, intervenção cirúrgica, a colecistectomia (MENEZES, et al., 2016).

### 3.3 Diagnóstico

Conforme Souza, Diedrich e Faria (2019) o diagnóstico é por meio da ultrassonografia transdominal ou por Tomografia Computadorizada (TC). A primeira evidência o líquido pericolecístico e os cálculos biliares, sendo o primeiro exame realizado na suspeita clínica. Já a TC pode revelar coleção pericolecística e o espessamento da parede da vesícula, mas a TC é menos sensível ao diagnóstico em relação a ultrassom.

O outro exame que pode ser solicitado é Colangiopancreatografia Retrógrada

Endoscópica (CPRE), a qual é um método invasivo. A CPRE tem a finalidade de determinar a obstrução biliar e cálculos na via biliar, por intermédio da visualização anatômica do órgão (MARTINS, et al., 2016).

### **3.4 Intervenção cirúrgica**

A colecistectomia é um procedimento seguro e refere-se a retirada da vesícula biliar. Que apresenta taxa de mortalidade equivalente a 0,1% em pacientes com faixa etária inferior a 50 anos e 0,5% em indivíduos acima (MENEZES, et al., 2016). O tratamento da colecistite aguda envolve resolução cirúrgica urgente, a colecistectomia. Esse procedimento remove a vesícula biliar e sua realização acontece por via convencional ou por via videolaparoscópica (SANTOS et al., 2016). A Colecistectomia Videolaparoscópica (CVL) introduz quatro trocadores na parede abdominal (PEDRINI, et al., 2016). Nesta região é insuflada dióxido de carbono, tem como finalidade possibilitar a visualização através da câmera acoplada ao laparoscópio e a manipulação dos órgãos durante o ato cirúrgico. Com a dissecação e o clampeamento do ducto cístico e da artéria cística, tem a aspiração da bile e da litíase, então, a vesícula biliar é desconectada da via hepática e retirada do abdome (SMELTZER et al., 2011).

Segundo Santos, et al., (2016) a CVL é uma intervenção minimamente invasiva, porém não deve ser desprezado riscos inerentes no processo cirúrgico e o surgimento de complicações pós-operatórias, principalmente disfunção pulmonar. Essa condição é evidenciada também na laparotomia, e em ambos os procedimentos têm o bloqueio do nervo frênico, consequentemente interfere na função diafragmática, comprometendo a ventilação e expansão pulmonar (PEDRINI, et al., 2016).

A colecistectomia por laparotomia é mediante a incisão na cavidade abdominal oblíqua subcostal direita para a remoção da vesícula biliar (SMELTZER et al., 2011). Após a diérese, o cirurgião inspeciona a cavidade abdominal, e com o uso de compressas isola a vesícula biliar. Examina os ductos biliares com coledoscópio, e a retirada dos cálculos é por intermédio da introdução do cateter de Fogarty. Em seguida, tem a ligadura do ducto e da artéria cística, após tem a remoção do órgão, revisão da hemostasia, da cavidade, e o fechamento da parede abdominal por meio da sutura. Vale salientar que pode ser inserido o dreno de Penrose nos ductos e o tubo T no ducto colédoco, visando a descompressão através da drenagem de líquidos (BOUCHER, 2008).

### **3.5 Atuação de enfermagem no pré-cirúrgico, transoperatório e pós-cirúrgico**

Conforme Boucher (2008), as medidas pré-operatórias consistem em explicar inicialmente o procedimento ao cliente com linguagem simples e clara, avaliar os sinais vitais, oferecer somente a ingesta hídrica 24 horas antes da cirurgia, verificar se o cliente ou familiar responsável assinou o formulário de consentimento. O enfermeiro precisa avaliar os exames laboratoriais, administrar fármacos pré-operatórios, conforme prescrição médica e identificar a necessidade de administrar vitamina K, caso os níveis de protrombina estejam reduzidos.

Já as atribuições de enfermagem no transoperatório referem-se em inspecionar a Sala de Operação (SO), a qual deve apresentar com temperatura adequada e iluminação apropriada. Além de disponibilizar equipamentos e insumos necessários, como: CVD, SNG, laparoscópico, trocateres, fio de sutura, compressas, dreno de penrose. Prevenir lesões cutâneas através da instalação de coxins, auxiliar no posicionamento adequado do cliente na mesa cirúrgica e preencher as etapas da lista de verificação de cirurgias seguras (sign in, time out e sign out) e colocar a placa dispersiva próxima ao ato cirúrgico, caso venha utilizar o bisturi elétrico (CARVALHO; BIANCHI, 2016).

Ainda conforme Carvalho e Bianchi (2016), o enfermeiro precisa analisar a necessidade de mantas térmicas, administrar antibioticoprofilaxia e verificar os valores hemodinâmicos apresentados no monitor, quantificar o número de insumos e instrumentos cirúrgicos utilizados. Bem como, oferecer dreno de penrose e material de curativos, vestir a roupa privativa do hospital no cliente, encaminhar o material (vesícula biliar) para biópsia ou histopatologia, planejar o plano terapêutico de enfermagem para ser implantada na Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA).

De acordo Smeltzer et al., (2011), a atuação de enfermagem no contexto do pós-operatório consiste no posicionamento do paciente em semi-fowler com a elevação da cabeceira no ângulo de 30°, realizar a aspiração da SNG, administrar farmacoterapia conforme prescrição médica, promover a deambulação do paciente e ensinar os exercícios de respiração profunda ao cliente, com o objetivo de melhorar a disfunção diafragmática causada pelo bloqueio do nervo frênico, devido, ação da anestesia geral. Além, de avaliar o sistema do dreno, verificar os sinais vitais, realizar curativo no local da incisão e na inserção do dreno, informar a equipe médica a respeito das intercorrências como algia abdominal, náuseas, vômitos, orientar ao cliente da importância do consumo de dieta com baixo teor de lipídios, rica em proteínas e carboidratos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar os distúrbios que acometem a vesícula biliar e a atuação da enfermagem no pré-cirúrgico, transoperatório e pós-cirúrgico frente esse cenário. Sendo, a colecistectomia um procedimento seguro e eficaz, no intuito de neutralizar a expansão da patologia acometida nesse órgão. Então, é primordial a equipe de enfermagem obter conhecimento acerca da temática, para não retardar a descoberta e a confirmação da patologia através dos achados clínicos e de exames de ultrassonografia transbdominal e/ou tomografia computadorizada.

Salienta a necessidade dos profissionais de saúde na busca constante de educação permanente a respeito da temática. Diante do exposto, a presente estudo pode embasar no conhecimento da equipe multidisciplinar e dos graduandos, de modo a nortear as práticas profissionais, instigando os mesmos em aprofundar em pesquisa da temática em questão.

## REFERÊNCIAS

BOUCHER, M. A. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Cap. 3.

CARVALHO, R; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole Ltda., 2016. Cap.8. p. 172-179.

FERENHOF, H. A; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método ssf. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, Sc**, Santa Catarina, v. 21, n. 3, p. 550-563, ago/nov. 2016.

GREENBERGER, N. J; PAUMGARTNER, G. Doenças da Vesícula Biliar e dos Ductos Biliares. In: LONGO, Dan L.; FAUCI, Anthony S. **Gastrenterologia e hepatologia de harrison**. 2. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2015. Cap. 45, p. 354.

HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. **Manual de farmacologia e terapêutica de goodman e gilman**. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2015. Cap. 46, p.1592.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H. Colelitíase Colecistite. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2019. Cap. 3, p. 220.

KROM, Z. Distúrbios das funções do sistema hepatobiliar e do pâncreas exócrinos. In: GROSSMAN, S; PORTH, C. M. **Fisiopatologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2016. Cap. 46, p. 1254.

LEMO, L. N; TAVARES, R. M. F; DONADELLI, C. A. M. Perfil epidemiológico de pacientes com colelitíase atendidos em um Ambulatório de cirurgia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e947, 18 jul. 2019.



PEDRINI, A. et al. Efeitos da laparotomia ou da videolaparoscopia para colecistectomia sobre a mobilidade diafragmática e toracoabdominal. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 49, n. 6, p. 496, 2016.

MARTINS, M. A. et.al. **Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda., 2016. Cap. 1, p. 266-267.

MENEZES, F. J. C. et al. Custo total de internação de pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica eletiva relacionado ao estado nutricional. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 81-85, 2016.

NUNES, E. C; ROSA, R. S; BORDIN, R. Internações por colecistite e colelitíase no Rio Grande do Sul, Brasil. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 77, 2016.

RABAH, M. F. Perfil epidemiológico da colelitíase no Brasil: análise de 10 anos. **Rev. Educ. Saúde**, Anapolis, v. 7, n. 2, p. 112-112, 11 dez. 2019.

SANTOS, C. A. et al. Avaliação da força muscular respiratória de pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica. **Assobrafir Ciência**, v. 7, n.1, p. 36, abr. 2016.

SANTOS, D. R. **Perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à colecistectomia em um hospital universitário de sergipe**. 2017. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em medicina), Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico- cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2011. Cap. 40, p.1975-1989.

SOUZA, H. A; DIEDRICH NETO, J. A; FARIA, D. L. C. Correlação dos achados ultrassonográficos com achados intraoperatórios em videolaparoscopia e anatomopatológicos na colecistite aguda. **Acm Arq. Catarin Med**, Santa Catarina, v. 48, n. 3, p. 38-40, jul. 2019.

WIDMAIER, E. P; RAFF, H; STRANG, K. T. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2017. Cap. 15, p. 558-583.

## MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2015-2021: ESTUDO RETROSPECTIVO

### EPIDEMIOLOGICAL MONITORING OF CONGENITAL SYPHILIS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE BETWEEN 2015-2021: RETROSPECTIVE STUDY

**TARCÍSIO TÉRCIO DAS NEVES JÚNIOR**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**MARIA CAROLINA DANTAS CAMPELO**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**ELIONARA SILVA DE LIMA**

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

**MARIA DA CONCEIÇÃO DE SALES**

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

**FÁBIA BARBOSA DE ANDRADE**

Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

### RESUMO

**Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita nos últimos sete anos no estado do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários de 2015 a 2021 disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante o mês de fevereiro de 2020. Os resultados foram analisados por meio do Software Microsoft Excel 2016 e apresentados por meio das frequências relativas e absolutas. **Resultados e Discussão:** observou-se, quanto a caracterização das crianças, maior frequência de notificação da Sífilis Congênita no ano de 2019 (18,51%), até o sexto dia de vida do recém-nascido (73,56%), com maioria do sexo feminino (50%), de raça parda (50,76%). Sobre as características maternas, têm-se que possuíam ensino fundamental incompleto (48,23%), diagnosticadas com sífilis no pré-natal (54,46%), sem tratamento do parceiro (61,03%). Quanto às características clínicas, observou-se que 97,38% foram classificadas como Sífilis Congênita Recente e 94,70% tiveram um desfecho favorável. **Considerações finais:** percebeu-se que a realização do pré-natal não garantiu tratamento adequado da gestante e seu parceiro, tornando o controle da doença um desafio para os profissionais de saúde e gestores. Assim, emerge a necessidade de novas estratégias para melhor promover a adesão ao pré-natal das gestantes e seus parceiros. Para tanto, é preciso que os profissionais de saúde que realizam o pré-natal, dentre eles o enfermeiro, estejam aptos às ações de prevenção da Sífilis Congênita. Por fim, destaca-se a importância da vigilância epidemiológica frente a identificação e monitoração de agravos de repercussão para saúde pública.

**Palavras-chave:** Cuidado Pré-Natal; Monitoramento Epidemiológico; Sífilis Congênita.

## ABSTRACT

**Objective:** to describe the epidemiological profile of reported cases of congenital syphilis in the last seven years in the state of Rio Grande do Norte. **Methodology:** epidemiological, descriptive study with a quantitative approach, carried out from secondary data from 2015 to 2021 made available by the Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) during the month of February 2020. The results were analyzed using Microsoft Software Excel 2016 and presented through relative and absolute frequencies. **Results and Discussion:** regarding the characterization of children, there was a higher frequency of notification of Congenital Syphilis in the year 2019 (18.51%), up to the sixth day of the newborn's life (73.56%), with majority female (50%), of mixed race (50.76%). Regarding maternal characteristics, they had incomplete elementary education (48.23%), diagnosed with syphilis during prenatal care (54.46%), without treatment from their partner (61.03%). As for the clinical characteristics, it was observed that 97.38% were classified as Recent Congenital Syphilis and 94.70% had a favorable outcome. **Final considerations:** it was noticed that prenatal care did not guarantee adequate treatment for the pregnant woman and her partner, making disease control a challenge for health professionals and managers. Thus, the need for new strategies to better promote adherence to prenatal care for pregnant women and their partners emerges. Therefore, it is necessary that health professionals who perform prenatal care, including nurses, are able to carry out actions to prevent Congenital Syphilis. Finally, the importance of epidemiological surveillance is highlighted in the identification and monitoring of public health repercussions.

**Keywords:** Prenatal Care; Epidemiological Monitoring; Syphilis, Congenital.

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) apresentam-se como um sério problema de saúde pública no Brasil. Independente de condição socioeconômica, raça ou nacionalidade, atingem todas as camadas sociais, mesmo que em proporções diferentes. Dentre as IST destaca-se a Sífilis, devido sua vasta incidência (LIMA *et al.*, 2021).

A sífilis gestacional e congênita também representam uma das principais causas de morbidade materna e perinatal, embora o emprego de políticas públicas e ações governamentais para controlá-la ou erradicá-la. Têm-se que até 90% dos recém-nascidos de mães que não foram tratadas para Sífilis adquirem Sífilis Congênita e desenvolvem sintomas até os três meses de vida. Observa-se ainda que pode levar a morte intrauterina em 30% dos casos, provocar morte neonatal em 10% dos casos e lesão neonatal em 40% (SÁNCHEZ; ROMERO, 2019).

A sífilis é uma doença infectocontagiosa, sistêmica, causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, que alcança diferentes órgãos e tecidos do corpo humano provocando diversas manifestações e complicações. As vias de transmissão desta infecção são por via sexual de forma adquirida ou vertical, de mãe para o feto, resultando nas suas formas adquiridas e

congenitas. A doença alterna entre períodos sintomáticos e assintomáticos e manifesta-se em três fases: sífilis primária, secundária e terciária (LIMA *et al.*, 2021; NUNES *et al.*, 2017).

A sua forma adquirida afeta majoritariamente os jovens, sexualmente ativos, por ser uma infecção sexualmente transmissível. Já a Sífilis Congênita é caracterizada pela transmissão da gestante infectada, não tratada ou inadequadamente tratada, para o feto por via transplacentária ou pelo contato do recém nascido com as lesões genitais maternas no canal do parto (RODRIGUES *et al.*, 2016).

Quando não tratada corretamente no decorrer da gestação, acarreta em altas chances de transmissão vertical, sobretudo nas fases primária e secundária. Assim, torna-se fundamental a vigilância da sífilis em gestantes e da Sífilis Congênita, de maneira que sua notificação compulsória é obrigatória. Sendo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) uma importante ferramenta para o monitoramento da infecção, uma vez que fornece subsídios para o planejamento e o estabelecimento das condutas necessárias (SARACENI *et al.*, 2017).

Diante desse contexto, destaca-se o papel de uma assistência ampla e de qualidade, que permita o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo hábil ainda no pré-natal. A atenção ao pré-natal destaca-se pela possibilidade de acolher a gestante desde o início da gravidez, garantindo uma assistência holística até o nascimento por meio da Atenção Primária em Saúde. Essa assistência exige recursos de baixa complexidade, desde os testes diagnósticos, tratamento seguro e eficaz e de baixo custo (NUNES *et al.*, 2017).

Assim, a atuação do enfermeiro perpassará por uma assistência humanizada e qualificada, atuando desde a identificação dos fatores de risco gestacionais e a integração de todos os níveis de atenção, como promoção, prevenção e atenção à saúde da gestante e do recém nascido em todos os níveis de complexidade (NUNES *et al.*, 2017).

Dito isto, levando em consideração ser a Sífilis um problema passível de prevenção e com alta frequência, o objetivo do presente estudo é descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita nos últimos sete anos no estado do Rio Grande do Norte.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados utilizados para compor a amostra são de acesso público, sem necessidade de aprovação de comitê de ética em pesquisa, e foram retirados do Sinan no mês de fevereiro de 2022. Entretanto, foram respeitados todos os preceitos éticos em consonância com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Para compor a amostra foram analisados os casos de Sífilis Congênita notificados pelo Sinan no estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 2015 e 2021. As variáveis maternas analisadas foram a idade da mãe, escolaridade, município de residência, momento do diagnóstico, realização de pré-natal, tratamento do parceiro. No que se refere as crianças, foi analisado o ano de notificação, a idade (em dias), sexo, classificação final e evolução da doença.

Os dados foram analisados através do software Microsoft Excel 2016, a partir do número da amostra. Após o cálculo da frequência relativa e absoluta foram elaboradas as tabelas para apresentação dos resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre janeiro de 2015 e dezembro de 2021 foram notificados no Sinan 3.195 casos de Sífilis Congênita no Rio Grande do Norte. Os dados mostram que houve uma maior frequência de notificações de Sífilis Congênita no ano de 2019 (18,51%); a maioria das notificações ocorreram até os seis dias de vida do recém-nascido (73,56%); o sexo feminino representou 50% da amostra; quanto a raça, 50,76% das crianças eram pardas, conforme mostra a Tabela 01.

**Tabela 1.** Distribuição das frequências absolutas e relativas referentes às características das crianças notificadas com Sífilis Congênita (2015-2021). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. 2022.

Características	f	%
<b>Ano do diagnóstico</b>		
2015	437	13,55
2016	353	10,94
2017	455	14,10
2018	584	18,10
2019	597	18,51
2020	527	16,34
2021	236	7,32
<b>Idade (dias)</b>		
Até 06 dias	2.373	73,56
7-27 dias	14	0,43
28 dias a <12 meses	20	0,62
12 a 23 meses	4	0,12
2 a 4 anos	2	0,06



5 a 12 anos	4	0,12
<b>Sexo</b>		
Masculino	1.173	48,53
Feminino	1.228	50,00
Ignorado/NI	16	0,67
<b>Raça</b>		
Branco	939	38,84
Preta	33	1,36
Amarela	1	0,04
Parda	1.227	50,76
Ignorado/NI*	217	8,97

\*NI = Não informado.

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Sobre a idade do diagnóstico, até os seis dias de vida, pode ser justificada à maior frequência materno-infantil nos serviços de saúde, dadas as consultas de puericultura, uma vez que é nesse íterim que são realizados os testes neonatais, imunizações, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, incentivo ao aleitamento materno e outras atividades relacionadas à promoção, prevenção e tratamento de agravos à saúde do lactente (FRANÇA et al., 2015).

No que se refere às características clínicas da Sífilis Congênita, têm-se que 97,38% foram classificadas como Sífilis Congênita Recente e 94,70% tiveram um desfecho favorável, onde as crianças permaneceram vivas, como pode ser visto na Tabela 02.

**Tabela 02.** Distribuição das frequências relativas e absolutas das características clínicas da doença (2015-2021). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. 2022.

Características	f	%
<b>Classificação final da doença</b>		
Sífilis congênita Recente	3.141	97,38
Sífilis Congênita Tardia	8	0,25
Natimorto/Aborto por sífilis	7	0,22
Descartado	39	1,21
Ignorado/NI*		
<b>Evolução</b>		
Vivo	3.055	94,70

Óbito pelo agravo notificado	33	1,02
Óbito por outra causa	9	0,28
Ignorado/NI*	52	1,61

\*NI = Não informado.

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

A escolaridade materna mais frequente foi ensino fundamental incompleto (48,23%), com diagnóstico de Sífilis diagnosticada durante o pré-natal (54,46%). Sobre o pré-natal, 85,59% das mães afirmaram ter realizado, no entanto 61,03% dos parceiros não foram tratados., de acordo com a Tabela 03.

**Tabela 03.** Distribuição das frequências absolutas e relativas referentes às características maternas das crianças notificadas com Sífilis Congênita (2015-2021). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. 2022.

Características	f	%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	29	0,90
Ensino Fundamental incompleto	1.556	48,23
Ensino fundamental completo	231	7,16
Ensino médio incompleto	453	14,04
Ensino médio completo	457	14,16
Educação superior incompleta	32	0,99
Educação superior completa	18	0,55
Não se aplica	9	0,28
Ignorado/NI*	410	12,71
<b>Sífilis Materna Diagnosticada</b>		
Durante o pré-natal	1.757	54,46
No momento do parto/curetagem	1.218	37,75
Após o parto	125	3,87
Não realizado	16	0,49
Ignorado/NI*	79	2,44
<b>Realização de pré-natal</b>		
Sim	2.761	85,59
Não	338	10,47
Ignorado	96	2,97

#### Tratamento do parceiro

Sim	632	19,59
Não	1.969	61,03
Ignorado/NI*	594	18,41

\*NI = Não informado.

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Foi observado um baixo nível de instrução entre as gestantes. A literatura aponta existir uma associação entre baixos níveis de escolaridade materna e a ocorrência de agravos ao binômio mãe-filho. Haja visto que a pouca escolaridade materna pode levar ao surgimento de possíveis situações de risco para mãe e para o filho, uma vez que está relacionada ao maior número de partos, baixo peso ao nascer e à mortalidade infantil (CABRAL *et al.*, 2017).

Ademais, chama a atenção que quase a totalidade das gestantes (85,59%) havia realizado as consultas de pré-natal. Tal fato pode evidenciar uma falha na atenção ao pré-natal, apontando a necessidade de uma maior atenção por parte da Atenção Primária em Saúde na identificação, acompanhamento e tratamento dos casos.

Uma correta assistência durante o pré-natal torna-se uma importante ferramenta para mitigação dos casos de Sífilis Congênita, haja vista as diferentes possibilidades de intervenção. Dentre essas, evidencia-se o alcance das gestantes, o acompanhamento da gestação, a realização de testes rápidos treponêmicos e solicitação de exame *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL) no decurso da gravidez. Além da possibilidade de diagnosticar e tratar o parceiro para a infecção (CARVALHO; BRITO, 2014).

O pré-natal possibilita aos profissionais de saúde ofertarem uma assistência integral à gestante e a seus filhos. Além disso, destaca-se a importância da vigilância desse agravo, com a finalidade de iniciar condutas preventivas e consequente redução dos casos de Sífilis Congênita. No entanto, uma vez infectada, o tratamento da gestante é realizado ainda durante a gestação por meio do uso da Penicilina G benzatina na dose total e na quantidade de aplicação segundo o estadiamento da infecção, realizando também o tratamento do parceiro (HOLANDA *et al.*, 2011).

Ressalta-se que para evitar que a gestante seja reinfetada, é indispensável o tratamento do parceiro sexual. No entanto, sobre o tratamento dos parceiros, percebe-se que a minoria aderiu ao tratamento. Tal fato estima a negligência dos serviços de saúde, com a hipótese de que o alto índice de Sífilis Congênita pode estar relacionada a baixa resolutividade da Atenção Primária em Saúde no pré-natal, como aponta a literatura (HOLZTRATTNER *et al.*, 2019).

Em um estudo semelhante, realizando no estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 2007 e 2010, apontou que 96,7% da amostra tinham até 6 dias de vida, 47,5% eram pardos e 47,5% do sexo feminino, corroborando com os resultados obtidos no presente estudo (CARVALHO; BRITO, 2014).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível perceber que a realização do pré-natal não assegura um tratamento adequado da gestante e seu parceiro, não impedindo, dessa forma, os casos de Sífilis Congênita. O que mostra, então, que embora seja uma doença para qual existem recursos diagnósticos e terapêuticos de baixo custo e baixa densidade tecnológica, seu controle torna-se um desafio para os profissionais da saúde e gestores.

Evidencia-se, então, a necessidade de novas estratégias para sensibilização e captação das gestantes e seus parceiros para o seguimento completo das consultas pré-natal, de modo que favoreça a adesão ao tratamento proposto para os casos diagnosticados como positivos. Para tanto, é preciso que os profissionais de saúde que realizam o pré-natal, dentre eles o enfermeiro, estejam preparados para as ações de prevenção da Sífilis Congênita.

Destaca-se, ainda, a importância da vigilância epidemiológica frente a identificação e monitoramento dos casos de Sífilis por meio do sistema de vigilância, de modo que se possa conhecer o perfil dessas pessoas e melhor desenvolver estratégias para a diminuição ou eliminação dos casos de sífilis. No mais, sugere-se que os achados desse estudo possam, a partir das lacunas identificadas, subsidiar políticas públicas a fim de promover melhorias nos serviços de saúde e favorecer a prevenção da sífilis congênita e suas consequências. No que se refere a limitações, os dados secundários utilizados no estudo partiram de fontes oficiais, podendo existir subnotificações.

#### REFERÊNCIAS

CABRAL, Beatriz Távina Viana et al. SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 32-44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13145/9351>. Acesso em: 03 mar. 2022.

CARVALHO, Isaiane da Silva; BRITO, Rosineide Santana de. Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo do período 2007-2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 287-294, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO).. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000200010>. Acesso em: 03 mar. 2022.

Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html#:~:text=A%20presente%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob,comunidade%20cient%C3%ADfica%20e%20ao%20Estado](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html#:~:text=A%20presente%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob,comunidade%20cient%C3%ADfica%20e%20ao%20Estado). Acesso em: 03 mar. 2022.

FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier de *et al.* Factors associated to the notification of congenital syphilis: an indicator of quality of prenatal care. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 374-381, 28 jun. 2015. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2015000300010>. Acesso em: 03 mar. 2022.

HOLANDA, Maria Tereza Costa Gomes de *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Município do Natal, Rio Grande do Norte - 2004 a 2007. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 203-212, jun. 2011. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742011000200009>. Acesso em: 03 mar. 2022.

HOLZTRATTNER, Jéssica Strube *et al.* SÍFILIS CONGÊNITA: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 24, p. 1-11, 29 abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59316>. Acesso em: 03 mar. 2022.

LIMA, Fabiana Bogéa *et al.* Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle / syphilis. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 9, p. 91075-91086, 20 set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n9-322>. Acesso em: 03 mar. 2022.

Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012.

NUNES, Jacqueline Targino *et al.* Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 4875-4884, 4 dez. 2017.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23573p4875-4884-2017>. Acesso em: 03 mar. 2022.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira *et al.* ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NO ACOMPANHAMENTO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 10, n. 4, p. 1247-1255, 2016. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/316716885\\_ATUACAO\\_DE\\_ENFERMEIROS\\_NO\\_ACOMPANHAMENTO\\_DA\\_SIFILIS\\_NA\\_ATENCAO\\_PRIMARIA\\_PRACTICE\\_OF\\_NURSES\\_IN\\_THE\\_MONITORING\\_OF\\_SYPHILIS\\_IN\\_PRIMARY\\_CARE\\_ARTIGO\\_ORIGINAL](https://www.researchgate.net/publication/316716885_ATUACAO_DE_ENFERMEIROS_NO_ACOMPANHAMENTO_DA_SIFILIS_NA_ATENCAO_PRIMARIA_PRACTICE_OF_NURSES_IN_THE_MONITORING_OF_SYPHILIS_IN_PRIMARY_CARE_ARTIGO_ORIGINAL). Acesso em: 03 mar. 2022.

SÁNCHEZ, María Angélica Echavez; ROMERO, Javier Alonso Bula. VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA DE LA SÍFILIS GESTACIONAL Y CONGÉNITA EN EL DEPARTAMENTO DE CÓRDOBA, COLOMBIA, 2012- 2016. **Revista de Salud Pública**, [S.L.], v. 3, n. 22, p. 7-22, nov. 2019. Disponível em:

<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RSD/article/view/20637/28386>. Acesso em: 03 mar. 2022.



SARACENI, Valeria et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, [S.L.], v. 41, n. 0, p. 1-4, jun. 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.org/article/rpsp/2017.v41/e44/pt/#ModalArticles>. Acesso em: 03 mar. 2022.

**(RE)IMPLEMENTAÇÃO DO PRÉ-NATAL COLETIVO EM UNIDADE DE  
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**(RE)IMPLEMENTATION OF COLLECTIVE PRENATAL IN A FAMILY HEALTH  
STRATEGY UNIT: EXPERIENCE REPORT**

**MARIA CAROLINA DANTAS CAMPELO**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**TARCÍSIO TÉRCIO DAS NEVES JÚNIOR**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**ELIONARA SILVA DE LIMA**

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

**MARIA DA CONCEIÇÃO SALES**

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

**FÁBIA BARBOSA DE ANDRADE**

Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever como se deu a experiência dos estagiários de Enfermagem durante atividade que visa a (re)implementação do pré-natal coletivo em uma referida unidade de saúde.

**Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como população gestantes da área adscrita que estavam em seguimento ou iniciando o pré-natal e amostra de 20 mulheres, encaixando-se na área temática de cuidado em saúde da mulher.

**Resultados e Discussão:** A ação foi pautada em 13 momentos distintos. Ao término da intervenção, houve um feedback positivo das participantes. As mesmas relataram ter compreendido a importância das consultas de pré-natal, sinais do trabalho de parto e primeiros cuidados com o recém-nascido. Uma adesão significativa aos instrumentos de avaliação e o interesse em dar seguimento às consultas de pré-natal coletivo. Diante o fato da gravidez na adolescência se configurar como um problema de saúde pública, políticas públicas de prevenção e conscientização para esse público devem ser encorajadas. Essas medidas estimulam a inserção dessas adolescentes no meio laboral e educacional, evitam a reprodução precoce e garantem oportunidades sociais. **Considerações Finais:** A atividade de educação em saúde desenvolvida deve ser considerada como uma estratégia para transmissão de informação e educação para as gestantes, a fim de ajudar a prevenir doenças e mortes súbitas, garantir maior qualidade de vida para o binômio mãe-filho e reduzir danos.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal; Atenção primária à Saúde; Implementação de Plano de Saúde.

## ABSTRACT

**Objective:** to describe the experience of Nursing trainees during an activity aimed at the (re)implementation of collective prenatal care in a mentioned health unit. **Methodology:** this is a descriptive study, of the experience report type, having as population pregnant women in the assigned area who were in follow-up or starting prenatal care and a sample of 20 women, fitting into the thematic area of health care of the woman. **Results and Discussion:** The action was based on 13 different moments. At the end of the intervention, there was positive feedback from the participants. They reported having understood the importance of prenatal consultations, signs of labor and first care for the newborn. Significant adherence to assessment instruments and interest in following up on collective prenatal consultations. Given the fact that teenage pregnancy is configured as a public health problem, public policies of prevention and awareness for this public should be encouraged. These measures encourage the insertion of these adolescents in the work and educational environment, prevent early reproduction and guarantee social opportunities. **Final considerations:** The health education activity developed should be considered as a strategy for transmitting information and education to pregnant women, in order to help prevent diseases and sudden deaths, guarantee a better quality of life for the mother-child binomial and reduce damage.

**Keywords:** Prenatal care; Primary Health Care; Health Plan Implementation.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase da mulher que compreende diversas alterações biológicas e emocionais que variam em uma ampla faixa etária que envolvem a sociedade, os serviços de saúde e a família em que a mulher está inserida (DUARTE; ALMEIDA, 2014). É um momento em que a mulher se adapta ao papel de ser mãe. Assim, cada uma experimenta a gestação e seus desencadeamentos de maneira única (MOURA et al., 2021).

O acompanhamento por meio do pré-natal, com uso de estratégias preventivas, garante o desenvolvimento saudável do feto durante a gestação e favorece um nascimento saudável, com a preservação da saúde do binômio. A literatura mostra que um pré-natal qualificado e holístico oportuniza desfechos perinatais negativos e diminui as chances de complicações obstétricas e mortes maternas (MARQUES et al., 2021).

No entanto, apesar da alta cobertura do pré-natal a esse tipo de público, percebem-se fragilidades na qualidade da assistência prestada às gestantes. De tal forma que essas vulnerabilidades refletem na escassez da ampliação dos direitos da mulher, que se assegurados, permitiriam uma atenção obstétrica segura e respeitosa, evitando 95% dos óbitos maternos no mundo (SILVA et al., 2019).

Neste sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como espaço estratégico para implementação sob diferentes perspectivas profissionais de ações educativas por meio do pré-natal, objetivando aumentar o nível de conhecimento das gestantes a respeito dos cuidados

com o novo membro familiar, direitos, riscos e complicações na gravidez e no parto, encorajando seu empoderamento (MARQUES et al., 2021).

Os baixos níveis de escolaridade, uso de substâncias lícitas e ilícitas, acesso limitado ao mercado de trabalho e baixas condições socioeconômicas refletem na falta de adesão ao planejamento familiar, início tardio do pré-natal, falta da rede de apoio e multiparidade. Percebe-se, na comunidade adscrita, que a família ocupa posição central, enquanto a escolaridade e o trabalho tomam posições periféricas (GADELHA et al., 2020).

De forma a complementar o serviço e garantir uma maior qualidade na assistência prestada, emerge o pré-natal coletivo. Visando a promoção da saúde para o binômio mãe-filho e seus respectivos parceiros de forma integral e holística, favorecendo a troca de experiências e fortalecimento de vínculo com a gestante, família e a comunidade (HENRIQUES et al., 2014).

Diante do exposto, foi identificado um alto número de gestantes adscritas a uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (USF), sobretudo adolescentes, que estavam em seguimento das consultas de pré-natal bem como daquelas que estavam iniciando. Tornando, assim, imperativa a necessidade de uma assistência qualificada garantindo a identificação dos fatores desfavoráveis ao seguimento da gestação, sejam relacionados às condições clínicas ou associadas às condições básicas de vida, e favorecendo a análise do risco gestacional continuado, além de intervenção precoce (GADELHA et al., 2020). Tão logo faz-se necessário conhecer as condições de vida da gestante e o contexto em que está inserida.

Em que pese a realidade que se apresenta, o que impacta os usuários, profissionais dos serviços de saúde e as pessoas que estão em processo de formação, urge a necessidade da manutenção das atividades e redução da monotonia e estagnação frente ao cenário pandêmico. Essa adequação se torna um desafio, principalmente no que se refere às atividades coletivas de educação em saúde que valorizam a proximidade, interação e compartilhamento de conhecimento entre os sujeitos (BASTOS et al., 2020).

Dessa forma, esse relato de experiência objetiva descrever como se deu a experiência dos estagiários de Enfermagem durante atividade que visa a (re)implementação do pré-natal coletivo em uma referida unidade de saúde.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como população gestantes da área adscrita que estavam em seguimento ou iniciando o pré-natal e amostra de 20 mulheres, encaixando-se na área temática de cuidado em saúde da mulher.

O relato de experiência é uma metodologia que expõe e registra experiências vivenciadas a partir do aspecto subjetivo de casos ou situações que ocorrem durante uma determinada condição e oportuniza a condução de medidas tomadas diante diversos contextos (GIL, 2007).

O relato em questão pôde ser desenvolvido através da vivência de dois discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da instituição de ensino superior Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante o estágio supervisionado curricular obrigatório na Atenção Primária à Saúde (APS).

O estágio refere-se a uma atividade curricular em que os alunos são imersos no contexto da APS em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) por um período de três meses, assimilando o conteúdo obtido na prática e desenvolvendo habilidades específicas sob supervisão de um profissional atuante na área - preceptor. O referido estágio aconteceu em uma Unidade de Saúde que trabalha com o modelo ampliado da Estratégia de Saúde da Família (USF) na cidade do Natal/Rio Grande do Norte.

Quanto ao horário de atendimento funciona das 8 às 12 horas e das 13 às 16h30, de segunda à sexta, sendo mantido pela Prefeitura do Natal/RN e possuindo articulação direta com a Secretaria Municipal de Saúde.

Durante o estágio, os discentes promoveram um momento de educação em saúde para as gestantes, usuárias do serviço. Embora a proposta da atividade seja a continuidade da assistência por meio de um momento lúdico coletivo, esta aconteceu em um único dia no mês de fevereiro de 2022, sob supervisão das enfermeiras preceptoras da unidade. Não foi necessário aprovação do Comitê de Ética, por se tratar de relato de experiência.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de uma ação coletiva e diante do contexto da pandemia do COVID-19, os organizadores tomaram todos os cuidados inerentes ao distanciamento social e uso de máscaras, além da higienização das mãos com álcool 70%. A ação foi pautada em 13 momentos distintos, sendo estes: 1) Acolhimento das gestantes com boas-vindas; 2) Recolhimento das cadernetas das gestantes e aferição dos sinais vitais; 3) Identificação das gestantes acima de 25 semanas para consulta individualizada; 4) Preenchimento pela equipe organizadora de instrumento de avaliação coletiva da saúde; 5) Dinâmica da “Caixa de Pandora”, na qual as gestantes retiraram um objeto que remeta aos primeiros cuidados ao recém-nascido em que expressaram suas vivências e concepções a respeito de cada um e, posteriormente, foram dadas as devidas



orientações sobre esses objetos; 6) Explicação dialogada acerca dos seguintes temas: aleitamento materno exclusivo, importância do pré-natal, relevância dos testes rápidos para detecção de IST, sinais do trabalho de parto e relevância da puericultura; 7) Entrega de folheto com os tópicos abordados; 8) Tour virtual da maternidade referência onde as gestantes ganharão os bebês; 9) Sorteio de kits de maternidade entre as gestantes (por sexo do bebê); 10) Encerramento e roda de conversa em grupo; 11) Lanche coletivo; 12) Encaminhamento das gestantes identificadas na triagem para consulta de enfermagem individualizada; 13) Consulta individual das gestantes.

Ao término da intervenção, houve um feedback positivo das participantes. As mesmas relataram ter compreendido a importância das consultas de pré-natal, seja com enfermeiros, médicos ou equipe multidisciplinar, de forma individual ou coletiva, para que fosse dado um melhor seguimento da gestação e o cuidado fosse de forma continuada. Outrossim, revelaram verbalmente e foi observado que as mulheres se mostraram interativas, atenciosas e empenhadas o tempo todo em aprender bem e reproduzir durante as dinâmicas o conteúdo ofertado a respeito dos primeiros cuidados com o recém-nascido.

Além disso, foi identificado que as gestantes conseguiram entender como identificar o trabalho de parto e qual a devida importância do AME e consultas de puericultura para o binômio mãe-filho.

No que diz respeito aos profissionais da unidade, reconheceu-se uma adesão significativa aos instrumentos de avaliação e o interesse em dar seguimento às consultas de pré-natal coletivo da forma em que foi aplicada por nós, por promover uma maior interação entre os usuários, integrando o Processo de Enfermagem à rotina da assistência.

Por via de regra, ao atender as mulheres e assisti-las em todo seu contexto biopsicossocial, essas atividades em grupo assumem muita importância especialmente nesse período de adequações e mudanças. Seja na adaptação a situações novas ou na readequação de hábitos já vivenciados e não instruídos a contento (HENRIQUES et al., 2014).

Dessa forma, há uma potencialização de habilidades e desenvolvimento de conhecimentos acerca de uma nova conscientização a respeito da maternidade e paternidade (HENRIQUES et al., 2014). Tal importância é ainda mais evidenciada quando nos referimos ao fato dessas mulheres serem jovens, múltiparas e sem rede de apoio. Esse público vai de encontro às gestantes participantes do caso aqui relatado. A falta de acesso à informação sobre planejamento familiar e métodos anticonceptivos é algo geralmente sentido por essa camada mais vulnerável da população e pode ser caracterizado como um problema de saúde pública (FREITAS; SANTOS, 2020).

Um informativo desenvolvido em 2019 pelo Ministério do Desenvolvimento Social pontuou que no Brasil 66% das gestações na adolescência são indesejadas e uma a cada cinco nascimentos são provenientes da gravidez na adolescência (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2019). Para além de um problema de saúde pública, o fato da gravidez na adolescência provoca ainda um abalo emocional nessas jovens, além de gerar riscos para o bebê como a prematuridade, baixo peso, internações, abandono ao aleitamento materno, entre outros (SBP, 2019).

Haja visto tal problemática, políticas públicas de prevenção e conscientização para esse público devem ser encorajadas. Essas medidas estimulam a inserção dessas adolescentes no meio laboral e educacional, evitam a reprodução precoce e garantem oportunidades sociais (FREITAS; SANTOS, 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo foi possível perceber que a realização do pré-natal não assegura um tratamento adequado da gestante e seu parceiro, não impedindo, dessa forma, os casos de Sífilis Congênita. O que mostra, então, que embora seja uma doença para qual existem recursos diagnósticos e terapêuticos de baixo custo e baixa densidade tecnológica, seu controle torna-se um desafio para os profissionais da saúde e gestores.

Evidencia-se, então, a necessidade de novas estratégias para sensibilização e captação das gestantes e seus parceiros para o seguimento completo das consultas pré-natal, de modo que favoreça a adesão ao tratamento proposto para os casos diagnosticados como positivos. Para tanto, é preciso que os profissionais de saúde que realizam o pré-natal, dentre eles o enfermeiro, estejam preparados para as ações de prevenção da Sífilis Congênita.

Destaca-se, ainda, a importância da vigilância epidemiológica frente a identificação e monitoramento dos casos de Sífilis por meio do sistema de vigilância, de modo que se possa conhecer o perfil dessas pessoas e melhor desenvolver estratégias para a diminuição ou eliminação dos casos de sífilis. No mais, sugere-se que os achados desse estudo possam, a partir das lacunas identificadas, subsidiar políticas públicas a fim de promover melhorias nos serviços de saúde e favorecer a prevenção da sífilis congênita e suas consequências. No que se refere a limitações, os dados secundários utilizados no estudo partiram de fontes oficiais, podendo existir subnotificações.

#### **REFERÊNCIAS**

BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, [S.L.], v. 24, p. 1-6, ago. 2020. **GN1 Genesis Network**.  
<http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>. Disponível em:  
<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1495>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FREITAS, Maria Victória Pasquoto de; SANTOS, Francesca Rosa dos. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 16, p. 1-6, set. 2020. Disponível em:  
<http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjpgp/article/view/3934/2692>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.  
MORAIS FILHO, Luiz Alves et al. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 4, 1 nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018003210016>. Acesso em 24 fev. 2022.

HENRIQUES, Amanda Haissa Barros et al. Grupo de Gestantes e assistência pré-natal. **Rev Bras Promoção Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 23-31, mar. 2015. Disponível em:  
<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3009/pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-8, jun. 2020. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd.. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Gravidez na adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres. 2019. Disponível em:  
<[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%Aancia%20final.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%Aancia%20final.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2022

SILVA, Andressa Arraes et al. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Revista de Enfermagem da UFSM** [S.L.], v. 9, p. 15, 1 ago. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769232336>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336/html>. Acesso em: 24 fev. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Prevenção da gravidez na adolescência. 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA__Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2022.

## ESTRATÉGIAS NÃO INVASIVAS PARA MANEJO DA DOR EM PARTURIENTES: REVISÃO DE LITERATURA

### NON-INVASIVE STRATEGIES FOR PAIN MANAGEMENT IN PARTURIENTS: LITERATURE REVIEW

**BEATRIZ CAROLINE LEÃO LIMA**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí - UESPI

**LUÍS FELIPE OLIVEIRA FERREIRA**

Mestrando em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI

#### Resumo

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo sintetizar o conhecimento acerca das estratégias não invasivas de manejo da dor em parturientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca das estratégias não invasivas de manejo da dor em parturientes. Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, especificamente na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e também no Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE). **Resultados e Discussão:** Com base nos critérios estabelecidos para a revisão, foram selecionados 17 artigos científicos. Evidenciou-se que as estratégias não invasivas são opções não farmacológicas para substituir a analgesia, técnicas como a presença de acompanhante, técnica de respiração, hidroterapia, massagem, uso da bola suíça, musicoterapia, uso de aromas, dentre outras, possuem efeito analgésico e apresentam resultados positivos na redução da percepção da dor. Tendo em vista que o uso das boas práticas deve ser estimulado e encorajado pela equipe multiprofissional, a enfermagem apresenta boa adesão às práticas e tem papel fundamental no estímulo do seu uso durante a parturição. No entanto, foi evidenciada a falta de orientação acerca das práticas não invasivas durante o pré-natal e, consequentemente, a falta de estímulo para a adesão. Tal fato implica na necessidade de educação em saúde durante a gestação. **Considerações Finais:** As estratégias não invasivas de manejo da dor na parturição são benéficas, eficazes e satisfatórias às parturientes. Assim como a equipe multiprofissional, o enfermeiro de modo singular pode contribuir de forma significativa na orientação, no planejamento e na implementação dos métodos. Visto isso, a educação em saúde durante a gestação se apresenta como um fator indispensável para uma maior aplicabilidade de métodos não invasivos de manejo da dor na parturição.

**Palavras-chave:** Parto; Enfermagem; Dor do parto; Manejo da dor; Gestantes.

#### ABSTRACT

**Objective:** This study aims synthesize the knowledge about non-invasive pain management strategies in parturients. **Methodology:** This is an integrative literature review on non-invasive pain management strategies in parturient women. A search was carried out in the Virtual Health Library - BVS, specifically in Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Online Scientific Electronic Library (SciELO) and also in the Online System for Analysis and Retrieval of Medical Literature (MEDLINE). **Results and Discussion:** Based on the criteria established for the review, 17 scientific articles that met the inclusion eligibility

criteria for this study were selected. It was evidenced that non-invasive strategies are non-pharmacological options to replace analgesia, techniques such as the presence of a companion, breathing technique, hydrotherapy, massage, use of the Swiss ball, music therapy, use of aromas, among others, have analgesic and present positive results in the reduction of pain perception. Bearing in mind that the use of good practices should be stimulated and encouraged by the multiprofessional team, nursing has good adherence to practices and has a fundamental role in encouraging their use during parturition. However, there was a lack of guidance on non-invasive practices during prenatal care and, consequently, a lack of encouragement for adherence. This fact implies the need for health education during pregnancy. **Final Considerations:** Non-invasive pain management strategies in parturition are beneficial, effective and satisfactory to parturients. Like the multiprofessional team, the nurse in a unique way can contribute significantly to the orientation, planning and implementation of methods. In view of this, health education during pregnancy is an indispensable factor for greater applicability of non-invasive methods of pain management in parturition.

**Keywords:** Parturition; Nursing; Labor pain; Pain management; Pregnant women.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao passar das décadas, o parto domiciliar se tornou uma opção retrógrada e o parto institucionalizado obteve maior espaço no processo de parturição, cenário este onde a escolha pelo parto cesáreo evoluiu de forma crescente. Segundo uma projeção de um estudo internacional, em 2030, cerca de 29% dos partos serão por via cirúrgica, tal fenômeno explica-se por fatores como a escolha da mulher e até mesmo a opinião do profissional obstetra. Apesar da segurança, agilidade e analgesia, a cesariana pode trazer complicações à saúde materna e fetal. Diante disso, a escolha pelo tipo de parto é de extrema importância tanto para a experiência vivenciada, como para a integridade física da mulher (BETRAN *et al.*, 2021).

No entanto, a desinformação acerca dos tipos de partos e as suas vertentes, corrobora para a perda da autonomia da mulher em sua escolha. Em um estudo com 200 gestantes realizado no Brasil, o medo da dor do parto normal se destaca em 58% das mulheres entrevistadas, onde 59% não têm informações acerca dos métodos de manejo de dor do parto normal. Tal desconhecimento implica no desejo pela cesariana, procedimento este que, deve ser feito mediante indicação clínica, a fim de evitar a exposição à riscos advindos de um ato cirúrgico para uma mulher em boas condições para o parto normal (SANTOS *et al.*, 2019).

A cesariana é o procedimento cirúrgico idealizado para casos de alta complexidade, visando preservar a vida da mãe e do bebê, ocorrências como sofrimento fetal agudo, retardo de progressão, são exemplos de indicações clínicas. Apesar dos benefícios da cesariana quando bem indicada, o excesso de intervenções desnecessárias pode trazer complicações como hemorragias, infecções, complicações anestésicas, entre outras. Além disso, a cesariana pode



afetar o puerpério imediato, devido a sua recuperação pós-operatória mais prolongada, dificultando a deambulação da mãe, o contato mãe-bebê e a amamentação (MEDEIROS; MARCELINO, 2018).

O parto vaginal é um evento fisiológico, porém, altamente medicalizado. Medidas como a indução do parto e a amniotomia utilizadas sem critérios, vêm sendo associadas à morbimortalidade materna e complicações como sangramento aumentado, complicações uterinas, necessidade de antimicrobiano, dentre outras. O parto natural sem intervenções desnecessárias acontece em raras exceções, em um estudo realizado em um hospital de referência para o atendimento ao parto no Brasil, observou-se que apenas 2,2% de mulheres tiveram parto natural dentre 358 mulheres, sendo 57% parto cesáreo e 42,2% induzido (MONSTESCHIO *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a atenção ao parto deve ser feita por meio de boas práticas, organizadas em quatro categorias: úteis e devem ser encorajadas; prejudiciais e devem ser eliminadas; sem evidências científicas e frequentemente utilizadas de forma inadequada. Na categoria de práticas úteis e que devem ser encorajadas, estão os Métodos Não Farmacológicos (MNF) para o manejo da dor da parturiente, que apesar de não ser usado popularmente ainda, apresenta-se como um método humanizado e benéfico (SOUZA *et al.*, 2021).

As estratégias não invasivas são opções não farmacológicas para substituir a analgesia. Técnicas como a presença de acompanhante, técnica de respiração, hidroterapia, massagem, uso da bola suíça, musicoterapia, uso de aromas, dentre outras, são capazes de promover tranquilidade, reduzir a ansiedade e controlar o estresse. Mediante ao processo fisiológico do organismo estimulado pelas estratégias, o corpo consegue reduzir a percepção da dor e favorecer o bem-estar (ROCHA *et al.*, 2021).

A enfermagem está presente na assistência obstétrica desde o planejamento familiar até o puerpério, além do cuidado técnico prestado, o profissional enfermeiro tem a percepção da importância do acolhimento e apoio emocional ao paciente e os seus benefícios. Dessa forma, o enfermeiro obstétrico possui conhecimento e aptidão necessários para suprir as necessidades da parturiente, podendo ser fundamental no estímulo do uso dos métodos não farmacológicos para o manejo da dor do parto, e assim propiciar cuidado humanizado, alívio do sofrimento e consequentemente, um parto confortável e seguro (LIMA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, mostra-se a relevância em realizar um levantamento na literatura para compreensão dos métodos não invasivos para alívio da dor em parturientes, devido aos benefícios fisiológicos e o impacto positivo na humanização do parto. Dessa forma, o estudo

tem como objetivo realizar um levantamento na literatura científica a respeito das estratégias não invasivas para manejo da dor em parturientes, a fim de ampliar os conhecimentos no meio científico sobre a temática.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca das estratégias não invasivas de manejo da dor em parturientes. O estudo foi realizado no mês de Março do ano de 2022, seguindo as seguintes etapas: identificação do tema, objetivo do estudo e critérios de elegibilidade, levantamento bibliográfico e leitura analítica dos artigos selecionados para a revisão de literatura. Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, especificamente na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e também no Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) intitulados “Parto”, “Enfermagem”, “Dor do parto”, “Manejo da dor” e “Gestantes”, selecionados com base na temática da pesquisa e combinados entre si com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão para esse estudo foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, nas línguas português, inglês e espanhol e com publicação sem delimitação temporal. Como critério de exclusão adotou-se artigos não condizentes com a temática, revisões de literatura, estudos duplicados, monografias, teses, dissertações e opiniões de especialistas. Ao final da busca, foram selecionados 17 artigos que foram considerados elegíveis. A análise do conteúdo dos artigos foi realizada por meio da identificação dos núcleos semânticos mais presentes nos estudos, com base nas seguintes categorias: Dor do parto, Métodos para alívio da dor, Métodos não invasivos para alívio da dor, Processo fisiológico dos métodos não invasivos, Benefícios, Humanização do parto, Assistência de enfermagem, Promoção de informação e orientação às gestantes.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nos critérios estabelecidos para a revisão, foram selecionados 17 artigos científicos que correspondem aos critérios de elegibilidade do estudo. Os artigos foram publicados em periódicos nacionais e internacionais, de autoria residente nos países Brasil, Colômbia e Inglaterra, entre os anos de 2017 a 2022.

A dor é uma característica presente em diversos processo fisiológico, configura-se não

só como um mecanismo neurofisiológico, mas sim uma resultante de elementos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais. A dor do ponto de vista fisiológico pode ser compreendida como uma resposta corporal a algum problema. Apesar disso, no contexto da parturição, a dor é inerente ao parto normal e é considerada uma das principais preocupações da parturiente, sendo motivo de anseio e tensão (RUSSO et al., 2019).

Existem diversas opções de manejo da dor, dentre elas, a intervenção invasiva. A intervenção invasiva para o alívio da dor consiste na analgesia e na anestesia, que engloba o uso de fármacos na parturiente. A analgesia se trata de uma redução da sensibilidade e a anestesia um bloqueio da condução nervosa, de tipos que variam entre peridural, raquidiana, combinada e geral. Apesar de eficaz, o método invasivo tem contraindicações e quando indicado de maneira desnecessária, expõem a parturiente e o bebê a riscos em vão (CUNHA; GRIBEL; PALMIRO, 2020).

Os métodos não invasivos para o manejo da dor são variados, do ponto de vista fisiológico, a musicoterapia aciona áreas do encéfalo relacionadas às emoções e aos sistemas de recompensa, diminuindo o pulso cardíaco e o esforço respiratório. Os óleos essenciais atuam na liberação de encefalinas e endorfinas. A hidroterapia atua no sistema nervoso diminuindo os níveis dos hormônios relacionados ao estresse, além do que, possibilita relaxamento da musculatura local e aumento no limiar de dor. A massagem age por meio de uma estimulação sensorial que aumenta a liberação de endorfina e ocitocina. Tais processos fisiológicos possuem efeito analgésico e apresentam resultados positivos na redução da percepção da dor (PRATA *et al.*, 2022).

Os métodos apresentam inúmeros benefícios, como a redução de intervenções invasivas, a autonomia da parturiente, o conforto físico, o apoio emocional pela equipe, a interação da parturiente com a equipe, o resgate do processo fisiológico, entre outros. A assistência contínua e a atuação dinâmica colaboram para o enfrentamento da mulher ao processo do parto (MIELKE; GOUVEIA; GONÇALVES, 2019).

Além dos benefícios citados, o uso de estratégias não invasivas apresenta resolutividade, do alívio da dor mediante o uso das estratégias combinadas ou não. Ademais, tais métodos também são capazes de reduzir a ansiedade da parturiente, aumentar a dilatação uterina e consequentemente diminuir o tempo de parto (SOUZA et al., 2021).

Tendo em vista que o uso das boas práticas deve ser estimulado e encorajado pela equipe multiprofissional, a enfermagem apresenta boa adesão às práticas e tem papel fundamental no estímulo do seu uso durante a parturição. Além da aplicabilidade dos métodos de alívio à dor não farmacológicos a fim de evitar intervenções desnecessárias, a implantação de estratégias

não invasivas possibilita a autonomia do profissional enfermeiro obstétrico e a efetividade da sua assistência por meio de conhecimento científico (COSTA *et al.*, 2021).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) padroniza e facilita o planejamento do cuidado. O diagnóstico de enfermagem (DE) de Dor e de Medo foram observados na maioria das mulheres em relação ao parto, dessa forma, diante dos DEs, a SAE viabiliza a elaboração das ações do enfermeiro. É evidenciado que no contexto da parturição prevalecem os cuidados de aspectos psicossociais do que os aspectos biológicos (SILVA *et al.*, 2021).

A atuação da enfermagem no momento da parturição vai além de conhecimentos técnicos e condutas. A relação profissional-parturiente é estabelecida pelo sentimento de confiança conquistado por meio do acolhimento e apoio emocional ofertados pelo profissional, diante disso, essa relação e a interação proporcionam um ambiente confortável e uma sensação de bem-estar (BOMFIM *et al.*, 2021).

Ao ponto de vista das parturientes, a assistência de enfermagem no manejo da dor, mostra-se satisfatória. O uso de estratégias não invasivas para o alívio da dor do parto atrelado ao apoio emocional, é referido de forma positiva como uma atenção humanizada e respeitosa. Dessa forma, o uso de métodos não invasivos no momento da parturição por enfermeiros apresenta-se de forma indispensável para um parto confortável, seguro e eficaz (LIMA *et al.*, 2020).

A humanização é o pilar para a experiência de um parto prazeroso, o parto humanizado tem conceito embasado no respeito à fisiologia do parto e à autonomia da mulher. O parto humanizado é definido como um evento seguro e de garantia dos direitos de conhecimento e de escolha da mulher, ocorre mediante um conjunto de boas práticas. Dentre as práticas, a promoção do conhecimento acerca dos métodos e o protagonismo da mulher para tomada de decisões são primordiais (MONTEIRO; HOLANDA; MELO, 2017).

Além do mais, a promoção da autonomia da mulher no contexto da obstetrícia é de suma importância, visto que, protagoniza a parturiente para que ela tome decisões acerca do tipo de parto e os métodos necessários. Durante o trabalho de parto e parto, a autonomia da mulher é fundamental na prevenção da chamada violência obstétrica, em que a mulher sofre um tratamento abusivo antes, durante e depois do parto, por meio do desrespeito, imposições e maus-tratos (SILVA *et al.*, 2020).

Ademais, em uma pesquisa realizada com 586 puérperas, foi evidenciada a falta de orientação acerca das práticas não invasivas durante o pré-natal e, conseqüentemente, a falta de estímulo para adesão. A desinformação acerca dos diferentes métodos de alívio da dor refletem

negativamente na preparação para o parto, na autonomia da parturiente e nas suas expectativas, gerando medo e tensão. Tal fato implica na necessidade de educação em saúde durante a gestação (MIELKE; GOUVEIA; GONÇALVES, 2019).

A informação é um direito das mulheres, para tal, é de extrema importância que haja o incentivo à educação destinada às gestantes acerca do parto e os seus variados métodos. Por meio do conhecimento e da orientação, a mulher tem autonomia para compreender os métodos, tomar decisões e se contrapor às imposições quando necessário. Porém, a falta de transparência, de promoção e de qualidade das informações é um obstáculo para o uso das estratégias não invasivas e, devido à sujeição, pode impossibilitar o parto humanizado (RODRIGUES *et al.*, 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente investigação foi possível alcançar o objetivo proposto mediante o conhecimento que as estratégias não invasivas de manejo da dor na parturição são benéficas, eficazes e satisfatórias às parturientes, tais estratégias possibilitam um parto humanizado e devem ser encorajadas. Assim como a equipe multiprofissional, o enfermeiro de modo singular pode contribuir de forma significativa na orientação, no planejamento e na implementação dos métodos.

Entretanto, o desconhecimento das parturientes acerca dos métodos corrobora para a sua não adesão, visto isso, a educação em saúde durante a gestação se apresenta como um fator indispensável para uma maior aplicabilidade de métodos não invasivos de manejo da dor na parturição.

O presente estudo apresenta limitações relacionadas à capacidade de generalização provenientes dos próprios métodos, no entanto, as informações coletadas são suficientes para nortear o entendimento do contexto apresentado. Por meio dos achados é possível contribuir para o meio científico, instigando na construção de novos estudos, contribuindo para melhorias no estímulo da adesão às estratégias não invasivas para manejo da dor do parto pelos serviços de saúde, equipe multiprofissional, enfermeiros, acompanhantes e parturientes.

#### REFERÊNCIAS

BETRAN, A. P. *et al.* Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. **BMJ Global Health**, London, v. 6, p. e005671, 2021.

BOMFIM, A. N. A. *et al.* Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p. e39087, 2021.



COSTA, L. D. *et al.* Adesão de profissionais às boas práticas obstétricas e intervenções realizadas com parturientes. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 22, p. e61474, 2021.

CUNHA, A. A. GRIBEL, G. P. C.; PALMIRO, A. Analgesia e anestesia farmacológica em Obstetrícia. **Revista Femina**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 9, p. 555-60, 2020.

LIMA, M. M. *et al.* Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e45901, 2020.

MEDEIROS, T. M. L.; MARCELINO, J. F. Q. Percepção de puérperas sobre o seu desempenho ocupacional no pós-operatório da cesariana. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2018.

MIELKE, K. C.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 37, n. 1, p. 47-55, 2019.

MONTEIRO, M. C. M.; HOLANDA, V. R.; MELO, G. P. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 7, p. e1885, 2017.

MONTESCHIO, L. V. C. *et al.* Complicações puerperais em um modelo medicalizado de assistência ao parto. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 24, p. e1319, 2020.

PRATA, J. A. *et al.* Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e20210182, 2022.

ROCHA, E. P. G. *et al.* Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 11, p. e4218, 2021.

RODRIGUES, D. P. *et al.* Percepção de mulheres na assistência ao parto e nascimento: obstáculos para a humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, suppl. 2, p. e20210215, 2022.

RUSSO, J. *et al.* Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 519-50, 2019.

SANTOS, A. B. B. *et al.* Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v. 44, n. 3, p. 172-9, 2019.

SILVA, L. L. S. B. *et al.* Diagnósticos de enfermagem da CIPE ® identificados em puérperas na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 520-5, 2021.

SILVA, T. M. *et al.* Obstetric violence: theme approach in the training of Certified Nurse-Midwives. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. eAPE20190146, 2020.

SOUZA, B. *et al.* Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal.  
**Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 11, n. 2, p. e2111219428, 2021.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

### NURSE'S ROLE IN TEEN PREGNANCY CARE

**THAIS MACHADO DA SILVA**

Discente, UNIP/Enfermagem

**PROF.<sup>a</sup> DRA. NATÁLIA ABOU HALA NUNES**

Docente, UNIP/Enfermagem

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro frente a gravidez na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e descritivo com análise qualitativa de artigos publicados. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados SciELO; LILACS e BDENF, e como critérios de inclusão artigos científicos, plataformas virtuais, revistas, entre os períodos de 2012 a 2022 com assuntos que fossem pertinentes ao tema. E como critérios de exclusão, monografias e textos escritos em inglês, publicações que mediante leitura não respondessem aos objetivos desta pesquisa. Com os descritores Atenção básica, Enfermeiro, Gravidez na adolescência. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos os quais descreveram a atuação do enfermeiro frente a gravidez como: A atuação do enfermeiro para reduzir o número de adolescentes grávidas foram: maior oferta de metodologias de prevenção a gravidez não desejada; melhoria dos canais de comunicação nas escolas e postos de Atenção Básica; Construção de relações confiáveis com as famílias dos adolescentes desde a infância para que não se tenha dúvidas quanto às Doenças Sexualmente Transmissíveis; Constituir ações educacionais voltadas para o cuidado e as consequências da gravidez precoce; Intervenções assertivas por parte da equipe de enfermagem, maior proximidade na família e maior inserção do jovem no meio social e cultural. **Conclusão:** Para que seja combatida a gravidez na adolescência é preciso haver maior interação entre os enfermeiros e o público jovem, a fim de que sejam realizadas estratégias eficientes para que de fato sejam reduzidos os números de adolescentes grávidas.

**Palavras-chaves:** Atenção básica; Enfermeiro; Gravidez na adolescência.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the role of nurses in the face of pregnancy in adolescence. **Method:** This is an integrative review of the exploratory and descriptive literature with qualitative analysis of published articles. Articles published in the SciELO databases were selected; LILACS and BDENF, and as inclusion criteria scientific articles, virtual platforms, magazines, between the periods 2012 to 2022 with subjects that were pertinent to the subject. And as exclusion criteria, monographs and texts written in English, publications that by reading did not respond to the objectives of this research. With the descriptors Primary care, Nurse, Teenage pregnancy. **Results:** We selected 16 articles that described the nurse's actions in the face of pregnancy as: The role of nurses to reduce the number of pregnant adolescents were: greater offer of methodologies to prevent unwanted pregnancy; improvement of communication channels in schools and primary care posts; Building reliable relationships with the families of

adolescents since childhood so that there is no doubt about sexually transmitted diseases; Constitute educational actions aimed at the care and consequences of early pregnancy; Assertive interventions by the nursing team, greater proximity in the family and greater insertion of young people in the social and cultural environment. **Conclusion:** In order to discuss teenage pregnancy, there needs to be greater interaction between nurses and the young public, so that efficient strategies are carried out to actually reduced the number of pregnant adolescents. Conclusion: In order to discuss teenage pregnancy, there needs to be greater interaction between nurses and the young public, so that efficient strategies are carried out to actually reduced the number of pregnant adolescents.

**Keywords:** Primary care; Nurse; Teenage pregnancy.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestação na adolescência é geralmente enfrentada com dificuldade por causa da gravidez, isso significa uma rápida transição da situação de filha para mãe, em sair do papel de menina para o de “mulher-mãe”, a adolescente vive em um conflito e muitas vezes uma situação dolorosa. Além do grande despreparo físico, psicológico, social e principalmente econômico para exercer o papel materno, que compreende condições favoráveis para cuidar adequadamente desse novo ser. (PAHO, 2020).

Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de incentivar e apoiar os adolescentes. É nessa fase que começam os cuidados e a prevenção e controle a fim de evitar a gestação nessa faixa etária. Diante deste cenário é necessário o fortalecimento e capacitação das equipes envolvidas nesse ciclo, desde a atenção primária à atenção terciária, permitindo que o adolescente seja assistido, com respeito, ética e dignidade, incentivando-as a participarem de ações educativas sobre temas diversos, e nesse contexto, sobre a prevenção da gravidez na adolescência (ANDRADE *et al*, 2017; CELESTE, CAPELLI, 2020).

Com o levantamento de dados para este artigo evidenciou-se a seguinte pergunta-problema, quais são as práticas do Enfermeiro que se possam ser norteados os mesmos para o auxílio após leitura na intenção de ter caminhos voltados para reduzir o número de adolescentes grávidas.

Para a hipótese desta pesquisa tem-se que o resultado deste trabalho poderá ultrapassar os limites acadêmicos, tornando uma efetiva contribuição para a elaboração de políticas que regulem o processo educação-adolescência em ambiência escolar.

O objetivo geral é descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados da gravidez na adolescência.

## 2 MÉTODO

Ética, segundo Silva *et al* (2021), significa caráter e deve ser entendido como o conjunto de princípios morais que regem os direitos e deveres de cada um e que são estabelecidos e aceitos numa época específica. Centrada no ser humano, a ética pretende estimular sua perfeição, mediando a relação entre o bem e o mal.

Foram respeitados os direitos dos autores das literaturas utilizadas neste estudo, conforme determinado na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, suscitado pelo projeto de Lei 2.370/19, de autoria da Dep. Jandira Feghali, em tramitação na Câmara dos Deputados.

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória.

Serão selecionadas bibliografias em nível internacional e nacional. A fim de atender os objetivos da revisão, serão utilizados os repositórios de publicações científicas como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library On-line* (SciELO), Base de dados em Enfermagem (BDENF).

A fim de atender o objetivo da pesquisa, serão estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, disponíveis online na íntegra, com a data de publicação entre os últimos 10 anos. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: e como critérios de inclusão artigos científicos, plataformas virtuais, revistas, entre os períodos de 2012 a 2022 com assuntos que fossem pertinentes ao tema. E como critérios de exclusão publicações que mediante leitura não se enquadram ao tema, monografias e textos escritos em inglês. Os descritores utilizados para a pesquisa serão: Atenção básica, Enfermeiro, Gravidez na adolescência. Salienta-se que os descritores supracitados se encontram nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram apresentados a partir do estudo de leitura dos artigos, após foi feita a apresentação dos estudos selecionados que foi composto por nome do autor, ano de publicação, título do artigo, base de dados, papel do enfermeiro e consequências na gravidez na adolescência. Foram elencados os artigos que são parte da amostra, estes foram registrados em ficha própria contendo o autor do artigo, ano de publicação, título do artigo, base de dados, a atuação do enfermeiro frente a gravidez na adolescência e as principais consequências na gravidez na adolescência, conforme Quadros 1, 2, e 3:

Quadro 1 - Levantamento dos artigos, segundo atuação do enfermeiro aos cuidados da gravidez na adolescência, 2022. (n=4)

Autor/Ano	Título do artigo	Base de dados	Atuação do enfermeiro
-----------	------------------	---------------	-----------------------



Silva DV, <i>et al</i> 2021	A atuação do enfermeiro na estratégia de Saúde da família: prevenção da gravidez Na adolescência	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o espaço para a educação sexual</li> <li>• O enfermeiro tem de ter acesso a todos os métodos contraceptivos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação sexual</li> </ul> </li> </ul>
Celeste LEN, Capelli APG 2020	Papel do Enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência	BDENF	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ambiente acolhedor para que os adolescentes se sintam seguros. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar temáticas voltadas à sexualidade.</li> <li>• Falar sobre metodologias para poder tomar decisões de evitar relações sexuais sem proteção.</li> </ul> </li> </ul>
Vieira, FV 2017	O papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar preparado para o trabalho.</li> <li>• Direcionado nos problemas.</li> <li>• Aplicar métodos resolutivos para melhoria das condições de vida</li> </ul>
Ribeiro WA, <i>et al</i> 2016	Papel do enfermeiro da estratégia da saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de ações educativas compõem a prática social da enfermagem</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Quadro 2 - Levantamento dos artigos, segundo as principais consequências na gravidez na adolescência, 2022. (n=8)

Autor/Ano	Título do artigo	Bases de dados	Consequências
Duarte ES, Pamplona TQ, Rodrigues AL <i>et al</i> 2020	Gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais	LILACS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afetar diretamente no parto causando hipertensão arterial materna, <ul style="list-style-type: none"> <li>• Placenta prévia,</li> </ul> </li> <li>• Aborto, <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prematuridade,</li> </ul> </li> <li>• Baixo peso ao nascer,</li> <li>• Conflitos familiares,</li> <li>• Abandono dos estudos</li> <li>Dependência financeira dos pais</li> </ul>
Ferreira RA 2018	Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento proporcional do risco de morbimortalidade infantil,</li> <li>• Maior incidência do baixo peso ao nascer,</li> <li>• Menor número de consultas no pré-natal e às intercorrências no parto</li> </ul>
Pereira DF 2018	Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com	BDENF	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação na dispersão das (DSTs) Doenças Sexualmente Transmissíveis,</li> <li>• Crescimento no número de abortos</li> </ul>

	os pais: revisão de literatura		
Araújo JKM, <i>et al</i> 2018	Gravidez na adolescência: Atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção	BDENF	<ul style="list-style-type: none"> <li>Interferência no contexto pessoal-social,</li> <li>Acarreta alterações biológicas, psicológicas, econômicas e familiares,</li> <li>Apresenta alto risco de intercorrências na gestação e no parto</li> </ul>
Silva JLP, Surita FGC 2016	Gravidez na adolescência: Situação atual	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Habitualmente, é considerada de risco,</li> <li>Perigosa, inapropriada e inadequada,</li> <li>Afeta em preferencial as meninas que vivem na pobreza, em países pouco desenvolvidos</li> </ul>
Taborda JA, <i>et al</i> 2014	Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adiamento ou comprometimento dos projetos educacionais,</li> <li>Menor chance de qualificação profissional</li> <li>Dependência financeira absoluta da família</li> </ul>
Pariz J, Mengarda FC, Frizzo BG <i>et al</i> 2012	A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiares, políticos e na sociedade: uma revisão na literatura	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Déficit na orientação dos adolescentes que não encontram na família,</li> <li>Falta de clareza necessária para fazer escolhas mais conscientes e assertivas</li> </ul>
Farias R, Moré COO 2012	Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvem maior responsabilidade por sua vida reprodutiva</li> <li>Reformulação de projetos,</li> <li>Valorizando mais os estudos</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Quadro 3 - Levantamento dos artigos, segundo as metodologias para a prevenção da gravidez na adolescência, 2022. (n= 4)

Autor/Ano	Título do artigo	Base de dados	Metodologias preventivas
Celeste LEN, Capelli APG 2020	Papel do Enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>A educação em saúde deve ser elaborada em parceria profissionais de saúde</li> <li>Realizar atividades que auxiliem para a construção do conhecimento</li> </ul>
Moita CE, Souza CS, Caldeira MGM	Gravidez na adolescência: O papel do enfermeiro frente aos riscos	BDENF	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um relacionamento de confiança entre o enfermeiro e a adolescente</li> </ul>

2020			<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação em saúde, pelo o uso de métodos contraceptivos e o pré-natal</li> </ul>
Andrade, M, <i>et al</i> 2019	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	SciELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar questionamentos e reflexões sobre a prática da anticoncepção, inclusive à sexualidade,</li> <li>Ações educativas do enfermeiro deve ser realizadas em grupo,</li> <li>Reforçar a ação educativa individual,</li> <li>Falar sobre dúvidas, medos, desejos e emoções</li> </ul>
Ribeiro VCS, <i>et al</i> 2017	Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas	LILACS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Práticas educativas</li> <li>Estimular a adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Concebe-se que no ponto dos conhecimentos técnicos e teóricos vale as palavras dos autores, Barreto *et al* (2019) que relatam sobre um cuidado completo e humanizado. O Enfermeiro deve ter uma atuação junto a equipe disciplinar como educador ao que se refere aos seus conhecimentos científicos, técnicos para oferecer uma assistência com qualidade e humanizada aos adolescentes para se evitar a gravidez e conscientização aos atos sexuais. (SILVA *et al*, 2021; CELESTE; CAPELLI, 2020).

Percebe-se que o enfermeiro é a melhor pessoa para que se possa ter êxito na atuação da educação sexual, assim como afirmam Izidro e Vale (2020). O enfermeiro deve estar preparado para o trabalho e estar direcionado nos problemas e em métodos resolutivos para melhoria das condições de vida, propiciando aos jovens medidas e ações educativas nas escolas para o entendimento dos riscos que podem correr ao tomar uma decisão errada, pois as atividades sexuais precisam da orientação de profissionais de saúde. (VIEIRA, 2017; RIBEIRO *et al*, 2016).

Admite-se que com as consequências da gravidez precoce na enfermagem têm papel fundamental no que seja preciso melhorar a comunicação com ações educativas para estas jovens, pois o conhecimento pode fazer muita diferença nas escolhas dos parceiros sexuais e em qual período é mais propício começar as atividades sexuais, como afirmam Rodrigues *et al* (2019) que são muitos os desafios enfrentados pelos os adolescentes e das consequências que acarretam tal ação. E suas consequências são hipertensão arterial, baixo peso ao nascer, deixar

os estudos e ficar dependente financeiramente dos pais. (PEREIRA *et al*, 2018; DUARTE, 2018).

Considera-se que é muito importante conhecer as consequências da gravidez no período da adolescência, assim os autores correlacionam em sua pesquisa. Deste modo a enfermagem que atua nos postos de Atenção Primária deve voltar um trabalho para os adolescentes com vistas em panfletos, banners educativos, pois este profissional possui muita técnica para desdobrar ações a fim de evitar a gravidez na adolescência (Silva *et al*, 2020). Foi visto que a morbimortalidade infantil é muito frequente, com baixo peso do bebê ao nascer. (FERREIRA, 2018; ARAÚJO *et al*, 2017).

Qualifica-se que a gravidez na adolescência traz consequências aos adolescentes e concordo em suas afirmações. A enfermagem deve constituir ações educacionais voltadas para os cuidados e expor as consequências de uma gravidez precoce (Ramos *et al* 2020). As consequências após o parto acabam por aumentar o problema e as dificuldades em manter os adultos (pais) e o bebê, que precisa de atenção em tempo integral, sendo considerada de risco e principalmente para as jovens que são pobres. (SILVA, 2016).

Entende-se que os enfermeiros estejam atentos e oferecem as metodologias de prevenção às adolescentes, melhorando os canais de comunicação nas escolas e postos de Atenção Básica. O maior impacto foi de que as jovens grávidas acabam por desistir dos estudos, isso causa uma chance reduzida de adentrar no mercado de trabalho (Spaniol *et al* 2019). Fica claro que seja importante ao enfermeiro construir pontes de relações confiáveis com as famílias – e que seja desde a sua infância, que sejam tiradas todas as dúvidas quanto as doenças transmissíveis pelo o sexo sem proteção. (TABORDA *et al*, 2014).

Atende-se o que o autor fala sobre as consequências de uma gravidez indesejada, e pela a falta de serem encontradas intervenções realmente capazes e dos pilares para que sejam construídas estratégias, como por exemplo, maior religiosidade, os pais que trabalhem fora de suas casas (para se ter felicidade e satisfação pessoal), a busca por maior nível escolar, são ações que podem ser decisivas para que as adolescentes não engravidem, assim como explanam Menegon *et al* (2018). As jovens acabam por engravidar devido a ponto de déficits em sua educação familiar, ou seja, em sua orientação. Entretanto, este fato acaba por ter prolongamento de falta de clareza em suas decisões por não conseguir orientação sexual na sociedade, e nas políticas públicas. (PARIZ, 2012; FARIAS, 2012).

Interpreta-se que a orientação é um fator de prevenção visto pelos os autores. Para que sejam reduzidos os números de adolescentes grávidas é necessário que o enfermeiro deva dar prioridade a educação em saúde, que deve ser elaborada em parceria com a escola, família e

profissionais de saúde, como proposta para que o conhecimento chegue até aos adolescentes, realizando atividades que auxilie para a construção do conhecimento. (Celeste, Capelli, 2020).

Apanha-se a importância do Enfermeiro nos processos e metodologias preventivas como o acompanhamento dos adolescentes na prevenção e conhecimento dos riscos de atos sexuais. O Enfermeiro tem que dar prioridade em estabelecer um relacionamento de confiança entre ele e a adolescente, com a finalidade de promoção da saúde e prevenção de riscos gestacionais; além de educação em saúde, através de orientação sobre o uso de métodos contraceptivos e o pré-natal, atuando de maneira direta sobre os perigos da gravidez. (MOITA; SOUZA; CALDEIRA, 2020).

Compreende-se a atenção para a equipe de enfermagem precisa aumentar as práticas educativas realizadas na prevenção da gravidez na adolescência, assim como explana Lopes *et al* (2020). Estabelecer relacionamentos de confiança para promover a saúde e analisar como tais ações podem estimular a adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo, atuando de maneira direta em escolas, pois é um lugar que o adolescente passa o maior tempo de sua vida. (ANDRADE *et al*, 2019).

Interpreta-se que os enfermeiros têm de passar conteúdo metodológico para que seja prevenido o número de jovens grávidas. Os Enfermeiros devem promover ações educativas cujo conteúdo seja informar os adolescentes sobre riscos e prejuízos de uma gravidez precoce, bem como o uso dos métodos contraceptivos, atentando-se a participar dos programas governamentais em escolas, tendo uma atuação mais direta nos atendimentos em postos de atenção Básica. (RIBEIRO *et al* 2017).

#### 4 CONCLUSÃO

Na adolescência, a vivência da sexualidade constitui um aspecto que favorece a independência. Nesta fase, conceitos, valores e os comportamentos em torno da sexualidade são formados como eles ocorrem nas primeiras experiências de relações afetivas. Estudos analisados nesta pesquisa evidenciaram a grande falha que a família, a sociedade e o governo possuem em não falar ou colocar em evidência a orientação das adolescentes.

Conclui-se que com este estudo teve a oportunidade de levantar o tema envolvendo o profissional enfermeiro e o seu papel frente a gravidez na adolescência, também foi idealizada essa revisão com o intuito de levantar a atuação do enfermeiro nas práticas contraceptivas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e das principais consequências da gravidez de uma adolescente grávida. No que tange a atuação do enfermeiro para reduzir o número de



adolescentes grávidas foram: maior oferta de metodologias de prevenção a gravidez não desejada; melhoria dos canais de comunicação nas escolas e postos de Atenção Básica; Construção de relações confiáveis com as famílias dos adolescentes desde a infância para que não se tenha dúvidas quanto às Doenças Sexualmente Transmissíveis; Constituir ações educacionais voltadas para o cuidado e as consequências da gravidez precoce; Intervenções assertivas por parte da equipe de enfermagem, maior proximidade na família e maior inserção do jovem no meio social e cultural.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O. F.; FELIX, E. S. P.; et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev. Enferm. UFPE**. 2017. v. 11, n 6: 2576-2585. ilus, tab. Artigo em Português | BDENF – Enfermagem. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028391>

ANDRADE, M.; et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing**. 2019; v. 22. n 253:2990-4. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/507>

ARAÚJO, J. K. M.; OLIVEIRA, J. A.; LIMA, N. B. S.; SILVA, J. M. et al. Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção. **Revista UNG**. 2017. v. 11. n 1 Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3103>

BARRETO, A. S. P., et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de saúde**. 2019. V. 1 n.2. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/20>

CELESTE, L. E.N.; CAPELLI, A. P. G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Pubsau**. 2020. Disponível em: <https://pubsau.com.br/wp-content/uploads/2020/12/094-Papel-do-enfermeiro-do-PSE-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia.pdf>

DUARTE, E. S.; PAMPLONA, T. Q.; RODRIGUES, A.L.; et al. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **Revista Uninorteac**. 2019. V.2 nº1. p 1;8. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/145/>

FARIAS, R.; MORÉ, C. O. O. O campo Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica** 2012. v. 25 nº 3, pp. 596-604. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300020>>

FERREIRA, R. A. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública**. 2012. v. 28 nº2. pp. 313-323. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200010>>

IZIDRO, C. M.; VALE, J. S. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.** Monografia apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2544>

MENEGON, V. G. S.; SILVA, Q. A. D.; NUNES, M.S.; SILVA, R.R. Gravidez na adolescência: a percepção de parturientes adolescentes. **ReonFacema**. 2018. v. 4. nº3: 1152-1157. Disponível em: ISSN: 2447-2301

MOITA, C. E.; SOUZA, C. S.; CALDEIRA, M. G. M. Gravidez na adolescência: o papel do enfermeiro frente aos riscos. **Revista De Trabalhos Acadêmicos - Universo Salvador**, Nº. 6 – Anais - Semana De Extensão –Jornada De Iniciação Científica – Universo Salvador. 2020. [acesso em 23 mar 2022]. Disponível em:  
<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=5652>

PAHO. Pan American Health Organization. Fundo das Nações Unidas para a População. UNFPA. **Adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean**. Agosto 2020. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53133/PAHOFPLHL200019\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53133/PAHOFPLHL200019_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

PARIZ, J.; MENGARDA, F. C.; FRIZZO, B. G et al. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saúde e Sociedade**. 2012. v.21 nº3. p. 623-636. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300009>

PEREIRA, D. F. Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão de literatura.. **Revista Uninter**. 2018. v. 12 nº1. pp 101-23. Disponível em:  
<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/873>

RAMOS, L. S.; SILVA, J. A.; et al. A saúde na escola como meio de prevenção da gravidez na adolescência: uma breve análise. **REAS**. 16abr.2020; (45): e3036. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3036>

RIBEIRO, V. C. S.; NOGUEIRA, D. L.; et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**. 2016. v. 6. nº 1: 1957-1975. Artigo em Português. LILACS, BDENF – Enfermagem. ID: lil-788826. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-788826>

RIBEIRO, W. A.; MARTINS, L. M., et al. Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas. **Revista Pró-UniverSUS**. 2017 jul./ dez.; 2017. V.08, nº2: 58-62. Disponível em:  
<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1116>

RODRIGUES, L. S.; et al. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e emancipação**. 2019. v. 12, nº2. maio/ago. Disponível em:  
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489>

SILVA, D. V. A atuação do enfermeiro na estratégia de Saúde da família: prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Multidebates**. Abril de 2021. v. 5, nº 2. Palmas-TO. Disponível em: ISSN: 2594-4568.

SILVA, J. L. P.; SURITA, F. G. C. Gravidez na adolescência: Situação atual. **Editorial Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 2012. v. 34, nº8. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/k53WPnZ5NPhYDrzRDNXzW6z/?lang=pt&format=pdf>

SILVA, G. F.; et al. As consequências da gravidez na adolescência em um município do oeste paranaense. **Fag Journal Of Health**. 2020. v.2, nº2. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-7853-6284>

SILVA, F. G.; SILVA, E. G. S.; DELFINO, V. D. F. R. D.; PEREIRA, G. R. M. A ética e a moral na assistência de enfermagem. **Universidade Federal Rural do Semi-Árido** Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. 2021. v. 3, nº1. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>

SPANIOL, C.; SPANIOL, M. M.; ARRUDA, S. N. Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um município da Serra Catarinense. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. 2019. v. 19, nº2, 61-83. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p61-83>

TABORDA, J. A.; SILVA, F. C.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. saúde colet.** 2014 Mar. v. 22, nº 1: 16-24. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2014000100016&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100016&lng=en). <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>.

VIEIRA, F. V. **O papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais. 2017. pp40. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9383>

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - REVISÃO INTEGRATIVA

### MAIN CHARACTERISTICS OF SLEEP DISORDERS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS - INTEGRATIVE REVIEW

#### **GABRIEL VÍTOR LIMA DE ANDRADE**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **KAREN STEFFANI SILVA FLORÊNCIO**

Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Biociências.

#### **LAÍS ACIOLI SILVA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **LAURA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **MARIA CLARA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **SHIRLENE MAFRA HOLANDA MAIA**

Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

### RESUMO

**Objetivo:** Apresentar as principais características clínicas dos distúrbios do sono na população de crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura a partir de artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa entre os anos de 2018 e 2022 nas bases de dados Scielo e ScienceDirect. A busca foi realizada com o uso dos descritores “Distúrbios do sono” e “Crianças”. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 13 artigos para compor a revisão, os quais trouxeram a relação entre as alterações do sono e a pandemia da COVID-19, o crescimento e desenvolvimento e outros temas presentes na população de crianças e adolescentes. Os distúrbios do sono podem ser provocados ou agravados por diversos acontecimentos da vida de crianças e adolescentes. Entre eles, as mudanças na rotina diária, os hábitos cotidianos e algumas patologias são os principais fatores encontrados nos estudos selecionados para a revisão. Os principais distúrbios do sono encontrados foram dificuldades na transição sono-vigília, distúrbios da manutenção do sono, insônia e sonolência diurna. **Considerações finais:** A identificação e o tratamento de condições clínicas causadoras dos distúrbios do sono podem promover a melhoria na qualidade de vida das crianças e adolescentes. Além disso, o crescimento e o desenvolvimento dessa população sofre influências

do sono adequado e a presença de alterações interfere nesse processo de amadurecimento. Durante a pandemia da COVID-19, a diminuição das interações sociais das crianças levou a um aumento da ansiedade e, conseqüentemente, ao maior índice de distúrbios do sono. Ademais, fatores como doenças crônicas e agudas, hospitalização e uso de eletrônicos também tiveram impacto negativo no sono.

**Palavras-chave:** Distúrbios do sono; Distúrbios do início e manutenção do sono; Crianças; Adolescentes.

## ABSTRACT

**Objective:** This paper aims to present the main characteristics of sleep disorders in children and adolescents' population between 0 and 18 years. **Methodology:** Integrative review of articles published in Portuguese and English languages between 2018 and 2022 on Scielo and ScienceDirect databases. The search was made by the use of the keywords "Sleep disorders" and "Children". **Results and Discussion:** 13 articles were selected to compose this review, which brought up the relation between sleep disturbances and COVID-19 pandemic, growth and development and other topics related to children and adolescents' population. The sleep disorders can be caused or worsened by many processes of children and adolescents' lives. Among these processes, we can highlight changes in daily routine, daily habits and some diseases that are the main topics found in the articles selected for this review. The main sleep disorders were sleep-awake transition disorders, disorders of maintaining sleep, insomnia and excessive daytime sleepiness. **Final considerations:** The identification and treatment of clinic conditions that can cause sleep disorders can promote improvements in children and adolescents' quality of life. Besides that, growth and development is influenced by the adequacy of sleep patterns and the presence of disturbances impacts the developmental process. In the course of COVID-19 pandemic, less social interactions lead to an increase in anxiety symptoms and, consequently, an increase in sleep disorders. Moreover, chronic and acute illnesses, hospitalizations and electronics misuse had a negative impact on physiological sleep.

**Keywords:** Sleep wake disorders; Sleep initiation and maintenance disorders; Children; Adolescents.

## 1 INTRODUÇÃO

O sono tem papel fundamental no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Ele é um processo fisiológico que possui implicações no amadurecimento emocional e comportamental, crescimento pondero-estatural e desenvolvimento de funções cognitivas de atenção e aprendizagem da criança e do adolescente. Os distúrbios do sono podem acometer até 30% dos indivíduos na infância e adolescência, segundo Halal e Nunes (2019) e promovem alterações no ciclo sono-vigília que podem trazer inúmeros impactos para essas faixas etárias (OLIVEIRA, D.; CARVALHO; OLIVEIRA, S., 2021).

Indivíduos impactados pelos distúrbios do sono apresentam consequências importantes na qualidade de vida, na saúde e no desenvolvimento. Exemplo disso é a sonolência diurna, os problemas de aprendizagem e a piora da manutenção no equilíbrio homeostático (D'ELIA; et



al., 2021; FRANKLIN; et al., 2018; HALAL; NUNES, 2019).

A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo: Apresentar as principais características clínicas dos distúrbios do sono na população de crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos.

## 2 METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca avançada de artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e ScienceDirect. Para realizar a pesquisa, foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Distúrbios do sono” e “Crianças” e correspondentes em língua inglesa “Sleep disorders” in “Children”. Os termos de pesquisa foram relacionados entre si através do operador booleano “AND”.

A pesquisa bibliográfica de artigos científicos foi realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2022 e teve como critérios de inclusão: ser do tipo artigo de pesquisa ou artigo de revisão; estar integralmente disponível online; ter sido publicado integralmente em língua inglesa ou portuguesa e ter sido publicado entre os anos de 2018 e 2022. Já os critérios de exclusão, foram: ser do tipo relato de experiência, relato de caso ou série de casos; artigos duplicados e artigos que não estavam integralmente disponíveis online.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa na base de dados Scielo resultou em 60 artigos sem aplicação dos critérios de busca e 14 artigos com aplicação dos critérios. Após análise crítica do título dos trabalhos, foram selecionados 6 artigos para compor a revisão. Já a pesquisa na base de dados ScienceDirect, resultou em 51.363 artigos encontrados sem a aplicação dos critérios de busca e 10.377 artigos com aplicação dos critérios. Após análise crítica dos trabalhos, foram selecionados 7 artigos para compor a revisão. Dessa forma, foram selecionados 13 artigos científicos para compor a revisão integrativa, os quais são apresentados no quadro abaixo:

**QUADRO 1: Artigos selecionados para a revisão de literatura**

Ano de publicação	Autoria	Título	Objetivo
2022	Rodrigo dos Santos Lugao;	Association of sleep	Verificar a associação de distúrbios do

	Roberta Ribeiro Batista Barbosa; Pitiguara de Freitas Coelho; Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato; Pâmela Reis Vidal; Roberta Barcellos Couto Olimpio de Carvalho; Roberta de Cássia Nunes Cruz Melotti; Márcio Vinícius Fagundes Donadio.	disorders with heart rate variability in children and adolescents with cystic fibrosis	sono com os achados de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em crianças e adolescentes com fibrose cística (FC).
2021	Diana Rita Oliveira; Cristiana Amorim de Carvalho; Susana Oliveira.	Hábitos e Perturbações do Sono numa População Pediátrica	Caracterizar os hábitos e perturbações do sono numa população pediátrica saudável numa USF e verificar a utilidade e importância do CSHQ-PT.
2020	Rita Aparecida Ribeiro Amorim; Gustavo A. Moreira; Flavia Heloisa Santos; Maria Teresa Terreri; Juliana Molina; Lívia de Freitas Keppeke; Simone Guerra Lopes da Silva; Melissa Mariti Fraga; Vanessa Bugni Miotto e Silva; Sergio Tufik; Claudio Arnaldo Len.	Sleep and restless legs syndrome in female adolescents with idiopathic musculoskeletal pain	Avaliar a presença de síndrome das pernas inquietas, movimento periódico das pernas e distúrbios do sono em adolescentes do sexo feminino com dor musculoesquelética idiopática por meio da escala do sono e da polissonografia e comparar esses dados em adolescentes sem histórico de dor.
2019	Camila dos Santos El Halal; Magda Lahorgue Nunes.	Sleep and weight-height development.	O objetivo deste artigo é descrever a associação entre a duração de sono e o desenvolvimento pondero-estatural entre crianças e adolescentes.
2018	Jessica Loekmanwidjaja; Ana Cláudia F. Carneiro; Maria Lúcia T. Nishinaka; Daniela A. Munhões; Gabriela Benezoli; Gustavo F. Wandalsen; Dirceu Solé.	Sleep disorders in children with moderate to severe persistent allergic rhinitis	Avaliar distúrbios do sono em crianças com rinite alérgica persistente moderada/grave e correlacionar os achados com marcadores de gravidade da doença.
2018	Amanda Maião Franklin; Célia Maria Giacheti; Nathani Cristina da Silva; Leila Maria Guissoni Campos; Luciana Pinato.	Correlação entre o perfil do sono e o comportamento em indivíduos com transtorno específico da aprendizagem	Correlacionar o sono e o comportamento em indivíduos com transtorno específico da aprendizagem.
2022	Fadime Ustuner Top; Hasan Huseyin Cam.	Sleep disturbances in school-aged children 6–12 years during the COVID-19 pandemic in Turkey	Explorar distúrbios do sono, durante a pandemia de COVID-19, em crianças em idade escolar.
2021	Oliviero Bruni; Emanuela Malorgio; Mattia Doria Elena Finotti; Karen Spruyt; Maria Grazia Melegari; Maria Pia Villa; Raffaele	Changes in sleep patterns and disturbances in children and adolescents in Italy	Examinar o impacto do confinamento domiciliar, durante a pandemia de COVID-19, nos padrões de sono e distúrbios do sono em crianças e adolescentes italianos.

	Ferri.	during the Covid-19 outbreak	
2020	Garrett C. Hisler; Brant P. Haslera; Peter L. Franzena; Duncan B. Clarka; Jean M. Twenge.	Screen media use and sleep disturbance symptom severity in children	Examinar associações entre diferentes tipos de exposição a telas com a severidade dos sintomas em diferentes tipos de distúrbios do ciclo sono-vigília.
2021	Luis Eduardo Wearick-Silva; Samanta Andresa Richter; Thiago Wendt Viola; Magda Lahorgue Nunes.	Sleep quality among parents and their children during COVID-19 pandemic	Avaliar características do sono de pais e filhos durante a pandemia de COVID-19 e preditores para distúrbios do sono
2021	Mohit Sharma; Shivali Aggarwal; Priyanka Madaan; Lokesh Saini; Mohit Bhutani.	Impact of COVID-19 pandemic on sleep in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis	Estudar a prevalência e o padrão de distúrbios do sono em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19.
2021	Cláudio D'Elia; David Gozal; Oliviero Bruni; Ekaterini Goudouris; Miguel Meira e Cruz.	Allergic rhinitis and sleep disorders in children – coexistence and reciprocal interactions	Revisar, fazer uma análise crítica e sintetizar conhecimentos da literatura internacional acerca da associação entre rinite alérgica (RA) e distúrbios do sono, o impacto do tratamento da RA no sono de crianças e prover bases para o estudo futuro na área.
2021	Jane Hybschmann; Martha K. Topperzer; Line K. Gjerde; Peter Born; René Mathiasen; Astrid M. Sehested; Poul J. Jennum; Jette L. Sørensen.	Sleep in hospitalized children and adolescents: A scoping review	Realizar revisão sistemática sobre o modo como crianças e adolescentes dormem (incluindo vários aspectos do sono, como duração e despertares) enquanto estão admitidas em internação hospitalar e identificar fatores que potencialmente afetem o sono desse grupo de indivíduos.

Entre os artigos encontrados na pesquisa bibliográfica, 4 abordavam alterações do sono durante a pandemia da COVID-19, 2 abordavam a associação entre distúrbios do sono e a rinite alérgica, 2 abordavam a relação entre o sono e o desenvolvimento na infância e na adolescência e os demais temas foram trabalhados em 1 artigo cada: sono em crianças hospitalizadas, alterações do sono associadas ao uso de eletrônicos, alterações do sono e aprendizagem, correlação entre dor musculoesquelética e o padrão de sono e distúrbios do sono em crianças com fibrose cística.

A pandemia do novo coronavírus foi decretada no primeiro trimestre do ano de 2020. A partir disso, houve mudanças na relação das pessoas com o sistema de saúde e também restrições de circulação que alteraram drasticamente a dinâmica social. Entre os efeitos observados entre as crianças e os adolescentes temos os direitos que correspondem à doença

em si e ao impacto social e emocional que ela traz, e também os indiretos que correspondem às mudanças na vida diária em decorrência das restrições trazidas pela pandemia (TOP; CAM, 2022). Os efeitos indiretos são os que mais se relacionam com a dinâmica do sono dos indivíduos, já que a diminuição das atividades físicas e a menor exposição à luz solar alteram o ritmo circadiano e o ciclo sono-vigília (BRUNI; et al., 2021).

No Brasil, em pesquisa realizada com pais de crianças entre 0 e 12 anos, eles relataram que as mudanças na rotina dos filhos afetaram o padrão de sono com problemas relacionados - principalmente - à iniciação e à manutenção do sono. Na faixa etária entre 0 e 3 anos de idade, o fator mais observado foi o aumento de despertares noturnos. Já dos 4 aos 12 anos, a iniciação e a manutenção do sono foram os aspectos mais atingidos. Com isso, o sono de crianças e adolescentes brasileiros sofreu com uma maior latência (tempo para adormecer) e menor eficiência (tempo de sono em relação ao tempo total na cama) (WEARICK-SILVA; et al., 2021).

Em estudo desenvolvido na Itália, observou-se que mudanças na rotina decorrentes do isolamento social promoveram maior sedentarismo, maiores níveis de estresse e maior tempo de exposição a eletrônicos, fatores que levaram a uma menor qualidade do sono, com atraso nos horários de adormecer e despertar. Além disso, os resultados do estudo apontam que os adolescentes afetados apresentaram maiores índices de solidão, afeto negativo e letargia, com diminuição nas interações sociais. Outrossim, crianças mais novas apresentaram dificuldade de adormecer, ansiedade relacionada ao sono, pesadelos e terrores noturnos (BRUNI; et al., 2021). Já em pesquisa realizada na Turquia, observou-se que dificuldades emocionais pré-existent nas crianças e adolescentes foram agravadas pelo estresse no ambiente familiar e pelo isolamento social em decorrência da pandemia. Com isso, fatores como mudanças na rotina, menor exposição à luz solar e maior exposição à luz azul proveniente do uso de eletrônicos passaram a estar presentes mais intensamente na vida de indivíduos entre 6 e 12 anos de idade, o que impacta negativamente na qualidade do sono. Sendo assim, problemas como resistência em ir para a cama, atraso no adormecimento e menor duração do sono aumentaram na faixa etária abordada (TOP; CAM, 2022).

Em estudo de revisão sistemática com meta-análise foi analisado que o sono foi o único hábito mantido sob controle individual durante a pandemia de COVID-19. Apesar disso, diversos problemas psicológicos surgiram ou foram intensificados durante a pandemia e isso pode estar relacionado às alterações do sono observadas. O estudo fez comparação entre pré-escolares e escolares em relação aos impactos observados em decorrência da pandemia e observou que os primeiros foram menos afetados. Isso ocorre pois essas crianças ainda não

possuem redes sociais coesas fora do contexto familiar, ademais, a puerilidade faz com que elas não possuam compreensão total sobre a crise provocada pela pandemia. Logo, crianças em idade pré-escolar sofrem menos efeitos do isolamento. Por outro lado, aquelas em idade escolar foram afetadas pelo fechamento das escolas e atividades recreacionais, pois, já possuem redes sociais mais firmes e sofrem com o distanciamento social (SHARMA; et al., 2021).

Em relação à associação entre a rinite alérgica (RA) e os distúrbios do sono, é conhecido que a RA afeta a qualidade de vida dos indivíduos e provoca oscilações no ciclo circadiano. As manifestações clínicas da RA tendem a piorar distúrbios do sono pré-existent nas crianças e adolescentes afetados. As alterações mais observadas em decorrência da associação entre RA e distúrbios do sono são o maior risco de insônia, enurese noturna, sono não reparador e distúrbios respiratórios associados ao sono (como apneia obstrutiva do sono e roncos) (D'ELIA; et al., 2021). Os sintomas da RA estão presentes em 25,7% dos escolares e 29,6% dos adolescentes brasileiros. Além dos fatores já apresentados, a associação da rinite alérgica e do distúrbios do sono provocam também dificuldade de concentração, queda do rendimento escolar e sonolência diurna nos indivíduos afetados. Isso ocorre, pois, mecanismos fisiopatológicos da RA - como a liberação de histamina e citocinas - são capazes de intensificar a congestão das vias aéreas superiores e interferir no ritmo do sono. Com isso, foi observado que o tratamento regular e efetivo da rinite alérgica é capaz de reduzir os prejuízos decorrentes da associação entre RA e distúrbios do sono (LOEKMANWIDJAJA; et al., 2018.).

No que diz respeito à relação entre os distúrbios do sono e o desenvolvimento de crianças e adolescentes, foi observado que o sono adequado contribui para que isso ocorra de forma saudável. O sono está relacionado às funções fisiológicas de reparo tecidual, consolidação da memória e crescimento. Já os distúrbios do sono, podem acometer até 30% das crianças e adolescentes e prejudicam a manutenção do equilíbrio homeostático, trazendo efeitos deletérios ao crescimento e desenvolvimento. Nas crianças e adolescentes com alterações do sono, o risco de sobrepeso é de 58% e o crescimento estrutural tende a ser menor naqueles com menor duração do sono. Essa correlação entre maior risco de sobrepeso e obesidade com a redução do tempo do sono está bem estabelecida para todas as faixas etárias pediátricas (HALAL; NUNES, 2019; OLIVEIRA, D.; CARVALHO; OLIVEIRA, S., 2021).

Além do contexto domiciliar e familiar, o sono de crianças e adolescentes hospitalizados também é passível de alterações com implicações para a saúde. Entre os riscos para atrapalhar o sono desse grupo de crianças e adolescentes estão fatores externos com sons, luzes e exames constantes e fatores internos com ansiedade e dor decorrentes do adoecimento. Contudo, a maioria desses fatores são modificáveis e a priorização e otimização do sono dessas crianças



deve ser valorizada pelos serviços; já que o sono adequado favorece a recuperação e o desenvolvimento desses indivíduos (HYBSCHMANN; et al., 2021).

Outro fator associado às alterações no padrão de sono da população pediátrica é o crescente tempo de exposição aos eletrônicos. Um estudo sobre a exposição de crianças de 9 e 10 anos de idade a telas demonstrou que aquelas com maior tempo de exposição têm maior propensão a apresentar distúrbios do sono. Isso se dá devido ao fato que a luz azul emitida pelos eletrônicos inibe a produção de melatonina diminuindo a qualidade do sono e aumentando a gravidade dos distúrbios. Em relação aos tipos de dispositivos eletrônicos utilizados, aqueles mais portáteis são mais associados às alterações do sono já que são usados mais próximos ao rosto dos indivíduos e em mais lugares do que aqueles fixos, como computadores de mesa e televisões. O maior uso de telas se associa diretamente a menor duração do sono e aumento do atraso no tempo para adormecer e maior associação com sintomas como sonolência noturna (HISLER; et al., 2020).

Outro fator importante na vida de crianças e adolescentes que sofre impacto das alterações do sono é a aprendizagem. As dificuldades do sono estão associadas a hiperatividade, alterações do humor, agressividade e comprometimento da atenção e memória. Foi observado também que a privação do sono afeta o processamento da linguagem e o desempenho escolar. Dessa forma, a investigação e o tratamento das alterações do sono em conjunto com a intervenção fonoaudiológica podem favorecer a melhora de comportamento, performance escolar e qualidade de vida. Além disso, a gravidade dos distúrbios do sono esteve diretamente associada à gravidade dos transtornos comportamentais. Foi observado também que indivíduos com transtornos específicos de aprendizagem apresentam maiores índices de distúrbios do sono (65,5%) em relação aqueles com desenvolvimento típico (FRANKLIN; et al., 2018).

Em relação à associação entre alterações do sono e doenças específicas, foram encontrados estudos que traziam essa associação com a dor musculoesquelética e a fibrose cística. Sobre o quadro doloroso, uma pesquisa observou que meninas entre 12 e 16 anos com dor osteomuscular idiopática apresentaram dificuldade de iniciar o sono e maior frequência de despertares noturnos (AMORIM; et al., 2020). Sobre a fibrose cística, os indivíduos com essa doença apresentam maiores taxas de hipoxemia e síndrome de apneia obstrutiva do sono. A redução da eficácia do sono foi observada em 66,6% das crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos que apresentam fibrose cística. Um fator observado nesses pacientes foi que a variação da frequência cardíaca pode indicar alterações na função do sistema nervoso autônomo e consequentemente mais distúrbios do sono. Entretanto, essa correlação é significativa apenas em pacientes com doença mais grave (LUGAO; et al., 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os distúrbios do sono são condições prevalentes na população de crianças e adolescentes e impactam diversos âmbitos da vida desses indivíduos. A pandemia de COVID-19 trouxe alterações nas dinâmicas familiar e social que promoveram alterações como a dificuldade na transição sono-vigília em crianças e adolescentes. O principal fator associado a esses distúrbios foi o impacto que a pandemia teve sobre a socialização dessas crianças, a qual diminuiu drasticamente e provocou ansiedade nesses indivíduos e, consequentemente, mudanças no ciclo sono-vigília. O sono é um processo fisiológico e alterações nele podem comprometer o crescimento e desenvolvimento desses indivíduos. Crianças hospitalizadas sofrem alterações do sono decorrentes de fatores modificáveis e que devem ser solucionados para promover melhora das condições clínicas e otimizar o desenvolvimento. O uso de eletrônicos também influencia o sono de crianças e adolescentes e quanto maior o tempo de uso, maior a gravidade dos distúrbios do sono. Em relação à aprendizagem, a identificação e o tratamento das alterações do sono são capazes de melhorar a atenção, a memória e o desempenho escolar. Sobre quadros patológicos específicos, tanto a dor musculoesquelética como a fibrose cística modificam o ciclo do sono e quanto mais graves, trazem mais impactos à dinâmica do ciclo sono-vigília.

#### REFERÊNCIAS

- AMORIM, R. A. R.; et al. Sono e síndrome das pernas inquietas em adolescentes do sexo feminino com dor musculoesquelética idiopática. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 6, p. 763-770, 2020.
- BRUNI, O.; et al. Changes in sleep patterns and disturbances in children and adolescents in Italy during the Covid-19 outbreak. **Sleep Medicine**, [s.l.], v. 1, p. 1-9, 2021.
- D'ELIA, C.; et al. Allergic rhinitis and sleep disorders in children - coexistence and reciprocal interactions. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 3, n. 55, p. 1-11, 2021.
- FRANKLIN, A. M.; et al. Correlação entre o perfil do sono e o comportamento em indivíduos com transtorno específico da aprendizagem. **CoDAS**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. e20170104, 2018.
- HALAL, C. S. E.; NUNES, M. L. Sono e desenvolvimento pondero-estatural. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 1, p. S2-S9, 2019.
- HISLER, G. C.; et al. Screen media use and sleep disturbance symptom severity in children. **Sleep Health**, [s.l.], v. 6, n. 6, p. 731-742, 2020.

HYBSCHMANN, J.; et al. Sleep in hospitalized children and adolescents: A scoping review. **Sleep Medicine Reviews**, [s.l.], v. 59, p. 101496, 2021.

LOEKMANWIDJAJA, J.; et al. Sleep disorders in children with moderate to severe persistent allergic rhinitis. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, [s.l.], v. 84, n. 2, p. 178-184, 2018.

LUGAO, R. S.; et al. Associação de distúrbios do sono com a variabilidade da frequência cardíaca em crianças e adolescentes com fibrose cística. **Revista Paulista de Pediatria**, [s.l.], v. 40, p. e2020295, 2022.

OLIVEIRA, D. R.; CARVALHO, C. A.; OLIVEIRA, S. Hábitos e perturbações do sono numa população pediátrica. **Gazeta Médica**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 87-93, 2021.

SHARMA, M.; et al. Impact of COVID-19 pandemic on sleep in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sleep Medicine**, [s.l.], v. 84, p. 259-267, 2021.

TOP, F. U.; CAM, H. H. Sleep disturbances in school-aged children 6-12 years during the COVID-19 pandemic in Turkey. **Journal of Pediatric Nursing**, [s.l.], v. 63, p. 125-130, 2022.

WEARICK-SILVA, L. E.; et al. Sleep quality among parents and their children during COVID-19 pandemic. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 8, n. 54, p. 1-8, 2021.

**ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS TROPICAIS  
NEGLIGENCIADAS EM TEMPOS DE COVID-19**

**STRATEGIES FOR THE CONTROL OF NEGLECTED TROPICAL DISEASES IN  
THE COVID-19**

**ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**ANDREW PEREIRA DA SILVA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**FLÁVIO LAURENTINO DE SOUSA JÚNIOR**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**GABRIEL VÍTOR LIMA DE ANDRADE**

Titulação ou vínculo institucional

**KAREN STEFFANI SILVA FLORÊNCIO**

Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Biociências.

**AMANDA SOARES DE VASCONCELOS**

Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**RESUMO**

**Introdução:** Às medidas de controle e prevenção das doenças tropicais negligenciadas (DTNs) sofreram forte impacto com a pandemia do novo coronavírus. Houve suspensão da distribuição em massa de medicamentos e atrasos na divulgação de novas metas globais, além da piora dos indicadores de saúde e redirecionamento de recursos que já eram escassos. Apesar disso, nem tudo permaneceu estagnado. **Objetivo:** Avaliar as principais mudanças ocorridas nos programas de prevenção e controle das doenças negligenciadas em tempos de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Science Direct e PubMed (MedLine). Os termos utilizados para a pesquisa foram “COVID-19”, “Controle de Doenças Transmissíveis” e “Doenças Negligenciadas”. Foram encontradas 265 publicações, das quais 11 foram escolhidas para esta revisão. **Resultados e Discussão:** Uma das principais estratégias recomendadas para o controle das DTNs após o início da pandemia de COVID-19 é a “One Health”, que envolve medidas como a distribuição em massa de medicamentos e controle de vetores, bem como melhorias nos indicadores de saúde e infraestrutura. É inclusive recomendada pela Organização Mundial de Saúde em seu novo roteiro global para doenças tropicais negligenciadas até 2030. Outra perspectiva efetiva foi a coordenada pela Agência dos Estados Unidos para o

Desenvolvimento Internacional em onze países do Oeste da África, conseguindo manter a vigilância de casos e retomar a distribuição em massa de medicamentos em todos os países ainda em 2020. **Conclusão:** Após o impacto da pandemia do novo coronavírus para as medidas de controle e prevenção das doenças tropicais negligenciadas, a implementação de estratégias inovadoras tornou-se uma necessidade. Porém, para manter planejamentos de qualidade, como a One Health, é necessário investir mais recursos financeiros e humanos nessa área. Além de incentivar e manter estudos epidemiológicos de controle de casos e de efetividade das medidas adotadas.

**Palavras-chave:** COVID-19; Doenças Tropicais Negligenciadas; Prevenção e Controle.

## ABSTRACT

**Introduction:** Control and prevention measures for neglected tropical diseases (NTDs) were strongly impacted by the new coronavirus pandemic. There was a suspension of mass drug administration and delays in the release of the new roadmap, in addition to the worsening of health indicators and the redirection of resources that were already scarce. Despite this, not everything remained stagnant. **Objective:** To assess the main changes in the programs for the prevention and control of neglected diseases in COVID-19 era. **Methodology:** This is an integrative literature review through bibliographic research in Scielo, ScienceDirect and PubMed (MedLine) databases. The terms used for the search were “COVID-19”, “Communicable Disease Control” and “Neglected Diseases”. There were 265 publications, of which 11 were chosen for this review. **Results and Discussion:** One of the main strategies recommended for the control of NTDs after the onset of COVID-19 is “One Health”, which involves measures such as mass drug administration and vector control, as well as improvements in health indicators and infrastructure. It is even recommended by the World Health Organization in its new roadmap for neglected tropical diseases by 2030. Another effective perspective was the one coordinated by the United States Agency for International Development in eleven countries in West Africa, managing to maintain case surveillance and return mass drug administration in all countries in 2020. **Conclusion:** After the impact of the new coronavirus pandemic on control and prevention measures for neglected tropical diseases, the implementation of innovative prevention measures has become a necessity. However, to maintain quality plans, such as One Health, it is necessary to invest more financial and human resources in this area. Furthermore, to encourage epidemiologic studies as case control and effectiveness of adopted measures.

**Keywords:** COVID-19; Neglected Tropical Diseases; Prevention and Control.

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são um grupo de doenças bacterianas, parasitárias e virais não só associadas ao clima, mas também a condições de vulnerabilidade socioeconômica, contato com vetores e falta de acesso aos serviços de saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), há vinte principais DTNs. Dentre elas, pode-se destacar a doença de Chagas e a tripanossomíase africana (doença do sono), a filariose linfática, a dengue e a chikungunya, o tracoma, a úlcera de Buruli, a leishmaniose, a hanseníase, a raiva, a



esquistossomose e outras helmintíases, como a ascaridíase e a ancilostomíase (EHRENBERG, et al. 2020; ÁLVAREZ-HERNÁNDEZ, et al. 2020).

Apesar de afetar cerca de 20% da população mundial, esse conjunto de afecções é negligenciado por ser endêmico em países de baixa e média renda. Uma vez que é determinado pela falta de recursos básicos para seu controle e prevenção. Além disso, as DTNs estão associadas a um forte estigma social. Ou seja, não se trata apenas de doenças negligenciadas, mas sim de populações negligenciadas (ÁLVAREZ-HERNÁNDEZ, et al. 2020; SEELIG, et al. 2020).

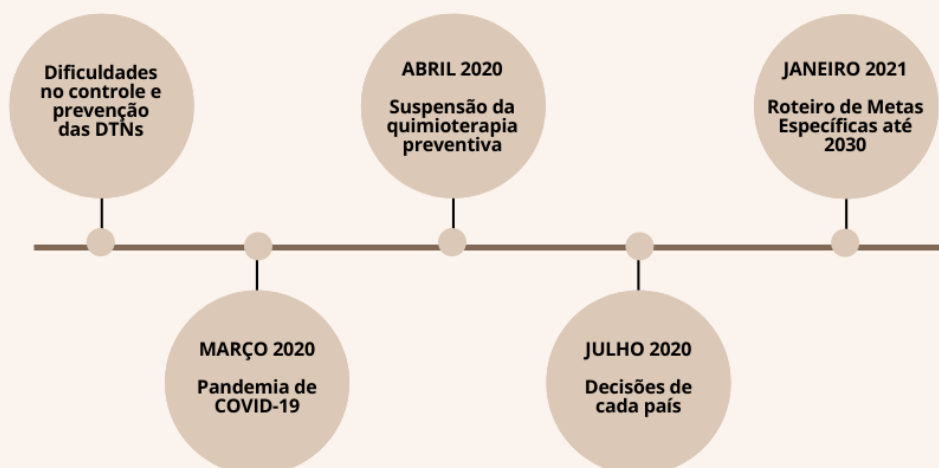
Percebe-se, então, que já existiam fortes dificuldades para o manejo e promoção de cuidado para esses indivíduos e comunidades. Tal cenário sofreu ainda mais impacto com a pandemia do novo coronavírus, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. Isso ocorreu tanto diretamente - pela sobrecarga dos sistemas de saúde e necessidade de redirecionamento de recursos financeiros e humanos -, como indiretamente, pois a pandemia da Sars-Cov-2 promoveu mudanças socioeconômicas graves, com aumento dos níveis de pobreza (CHAUMONT, et al. 2020; HOLLINGSWORTH, et al. 2021).

Tendo em vista o avanço no número de casos de COVID-19, em abril de 2020, a própria Organização Mundial de Saúde (OMS) adiou uma das principais formas de combate às doenças tropicais negligenciadas: a quimioterapia preventiva ou administração em massa de medicamentos. Em julho de 2020, o mesmo órgão internacional recomendou que cada país observasse o risco-benefício das atividades sobre DTNs. Logo, muitos mantiveram as interrupções, sem previsão de retomada (EHRENBERG, et al. 2020; MIGUEL, et al. 2021).

Todas essas situações convergiram para o comprometimento da apresentação do roteiro global para doenças tropicais negligenciadas, que deveria ter sido realizado em junho de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. Assim, apenas em janeiro de 2021, houve a comemoração das conquistas da última década e o lançamento das metas específicas até 2030 (HOLLINGSWORTH, et al. 2021; MALIZIA, et al. 2021). Na figura abaixo, resume-se os principais acontecimentos comentados sobre o tema.

Figura 1: Linha do Tempo - DTNs e COVID-19

## Linha do Tempo: DTNs e COVID-19



Fonte: autoria própria.

Tem-se, portanto, países em desenvolvimento em crise nos diversos setores da sociedade, muitos incapazes de combater o novo coronavírus e muito menos de manter estratégias para as DTNs. Apesar das dificuldades enfrentadas pela maioria dos países endêmicos das DTNs, há exemplos promissores dentro do contexto da pandemia de COVID-19. Tendo em vista essa sequência de eventos, é importante analisar de que forma foram implementadas as novas estratégias para prevenção e manejo das DTNs, a partir do contexto pandêmico. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é avaliar, através das evidências disponíveis na literatura, as principais mudanças ocorridas nos programas de prevenção e controle das doenças negligenciadas em tempos de COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2022 através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Science Direct e PubMed (MedLine) para responder à pergunta norteadora “quais foram e como ocorreram as mudanças

na prevenção e controle das doenças tropicais negligenciadas após o impacto da COVID-19?”. Para a pesquisa dos artigos foram consideradas as seguintes palavras-chave - e suas respectivas traduções para o inglês -, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Controle de Doenças Transmissíveis” e “Doenças Negligenciadas”. Tais descritores foram relacionados com o operador booleano “AND”.

Quanto aos critérios de inclusão, foram apreciados artigos publicados integralmente entre os anos de 2020 e 2022, disponíveis eletronicamente, em português e/ou inglês e relativos às doenças tropicais negligenciadas no contexto do novo coronavírus. Foram excluídos os trabalhos sem metodologia de pesquisa, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, relatos de experiência e estudos reflexivos. Além dos artigos em duplicidade nas bases de dados. A partir da pesquisa bibliográfica, foram encontradas 265 publicações, das quais 10 foram escolhidas para esta revisão após a leitura de seus títulos e resumos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primeiros artigos publicados no contexto da pandemia sobre as doenças tropicais negligenciadas, os autores preocupam-se com o efeito das mudanças sociais e de saúde provocadas pelo novo coronavírus. E não apenas isso, no início do segundo semestre de 2020 - em que já eram sentidas as interrupções nos programas de prevenção e controle - novas estratégias eram discutidas e recomendadas. (BROOKER, et al. 2021; EHRENBURG, et al. 2020).

Entre elas, destaca-se a "One Health Initiative", que poderia ser traduzida como "iniciativa única de saúde". A proposta envolve diferentes setores da comunidade científica, como médicos, enfermeiros, veterinários e dentistas, além dos profissionais do meio ambiente, para unirem-se e formular estratégias adaptadas à realidade local em cada uma dessas atuações. A multisetorialidade também deve englobar medidas econômicas, tecnológicas e de políticas públicas. O principal objetivo é fortalecer esforços que promovam melhorias tanto no combate à COVID-19, quanto às DTNs (EHRENBURG, et al. 2020; MOLYNEUX, et al. 2021).

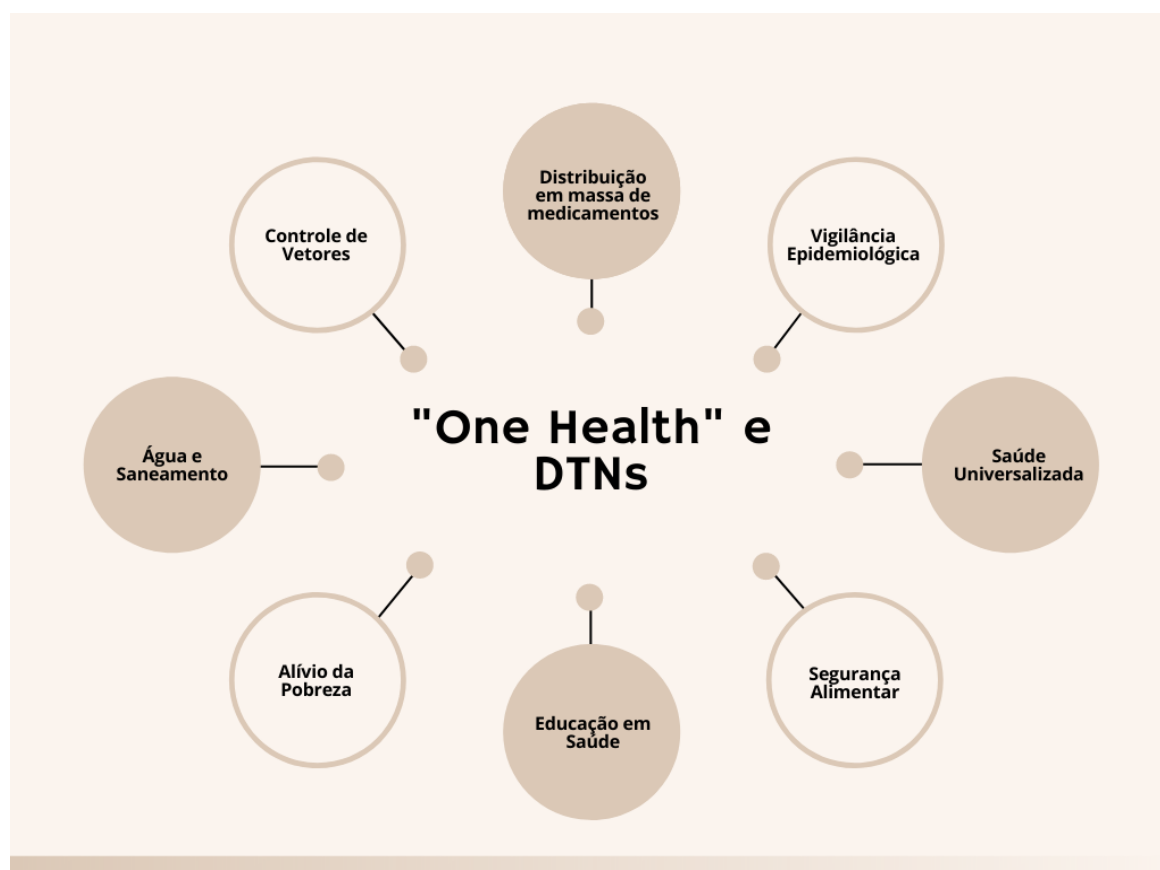
O próprio roteiro de novas metas específicas para as doenças tropicais negligenciadas da Organização Mundial de Saúde recomenda a "One Health Initiative". Organizado em três eixos ou pilares - acelerar a ação programática (1), intensificar abordagens transversais (2) e mudar modelos operacionais para facilitar a apropriação do país (3) -, seus pontos fortes são os recursos de infraestrutura (saúde, água e saneamento, educação e segurança alimentar)

associado aos de força de trabalho humano, ou seja, os profissionais de saúde (MALIZIA, et al. 2021; WHO, 2020).

Essa estratégia visa contribuir também no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) principalmente os seguintes: alívio da pobreza (ODS 1), saúde universalizada (ODS 3), água potável e saneamento (ODS 6) e infraestrutura (ODS 9). Assim, pensando nas doenças tropicais negligenciadas, a abordagem conta com medidas epidemiológicas de controle de casos e transmissão comunitária, perpassando por diagnóstico rápido e distribuição em massa de medicamentos, até a superação da resistência a antimicrobianos (MALIZIA, et al. 2021; UNG, et al. 2021).

Experiências prévias com a “One Health” demonstram que programas de atuação humana e animal simultâneos, como a entrega de anti-helmínticos humanos através de programas para o controle de raiva, além de otimizar recursos, conseguem maior adesão da população, principalmente em locais de difícil acesso (LAING, et al. 2021). Na figura a seguir pode-se observar alguns dos componentes dessa estratégia.

Figura 2: “One Health” e DTNs



Fonte: autoria própria.

Outra estratégia interessante foi a relatada por Kabore e colaboradores (2021), que descrevem a experiência de onze países da África Ocidental participantes do programa “Act to End NTDs | West Program (Act | West)” da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Apesar da recomendação de suspensão temporária da principal medida de combate a DTNs como filariose linfática, esquistossomose e helmintíases transmitidas pelo solo, os países dessa região deram início a estudos de caso e suas respectivas discussões para identificar pontos-chave para retomar as atividades com segurança e planejamento. Nesse sentido, até dezembro de 2020 todos os onze países conseguiram retomar a distribuição em massa de medicamentos e ainda continuar a vigilância epidemiológica de prevalência das doenças e o impacto das ações realizadas.

#### 4 CONCLUSÃO

Embora afetem uma parte considerável da população mundial e contem com métodos de prevenção e controle específicos, às doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são invisibilizadas pelos sistemas de saúde nos países endêmicos. Com a pandemia de COVID-19, houve uma série de impactos para as estratégias de controle das DTNs: suspensão de atividades, atrasos no cronograma global de metas e desigualdade ou até falta de medidas entre os países mais afetados.

Portanto, para mitigar esse impacto e cumprir com o novo roteiro até 2030, é necessário investir mais no controle das doenças tropicais negligenciadas. Estratégias como a “One Health” estão sendo cada vez mais utilizadas, pois atuam em diferentes perspectivas cruciais para as DTNs. Por exemplo, tem-se a modificação de indicadores de saúde e medidas de combate aos vetores, além de tratamento e vigilância dos casos. Essa estratégia tem se mostrado promissora, sendo preciso direcionar mais recursos financeiros e humanos para o controle das doenças tropicais negligenciadas. Ademais, mais estudos devem ser incentivados nessa área.

#### REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-HERNÁNDEZ, D. A. et al. Overcoming the global burden of neglected tropical diseases. **Therapeutic Advances in Infectious Disease**, v. 7, n. 1, 2020.

BROOKER, S. J. Neglected tropical disease control in a world with COVID-19: an opportunity and a necessity for innovation. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, vol. 115, n. 3, p. 205-207, mar. 2021.



CHAUMONT, C. The SARS-CoV-2 crisis and its impact on neglected tropical diseases: Threat or opportunity? **PLoS Neglected Tropical Diseases**, vol. 14, n. 9, set. 2020.

EHRENBERG, J. P. et al. Strategies supporting the prevention and control of neglected tropical diseases during and beyond the COVID-19 pandemic. **Infectious Diseases of Poverty**, vol. 9, n. 86, jul. 2020.

HOLLINGSWORTH, T. D. et al. Evaluating the potential impact of interruptions to neglected tropical disease programmes due to COVID-19. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, vol. 115, n. 3, p. 201-204, mar. 2021.

KABORE, A. et al. Restarting Neglected Tropical Diseases Programs in West Africa during the COVID-19 Pandemic: Lessons Learned and Best Practices. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 105, n.6, p. 1476-1482, 2021.

LAING, G. et al. One Health for neglected tropical diseases. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, vol. 115, n. 2, pp. 182-184, 2021.

MALIZIA, V. et al. Modelling the impact of COVID-19-related control programme interruptions on progress towards the WHO 2030 target for soil-transmitted helminths. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, vol. 115, n. 3, p. 253-260, mar. 2021.

MIGUEL, D. C. et al. The impact of COVID-19 on neglected parasitic diseases: what to expect? **Trends in Parasitology**, vol. 37, n. 8, p. 694-697, ago. 2021.

MOLYNEUX, D. et al. Neglected tropical diseases activities in Africa in the COVID-19 era: the need for a "hybrid" approach in COVID-endemic times. **Infectious Diseases of Poverty**, vol. 10, n. 1, jan. 2021.

WHO - World Health Organization. **Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021–2030**. Geneva: World Health Organization, 2020

SEELIG, F. et al. The COVID-19 pandemic should not derail global vector control efforts. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, vol. 14, n. 8, ago. 2020.

UNG, L. et al. Towards global control of parasitic diseases in the Covid-19 era: One Health and the future of multisectoral global health governance. **Advances in Parasitology**, vol. 114, vol. 1, pp. 1-26, 2021.

## UMA VISÃO GERAL DAS PRÁTICAS DE AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

### AN OVERVIEW OF SELF-MEDICATION PRACTICES IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW

#### **LAURA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **MARIA CLARA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **ANDREW PEREIRA DA SILVA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **FLÁVIO LAURENTINO DE SOUSA JÚNIOR**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **AMANDA SOARES DE VASCONCELOS**

Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

### **RESUMO**

**Objetivo:** A pandemia da COVID-19 proporcionou diversas mudanças no cotidiano dos indivíduos dos países afetados. À vista disso, esta revisão integrativa objetivou avaliar a prevalência da automedicação, bem como o perfil dos indivíduos mais propensos a esta prática, os medicamentos mais usados e os seus possíveis impactos no contexto pandêmico. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura que utilizou as palavras-chave “COVID-19”, “SARS-CoV-2” e “Self Medication” para compor a chave de busca para pesquisa de artigos que tratavam da automedicação relacionada à pandemia da COVID-19, na base de dados PubMed. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas alterações no comportamento relacionado à automedicação diante do contexto pandêmico, devido ao medo de se contrair o vírus e à dificuldade no acesso aos serviços de saúde, associados à disseminação de informações sem respaldo científico e da influência de pessoas importantes. De modo geral as mulheres casadas e profissionais da área da saúde compõem o grupo de maior propensão à automedicação. Ademais, também foi notada uma heterogeneidade em relação aos medicamentos mais usados. Entre os impactos percebidos estão a maior disseminação da COVID-19 pelos que fizeram uso de medicamentos por conta própria e o aumento das reações

adversas. **Considerações Finais:** A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 provocou mudanças no comportamento relacionado à automedicação e pode ter potencializado essa prática, entretanto, mais estudos que abordem a temática, especialmente fazendo a comparação da automedicação antes e durante a pandemia e analisando os impactos dessa prática no contexto da pandemia são necessários, com o intuito de mitigar os seus riscos, não apenas na conjuntura atual, mas também em situações futuras.

**Palavras-chave:** COVID-19; SARS-CoV-2; Automedicação.

## ABSTRACT

**Objective:** The COVID-19 pandemic provided several changes on daily life of individuals in affected countries. That said, this integrative review aimed to evaluate the prevalence of self-medication, the most prone individuals profile, the most used drugs and the possible impacts on the self-medication practice. **Methodology:** An integrative literature review that used “COVID-19”, “SARS-CoV-2” and “Self Medication” as keywords to search for articles that dealt with self-medication related to the COVID-19 pandemic, in the PubMed database. **Results and Discussion:** Changes were found in behavior related to self-medication in the face of the pandemic context, due to the fear of contracting the virus and the difficulty in accessing health services, associated with the dissemination of information without scientific support and the influence of **personalities**. In general, married women and healthy professionals make up the group most prone to self-medication. In addition, heterogeneity was also noted in relation to the most used drugs. Among the noticed impacts are the greater spread of COVID-19 by those who used medication on their own and the increase in adverse reactions. **Final Considerations:** The pandemic caused changes in behavior related to self-medication and may have potentiated this practice, however, more studies that address the issue, especially comparing self-medication before and during the pandemic and analyzing the impacts of this practice in the context of the pandemic are necessary, in order to mitigate its risks, not only in the current situation, but also in future situations.

**Keywords:** COVID-19; SARS-CoV-2; Self Medication.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, ocorreram os primeiros casos da COVID-19, que se alastraram pelo globo, tornando-se uma pandemia, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março do ano seguinte (KONG *et al.*, 2021). À vista disso, ocorreram mudanças repentinas no cotidiano das pessoas residentes nos países afetados com o intuito de conter a disseminação do SARS-CoV-2. Medidas restritivas como o bloqueio de fronteiras, distanciamento social, isolamento de infectados e quarentena para os contactantes surgiram para esse fim. Por conseguinte, o acesso aos serviços de saúde tornou-se mais difícil (MAKOWSKA *et al.*, 2020; KONG *et al.*, 2021). Paralelamente a isso, num contexto sem medicamentos eficazes e na ausência de uma vacina (KONG *et al.*, 2021), diversos medicamentos emergiram como possíveis profilaxia e tratamento da COVID-19 (QUINCHOLOPEZ *et al.*, 2021; MAKOWSKA *et al.*, 2020). Tais fatores, associados ao medo da infecção

pelo SARS-CoV-2, à falta de informação (QUINCHO-LOPEZ *et al.*, 2021), ao poder midiático, sugerindo fármacos para o combate da COVID-19 (MAKOWSKA *et al.*, 2020), e à disseminação de informações sem respaldo científico nas redes sociais (KONG *et al.*, 2021) resultaram na modificação da prática da automedicação (MAKOWSKA *et al.*, 2020) e numa tendência aumentada do interesse nesse fenômeno em todo o mundo (ONCHONGA, 2020), mesmo sem a comprovação da eficácia dos medicamentos para a COVID-19 (MALIK *et al.*, 2020).

A automedicação é um fenômeno comum em todo o mundo, principalmente em países com um sistema de saúde menos eficiente (QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021). Essa prática, por sua vez, pode ser dividida em automedicação responsável, que corresponde ao uso de fármacos de venda livre de maneira mais consciente, levando em conta orientações, como posologia e tempo de terapia adequados. Entretanto, não está isenta de danos, que ocorrem com maior frequência quando se há a automedicação inadequada, caracterizada pela tomada de medicamentos sem a consideração de suas particularidades, o que pode ter repercussões adversas para o próprio indivíduo, como o risco aumentado de efeitos colaterais, dependência e abuso de medicações e interações medicamentosas, e para outras pessoas, como a associação com a resistência de certos microrganismos e a falta de medicamentos para aqueles que já fazem o tratamento com determinada droga (GRAS *et al.*, 2021; MAKOWSKA *et al.*, 2020; ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021).

Nesse contexto, percebe-se a automedicação como um problema de saúde pública, sendo assim, um tema relevante, porém pouco debatido. Portanto, a partir da busca por artigos de forma online no período entre março e abril de 2022, essa revisão integrativa tem o intuito de identificar a prevalência, os medicamentos mais utilizados e o perfil dos indivíduos mais propensos à prática da automedicação, bem como seus impactos no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho tratou-se de uma Revisão integrativa da literatura realizada de forma on-line entre março e abril de 2022 a partir da busca de artigos na base de dados PubMed com uso dos descritores “SARS-CoV-2”, “COVID-19” e “Self Medication” e os operadores booleano “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos escritos em língua inglesa, publicados entre janeiro de 2020 e março de 2022 e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que não faziam

associação entre COVID-19 e automedicação, não disponíveis integralmente e em outras línguas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa na base de dados PubMed obteve 86 artigos em março e 90 em abril. Após a leitura e análise crítica dos títulos e resumos dos trabalhos, 11 artigos foram escolhidos para fazer parte desta revisão, tendo em vista a adequação aos objetivos propostos do trabalho. Entre os 11 artigos selecionados, 7 têm como tema principal a identificação dos fatores associados à automedicação, a prevalência e o perfil dos indivíduos mais propensos a esta prática no contexto da pandemia pelo SARS-CoV-2. Além desses, 2 trabalhos buscaram definir os medicamentos mais utilizados como profilaxia ou manejo da COVID-19 e 2 tiveram como foco as repercussões da automedicação no contexto pandêmico. Os artigos selecionados estão apresentados no quadro a seguir:

**QUADRO 1: Artigos selecionados para a revisão de literatura.**

Ano de publicação	Autoria	Título	Objetivo
2021	CHOPRA, Deepti <i>et al.</i>	Prevalence of self-reported anxiety and self-medication among upper and middle socioeconomic strata amidst COVID-19 pandemic.	Investigar a prevalência de ansiedade e automedicação durante a pandemia de COVID-19
2021	ELAYEH, Eman; AKOUR, Amal; HADDADIN, Randa N.	Prevalence and predictors of self-medication drugs to prevent or treat COVID-19: experience from a middle eastern country.	Avaliar padrões e fatores que afetam as práticas de automedicação, bem como os medicamentos e tratamentos utilizados na Jordânia durante a pandemia.
2021	GRAS, M. <i>et al.</i>	Impact of the COVID-19 outbreak on the reporting of adverse drug reactions associated with self-medication.	Descrever as características das reações adversas relacionadas à automedicação notificadas ao banco de dados francês de farmacovigilância durante a primeira onda da COVID-19, bem como comparar as características das reações adversas notificadas no mesmo período do ano anterior.
2021	KONG, Jude D. <i>et al.</i>	SARS-CoV-2 and self-medication in Cameroon: a mathematical model.	Avaliar o impacto da automedicação na disseminação da COVID-19.
2021	LALWANI, Pritesh <i>et al.</i>	SARS-CoV-2 seroprevalence and	Relatar a prevalência geral da infecção por SARS-CoV-2 e fatores associados



		associated factors in Manaus, Brazil: baseline results from the detectcov-19 cohort study.	encontrados na coorte DETECTCoV-19, realizada em Manaus.
2021	QUINCHO-LOPEZ, Alvaro <i>et al.</i>	Self-medication practices to prevent or manage COVID-19: a systematic review.	Avaliar a prevalência da automedicação para prevenir ou manejar a COVID-19.
2021	QUISPE-CAÑARI, Jean Franco <i>et al.</i>	Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: a cross-sectional survey.	Avaliar a prevalência de medicamentos automedicados usados para sintomas respiratórios, como forma preventiva da COVID-19, por seus sintomas ou uma vez que apresentaram resultado positivo.
2020	MAKOWSKA, Marta <i>et al.</i>	Self-Medication-Related Behaviors and Poland's COVID-19 Lockdown.	Examinar as mudanças as mudanças no sistema de saúde polaco decorrentes da pandemia da COVID-19 e seus impactos na automedicação.
2021	RAFIQ, Kiran <i>et al.</i>	Self-Medication in the COVID-19 Pandemic: survival of the fittest.	Avaliar a abrangência da automedicação durante períodos específicos de surtos de acordo com diferentes dimensões sociodemográficas, assim como a ocorrência e possibilidade de efeitos colaterais, medidas preventivas e recursos disponíveis.
2021	SADIO, Arnold J. <i>et al.</i>	Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo.	Estimar a prevalência da automedicação para prevenir o COVID-19 e seus fatores associados em Lomé, Togo.
2021	WEGBOM, Anthony Ike <i>et al.</i>	Self-Medication Practices and Associated Factors in the Prevention and/or Treatment of COVID-19 Virus: a population-based survey in nigeria.	Estimar o nível de conhecimento, causas, prevalência e determinantes das práticas de automedicação para a prevenção e/ou tratamento da COVID-19 na Nigéria.

Diante da pandemia da COVID-19, houve modificações na rotina dos indivíduos, assim como na dinâmica e acesso dos serviços de saúde, o que acarretou uma certa mudança no que tange às práticas da automedicação (MAKOWSKA *et al.*, 2020; KONG *et al.*, 2021). Outros fatores como o medo e a incerteza diante da pandemia (CHOPRA *et al.*, 2021; QUINCHO-LOPEZ *et al.*, 2021), o medo de ficar em quarentena, da estigmatização e da infecção (WEGBOM *et al.*, 2021), a falta de cura definitiva (ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021), a influência das redes sociais (KONG *et al.*, 2021; MAKOWSKA *et al.*, 2020) e de pessoas importantes, como líderes políticos e religiosos (SADIO *et al.*, 2021; QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021), a distância da unidade de saúde e proximidade da farmácia (WEGBOM *et al.*, 2021) também foram apontados como possíveis fatores que contribuíram para essa alteração no padrão da automedicação.

Apesar de Onchonga (2020) apontarem para uma tendência aumentada em relação ao interesse da prática da automedicação, a maioria dos nossos resultados focaram na prevalência desse fenômeno durante certos períodos da pandemia, porém não fizeram a comparação entre a automedicação antes e no momento da pandemia. Apesar disso, vários autores descreveram que esse fenômeno foi amplamente praticado, sendo observada, entretanto, uma heterogeneidade nos achados quanto à prevalência.

Em um estudo feito na Jordânia por Elayeh, Akour e Haddadin (2021), mais de 80% dos participantes afirmou fazer uso por conta própria de medicamentos para prevenção ou tratamento da COVID-19, já no Paquistão, a maioria dos adultos (67,3%) adotou a automedicação e quase maioria dos adultos (67,3%) e quase 50% dos adolescentes mostraram-se favoráveis à prática (RAFIQ *et al.*, 2021). Uma porcentagem mais baixa foi encontrada por Wegbom e colaboradora dores (2021) na Nigéria, onde 41% se automedicaram de forma profilática ou para o manejo da infecção pelo SARS-COV-2, no Togo, apenas um terço relatou esta prática, o que pode estar associado ao menor poder aquisitivo da população (SADIO *et al.*, 2021), achados semelhantes ocorreram no Peru, onde a maioria (66,6%) também afirmou não ter se automedicado durante a pandemia (QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021). Já em Manaus, em torno de 25% dos participantes do estudo de Lalwani e colaboradores (2021) se automedicou, percentual semelhante ao encontrado por Chopra e colaboradores (2021) em seu estudo transversal.

Chopra e colaboradores (2021) e Makowska e colaboradores (2020) compararam dados referentes à automedicação antes da pandemia e durante. Na Polônia, foi relatada uma diminuição na prática durante o período de lockdown observado no estudo, entre março e junho de 2020. Os autores afirmam, entretanto, que essa queda pode estar relacionada com a grande divergência da comparação que foi feita: a vida inteira antes da pandemia e o período curto de apenas três meses de bloqueio, uma vez que foram apontadas modificação no comportamento da automedicação, tendo em vista que 15% dos entrevistados passaram a comprar medicamentos prescritos sem necessidade e cerca de 11% passou a usar medicamentos de forma preventiva, o que nunca haviam feito antes (MAKOWSKA *et al.*, 2020). De forma semelhante, Chopra e colaboradores (2021) mostraram que mais da metade daqueles que praticam a automedicação também o fizeram pela primeira vez no período na pandemia.

Os medicamentos foram utilizados principalmente de forma profilática ou para o tratamento dos sintomas (ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021; LALWANI *et al.*, 2021; QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021; WEGBOM *et al.*, 2021). Entretanto, foram observadas divergências em relação aos tipos de fármacos usados. No Togo, a cloroquina e

hidroxicloroquina, foram os medicamentos de maior prevalência (SADIO *et al.*, 2021), na Nigéria, os antimaláricos também foram os mais usados, porém não a cloroquina e hidroxicloroquina (WEGBOM *et al.*, 2021). Em relação ao uso de antibióticos, como a azitromicina, Elayeh, Akour e Haddadin (2021) registraram um aumento no uso no período da pandemia. Esse mesmo medicamento, contudo, foi menos usado no Togo devido ao alto custo e a necessidade de receitas para sua compra (SADIO *et al.*, 2021). Entre indivíduos com alto nível socioeconômico, também foi obtido alta prevalência no uso de antibióticos (WEGBOM *et al.*, 2021).

O paracetamol foi a droga mais utilizado no Peru (QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021) e na Jordânia (ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021), já os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) foram os mais tomados pela população em geral durante a pandemia, segundo Chopra e colaboradores (2021). Essa maior prevalência decorre do fato de estes serem medicamentos de venda livre (CHOPRA *et al.*, 2021), entretanto, podem ser usados de forma inadequada, o que pode provocar danos hepáticos ou renais, no caso do paracetamol (QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021) e, em relação aos AINEs, podem aumentar o risco de tromboembolismo em pacientes com COVID-19 (RAD; VARDANYAN; TAS, 2020).

Quanto às características dos indivíduos mais propensos à esta prática, a maioria dos autores relatou uma maior frequência no sexo feminino (CHOPRA *et al.*, 2021; ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021; MAKOWSKA *et al.*, 2020; SADIO *et al.*, 2021; WEGBOM *et al.*, 2021), o que pode estar relacionado ao fato de as mulheres apresentam-se mais ansiosas, tendo em vista que a ansiedade e automedicação possuem uma relação já documentada (CHOPRA *et al.*, 2021), entretanto um dos estudos mostrou maior prevalência da automedicação no sexo masculino (RAFIQ *et al.*, 2021).

Ademais, o estado civil e a idade também foram relacionados à automedicação por alguns autores, sendo mais comum entre pessoas casadas em comparação com as solteiras (CHOPRA *et al.*, 2021; ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021), e com crianças em casa (MAKOWSKA *et al.*, 2020), tais fatores pode estar associado ao maior estresse financeiro e doméstico desses indivíduos durante a pandemia (EL-ZOGHBY; SOLTAN; SALAMA, 2020) e entre 35 e 45 anos (ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021; RAFIQ *et al.*, 2021). Os profissionais que trabalham no setor da saúde também estão entre a população que mais pratica a automedicação (ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021; QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021; SADIO *et al.*, 2021), podendo ser atribuído ao maior risco de contração de infecção pelo vírus (BOGREN *et al.*, 2020) e à ansiedade desses profissionais frente à pandemia (YÁÑEZ *et*

al., 2020), assim como o maior conhecimento sobre os medicamentos e a facilidade no acesso (SADIO *et al.*, 2021)

Quanto à escolaridade, alguns dos estudos mostraram maior propensão entre aqueles com nível de escolaridade mais elevado, sendo a prática mais comum entre pessoas com ensino médio ou superior concluídos (SADIO *et al.*, 2021; WEGBOM *et al.*, 2021), entretanto, Makowska *et al.* (2020) obtiveram dados discordantes, mostrando uma maior propensão entre indivíduos com menor escolaridade. Além disso, a renda mais alta (ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021; WEGBOM *et al.*, 2021) e a maior prática religiosa (MAKOWSKA *et al.*, 2020) também foram associadas à automedicação

Entre os possíveis impactos da automedicação no contexto da pandemia, observamos o aumento das reações adversas e uma possível maior disseminação da COVID-19 entre as pessoas que usaram medicamentos por conta própria como forma preventiva. Na França, as notificações de reações adversas devido à automedicação aumentaram de 1,6% no períodos pré-pandemia para 3,7% durante a pandemia, entretanto, os autores ainda chamam atenção para a subnotificação (GRAS *et al.*, 2021), levando à compreensão de que o problema pode ser mais sério do que se imagina. Além disso, tanto em Manaus, município brasileiro (LALWANI *et al.*, 2021) quanto em Camarões (KONG *et al.*, 2021), foi relatada uma maior soroprevalência de SARS-CoV-2 entre as pessoas que se automedicaram com o intuito de se prevenir da infecção, o que pode estar atrelado ao fato de que essas pessoas têm uma falsa sensação de segurança e deixam as outras medidas preventivas de lado (LALWANI *et al.*, 2021; KONG *et al.*, 2021) ou à possibilidade dos sintomas da COVID-19 serem mascarados, o que protela a busca médica e o diagnóstico, podendo contribuir com a disseminação (ELAYEH; AKOUR; HADDADIN, 2021; QUISPE-CAÑARI *et al.*, 2021). Deste modo, esses indivíduos, principalmente os mais jovens, tornaram-se "super espalhadores" do vírus (KONG *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

As mudanças acarretadas pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 repercutiram nas práticas da automedicação, devido a diversos fatores, como a dificuldade no acesso aos serviços de saúde e o medo da infecção. Dados heterogêneos foram encontrados no que tange aos medicamentos utilizados e à prevalência desta prática, porém alterações no comportamento relacionado ao uso de medicamentos por conta própria foram observadas na maioria dos estudos. De forma geral, as mulheres, pessoas casadas, na faixa etária de 35 a 45 anos e que trabalham na área da saúde compõem o perfil mais propenso à prática da automedicação. Entre



os impactos causados pela automedicação foram notados as reações adversas a fármacos e uma possível maior disseminação da COVID-19 pelas pessoas que se automedicaram. Portanto, percebe-se que a pandemia provocou mudanças no comportamento relacionado à automedicação e pode ter potencializado essa prática, entretanto, poucos trabalhos comparam a automedicação antes e durante a pandemia, sendo necessários mais estudos voltados a isso. Ademais, as repercussões da automedicação no contexto da pandemia também foram pouco abordadas na literatura. Sendo assim, destaca-se a importância da discussão da temática, a fim de que os seus riscos sejam mitigados, tanto na conjuntura atual, como em situações futuras.

## REFERÊNCIAS

- BOGREN, Malin et al. Health workforce perspectives of barriers inhibiting the provision of quality care in Nepal and Somalia – A qualitative study. **Sexual & Reproductive Healthcare**, [S.L.], v. 23, p. 100481, mar. 2020.
- CHOPRA, Deepti *et al.* Prevalence of self-reported anxiety and self-medication among upper and middle socioeconomic strata amidst COVID-19 pandemic. **Journal Of Education And Health Promotion**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 73-78, fev. 2021.
- ELAYEH, Eman; AKOUR, Amal; HADDADIN, Randa N. Prevalence and predictors of self-medication drugs to prevent or treat COVID-19: experience from a middle eastern country. **International Journal Of Clinical Practice**, [S.L.], v. 75, n. 11, 19 set. 2021.
- EL-ZOGHBY, Safaa M.; SOLTAN, Enayat M.; SALAMA, Hend M. Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Social Support among Adult Egyptians. **Journal Of Community Health**, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 689-695, 28 maio 2020.
- GRAS, M. *et al.* Impact of the COVID-19 outbreak on the reporting of adverse drug reactions associated with self-medication. **Annales Pharmaceutiques Françaises**, [S.L.], v. 79, n. 5, p. 522-529, set. 2021.
- KONG, Jude D. *et al.* SARS-CoV-2 and self-medication in Cameroon: a mathematical model. **Journal Of Biological Dynamics**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 137-150, 1 jan. 2021.
- LALWANI, Pritesh *et al.* SARS-CoV-2 seroprevalence and associated factors in Manaus, Brazil: baseline results from the detectcov-19 cohort study. **International Journal Of Infectious Diseases**, [S.L.], v. 110, p. 141-150, set. 2021.
- QUINCHO-LOPEZ, Alvaro *et al.* Self-medication practices to prevent or manage COVID-19: a systematic review. **Plos One**, [S.L.], v. 16, n. 11, p. e0259317, 2 nov. 2021.
- QUISPE-CAÑARI, Jean Franco *et al.* Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: a cross-sectional survey. **Saudi Pharmaceutical Journal**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-11, jan. 2021.



MALIK, Muna *et al.* Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. **Drugs & Therapy Perspectives**, [S.L.], v. 36, n. 12, p. 565-567, 3 out. 2020.

MAKOWSKA, Marta *et al.* Self-Medication-Related Behaviors and Poland's COVID-19 Lockdown. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 22, p. 8344, 11 nov. 2020.

ONCHONGA, David. A Google Trends study on the interest in self-medication during the 2019 novel coronavirus (COVID-19) disease pandemic. **Saudi Pharmaceutical Journal**, [S.L.], v. 28, n. 7, p. 903-904, jul. 2020.

RAFIQ, Kiran *et al.* Self-Medication in the COVID-19 Pandemic: survival of the fittest. **Disaster Medicine And Public Health Preparedness**, [S.L.], p. 1-5, 8 jun. 2021.

SADIO, Arnold J. *et al.* Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 21, n. 1, 6 jan. 2021.

WEGBOM, Anthony Ike *et al.* Self-Medication Practices and Associated Factors in the Prevention and/or Treatment of COVID-19 Virus: a population-based survey in nigeria. **Frontiers In Public Health**, [S.L.], v. 9, n. 0, p. 1-9, 4 jun. 2021.

YÁÑEZ, Jaime A. *et al.* Anxiety, Distress, and Turnover Intention of Healthcare Workers in Peru by Their Distance to the Epicenter during the COVID-19 Crisis. **The American Journal Of Tropical Medicine And Hygiene**, [S.L.], v. 103, n. 4, p. 1614-1620, 7 out. 2020.

## **IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

### **IMPACT OF PHYSICAL ACTIVITIES PRACTICE IN PROGNOSIS OF PATIENTS WITH COVID-19: INTEGRATIVE REVIEW**

#### **MARIA CLARA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **ANDREW PEREIRA DA SILVA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **FLÁVIO LAURENTINO DE SOUSA JÚNIOR**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **GABRIEL VÍTOR LIMA DE ANDRADE**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### **IASMINE ANDREZA BASILIO DOS SANTOS ALVES**

Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

### **RESUMO**

**Objetivo:** A atual pandemia de COVID-19 iniciada em 2020 ainda é um problema de saúde. Desse modo, este trabalho teve como objetivo analisar como a prática de exercícios físicos pode influenciar na progressão da infecção ocasionada pelo SARS-CoV 2. **Metodologia:** Para essa revisão integrativa de literatura foi realizada a pesquisa de artigos publicados entre janeiro de 2020 e março de 2022 na base de dados PubMed, com o uso dos descritores "COVID-19", "Exercises" e "Physical Activities", e os operadores booleanos "AND" e "OR". Foram excluídos artigos que não relacionavam ambos, assim como artigos de revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** A prática de atividade física realizada durante um período médio de 30 minutos foi benéfica em casos moderados e leves de COVID-19, evitando o agravamento da doença. Isso ocorreu devido a melhora no estado imunológico e psicológico dos pacientes, havendo mais benefícios quando em conjunto com a reabilitação cardiopulmonar. Entretanto, quando relacionado a casos graves, os poucos estudos disponíveis não mostram consenso. Em alguns casos não houve significativo benefício, relacionado às comorbidades apresentadas pelo paciente, já outros relatam melhora devido a exercícios de reabilitação pulmonar. **Considerações Finais:** Mais estudos são necessários para analisar o impacto da inatividade de

pacientes isolados devido a SARS-CoV 2 na progressão e cura da doença, em especial nos casos graves com comorbidades associadas, que pode trazer dados mais firmes. Além disso, a análise da prática de atividades físicas em um maior intervalo temporal é importante.

**Palavras-chave:** COVID-19; Exercício Físico; Atividade física.

## ABSTRACT

**Objective:** The current COVID-19 pandemic that started in 2020 is still a health problem. Thus, this study aimed to analyze how the practice of physical exercises can influence the progression of infection caused by SARS-CoV 2. **Methodology:** For this integrative literature review, it was realized a search of articles published between January 2020 and March 2022 on PubMed database, with keywords "COVID-19", "Exercises" and "Physical Activities" and the booleans operators "AND" and "OR". Articles that did not report both were excluded, just like literature review. **Results and Discussion:** The practice of physical activity performed for an average period of 30 minutes was beneficial in moderate and mild cases of COVID-19, preventing the disease from getting worse. This happened due to improvement in the immunological and psychological status of patients, having more benefits when combined with cardiopulmonary rehabilitation. However, when related to severe cases, the few studies available doesn't show consensus. In some cases there wasn't significant benefit related to the comorbidities presented by the patient, while others report improvement due to pulmonary rehabilitation exercises. **Final Considerations:** More studies are necessary to analyze the impact of inactivity of isolated patients due to SARS-CoV 2 on disease progression and cure, especially on serious cases with associated comorbidities, that can bring hard data. Beside this, the analysis of physical activities practices on a bigger time interval is important.

**Keywords:** COVID-19; Exercises; Physical activities.

## 1 INTRODUÇÃO

Após a descoberta de infecções ocasionadas pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) em 2019, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde, no início de 2020, uma pandemia em decorrência do rápido aumento de casos pela alta disseminação viral (MOHAMED; ALAWNA, 2021), sendo um atual problema de saúde (ÖZLÜ *et al.*, 2021). Casos de COVID-19 vão desde de formas assintomáticas até graves, com necessidade de unidade de terapia intensiva (UTI) devido à insuficiência respiratória (RODRÍGUEZ-BLANCO *et al.*, 2021) em cerca de 6% dos casos relacionados a fibrose, fraqueza pulmonar e efeitos sistêmicos (REINA-GUTIÉRREZ *et al.*, 2021). A gravidade da infecção está relacionada à adaptação da glicoproteína S e afinidade a ECA2 (MOHAMED; ALAWNA, 2021), podendo haver dano alveolar difuso, pneumonia com infiltrado intersticial bilateral e síndrome do desconforto respiratório agudo (RODRÍGUEZ-BLANCO *et al.*, 2021, ZHANG *et al.*, 2020).

Também é válido destacar que, além das sequelas físicas, devido a necessidade de isolamento de pacientes infectados pelo SARS-COV 2, alguns estudos mostram a presença de problemas psicológicos como ansiedade e piora na qualidade do sono. Tais mecanismos podem afetar sua resposta imunológica, retardando a recuperação do paciente e sendo maiores as necessidades de internação (ÖZLÜ *et al.*, 2021). Ademais, o isolamento leva à inatividade e sedentarismo, que também acelera a disfunção muscular e a habilidade respiratória. O dano às trocas gasosas ocorre devido a lesão nos pneumócitos tipo I e tipo II e lesões endoteliais, aumentando a secreção nos alvéolos de exsudato proteico e coagulação dos vasos pulmonares, levando a uma diminuição do surfactante (GONZALEZ-GEREZ *et al.*, 2021).

Ademais, por ser um novo tipo de coronavírus, não há conhecimento de como recuperar suas sequelas, e sua evolução a médio e longo prazo ainda é incerta. (REINA-GUTIÉRREZ *et al.*, 2021). Entretanto, estudos mostram que o estado imunológico do hospedeiro é fundamental para evolução da doença, pois a desregulação desta está associada a efeitos de médio prazo do vírus em diversos órgãos, na capacidade de exercício e qualidade de vida (RODRÍGUEZ-BLANCO *et al.*, 2021). Logo, a fim de diminuir sua propagação, medidas para fortalecer o sistema imunológico, a exemplo de um estilo de vida saudável, realização de exercícios físicos e qualidade do sono, é um passo importante (ÖZLÜ *et al.*, 2021). Tais práticas também se relacionam com melhora da função respiratória e psicológica dos pacientes (LIU *et al.*, 2020).

Apesar de não haver estudos que mostram a relação direta entre inatividade física e COVID-19, a falta de atividade física é relatada como fator de risco para infecções, pelo aumento da inflamação sistêmica, diminuição da atividade das células natural killer (NK) e menor quantidade de células T e citocinas. Evidências relacionam essa redução à incidência em número e gravidade de sintomas do trato respiratório superior (PINTO *et al.*, 2021). Com isso, esse trabalho teve como finalidade analisar, a partir de uma revisão integrativa de artigos publicados entre janeiro de 2020 e abril de 2022, como diferentes tipos de exercícios influenciam na progressão da doença em pacientes infectados pelo SARS-CoV 2.

## 2 METODOLOGIA

Essa revisão integrativa da literatura foi realizada entre março e abril de 2022, de modo on-line por meio da base de dados PubMed, usando os descritores "COVID-19", "Exercises" e "Physical Activities", e os operadores booleanos "AND" e "OR". Incluiu-se artigos disponíveis na íntegra, publicados entre janeiro de 2020 a março de 2022 e escritos em língua inglesa. Houve a exclusão prévia das revisões de literatura. Do resultado obtido, foram excluídos os que

não relacionavam a COVID-19 às atividades físicas e artigos não disponíveis na íntegra. Desse modo, 9 artigos foram selecionados para compor essa revisão, pois se encaixavam na temática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa na base de dados PubMed teve como resultado 163 artigos após a aplicação dos critérios de exclusão. A partir da leitura criteriosa dos títulos e resumos, 9 artigos foram selecionados para a revisão. Entre os artigos escolhidos para compor este trabalho, 2 abordam a prática de atividade física de modo inespecífico, 3 apresentam reabilitação pulmonar, 1 tem como foco exercícios aeróbicos e sua relação com a imunidade, 1 aborda o uso de exercícios de relaxamento muscular. Ademais, 1 possui a reabilitação pulmonar associada a exercícios tonificantes e 1 trabalho tem como tema principal a combinação da terapia de acupressão com exercícios de Qigong usados para reabilitação pulmonar, como modo de reabilitação da medicina tradicional chinesa. Esses são apresentados no quadro abaixo:

**QUADRO 1: Artigos selecionados para a revisão de literatura.**

Ano de publicação	Autoria	Título	Objetivo
2021	CHASTIN, Sebastien F. M. <i>et al.</i>	Effects of regular physical activity on the immune system, vaccination and risk of community-acquired infectious disease in the general population: systematic review and meta-analysis.	Examinar a prática de atividade física habitual e o risco de infecção e progressão de doenças infecciosas adquiridas na comunidade, assim como o na atual pandemia, e sua relação com parâmetros imunológicos avaliados em laboratório e resposta imune à vacinação.
2021	GONZALEZ-GEREZ, Juan Jose; <i>et al.</i>	Short-term effects of a respiratory telerehabilitation program in Confined COVID-19 patients in the acute phase: a pilot study.	Analisar programa de tele reabilitação pulmonar baseado em exercícios respiratórios em pacientes na fase aguda da COVID-19 em quadros leves a moderado.
2020	LIU, Kai; <i>et al.</i>	Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: a randomized controlled study.	Investigar os efeitos do treinamento de reabilitação respiratória de 6 semanas na função respiratória, qualidade de vida, mobilidade e função psicológica em pacientes idosos com COVID-19.
2021	MOHAMED, Ayman A.; ALAWNA, Motaz.	The effect of aerobic exercise on immune biomarkers and symptoms severity and progression in patients with COVID-19: a randomized control trial.	Investigar o efeito do exercício aeróbico nos biomarcadores imunológicos, gravidade da doença e progressão em pacientes com COVID-19.



Ano de publicação	Autoria	Título	Objetivo
2021	ÖZLÜ, İbrahim <i>et al.</i>	The effects of progressive muscle relaxation exercises on the anxiety and sleep quality of patients with COVID-19: a randomized controlled study	Este estudo teve como objetivo determinar os efeitos de exercícios de relaxamento muscular progressivo na ansiedade e qualidade do sono de pacientes com doença por coronavírus 2019 (COVID-19).
2021	PINTO, Ana J. <i>et al.</i>	No independent associations between physical activity and clinical outcomes among hospitalized patients with moderate to severe COVID-19.	Investigar as possíveis associações entre os níveis de PA e os resultados clínicos entre pacientes hospitalizados com COVID-19 moderado a grave.
2021	REINA-GUTIÉRREZ, Sara <i>et al.</i>	Effectiveness of pulmonary rehabilitation in interstitial lung disease, including coronavirus diseases: a systematic review and meta-analysis.	Uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados (ECRs) foi realizada para determinar o efeito da reabilitação pulmonar na capacidade funcional e na qualidade de vida em doenças pulmonares intersticiais, incluindo aquelas causadas por coronavírus.
2021	RODRIGUEZ-BLANCO, Cleofas <i>et al.</i>	Short-term effects of a conditioning Telerehabilitation program in confined patients affected by COVID-19 in the acute phase. a pilot randomized controlled trial.	Avaliar a viabilidade e eficácia de um novo programa de exercícios terapêuticos por meio de ferramentas de telereabilitação em pacientes com COVID-19 com sintomatologia leve a moderada no estágio agudo.
2020	ZHANG, Shuaipan <i>et al.</i>	Acupressure therapy and Liu Zi Jue Qigong for pulmonary function and quality of life in patients with severe novel coronavirus pneumonia (COVID-19): a study protocol for a randomized controlled trial.	Combinar terapia de acupressão com exercícios de Qigong como um método clínico de reabilitação da medicina tradicional chinesa para pacientes com pneumonia grave, com potencial uso na reabilitação clínica de pacientes com COVID-19.

Pacientes com COVID-19 apresentam uma diminuição de células T séricas, células T CD4, CD8 e células B, principalmente os que necessitam de Unidade de Terapia Intensiva, dados inversamente relacionados com a sobrevivência do paciente. Essa diminuição acarreta um aumento de PCR sérica, IL-6, IL-10, TNF- $\alpha$  e imunoglobulinas (IgA, IgM e IgG), necessárias para neutralizar o vírus. A gravidade do SARS-CoV-2 depende da adaptação de sua glicoproteína S, assim como da afinidade a enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), logo algumas estratégias para aumentar a atuação do sistema imunológico buscam tornar-se mais

expressivas as imunoglobulinas específicas para o vírus, aumentando sua imunização ativa (MOHAMED; ALAWNA, 2021). Casos graves também são muito associados a pessoas com piora cardiovascular e metabólica comparados à população geral (CHASTIN *et al.*, 2021).

A prática de atividades físicas regulares reduzem a incidência e gravidade dos sintomas em infecções do trato respiratório superior (PINTO *et al.*, 2021), sendo uma forma de prevenir o contágio por vírus (ÖZLÜ *et al.*, 2021). Isso ocorre devido a melhora da primeira linha de defesa, que além de diminuir transmissão viral em cerca de 31%, reduz o risco de mortalidade, relacionado a casos graves, em 37% para aqueles que fazem práticas de exercício de intensidade moderada a vigorosa em um período médio de 12 semanas (CHASTIN *et al.*, 2021). Por outro lado, a inatividade física é um fator de risco para infecções, por aumentar a inflamação sistêmica, diminuir a atividade das células natural killer (NK), além de ocasionar uma diminuição de células T e citocinas, com consequências pouco documentadas em relação a pacientes com COVID-19 (PINTO *et al.*, 2021).

Quando relacionado a quadros leves e moderados, exercícios aeróbicos ajudam na função imunológica, podendo agir no tratamento e prevenção da COVID-19 pelo aumento de marcadores imunológicos, de imunoglobulinas séricas e regulação do nível de proteínas C-reativas, além de diminuir a ansiedade e depressão, que por modulação autonômica também interferem na imunidade. Além disso, exercícios aeróbicos ocasionam um aumento significativo de leucócitos e linfócitos, devido ao aumento de catecolaminas como epinefrina, norepinefrina e dopamina (MOHAMED; ALAWNA, 2021), mostrando-se benéficos para pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) ocasionados pelo coronavírus (RODRÍGUEZ-BLANCO *et al.*, 2021). Desse modo, há também uma diminuição do custo de hospitalização (MOHAMED; ALAWNA, 2021).

A exemplo disso, o estudo realizado na Turquia, com pacientes entre 24 a 45 anos com sintomas leves a moderados, mostrou melhora nos marcadores imunológicos sanguíneos e salivares, e consequente menor gravidade sintomatológica a partir de atividades aeróbicas de intensidade moderada como corrida, caminhada e bicicleta. Tal resultado adveio da melhora da resposta imunológica humoral, pelo aumento de leucócitos, linfócitos e imunoglobulina A, assim como da inibição da replicação viral pela atuação de macrófagos, atuação de células NK, assim como maior recrutamento desses tipos celulares devido ao aumento de TNF- $\alpha$  e IFN- $\alpha/\beta$  (MOHAMED; ALAWNA, 2021).

Além dos exercícios aeróbicos, alguns estudos trouxeram a reabilitação pulmonar como um possível exercício para melhora de casos leves a moderados. Um estudo piloto randomizado controlado, duplo cego, realizado na Espanha com 36 pacientes na fase aguda da COVID-19,

utilizou exercícios tonificantes não específicos de resistência e força durante 7 dias. Esses exercícios, quando associados a reabilitação cardiopulmonar, apresentaram melhora significativa na sintomatologia dos pacientes, pelo fortalecimento imunológico e da função respiratória, assim como melhora no metabolismo da glicose e função mitocondrial (RODRÍGUEZ-BLANCO *et al.*, 2021). Também realizado na Espanha, estudo de Gonzalez-Gerez *et al.* (2021), com pacientes entre 18 a 75 anos, realizou a reabilitação pulmonar por meio de exercícios respiratórios. Neste trabalho, foi documentada a melhora nas trocas gasosas pela estimulação da musculatura respiratória, otimizando a função cardiopulmonar e consequente melhora na condição física, assim como menor dispneia de esforço físico. Entretanto, a análise excluiu paciente em quadros que necessitasse de cuidados hospitalares, assim como tivessem doenças crônicas e problemas respiratórios (GONZALEZ-GEREZ *et al.*, 2021). De modo semelhante aos resultados citados anteriormente, a análise da reabilitação pulmonar realizada por Liu *et al* (2020) durante 6 semanas, por meio de alongamentos e treinamento muscular respiratório, como diafragma, parede abdominal e intercostal mostrou-se efetiva. Tal análise se restringiu a idosos a partir de 65 anos, obtendo melhora física e na qualidade de vida, assim como menor ansiedade, não havendo melhora no estado depressivo e na realização de atividades cotidianas (LIU *et al.*, 2020).

Quanto a exercícios físicos voltados a casos graves, Reina-Gutiérrez *et al* (2021) evidencia a reabilitação pulmonar em pacientes na fase aguda e com risco de fibrose pulmonar. A reabilitação mostrada por tal estudo baseia-se na mudança de comportamento, educação e treinamento físico, podendo haver combinação entre exercícios aeróbicos, de força e exercícios respiratórios. O estudo foi realizado com pacientes entre 35 a 72 anos, não mostrando diferenças nos resultados em relação à idade. Essa intervenção mostrou benefícios na melhora do condicionamento físico e qualidade de vida nesses quadros graves. Houve também melhora na dispneia, apesar de estatisticamente não relevante. Além disso, um ensaio clínico randomizado realizado na China em pacientes graves, utilizou, além de exercícios de reabilitação pulmonar por meio de exercícios de Liu Zi Leu Qigong, terapia de acupressão, em um programa de reabilitação de medicina tradicional chinesa. Estes exercícios utilizam de movimentos corporais de baixa intensidade com respiração abdominal e labial associada, produzindo sons. Devido ao foco pessoal durante sua realização, foi observada uma diminuição da ansiedade e tensão dos pacientes, entretanto, os dados não foram robustos o suficiente para provar melhora sintomatológica e prognóstica (ZHANG *et al.*, 2020)

Outro fator impactante na resposta imunológica dos pacientes diz respeito à saúde psicológica, dimensão da COVID-19 muitas vezes ignorada. Fatores como o isolamento de

doentes, estigma relacionado à doença e medo da evolução que terá, causam à infecção sequelas que vão além do lado físico, trazendo danos psicopatológicos que afetam negativamente a evolução da doença. Tais danos se materializam em maior ansiedade e estresse, que acabam interrompendo o ritmo circadiano dos pacientes em tratamento, ocasionando melhora mais lenta e maior necessidade de internação em unidades de terapia intensiva. Visando reduzir e prevenir esses danos psicológicos, o estudo controlado randomizado realizado em pacientes hospitalizados na Turquia utilizou de exercícios de relaxamento muscular progressivo, já usado em doenças crônicas. Apesar da realização desses exercícios durante apenas 5 dias, com duração média de 20 a 30 minutos, mostraram-se efetivos para pacientes com COVID-19 que apresentaram problemas de sono relacionados à ansiedade, havendo redução dessa, menor fadiga e melhor qualidade de sono (ÖZLÜ *et al.*, 2021).

Além dos exercícios acima relatados em casos graves, o estudo de coorte prospectivo de pequena escala realizado em pacientes hospitalizados no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e no Hospital de Campanha do Ibirapuera, analisou o impacto da prática de exercícios físicos de modo geral em pacientes com casos graves e moderados de COVID-19. Os resultados foram relacionados a desfechos primários, referentes ao tempo de internação, e secundários, relacionados à mortalidade, internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e necessidade de ventilação mecânica. Entretanto, não mostraram relevância clínica em relação aos mal desfechos de alguns desses pacientes, pois não se relacionaram a prática de exercícios, mas sim às comorbidades como hipertensão, diabetes tipo 2 e obesidade apresentada, assim como pela idade média de 54,9 anos. Com isso, sugere-se que os benefícios da realização de atividades físicas podem variar de acordo com o estágio da doença, apesar da quantidade de estudos voltados a grupo de pacientes em casos graves ser escasso. (PINTO *et al.*, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um estilo de vida com a inserção de exercícios físicos é bem documentado na literatura como forma de evitar infecções, assim como doenças crônicas, relacionadas à gravidade dos casos pelo Sars-Cov 2. A partir disso, pode-se perceber que a prática de atividade física foi benéfica em casos moderados e leves de COVID-19, evitando uma piora na progressão da doença, ocasionada devido a melhora no estado imunológico e psicológico dos pacientes em uma ampla faixa etária, havendo ainda mais benefícios quando em conjunto com a reabilitação cardiopulmonar. Entretanto, quando relacionado a casos graves, os poucos estudos disponíveis

não mostram consenso, em casos mostrando que exercícios tonificantes e de resistência não têm significativo benefício, o que pode estar em maior parte relacionado às comorbidades muitas vezes apresentadas pelo paciente. Outros estudos relatam melhora nos pacientes que passam por exercícios de reabilitação pulmonar, com atividades aeróbicas e de força, os quais possuem melhora principalmente relacionada a sintomas respiratórios. Com isso, além da adesão dos pacientes, os diferentes resultados podem estar relacionados à forma, intensidade e local realizado. Entretanto, de modo geral, o efeito das atividades físicas a longo prazo ainda não é bem documentado. Com isso, a realização de mais estudos voltados a pacientes com casos graves devido a SARS-CoV 2 pode trazer dados mais robustos. Ademais, a maior parte dos estudos apresentados abordaram a prática de exercícios durante curto espaço de tempo, que variou entre 5 dias a 6 semanas. Desse modo, a análise dessas atividades em pacientes que passam por infecções mais prolongadas seria importante.

## REFERÊNCIAS

CHASTIN, Sebastien F. M. *et al.* Effects of Regular Physical Activity on the Immune System, Vaccination and Risk of Community-Acquired Infectious Disease in the General Population: systematic review and meta-analysis. **Sports Medicine**, [S.L.], v. 51, n. 8, p. 1673-1686, 20 abr. 2021.

GONZALEZ-GEREZ, Juan Jose *et al.* Short-Term Effects of a Respiratory Telerehabilitation Program in Confined COVID-19 Patients in the Acute Phase: a pilot study. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 14, p. 7511-7520, 14 jul. 2021.

LIU, Kai *et al.* Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: a randomized controlled study. **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [S.L.], v. 39, p. 1-4, maio 2020.

MOHAMED, Ayman A.; ALAWNA, Motaz. The effect of aerobic exercise on immune biomarkers and symptoms severity and progression in patients with COVID-19: a randomized control trial. **Journal Of Bodywork And Movement Therapies**, [S.L.], v. 28, p. 425-432, out. 2021.

ÖZLÜ, İbrahim *et al.* The effects of progressive muscle relaxation exercises on the anxiety and sleep quality of patients with COVID-19: a randomized controlled study. **Perspectives In Psychiatric Care**, [S.L.], v. 57, n. 4, p. 1791-1797, 2 mar. 2021.

PINTO, Ana J. *et al.* No independent associations between physical activity and clinical outcomes among hospitalized patients with moderate to severe COVID-19. **Journal Of Sport And Health Science**, [S.L.], v. 10, n. 6, p. 690-696, dez. 2021.



REINA-GUTIÉRREZ, Sara *et al.* Effectiveness of Pulmonary Rehabilitation in Interstitial Lung Disease, Including Coronavirus Diseases: a systematic review and meta-analysis. **Archives Of Physical Medicine And Rehabilitation**, [S.L.], v. 102, n. 10, p. 1989-1997, out. 2021.

RODRIGUEZ-BLANCO, Cleofas *et al.* Short-Term Effects of a Conditioning Telerehabilitation Program in Confined Patients Affected by COVID-19 in the Acute Phase. A Pilot Randomized Controlled Trial. **Medicina**, [S.L.], v. 57, n. 7, p. 684, 3 jul. 2021.

ZHANG, Shuaipan *et al.* Acupressure therapy and Liu Zi Jue Qigong for pulmonary function and quality of life in patients with severe novel coronavirus pneumonia (COVID-19): a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-11, 27 ago. 2020.

## EFEITOS DA CURCUMINA NANOENCAPSULADA CONTRA A DOENÇA DE ALZHEIMER

### NANOENCAPSULATED CURCUMIN EFFECTS AGAINST ALZHEIMER'S DISEASES

#### FLÁVIO LAURENTINO DE SOUSA JÚNIOR

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### GABRIEL VITOR LIMA DE ANDRADE

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### KAREN STEFFANI SILVA FLORÊNCIO

Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Biociências.

#### LAIS ACIOLI SILVA

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### LAURA ALMEIDA DE OLIVEIRA

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### ANGELA CASTOLDI DE ALBUQUERQUE

Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

### RESUMO

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar os efeitos derivados da administração de Curcumina nanoencapsulada na Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir da busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), na qual foram considerados artigos publicados entre o período de 2017-2022, tanto em seres humanos quanto em animais, nos idiomas português, inglês e francês. Foram excluídos desta revisão estudos que não permitiram analisar o uso de Curcumina e nanopartículas na Doença de Alzheimer, resumos publicados em eventos científicos, editoriais, artigos de opinião, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, pré-prints, capítulos de livros, outras revisões bibliográficas e os estudos duplicados nas bases de dados. **Resultados e discussão:** A Curcumina possui um efeito terapêutico relevante contra a Doença de Alzheimer, devido a suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e potencial de conter a agregação de proteínas Beta-amilóide e Tau. Ademais, quando combinada à nanopartículas e a outros peptídeos, não só os efeitos da Curcumina são aprimorados como

alguns aspectos que poderiam limitar a sua ação são reduzidos, visto que a partir disso é possível aumentar a circulação da curcumina no sangue e facilitar que ela atravesse a barreira hematoencefálica. **Considerações finais:** O uso da Curcumina nanoencapsulada possui um considerável potencial como medida terapêutica na Doença de Alzheimer, devido aos efeitos benéficos da Curcumina, aprimoração farmacocinética e transporte fornecidos pelas nanopartículas.

**Palavras-chaves:** Doença de Alzheimer; Nanopartículas; Curcumina.

## ABSTRACT

**Objective:** This review study aims to investigate the effects of nanoencapsulated curcumin against Alzheimer's Disease. **Methodology:** The present study is an integrative literature review that consisted in a search for studies on Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), in which were considered research articles published between 2017-2022, developed in humans beings or animal models, written in portuguese, english or french. It were excluded from this review studies that did not make possible to analyze the use of Curcumin and nanoparticles in Alzheimer's Disease, including, abstracts published in scientific events, editorials, opinion letters, undergraduate thesis, PhD thesis, dissertations, pre-prints, book chapters, other bibliographic reviews and duplicated studies on the database. **Results and discussion:** Curcumin has a potential therapeutic effect against Alzheimer's Disease, due to its anti-inflammatory, antioxidative and capacity to contain the aggregation of Beta-amyloid and Tau proteins. Additionally, when combined with nanoparticles and other peptides, not only were Curcumin effects aprimorated, but also some aspects that could limit its actions were reduced, since with this combination it is possible to increase Curcumin's blood circulation and its ability to pass through the blood-brain-barrier. **Final considerations:** The use of nanoencapsulated Curcumin has a considerable potential as a therapeutic measure against Alzheimer's Disease, due to Curcumin benefic effects, the aprimoration of its pharmacokinetic properties and delivery provided by the nanoparticles through the blood-brain-barrier.

**Key words:** Alzheimer's disease; Nanoparticles; Curcumin.

## 1 INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que é conhecida por ser a principal causa de demência no mundo, sendo estimado que ela é responsável por 60-70% dos casos de demência. A DA é caracterizada pela sua capacidade de levar a morte neuronal e sináptica, causando perdas de memória, acometimento da linguagem e percepção visuoespacial e alterações comportamentais como apatia e depressão (SILVA *et al.*, 2019)

Apesar de bem estabelecida como uma das principais doenças neurodegenerativas, o mecanismo etiológico exato por trás do desenvolvimento da DA ainda não é bem determinado.

Entretanto, acredita-se que as placas senis, formadas pelo acúmulo de proteína Beta-amilóide no ambiente extracelular do neurônio, e os emaranhados neurofibrilares, derivados hiperfosforilação da proteína Tau no meio intracelular, são componentes chave no processo fisiopatológico da DA, que devido a excitotoxicidade levam a atrofia e morte de neurônios (ROSS *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019). Com o acúmulo da proteína Beta-amilóide também ocorre a hiperfosforilação da proteína Tau, uma proteína que atua na estabilização dos microtúbulos dos neurônios, que ao ser hiperfosforilada perde sua função e forma emaranhados neurofibrilares, que contribuem para a excitotoxicidade e disfunção neuronal (ATRI, 2019; SILVA *et al.*, 2019).

Nesse ínterim, dentre todas as hipóteses que buscam explicar a patogenia da DA, a hipótese da cascata amilóide é considerada como uma das mais aceitas. Tal hipótese postula que os eventos que levam ao dano neuronal, bem como o desenvolvimento de emaranhados neurofibrilares, são resultado de um desequilíbrio entre a produção e remoção do peptídeo Beta-amilóide, que leva ao acúmulo desta proteína e posterior formação das placas senis (SILVA *et al.*, 2019). Estas placas senis contribuem para a neurotoxicidade, pois favorecem a resposta exacerbada de células da glia que levam a perda de sinapses devido a estresse oxidativo e resposta inflamatória exacerbada (ATRI, 2019; BREIJYEH; KARAMAN, 2020).

Considerando que não há um mecanismo fisiopatológico bem determinado para explicar o desenvolvimento da DA, ainda não há um tratamento capaz de modificar a doença, apenas abordagens terapêuticas que são capazes de desacelerar a progressão do acometimento cognitivo, como os inibidores da acetilcolinesterase e os antagonistas do N-metil-D-aspartato (BREIJYEH; ROSS *et al.*, 2018). Dessa forma, torna-se imperativo o desenvolvimento de alternativas terapêuticas para retardar o curso da DA.

Nesse sentido, acredita-se que a Curcumina, substância ativa extraída do rizoma de uma planta conhecida como Cúrcuma, poderia ter um papel no manejo da DA, devido aos seus efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios, além da sua capacidade de se ligar ao peptídeo Beta-amilóide e impedir a formação de espécies neurotóxicas. Entretanto, a ação clínica dessa substância é limitada pela sua baixa solubilidade em água, rápido metabolismo e pouca capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica (BHE) (CHEN *et al.*, 2020; BARBARA *et al.*, 2017).

Porém, destaca-se que a combinação da Curcumina com nanopartículas poderia aumentar a solubilidade em água, sua distribuição pelo sistema nervoso central e a biodisponibilidade da substância (BALI; KASMAN; PIRZADEH, 2019; SHABBIR *et al.*, 2021).

Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir os efeitos derivados da administração de Curcumina nanoencapsulada na DA.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir da busca por artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed).

Foram utilizados os descritores “Doença de Alzheimer”, “Nanopartículas” e “Curcumina”, com suas respectivas traduções para o inglês "Alzheimer's Disease", "Nanoparticles" e "Curcumin" verificados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), junto ao operador booleano “AND”, com o intuito de responder à pergunta norteadora: “Quais os efeitos da administração de curcumina nanoencapsulada contra a Doença de Alzheimer?”

Com este fim, considerou-se como critérios de inclusão para a pesquisa estudos publicados nos últimos 5 anos (2017 – 2022), tanto em seres humanos quanto animais, nos idiomas português, inglês e francês.

Ademais, foram excluídos da revisão estudos que não permitiram analisar o uso de curcumina e nanopartículas na Doença de Alzheimer, os resumos publicados em eventos científicos, editoriais, artigos de opinião, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, pré-prints, capítulos de livros e revisões bibliográficas e os estudos duplicados nas bases de dados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos critérios nas bases de dados foi possível obter um total inicial de 81 publicações na base de dados PubMed. Após a busca inicial, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão nas publicações encontradas em cada base de dados.

Após aplicação do critério período de tempo, 51 estudos permaneceram, dentre os quais 31 publicações foram excluídas por se tratarem de revisões bibliográficas, pré-prints ou editoriais. Entre os 20 artigos restantes, foi feita a leitura de seus resumos e 14 foram desconsiderados, por abordarem uma temática diferente do objetivo desta revisão, obtendo-se ao fim um total de 6 artigos para serem analisados, os quais foram dispostos no quadro abaixo:



Figura 1: Artigos que foram selecionados para revisão bibliográfica

Ano	Autor	Título	Objetivo
2017	Ameruoso <i>et al</i>	Ameliorating Amyloid- $\beta$ Fibrils Triggered Inflammation via Curcumin-Loaded Polymeric Nanoconstructs	Selecionar nanopartículas para levar Curcumina aos macrófagos para reduzir a resposta inflamatória
2017	Barbara <i>et al</i>	Novel Curcumin loaded nanoparticles engineered for Blood-Brain Barrier crossing and able to disrupt Abeta aggregates	Testar em modelos in vitro de DA a toxicidade, atividade biológica e a capacidade de entrega da Curcumina encapsulada com PLGA
2018	Fan <i>et al.</i>	Curcumin-loaded PLGA-PEG nanoparticles conjugated with B6 peptide for potential use in Alzheimer's disease	Investigar a potencial eficácia da Curcumina combinada com PLGA-PEG-B6 na aprendizagem espacial e capacidade de memória de ratos com DA
2020	Gao <i>et al.</i>	Neuron tau-targeting biomimetic nanoparticles for curcumin delivery to delay progression of Alzheimer's disease	Desenvolver e testar estratégias para levar nanopartículas aos neurônios e inibir a agregação da proteína tau
2017	Huang <i>et al.</i>	PLGA nanoparticles modified with a BBB-penetrating peptide co-delivering A $\beta$ generation inhibitor and curcumin attenuate memory deficits and neuropathology in Alzheimer's disease mice	Avaliar a efetividade de um nanocompósito de PLGA com Curcumina, um peptídeo que inibe a geração de Beta-amilóide é um peptídeo que favorece a passagem pela BHE

2018	Huo <i>et al.</i>	A novel synthesis of selenium nanoparticles encapsulated PLGA nanospheres with curcumin molecules for the inhibition of amyloid $\beta$ aggregation in Alzheimer's disease	Investigar a ação da combinação de Curcumina com selênio e PLGA na redução do acúmulo de Beta-amilóide e na resposta inflamatória
------	-------------------	--	---

Legenda - PLGA: poli (ácido láctico-co-ácido glicólico) PEG: polietilenoglicol DA: Doença de Alzheimer; BHE: Barreira hematoencefálica.

Após leitura dos artigos escolhidos para revisão é possível observar que eles destacam formas diferentes de combinação da Curcumina com nanoestruturas. Entretanto, é notável que um ponto em comum entre os estudos é o reconhecimento das potencialidades da Curcumina contra a Doença de Alzheimer, devido a suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e ação contra a agregação da proteína Beta-amilóide. Ademais, a combinação com nanopartículas pode favorecer a biodisponibilidade da substância (CHEN *et al.*, 2018)

Embora a etiologia exata por trás da DA ainda não esteja bem estabelecida, acredita-se que a neuroinflamação possui um papel importante na mediação do processo fisiopatológico, e um dos principais componentes que se associa aos eventos inflamatórios da DA é a microglia, devido a atividade crônica destas células (NIZAMI *et al.*, 2018). Inicialmente, a microglia atua em uma resposta aguda na tentativa de remover as placas Beta-amiloide. Entretanto, quando essa resposta se prolonga, a microglia entra em um estado de ativação crônica, no qual os efeitos outrora benéficos da ação destas células passam a ser danosos, induzindo liberação de citocinas pró-inflamatórias como IL-1 $\beta$ , IL-6 e TNF- $\alpha$ , que favorecem cascatas pró-inflamatórias e contribuem para a neurotoxicidade e perda de sinapses nervosas (NIZAMI *et al.*, 2018; SARLUS; HENEKA, 2017).

Portanto, a Curcumina poderia ser um bom candidato para uma terapia anti-inflamatória, dada sua capacidade de atuar em uma série de vias inflamatórias como biossíntese e metabolismo do ácido aracdônico, ação contra o fator nuclear kappa B (NF- $\kappa$ B) e na redução dos níveis de citocinas pró-inflamatórias devido a inibição da dimerização dos receptores tipo toll 4 (TLR4) (BARBARA *et al.*, 2017; CHEN *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o estudo feito por Ameruoso *et al.* (2017) comparou duas formas distintas de nanopartículas poliméricas, os nanocompósitos poliméricos discoidais (NPD) e os nanocompósitos poliméricos esféricos (NPE), quanto a sua capacidade de conduzir substâncias anti-inflamatórias aos macrófagos para controlar a resposta inflamatória produzida por estas

células, dos quais os NPE se mostraram mais eficazes. A partir disso, os NPE foram escolhidos como carreadores para a pesquisa e foram carregados com a Curcumina, e sua resposta anti-inflamatória foi testada em células expostas a fibrilas Beta-amilóide e lipopolissacarídeos, substâncias pró-inflamatórias. Nesse contexto, observou-se que a administração de Curcumina com NPE foi capaz de controlar a produção das citocinas IL-1 $\beta$ , IL-6 e TNF- $\alpha$ , o que demonstra potencial em controlar a resposta inflamatória na DA.

Além do processo inflamatório, um dos principais componentes associados à patogenia da DA é a formação de placas senis, derivadas do acúmulo de proteína Beta-amilóide no meio extracelular do neurônio. Considerando a estreita relação entre estas placas e DA, o uso de substâncias capazes de agir contra a agregação da proteína Beta-amilóide possui relevância para atuar no desenvolvimento desta doença. Nesse sentido, destaca-se que uma das propriedades da Curcumina é a capacidade de localizar e se ligar à Beta-amilóide, impedindo a agregação desta proteína e a formação das placas senis, além de proporcionar efeitos neuroprotetores inespecíficos contra a toxicidade derivada das placas Beta-amilóide (SHABBIR *et al.*, 2021)

Apesar disso, alguns dos pontos que limitam o potencial da Curcumina como possível alternativa terapêutica são sua baixa absorção, rápido metabolismo, pouca capacidade de passar pela BHE e reduzida biodisponibilidade (BALI; KASMAN; PIRZADEH, 2019; CHEN *et al.*, 2018). Nesse aspecto, tornam-se necessárias medidas capazes de contornar essas limitações. Desse modo, a combinação da Curcumina com nanopartículas como nano lipossomos e nanocápsulas têm sido consideradas para aprimorar a farmacocinética dessa substância. Além disso, combinações destas nanoestruturas com peptídeos específicos também são consideradas para auxiliar na passagem pela BHE (MORADI *et al.*, 2020; ROSS *et al.*, 2018)

Considerando isso, Huang *et al.* (2018) desenvolveram uma nanopartícula com o polímero poli (ácido láctico-co-ácido glicólico) (PLGA) em conjugação com o peptídeo cíclico CRTIGPSVC (CRT) para transportar a Curcumina mais facilmente através da BHE em camundongos com DA. A partir disso, observou-se que não só a curcumina foi capaz de reduzir a produção e agregação da proteína Beta-amilóide e proporcionar efeitos anti-inflamatórios, como também pôde penetrar adequadamente pela BHE. Além disso, os autores também combinaram a Curcumina ao peptídeo PQVGHL, de modo que foram observados efeitos ainda mais ações benéficas contra a proteína Beta-amilóide.

Neste mesmo contexto, outro estudo também desenvolveu nanopartículas com o PLGA para levar a Curcumina pela BHE, mas utilizou uma associação com o peptídeo g7 para passar pela BHE. Assim, foi destacado que a Curcumina foi capaz de proporcionar efeitos antiagregantes, antioxidantes e anti-inflamatórios, e a ação antiagregante contra a proteína Beta-

amilóide foi mais eficiente nos nanocompósitos combinados com o peptídeo g7 do que naqueles sem associação à peptídeos (BARBARA *et al.*, 2017)

Ainda, o trabalho de Huo *et al.* (2018) também abordou o desenvolvimento de nanopartículas com o polímero PLGA associado a Curcumina, mas o combinaram com selênio, um mineral com uma potencial atividade contra doenças neurodegenerativas. A partir disso, foi observado que as nanoestruturas conseguiram passar pela BHE, identificar as placas Beta-amilóide e, ao realizar a técnica microscopia de fluorescência foi visto que a maioria dos compostos estavam ligados às placas senis, de modo que foi possível observar o efeito antiagregante da Curcumina.

Além dos agregados de Beta-amilóide, a hiperfosforilação da proteína Tau no meio intracelular dos neurônios também são componentes de relevância na patogenia da DA, visto que também proporciona neurotoxicidade. Fisiologicamente, a proteína Tau atua promovendo a estabilidade dos microtúbulos neuronais, mas quando hiperfosforilada ela perde sua função, e assim favorece citotoxicidade e dano neuronal. Dessa forma, torna-se importante reduzir o nível de hiperfosforilação da Tau para o manejo da DA (SILVA *et al.*, 2019).

Assim, um estudo desenvolveu um nanosistema com uma forma de polietilenoglicol (DSPE-PEG3400-T807) revestido com membrana de eritrócitos para facilitar a passagem da Curcumina pela BHE e aumentar sua circulação no sangue. Nisso, não somente o nanosistema efetivamente penetrou a BHE como a monitorização dos níveis de proteína Tau com a técnica Western Blot permitiu identificar menores quantidades e agregação da proteína Tau (GAO *et al.*, 2020).

Devido ao dano neuronal e perda sináptica causada pela neuroinflamação e efeitos neurotóxicos proporcionados pelas placas Beta-amilóide e emaranhados neurofibrilares, a DA é uma doença caracterizada por uma progressiva perda cognitiva, representada por sintomas como perda de memória, dificuldade de planejamento, reconhecimento de tempo e espaço e dificuldades de compreensão espacial (ATRI *et al.*, 2019).

Considerando este acometimento, Fan *et al.* (2018) desenvolveram uma nanopartícula com o polímero PLGA em combinação com o polietilenoglicol (PEG) e o peptídeo B6 para administrar Curcumina em ratos com DA. A partir desse transporte, os autores destacaram que ao diminuir a fosforilação da Tau e a deposição da Beta-amilóide, foi possível identificar uma melhoria nos campos de aprendizagem espacial e capacidade de memorização ao aplicar a tarefa de navegação aquática de Morris nos camundongos testados.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o mecanismo patológico por trás da DA ainda não é determinado, torna-se um desafio elaborar alternativas terapêuticas modificadoras da doença. Entretanto, o desenvolvimento de novas medidas de tratamento é um esforço necessário considerando o impacto socioeconômico e alta prevalência desta doença neurodegenerativa. Nesse sentido, em concordância com demais revisões da literatura, foi possível observar a potencialidade da Curcumina como uma alternativa terapêutica para a DA, devido aos seus efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes e capacidade de conter a agregação de proteínas Beta-amilóide e Tau.

Ainda, a combinação da Curcumina com nanopartículas estruturadas com PLGA, PEG e associação a peptídeos não só tem o potencial de favorecer os efeitos benéficos da substância, como também podem aprimorar a farmacocinética e condução da Curcumina pela BHE.

Dessa forma, destaca-se a encapsulação da Curcumina com nanopartículas como uma combinação com um potencial terapêutico considerável contra a DA. Apesar disso, dada a escassez de resultados e experimentos *in vivo*, é necessário que mais estudos sejam realizados para avaliar a real eficácia e aplicabilidade da Curcumina nanoencapsulada contra a DA.

## REFERÊNCIAS:

- AMERUOSO, A. et al. Ameliorating Amyloid- $\beta$  Fibrils Triggered Inflammation via Curcumin-Loaded Polymeric Nanoconstructs. **Frontiers in Immunology**. [S.l.], v. 8, n. 1411, 2017.
- ATRI, A. The Alzheimer's Disease Clinical Spectrum Diagnosis and Management. **Medical Clinics of North America**. [S.l.], v. 103, p. 263-293, 2019.
- BALI, H. Y.; KASMAN, M. G.; PIRZADEH, M. Curcumin-loaded nanoparticles: a novel therapeutic strategy in treatment of central nervous system disorders. **International Journal of Nanomedicine**. [S.l.], v. 14, p. 4449-4460, 2019.
- BARBARA, R. et al. Novel Curcumin loaded nanoparticles engineered for Blood-Brain Barrier crossing and able to disrupt Abeta aggregates. **International Journal of Pharmaceutics**. [S.l.], v. 526, p. 413-424, 2017.
- BREIJYEH, Z.; KARAMAN, R. Comprehensive Review on Alzheimer's Disease: Causes and Treatment. **Molecules**. [S.l.], v. 25, n. 5789, 2020.
- CHEN, M. et al. Use of curcumin in diagnosis, prevention, and treatment of Alzheimer's disease. **Neural Regeneration Research**. [S.l.], v. 13, n. 4, p. 742-752, 2018.
- CHEN, Y. et al. Nano Encapsulated Curcumin: And Its Potential for Biomedical Applications. **International Journal of Nanomedicine**. [S.l.], v. 15, p. 3099-3120, 2020.



GAO, C. et al. Neuron tau-targeting biomimetic nanoparticles for curcumin delivery to delay progression of Alzheimer's disease. **Journal of Nanobiotechnology**. [S.l], v. 18, n. 71, 2020.

HUANG, N. et al. PLGA nanoparticles modified with a BBB-penetrating peptide co-delivering A $\beta$  generation inhibitor and curcumin attenuate memory deficits and neuropathology in Alzheimer's disease mice. **Oncotarget**. [S.l], v. 8, n. 46, p. 81001-81013, 2017.

HUO, X. et al. A novel synthesis of selenium nanoparticles encapsulated PLGA nanospheres with curcumin molecules for the inhibition of amyloid  $\beta$  aggregation in Alzheimer's disease. **Journal of Photochemistry and Photobiology**. [S.l], v. 190, p. 98-102, 2019.

MORADI, S. Z. et al. Nanoformulations of Herbal Extracts in Treatment of Neurodegenerative Disorders. **Frontiers in Bioengineering and Biotechnology**. [S.l], v. 8, n. 238, 2020.

NIZAMI, S. et al. Microglial inflammation and phagocytosis in Alzheimer's disease: Potential therapeutic targets. **British Journal of Pharmacology**. [S.l], v. 176, n. 18, p. 3515-3532, 2019.

ROSS, C. et al. Liposome delivery systems for the treatment of Alzheimer's disease. **International Journal of Nanomedicine**. [S.l], v. 13, p. 8507-8522, 2018.

SARLUS, H.; HENEKA, T. M. Microglia in Alzheimer's disease. **The Journal of Clinical Investigation**. [S.l], v. 127, n. 9, p. 3240-3249, 2017.

SILVA, M. V. F. et al. Alzheimer's disease: risk factors and potentially protective measures. **Journal of Biomedical Science**. [S.l], v. 26, n. 33, 2019.

## ACEITABILIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV ENTRE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

### ACCEPTABILITY OF HIV PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS AMONG WOMEN SEX WORKERS

#### ANDREW PEREIRA DA SILVA

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### FLÁVIO LAURENTINO DE SOUSA JÚNIOR

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### GABRIEL VÍTOR LIMA DE ANDRADE

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### KAREN STEFFANI SILVA FLORENCIO

Discente do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Biociências.

#### LAÍS ACIOLI SILVA

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

#### JOÃO LUÍS DA SILVA

Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

### RESUMO

**Objetivo:** o presente estudo de revisão buscou avaliar a aceitabilidade da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre mulheres profissionais do sexo, identificando desafios e barreiras associadas ao seu processo de adesão. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada por meio de uma busca avançada na base de dados PubMed, que levou em consideração os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos; que possuíam texto completo disponível nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem a temática analisada. Foram excluídos artigos em duplicidade na base de dados. **Resultados e Discussão:** ficou constatado que o uso da PrEP em mulheres profissionais do sexo, enquanto uma população-chave, é significativamente benéfico, levando-se em conta o elevado risco a que as mulheres profissionais do sexo estão submetidas, bem como o maior grau de vulnerabilidade estrutural que as cerca. Foram considerados fatores que se associam à uma maior aceitabilidade da PrEP entre a população estudada: nível de ensino superior, uma maior renda mensal, mulheres mais jovens e um alto nível de controle comportamental. Além disso, a violência durante o trabalho sexual, bem como o maior risco de sexo desprotegido com clientes e um maior conhecimento acerca do HIV, foram outros fatores positivamente associados à maior aceitação da PrEP no grupo pesquisado. Em contrapartida, um baixo

conhecimento e compreensão do HIV, informações imprecisas sobre a PrEP e a descrença na eficácia da PrEP, além de preocupações com efeitos colaterais e com a necessidade de manter a ingestão regular de pílulas de PrEP foram considerados fatores que influenciam negativamente na aceitação da PrEP entre tais mulheres. **Considerações Finais:** ações que promovam a resolução de fatores que influenciam negativamente na aceitabilidade da PrEP devem ser executadas, apoiando a adesão entre esta população-chave e promovendo saúde mental nesse contexto.

**Palavras-chave:** Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Profissionais do Sexo; Saúde da Mulher; Prevenção de Doenças Transmissíveis.

## ABSTRACT

**Objective:** this review study sought to assess the acceptability of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) among female sex workers, identifying challenges and barriers associated with their adherence process. **Methodology:** this is an integrative review research carried out through an advanced search in the PubMed database, which took into account the following inclusion criteria: articles published in the last five years; that had a full text available, in portuguese, english or spanish and that addressed the analyzed theme. Duplicate articles were excluded from the database. **Results and Discussion:** it was found that the use of PrEP in female sex workers, as a key population, is significantly beneficial, taking into account the high risk that female sex workers are subjected to, as well as the greater degree of structural vulnerability that surrounds them. Factors associated with greater acceptability of PrEP among the study population were considered: higher education, higher monthly income, younger women and a high level of behavioral control. In addition, violence during sex work, as well as a greater risk of unprotected sex with clients and greater knowledge about HIV, among other factors, were positively associated with greater acceptance of PrEP in the research group. In contrast, low knowledge and understanding of HIV, inaccurate information about PrEP and disbelief in the effectiveness of PrEP, as well as concerns about side effects and continuing to intake PrEP pills regularly were considered factors that negatively influence the acceptance of PrEP among such women. **Final Considerations:** actions that promote the resolution of factors that negatively influence the acceptability of PrEP should be carried out, supporting adherence among the key population and promoting mental health in this context.

**Keywords:** Pre-Exposure Prophylaxis; HIV; Sex Workers; Women's Health; Prevention of Communicable Diseases.

## 1 INTRODUÇÃO

A epidemia de HIV/Aids, no território brasileiro, encontra-se concentrada em alguns segmentos populacionais, a exemplo dos gays, bissexuais, pessoas trans (sobretudo as pessoas transfemininas), homens que fazem sexo com homens (HSH) e profissionais do sexo, com crescimento da infecção entre adolescentes e jovens. Destaca-se que, no Brasil, aproximadamente 900 mil pessoas vivem com HIV (PVHIV), sendo registrados 40 mil novos casos por ano (KOLLING; OLIVEIRA; MERCHAN-HAMANN, 2021; STUTTERHEIM et al, 2021; PIMENTA et al., 2022).

Entre as atuais estratégias de prevenção integral à infecção pelo HIV, a profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) vem se destacando e se encontra no centro dos debates acerca das novas alternativas preventivas, aumentando o otimismo em relação ao controle da pandemia de HIV/Aids, de maneira global, a qual já se encontra em sua quarta década de duração. A PrEP é caracterizada pelo uso diário da combinação de dois medicamentos antirretrovirais, o Tenofovir (TDF) e a Entricitabina (FTC), o que deve ser feito antes das práticas sexuais, trazendo um grau de proteção de até 99% (QUEIROZ; SOUSA, 2017; ZUCCHI et al., 2018).

Também conhecida por “prevenção combinada”, a PrEP possui o grau de adesão do paciente à terapêutica como sendo um dos principais fatores determinantes da efetividade desse esquema preventivo. No contexto brasileiro, estudos demonstram taxas por volta de 80% de adesão, sendo que uma maior vulnerabilidade social implica negativamente na diminuição do grau de adesão, em especial em jovens de baixa renda e pessoas transgênero. As condições de acesso aos serviços de saúde também implicam nesse resultado (QUEIROZ; SOUSA, 2017; ZUCCHI et al., 2018).

Além disso, é necessário considerar que o estigma e a discriminação são importantes barreiras que dificultam o acesso das populações-alvo para a PrEP aos serviços de saúde. As mulheres profissionais do sexo, por exemplo, possuem um risco elevado de infecção pelo HIV, sendo este 13,5 vezes maior do que o risco apresentado pelas mulheres em idade reprodutiva no geral. Tal grupo dificilmente explicita qual é a sua profissão, em virtude do constante receio de receber um tratamento inadequado por parte dos profissionais de saúde. Neste sentido, estima-se que quase 70% das mulheres profissionais do sexo não declaram sua profissão em atendimentos de saúde (KOLLING; OLIVEIRA; MERCHAN-HAMANN, 2021; TOMKO et al., 2019).

Apesar da cientificamente comprovada eficácia biológica da PrEP, as mulheres profissionais do sexo enfrentam questões estruturais capazes de impactar na absorção e uso efetivos desta tecnologia preventiva, uma vez que tais barreiras socioestruturais influenciam o processo de adesão e aceitação da PrEP. Dessa forma, levando em consideração que as mulheres profissionais do sexo constituem uma população-chave que requer atenção focada para a prevenção do HIV, o objetivo deste estudo de revisão integrativa é avaliar a aceitabilidade da profilaxia pré-exposição ao HIV entre mulheres profissionais do sexo, identificando desafios e barreiras associadas ao seu processo de adesão (KOLLING; OLIVEIRA; MERCHAN-HAMANN, 2021; SAHAY et al., 2021; WANG et al., 2017).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2022, por meio de uma busca avançada na base de dados PubMed. Para a seleção dos artigos na referida plataforma, foram utilizados os seguintes descritores: “Profilaxia pré-exposição ao HIV”, “Mulheres profissionais do sexo” e “Aceitabilidade”, e seus respectivos termos traduzidos na língua inglesa: “HIV pre-exposure prophylaxis”, “Female sex workers” e Acceptability. Tais descritores foram relacionados através do Operador Booleano “AND”.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos publicados nos últimos cinco anos; que possuíam texto completo disponível, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem a aceitabilidade da profilaxia pré-exposição entre mulheres profissionais do sexo. Foram excluídos artigos em duplicidade na base de dados e aqueles que não abordassem a temática analisada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação dos métodos de busca descritos, foram encontrados 95 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e, assim, foram identificados 71 artigos. A partir de uma avaliação crítica dos títulos e resumos com base nos critérios de exclusão, foram selecionados 10 artigos, os quais se encontram descritos no quadro 1:

**Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão integrativa**

Ano	Autores	Título	Objetivos
2017	Sarah M Peitzmeier, Catherine Tomko, Erin Wingo, Anne Sawyer, Susan G Sherman, Nancy Glass, Chris Beyrer, Michele R Decker	<i>Acceptability of microbical vaginal rings and oral pre-exposure prophylaxis for HIV prevention among female sex workers in a high-prevalence US city</i>	Descrever o conhecimento e as atitudes em relação à PrEP e aos anéis de microbicida entre mulheres profissionais do sexo, em sua maioria usuárias de drogas, em uma cidade dos EUA com alta prevalência de HIV
2017	Zixin Wang, Joseph T F Lau, Xueying Yang, Yong Cai, Danielle L Gross, Tiecheng Ma, Yan Liu	<i>Acceptability of Daily Use of Free Oral Pre-exposure Prophylaxis (PrEP) Among Transgender Women Sex Workers in Shenyang, China</i>	Investigar a aceitabilidade do uso diário de profilaxia pré-exposição oral gratuita (PrEP) e fatores associados entre mulheres transexuais profissionais do sexo em Shenyang, China



2019	Catherine Tomko, Ju Nyeong Park, Sean T Allen, Jennifer Glick, Noya Galai, Michele R Decker, Katherine H A Footer, Susan G Sherman	<i>Awareness and Interest in HIV Pre-Exposure Prophylaxis Among Street-Based Female Sex Workers: Results from a US Context</i>	Examinar os fatores demográficos, comportamentais e interpessoais que estão associados à conscientização e interesse na PrEP entre mulheres cisgênero HIV-negativas trabalhadoras do sexo de rua em Baltimore
2019	Adrienne N Poon, Lifeng Han, Zhijun Li, Chu Zhou, Yan Li, Lu Huang, Meizhen Liao, Colin Shepard, Marc Bulterys	<i>Acceptability and willingness of HIV pre-exposure prophylaxis amongst female sex workers in China</i>	Compreender os níveis de conscientização e vontade de usar a PrEP entre mulheres profissionais do sexo na China e os fatores que contribuem para a vontade de usar a PrEP
2019	Robyn Eakle, Rutendo Bothma, Adam Bourne, Sanele Gumede, Keneilwe Motsosi, Helen Rees	<i>"I am still negative": Female sex workers' perspectives on uptake and use of daily pre-exposure prophylaxis for HIV prevention in South Africa</i>	Apresentar os resultados de entrevistas em profundidade em série e examinar riscos e responsabilidades enfrentados por mulheres profissionais do sexo percebidos como impulsionadores proeminentes na adoção e uso da PrEP
2019	H A Pines, S A Strathdee, C W Hendrix, C C Bristow, A Harvey-Vera, C Magis-Rodríguez, G Martinez, S J Semple, T L Patterson	<i>Oral and vaginal HIV pre-exposure prophylaxis product attribute preferences among female sex workers in the Mexico-US border region</i>	Examinar o impacto dos atributos do produto na vontade de usar produtos de PrEP oral e vaginal e identificar os atributos de produto preferidos entre mulheres profissionais do sexo em duas cidades fronteiriças ao norte do México
2019	Guy Harling, Aisa Muya, Katrina F Ortblad, Irene Mashasi, Peter Dambach, Nzovu Ulenga, Dale Barnhart, Eric Mboggo, Catherine E Oldenburg, Till Bärnighausen, Donna Spiegelman	<i>HIV risk and pre-exposure prophylaxis interest among female bar workers in Dar es Salaam: cross-sectional survey</i>	Determinar comportamentos de risco de HIV e interesse em PrEP entre mulheres trabalhadoras de bares, que realizam trabalho sexual, na maior cidade da África Oriental

2021	Seema Sahay, Archana Verma, Suhas Shewale, Sampada Bangar, Athokpam Bijeshkumar, Mubashir Angolkar, Thilakavathi Subramanian, Nomita Chandhiok	<i>Understanding issues around use of oral pre exposure prophylaxis among female sex workers in India</i>	Explorar a disposição das mulheres profissionais do sexo de usar a PrEP oral na Índia
2021	Carmen H Logie, Ying Wang, Patrick Lalor, Davina Williams, Kandasi Levermore	<i>Pre and Post-exposure Prophylaxis Awareness and Acceptability Among Sex Workers in Jamaica: A Cross-Sectional Study</i>	Identificar fatores associados à consciência e aceitabilidade da PrEP e PEP em mulheres cisgênero, mulheres transgênero e homens cis profissionais do sexo na Jamaica
2022	Chris Guure, Seth Afagbedzi, Kwasi Torpey	<i>Willingness to take and ever use of pre-exposure prophylaxis among female sex workers in Ghana</i>	Relatar a prevalência e os determinantes da vontade de tomar e usar PrEP entre mulheres profissionais do sexo em Gana

O uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) em mulheres profissionais do sexo, enquanto uma população-chave, é significativamente benéfico. Isso porque é sabido o elevado risco a que tal parcela da população está exposta, bem como o maior grau de vulnerabilidade estrutural e o alto número de infecções neste grupo, sendo reportado que aproximadamente 15% de todas as mulheres infectadas pelo HIV são profissionais do sexo (PEITZMEIER et al., 2017; TOMKO et al., 2019).

No geral, as mulheres profissionais do sexo possuem um baixo conhecimento acerca da PrEP, mas a aceitação, interesse e autoeficácia são fortemente evidenciados, principalmente entre aquelas atravessadas por uma maior vulnerabilidade estrutural. E todo esse potencial da PrEP depende de fortes e contínuas interações entre pacientes e profissionais, em especial quando essas populações se encontram vinculadas a outros serviços clínicos (PEITZMEIER et al., 2017; TOMKO et al., 2019).

Essa população-chave, em especial mulheres transexuais, são mais propensas a sofrerem violência tanto policial quanto de clientes, fato relacionado à sua identidade transgênero. Tais pessoas se encontram na parte inferior da hierarquia das profissionais do sexo, uma vez que cobram valores menores que outras trabalhadoras do sexo, e ainda possuem um risco maior de sexo desprotegido durante o trabalho sexual. Nesse sentido, a violência durante o trabalho sexual e o maior risco de sexo desprotegido foram fatores relacionados a maior aceitabilidade

do uso da PrEP por essas profissionais (LOGIE et al., 2021; PEITZMEIER et al., 2017; WANG et al., 2017).

Além da violência relacionada ao ambiente de trabalho, enquanto um fator de maior aceitabilidade ao uso da PrEP, a violência a nível macroestrutural não relacionada a clientes também se mostrou como um fator associado para o maior uso da prevenção combinada (LOGIE et al., 2021; WANG et al., 2017).

Em relação às condições socioeconômicas, as mulheres que possuem um maior grau de escolaridade, uma maior renda e eram mais jovens apresentam uma maior aceitação da PrEP enquanto prevenção ao HIV. Destaca-se que o nível educacional mais baixo pode criar desafios para a promoção da PrEP entre mulheres transexuais profissionais do sexo. O início do trabalho sexual em idade mais avançada levou as mulheres profissionais do sexo a usarem menos a PrEP (GUURE; AFAGBEDZI; TORPEY, 2022; WANG et al., 2017).

A saúde mental é outro ponto importante e problemas como ansiedade e depressão são muito prevalentes entre mulheres transexuais profissionais do sexo. É visto que a ansiedade está negativamente associada à aceitabilidade da PrEP, somado ao fato de que uma saúde mental precária prejudicaria a intenção do indivíduo de adotar medidas de proteção, como o uso de preservativo, o que resultaria em uma busca insatisfatória de apoio (WANG et al., 2017).

Acerca da presença de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), é relatada uma menor adesão à PrEP em mulheres com infecção por gonorreia ou clamídia. Sabendo que as IST's podem ser um risco ocupacional do trabalho sexual, não está claro se as IST's são um fator de diminuição do interesse na PrEP por si só ou por estarem correlacionadas com fatores mais evidentes que impulsionam o não interesse pela PrEP (GUURE; AFAGBEDZI; TORPEY, 2022; TOMKO et al., 2019).

Ademais, em relação ao conhecimento prévio do grupo analisado acerca de seu status de IST's, as mulheres que tinham conhecimento sobre seu status com a testagem rotineira estavam mais dispostas a usarem a PrEP enquanto alternativa de prevenção à infecção pelo HIV. Isso pode demonstrar que um maior nível de conhecimento sobre a própria sorologia para IST's influencia um maior grau de adesão à PrEP como importante ferramenta de preventiva (GUURE; AFAGBEDZI; TORPEY, 2022; TOMKO et al., 2019).

Os efeitos colaterais das medicações também são relatadas como fator associado à uma menor aceitabilidade da PrEP. Os efeitos colaterais sistêmicos podem ser um impedimento para o uso de PrEP oral entre as mulheres profissionais do sexo, o que pode ser contornado a partir da intervenção médica e de um aconselhamento eficaz (SAHAY et al., 2021).

A seguir são elencados esses e outros fatores que se associam à uma maior ou menor

aceitabilidade da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre mulheres profissionais do sexo:

**Quadro 2. Fatores associados à aceitabilidade da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre mulheres profissionais do sexo**

<b>Fatores associados à maior aceitabilidade da PrEP entre mulheres profissionais do sexo</b>
Nível de ensino superior
Maior renda mensal
Faixa etária mais jovem
Encorajamento e apoio de parceiros sexuais íntimos
Alto nível de controle comportamental
Elevado risco de sofrer violência durante o trabalho sexual
Violência recente não relacionada a clientes
Maior risco de sexo desprotegido com clientes
Maior tomada de decisão no uso de preservativo
Maior conhecimento acerca do HIV
Ter histórico de aborto provocado ou espontâneo
Ter um maior número de parceiros não clientes
Maior nível de conhecimento prévio de status de IST's
<b>Fatores associados à menor aceitabilidade da PrEP entre mulheres profissionais do sexo</b>
Baixo nível de escolaridade
Baixa renda
Maior faixa etária
Ansiedade e outras condições de saúde mental
Infecções por gonorreia ou clamídia prévias
Baixo conhecimento e compreensão do HIV
Informações imprecisas sobre a PrEP
Descrença na eficácia da PrEP
Preocupações com efeitos colaterais
Manter ingestão regular de pílulas de PrEP oral
Consumo de álcool
Estilo de vida irregular
Início de trabalho sexual em idade mais avançada
Medo de ser percebida como HIV positivo

**Fonte:** autoral, com base nas referências bibliográficas consultadas.

Por fim, citam-se os desafios em saúde relacionados aos profissionais, a triagem e prescrição da PrEP enquanto fatores que se associam à adesão deste mecanismo de prevenção integral. Fatores relacionados ao médico podem incluir a falta de conhecimento acerca da PrEP, o que influencia de maneira direta na prescrição e monitoramento da PrEP entre a população-chave. Assim, intervenções futuras para melhorar a conscientização dos profissionais médicos sobre a PrEP se fazem essenciais (TOMKO et al., 2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres profissionais do sexo, enquanto uma população-chave para uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP), apesar do baixo conhecimento no geral em relação a essa tecnologia de prevenção combinada, apresentam alta aceitabilidade ao seu uso. Fica evidente, portanto, que ações que se voltem para a resolução de fatores que influenciam negativamente na aceitabilidade da PrEP, como o baixo nível de conhecimento acerca da eficácia e do uso correto das medicações, devem ser executadas, apoiando a adesão entre a população-chave e promovendo saúde mental nesse contexto.

Além disso, é imprescindível que médicos e demais profissionais de saúde pública atentem para a urgente necessidade de enfrentar os obstáculos relacionados à consolidação da PrEP, como uma eficaz estratégia preventiva ao surgimento de novas infecções por HIV. Por fim, a atuação de tais profissionais da saúde deve se dar no sentido de mitigar os desafios e estimular as motivações das mulheres profissionais do sexo para a adoção da PrEP em um ambiente clínico, como forma de assegurar o acesso à prevenção combinada, garantindo uma saúde de qualidade, integral e equânime de acordo com as necessidades de saúde daquelas que procuram os serviços em busca de alternativas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

#### REFERÊNCIAS

- EAKLE, R. et al. "I am still negative": Female sex workers' perspectives on uptake and use of daily pre-exposure prophylaxis for HIV prevention in South Africa. **Plos One**, v. 14, n. 4, p. e0212271, 2019.
- GUURE, C.; AFAGBEDZI, S.; TORPEY, K. Willingness to take and ever use of pre-exposure prophylaxis among female sex workers in Ghana. **Medicine**, v. 101, n. 5, p. 1-8, 2022.
- HARLING, G. et al. HIV risk and pre-exposure prophylaxis interest among female bar workers in Dar Es Salaam: cross-sectional survey. **BMJ Open**, v. 9, n. 3, p. e023272, 2019.
- KOLLING, A. F.; OLIVEIRA, S. B.; MERCHAN-HAMANN, E. Fatores associados ao conhecimento e utilização de estratégias de prevenção do HIV entre mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3053-3064, 2021.
- LOGIE, C. H. et al. Pre and post-exposure prophylaxis awareness and acceptability among sex workers in Jamaica: a Cross-sectional study. **AIDS and Behavior**, v. 25, n. 2, p. 330-343, 2021.
- PEITZMEIER, S. M. et al. Acceptability of microbicidal vaginal rings and oral pre-exposure



prophylaxis for HIV prevention among female sex workers in a high-prevalence US city. **AIDS Care**, v. 29, n. 11, p. 1453-1457, 2017.

PIMENTA, M. C. et al. Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: Estudo ImPrEP Stakeholders. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. e00290620, 2022.

PINES, H. A. et al. Oral and vaginal HIV pre-exposure prophylaxis product attribute preferences among female sex workers in the Mexico-US border region. **International Journal of STD & AIDS**, v. 30, n. 1, p. 45-55, 2019.

POON, A. N. et al. Acceptability and willingness of HIV pre-exposure prophylaxis amongst female sex workers in China. **AIDS Care**, v. 31, n. 12, p. 1555-1564, 2019.

QUEIROZ, A. F. L.; SOUSA, A. L. F. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 11, p. e00112516, 2017.

SAHAY, S. et al. Understanding issues around use of oral pre exposure prophylaxis among female sex workers in India. **BMC Infectious Diseases**, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2021.

STUTTERHEIM, S. E. et al. The worldwide burden of HIV in transgender individuals: An updated systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 16, n. 12, p. e0260063, 2021.

TOMKO, C. et al. Awareness and interest in HIV pre-exposure prophylaxis among street-based female sex workers: results from a US context. **AIDS Patient Care and STDs**, v. 33, n. 2, p. 49-57, 2019.

WANG, Z. et al. Acceptability of daily use of free oral pre-exposure prophylaxis (PrEP) among transgender women sex workers in Shenyang, China. **AIDS and Behavior**, v. 21, n. 12, p. 3287-3298, 2017.

ZUCCHI, E. M. et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 7, p. e00206617, 2018.

**INCIDÊNCIA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO  
NORTE NO ANO DE 2021**

**INCIDENCE OF GESTATIONAL SYPHILIS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO  
NORTE IN THE YEAR 2021**

**MARIA JOSILENE LEONARDO DA SILVA**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

**KALYNE PATRÍCIA DE MACÊDO ROCHA**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

**KAIO DÊNYS DE LUCENA MARTINS**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

**MARIA LUIZA GOMES DE FARIA**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

**DANY GERALDO KRAMER CAVALCANTI**

Orientador. Prof. Dr. Programa de Pós-graduação em Saúde da Família no Nordeste – RENASF. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**RESUMO**

Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível disseminada pela bactéria *treponema pallidum*, uma patologia de caráter sistêmico e pode ser prevenida com o uso de preservativos. A ocorrência da sífilis gestacional (SG) pode ser indicador de falhas no pré-natal, no diagnóstico ou no tratamento. O acesso, a utilização e a qualidade dos serviços de saúde para as mães são essenciais para garantir que a transmissão vertical não ocorra, para isso é fundamental a captação precoce das gestantes e o acompanhamento gestacional. O objetivo deste trabalho foi analisar junto à base de dados do SINAN os casos de SG nas regiões de saúde do estado do Rio Grande do Norte. Nas notificações de sífilis gestacional, foram analisadas as variáveis: região de saúde, escolaridade, raça, faixa etária, evolução, classificação clínica, teste não treponêmico e teste treponêmico. Foram analisadas 487 notificações de casos de sífilis gestacional no estado no ano de 2021. Observou-se o quantitativo da detecção da doença nas gestantes, com 11,56 casos/1.000 nascidos vivos. Frente aos resultados obtidos, a educação permanente e treinamento para equipes de saúde da família responsáveis pela assistência às gestantes que se fazem necessárias para que os casos sejam detectados e controlados.

**Palavras-chave:** Sífilis; Incidência; Acesso à Informação.

## ABSTRACT

Syphilis is a sexually transmitted infection spread by the bacterium *Treponema pallidum*, a systemic pathology that can be prevented with the use of condoms. The occurrence of gestational syphilis (GS) can be an indicator of failures in prenatal care, diagnosis or treatment. The access, use and quality of health services for mothers are essential to ensure that vertical transmission does not occur, for that it is fundamental the precocious capititation of the pregnant and the gestational follow-up. The objective of this study was to analyze, together with the SINAN database, the cases of GS in the health regions of the state of Rio Grande do Norte. In the reports of gestational syphilis, the following variables were analyzed: health region, education, race, age group, evolution, clinical classification, non-treponemal test and treponemal test. The number of reports of gestational syphilis cases were analyzed in the state in 2021 was 487. The quantitative detection of the disease in pregnant women was observed, with 11.56 cases/1,000 live births. In view of the results obtained, permanent education and training for family health teams responsible for assisting the pregnant women are necessary in order to detect and control cases.

**Keywords:** Syphilis; Incidence; Access to Information.

## 1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível disseminada pela bactéria *treponema pallidum*, uma patologia de caráter sistêmico e pode ser prevenida com o uso de preservativos. Podendo ser transmitida pela via sexual, vertical e raramente via transfusão sanguínea. Quando não detectada e tratada de forma correta, pode levar a um quadro crônico. A sífilis gestacional (SG) ocorre em mulheres grávidas e quando não realizado o tratamento pode ser levada a sífilis congênita (CONCEIÇÃO; CÂMARA; PEREIRA, 2019).

A ocorrência da sífilis gestacional pode ser indicadora de falhas no pré-natal, no diagnóstico ou tratamento. Na ausência de tratamento, a transmissão vertical da sífilis é elevada, alcançando altos índices de infecção nas formas recentes da doença. No entanto, o diagnóstico e tratamento em momento oportuno são altamente eficazes e reduzem a transmissão vertical em até 97% dos casos (SANTOS FILHO, *et al.*, 2021).

O acesso, a utilização e a qualidade dos serviços de saúde para as mães são essenciais para garantir que a transmissão vertical não ocorra, para isso é fundamental a captação precoce das gestantes e o acompanhamento gestacional (SOARES; AQUINO, 2021).

Em 2011 foi criada a rede cegonha que tem como diretrizes um atendimento materno-infantil de qualidade. Foi preconizada ainda no âmbito do sistema único de saúde a testagem rápida para sífilis no primeiro e no terceiro trimestres de gestação, com o objetivo de viabilizar o diagnóstico e o tratamento em tempos oportunos. Nessa perspectiva, a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como um ponto estratégico de atenção à saúde, no

combate à SG e sífilis congênita, uma vez que é o primeiro nível de atenção do serviço de saúde para as gestantes (AMORIM; MATOZINHOS; ARAÚJO; SILVA, 2021; NUNES *et al.* 2018).

Segundo o boletim epidemiológico de 2020, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). o número total de casos notificados no Brasil foi de 61.441, o que representa uma redução de 1,0% em relação ao ano anterior, dos quais 8.995 (14,6%) foram na região Nordeste. Com relação às capitais, Natal, capital do Rio Grande do Norte, esteve entre as capitais que apresentaram as maiores detecções de sífilis em gestantes. Com base nisso, o objetivo deste trabalho foi analisar junto à base de dados do SINAN os casos de SG nas regiões de saúde do estado do Rio Grande do Norte (BRASIL, 2021).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de delineamento ecológico, usando os dados a partir da pesquisa junto à base de dados Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) dos casos notificados por sífilis gestacional nas regiões de saúde do Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2021. Este estudo teve como abrangência as regiões de saúde que são: 1ª Região de Saúde - São José de Mipibu; 2ª Região de Saúde – Mossoró; 3ª Região de Saúde - João Câmara; 4ª Região de Saúde – Caicó; 5ª Região de Saúde - Santa Cruz; 6ª Região de Saúde - Pau dos Ferros; 7ª Região de Saúde – Metropolitana, 8ª Região de Saúde – Açu (BRASIL, 2019).

Nas notificações de sífilis gestacional, foram analisadas as variáveis: região de saúde, escolaridade, raça, faixa etária, evolução, classificação clínica, teste não treponêmico e teste treponêmico.

O Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) foi utilizado para extrair o número de nascidos vivos das regiões de saúde durante o período de estudo, sendo usado nos cálculos das taxas de incidência. Para o cálculo da taxa de incidência da sífilis gestacional, foi utilizado o número de casos novos do ano de 2021, dividido pelo número de nascidos vivos do mesmo ano/região e multiplicado por 1.000.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo analisou 487 notificações de casos de sífilis gestacional no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2021. Observou-se o quantitativo da detecção da doença nas gestantes, com 11,56 casos/1.000 nascidos vivos (TABELA 1). A maior ocorrência de casos registrados foi na 7ª Região de Saúde, região metropolitana de Natal, com 63,66% dos casos.

Observou-se que a taxa de incidência mais alta no ano de 2021 se deu na 7ª Região de Saúde (18,70), seguida 5ª Região de Saúde (13,70) e posteriormente a 2ª Região de Saúde (8,74).

**Tabela 1-** Incidência e percentual de sífilis gestacional nas regiões de saúde do Rio Grande do Norte no ano de 2021.

1ª Região de Saúde	43	5.317	8,09	8,83%
2ª Região de Saúde	48	5.491	8,74	9,86%
3ª Região de Saúde	30	4.562	6,58	6,16%
4ª Região de Saúde	11	3.255	3,38	2,26%
5ª Região de Saúde	32	2.336	13,70	6,57%
6ª Região de Saúde	8	2.872	2,79	1,64%
7ª Região de Saúde	310	16.578	18,70	63,66%
8ª Região de Saúde	5	1.730	2,89	1,02%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>42.141</b>	<b>11,56</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

A tabela 02 apresenta as principais características epidemiológicas da população acometida por sífilis gestacional no ano de 2021 no Rio Grande do Norte, dentre elas, escolaridade, raça e faixa etária.

Observou-se que maioria das mães, totalizando 150 (30,80%), frequentou a escola da 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental. A raça predominante foi a parda com 334 (68,58%) casos, seguida da raça branca com 103 (21,15%). Houve a predominância da faixa etária entre 20-39, totalizando 364 (74,74%), seguida da faixa dos 15-19 anos com 20,94%.

**Tabela 2-** Características epidemiológicas da população acometida por sífilis gestacional no Rio Grande do Norte no ano de 2021.

<b>ESCOLARIDADE</b>		
Analfabeto	2	0,41%
1ª-4ª série incompleta do EF	16	3,29%
4ª série completa do EF	21	4,31%
5ª-8ª série incompleta do EF	150	30,80%
EF completo	30	6,16%



EM incompleto	71	14,58%
EM completo	89	18,28%
ES incompleto	4	0,82%
ES completo	2	0,41%
Ignorado	102	20,94%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>100%</b>
<b>RAÇA</b>		
Branca	103	21,15%
Preta	28	5,75%
Amarela	3	0,62%
Parda	334	68,58%
Ignorado	19	3,90%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>100%</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
10-14	9	1,85%
15-19	102	20,94%
20-39	364	74,74%
40-59	12	2,47%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Em relação à evolução, as notificações apresentaram óbito pelo agravo notificado, onde a 7ª Região de Saúde apresentou o maior número de casos, com 310 (63,65%). Na classificação clínica observou-se que o maior número foi de 170 (34,91%) para sífilis primária, também conhecida como cancro duro.

Nos testes realizados, o teste não treponêmico apresentou um quantitativo reativo de 387 (79,47%) e no teste treponêmico um quantitativo reativo de 329 (67,56%).

**Tabela 3-** Características clínicas da população acometida por sífilis gestacional no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2021.

<b>EVOLUÇÃO</b>		
Óbito pelo agravo notificado		
1ª Região de Saúde	43	8,83%
2ª Região de Saúde	48	9,86%
3ª Região de Saúde	30	6,16%
4ª Região de Saúde	11	2,26%
5ª Região de Saúde	32	6,58%
6ª Região de Saúde	8	1,64%
7ª Região de Saúde	310	63,65%
8ª Região de Saúde	5	1,02%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>100%</b>
<b>CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA</b>		
Primária	170	34,91%
Secundária	26	5,34%
Terciária	39	8,00%

Latente	163	33,47%
Ignorado	89	18,28%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>100%</b>
<b>TESTE NÃO TREPONÊMICO</b>		
Reativo	387	79,47%
Não reativo	8	1,64%
Não realizado	63	12,94%
Ignorado	29	5,95%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>100%</b>
<b>TESTE TREPONÊMICO</b>		
Reativo	329	67,56%
Não reativo	23	4,72%
Não realizado	118	24,23%
Ignorado	17	3,49%
<b>TOTAL</b>	<b>487</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Os resultados obtidos neste trabalho demonstram uma taxa de incidência elevada de SG no número de casos na região metropolitana, onde se concentra a maior parte da populacional do estado com 38% da população, no entanto por se tratar de regiões próximas a capital espera-se que o acesso a saúde e a educação em saúde seja de mais fácil acesso do que em regiões interioranas. Estes resultados refletem a necessidade de maior abrangência de educação em saúde e tratamento precoce. Situação similar ocorreu nos estudos realizados por Junior *et al* (2021), em Parnamirim/RN, uma das cinco cidades da região metropolitana, realizado no período de 2009-2019 demonstra a tendencia da prevalência em mulheres de 20-39 anos, com o ensino fundamental incompleto e em estágio de sífilis latente e terciário (RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

Um fator importante a ser destacado é a detecção de casos na fase terciária e latente da infecção, diferente do estudo realizado por Amorim, Matozinhos, Araújo e Silva (2021), durante o período de 2009-2019 em Minas Gerais, onde a maioria dos casos foram detectados de maneira precoce, no estágio primário, este mesmo estudo trouxe ainda que a maioria dos casos se deu em mulheres que possuíam o ensino fundamental incompleto, assim como descrito nos resultados deste trabalho. Isso pode demonstrar falhas não somente na cobertura pré-natal, como também na busca ativa de infecções sexualmente transmissíveis e na educação em saúde da comunidade.

Apesar das campanhas, portarias e estratégias criadas para detectar e tratar precocemente os casos de sífilis, essa patologia ainda é um caso de saúde pública. Sendo o pré-natal é o único momento possível para identificação e redução dos riscos, considerando a triagem sorológica e o tratamento adequado da gestante e parceiros, a rede cegonha, programa

criado em 2011 por meio da portaria Nº 1.459 com o intuito de estruturar e organizar a saúde materno- infantil, com 4 componentes que são eles: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; e sistema logístico. Contribui para uma boa cobertura da atenção primária a saúde, onde deve ser feito o diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional (BRASIL, 2011).

Os protocolos nacionais recomendam a realização do teste VDRL para detectar a sífilis duas vezes durante a gestação, no entanto Macêdo *et al*, (2020), relatou em seu estudo barreiras no acesso ao pré-natal, baixo conhecimento dos protocolos assistenciais, dificuldades na abordagem das infecções sexualmente transmissíveis pelos profissionais de saúde. Recentemente, o Ministério da Saúde publicou a Portaria Gm/Ms Nº 715, de 4 De abril de 2022 alterando a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para instituir a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami). Essa portaria altera a Rede cegonha e implementa uma nova rede de atenção materna e infantil. Espera-se que essa mudança contribua para melhor cobertura e os índices de patologias como a sífilis gestacional abordada neste estudo sejam diminuídos (BRASIL, 2022).

#### 4 CONCLUSÃO

Frente aos dados obtidos com este trabalho fica exposta a necessidade da continuidade de ações como pré-natal para detecção e tratamento precoce, evitando a transmissão vertical da sífilis. Outra face a ser abordada é a educação permanente e treinamento para equipes de saúde da família responsáveis pela assistência às gestantes que se fazem necessárias. Sendo assim, ainda mais capacitados, os profissionais conseguiram abordar de uma maneira melhor e oferecer educação em saúde a respeito da sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis que podem ser transmitidas de maneira vertical, evitando a morbimortalidade infantil e garantindo acesso à saúde.

#### REFERÊNCIAS

AMORIM, Evlhin Karolline Ramos; MATOZINHOS, Fernanda Penido; ARAÚJO, Laydson Adrian; SILVA, Thales Philipe Rodrigues da. Tendência dos casos de sífilis gestacional e congênita em Minas Gerais, 2009-2019: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 1-13, dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000400006>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 715, de 4 de abril de 2022.** Brasília, 2022.

BRASIL. Boletim Epidemiológico Sífilis. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, v. Ano V, p. 1-48, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. 2019. Acesso em: 15.04.2022. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Joseneide Teixeira; PEREIRA, Beatriz Mourão. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 123, p. 1145-1158, out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912313>.

MACÊDO, Vilma Costa de; ROMAGUERA, Luciana Maria Delgado; RAMALHO, Mariana Oliveira de Alencar; VANDERLEI, Lygia Carmen de Moraes; FRIAS, Paulo Germano de; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 518-528, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202028040395>.

NUNES, Patrícia Silva *et al.* Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 1-10, nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000400008>

OLIVEIRA JÚNIOR, Severino Azevedo de; *et al.* Perfil epidemiológico da Sífilis gestacional e sua influência na transmissão vertical no Município de Parnamirim-RN. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1-10, 10 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18838>.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria do estado de saúde pública. Plano Estadual de Saúde PES 2016-2019. Natal, 2016.

SANTOS FILHO, Ricardo Caldeira dos; *et al.* SITUAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL EM ANÁPOLIS-GO: uma análise retrospectiva. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 26, p. 1-12, 19 jul. 2021. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75035>.

SOARES, Maria Auxiliadora Santos; AQUINO, Rosana. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 7, p. 1-12, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00209520>.

## **CONSULTAS DE ENFERMAGEM PRESTADAS À MULHER: UM PASSEIO PELA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM**

### **NURSING CONSULTATIONS GIVEN TO WOMEN: A WALK INTO NURSING ASSISTANCE**

**JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA**

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

**FELIPE DE ALMEIDA COSTA**

Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

**IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS**

Doutor em Biotecnologia Aplicada à Saúde, Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

### **RESUMO**

A consulta de enfermagem a mulher está presente nas mais diversas fases da vida do público feminino, servindo como apoio em momentos que vêm desde a fase inicial da idade reprodutiva, com a primeira menarca, acompanhando o início da vida sexual com o exame citopatológico, seguindo as fases de gravidez e pré-natal, assim como o acompanhamento de puericultura a criança e, por fim, o atendimento à mulher em climatério. Esse trabalho tem como objetivo discorrer acerca das capacitações do enfermeiro em acompanhar essas fases, através de consultas de enfermagem qualificadas e práticas de educação em saúde adotadas. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, através, principalmente, do Google Acadêmico, coletando o total de 9 artigos dos anos de 2010 a 2020. Nesse contexto, o enfermeiro surge como um profissional habilitado para acompanhar essas fases, através da realização de exames específicos e gerais relacionados às necessidades da paciente. Inicialmente estas vão de encontro aos serviços por apresentar queixas clínicas, e nesse momento o enfermeiro deve aproveitar a oportunidade para abranger seus cuidados e realizar uma assistência da forma mais integral possível. Conclui-se então que essa atividade de consulta, privativa e prestada pelo enfermeiro, identifica problemas de saúde e implementa medidas essenciais para a promoção, proteção e recuperação da saúde das mulheres que são assistidas nas unidades básicas de saúde.

**Palavras-chave:** Consulta de Enfermagem; Saúde da Mulher; Exame citopatológico.

### **ABSTRACT**

The nursing consultation for women is present in the most diverse stages of the female's life, serving as support in times that come from the early stage of reproductive age, as the first menarche, accompanying the beginning of sexual life through cytopathological examination, following the stages of pregnancy and prenatal care, as well as the follow-up of childcare to the child and, finally, the care for women in climacteric. This work aims to discuss the skills of nurses to accompany these phases, through qualified nursing consultations and endowed with



health education practices. Therefore, a literature review was carried out, mainly through Google Scholar, collecting a total of 9 articles from the years 2010 to 2020. In this context, the nurse emerges as a qualified professional to accompany these phases by carrying out specific and general exams related to the patient's needs. Initially these women go to the services for presenting clinical complaints, and at that moment the nurse must take the opportunity to cover their care and provide assistance in the most comprehensive way possible. It is concluded then that this consultation activity, private and provided by the nurse, identifies health problems and implements essential measures for the promotion, , protection e recovery of the health of women who are assisted in basic health units.

**Keywords:** Nursing Consultation; Women's Health; Cytopathological exam.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o enfermeiro tem um papel fundamental de planejamento, organização e execução dos serviços prestados pela equipe de enfermagem, assim como a assistência prestada aos pacientes em todos os contextos, acolhendo os indivíduos. Essa assistência de enfermagem é guiada pelas variações de condições sociais e econômicas de cada paciente incluído naquela unidade de saúde, com o objetivo de prestar cuidados específicos às queixas, assim como cuidados gerais de educação e promoção em saúde.

No âmbito destas variadas consultas e prestações de serviços de enfermagem, a consulta de enfermagem prestada à mulher, em seu cotidiano nas unidades, busca, além de tratar as queixas referidas pelas pacientes, orientar e auxiliar as mulheres daquela microárea quanto aos cuidados pessoais e agravos à saúde através da realização de exames durante a consulta completa. Esses exames são realizados de acordo com a atual idade e história clínica da paciente, podendo englobar a realização do citopatológico e exame das mamas, além da realização da consulta pré-natal, puerperal e, sequencialmente, a puericultura. Esses métodos ainda podem seguir uma assistência completa a partir do encaminhamento para consultas médicas específicas, requisição de exames laboratoriais, prescrição de medicamentos a partir da necessidade encontrada pelo enfermeiro e demais quesitos que abrangem a assistência em enfermagem à saúde da mulher.

O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública marcante em países em desenvolvimento, tendo como exemplo o Brasil, sendo a principal causa de morte por câncer entre mulheres. Genomas do HPV são encontrados no núcleo de células infectadas do colo uterino, podendo infectar células do epitélio basal da pele, sendo que, atualmente, aproximadamente 118 tipos de Papiloma Vírus já foram descritos. Anualmente, cerca de 5-15% de mulheres são infectadas com algum tipo de alto risco desse vírus e estima-se que o número

de mulheres portadoras do DNA para o HPV pode chegar até 291 milhões (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBERI, 2010).

A partir desses conhecimentos, o acesso ao sistema de serviço de saúde produzirá, em parceria aos profissionais enfermeiro, um dispositivo para promover esse cuidado preventivo que é necessário. Para isso, temos a realização do exame citopatológico, recomendado por organizações nacionais e internacionais de saúde para as mulheres que já tenham iniciado a atividade sexual, como sendo a melhor forma de prevenção de câncer uterino.

A incidência do câncer do colo do útero pode ser reduzida em torno de 80% a partir da integração do rastreamento por exame citológico de qualidade. Por isso, é esperado nos países, com sistemas de saúde integrados, uma boa e adequada comunicação entre os serviços de saúde e as usuárias, para que o cuidado atinja as expectativas, ultrapassando as dificuldades encontradas, como a baixa procura das mulheres para realização de exames, bem como vergonha, medo e desconhecimento da simplicidade dos procedimentos (FERNANDES *et al.*, 2019).

Seguindo a lógica de fases de vida da mulher, o acompanhamento e aconselhamento no parto e no nascimento dos filhos necessita de um apoio da equipe de saúde para fornecer segurança à mulher durante a vivência desses aspectos significativos de sua vida. A competência da enfermagem vai além da realização de técnicas, envolvendo principalmente aspectos psicológicos para oferecer um importante suporte emocional à mulher em todos os procedimentos aos quais será submetida e todas as perspectivas de cuidados referentes a cada um deles (FERREIRA *et al.*, 2017).

A vivência do climatério caracteriza-se por mudanças físicas e emocionais para a mulher, influenciadas pela sua história de vida geral e história clínica, seu ambiente familiar e relações de cultura, costumes, fatores sociais e econômicos, além das particularidades que envolvem cada família, como condições genéticas associadas. Observa-se que, atualmente, o número de mulheres climatéricas que procuram os serviços de saúde crescem cada dia mais. A busca por esse atendimento inclui a necessidade de melhor compreensão e resolução das queixas e maiores desconfortos desse período (DIÓGENES; LINARD; TEIXEIRA *et al.*, 2010).

As alterações físicas devem ser abordadas em uma conversa ampla e clara com o profissional enfermeiro durante a consulta, assim como os marcos psicossociais que caracterizam uma possível perda da atração física, fertilidade e sexualidade. Todos esses fatores trazem angústia, sofrimento e uma falta de atendimento adequado impossibilita ainda mais uma velhice saudável para essas mulheres, já que esse fenômeno acarreta mudanças que podem

afetar o processo de envelhecimento e qualidade de vida da mulher.

Sabendo da importância de uma consulta e prestação de serviços digna e completa à paciente para a prevenção, rastreamento e tratamento de diversas patologias que acometem essas mulheres, este estudo objetiva a ampliação do conhecimento acerca do que é realizado pelo enfermeiro nas unidades de saúde com enfoque na atenção à mulher, e como esses métodos promovem autonomia, tanto para o profissional de enfermagem em cuidar de suas pacientes a partir do seu conhecimento e sua capacidade técnica e científica, como para as mulheres, lhes garantindo a autonomia para aquelas que buscam cuidar de sua saúde e promover bem-estar pessoal.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo de revisão de literatura onde foram selecionados artigos dos últimos 12 anos, sendo executada uma pesquisa literária no primeiro semestre de 2022. Essa busca foi concentrada nas plataformas de pesquisas bibliográficas científicas NCBI, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, onde, a partir dos dados obtidos, foi possível uma melhor análise e compreensão estável e clara sobre as capacitações do enfermeiro nas consultas e prestação de serviços na atenção à saúde da mulher. Neste trabalho foram reunidos um total de 11 artigos no idioma português e, ao pesquisar estudos, os seguintes descritores foram utilizados: “Exame citopatológico”. “Puerpério”, “Climatério”, “Pré-natal” e “Consulta de Enfermagem”.

Foi realizada então uma análise dos artigos inicialmente encontrados, para uma melhor utilização desses descritores. Assim, se obteve a melhoria de rendimento abordando os objetivos do presente artigo. A construção de uma análise ampla da literatura contribui para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos como ferramenta para compreensão da importância da assistência de enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do câncer de mama, além de contribuir, de forma qualitativa para os conhecimentos envolvendo a preocupação sobre a necessidade de acompanhamento das fases da vida das mulheres, como o puerpério, pré-natal e o climatério. Para a escolha dos artigos, foram adotados critérios de inclusão como aqueles que atendiam ao objetivo previamente definido e que apresentaram estruturas textuais completas disponíveis nas plataformas de pesquisa, publicações que apresentaram dados qualitativos condizentes com os objetivos propostos, além de estudos científicos de referência e prioritários.

Assim, após a análise inicial e leitura detalhada destes, foi possível uma seleção para

aqueles que atentaram à consulta de enfermagem destinada às mulheres nas unidades de saúde. Cerca de 8 desses artigos foram excluídos da pesquisa, por serem trabalhos que divergiam do objetivo proposto, como: aqueles que não atendiam aos objetivos de busca não preenchendo os critérios de elegibilidade, ausência de dados a serem extraídos, resultados redundantes ou repetidos, artigos não disponibilizados na íntegra e pesquisas que não abordassem relações de saúde da mulher e assistência de enfermagem. No final, as informações relevantes foram agrupadas de maneira sistemática para discussão sobre o tema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados de enfermagem realizados nos métodos direcionados de assistência para a saúde da mulher caminham em conjunto das transformações ocorridas na sociedade, especialmente naquelas regiões de saúde que as unidades básicas abrangem e que o enfermeiro em questão irá se adaptar para atender. Cada comunidade tem suas especificidades e comorbidades mais comuns, assim como a variação de mulheres mais ou menos participativas no dia-a-dia de promoção à saúde. Esses fatores influenciam na autonomia de deslocar-se de sua residência e buscar a prestação de serviços oferecidos pela comunidade durante toda a caminhada do processo saúde-doença que envolve os seres humanos.

Em relação às mulheres em questão, busca-se, para aquelas que vêm a unidade com problemas a serem resolvidos, a resolução de queixas, especialmente para sanar a ansiedade que acomete essas mulheres. Para isso, a consulta de enfermagem em ginecologia se liga ao estudo de toda a história clínica de uma vida, expondo-se muito além do que sintomatologias. É necessário uma conversa ampla acerca de medos e inseguranças pessoais, comportamentos sociais, dificuldades cotidianas e condições socioeconômicas (DIÓGENES; LINARD; TEIXEIRA *et al.*, 2010).

### EXAME CITOPATOLÓGICO

Ao exame citopatológico, reconhecemos esse método como o principal para detectar lesões e se fazer o rastreio precoce das células precursoras do câncer de colo de útero, podendo diagnosticar a doença em sua fase inicial, antes da apresentação de sintomas por parte da mulher. No Brasil, esse rastreamento desenvolvido pelo exame citopatológico, também popularmente conhecido como o teste de Papanicolaou, é caracterizado por ser um método simples e de baixo custo para identificar alterações no epitélio cervical (RIBEIRO; ANDRADE,

2016). A realização desse teste demanda profissionais capacitados, podendo ser feito em unidades de saúde das redes que compunham a atenção primária, intencionando-se a orientação, por parte dos serviços de saúde, sobre o que são e qual a importância desses exames, assim como a periodicidade de sua realização para redução das taxas de mortalidade (DIÓGENES; LINARD; TEIXEIRA, *et al.*, 2010).

Todo a consulta, que termina com o esfregaço cérvico-vaginal e fixação da lâmina para análise em laboratório, consiste inicialmente numa longa etapa de conversa e discussão acerca da história clínica daquela mulher, englobando questionamentos acerca da sua regularidade menstrual, relações sexuais periódicas ou não, possíveis desconfortos sentidos em todo seu corpo e que são percebidos pela paciente, além da ocorrência e relato de cânceres na família. Deve-se ser oferecido a qualquer pessoa com colo do útero, normalmente na faixa etária de 25 a 64 anos, para aquelas que já tiveram atividade sexual.

O trabalho de diálogo realizado nos espaços de saúde é uma parcela extremamente importante nesse método de rastreamento, pois permite ao enfermeiro conhecer acerca das patologias que circundam a genética daquela paciente, assim como o grau de conhecimento dela sobre seu corpo e sua saúde (BARBOSA, 2020). Por isso, um dos fatores que contribui para a aderência dessas mulheres a realização dos exames é a postura dos profissionais de enfermagem dentro das unidades frequentadas, uma vez que trata-se de um procedimento bastante intimista e muitas vezes constrangedor e amedrontador para elas.

Aos fatores limitantes para a consulta de enfermagem, temos a falta de conhecimento acerca da técnica, que trás uma repulsa e medo, prejudicando a busca autônoma dessas mulheres aos serviços de saúde, assim como o desconhecimento da importância do exame, uma vez que o entendimento acerca de epidemiologias de diversas doenças, em especial a infecção por HPV, é muito pouco discutido (BARBOSA, 2020). Os sentimentos de vergonha e constrangimento são os principais fatores limitantes para essa consulta de enfermagem. A mulher em questão não se abre para o profissional durante a consulta e, desde a etapa de anamnese, até a coleta endocervical, esse bloqueio impossibilita a análise completa de informações e a coleta torna-se desconfortável e indesejada para a paciente.

## **PRÉ-NATAL**

No Brasil, a realização do pré-natal por parte dos enfermeiros se dá para os casos de mulheres com gravidez de baixo risco nas Unidades de Saúde da Família (USF). A equipe multiprofissional em questão se mobiliza para trazer as mulheres grávidas da comunidade,



através de uma busca ativa, objetivando o início do pré-natal especialmente no primeiro trimestre da gravidez (ARAÚJO *et al.*, 2013).

As atividades desenvolvidas durante a consulta com o enfermeiro tendem a realizar, através da discussão com a paciente, ações educativas acerca de os cuidados pessoais, realização de atividades físicas junto à adaptação de uma dieta equilibrada e adequada às condições daquela família, bem como a importância da periodicidade daquelas consultas, para manutenção do cuidado continuado. Todos esses fatores têm o intuito de suprir as novas necessidades que serão exigidas no corpo da mãe e, conseqüentemente, irão nutrir o feto (CASSIANO *et al.*, 2015). Como profissionais da saúde, os enfermeiros devem considerar, especialmente para as mães de primeira viagem, uma conversa acerca dos sintomas comuns que podem seguir gravidez, assim como as mudanças corporais mais marcantes e instabilidades emocionais que essa mulher poderá passar

Na primeira consulta, em especial, é papel do enfermeiro levantar informações acerca do histórico clínico da gestante, bem como toda a história clínica familiar acerca de antecedentes obstétricos, sexualidade e intercorrências passadas que acometeram sua família e suas próprias condições de saúde. Partimos então para as informações da gestação atual e todo o planejamento para manutenção da saúde da mãe e do filho, seguindo o protocolo de solicitação de exames laboratoriais e realização dos exames físicos necessários (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Dando continuidade ao pré-natal, as demais consultas realizadas pelo profissional incluirão sempre a anamnese completa daquela paciente durante as semanas que se passaram, verificando-se o controle materno a partir da análise e coleta de informações como o IMC, aferição da pressão arterial, palpação obstétrica e avaliação dos resultados de exames laboratoriais e encaminhamentos, assim como o controle fetal a partir da ausculta dos batimentos cardíacos e avaliação dos movimentos fetais (ARAÚJO *et al.*, 2013). O acolhimento durante essas consultas periódicas é uma estratégia essencial para a continuidade da assistência à saúde, pois busca-se estimular a autonomia e o autoconhecimento da gestante sobre suas condições atuais e de sua participação no sistema de saúde.

Tem-se também orientações extremamente importantes acerca do incentivo ao parto normal, para as mulheres que se adequam durante sua gestação, orientação para aleitamento materno no tempo adequado junto à uma suplementação alimentar correta, respeitando o tempo de introdução alimentar para a criança em seus determinados meses de vida. Essa discussão que é feita precocemente, desde o primeiro momento da consulta, promove um aprendizado por parte da gestante e ajuda a fixar essas informações para o desenvolvimento da gestação e

crescimento saudável para a criança.

## **PUERPÉRIO**

Mediante as mais variadas fases que acompanham a vida da mulher, encontra-se também o puerpério como um período que necessita de cuidados específicos que podem ser prestados através dos cuidados de enfermagem para melhoria do conforto físico e emocional das mulheres. Esse auxílio prestado é de extrema importância para a identificação do estado de saúde físico e mental da mulher.

Nessa fase, um marco bastante comum a ser discutido é a vulnerabilidade emocional sentida pela puérpera, cercada de insegurança e ansiedades no cuidado ao recém-nascido em equilíbrio a necessidade do seu cuidado pessoal também, que demanda atenção e reajustes familiares. É fato que a paciente apresentará dependências no cuidado da criança e o enfermeiro pode oferecer informações decisivas para direcionar esses cuidados de maneira correta para a necessidade, não só do filho, mas especialmente da mãe que precisa manter seu bom estado geral para cuidar da criança (MERCADO et al., 2017).

Acerca dos cuidados que podem ser prestados pelo enfermeiro e no repasse de orientações para a mãe, temos a atenção com o banho e higiene íntima do recém-nascido e da mulher. Orientações acerca da importância do banho de sol e atenção ao coto umbilical devem ser informados para compreensão da prática pela puérpera, enfatizando assim o papel do enfermeiro na educação em saúde, uma vez que a conversa sobre as práticas saudáveis e adequadas em toda a consulta auxiliam na relevância de um bom processo de desenvolvimento saudável (MERCADO et al., 2017).

Abre-se a discussão também para a orientação na técnica correta de amamentação e os cuidados com suas mamas, a fim de proporcionar uma nutrição correta para a criança, garantindo um crescimento saudável através das propriedades do aleitamento, todavia proporcionando também conforto para a mulher durante esse período. O enfermeiro tem por objetivo esclarecer dúvidas acerca do processo correto, posições confortáveis e adequadas, importância da continuidade da amamentação e possíveis problemas que podem aparecer ou são associados às condições atuais. Esse ato de educação em saúde contribuirá para a confiança da mulher em amamentar seu filho (SILVA et al., 2019)

## **CLIMATÉRIO**

Por fim, definido como um período de transição entre os anos reprodutivos e não-reprodutivos da mulher, o climatério detém a menopausa como um marco dessa fase, sendo o principal sintoma que leva às mulheres a buscarem os sistemas de saúde. Esse último período menstrual acontece em mulheres com uma média de idade de 50 anos e a avaliação clínica para essas mulheres são de extrema importância para analisar a situação atual de saúde e orientar acerca das dificuldades que serão e estão sendo passadas nessa fase (DIÓGENES; LINARD; TEIXEIRA, *et al.*, 2010).

Por isso, o profissional enfermeiro irá abranger aspectos de métodos de promoção da saúde e prevenção ainda mais específicos para o câncer de colo de útero, uma vez que a incidência nas mulheres nessa faixa etária do climatério atinge seu pico. Na então consulta de enfermagem para essas pacientes, o enfermeiro trará a discussão da periodicidade do exame citopatológico, assim como a conversa acerca dos fatores de risco e os quais a paciente em questão poderá se aplicar. Esses fatores de risco se exemplificam principalmente por mulheres que iniciaram precocemente a atividade sexual, para aquelas que tem uma variedade múltipla de parceiros sexuais, higiene íntima inadequada, além dos fatores comuns a todos, como o tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade e condições genéticas associadas (DIÓGENES; LINARD; TEIXEIRA *et al.*, 2010).

Quanto às condições genéticas analisadas, é de papel do enfermeiro também informar e seguidamente orientar a paciente e a família sobre as possíveis ocorrências em sua linhagem, após essa análise, bem como as formas corretas de prevenção, em parceria com comportamentos saudáveis que devem ser tomados pela família. Sabemos que, para a mulher abandonar o sedentarismo e a alimentação inadequada, é importante que os outros membros da família também se juntem a ela para incentivar hábitos saudáveis.

O profissional de enfermagem deterá então, a partir do que foi observado, um relevante papel nessa assistência da mulher em todas as fases da sua vida, por desempenhar, junto aos procedimentos técnicos e ao saber científico, uma educação em saúde com o objetivo de promover as práticas saudáveis e corretas para aquela mulher e sua família, sempre orientando o retorno às consultas para dar continuidade a esta linha de cuidado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo mostram a amplitude de capacitações que o enfermeiro detém nas unidades de saúde, em especial para a assistência à mulher. Essa variedade de assistência acompanha os ciclos de vida feminino e acaba abrangendo, de forma muito positiva,

toda a continuidade das fases de vida da mulher. Constatou-se que o trabalho realizado por esses profissionais de saúde nos espaços de assistência sempre se baseiam em um diálogo dentro das unidades, diálogo esse que detém a maior parte da duração das consultas, pois permite investigar as intercorrências mais comuns que acometem essas mulheres e as levam de encontro aos serviços de saúde.

O enfermeiro deve analisar o grau de conhecimento daquelas mulheres para promover todas as etapas de educação em saúde, já que a falta de conhecimento, assim como o sentimento de vergonha e constrangimento nas consultas, é o principal fator que dificulta a ida dessas mulheres aos ambientes de prestação de serviços de assistência à saúde e a continuidade das consultas. A percepção das mulheres acerca da gravidade, ou não, do seu estado atual de saúde, possibilita ao enfermeiro discutir acerca das necessidades de saúde para aquela mulher, as mudanças de cotidiano que devem ocorrer em sua vida, bem como alterações emocionais e físicas, análise acerca dos resultados de exames laboratoriais requisitados, que irão oferecer uma cobertura sobre o estado de saúde atual da paciente, assim como informações sobre exames preventivos, esquema vacinal, puericultura, climatério, riscos gestacionais e demais intercorrências.

Logo, a metodologia utilizada pelos enfermeiros de assistência humanizada promove técnicas e cuidados centrados ao indivíduo, de maneira que aquelas mulheres que receberão assistência poderão se sentir seguras e bem cuidadas mediante a atenção prestada para elas. Essa pauta garante o fluxo de continuidade de atenção e retorno das mulheres aos serviços de saúde, sendo uma prática bastante buscada pela equipe multiprofissional de saúde, uma vez que a linha de cuidado se dá por esse retorno às consultas e busca ativa por profissionais de saúde capacitados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Suelayne Martins et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **Veredas FAVIP-Revista eletrônica de ciências**, v. 3, n. 2, 2013.

BARBOSA, Giovanna Stefanne Lópes et al. Realização do exame citopatológico em mulheres: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2339119006-e2339119006, 2020.

CASSIANO, Alexandra et al. Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2061-2071, 2015.

DE FREITAS, Kerma Márcia; DE VASCONCELOS SILVA, Ângela Regina; DA SILVA,

Raimunda Magalhães. Mulheres vivenciando o climatério. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 121-128, 2004.

DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; LINARD, Andrea Gomes; TEIXEIRA, Carla Araujo Bastos. Comunicação, acolhimento e educação em saúde na consulta de enfermagem em ginecologia. **Rev Rene**, v. 11, n. 4, p. 38-46, 2010.

FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00234618, 2019.

FERREIRA, Luiza Mairla Soares et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Revista Cubana de Enfermeria**, v. 33, n. 2, 2017.

MERCADO, Nayara Caselato et al. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Rev. enferm. UFPE on-line**, p. 3508-3515, 2017.

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 307-311, 2010.

RIBEIRO, Janara Caroline; ANDRADE, Selma Regina de. Vigilância em saúde e a cobertura de exame citopatológico do colo do útero: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

SILVA, Angélica Xavier et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019.



**DIVERSIDADE DAS TERAPÊUTICAS FARMACOLÓGICAS  
ANTICONCEPCIONAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**DIVERSITY OF PHARMACOLOGICAL THERAPEUTIC  
CONTRACEPTION: A LITERATURE REVIEW**

**JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA**

Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

**CAROLINA DIAS DOS SANTOS SILVA**

Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

**MIRELLY CAETEANO DE ARAÚJO**

Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

**FELIPE DE ALMEIDA COSTA**

Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

**IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS**

Doutor em Biotecnologia Aplicada à Saúde, Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

**Resumo**

As diversas responsabilidades atribuídas ao sexo feminino, bem como sua inserção cada vez mais exponencial no mercado de trabalho, tarefas domésticas e luta por direitos iguais passaram a competir com a prioridade da maternidade, fazendo-as buscar cada vez mais métodos contraceptivos que atendam suas expectativas. Através de uma revisão integrativa da literatura, realizada no primeiro semestre de 2022, objetivou-se nesse estudo realizar uma análise do uso de métodos anticoncepcionais mais comumente disponibilizados para as mulheres. A escolha dos métodos devem se encaixar, a partir das recomendações médicas, na vida da mulher que deseja aderir ao tratamento, sempre levando em consideração suas características socioeconômicas e sua vida sexual, bem como os fatores de risco e desejos da cliente. Com isso, é possível concluir que a variabilidade de métodos são consideravelmente eficientes, todavia cada um tem sua especificidade e se encaixa de forma única em cada organismo feminino, além de que os efeitos adversos devem ser colocados em uma balança de prioridades para cada mulher em particular.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais; Tratamento Farmacológico; Saúde da Mulher.

**ABSTRACT**

The various responsibilities attributed to women, as well as their increasingly exponential

insertion in the job market, domestic tasks and the struggle for equal rights began to compete with the priority of motherhood, making them increasingly seek contraceptive methods that meet their expectations. . Through an integrative literature review, carried out in the first half of 2022, the objective of this study was to carry out an analysis of the use of contraceptive methods most commonly available to women. The choice of methods must fit, based on medical recommendations, in the life of the woman who wants to adhere to the treatment, always taking into account her socioeconomic characteristics and her sex life, as well as the client's risk factors and desires. With this, it is possible to conclude that the variability of methods are considerably efficient, however each one has its specificity and fits in a unique way in each female organism, besides that the adverse effects must be placed in a balance of priorities for each woman in private.

**Keywords:** Contraceptives; Pharmacological Treatment; Women's Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Definida por Schmiedeberg como uma ciência que estuda “os efeitos das substâncias químicas sob condições fisiológicas”, a farmacologia tem seu papel atual principal na ação de medicamentos e importância prática, caracterizada pela sua independência na prática clínica e em diversas outras áreas do conhecimento. (BITTENCOURT *et al.*, 2013). A atuação então da indústria farmacêutica atualmente é de extrema importância na investigação científica e tecnológica. Um conceito fundamental para a farmacologia, e que melhor permite entender essa ciência, é o fato de que nosso organismo possui receptores para drogas para que atuem e reforcem a ideia que a ação medicamentosa é um evento químico, ainda que primordialmente estes receptores não eram tão visualizados e explorados pela falta de recursos disponíveis (BITTENCOURT *et al.*, 2013).

A farmacologia permite o estudo de efeitos das mais variadas substâncias químicas sobre o organismo, dependente também dessa interação da droga com o corpo. Tal ferramenta é indispensável para o contexto da área de saúde, auxilia diversos profissionais que utilizam cotidianamente e necessitam dessas drogas para prescrições e maiores possibilidades de tratamento para os pacientes.

Recorrente a isto, se faz necessário a compreensão de como tal fármaco agirá no organismo e como o próprio organismo se portará diante dessas substâncias, exigindo uma capacitação vigorosa de médicos, enfermeiros e técnicos, além dos próprios profissionais farmacêuticos. De forma que são estes os responsáveis pela prescrição legal de classes como analgésicos até fortes quimioterápicos, sejam de administrações orais ou injetáveis (SANTOS *et al.*, 2014). Partindo desse pensamento, é possível afirmar que o conhecimento da farmacologia qualifica qualquer profissional da saúde, mediante suas responsabilidades e

autonomias

Dentre os diversos conceitos que são necessários para compreendermos uma boa convivência e manipulação de fármacos, temos a necessidade de conhecimento de propriedades físico químicas, bioquímica, a importância dos mecanismos de ação de cada fármaco individualizado, as vias de administração favoráveis e desfavoráveis, além dos conceitos básicos e particularidades de cada medicamento quanto à sua absorção, distribuição, metabolização, excreção e terapêutica. As farmacocinéticas e farmacodinâmicas permitem também uma visualização do tratamento medicamentoso que pode ser considerado ideal e bem aceito pelo paciente.

A assistência à saúde, baseada nos métodos farmacológicos e também em todos os níveis de assistência que são prestados, é um processo complexo e que demanda a atenção e foco de diversos tipos de profissionais. Em decurso disto, temos a assistência primordial dos profissionais de enfermagem e seus conhecimentos adquiridos nessas ações em saúde. A terapêutica farmacológica, como explicado, é um recurso altamente utilizado e hoje se faz impossível dar continuidade à grande maioria dos tratamentos sem que haja uma intervenção farmacológica com apoio multiprofissional e participação dos profissionais da área de enfermagem (FERREIRA, 2014).

A partir do que conhecemos da estrutura da mulher e os hormônios que determinam suas próprias características e adversidades clínicas na reprodução, gestação, puberdade, dentre outros, esse estudo traz como objetivo analisar a inserção dos tratamentos farmacológicos e sua aplicabilidade no ritmo da vida da mulher, através dos seus mais variados ciclos endócrino-sexuais. De forma que o profissional da saúde possa atuar numa melhor identificação, resolução e prevenção de agravos durante todo o tratamento medicamentoso que é oferecido, baseando-se no objetivo de dissertar acerca dessas variadas opções que são oferecidas ao público feminino.

## 2 METODOLOGIA

O método utilizado para a construção desse estudo foi uma revisão integrativa da literatura, sendo um levantamento das principais teorias que norteiam o tema sugerido, analisando os resultados existentes e produzindo conclusões e observações sobre o tema investigado. Para esse caso, o estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2022, majoritariamente durante o mês de março, norteando-se a partir da discussão da variabilidade de ofertas farmacológicas às mulheres que desejam um tratamento anticoncepcional.

Os critérios utilizados na inclusão de estudos para a construção das informações foram artigos disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, que abordassem especialmente a temática proposta. Utilizou-se, para essa busca, os seguintes descritores: “Anticoncepcionais”, “Tratamento farmacológico” e “Saúde da mulher”, separados pelo operador “AND”. O processo metodológico se deu a partir da formulação da questão de pesquisa, seguindo-se para a busca na literatura atual e filtragem dos estudos selecionados, para que, por fim, as informações fossem analisadas e apresentadas.

A partir desse critério, foram pré-selecionados cerca de 40 artigos completos, apanhados através das bases de dados *Google Scholar*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline via Pubmed) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), para análises das informações. Após essa seletiva, foram considerados artigos que atendessem aos critérios de estudos originais, revisões da literatura e relatos de experiência, sendo publicados nos últimos 15 anos e que respondessem à questão norteadora. Esse espaço temporal foi escolhido devido a atualização das evidências existentes, excluindo também resumos incompletos e não disponibilizados na íntegra. Por fim, permaneceram ao final, o total de 13 artigos selecionados, sendo publicados entre os anos de 2002 e 2020, sendo todos compilados, sintetizados e organizados com o intuito de expor suas principais informações ao longo desta revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Os programas elaborados nessa época possuíam uma visão restrita da mulher, baseada apenas em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica. Dessa maneira, em 1984 o Ministério da Saúde elaborou o programa de assistência integral à saúde da mulher (PAISM), que incorporou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção (BRASIL, 2004).

Em relação a fisiologia, o sistema reprodutor feminino é composto por órgãos internos (útero, ovários, tubas uterinas e a vagina) e externos (monte do púbis, grandes lábios, pequenos lábios e o clitóris), tendo cada órgão função específica e importante na regulação da saúde da mulher. Além disso, as mulheres possuem alterações fisiológicas e corporais durante o decorrer da sua vida, como a menarca na puberdade, a menopausa e o período gestacional.

Sendo assim, as mulheres representam maior porcentagem de usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e alguns estudos identificaram as mesmas como mais suscetíveis ao desenvolvimento ou contágio de algumas doenças, como por exemplo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), portanto, nota-se o quanto é importante a implementação do PAISM na Atenção Básica voltada para essa população, visto que ele engloba ações voltadas para necessidades específicas em saúde identificadas nessa população (MOREIRA; PINHO, 2013).

Nessa perspectiva, um dos eixos da política é relacionado à saúde sexual, englobando o planejamento familiar. Dessa maneira, o planejamento reprodutivo, chamado também de planejamento familiar, designa um conjunto de ações de regulação da fecundidade, as quais podem auxiliar as pessoas a prever e controlar a geração, ou ainda, planejar a gestação de um filho. É muito comum estar presente na vida das mulheres como forma de contracepção, os anticoncepcionais orais combinados, minipílulas e anticoncepcionais injetáveis (BRASIL, 2016).

### **ANTICONCEPCIONAL ORAL COMBINADO (AOC)**

A pílula anticoncepcional combinada é composta por um estrogênio associado a um progestogênio, dividindo-se em monofásicas, bifásicas e trifásicas. Nas monofásicas, a dose dos esteróides é constante nos 21 ou 22 comprimidos da cartela. As bifásicas e trifásicas contêm dois e três tipos de comprimidos, respectivamente, com os mesmos hormônios em proporções diferentes, estas ainda são mais eficazes que as pílulas simples (SILVA; ROCHA, 2018).

Estas podem ser utilizadas a partir da primeira menstruação se não houver nenhuma contra indicação e para mulheres de qualquer idade. Elas agem impedindo a ovulação e podem ocorrer efeitos colaterais igualmente ao contraceptivo injetável. São muito eficazes se utilizadas de maneira correta, podendo diminuir o fluxo menstrual (LUPIÃO; OKAZAKO, 2011).

Seu mecanismo de ação é baseado no estrógeno, que inibe a secreção de FSH (hormônio folículo estimulante) através de retroalimentação negativa sobre a adenohipófise e, portanto, suprime o desenvolvimento do folículo ovariano. A progesterona inibe a secreção de LH (hormônio luteinizante) e, portanto, impede a ovulação, além disso, torna o muco cervical menos apropriado para a passagem dos espermatozoides. O estrógeno e o progestágeno atuam em conjunto, alterando o endométrio de modo a não favorecer a implantação (SILVA; ROCHA, 2018).

A compreensão da farmacocinética e a farmacodinâmica dos anticoncepcionais orais,



serve de ferramenta para obtenção de uma farmacoterapia efetiva, promovendo uma diminuição dos efeitos adversos (relação dose-efeito). A farmacocinética comanda a parte dose-concentração, e os processos de absorção, distribuição e eliminação ordenam com que rapidez o fármaco estará no órgão-alvo. Já a farmacodinâmica relaciona-se ao efeito da interação, ou seja, a resposta máxima e sensibilidade para determinar a magnitude do efeito na concentração administrada (SILVA *et al.*, 2020).

Um fator de influência na ação dos anticoncepcionais orais são as interações medicamentosas. Elas podem ocorrer tanto no sentido de potencializar (sinergismo) quanto de inibir (antagonismo) a ação de medicamento, existe uma grande quantidade de fármacos capazes de provocar a diminuição da eficácia contraceptiva, podem-se citar vários antibióticos como amoxicilina, eritromicina, penicilina, rifampicina e tetraciclina, uma vez que alteram a absorção intestinal desses anticoncepcionais orais.

Fármacos como carbamazepina, fenitoína, fenobarbital e primidona aumentam o metabolismo dos esteróides, reduzindo também sua eficácia. É necessária uma rigorosa avaliação da paciente pelo médico para analisar as condições de saúde e então avaliar os riscos e benefícios quanto ao uso dos anticoncepcionais hormonais orais (SOUZA, 2020).

## MINIPÍLULAS

A minipílula surgiu como uma alternativa a pílulas anticoncepcionais à base de estrogênio. A composição da minipílula apresenta somente a progestina, que é a forma sintética do hormônio progesterona. A ideia do produto, além de evitar possíveis gestações, é reduzir os efeitos colaterais da pílula combinada com estrogênio sem deixar de lado a praticidade de ingerir o anticoncepcional diariamente no formato de comprimidos e o baixo custo. É indicado para toda e qualquer mulher, independentemente se adolescente ou adulta. A minipílula promove o espessamento do muco cervical, dificultando a penetração dos espermatozoides, e inibe a ovulação em aproximadamente metade dos ciclos menstruais. (BRASIL, 2016).

Estes anticoncepcionais orais são um pouco menos eficazes que os combinados, com uma eficácia de uso em torno de 96 e 97,5 %. As minipílulas contêm 350 mg ou 75 mg de progesterona. A progesterona é o único progesterona natural, produzido pelo corpo lúteo ovariano após a ovulação, pela placenta durante a gestação, pelas adrenais e pelo sistema nervoso. Os progestágenos sintéticos minimizam o efeito da progesterona, chamados de progestinas. O efeito progestogênico é mediado pelo receptor da progesterona (PR) através de suas duas isoformas: PRA e PRB. Apesar das inúmeras dúvidas sobre a real atuação de cada

um desses receptores nos diferentes órgãos-alvo, sabe-se que o PRA e o PRB têm funções distintas. O PRA é fundamental para a função ovariana e uterina, e não é necessário para o desenvolvimento mamário. Já o PRB é essencial para o desenvolvimento mamário, sendo pouco importante para útero e ovários (VIGO *et al.*, 2011).

Quando se faz uso de minipílulas alguns efeitos colaterais podem surgir, como: sangramentos intermenstruais, amenorreia, enxaqueca e dor aguda na parte inferior do abdômen. Em relação interação medicamentosa, pode haver infecção com rifampicina, griseofulvina e anticonvulsivante (fenitoína, carbamazepina, barbituratos, primidona), que são medicamentos indutores de enzimas hepáticas e reduzem a eficácia da minipílula. Não há interação clínica significativa demonstrada até o momento com os antirretrovirais (ARV) disponíveis para o controle de infecção pelo HIV (BRASIL, 2002). Atualmente, é possível encontrar três tipos de minipílula no Brasil: Noretisterona, Desogestrel e Linestrenol. Cada uma é composta por uma progestina diferente e tem suas próprias especificidades.

### **ANTICONCEPCIONAL INJETÁVEL (MENSAL E TRIMESTRAL)**

Os anticoncepcionais injetáveis são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde no Brasil de forma mensal, aplicada uma vez ao mês, e trimestral, aplicado de três em três meses. Os injetáveis mensais ou combinados contêm um éster de estrogênio natural, o chamado estradiol, e um progestágeno sintético de 50mg de enantato de noretisterona mais 5mg de valerato de estradiol. Quando falamos de injetáveis trimestrais, estes contêm acetato de medroxiprogesterona de depósito 150mg. Sua indicação se dá para mulheres que apresentam histórico de doenças cardiovasculares, tabagismo acima dos 35 anos de idade, obesidade e amamentando exclusivamente. (BRASIL, 2016)

Estes fármacos agem impedindo a ovulação e dificultando a passagem dos espermatozóides para o útero, sendo bastante eficazes a partir do uso correto verificado a partir da prescrição médica (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011). Estes devem ser administrados através da via intramuscular, apresentando uma concentração plasmática de 4 à 6 horas e uma meia-vida de 14 à 16 horas. É importante ressaltar que, assim como os demais contraceptivos hormonais, os injetáveis não protegem contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e vírus HIV (AIDS).

A droga é metabolizada principalmente pelo fígado e cerca de 90 a 95% é eliminada na urina, assim como seus metabólicos, como por exemplo glicuronídeos inativos e sulfatos conjugados, ou também podem ser eliminadas nas fezes, sendo cerca de 5 a 10% (ANVISA,

2008).

Em relação a sua farmacodinâmica, é usado como estradiol, na forma livre, ou seus ésteres e sais. De forma que o seu efeito ocorre através de receptores estrogênicos específicos, onde tal complexo liga-se ao DNA celular para induzir a síntese de proteínas específicas, podendo influenciar sobre processos metabólicos, níveis de lipoproteínas, triglicerídeos e capacidade de ligação da globulina carreadora de hormônio sexual (ANVISA, 2008).

Alguns efeitos indesejáveis podem surgir, como por exemplo a menstruação irregular, ausente ou prolongada, ganho de peso, ocorrências de cefaleia, vertigem e sensibilidade nas mamas. Tem-se também alguns benefícios como a diminuição de cólicas menstruais, câncer de endométrio, câncer de ovário, cistos de ovário, doença inflamatória pélvica, doenças mamárias benignas e miomas uterinos (SANTOS *et al.*, 2012).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde da mulher tem um lugar importante de atenção e relevância no cenário mundial, visto que, com a falta crônica de tempo, a população tende a adoecer cada vez mais. Assim, fica notável que a mulher sofre a cada mês com a chegada de seu ciclo menstrual e o uso de contraceptivos se torna a melhor forma de ajudar na regulação de seu organismo, além de proporcionar segurança a mesma quanto a gestação não planejada.

Pensando nesse nicho, a convocação e busca ativa dessas mulheres deve ser almejada para promover um autocuidado em saúde, informando, através de consultas individualizadas, o conhecimento acerca dos efeitos esperados ou adversos desses medicamentos em cada organismo feminino. Logo, é compreensível que, para a população feminina, ainda falte o incentivo de se conhecer essas adequações e variedades de medicamentos para cada corpo e particularidade.

Sendo assim, é importante destacar que muitos outros aspectos são necessários para que alcancem um resultado satisfatório, bem como a melhoria gerencial dos serviços e a qualificação permanente dos profissionais de saúde, pois muitas vezes os serviços não estão preparados para tal acolhimento, daí vem a necessidade da formação acadêmica de profissionais responsáveis.

#### REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, Mesisyna, Disponível em: <  
[http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/BM/BM\[26263-1-0\].PDF](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/BM/BM[26263-1-0].PDF)>.

BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; MALUF, S. Farmacologia no século XX: a ciência dos medicamentos a partir da análise do livro de Goodman e Gilman. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 20, p. 499-520, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das mulheres. Brasília - DF, 1ª ed., 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência em Planejamento Familiar: Manual técnico. Brasília – DF, 4ª ed., 2002. =.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. Brasília- DF, 1ª ed., 2004.

Ferreira, P. C. et al. Evento adverso versus erro de medicação: percepções da equipe de enfermagem atuante em terapia intensiva. **Rev. fundam. care. online**. v. 6, n. 2, p. 725-73, 2014.

LUPIÃO, A. C.; OKAZAKI, E. L. F. J. Métodos anticoncepcionais: revisão. **Revista de Enfermagem UNISA**, v. 12, n. 2, pág. 136 - 141, 2011.

MOREIRA, J. C. R.; PINHO, J. R. O. Saúde da Mulher. UNASUS/UFMA, Maranhão, 2013. Disponível em: Acesso em: 15 set. 2021. SANTOS, H. C. O. et al. Contracepção hormonal injetável. **Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 169. 2012.

SANTOS, M. A. et al. Entendendo a Farmacologia: Conceitos Básicos. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 28, p. 119, 2015

SOUZA, L. K. Interação medicamentosa entre anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos. **Trabalho de Conclusão de Curso-Faculdade de Ciências da Educação e Saúde**, Brasília, pág. 1-31, 2020.

SILVA, L. M. S.; ROCHA, M. S. Interações medicamentosas dos anticoncepcionais com outros fármacos. *Revista Oswaldo Cruz*, pág. 1-11, 2018.

SILVA, N. C. S. et al. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM CONTRACEPTIVOS HORMONAIS ORAIS. UNICA - **Cadernos Acadêmicos**, Minas Gerais, v. 3, n. 3, pág. 1-8, 2020.

VIGO, F. et al. Progestógenos: farmacologia e uso clínico. *Feminina*, v. 39, n. 3, p. 127-137, mar. 2011.

## MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

### WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE: NURSING CARE

**DANIELLE GOMES JARDIM**

UNIP – Universidade Paulista

**NATÁLIA ABOU HALA NUNES**

Profa. Dra. UNIP – Universidade Paulista

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar quais os cuidados de enfermagem para as vítimas de violência doméstica. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura com abordagem exploratória realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores: agressão, cuidado de enfermagem e violência doméstica e os critérios de inclusão estabelecidos: artigos disponíveis na íntegra, em português e critérios de exclusão: artigos duplicados em mais de uma base de dados. **Resultados:** Foram separados doze artigos e os cuidados de enfermagem foram: práticas educativas, orientação, encaminhamento para os serviços especializados, atendimento com qualidade, acolhedor e humanizado, proceder com protocolos e denúncia, desenvolver plano terapêutico de cuidados e segurança, ofertar tratamento, incentivar a construção de vínculo com as redes de assistência, proteção, conversar, coordenação dos cuidados no atendimento às vítimas, identificar situações de violência, falar sobre o sigilo das informações. **Discussão:** Seja da responsabilidade do enfermeiro ao identificar casos de feminicídio ofertar o acolhimento, orientação ao tratamento específico para cada caso, manter disponível a medicação, acompanhamento no atendimento integral, encaminhar para outros especialistas de acordo com os casos, anotar no prontuário as queixas e falar sobre o caso com toda a equipe multiprofissional. **Conclusão:** A enfermagem deve ter uma atuação direta nos cuidados às vítimas de Violência doméstica, sendo de total importância dar apoio às vítimas que se encontram vulneráveis.

**Palavras-chaves:** Agressão; Cuidado de enfermagem; Violência doméstica.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify nursing care for women victims of domestic violence. **Method:** This is an Integrative Review of the literature with exploratory approach carried out in the databases: Virtual Health Library (VHL); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), with the descriptors: aggression, nursing care and domestic violence and the inclusion criteria established: articles available in full, in Portuguese and exclusion criteria: duplicated articles in one more database. **Results:** Twelve articles were separated and nursing care were: educational practices, guidance, referral to specialized services, quality care, welcoming and humanized, proceed with protocols and denunciation, develop therapeutic care and safety plan, offer treatment, encourage the construction of links with care networks, protection, conversation, coordination of and security, offer treatment, encourage the construction of a link with the networks of assistance, protection,



talk, coordination of care in the care of victims, identify situations of violence, talk about the confidentiality of information. **Discussion:** Be it the responsibility of the nurse when identifying cases of femicide to offer the reception, guidance to specific treatment for each case, to keep available the medication, follow-up in full care, forward to other specialists according to the cases, write down the complaints in the medical records and talk about the case with the entire multidisciplinary team. **Conclusion:** Nursing should have a direct role in the care of victims of domestic violence, and it is of total importance to support victims who are vulnerable.

**Keywords:** Aggression; Nursing care; Gender-based violence.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher está presente na história por décadas, devido aos fatores dos contextos sociais, familiares e também jurídicos pelas determinantes de sua inferioridade, fragilidade e submissão no período de suas vidas. No que tange o contexto social é fato que as consequências de maus tratos repercutem até a atualidade. A violência contra a mulher é um ponto debatido com muito afincado por causa de sofrer tais abusos tanto no meio externo, quanto e principalmente no ambiente doméstico.

No Brasil a violência contra a mulher vem seguindo a passos largos de sua real e efetiva proscricção. Um caminho longo a ser percorrido se comparado com o histórico de sua efetiva atuação e trajetória de dor, tristeza e morte contra as mulheres. Para este estudo é de suma importância esmiuçar os desafios e limites para a feitura das Políticas Públicas direcionadas para o apoio às vítimas de violência doméstica.

Diante do estudo à luz da literatura brasileira, levanta-se uma pergunta-chave, de acordo com a literatura, como a enfermagem deve proceder no atendimento de mulheres que buscam por assistência em unidade de atendimento?

A hipótese para esta pesquisa parte da assistência que a equipe de enfermagem pode fornecer para que as mulheres possam se defender de abusos domésticos, assim como tomar iniciativa de falar sobre a violência, denunciar tais abusos às autoridades, ter o amparo de pessoas confiáveis como os enfermeiros que são capazes de dar uma solução de acordo com as políticas Públicas para que seja o fim do sofrimento e constrangimento.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância da mulher como pessoa que precisa ser vista e reconhecida no seio da sociedade como cidadão de plenos direitos e respeito igualitário.

E tem como objetivo identificar quais os cuidados de enfermagem para as mulheres vítimas de violência doméstica.

## 2 MÉTODO

Na atividade científica, é recomendado que os pesquisadores sigam os manuais de boas práticas científicas, na elaboração da pesquisa e no processo de atribuição de autoria. “Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos”, segundo a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2016).

Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, que se constitui em um dos métodos utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema estudado, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A Revisão Integrativa (RI) de literatura teve destaque nesta pesquisa devido representar um dos métodos de revisão de literatura voltada para a área de saúde. Tem sua importância na avaliação de criticidade e das relações de evidência disponibilizadas no que tange o tema desta monografia. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na intenção de buscar informações sobre o tema desta pesquisa, foi realizada pela a autora desta obra uma busca por publicações científicas, que objetivou compreender e estudar a despeito de como o profissional enfermeiro pode proceder no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Realizando assim a leitura de tais artigos, e em posterior respondendo à pergunta-problema para a obtenção de informações para esta pesquisa, de acordo com a literatura como a enfermagem deve proceder no atendimento de mulheres que buscam por assistência em unidade de atendimento?

Para tal foi realizada a busca na literatura para encontrar a resolução da pergunta-problema para o tema proposto. Assim foram realizados três passos para serem realizados e obter as informações: com os descritores fazer uma busca na literatura de publicações; armazenar em pasta on-line os artigos separados para leitura e colher as informações pertinentes para a elaboração de resultados e discussão.

Deste modo o levantamento de publicações se deu pela a base de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF - Enfermagem); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Em posterior a serem estabelecidos os três passos para juntar informações, foi procedido um levantamento de informações utilizando os descritores: Agressão; Cuidado de enfermagem;

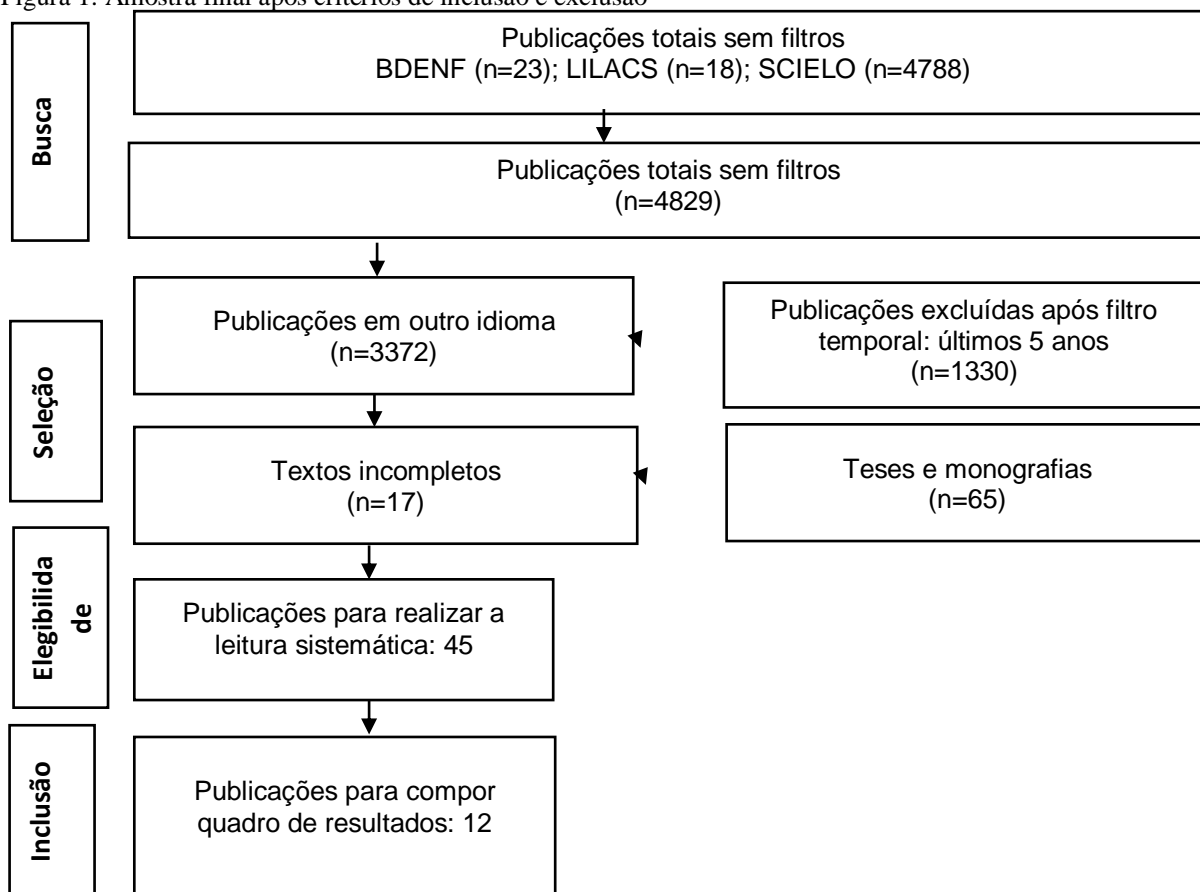
Violência de gênero e foram utilizados nas bases de dados eletrônicas. Para tal o levantamento de publicações se deu pela as bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF - Enfermagem); *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de exclusão: artigos duplicados em mais uma base de dados. Utilizando os descritores Agressão, Cuidado de enfermagem, Violência doméstica na base de dados BDENF - Enfermagem, procedendo com as seguintes buscas de descritores: “Agressão (AND) Cuidado de Enfermagem (AND) Violência doméstica. Os critérios de inclusão estabelecidos serão: artigos disponíveis na íntegra, em português.

O período compreendido para selecionar publicações será entre 2017 a 2022. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2022.

Para a apresentação de resultados serão coletados gráficos de coluna para demonstrar os períodos, base de dados utilizadas, e quadros para facilitar o entendimento dos dados levantados.

Conforme as buscas de descritores foram encontradas 4.829 publicações, seguindo os critérios de elegibilidade 45 artigos foram avaliados na íntegra e 12 publicações formaram os resultados da revisão de literatura, direcionada para os cuidados da enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica. Figura 1:

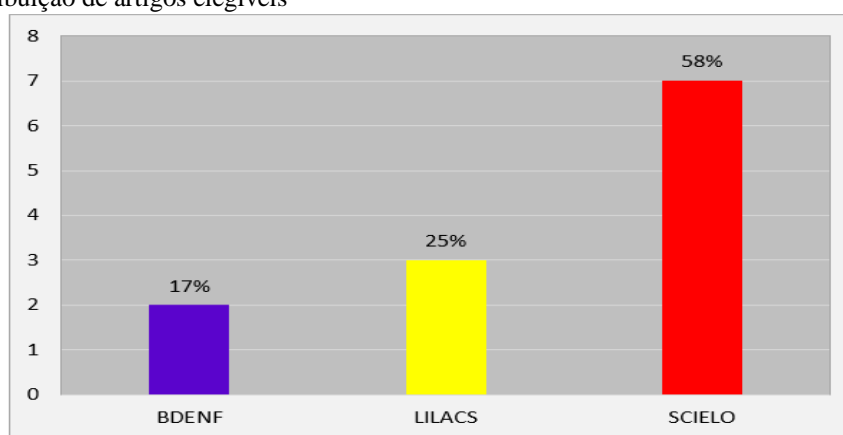
Figura 1: Amostra final após critérios de inclusão e exclusão



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

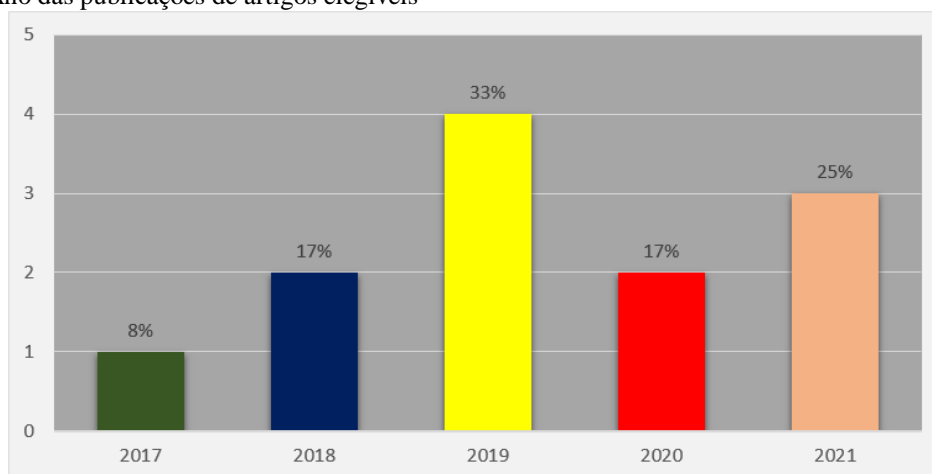
Para as publicações segundo a sua base de dados, a elegibilidade dos artigos disponíveis no quadro de resultados, sendo que a base de dados BDENF - Enfermagem com 25% das publicações separadas, LILACS com 25% e SCIELO com 50%, apresenta-se no Gráfico 1:

Gráfico 1: Distribuição de artigos elegíveis



Quanto ao ano de publicações dos artigos elegíveis, se tem que no ano de 2017 foi separado 1 artigo com 8%, nos anos de 2018 foi separado 2 artigos com 17% para o ano de 2019 foram separados 4 artigos com 33% para o ano de 2020 foram separados 2 artigos com 17% e para o ano de 2021 foram separados 3 artigos com 25%, veja Gráfico 2:

Gráfico 2: Ano das publicações de artigos elegíveis



A seleção dos artigos pertinentes que versa esta pesquisa, está disposta por meio do Quadro 1, foram utilizados 12 (doze) artigos para compor esta obra.

Quadro 1: Cuidados da enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica, (n=12), 2022

AUTOR/ DATA	TÍTULO	BASE DE DADOS	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Galvão R de L, <i>et al</i> 2021	Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica	LILACS	✓ Abordagem multidisciplinar com a vítima e familiares; ✓ Práticas educativas; ✓ Capacitação para melhorar a qualidade de vida das mulheres.
Dos Santos MS, <i>et al</i> 2021	A relevância da enfermagem a mulher vítima de violência doméstica	SCIELO	✓ Atendimento de qualidade e com atendimento da equipe multiprofissional; ✓ Tratamento das lesões; ✓ Orientação; ✓ Encaminhamento para os serviços especializados.
Ribeiro AMVB, Balduino SS 2021	Acolhimento e assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa.	LILACS	✓ Proceder com protocolos e denúncia ✓ Atendimento acolhedor e humanizado
Gomes BG, Oliveira LBS 2020	Assistência de enfermagem frente às mulheres em situação de violência doméstica: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada na APS	SCIELO	✓ Acolher e identificar a vítima na avaliação e atendimento; ✓ Desenvolver um plano terapêutico de cuidados e de segurança; ✓ Acompanhar os casos através de ações de vigilância em saúde
Oliveira I, <i>et al</i> 2020	Violência doméstica contra as mulheres: conhecimentos, atitudes e barreiras do enfermeiro de família.	SCIELO	✓ Protocolos de atendimento; ✓ Facilitar as evidências; ✓ Fornecer apoio legal para redução dos números de agressões.
Carvalho R 2019	Assistência de Enfermagem às Vítimas de Violência Baseado no Gênero na Atuação Forense no Banco de Urgência de Adulto do Hospital Dr. Baptista de Sousa	SCIELO	✓ Imposição do regime Forense no contexto de enfermagem; ✓ Ofertar tratamento; ✓ Identificar e prevenir a violência
De Lima ER. 2019	A mulher vítima de violência doméstica no Brasil: acolhimento e assistência da enfermagem	SCIELO	✓ Acolher; ✓ Possibilitar o apoio por parte da equipe multidisciplinar; ✓ Incentivar a construção de vínculo com as redes de assistência; ✓ Acompanhamento; ✓ Proteção; ✓ Encaminhar para redes de apoio; ✓ A prática do cuidado não clínico - conversar, escutar e orientar as mulheres e familiares
Feltrin B, Toso LS, Cheffer MH. 2019	Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas	SCIELO	✓ Avaliar; ✓ Diagnosticar; ✓ Encaminhar aos profissionais, serviços de saúde e órgãos competentes
Santos DS, <i>et al</i> . 2019	Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí	LILACS	✓ Planejamento para acolhimento; ✓ Coordenação do cuidado no atendimento às vítimas
Acosta DF, <i>et al</i> 2018	Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher:	BDENF	✓ Identificar situações de violência;



	estudo com abordagem estrutural.		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientação sobre os serviços de apoio e do empoderamento da mulher e da família;</li> <li>✓ Falar sobre o sigilo das informações;</li> <li>✓ Escutar para fortalecer o vínculo</li> </ul>
Ramos EE, <i>et al.</i> 2018	Assistência às mulheres vítimas de violência doméstica em uma unidade de urgência e emergência.	BDENF	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Acolher;</li> <li>✓ Atender com qualidade e humanização da atenção;</li> <li>✓ Viabilizar o registro correto das informações importantes</li> </ul>
Lima, LAA, <i>et al.</i> 2017	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica.	SCIELO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A visita domiciliar;</li> <li>✓ O acolhimento;</li> <li>✓ Estabelecimento de vínculo;</li> <li>✓ Investigação da violência com a inclusão de perguntas;</li> <li>✓ Protocolos padrões para identificação e assistência</li> </ul>

Foi possível abordar o tema por meio dos fatores associados à violência doméstica, como pobreza e nível de ensino. Além disso, foi notável que a violência doméstica ocorre de diferentes formas, como física, verbal, moral e psicológica

A atuação da enfermagem como protagonista de cuidadoras a mulheres vítimas de violência doméstica é considerada como imprescindível, inclusive como na formulação de políticas públicas. Foi denotado que os profissionais de enfermagem são as pessoas que têm maior facilidade em identificar as situações de feminicídio contra as mulheres. (GALVÃO *et al.*, 2021).

A enfermagem tem de estar preparada para poder acolher as mulheres vítimas de abusos domésticos ou sexuais, entretanto vê-se que ainda os profissionais de saúde estão pouco preparados para ver e agir nestes casos. A equipe de enfermagem ao identificar casos de abusos contra mulheres deve denunciar, ofertar segurança e apoio Intersetorial e a garantia de seus direitos fundamentais. (RIBEIRO; BALDOINO, 2021).

O uso de protocolos de enfermagem com as mulheres vítimas de violência doméstica pode fazer toda a diferença para um atendimento com dignidade e respeito do profissional para diagnosticar e proceder com os tratamentos. Visto que o profissional de enfermagem tem em seu cotidiano ferramentas e estratégias para acolher de maneira sucinta mulheres que passam por momentos de extremo pavor e medo, e com o uso dos protocolos seria mais fácil o direcionamento para se ter o apoio legal devido. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A Violência Doméstica Contra a Mulher (VDCM) pode ser classificada como sexual, psicológica e física, e que este tipo de violência é praticado por parceiros que moram na mesma casa e também com pessoas do próprio convívio social. Para que os enfermeiros possam dar atendimento a estas mulheres é preciso um planejamento que observe a coordenação do cuidado

e o acolhimento. Entretanto, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proporciona respaldo para manter os princípios éticos caso haja necessidade de notificação do caso de violência. (SANTOS *et al*, 2019).

A assistência fornecida pelas enfermeiras pode ter um carácter clínico, onde a prioridade é o tratamento das lesões, sem nenhum tipo de preconceito. Pois a mulher vítima da violência está em estado de humilhação, se sentindo desrespeitada além de estar consubstanciada pelas as agressões verbais que possa ter passado. A prioridade e necessidade no momento de acolher mulheres que passaram por lesões físicas é que as enfermeiras têm de saber que estas estão sob o jugo do medo. (ACOSTA *et al*, 2018).

O acolhimento prestado às mulheres vítimas de violência doméstica pela a equipe de enfermagem representa a humanização no atendimento e tem de ser feito com qualidade e atenção máxima. Os registros de atendimento são cruciais para que se possa especificar qual foi o tipo de violência vivificado por estas mulheres. As Unidades de Pronto Atendimento possuem protocolos específicos para que sejam realizados os procedimentos e perguntas cabíveis para tal fato. (RAMOS *et al*, 2018).

Para um atendimento humanizado a mulheres vítimas de violência doméstica, sendo como pontos fundamentais, o acolhimento, estabelecer vínculos, a visita em domicílio, investigar a violência, realizar perguntas de acordo com os protocolos para identificar a assistência para estes casos. As enfermeiras precisam ter conhecimento quanto a prevalência e também as incidências para que possam elaborar e guiar a investigação dos casos de violência doméstica. (LIMA *et al*, 2017).

O enfrentamento à violência contra as mulheres exige que as distintas políticas públicas, em especial as políticas de saúde, estejam atentas ao processo de acolhimento e atendimento realizados nos serviços públicos, e que a equipe de enfermagem possa desenvolver um trabalho com excelência voltado para a atenção e acolhimento as vítimas de violência doméstica. (DOS SANTOS *et al*, 2021).

O atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica tem de seguir os protocolos de enfermagem, no que se refere à avaliação, ao diagnóstico dos machucados, encaminhamento aos profissionais que possam ver e agir, aos serviços de saúde e seus órgãos competentes. Os profissionais de enfermagem são as pessoas mais adequadas para prestar os primeiros atendimentos visto que garantem segurança para as vítimas. (FELTRIN; TOSO; CHEFFER, 2019).

A enfermagem tem como papel o acolhimento e a possibilidade junto a equipe multiprofissional de prestar os devidos procedimentos de uma assistência com qualidade e

excelência a mulheres vítimas de violência doméstica. Nesse contexto, este profissional tem ferramentas que podem incentivar os vínculos necessários para desenvolver as práticas do cuidado não clínico, ou seja, orientar, escutar, conversar e prestar todo o apoio que as mulheres merecem. (DE LIMA, 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

A enfermagem deve ter uma atuação direta nos cuidados às vítimas de violência doméstica, sendo de total importância dar apoio às vítimas que se encontram vulneráveis. A enfermagem precisa estar atenta para quando receber casos de violência contra a mulher tomar a decisão de encaminhar o caso para os órgãos competentes.

Conclui-se que os profissionais da saúde precisam sempre se atentar para as queixas de mulheres de uma maneira geral às queixas, sinais e sintomas de agressões físicas, pois são as primeiras pessoas que têm contato com estas mulheres quando chegam ao hospital. E os cuidados de enfermagem são: ter uma conversa sobre o ocorrido, a enfermagem pode criar um vínculo com a paciente para que possa ser gerada a confiança e avaliar o histórico de violência, explicar as alternativas para intervenções, incluir a vítima em grupos de apoio, explicar que os profissionais de psicologia e assistência social podem atender de maneira individual ou o casal em domicílio, acolher, atender com qualidade, fornecer um trabalho humanizado, denunciar para que seus direitos fundamentais sejam respeitados, realizar perguntas de acordo com os protocolos para identificar a assistência para estes casos, nortear o registro correto das informações para que possa ser encaminhada para redes de apoio específicos de auxílio, orientar quanto a existência de serviços de apoio para a mulher e sua família.

Esta pesquisa fica à disposição para que outros discentes de enfermagem ou de outras áreas possam dar continuidade e aprofundamento ou realizar futuras pesquisas sobre a violência doméstica que é assunto muito debatido nos dias atuais.

#### REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F, *et al.* Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2018; v. 39: e61308. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472018000100417&lng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100417&lng=pt). Epub 23-Jul-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.61308>.

BRASIL. **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível em:  
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 abr de 2022.

CARVALHO, R. “Assistência de Enfermagem as Vítimas de Violência Baseado no Gênero na Atuação Forense no Banco de Urgência de Adulto do Hospital Dr. Baptista de Sousa”. **Portal do Conhecimento de cabo Verde.** 20 de dez de 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10961/5261>

DE LIMA, E. R. A mulher vítima de violência doméstica no brasil: acolhimento e assistência da enfermagem. **CBioS** 31º de maio de 2019 v. 5. Nº 2 p.227. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/6552>

DOS SANTOS, M. S, *et al.* A relevância da enfermagem a mulher vítima de violência doméstica. **REAS.** 4abr.2021; v. 13, nº4 :e6737. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6737>

FELTRIN, B.; TOSO, L. S.; CHEFFER, M. H. Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas. **Var. Sci. - Ci. Saúde.** 30º de dezembro de 2019; v.5. nº 2:143-52. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/23533>

GALVÃO, R. L, *et al.* Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica. **REAS.** 8jan.2021; v.13. nº1:e5165. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5165>

GOMES, B. G.; OLIVEIRA, L. B. S. Assistência de enfermagem frente às mulheres em situação de violência doméstica: dificuldades e estratégias para uma atenção integral e humanizada na APS. **Epitaya.** 22º de outubro de 2020. v. 1 (11):73-8. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/7>

LIMA, L. A. A, *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica. **REUFPI.** v. 6, n. 2 (2017). 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5783/pdf>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Reflexão.** Texto contexto - Enferm. v. 17 (4). Dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

OLIVEIRA, I, *et al.* Violência doméstica contra as mulheres: conhecimentos, atitudes e barreiras do enfermeiro de família. **RIIS.** 22 de dezembro de 2020; v.3 (2):29-38. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/102>.

RAMOS, E. E, *et al.* Assistência às mulheres vítimas de violência doméstica em uma unidade de urgência e emergência. **UNIVAG – Centro Universitário. Enfermagem.** 2018. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/20>.

RIBEIRO, A. M. V. B, BALDOINO, S. S. I. Acolhimento e assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **RSC**. 6º de abril de 2021; v.16. nº4. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/7305>

SANTOS, D. S, et al. Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí. **J. Nurs. Health**. 2019; v. 9, nº 3:e199310. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1047302/7.pdf>



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ATENDIMENTO À MULHERES COM I.S.T.  
NAS REDES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**NURSING CARE: CARE FOR WOMEN WITH I.S.T. IN PRIMARY HEALTH CARE  
NETWORKS**

**JÚLIA BEATRIZ RIBEIRO CONCEIÇÃO**

UNIP – Universidade Paulista

**FABIOLA VIEIRA CUNHA**

Prof<sup>a</sup>. Ms. UNIP – Universidade Paulista

**RESUMO**

**Objetivo:** Levantar evidências científicas que relatam as dificuldades do enfermeiro na abordagem da mulher com Infecção Sexualmente Transmissíveis na Rede de Atenção Primária à Saúde. **Método:** Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, Estabeleceu-se os critérios de inclusão para a seleção da amostra do estudo: artigos com resumos disponíveis que retratam a Assistência de Enfermagem nas Redes de Atenção Primária à Saúde no atendimento de mulheres com IST no período de 2017 a 2022; nos idiomas português, inglês e espanhol; indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medline* via portal PubMed da *National Library of Medicine* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e como critérios de exclusão artigos relacionados às pesquisas metodológicas, tais como criação/validação de instrumentos de qualidade de vida, estudos secundários e outras produções em formato de cartas, editoriais, relatos de experiência, texto com somente resumos e em outro idioma. **Resultados:** Foram separados 11 artigos e estruturados em duas classes de resultados, sendo a primeira a atuação do enfermeiro na Atenção e Primária à Saúde frente ao enfrentamento às Infecções Sexualmente Transmissíveis; e a segunda o enfrentamento de mulheres com Infecção Sexualmente Transmissível. **Discussão:** A atuação do enfermeiro é muito importante para a conscientização dos jovens em período de curiosidade nas relações que envolvem o sexo. Por meio da orientação sexual existe grande probabilidade de envolver os jovens e fazê-los despertar para possíveis riscos tanto de contrair doenças como de uma gravidez indesejada. **Conclusão:** A atuação do Enfermeiro para os cuidados ao paciente com IST's é imprescindível, com o uso de estratégias preventivas e da promoção para a saúde nas Redes de Atenção Primária.

**Palavras chaves:** Assistência de Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Rede de Primária à Saúde.

**ABSTRACT**

**Objective:** Objective: To raise scientific evidence that reports the difficulties of nurses in the approach of women with Sexually Transmitted Infections in the Primary Health Care Network. **Results:** This research is an Integrative Review (IR) of the literature, The inclusion criteria for the selection of the study sample were established: articles with available abstracts that portray nursing care in primary health care networks in the care of women with STIs in the period 2017

to 2022; in the Portuguese, English and Spanish; indexed in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medline databases via the PubMed portal of the National Library of Medicine and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) and as exclusion criteria articles related to methodological research, such as creation/validation of quality of life instruments, secondary studies and other productions in the format of letters, editorials, experience reports, text with only abstracts and in another language. **Discussion:** The work of nurses is very important for the awareness of young people in a period of curiosity in relationships involving sex. Through sexual orientation there is a high probability of involving young people and awakening them to possible risks of both contracting diseases and an unwanted pregnancy. **Conclusion:** The nurse's role in the care of patients with STIs is essential, with the use of preventive strategies and health promotion in primary care networks.

**Key words:** Nursing Care; Sexually Transmitted Infections; Primary Health Network.

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), são um grupo de doenças de amplo espectro popularmente conhecidas como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que geram um grande impacto na saúde pública no país. Essas doenças atingem a população brasileira em suas diferentes faixas etárias, principalmente em mulheres em sua fase reprodutiva e sexualmente ativa, sendo adquiridas obrigatoriamente ou frequentemente através do contato sexual. (BRASIL, 1999).

As IST's no Brasil começaram a serem abordadas com mais frequência a partir da epidemia do Vírus da imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) na década de 1980, juntamente com a disseminação da Sífilis e da Sífilis Congênita, tornando assim a forma de transmissão conhecida e falada, que em consequência abordavam outras doenças com a mesma forma de contaminação, como por exemplo o cancro-mole, herpes genital, clamídia, gonorreia e tricomoniase, que serão abordadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). (BRASIL, 2006).

Essas infecções são causadas por vírus, bactérias, fungos e outros microrganismos, tendo como principais vias de transmissão o contato sexual anal, oral ou vaginal, de forma direta ou indireta, quando uma das partes envolvidas esteja infectada pela por uma dessas doenças. De acordo com o Manual da Saúde (2021) pode haver também a transmissão vertical de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação, como no caso da sífilis, HIV, Papilomavírus humano (HPV) e candidíase. Deste modo, essas infecções ocorrem por meio do ato sexual sem o uso de preservativos.

Esta pesquisa justifica-se por poder compreender o impacto que essas doenças causam na vida das mulheres que foram infectadas e como é a assistência de enfermagem quando prestam atendimento a essas mulheres.

A hipótese desta pesquisa é de evidenciar como as mulheres e homens podem enfrentar as IST's sendo direcionados pela atuação de enfermagem.

E de acordo com a pesquisa realizada uma pergunta-chave: quais as dificuldades do enfermeiro na abordagem de mulheres com IST nas Redes de Atenção Primária?

O objetivo específico é identificar as dificuldades do profissional na abordagem e suas consequências na saúde da mulher com a identificação de IST's.

## 2 MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, que se constitui em um dos métodos utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema estudado, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desse modo, este método de pesquisa é valioso para a enfermagem, ao determinar o objetivo específico, formular os questionamentos a serem respondidos ou hipóteses a serem testadas, se realiza uma busca para identificar e coletar o máximo de informações relevantes para os critérios de inclusão que foram selecionados e estabelecidos para a busca. Sendo assim, está RI será realizada em seis etapas: 1- seleção da hipótese ou questão da revisão; 2- selecionar a amostra a ser estudada; 3- definir as características do estudo; 4- analisar os estudos incluídos na revisão; 5- interpretar os resultados; 6- apresentar a revisão com a síntese do conhecimento. (PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2016).

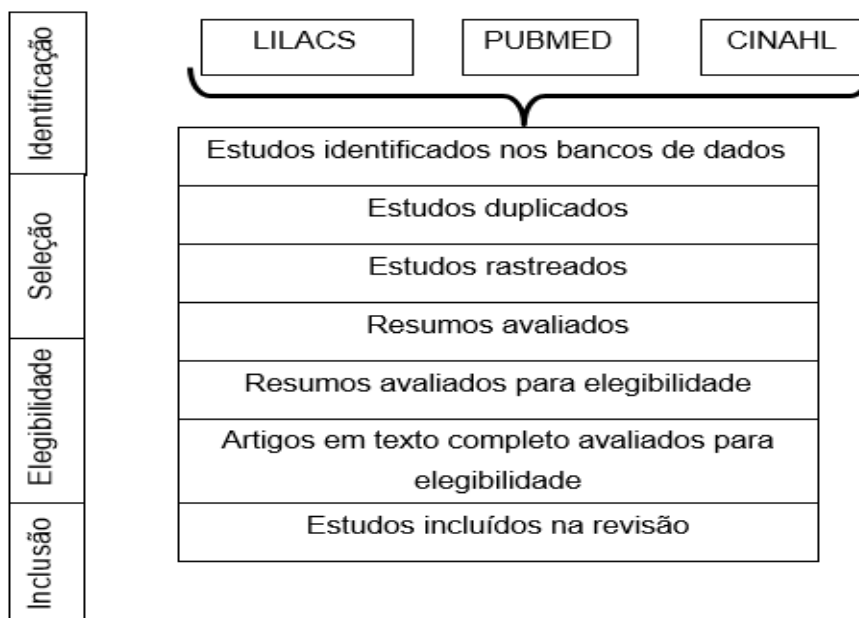
Os critérios de inclusão para a seleção da amostra do estudo: artigos com resumos disponíveis que retratam a Assistência de Enfermagem nas Redes de Atenção Primária à Saúde no atendimento de mulheres com IST no período de 2017 a 2022; nos idiomas português, inglês e espanhol; indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medline via portal PubMed da *National Library of Medicine* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e como critérios de exclusão artigos relacionados às pesquisas metodológicas, tais como criação/validação de instrumentos de

qualidade de vida, estudos secundários e outras produções em formato de cartas, editoriais, relatos de experiência, texto com somente resumos e em outro idioma.

A busca dos estudos será realizada em abril de 2022 concomitantemente nestas três bases de dados. Os descritores utilizados nas três bases de dados, foram: “assistência de enfermagem”, “infecções sexualmente transmissíveis”, e “Rede de Primária à Saúde”. Serão realizadas as combinações entre dois ou três descritores em cada base de dados e os operadores booleanos adotados foram “AND” e “OR”.

Para a seleção dos estudos, será realizada leitura dos artigos para sua seleção, com posterior comparação para o estabelecimento de consenso sobre a seleção dos artigos científicos desta RI. Na figura 1:

Figura 1: Fluxograma de elegibilidade dos artigos para Revisão Integrativa



A análise dos estudos será realizada por meio de leitura dos documentos aqui separados pela a autora, sua caracterização quanto aos critérios de avaliação da Assistência de Enfermagem ao enfrentamento de mulheres com IST e quanto à metodologia, considerando o delineamento de pesquisa dos artigos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde frente ao enfrentamento às Infecções Sexualmente Transmissíveis, no Quadro 1:

Quadro 1: Classe 1 de resultados obtidos na revisão integrativa

NOME DO ARTIGO	AUTOR/A NO	SITE DE BUSCA	RESULTADOS
Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar	Batista M J B, et al 2021	PUBMED	A atuação do enfermeiro na educação em saúde visa demonstrar como os adolescentes podem reconhecer fatores de risco e terem o conhecimento sobre os aspectos de sua sexualidade, além de fortalecer o relacionamento entre profissional de saúde e o adolescente, público que só procura auxílio médico quando está doente
Atuação do enfermeiro frente a realização dos testes rápidos para IST na atenção básica: uma revisão narrativa	Sanches FA 2021/2	CINAHL	A atuação do enfermeiro na rotina de testes rápidos de IST na atenção básica preconizam o enfrentamento das doenças transmissíveis, tendo destaque: cinco artigos apontaram o enfermeiro como principal profissional atuante na testagem rápida na atenção básica, que se entende desde o acolhimento, aconselhamento, uso dos testes, comunicação e resultados
Caracterização das infecções sexualmente transmissíveis Em usuários da atenção básica: uma revisão integrativa	Araújo FMP, Silva JAS 2019	PUBMED	É possível observar que a disseminação das DST's na população jovem é crescente, sendo necessário investir continuamente em ações de caráter educativo que visem à redução dos fatores de riscos e possam contribuir para sua cidadania.
Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde frente aos portadores de herpes genital	Rodrigues FM 2019	CINAHL	A atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com herpes é fundamental, pois é a equipe de enfermagem que gerencia as estratégias de prevenção e promoção à saúde nas Unidades Básicas de Saúde
Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil	Pinto VMP, et al 2018	PUBMED	A proporção de antecedentes de IST na população de 15 a 64 anos, residente no município de São Paulo, é elevada. O início precoce da atividade sexual, o não uso de preservativo na primeira relação sexual e a parceria eventual no último ano estão associados com IST
Atuação do enfermeiro na educação em saúde: atenção aos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis em uma escola pública do município de São Mateus do Sul – PR.	Jatczak RK 2022	CINAHL	55,3% dos adolescentes relatam conhecer as IST's, 36,8% relatam saber o que são, mas tem dúvidas e 7,9% relatam já terem ouvido falar, mas não sabem o que são as IST's; referente onde ouviram falar, 81,6% na escola, 73,7 através de palestras, 50% na internet, 39,5% através da mãe, 28,9% através da televisão, 26,3% através de folders, 21,1% pelos amigos, 15,8% pelo pai e 13,2% através de jornais. Sobre as IST's que os adolescentes relatam conhecer 100% conhecem HIV; 86,8% conhecem HPV; 78,9% conhecem a Sífilis; 76,3% conhecem Hepatite B; 52,6% conhecem a Gonorréia e 28,9% conhecem a Clamídia.



Enfrentamento de Mulheres com Infecção Sexualmente Transmissível, no Quadro 2:

Quadro 2: Classe 2 de resultados na revisão integrativa

NOME DO ARTIGO	AUTOR/ ANO	SITE DA BUSCA	RESULTADO
Caracterização de usuários dos Centro de Testagem e Aconselhamento no Brasil: uma revisão integrativa	Pereira SSC, Couto PLS, Rodrigues MMAS 2020	LILACS	Estudos apontam que o perfil dos usuários é similar em sua maioria no que diz respeito ao sexo, a faixa etária adulta, ao nível de escolaridade médio e ao não uso do preservativo em relações sexuais eventuais/fixas
Abordagem das IST por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura	Bezerra LLO, Silva L 2021	CINAHL	A população feminina é a mais suscetível a desenvolver tais infecções. Destacando assim a atuação do profissional enfermeiro em ações de educação em saúde e aconselhamento voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento.
Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis	Andrade J, Ignácio, MAO, Freitas APFD, Parada, C. M. G. D. L., & Duarte, M. T. C. 2020	PUBMED	Os resultados mostraram alta prevalência das infecções (47,3%) e apenas variáveis relacionadas à vulnerabilidade individual se associaram de forma independente ao desfecho: chance de infecção foi quatro vezes maior entre mulheres com antecedente de infecção; nunca ter realizado exame sorológico aumentou a chance em quase três vezes e ter tido relação sexual com homem nos últimos 12 meses aumentou em quase nove vezes a chance do desfecho.
Percepção das mulheres no climatério em relação à sexualidade, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e à qualidade da assistência pelos profissionais da saúde	Perone GA, Ferraz, TMM, Pinheiro VA., Jeneral RBR 2019	PUBMED	Das 15 entrevistas, foi possível identificar 11 ideias centrais e 11 discursos. Mulheres climatéricas na faixa de 54 a 63 anos; 98% usam preservativos; 94% têm vida sexual ativa e companheiros há mais de 10 anos.
Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher	Silva JN, Cabral JF, Nascimento VF, Lucietto GC, Claudia Oliveira BC, Silva RA 2018	LILACS	O diagnóstico de IST trouxe sentimentos dolorosos às mulheres com prejuízo em seus relacionamentos interpessoais. Foram Identificados consideráveis impactos causados referentes ao diagnóstico de IST, suscitando pensamentos fantasiosos e quadros de alterações psicológicas.

Os resultados desta monografia serão apresentados através dos Quadro 1 e 2 que procedem dos estudos da Revisão Integrativa de literatura. Demonstrando a seleção de artigos por Quadros contendo: Nome do artigo; Autor e data de publicação; Site de busca e os resultados. Deste modo estruturando duas classes de resultados.

Andrade et al (2020) descrevem que é muito importante que as pessoas em modo em geral façam exames de sorologia para IST, pois a vulnerabilidade individual daquelas que já tiveram a doença ou que se relacionaram com outras pessoas sem o uso de preservativos correm o risco de apresentar vulnerabilidade pelo seu histórico. Os autores ainda explicam que de acordo com seus estudos, pessoas de cor branca, alto nível de escolaridade, que exercem atividade remunerada estão dentre o perfil da população estudada com maior propensão a ter relacionamentos sem preservativo e com determinado descuido com a proteção sexual. Ou seja, são pessoas com condições socioeconômicas favoráveis, com conhecimento, mas que acabam por contrair IST's por descuido.

Araújo e Silva (2019) e Sanches (2021) já discordam dos autores acima citados, para o estudo dos aqui anunciados, observaram que as doenças que são transmitidas pelo o sexo não seguro advém de pessoas com baixa escolaridade, início precoce das atividades sexuais, muitos parceiros, o uso de drogas e bebidas e outros, pessoas com baixa renda familiar são o alvo do público e da proliferação das infecções sexuais. Ou seja, a população jovem por ser mais curiosa na vida sexual precoce possuem por natureza comportamentos que levam a uma experimentação arriscada e que 25% dos casos com registro de IST são de pessoas abaixo de 25 anos de idade. No sentido da educação para evitar tais doenças, foi percebido pelos autores que a prevenção ainda é um ponto que tem alcance limitado.

Batista *et al* (2021) e Bezerra e Silva (2017) abordam que o enfermeiro tem o papel de sujeito atuante nas escolas para a prevenção de IST por meio da prevenção ao HIV, aconselhar, ser um educador na área da saúde, possuir técnicas de tratamento e de diagnóstico nos cuidados de enfermagem, conselheiro, promotor de ações a saúde e prevenção para todas as atividades sexuais, cuida de maneira coletiva ou individual por meio de conversas e questionamentos do dia a dia dos jovens, conhecido por poder quebrar as lacunas institucionais que não são facilitadoras da assistência de enfermagem.

Jatzak (2022) relaciona o jovem aos saberes do enfermeiro que atua nas redes de atenção primária e nas escolas, sendo o enfermeiro um facilitador de propagação de conhecimentos, oferecendo aos adolescentes saber dos fatores de risco o sobre os aspectos de sua sexualidade, pois foi visto que as pessoas só procuram o médico após estarem doentes. A conscientização que o Enfermeiro pode promover é muito importante para quebrar

determinados tabus da sociedade que ainda existem, explicando aos jovens os sinais de alerta e do conhecimento que pode ser ofertado por meio de conversas. Devido a pandemia do Covid-19 foi necessário reinventar as metodologias de ensino em saúde sexual, para que os enfermeiros fizessem vídeos, no total de 7 e deixaram no *You Tube* (em uma das suas maiores plataformas *On-Line*). O *Youtube* tem a TAGS (que é uma ferramenta) onde o jovem pode pesquisar e encontrar estes vídeos com palavras-chaves formais ou informais – exemplo: “Sinais e Sintomas do HIV” ou “aftas podem ser um sinal de HIV?”. Estes vídeos têm material educador, que mostra uma reinvenção – A Enfermagem Educadora e Permanente.

Pereira (2020) escreve em sua pesquisa que os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) prestam serviços para a prevenção e diagnóstico das IST's, além de descrever por meio de dados colhidos as informações para fins de análise e também de descrição do perfil social, comportamental e epidemiológica das pessoas que procuram pelo o serviço. Após levantamento das informações é possível evidenciar que mesmo que sejam regiões diferentes existem características similares de pessoas infectadas.

Perone *et al* (2019) e Silva *et al* (2020) escrevem que a equipe de enfermagem que atuar nos programas educacionais em saúde na escola devem ser participativos, comunicativos, falar com clareza, ser honestos no que explicam, articular outros temas relacionados a sexologia que estejam ligados ao dia a dia dos jovens, pelo o motivo que as atividades sexuais não podem ser vistas apenas como prejudicial, pois trazem prazer e saúde também.

Pinto *et al* (2018) falam em seus estudos que o início das relações sexuais torna as pessoas mais passíveis a terem IST's, ou seja, a busca por algo novo e descoberta das práticas sexuais que possuem seus riscos e não poder negociar o uso de preservativos, caracterizando a grosso modo a invulnerabilidade dos jovens nesta fase. Não é certo afirmar que só por conviver com uma pessoa na escola dá a garantia de proteção às doenças sexuais, este é um fator que também deve ser explorado e conversado com os jovens na escola pelos enfermeiros, pois é uma avaliação equivocada de garantia da saúde. É bom lembrar de AS IST's não fazem parte do dia a dia dos jovens em período escolar, e muito menos fora deste ambiente. O início de relações sexuais tende a serem levados a sérios e serem estabelecidos medidas de proteção.

Rodrigues (2019) evidencia em sua pesquisa que o papel do enfermeiro é crucial para os processos de cuidados para que as pessoas de modo em geral não contraiam doenças advindas de relações sexuais, sendo assim tendo a metodologia e técnicas para a prevenção das IST's. O Enfermeiro tem conhecimentos científicos para atuar diretamente na prevenção, tratamento e diagnóstico de seus pacientes e ouvintes, seja na escola, seja nas unidades de atenção primária. A habilidades dos enfermeiros são o manejo do fluxograma das abordagens

sindrômicas, mesmo que sejam vários os desafios a serem quebrados, como falta de estratégias que sejam realmente efetivas, a falta de capacitação e também o preconceito.

#### 4 CONCLUSÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), são um grupo de doenças de amplo espectro popularmente conhecidas como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), que geram um grande impacto na saúde pública no país. O enfermeiro pode identificar, reconhecer e interferir em ações que o jovem possa ter e fazer por falta de conhecimento, nestes casos sejam um sujeito que evita inúmeros casos de pessoas com IST e gravidez indesejada.

O papel do enfermeiro é fundamental para os processos de cuidados para que as pessoas de modo em geral não contraiam doenças advindas de relações sexuais, sendo assim tendo a metodologia e técnicas para a prevenção das IST's. O Enfermeiro tem conhecimentos científicos para atuar diretamente na prevenção, tratamento e diagnóstico de seus pacientes e ouvintes, seja na escola, seja nas unidades de atenção primária.

Conclui-se que a atuação do Enfermeiro para os cuidados ao paciente com IST's é imprescindível, com o uso de estratégias preventivas e da promoção para a saúde nas Redes de Atenção Primária. Devido ao profissional de enfermagem ter o conhecimento dos fatores de risco e explicar para os jovens, atuante exímio na rotina de testes rápidos, sabe como acolher, aconselhar e gerenciamento de estratégias de prevenção e promoção à saúde na UBS.

Esta pesquisa fica aberta para que outros alunos e interessados de outras áreas possam desenvolver e dar continuidade no que diz respeito ao tema proposto à assistência de enfermagem: atendimento a mulheres com I.S.T. nas redes de atenção primária à saúde.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**. 25, 2020. pp3809-3819. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.03522019>

ARAÚJO, F. M.P.; SILVA, J. A. S. Caracterização das infecções sexualmente transmissíveis em usuários da atenção básica: uma revisão integrativa. **Rev. UNINGÁ**, Maringá. v. 56, n. S2, p. 204-221, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2417/1914>

BATISTA, M. H.J.; et al. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. **Brazilian Journal of Development**. vol 7, nº 1 (2021). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ /index.php/BRJD/article/view/23078/18546>

BEZERRA, L. L. O.; SILVA, L. Abordagem das ist por enfermeiro (as): revisão integrativa de literatura. IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde – **CONBRACIS**. 2021.

Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/>

editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO\_EV071\_MD1\_SA4\_ID562\_15052017203337.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de DST/AIDS, Princípios e Diretrizes**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 1999. Acesso em 15 de mar de 2022

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Acesso em 15 de mar de 2022

JATCZAK, R. K. Atuação do enfermeiro na educação em saúde: atenção aos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis em uma escola pública do município de São Mateus do Sul – PR. **Revista Renovare**, 2021. Disponível em: <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/renovare/article/view/374>

MDS. Manual da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/>. Acesso em 15 de mar de 2022

MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Reflexão**. Texto contexto - Enferm. 17 (4). Dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PAULA, C. C.; PADOIN, S. M.M.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. **In: Lacerda MR, Costenaro RGS (Org). Metodologias da pesquisa para Enfermagem e Saúde: da teoria à prática**. 1ed. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 51-76.

PEREIRA, S. S. C, et al. Caracterização de usuários dos Centro de Testagem e Aconselhamento no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Pró-UniverSUS** v11 n2. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2371>

PERONE, G. A.; FERRAZ, T. M. M.; PINHEIRO, V. A.; JENERAL, R. B. R. Percepção das mulheres no climatério em relação à sexualidade, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e à qualidade da assistência pelos profissionais da saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**.v21(2), 2019. 77-82. Disponível em: DOI:10.23925/1984-4840.2019v21i2a7

PINTO, V. M.; et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo; 2018, v. 23, n. 7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>

RODRIGUES, F. M. **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde frente aos portadores de herpes genital**. Monografia elaborada e apresentada como requisito parcial



para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). 2016. 76 fls. Disponível em: [https://ulbra-to.br > bibliotecadigital > uploads](https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads)

SANCHES, F. A. **Atuação do enfermeiro frente a realização dos testes rápidos para IST na atenção básica:** uma revisão narrativa. Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III, do Curso de graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2021/2. Fls 47. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3340/1/TCC%20III%20Fábrica%20RAG.pdf>

SILVA, J. N. S, et al. Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher. **Enferm. Foco.** 2018; 9 (2): 23-27. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1058>.

**AÇÕES DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ALTO DA  
MARAVILHA EM SENHOR DO BONFIM-BA**

**NURSING ACTIONS IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF ALTO DA  
MARAVILHA IN SENHOR DO BONFIM-BA**

**AMANDA PEREIRA DA SILVA**

Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus VII e Graduanda em Enfermagem pela Faculdade AGES - Campus Senhor do Bonfim-BA.

**EMILE THAIANE GUEDES DA SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade AGES - Campus Senhor do Bonfim-BA.

**INGRID MARIANA CURAÇA DIAS SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade AGES - Campus Senhor do Bonfim-BA.

**GABRIELA MOURA DE JESUS**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade AGES - Campus Senhor do Bonfim-BA.

**DENISE RIBEIRO SANTOS DIAS**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade AGES - Campus Senhor do Bonfim-BA.

**TAYANA PATRÍCIA SANTANA OLIVEIRA DE SÁ**

Doutoranda em Doenças Infecciosas no Instituto Nacional de Infectologia, Fiocruz- RJ.  
Docente na UniAges - Campus Senhor do Bonfim- BA, e representante da Regional Nordeste do Ânima Plurais.

**RESUMO**

Trata-se de um relato de experiência sobre ações realizadas pelo grupo de extensão Negritude em Movimento em duas comunidades quilombolas de Senhor do Bonfim-BA. Este grupo é constituído por um coletivo de estudantes de Enfermagem, cujas inquietações se deram mediante a precariedade das discussões sobre as temáticas raciais dentro do âmbito acadêmico, o que desfavorece e empobrece a prática profissional. Objetivo: Realizar encontros de formação com diversos profissionais, e envolver discussões de extrema relevância mediante as questões raciais que desencadeiam as desigualdades no acesso aos serviços de saúde no Brasil. Metodologia: Entre as ações realizadas na comunidade estão: ações de educação em saúde e autocuidado, testes rápidos para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), aferição de pressão arterial, medição de glicemia, ações sociais e interativas, e a conscientização sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Resultados e Discussões: Os resultados obtidos reforçam ainda mais a necessidade de estarmos agregando à nossa formação acadêmica, discussões aprofundadas sobre as temáticas raciais e as políticas que assegurem direitos à população negra. Considerações Finais: Logo, as ações desenvolvidas possuem grande relevância no certame da garantia de direitos à saúde das populações vulneráveis, bem como reforça a importância de discussões aprofundadas no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Enfermagem; População negra, Desigualdade.

## ABSTRACT

This is a report about experiences on actions carried out by the Blackness group on the Move in the quilombola community of Alto da Maravilha in Senhor do Bonfim-BA. This group is made up of Nursing students from college AGES, whose concerns arose from the precariousness of discussions on racial issues in the academic field. Objective: To hold some meetings involving discussions about structural racism, its historical context and inequality in access to health services in Brazil. Methodology: Among the actions carried out are: rapid tests for the detection of Sexually Transmitted Infections (STIs), blood pressure and blood glucose measurement, social actions, health education and self-care and above all, awareness of the National Policy for the Comprehensive Health of the Black Population (NPCHBP). Results and Discussion: The results obtained reinforce the need to be adding to our academic training, deeper discussions on racial issues and policies that ensure rights to the black population, since the health professionals involved in the actions were unaware of the existence of the NPCHBP, even though they were working in a quilombola community. Final Consideration: Therefore, the actions developed have great relevance in the contest of guaranteeing the rights to health of the black population, as well as reinforcing the importance of health education.

**Keywords:** Nursing; Black population; Inequality.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2009 foi aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Esta por sua vez, trouxe como objetivo norteador o combate a discriminação racial no âmbito do SUS, buscando assim, a promoção da equidade em saúde para a população negra. Trata-se de uma política, cujas diretrizes estão totalmente direcionadas às melhorias na qualidade dos serviços prestados a esta parcela da população, e dentre os seus pontos principais encontramos ações voltadas para a atenção, prevenção e promoção da saúde. Bem como, a educação permanente para os profissionais de saúde, estímulos à produção científica e, sobretudo, a presença de uma gestão ativa com a participação popular envolvida e engajada. (BRASIL, 2017)

Neste sentido, diante da escassa abordagem às temáticas raciais no âmbito acadêmico, surgiu o Grupo Negritude em Movimento, grupo oriundo do projeto de extensão Negritude em Movimento, vinculado ao Ânima Plurais, composto por um coletivo de estudantes do curso de Enfermagem, onde nos propusemos a realizar ações e discussões direcionadas às temáticas raciais. Assim, a extensão universitária nos possibilitou o contato próximo à comunidade, permitindo-nos então vivenciar de modo significativo as fragilidades e as demandas existentes. Tal como, também pudemos visualizar na forma prática, a aplicabilidade da Política Nacional

de Saúde Integral da População Negra.

Ademais, segundo a Fundação Palmares, no ano de 2020 existiam na Bahia 811 comunidades registradas como remanescentes de quilombo. E de acordo com as Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs), a região de Senhor do Bonfim-BA possui um total de dezessete comunidades quilombolas registradas. Diante do exposto, encontramos-nos em um território privilegiado com a presença de diversas comunidades quilombolas remanescentes. Povo que é resistência e ainda tem consigo, ancestrais que presenciaram a escravidão. População que sobrevive ao preconceito diário, e a negação de políticas públicas que lhes tragam de volta o que lhes foi roubado: a liberdade plena. Liberdade esta que ainda não podemos gozar, pois, permanecemos ocupando lugares sociais desprivilegiados.

Almeida (2018) expõe que ao se levantar qualquer debate envolvendo a temática racial, nos deparamos com distintas definições para o racismo. O autor por sua vez, nos mostra essa concepção de forma fragmentada em três importantes classificações, sendo elas: a concepção individualista enviesada com a subjetividade, a concepção institucional, que seria a relação entre racismo e Estado, e a concepção estrutural que envolve o racismo e a economia.

Portanto, o racismo diante da concepção individualista é facilmente compreendido como algo psicológico e patológico, cujas ações acontecem em grupos isolados ou de forma individualizada, manifestando-se caracteristicamente por meio de ações discriminatórias diretas. Entretanto, não devemos limitar a análise do racismo apenas aos aspectos comportamentais individuais, isso seria um grande equívoco, pois devemos sempre ter em mente que as atrocidades sofridas pela população negra foram e são subsidiadas pela lei. (ALMEIDA, 2018).

Por conseguinte, o autor discorre sobre o racismo institucional, trata-se da concentração explícita do poder nas diferentes esferas governamentais de modo hegemônico. Percebemos então, que a raça se apresenta como um parâmetro utilizado para a prática discriminatória, e o resultado deste racismo é visível na predominância de homens brancos nos altos cargos públicos. Neste sentido,

as instituições, como parte da sociedade, também carregam em si os conflitos existentes na sociedade. Em outras palavras, as instituições também são atravessadas internamente por lutas entre indivíduos e grupos que querem assumir o controle da instituição. Assim, a principal tese de quem afirma a existência do racismo institucional é que os conflitos raciais também são parte das instituições. Assim a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada

de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos. (ALMEIDA, 2018, p.31).

Assim, nota-se que o racismo institucional se apresenta de forma mais branda quando comparado ao racismo individualista. Todavia, é nesse segmento institucional que a hegemonia branca formula leis, que conduzirão o padrão social cercado de privilégios a sua raça, deixando quem não pertence a ela a mercê, ocupando os lugares de pouco privilégio, marginalizando, ou simplesmente invisibilizando outras populações aos olhos do poder público. (ALMEIDA, 2018).

Outro ponto que é evidenciado por Almeida (2018), é o fato de as instituições serem racistas por possuírem uma sociedade racista, ou seja, uma vez que a estrutura social é moldada por uma parcela hegemônica, o racismo faz parte dessa organização social. Em síntese o autor nos diz que o racismo faz parte do Estado brasileiro e é cotidianamente reproduzido nas organizações políticas, jurídicas e econômicas. E são refletidas para a população negra por meio da desigualdade. Trata-se de um racismo estrutural.

Dentro do cenário da saúde pública, nós enquanto negros ocupamos a esfera estrutural que sustenta negativamente indicadores de saúde como: a parcela populacional que representa os maiores números relacionado a portadores de doenças crônicas e infecciosas, também somos maiores números no que diz respeito violência urbana e a taxa de óbitos precoce. A mortalidade materna e infantil também é prevalente entre negros, nós somos vítimas do racismo desde o ventre e estamos distantes daquilo que podemos chamar de democracia racial. (BRASIL, 2017)

Nesta perspectiva, o Grupo Negritude em Movimento, desenvolveu algumas ações juntamente à comunidade quilombola do Alto da Maravilha em Senhor do Bonfim-BA, podendo assim, vislumbrar na forma prática aquilo que a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, preconiza para esta parcela da população.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de trabalho de cunho descritivo de natureza qualitativa, classificado como relato de experiência. Os relatos são oriundos das vivências realizadas durante as ações de Enfermagem, desenvolvidas pelo Grupo Negritude em Movimento, na comunidade quilombola Alto da Maravilha, em Senhor do Bonfim-Ba. São descritas as atividades desenvolvidas no período entre setembro e dezembro de 2021.

Para subsidiar as nossas ações, contamos com encontros online, cuja finalidade foi



oferecer suporte teórico e prático para as ações. Esses encontros contaram com a participação de diversos profissionais como: enfermeiras, docentes, psicólogos, advogados, representantes da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e membros de comunidades quilombolas. As discussões trazidas ampliaram o nosso olhar sobre a temática racial, seus paradigmas e, sobretudo, sobre a produção do conhecimento envolvendo a saúde da população negra, o que nos possibilitou atribuir mais significado às ações desenvolvidas na comunidade quilombola escolhida.

Posteriormente, selecionamos a comunidade quilombola do Alto da Maravilha para estabelecer as vivências que serão descritas. Nessa comunidade, além de ações de enfermagem, também foram desenvolvidas ações de cunho social. O acolhimento se deu de forma imediata, e pudemos estabelecer os primeiros contatos, vínculos e trocas. Sobre as ações de enfermagem, promovemos eventos onde a comunidade foi protagonista. Nesses eventos foram oferecidos alguns serviços, tais como: realização de testes rápidos para detecção de IST's, aferição de glicemia e pressão arterial, educação em saúde voltada para saúde do homem e da mulher, bem como conversas sobre a PNSIPN.

Todavia, para além dos cuidados de enfermagem foram promovidas oficinas de autocuidado, com café da manhã, massagem, maquiagem, design de sobrancelhas, tranças e penteados afro, objetivando elevar a identidade da mulher quilombola. Dentro dessa perspectiva, buscamos conscientizar as comunidades sobre a existência de uma política específica para a população negra, a PNSIPN. Tais ações foram realizadas nos espaços cedidos pela Creche Municipal Professor Fernando Dantas, bem como, contamos com o apoio da equipe que compõe a Unidade de Saúde da Família da comunidade do Alto da Maravilha.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Visto que pertencemos a um território onde uma parcela significativa da sociedade é constituída por remanescentes de povos quilombolas, a invisibilidade que a academia delegou a esta população nos inquietou. Uma vez que a Constituição Federal garante que a saúde é um direito de todos, está por sua vez necessita de ações e práticas integrais, para que o acesso aos serviços de saúde se dê de modo universal, envolvendo e incluindo a equidade no acesso, e consequentemente a redução da desigualdade.

Vale destacar, que somos fruto de um processo brutal de invasão, a história brasileira desde os primórdios, colocou o negro em uma posição de inferioridade, exploração e miséria. Este status permanece impregnado na sociedade por meio de um racismo estrutural, cujas ações

condena, exclui, executa, e discrimina o negro. Dentro dessa perspectiva Almeida (2018), expõe que existem distinções entre preconceito, discriminação e racismo. Embora costumemos relacioná-los como sendo sinônimo, o autor nos evidencia que o preconceito seria a construção conceitual de determinada pessoa e/ou grupo social, essa construção prévia, segundo ele, seria vinculada principalmente a fatores históricos e sociais. A discriminação é o tratamento diferenciado, em detrimento da raça e o racismo seria a sistematização da discriminação, tendo como norteador a raça. Logo, o racismo se manifesta por meio de ações conscientes e inconscientes.

Nesse sentido, diante de uma sociedade a qual o preconceito, a discriminação e o racismo são gritantes contra o negro, as poucas discussões no âmbito acadêmico sobre as temáticas raciais nos inquietaram, visto que pertencemos a uma região cuja pluralidade de povos remanescentes quilombola é gritante. Acreditamos que é imprescindível, para resolução dessa problemática, que se proponha um projeto nacional, capitaneado pelo Ministério da Saúde em parceria com Ministério da Educação, que vise o combate ao racismo pela educação e transformação da realidade. Que, por conseguinte, permita a aplicação de conteúdos transdisciplinares em escolas, alcançando crianças, bem como a formação de grupos de discussão em universidades, associações comunitárias e locais públicos, ressignificando cultura e comportamento, para adultos. (PAIM, 2015)

Dessa forma, poderemos romper com essa cadeia nociva de exclusão, perversidade e violência. Portanto, compreende-se que através de debates e da propagação do conhecimento os indivíduos se tornarão empoderados e conscientes dos seus direitos e os exigirão cotidianamente. Fazendo valer o que está escrito na Constituição Federal de 1988, sobre a promoção da saúde, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988.)

Nessa perspectiva, frente a uma realidade a qual ainda se encontra enraizada muita negligência, desprezo e intolerância, nós enquanto estudantes do curso de Enfermagem nos engajamos por meio do Grupo Negritude em Movimento a contribuir positivamente para transformação da realidade que envolve a discriminação em saúde da população negra no contexto a qual estamos inseridos. Para tal, promovemos momentos de integração entre comunidade e academia, contemplando discussões de cunho político e social, levantando temáticas que permearam o racismo estrutural e as diversas formas que ele se manifesta no cotidiano do negro. Discutimos sobre o contexto histórico do racismo e suas múltiplas faces, o racismo como trauma, a visibilidade do racismo no contexto da violência obstétrica e na violência urbana, o racismo ambiental e a conscientização sobre as políticas públicas para a

população negra, bem como, toda luta social até a conquista da PNSIPN.

Buscamos romper os muros da sala de aula e adentramos nas comunidades inicialmente por meio de discussões nos encontros online, essas discussões enriqueceram o conhecimento, abriu novos olhares sobre a realidade a qual estamos inseridos, instigando a levantar questionamentos e nos apropriarmos dos direitos garantidos legalmente. Incentivamos a voz ativa e a ruptura de paradigmas e paralelamente alcançamos estudantes de diversos cursos para além da enfermagem, conseguimos por meio dos encontros online, semear a semente da sede pelo conhecimento sobre discussões de cunho integral, sobre as temáticas raciais dentro dos cursos de graduação da faculdade AGES. Este resultado foi notório, devido ao número de aproximadamente, oitocentas e quarenta presenças registradas, conforme mostra a tabela abaixo, bem como, pela grande procura pelos estudantes para fazer parte do Grupo Negritude em Movimento.

**Tabela 1. Tema dos encontros online, profissionais convidados e número de presença registrado.**

Tema	Profissionais convidados	Nº de presença registrado
Apresentação do projeto de extensão	Tayana Sá- Doutoranda em doenças infecciosas pela FioCruz-RJ e docente da UniAges.	80
Contexto histórico do racismo no Brasil	Ubiraci Maltide- Coordenadora do Comitê Técnico Estadual de Políticas de Equidade da SESAB.	80
Racismo como trauma  Tema 1: Impactos do racismo na formação acadêmica no curso de psicologia.  Tema 2: O efeito do racismo na identificação de armas  Tema 3: Interseccionalidade, raça e sexualidade.	Coletivo: Aprendizafro  Luísa Helena – Docente na UNIFACS Vitor Santana – Docente na UNIFACS  Gilcimar Dantas – Docente na UNIFACS  Railma Dantas- Docente UniAges	80
Racismo como trauma:  Tema 1: Impactos e reflexões sobre os padrões de gênero e raça.  Tema 2: As interseccionalidades de raça, classe, gênero e sexualidade.	Suzana Colho- Docente na UNIFACS  Maurício Círiolo- Docente na UnP  José Alberto Roza- Docente na USJT	142
Racismo ambiental e PNSIPN.	Emile Menezes- Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela UNEB.	140
Políticas de equidade em saúde.	Antônio da Purificação- Coordenador de Políticas em Equidade em Saúde da Bahia- SESAB.	80
A imensurável dor do racismo: reflexões para profissionais de	Layane- Enfermeira pela Escola de Saúde Pública da Bahia.	80

saúde.		
O racismo estrutural – Dia Nacional da Consciência Negra	Marco Antônio André- Advogado, membro da Comissão Nacional sobre Escravidão Negra no Brasil	80
Ações antiracista na saúde, educação e direito.	Tayana Sá- Docente UniAges.	80

Uma vez que estabelecemos um vínculo recíproco com a comunidade, contamos também com o apoio, parceria e acolhimento dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde da comunidade quilombola do Alto da Maravilha. Enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários, nos auxiliaram compartilhando as suas experiências com a comunidade. Esta ação conjunta entre o grupo Negritude em Movimento e a UBS possibilitou uma rica experiência.

Nessa direção, Assis et al (2015), ressaltam que as práticas de enfermagem para promoção do cuidado, devem resolver as necessidades existentes entre os usuários, para isto, faz-se necessário o uso de ferramentas que estão para além da execução sistemática e metódica dos procedimentos técnicos e científicos que fundamentam a profissão. É necessária a apropriação política e organizacional.

As temáticas abordadas perpassam pelas interfaces socioeconômicas e raciais, com olhar preventivo, promovendo a promoção à saúde seguindo os princípios primordiais e indispensáveis do SUS. A comunidade foi vista na forma holística, essa visão é explícita nas ações pautadas no estímulo ao reconhecimento e exaltação da identidade cultural da população negra, bem como, a elevação da autoestima, autocuidado e aceitação.

Realizamos também diversos diálogos acerca das doenças que o Ministério da Saúde classifica como prevalentes na população negra, como Anemia Falciforme, Diabetes Mellitus Tipo II, Hipertensão Arterial e Deficiência de Glicose-6-fosfato Desidrogenase (G6PD). A educação em saúde foi inteiramente contemplada em todas as ações, levando à comunidade maior consciência em relação à probabilidade de desenvolver algumas doenças devido a pré-disposição genética vinculada ao negro. (BRASIL, 2017).

Deste modo, a população foi estimulada a realizar a desenvolver hábitos preventivos. Diante da realização de testes rápidos para a detecção de IST 's, alguns casos testaram positivo para algumas IST 's, o sigilo foi mantido conforme os protocolos e a ética e os encaminhamentos necessários foram realizados. Em contrapartida, o alcance às crianças também foi visível, especificamente na ação em comemoração ao dia das crianças, esta ação foi específica para as crianças quilombolas. Realizamos brincadeiras interativas, distribuição de brinquedos e cachorro-quente. Momento singular da extensão universitária, rico em valores e experiências.

O grupo Negritude em Movimento também realizou a distribuição de roupas, agasalhos e mais de 450 sopas, diante das ações de cunho social pudemos analisar na prática, os indicadores que revelam o abismo dimensional da desigualdade racial no nosso país. Visto que a desigualdade afeta a inserção social do negro, enfatizamos que há um comprometimento brutal democrático, onde pudemos ver que as oportunidades de vida não são iguais para todos. Assim, Assis et al (2015), nos sinalizam que a nossa literatura é vasta em escritos que expõem, a presença e predominância da desigualdade racial, bem como do papel subalterno que o negro ocupa na nossa sociedade.

Enfatizamos que cada detalhe das ações é de importância singular, as cores utilizadas na decoração fizeram alusão a nossa raça, exaltando-a e destacando-a. As palestras que foram ministradas tiveram o intuito intencional de gerar conscientização sobre o que é preconizado na Política Nacional da Saúde Integral da População Negra. Aqui nos deparamos com um grande impacto, a comunidade ali presente demonstrou não saber sobre a existência de uma política específica para a população negra, bem como alguns profissionais de saúde que atuam na comunidade. Diante disso, muitos questionamentos surgiram, e o diálogo entre comunidade e Grupo Negritude em Movimento foi extremamente positivo, levando conscientização política, conscientização em saúde e conscientização social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visto que constituímos um grupo cujo olhar é direcionado para transformação de uma prática profissional esvaziada, as ações realizadas pudemos atribuir à nossa formação perspectiva transformadora. É notório que as trocas realizadas durante as ações do grupo Negritude em Movimento, alimentaram em nós o desejo de promover mudanças. Levando em consideração que carregamos séculos que marcaram a história do povo remanescente quilombola de forma devastadora, temos o compromisso moral de fazermos valer as políticas públicas que foram conquistadas mediante muita luta social.

Dentro dessa perspectiva, a aquisição e apropriação de conhecimento relacionado às temáticas raciais necessitam de forma urgente, permear as discussões comunitárias e, sobretudo, o âmbito acadêmico. Precisamos ocupar com propriedade o lugar social que nos é privado. Portanto vemos no Grupo Negritude em Movimento, um importante instrumento que possibilitará mudanças de paradigmas e empoderamento, relacionado às desigualdades em saúde que encontraremos dentro das comunidades quilombolas da nossa região. Sendo assim, pretendemos levar as nossas ações a mais comunidades quilombolas de Senhor do Bonfim-BA,



contribuindo assim, para a formação de novas práticas em saúde e, sobretudo, alimentar a consciência política nas comunidades por onde passaremos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018. 203 p.

ASSIS, M. M. A et al. Cuidado Integral em Saúde: Dilemas e desafios da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 68 (2) • Mar-Apr, 2015. P.333-338.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS**. 3ed. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 46 p. Disponível em: < [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf) > Acesso em: 19 de abril de 2022.

FUNDAÇÃO PALMARES. **Tabela de Certidões Expedidas às Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs)**. Disponível em: < <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFI CADAS.pdf> > Acesso em: 13 de dezembro de 2021.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. 93 p.

**EPIDEMIA DO MAL USO DE OPIOIDES: CARACTERÍSTICAS E POSSÍVEIS  
INTERVENÇÕES - REVISÃO INTEGRATIVA**

**EPIDEMIC OF OPIOID MISUSE: CHARACTERISTICS AND POSSIBLE  
INTERVENTIONS - INTEGRATIVE REVIEW**

**LAÍS ACIOLI SILVA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**LAURA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**MARIA CLARA ALMEIDA DE OLIVEIRA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**ALICE PEREIRA DE SIQUEIRA NASCIMENTO**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**ANDREW PEREIRA DA SILVA**

Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**SHIRLENE MAFRA HOLANDA MAIA**

Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - Núcleo de Ciências da Vida.

**RESUMO**

**Objetivo:** compreender a epidemia de opioides e suas consequências, bem como as ações para amenizar essa problemática e a qualidade dos tratamentos ofertados nos casos de transtorno por abuso de opióides. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca através dos descritores “Analgesics, Opioid”, “Drug Misuse” e “Public Health” na base de dados PubMed. Foram selecionados 13 artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa entre os anos de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** foram selecionados 13 artigos para integrar essa revisão, os quais abordaram a associação entre saúde mental e uso indevido de opioides prescritos e não prescritos, a implementação de leis e ações para mitigar o uso abusivo, os padrões de prescrição e oferta desses medicamentos, a abordagem terapêutica para o transtorno e as consequência do uso abusivo em adolescentes. O uso indevido de opioides é, possivelmente, decorrente da grande disponibilidade e exposição da população norte-americana a esses fármacos no final de 1990 até 2013. Seu uso abusivo traz inúmeras consequências para a vida do usuário, incluindo exacerbação da percepção dolorosa até a morte por overdose. Diante desse cenário, leis foram criadas a fim de controlar a disponibilidade de fármacos e tratamentos eficazes foram estudados. **Considerações finais:** É considerado um imenso desafio

garantir uma abordagem qualitativa para o controle da dor em pacientes que precisam de opioides em decorrência da sua alta taxa de dependência, consequente transtorno por abuso de opioides e morte por overdose. Apesar dos tratamentos serem eficazes, não conseguem abranger toda a população. Por isso, ainda se nota a necessidade de um maior controle e promoção de ações que visam a prevenção ao início do uso de opioides nos Estados Unidos da América.

**Palavras-chave:** Analgésicos Opióides; Uso Indevido de Medicamentos; Saúde Pública.

## ABSTRACT

**Objective:** to understand the opioid epidemic and its consequences, as well as the actions to alleviate this problem, and the quality of treatments offered in cases of opioid abuse disorder. **Methodology:** Integrative literature review carried out by searching the keywords "Analgesics, Opioid", "Drug Misuse" and "Public Health" in the PubMed database. Thirteen articles published in Portuguese or English between the years 2018 and 2022 were selected. Results and **Discussion:** 13 articles were selected to integrate this review, which addressed the association between mental health and misuse of prescription and non-prescription opioids, the implementation of laws and actions to mitigate abusive use, the patterns of prescribing and supplying these drugs, the therapeutic approach to the disorder and the consequences of abusive use in adolescents. The misuse of opioids is possibly due to the wide availability and exposure of the North American population to these drugs from the late 1990s to 2013. Their abusive use has numerous consequences for the user's life, including exacerbation of pain perception until death by overdose. Given this scenario, laws were created to control the availability of drugs and effective treatments were studied. **Final considerations:** It is considered an immense challenge to ensure a qualitative approach to pain control in patients who need opioids due to their high dependency rate, consequent opioid abuse disorder and overdose death. Although treatments are effective, they cannot cover the entire population. Therefore, there is still a need for greater control and promotion of actions aimed at preventing the onset of opioid use in the United States of America.

**Keywords:** "Analgesics, Opioid " AND "Drug Misuse" AND "Public Health"

## 1 INTRODUÇÃO

Os opioides são analgésicos fortes utilizados para o tratamento de dores agudas e crônicas, embora tenham atuação bastante questionável neste último caso. Eles atuam, principalmente, nos receptores  $\mu$  ( $\mu$ ) - porém também interagem com os receptores  $\kappa$  ( $\kappa$ ) e  $\delta$  ( $\delta$ ) -, os quais são amplamente encontrados nas regiões cerebrais que regulam a percepção da dor, as respostas emocionais induzidas pela dor e nas regiões de recompensa do cérebro, podendo causar analgesia e euforia, além de depressão respiratória (BRADY; MCCAULEY; VOLTAR, 2015). Desse modo, essa classe medicamentosa tem um alto potencial de provocar dependência - o transtorno por uso de opioides (da sigla em inglês, OUD, opioids use disorder) -, caracterizado como uma doença crônica e recorrente, associada a elevadas taxas de morbidade e mortalidade (SALSITZ, 2016; VOLKOW; BANCO, 2021).

O uso e abuso de opioides pode provocar dependência química e tolerância, referentes - respectivamente - ao conjunto de sintomas e sinais físicos presentes quando o indivíduo cessa o uso da droga abruptamente e quando é necessário aumentar a dosagem para atingir a mesma intensidade de efeito. O uso indevido de opioides é definido pela utilização do fármaco fora dos parâmetros de prescrição médica, enquanto o abuso é entendido como uso sem prescrição, de forma diferente da prescrita ou pela sensação e sentimentos que o seu uso corrobora no organismo humano (BRADY; MCCAULEY; VOLTAR, 2015). Nesse sentido, a partir do final da década de 1990 houve um crescente aumento nas prescrições de fármacos opiáceos e, como consequência, ocorreu a elevação paralela nas mortes por overdose de opióides, chegando a quadruplicar em 16 anos (CHEN et al., 2019; MCGINTY et al., 2018; SALSITZ, 2016). Diante dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo: compreender a epidemia de opioides e suas consequências, bem como as ações para amenizar essa problemática e a qualidade dos tratamentos ofertados nos casos de transtorno por abuso de opióides.

## 2 METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura realizada através da busca por artigos científicos, durante o mês de abril de 2022, na base de dados PubMed. Os descritores selecionados para a execução da pesquisa foram “Analgesics, Opioid”, “Drug Misuse” e “Public Health”, relacionados entre si por intermédio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos do tipo artigo de pesquisa ou artigo de revisão, veiculados integralmente em língua inglesa ou portuguesa, publicados entre os anos de 2018 e 2022 e disponíveis integralmente online. Enquanto isso, os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos não disponíveis integralmente online e artigos disponibilizados em outras línguas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a pesquisa resultou em 215 artigos disponíveis na base de dados PubMed. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, além da leitura e análise crítica dos títulos e resumos, foram selecionados 13 artigos para integrar esta revisão. Todos eles estão apresentados no quadro abaixo:

### QUADRO 1: Artigos selecionados para a revisão de literatura

Ano de publicação	Autoria	Título	Objetivo
2018	Ty S. Schepis; Linda Simoni-Wastila; Sean Esteban McCabe.	Prescription opioid and benzodiazepine misuse is associated with suicidal ideation in older adults.	Analisar a associação entre o uso indevido de opióides e benzodiazepínicos com ideação suicida em idosos.
2018	Emma E. McGinty; Elizabeth A. Stuart; G. Cabeb Alexander; Colleen L. Barry; Mark C. Bicket; Lainie Rutkow.	Protocol: mixed-methods study to evaluate implementation, enforcement, and outcomes of U.S state laws intended to curb high-risk opioid prescribing.	Avaliar os efeitos da implementação das leis destinadas a coibir práticas de prescrição de alto risco nos Estados Unidos.
2018	Andrew H. Rogers; Brooke Y. Kauffman; Jafar Bakhshaie; Kathryn McHugh; Joseph W. Ditre; Michael J. Zvolesnsky.	Anxiety sensitivity and opioid misuse among opioid-using adults with chronic pain.	Analisar a sensibilidade à ansiedade como um preditor de uso indevido de opioides entre pessoas com dor crônica.
2018	Terri Voepel-Lewis; Carol J Boyd; Sean E McCabe; Brian J Zikmund-Fisher; Shobha Malviya; John Grant; Mônica Weber; Alan R Tait.	Deliberative Prescription Opioid Misuse Among Adolescents and Emerging Adults: Opportunities for Targeted Interventions.	Avaliar o uso indevido de opióides prescritos para adolescentes, bem como identificar o conhecimento desses usuários enquanto aos riscos do uso indevido dos fármacos, preferências de prevenção de risco analgésico e os fatores comportamentais.
2019	Qiushi Chen; Marc. R. Larochelle; Davis T. Weaver; Anna P. Lietz; Peter P. Mueller; Sarah Mercaldo; Sarah E. Wakeman; Kenneth A. Freedberg; Tiana J. Raphael; Amy B. Knudsen; Pari V. Pandharipande; Jagpreet Chhatwal.	Prevention of Prescription Opioid Misuse and Projected Overdose Deaths in the United States.	Projetar os efeitos das intervenções para reduzir o uso indevido de opióides e as mortes por overdose de 2016 a 2025.
2019	Kaitlyn R. Hay; Andrew S. Huhn; David Andrew Tompkins; Kelly E. Dunn.	Recovery Goals and Long-term Treatment Preference in Persons Who Engage in Nonmedical Opioid Use.	Quantificar descritivamente a proporção de indivíduos fora de tratamento com uso de opioides para fins não terapêuticos e compreender suas metas de recuperação por abstinência e não abstinência.
2019	Roger, D. Weiss; Margaret L. Griffin; David E. Marcovitz; Blake T. Hilton; Garrett M. Fitzmaurice; R. Kathryn McHugh; Kathleen M. Carroll.	Correlates of opioid abstinence in a 42-month posttreatment naturalistic follow-up study of prescription opioid dependence.	Investigar a história natural do tratamento para o transtorno por uso de opioides prescritos e sua associação com a abstinência de opióides.
2019	Rebecca L. Haffajee; Cecelia A. French.	Provider perceptions of system-level opioid	Compreender as percepções dos prescritores de opioides sobre as políticas criadas para o controle



		prescribing and addiction treatment policies.	da disponibilidade e do uso de opioides, bem como os medicamentos disponíveis para o tratamento de dependência.
2020	Ali B. Abbasi; Elizabeth Salisbury-Afshar; Craig E. Berberet; Jennifer E. Layden; Mai T. Pho.	Opioid Prescribing Patterns Before Fatal Opioid Overdose.	Investigar os padrões de prescrição entre os usuários que tiveram overdose fatal por meio de opióides.
2020	Benedikt Fischer; Michelle Pang; Wayne Jones.	The opioid mortality epidemic in North America: do we understand the supply side dynamics of this unprecedented crisis?	Compreender a oferta dos opioides e como esse fator contribuiu para a atual crise de saúde pública.
2020	Erin P. Finley; Suyen Schneegans; Megan E. Curtis; Vikhyat S. Bebartha; Joseph K. Maddry; Lauren Penney; Don McGeary; Jennifer Sharpe Potter.	Confronting challenges to opioid risk mitigation in the U.S. health system: Recommendations from a panel of national experts.	Identificar os principais desafios e obtenção de recomendações para melhoria da segurança na prescrição de opióides nos Estados Unidos.
2020	Dana A. Gleia; Andrew Stokes; Maxine Weinstein	Changes in mental health, pain, and drug misuse since the mid-1990s: Is there a link?	Entender a correlação entre saúde mental, dor crônica e abuso de opioides no contexto de mudanças entre o final da década de 1990 até hoje.
2021	Elizabeth J. D'Amico; Jordan P. Davis; Joan S. Tucker; Rachana Seelam; Bradley D. Stein.	Opioid misuse during late adolescence and its effects on risk behaviors, social functioning, health, and emerging adults roles.	Analisar os impactos causados, sociais e de saúde, nos jovens com 21-22 anos em detrimento do uso indevido de opioides entre 18 e 20 anos.

Posteriormente à primeira análise, foi visto que 4 artigos discutem os efeitos da implementação das leis e ações para amenizar o uso abusivo de opioides nos Estados Unidos, 4 abordam a associação entre saúde mental e uso indevido de opioides prescritos e não prescritos, 2 descrevem os padrões de prescrição de opioides e a oferta desses medicamentos, 2 analisam as abordagens terapêuticas para o transtorno por uso de opioides e 1 avalia o uso indevido de opioides em adolescentes e suas consequências.

Nos Estados Unidos da América (EUA), ao final da década de 1990, houve um significativo aumento da oferta dos opioides para a população que apresentava dores crônicas não oncológicas e outras dores agudas (FINLEY et al., 2020; HAFFAJEE; FRENCH, 2019; MCGINTY et al., 2018). Os opióides atuam, principalmente, nos receptores  $\mu$ , o que diminui a percepção dos estímulos dolorosos e a liberação de dopamina, que atua na zona de recompensa do cérebro, resultando em euforia. Dessa forma, esses fármacos têm o poder de aliviar as dores físicas e o sofrimento mental associado, algo que em concomitância com o estado de euforia

está associado ao hábito de consumir esta droga mesmo quando ela já não proporciona o mesmo alívio das dores, devido fenômeno da tolerância no organismo (GLEIA; STOKES; WEINSTEIN, 2020). Diversos estudos relatam que os opioides prescritos (OPs) são fatores de risco significativo para consequentes overdoses que envolvem tanto opioides prescritos, quanto opioides ilícitos, como heroína e fentanil, o que pode justificar a continuação do aumento no número de mortes por overdose de opióides, mesmo com a redução ao acesso a esses medicamentos prescritos (ABBASI et al., 2020; FINLEY et al., 2020).

Além disso, pesquisas realizadas em diferentes estados do EUA identificaram que a alta disponibilidade por aumento das prescrições, desde os anos 2000, suscetibilizar o uso do fármaco para além dos fins médicos e contribuiu para o uso indevido de opioides e o posterior transtorno por uso de opióides, principalmente dos ilícitos, que possuem um maior potencial de provocar dependência (FINLEY et al., 2020; FISCHER; PANG; JONES, 2020; MCGINTY et al., 2018) e morte por overdose (HAFFAJEE; FRENCH, 2019). Existem estudos que sugerem que a maioria dos indivíduos que utilizam opióides indevidamente iniciou o uso com prescrições médicas, porém, deixaram de seguir as recomendações, passando a aumentar dosagem, frequência e até trocar para outro opioide, a fim de aliviar a dor física (CHEN et al., 2019; GLEIA; STOKES; WEINSTEIN, 2020; ROGERS et al., 2018; ). Essa chamada “epidemia dos opioides” resultou na quadruplicação do aumento das mortes por overdose de opióides até 2015 (FISCHER; PANG; JONES, 2020; MCGINTY et al., 2018;). Ao analisar os óbitos envolvendo opióides na América do Norte, foi observado que cerca de 83,6% foram relacionados a opioides ilícitos e 16,3% envolveram opioides prescritos. Durante a última semana de vida, 33% dos que vieram a óbito por abuso dessas substâncias tiveram acesso à prescrição médica - o volume das prescrições dobrou na última semana em comparação com o volume médio durante o último ano entre os usuários de opioides sob prescrição médica-, enquanto isso, entre os que usam opióides ilícitos, a taxa de solicitação de prescrições na última semana de vida foi apenas 4,6% do total. Concluindo assim, que após analisar os dados registrados no controle de prescrição aos opioides, foi visto que os indivíduos que foram à óbito por overdose dispuseram de poucas requisições de prescrição médica para opióides nos seus últimos 12 meses de vida, sendo essa taxa bem menor entre os opioides ilícitos.

Esse dado corrobora com a dificuldade em determinar possíveis pacientes com alto risco de overdose apenas ao observar os padrões de suas prescrições de opióides no último ano (ABBASI et al., 2020). Pesquisadores evidenciam que uma das teorias para essa crescente epidemia foram as altas taxas de consumo de OPs entre 2001 e 2013 e as posteriores restrições para diminuir a quantidade desses produtos no mercado. Essa situação ocorreu, principalmente,

nos EUA e no Canadá, em que até a heroína foi substituída por tais fármacos de origem médica, incluindo entre os usuários marginalizados (FISCHER; PANG; JONES, 2020). A principal mudança foi da heroína para a oxicodona de liberação lenta, mas também envolveu formulações de fentanil, hidromorfona e hidrocodona (FISCHER; PANG; JONES, 2020). Desse modo, esses dois países começaram a sofrer com um enorme aumento nas mortes relacionadas aos opioides entre 2002 e 2012 e, com base nessa situação, promoveram restrições a essas drogas. A partir desse momento, os produtos opióides altamente tóxicos e mais potentes, como o fentanil e análogos, entraram fortemente no mercado americano e canadense para suprir as necessidades dos usuários dependentes (ABBASI et al., 2020; CHEN et al., 2019; FISCHER; PANG; JONES, 2020; GLEIA; STOKES; WEINSTEIN, 2020). Alguns autores corroboram que o aumento das mortes por overdose nesses países aconteceu alinhado com as restrições ao uso de OPs. Dessa forma, a epidemia pode ser entendida como uma consequência da alta disponibilidade e exposição prolongada aos OPs, seguida das restrições a estes fármacos (FISCHER; PANG; JONES, 2020).

Em contrapartida, Quebec, por exemplo, tradicionalmente apresenta níveis mais baixos de exposição da população aos opioides prescritos, em até 3 vezes, e, consequentemente, não obteve os resultados dramáticos no aumento da mortalidade relacionada ao uso abusivo, assim como a Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido (FISCHER; PANG; JONES, 2020). Como consequência desses fatores, a tendência do curso da epidemia tende a mudar devido a diversos razões, como o aumento do número de usuários de opioides, a busca diretamente para a heroína - visto que antes havia uma trajetória até chegar a esta última - e acréscimo do número de óbitos devido a expansão da utilização da heroína e do fentanil (CHEN et al., 2019).

Em relação ao uso de OPs por adolescentes e jovens adultos nos EUA, foi visto que as prescrições foram quadruplicadas em uma década devido à ênfase no manejo da dor. Entretanto, houve um aumento dos efeitos adversos causados pelos opioides, como envenenamentos, uso incorreto de opioides e OUD (VOEPEL-LEWIS et al., 2018). Nesse ponto, é importante destacar que o estudo de Voepel-Lewis et al (2018), abordou a perspectiva de que o uso legítimo de opióides durante essa fase da vida foi associado a taxas mais altas de uso indevido desses medicamentos e OUD durante a vida adulta (GLEIA; STOKES; WEINSTEIN, 2020; VOEPEL-LEWIS et al., 2018). Além disso, D'Amico (2021) demonstrou que indivíduos com 18 anos que relataram uso inadequado de opioides, também eram mais propensos a ter relação negativa com o álcool e cannabis, maiores chances de uso indevido de outros medicamentos prescritos, se envolver com comportamentos sexuais de risco, sofrer vitimização sexual e referir comportamento delinquente, aos 21-22 anos (D'AMICO et al., 2021), além de problemas com

relacionamentos, desempenho acadêmico baixo e dificuldade de emprego. Atrelado a isso, os opioides, ao aumentar os níveis dopaminérgicos inicialmente, promovem um “reforço positivo” que incentiva o seu uso repetido, o que leva ao aumento da sensibilidade à dor e dessensibiliza o sistema de dopamina para experiências naturalmente prazerosas (GLEIA; STOKES; WEINSTEIN, 2020).

Já em relação a adultos mais velhos e idosos, além das consequências já descritas, segundo Chepis, Simoni-Wastila e McCabe (2018), o uso indevido de opioides prescritos nos últimos 12 meses, entre adultos com mais de 50 anos, teve uma associação significativa com a elevação das taxas de ideação suicida no último ano. Nessa mesma pesquisa foi visto que 8,8% dos idosos, entre aqueles que fazem uso abusivo de opioides, tiveram pelo menos uma ideação suicida no último ano, o que entra em contraste com os idosos que utilizam os opióides de forma consciente e não apresentaram o mesmo comportamento. Dessa forma, torna-se, cada vez mais, imprescindível a avaliação desses pacientes em relação à prevenção do suicídio por abuso de tais medicações. Do mesmo modo, adolescentes e adultos também manifestaram pensamentos suicidas a partir do uso indevido de tais medicações prescritas (CHEPIS; SIMONI-WASTILA; MCCABE, 2018).

Diante desse cenário, a partir de 2017, o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos declarou a crise de mal uso de opioides como uma emergência nacional de saúde pública e, desse modo, leis que visam o controle da disponibilidade, do uso e da distribuição de tais fármacos foram criadas (CHEN et al., 2019; D’AMICO et al., 2021; FINLEY et al., 2020; FISCHER; PANG; JONES, 2020; MCGINTY et al., 2018). As leis são relacionadas a (1) inscrição dos prescritores no Programa de Monitoramento de Medicamentos de Prescrição (Prescription Drug Monitoring Programs, da sigla, em inglês, PDMPs) - bancos de dados eletrônicos estaduais que rastreia prescrições de substâncias controladas -, (2) a verificação do PDMP, pelos prescritores, antes de prescrever opioides, (3) limite de prescrição de opioides em dose e/ou duração e (4) regulação estrita das clínicas de tratamento da dor que podem prescrever opióides sem indicação médica (HAFFAJEE; FRENCH, 2019; MCGINTY et al., 2018). Apesar de tais condutas regulamentadas pela norma jurídica, o estudo realizado por Chepis, Simoni-Wastila e McCabe (2018), identificou que o PDMP é reconhecido pela maioria dos médicos norte-americanos, entretanto, grande parte deles não são cadastrados na plataforma devido a dificuldades de acesso (FINLEY et al., 2020; HAFFAJEE; FRENCH, 2019). Além disso, a implementação, aplicação e os resultados de tais políticas ainda não foram estudados e debatidos, isto é, não existem dados comprobatórios da sua eficácia (MCGINTY et al., 2018).

Ao projetar o número de possíveis overdoses por opióides até 2025, nota-se um número em ascensão, porém com 80% dos óbitos atribuíveis a opióides ilícitos. Em concomitância, também foi analisado que mesmo se as medidas de prevenção ao abuso de opioides prescritos fossem totalmente alcançadas, resultaria em uma redução modesta desses óbitos entre os anos de 2016 e 2025. Dessa forma, essa projeção destaca as limitações de prevenção do uso indevido de opioides prescritos e a grande necessidade de utilizar associação de programas, como os da prevenção, de redução de danos e de tratamentos para, assim, viabilizar a diminuição das overdoses entre esses anos (CHEN et al., 2019). Diante desse contexto, se torna importante avaliar os tratamentos disponíveis para esse quadro.

O uso não médico de opióides, quando ainda não tem a caracterização de OUD, é um período crítico para intervir com tratamento, entretanto essa medida pode acontecer em qualquer estágio da doença. Dessa forma, a primeira ação a ser tomada é conversar com o paciente e buscar entender suas características individuais sobre os objetivos de recuperação e as preferências em seu tratamento, algo muito importante para o acolhimento do indivíduo e sua continuação no programa de reabilitação (HAY; HUHN, 2019). A “Food and Drug Administration (FDA)”, agência federal dos Estados Unidos que faz o controle dos produtos alimentícios, farmacêuticos, equipamentos médicos e materiais biológicos, aprovou 3 medicamentos para o tratamento da dependência de opióides - metadona, buprenorfina e naloxona - (HAFFAJEE; FRENCH, 2019; WEISS et al., 2019), haja vista a confiabilidade destes em reduzir a overdose e os danos relacionados ao abuso desses medicamentos (HAFFAJEE; FRENCH, 2019; HAY; HUHN, 2019; WEISS et al., 2019).

Ademais, um estudo realizado por Weiss et al (2019), identificou a importância da associação entre o tratamento farmacêutico com terapias comportamentais, comprovando que quando associados, há achados fortemente sugestivos de abstinência. Inclusive, alguns usuários podem optar por realizar apenas este último tipo de intervenção (HAY; HUHN, 2019). De modo equivalente, os indivíduos também têm a oportunidade de escolher se desejam o tratamento com abstinência ou não (ao fazer uso controlado da medicação), essas alternativas são viáveis para que os pacientes sintam confiança em buscar o atendimento médico, haja vista o medo, por parte dos usuários, em sofrer todas as consequências de um processo de abstinência (HAY; HUHN, 2019). Nessa perspectiva, o estudo de Hay e Huhn (2019) verificou que mais de 70% dos participantes da sua pesquisa, os quais faziam uso abusivo de opioides, preferiram a meta de recuperação por abstinência, além de que cerca de 30% endossaram o desejo de continuar utilizando a medicação conforme a prescrição médica para o real alívio da dor. Todavia, Weiss et al (2019) mostrou que os indivíduos que optam por abstinência associada com buprenorfina-



naloxona (agonistas opióides) tendem a um maior sucesso no tratamento (49%), enquanto os que preferiram a redução gradual tiveram apenas 7-9% de sucesso. Embora o tratamento farmacológico seja considerado eficaz, 50% dos indivíduos que o receberam abandonaram o tratamento precocemente ou tiveram recaídas (ROGERS et al., 2018).

Nessa conjuntura, pode-se relatar que a farmacoterapia com agonistas opióides para o transtorno por abuso de opióides é eficaz, apesar das ressalvas de possíveis recaídas e desistências, sendo bastante significativa no contexto da diminuição dos óbitos por overdose (WEISS et al., 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

A epidemia do abuso de opióides é um problema de saúde pública desde o início de 2012, entretanto, apenas em 2017 leis foram criadas para controlar a disponibilidade, uso e distribuição desses fármacos nos Estados Unidos da América. É considerado um desafio assegurar uma abordagem qualitativa para controle da dor em pacientes que precisam do uso de opioide por tempo prolongado em altas doses em decorrências das altas taxas de dependência e consequente transtorno por abuso de opióides e morte por overdose.

Embora os tratamentos farmacológicos e as terapias comportamentais sejam viáveis e eficazes, ainda não conseguem atingir todo o público que se propõe a iniciar o tratamento de reabilitação devido às crises de abstinência e exacerbação das dores. Apesar disso, essas ações contribuem para a diminuição do número de overdose entre os indivíduos norte-americanos. Nota-se que ainda é necessário um maior controle e promoção de ações que visem a prevenção do início ao uso de opióides.

#### REFERÊNCIAS

ABBASI, A. B. et al. Opioid Prescribing Patterns Before Fatal Opioid Overdose. **American Journal of Preventive Medicine**, [S.L.], v. 58, n. 2, p. 250-253, 2020.

BRADY, K. T.; MCCAULEY, J. L.; VOLTAR, S. E. Prescription Opioid Misuse, Abuse, and Treatment in The United States: An Update. **The American Journal of Psychiatry**, [S.L.], v. 173, n. 1, p. 18-26, 2016.

CHEN, Q. et al. Prevention of Prescription Opioid Misuse and Projected Overdose Deaths in the United States. **JAMA Network Open**, [S.L.], v. 2, n. 2, 2019.

D'AMICO, E. J. et al. Opioid misuse during late adolescence and its effects on risk behaviors, social functioning, health, and emerging adults roles. **Addict Behav.**, [S.L.], v. 113, 2021.

FINLEY, E. P. et al. Confronting challenges to opioid risk mitigation in the U.S. health system: Recommendations from a panel of national experts. **PLoS One**, [S.L.], v. 15, n. 6, 2020.

FISCHER, B.; PANG, M.; JONES, W. The opioid mortality epidemic in North America: do we understand the supply side dynamics of this unprecedented crisis? **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, [S.L.], v. 15, n. 14, 2020.

GLEIA, D. A.; STOKES, A.; WEINSTEIN, M. Changes in mental health, pain, and drug misuse since the mid-1990s: Is there a link? **Soc Sci Med**, v. 246, 2020.

HAFFAJEE, R.; FRENCH, C. A. Provider perceptions of system-level opioid prescribing and addiction treatment policies. **Current Opinion in Psychology**, [S.L.], v. 30, p. 65-73, 2019.

HAY, K. R. et al. Recovery Goals and Long-term Treatment Preference in Persons Who Engage in Nonmedical Opioid Use. **J Addict Med**, v. 13, n. 4, p. 300-305, 2019.

MCGINTY, E. E. et al. Protocol: mixed-methods study to evaluate implementation, enforcement, and outcomes of U.S state laws intended to curb high-risk opioid prescribing. **Ciência de Implementação**, [S.L.], v. 13, n. 37, 2018.

ROGERS, A. H. et al. Anxiety sensitivity and opioid misuse among opioid-using adults with chronic pain. **Am J Drug Alcohol Abuse**, v. 45, n. 5, p. 470-478, 2019.

SALSITZ, E. A. Chronic Pain, Chronic Opioid Addiction: a Complex Nexus. **Journal of Medical Toxicology**, [S.L.], v. 12, p. 54-57, 2016.

SCHEPIS, T. S.; SIMONI-WASTILA, L.; MCCABE, S. E. Prescription opioid and benzodiazepine misuse is associated with suicidal ideation in older adults. **Int J Geriatr Psychiatry**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 122-129, 2018.

VOEPEL-LEWIS, T. et al. Deliberative Prescription Opioid Misuse Among Adolescents and Emerging Adults: Opportunities for Targeted Interventions. **J Adolesc Health**, [S.L.], v. 63, n. 5, p. 594-600, 2018.

VOLKOW, N. D.; BANCO, C. The changing opioid crisis: development, challenges and opportunities. **Molecular Psychiatry**, [S.L.], v. 26, p. 218-233, 2021.

WEISS, R. D. et al. Correlates of Opioid Abstinence in a 42-Month Posttreatment Naturalistic Follow-Up Study of Prescription Opioid Dependence. **J Clin Psychiatry**, [S.L.], v. 80, n. 2, 2019.

## **BOAS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA NO CONTEXTO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **GOOD BIOSAFETY PRACTICES IN THE CONTEXT OF THE MATERIAL AND STERILIZATION CENTER: EXPERIENCE REPORT**

**THAYNA MAYARA DE OLIVEIRA ARAÚJO MOURA**

Especialista em Gestão Hospitalar e Qualidade em Serviços em Saúde, UFPI.

**ANA CAROLINA NORBERTA DE MOURA**

Acadêmica do 8º período de Enfermagem, UESPI.

**REBECA BARBOSA DOS SANTOS**

Esp. em Educação Permanente em Enfermagem-Centro de Ensino Superior Dom Alberto.

**LILIAN MARIA ALMEIDA COSTA**

Pós-Graduanda em Enfermagem Neonatal e Pediátrica, UFPI.

**BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO**

Mestrando em Ciências e Saúde pela UFPI.

### **RESUMO**

O objetivo do estudo foi conhecer e compreender as condutas de biossegurança dos profissionais de uma central de material e esterilização. Estudo com abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. **Resultados e discussão:** A maioria dos profissionais carregam consigo hábitos de que nas CME's, não há necessidade de utilizar os EPI's se não apenas na Central de Lavagem de Materiais (CLM) área destinada aos PPS que chegam ainda visivelmente sujos das áreas consumidoras, que é neste subsetor que os PPS passam por uma triagem (recepção) e após devidamente inspecionado, seguem o fluxograma do setor que é: lavagem, secagem, empacotamento, esterilização/desinfecção, armazenamento e distribuição. **Considerações Finais:** Portanto, quando comparado a obrigatoriedade tanto na supervisão do uso, quanto na obrigação de orientação pelos gestores frente ao CME, notou-se que há uma adesão um pouco mais elevada.

Palavras-chaves: Exposição a Agentes Biológicos; Esterilização; Equipe de Enfermagem.

### **ABSTRACT**

The objective of the study was to know and understand the biosafety behavior of professionals in a material and sterilization center. Study with a qualitative, descriptive, experience report type. Results and discussion: Most professionals carry with them habits that, at CME's, there is no need to use PPE's, if not only in the Material Washing Center (CLM), an area intended for PPS that arrive still visibly dirty from the consumer areas, which is In this subsector, the PPS undergo a sorting (reception) and after duly inspected, they follow the flowchart of the sector which is: washing, drying, packaging, sterilization/disinfection, storage and distribution. Final

Considerations: Therefore, when comparing the obligation both in the supervision of use, as in the obligation of guidance by managers in front of the CME, it was noticed that there is a slightly higher adherence.

Keywords: Occupational Exposure; Sterilization; Nursing, Team.

Área temática: Temas Livres.

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas recomendadas envolvendo a proteção e segurança dos trabalhadores iniciou em 1970 devido ao alto número de infecções acidentais de trabalhadores numa dada pesquisa em organismos geneticamente modificados. A partir disso, o conceito de biossegurança foi surgindo e sendo inserido pela comunidade científica, com o objetivo de resultar em boas práticas nos laboratórios, prevenção gerar segurança a saúde humana, promovendo resultados positivos (ANVISA, 2012; AZEVEDO AP, *et al.*, 2018).

Nesse sentido, podemos relacionar a inconsistência nas práticas no uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), além disso, a inabilidade de estratégias de proteção contra agentes contaminantes, como indisponibilidade dos equipamentos de proteção, supervisão e orientação ineficazes, muitas vezes são realizadas por profissionais desabilitados, entre outras insalubridades encontradas nas instituições de saúde (ROCHA THL *et al.*, 2020).

O uso de EPI's em Central de Material Estéril é definido pela RDC ANVISA n. 15/2012, descrito criteriosamente acordo com a sala ou a área onde as atividades são realizadas, pois, desta forma, implica dizer que o uso dos EPI's se torna obrigatório aos profissionais de enfermagem em razão dos riscos físicos, químicos e microbiológicos presentes neste setor tão complexo (SOBECC, 2022).

O presente estudo educativo teve como objetivo referir aos profissionais da área da saúde a importância do conhecimento em relação às boas condutas de biossegurança nos processos desenvolvidos na CME a fim garantir a qualidade e a práticas preventivas nos métodos de serviços em saúde.

## 2 MÉTODO

Estudo com abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. O relato foi elaborado a partir da vivência de profissionais de enfermagem de centros universitários

privados e públicos, no âmbito de um hospital geral no setor de Central de Material e Esterilização (CME), situado na cidade de Teresina-PI, durante o período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Para fundamentar teoricamente este relato de experiência, foram realizadas as bases de dados: *Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Base de dados em Enfermagem (BDENF)*, e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via Pubmed)*, e além da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. Delimitou-se o recorte temporal de 2017 a 2022, pois foram os anos que mais se obteve estudos atualizados na temática de interesse.

Para nortear a busca, foram aplicados, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Esterilização, Exposição a Agentes Biológicos e Equipe de Enfermagem.

Os critérios de inclusão: artigos na temática de estudo disponíveis online gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão para artigos repetidos nas bases de dados ou artigos de revisões, editais, boletins médicos, teses e dissertações.

Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto, reafirma-se a garantia dos preceitos éticos e legais durante todo o processo de vivência e escrita do estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### A importância da segurança nos processos do CME:

A missão do CME envolve prover todos os serviços assistenciais e de diagnósticos de produtos para saúde (PPS) processados e reprocessados, de modo que garanta a quantidade e qualidade necessárias para uma assistência segura

Assim, o uso de EPI's ou EPC's são obrigatórios aos trabalhadores de enfermagem neste setor em razão dos riscos que estão expostos, bem como, o cumprimento da garantia da segurança do paciente frente aos microbiológicos presentes nos PPS não processados/esterilizados (SOBECC, 2022).

A maioria dos profissionais de enfermagem carregam consigo hábitos de que nas CME's, não há necessidade de utilizar os EPI's se não apenas na Central de Lavagem de Materiais (CLM) área destinada aos PPS que chegam ainda visivelmente sujos das áreas



consumidoras, que é neste subsetor que os PPS passam por uma triagem e após devidamente inspecionado.

A capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam nesse setor é um marco importante para que sejam desenvolvidos processos de qualidade nos serviços aplicados à garantia de PPS. Logo, a educação permanente em saúde, é vista como mola propulsora na disseminação de conhecimentos que refletem na garantia da qualidade nos processos de trabalho e suas relações no setor de CME.

### **Dinâmica do fluxo no CME e a biossegurança**

Em todas as áreas do CME, independentemente das dimensões e da sua localização, o ambiente deve evitar o cruzamento de materiais sujos com limpos e esterilizados, como também, deve apresentar barreiras físicas e que tenham um fluxo unidirecional. Nesse sentido, as atividades laborais no CME pode ser tão, ou mais insalubres que as demais unidades das instituições de saúde, visto que os profissionais estão expostos a inúmeros riscos físicos e mentais, pela sobrecarga de trabalho, pela inadequação física da instituição ou pela falta e adesão aos EPI's (AZEVEDO *et al.*, 2021).

A maioria dos profissionais de enfermagem deixam de aderir às normas de prevenção de acidentes, pois acreditam que o risco está diretamente ligado às atividades exercidas em cada subsetor no CME ao julgarem identificar corretamente os EPI's necessários para realização das atividades e a maneira correta de utilizá-los, no entanto a maioria não sabe reconhecer as situações de riscos as quais estão expostos (FEIXO J. e ROCHA A, 2014; STANGANELLI NC, *et al.*, 2015).

Uma situação recorrente nas instituições de saúde, são os riscos de acidentes a exposição dos saneantes utilizados em Centrais de Esterilização para desinfecção de nível intermediário e alto nível, quando inalados ou em contato direto com a pele e mucosas podem causar danos. No entanto, não são orientados nem tão poucos preparados como proceder diante de tais acidentes. Portanto, o fato de não haver conhecimento da equipe sobre essas informações, ou não utilizarem de maneira adequada os EPIs, pode trazer consequências deletérias irreversíveis para a saúde destes servidores (AZEVEDO *et. al.*, 2021).

Apesar do reconhecimento da grandeza que esta problemática envolve, a implementação de estratégias de enfrentamento a nível global mostra-se complexa para que os profissionais executem como hábito e não como uma exigência da instituição.

Segundo Sousa et. al. (2016), existe atualmente, em todo o mundo, cerca de 35 milhões de trabalhadores de saúde, dos quais 3 milhões já tiveram algum tipo de exposição percutânea a vírus transmitidos pelo sangue. Essa elevada exposição ocorre principalmente por falta de direcionamento de políticas públicas, aperfeiçoamento de pessoal, desmotivação e sobrecarga de serviço.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos abordados neste estudo, observamos que mesmo sendo de conhecimento dos profissionais de CME's que os Equipamentos de Proteção Individual e Coletivos EPI's/EPC's são importante para protegê-los individualmente reduzindo qualquer tipo de ameaça ou risco de acidente de trabalho e mesmo sendo obrigação dos supervisores e da empresa garantir que os colaboradores utilizem adequadamente para cada subárea do setor, notou-se uma falta de adesão por conscientização ao uso destes equipamentos.

Quando comparado a obrigatoriedade tanto na supervisão do uso, quanto na obrigação de orientação pelos gestores frente ao CME, notou-se que há uma adesão um pouco mais elevada. Mas, ainda é evidente a necessidade de mais conscientização frente aos investimentos e ações de educação permanente para incentivar a adesão e o uso de EPI's e promover mudanças na prática dos servidores que atuam em setores críticos, assim como é o CME e cada subsetor.

#### REFERÊNCIAS

- AZEVEDO A. P *et al.* Atitudes e práticas em biossegurança no centro de material e esterilização de um hospital terciário. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 20, p. e4985, 2021.
- BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 15/2012, de 15 de março de 2012 – Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.. Disponível<em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html) [acessado em 30 MAR 2022];
- Costa, Marco Antonio Ferreira Da, and Maria De Fátima Barrozo Da Costa. "Educação Em Biossegurança: Contribuições Pedagógicas Para a Formação Profissional Em Saúde." *Ciência & Saude Coletiva* 15.Suppl 1 (2010): 1741-750.
- Ouriques CM, Machado ME. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Texto contexto - enferm [Internet]. 2013 [acessado em 13 MAR 2022];22(3): 695-703. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300016>.

Pereira, Maria Eveline De Castro, Marco Antonio Ferreira Da Costa, Cintia De Moraes Borba, and Claudia Jurberg. "Construção Do Conhecimento Em Biossegurança: Uma Revisão Da Produção Acadêmica Nacional Na área De Saúde (1989-2009)." *Saúde E Sociedade* 19.2 (2010): 395-404.

Sociedade Brasileira de Enfermagem Centro Cirúrgico (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 8ª Ed. São Paulo: SOBECC; 2022.

Sousa, Álvaro Francisco Lopes De, Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz, Layze Braz De Oliveira, Maria Eliete Batista Moura, Odinéa Maria Amorim Batista, and Denise De Andrade. "Representações Sociais Da Enfermagem Sobre Biossegurança: Saúde Ocupacional E O Cuidar Prevencionista." *Revista Brasileira De Enfermagem* 69.5 (2016): 864-71.

Vasconcelos, Lucas Daniel Souza De, Anderson Da Silva Moreira, Juliana Maria Bulhões Ferreira, Yasmin Mainique Leite Gomes, Ranilde Cristiane Cavalcante Costa, John Victor Dos Santos Silva, Géssyca Cavalcante De Melo, and Vanessa Fernandes De Almeida Porto. "Profissionais Da Saúde E as Condições De Biossegurança No Enfretamento Da COVID-19." *Research, Society and Development* 10.12 (2021): E342101220497.

## DESAFIO SOCIAL FRENTE A GRAVIDEZ PRECOCE: UMA REVISÃO

### SOCIAL CHALLENGE AGAINST EARLY PREGNANCY: A REVIEW

**ANA CAROLINA PEREIRA FREIRE**

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

**ANA CLÁUDIA SOUZA DE ARAÚJO**

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

**EDUANA MARIA DA SILVA FERREIRA**

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

**CAMILA JÉSSICA TELES DE MENESES RESENDE**

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

**LUCIANA APARECIDA DA SILVA**

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

**LUCIDELVA MARQUES DA COSTA**

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.

### RESUMO

**Introdução:** A gravidez na adolescência, é vista como um problema de saúde pública. Esse momento pode representar uma ameaça quanto aos riscos para a mãe e o desenvolvimento da criança. Assim, a atuação da equipe de saúde, principalmente do enfermeiro, destaca-se sobre as atividades que necessitam de um olhar mais atento e de forma especial. **Objetivo:** Proporcionar uma revisão de literatura sobre os desafios sociais e fatores que acometem a gravidez precoce, tendo em vista que o enfermeiro é o principal pilar, pois estará ligado intrinsecamente com a gestante. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo baseada em artigos científicos, tendo como principais critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 a 2022, bem como expostos em periódicos nacionais e internacionais. **Resultados e Discussão:** A gravidez quando acontece precocemente faz com que a adolescente encare diversos desafios, como o receio de contar aos pais sobre a gestação; a negligência das consultas de pré-natal; a ausência do parceiro nesse momento e instabilidade financeira. Como fatores de risco para o aumento das estatísticas, destacam-se a imaturidade que acompanha essa fase e a falta de educação sexual. **Conclusão:** Foi possível observar a necessidade de orientar, preparar e acompanhar a gestação e puerpério das adolescentes. Bem como, é necessário haver programas específicos voltados para o público jovem que proporcione orientação e prevenção por meio da atenção básica, que seja capaz de envolver todos os profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Adolescência; Gravidez; Desafios; Fatores.

### ABSTRACT

**Introduction:** Teenage pregnancy is seen as a public health problem. This moment can

represent a threat in terms of risks for the mother and the child's development. Thus, the performance of the health team, especially the nurse, stands out on the activities that need a closer look and in a special way. **Objective:** To provide a literature review on the social challenges and factors that affect early pregnancy, given that the nurse is the main pillar, as it will be intrinsically linked with the pregnant woman. **Methodology:** The research is a literature review, being based on scientific articles, having as main inclusion criteria: articles published between 2012 to 2022, as well as exposed in national and international journals. **Results and Discussion:** Pregnancy, when it happens early, makes the teenager face several challenges, such as the fear of telling her parents about the pregnancy; the neglect of prenatal consultations; the absence of the partner at that time and financial instability. As risk factors for the increase in statistics, the immaturity that accompanies this phase and the lack of sexual education stand out. **Conclusion:** It was possible to observe the need to guide, prepare and monitor the pregnancy and puerperium of adolescents. As well, it is necessary to have specific programs aimed at young people that provide guidance and prevention through primary care, which is capable of involving all health professionals.

**Keywords:** Adolescence; Pregnancy; Challenges; Factors.

## 1 INTRODUÇÃO

A origem da palavra adolescência vem do latim “adulescens”, na qual representa uma fase vivida entre a vida infantil e adulta. Essa é caracterizada por repletas transformações biológicas, comportamentais e sociais. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), a adolescência é representada por um recurso biológico, no qual é constantemente estimulado o desenvolvimento cognitivo e mudança da personalidade. Assim, é reconhecida por meio de dois grupos: adolescência - 10 aos 19 anos e juventude - 15 aos 24 anos (BRASIL, 2018).

Quanto a gravidez precoce, a mesma é vista como um problema de saúde pública, em que se faz necessário a realização de orientações, preparação e acompanhamento durante toda a gestação e puerpério. Esse momento pode representar uma ameaça quanto aos riscos para a mãe e o desenvolvimento da criança. Mas ainda assim, essa vem adquirindo proporções significativas, onde se estima que de 1.000 adolescentes/mulheres jovens destacam-se 46 nascimentos (MOURA et al., 2021).

Consequentemente, a gestação tem repercutido bastante entre a população, pois está sendo cada vez mais precoce. Assim, resulta na relação de preconceito e sexualidade, primeira menstruação precoce, estilo de vida cultural e pouca aderência dos serviços de saúde especializados para os adolescentes. Então, mostra-se fundamental determinar estratégias para reduzir as taxas de fecundidade, por meio de desenvolvimento de políticas públicas eficazes (ROSANELI et al., 2020).



A atuação da equipe de saúde, principalmente na atuação do profissional enfermeiro (entre as várias ações direcionadas aos indivíduos, famílias e outros grupos), destacam-se as atividades que necessitam de um olhar mais atento e de forma especial, pois a adolescência é uma etapa cheia de desafios, conflitos, crises, mudanças e principalmente descobertas. Dessa forma, faz-se importante um exercício mais humanizado, oferecendo toda a assistência necessária e segura (SANCHES et al., 2019).

Mesmo a gravidez acontecendo de forma desejada ou não, existe um conjunto de impasses a nível pessoal, familiar e social. Nessa abordagem, o presente trabalho objetiva proporcionar uma revisão de literatura sobre os desafios sociais e fatores que acometem a gravidez precoce, tendo em vista que o enfermeiro é o principal pilar, pois estará ligado intrinsecamente com a gestante.

Logo, o tema escolhido se faz interessante à sociedade, visto que dentre as diversas formas de vivência, é durante a adolescência que se inicia o efetivo desempenho da sexualidade, uma questão importante aos jovens, pois é nessa fase que a adolescente está exposta à ocorrência de uma gravidez precoce. Além disso, é relevante também aos profissionais e acadêmicos, contribuindo para a disseminação de informações voltadas a estatísticas, desafios sociais e fatores que condicionam a gravidez na adolescência.

## 2 METODOLOGIA

Sabe-se que a “Literatura” abarca todo o material de grande importância em que é escrito sobre um determinado tema: artigos de periódicos, artigos em plataformas de pesquisa, livros, além de registros governamentais, relatórios históricos, dissertações, teses e outros tipos. Assim, a presente pesquisa ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica ou de literatura, baseada em obras já publicadas, na qual representa uma técnica de investigação, análise e exposição de um corpo do conhecimento, a fim de alcançar resposta a uma pergunta específica. (GALVÃO, 2019).

Ao decorrer da pesquisa utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 a 2022, bem como expostos em periódicos nacionais e internacionais, recorrendo a descritores como: adolescência, gravidez, desafios e fatores. Como critérios de exclusão que foram utilizados na pesquisa, têm-se os artigos duplicados ou incompletos e os que não foram suficientes para abordar o tema em questão ou tratavam o tema de forma insuficiente.

Ao que concerne à coleta de dados, foi feita a partir da análise de uma leitura exploratória do material selecionado, onde serão confrontados os problemas entraves que

persistem na problemática. Além disso, foi realizada uma leitura rápida com o objetivo de verificar se a obra consultada é de interesse do trabalho e uma leitura seletiva, consistindo na seleção das partes dos trabalhos de maior importância.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na adolescência, as meninas tendem a passar por mudanças, principalmente aquelas voltadas às características psicológicas e fisiológicas em seu corpo. Logo, essas modificações, vinculadas ao período gestacional, podem ser consideradas fatores de risco na gestação, pois quando presentes aumentam as chances da morbidade materno-fetal. Desse modo, esse risco pode estar ligado ao receio de contar aos pais sobre a gravidez e a não aceitação do ocorrido, o que leva a procura tardia de uma assistência profissional e até mesmo o abandono desta (SANTOS, 2020).

Outro desafio persistente são as consultas de pré-natal, sendo estas essenciais para o acompanhamento e avaliação do binômio mãe e bebê durante a gestação. No entanto, tem sua importância, muitas vezes, negligenciada pela própria adolescente, e um dos fatores que colabora para essa problemática é a ausência do parceiro nesse momento. Desse modo, esse fator acaba interferindo na adesão da grávida para uma assistência de qualidade, pelo fato que a mesma se sente sem apoio e possui uma preocupação excessiva nos cuidados voltados à maternidade. Portanto, a presença do companheiro na evolução do processo de desenvolvimento da criança, fortalece o vínculo em todas as fases da gestação, sabendo-se que há uma necessidade, da mãe e do feto, de uma relação com amor, incentivo e segurança (SOUSA et al., 2021).

De acordo com Oyamada et al., (2014):

A gestação nessa fase é sopesada como um obstáculo que desvia o objetivo de vida para o futuro, impedindo o desenvolvimento pessoal da adolescente, que engravidam, estando no cerne de famílias onde se observa o mesmo padrão, ou seja, cujas mães ou parentes iniciaram a vida sexual precocemente ou engravidaram. Tal acontecimento pode originar danos sociais como a cessação de estudos, dificuldade para introduzir-se no mercado de trabalho, desordens e desajustes familiares e perda da identidade (OYAMADA et al., 2014).

Percebe-se então, que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, sendo bastante recorrente devido a pouca procura das jovens pelos serviços de saúde, o que leva a falta de educação sexual, de planejamento familiar e o mau uso dos métodos contraceptivos.

Além disso, configura-se também como um obstáculo, já que a maioria dos casos acontecem em classes sociais menos favorecidas, na qual as jovens tendem a ter pouca perspectiva de vida, baixo nível educacional e principalmente pelo convívio com familiares que iniciaram a vida sexual precocemente e engravidam.

No entanto, um dos fatores que contribui intrinsecamente para a incidência dos casos da gestação precoce, são os entendimentos errôneos sobre como deve ser a prevenção desse desafio. Nesse sentido, o conhecimento sobre prevenir essa situação não se baseia somente em aconselhar a jovem a não praticar o ato sexual, adiando assim o início da sua sexualidade, muito menos, apresentá-la quais métodos contraceptivos devem ser usados, mas sim, ter um cuidado especial voltado para a desconstrução das barreiras existentes. Contudo, é necessário, juntamente com o sistema familiar, assumir um processo sistemático de orientações, que visem à adoção de práticas educativas e reflexões sobre a sexualidade da adolescente, a fim de que elas compreendam a relação dos seus anseios, dúvidas, vontades e decisões sexuais (FREITAS, 2013).

Ainda, segundo Silveira et al., (2013):

A autopercepção de invulnerabilidade é inerente ao adolescente, correspondendo a uma fase do desenvolvimento caracterizada pela falsa ideia de que nada será capaz de lhe fazer mal, levando-o a colocar-se em vivência de perigo com o pressuposto de ultrapassar qualquer adversidade. A possibilidade de colocar-se em situações de risco associada à imaturidade pode incentivar os jovens as práticas danosas, como a manutenção de relações sexuais desprotegidas, que apesar do conhecimento quanto aos métodos de contracepção, a possibilidade de gravidez e aquisição de DST, permanecem como práticas corriqueiras entre os adolescentes (SILVEIRA et al., 2013).

Assim, tendo em vista um fator que colabora para o elevado número estatístico de gravidez na adolescência, é o evento cultural associado à imaturidade. Normalmente, é durante essa fase que os jovens se sentem auto suficientes sobre a impossibilidade de passarem por essa situação. Desse modo, acabam adotando práticas que os colocam em risco, ou seja, não seguindo as recomendações que colaboram para a proteção e prevenção de uma gravidez não planejada.

Contudo, é evidente a importância do enfermeiro em todas as fases de vida do indivíduo, e, mais ainda, quando se trata dos cuidados voltados à gestação precoce. Assim, cabe a esse profissional desenvolver ações e cuidados que favoreçam o cuidado no processo da maternidade, bem como na criação de um vínculo que desperte confiança e segurança na relação entre ambos. O enfermeiro deve incentivar a participação da jovem em todo o pré-natal,

juntamente com a inclusão do parceiro e assim, fornecer uma assistência continuada após o parto para todos os envolvidos. Além disso, os cuidados prestados devem ser diferenciados conforme as características próprias da gestante, situação, condições socioeconômicas e emocionais (SANTOS, 2020).

Portanto, o desafio social não é um fenômeno homogêneo, pois tudo depende do contexto no qual a adolescente está inserida. Normalmente, a gravidez não prejudica tanto a escolarização e profissionalização de adolescentes que vivem na classe social média e alta. No entanto, as jovens que vivem de classe social baixa, têm maior dificuldade em continuar e finalizar os estudos. Onde, conseqüentemente, encara maiores obstáculos na sua profissionalização, como também na falta de apoio familiar e social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo que foi exposto na presente pesquisa, foi possível observar a necessidade de orientar, preparar e acompanhar a gestação e o puerpério das adolescentes. É importante abordar os riscos para a mãe e alertar sobre o crescimento da criança. Para alcançar esse objetivo, é evidente que os educadores por meio de iniciativas governamentais abordam a anticoncepção, anatomia e sexualidade, além de educar sobre a gravidez não planejada por meio de campanhas de grande alcance social, por exemplo.

Ademais, observou-se que a falta de orientação e o acompanhamento de um profissional de saúde é um fator de risco para esses acontecimentos, ainda que essa ausência seja negligência da própria adolescente. Bem como, a imaturidade que acompanha essa fase e a falta de educação sexual. Acrescenta-se que as mudanças fisiológicas e psicológicas enfrentadas pelas vulneráveis durante a gravidez, como por exemplo, o medo dos familiares rejeitem a criança, dificuldades de compreender as alterações corporais, abandono do parceiro e outros elementos, podem afetar as adolescentes e o feto de forma direta.

Em conformidade a isso, é necessário haver programas específicos voltados para o público jovem que proporcione orientação e prevenção por meio da atenção básica, que seja capaz de envolver todos os profissionais de saúde. Por fim, nota-se que a prevenção da gravidez precoce é uma questão de saúde pública e deve ser vista de tal forma.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde**

**de Adolescentes na Atenção Básica.** Ed. 2, Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 235 p. ISBN 978-85-334-2627-6. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2e\\_d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2e_d.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.

FREITAS, A. L. X. **Fatores que influenciam a repetição da gravidez na adolescência.** TCC (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais. Corinto, p. 26. 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4174.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação,** Revista Logeion: Filosofia da Informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MOURA, F. S. et al. **Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência,** Revista de Saúde Pública do Paraná, v.5, n.1, p. 133-150, 2021. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/452/201>. Acesso em: 14 abr. 2022.

OYAMADA, L. H. et al. **Gravidez na adolescência e o risco para a gestante,** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 6, n. 2, p. 38-45, 2014. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331\\_212052.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_212052.pdf). Acesso em: 18 abr. 2022.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. **Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética,** Revista de Saúde Coletiva [online], v. 30, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2020.v30n1/e300114/#>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SANCHES, M. E. T. L. et al. **Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto,** Revista Enfermagem Uerj, v. 27, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43933/32728>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SANTOS, A. C. F. et al. **Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência,** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/20836/16633>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SILVEIRA, D. C. L. et al. **Reincidência da gestação na adolescência sob a ótica transcultural,** SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 11, n. 2, p. 58-64, 2013. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/277/248>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SOUSA, S. C. et al. **Assistência ao pré-natal: participação do pai na gestação saudável,** Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11330/10345>. Acesso em: 16 abr. 2022.



**ANÁLISE DESCRITIVA A RESPEITO DA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO  
ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2017 A 2021**

**DESCRIPTIVE ANALYSIS OF MALIGNANT BREAST NEOPLASIA IN THE  
STATE OF SÃO PAULO FROM 2017 TO 2021**

**MARIA EDUARDA DE AQUINO MUNHOZ**

Graduando em Enfermagem na Universidade do Vale do Paraíba.

**HILDA CRISTINA RODRIGUES GOUVEA**

Especialista e Docente em Enfermagem pela Universidade do Vale do Paraíba.

**NICOLAS CARDOSO GONÇALVES**

Graduando em Enfermagem na Universidade do Vale do Paraíba.

**SAMANTA DE LIMA E SÁ GOMES**

Graduando em Enfermagem na Universidade do Vale do Paraíba.

**KÁTIA ZENY ASSUMPÇÃO PEDROSO**

Mestre e Docente na Universidade do Vale do Paraíba.

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar e discutir a respeito da neoplasia maligna de mama no estado de São Paulo no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Revisão integrativa descritiva, com base na questão norteadora: “O que indicam os dados da neoplasia maligna de mama no estado de São Paulo no período de 2017 a 2021?”. A respeito dos dados, foram considerados casos por ano, faixa etária e a variação entre os anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, selecionados entre 2017 a 2021, foram levantados um total de 20 artigos e 4 documentos oficiais. **Resultados e Discussão:** Os casos de câncer de mama apresentaram uma queda do ano de 2019 até 2021, comparado aos anos anteriores; compreendendo uma queda de 11% no ano de 2020, diretamente relacionada à pandemia do COVID-19, devido à redução na procura à assistência de saúde e assim, a diminuição de casos de neoplasias malignas confirmados. A mamografia é a maneira principal de detectar o câncer em estágio inicial, porém, poucas mulheres realizam o exame, principalmente por falta de conhecimento e infraestrutura em ambientes hospitalares. A faixa etária de mulheres a partir dos 50 anos têm maior propensão ao desenvolvimento da doença. A ocorrência é mais acentuada, pela longa exposição ao longo da vida a fatores que aumentam o risco cancerígeno. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que o câncer de mama é um tumor de detecção precoce alta e o autoexame não deve ser orientado como método de detecção, sendo a mamografia o exame principal para esse processo. Ademais, a neoplasia em homens é mais rara em relação a outros tipos e o diagnóstico é tardio. A respeito dos casos de neoplasia maligna da mama, houve uma redução nos números de casos devido a pandemia do Covid-19, pela diminuição na procura da mamografia.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, Detecção, Mamografia.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze and discuss the malignant breast neoplasm in the state of São Paulo in the period from 2017 to 2021. **Methodology:** Descriptive integrative review, based on the guiding question: "What do the data indicate about malignant breast neoplasm in the state of São Paulo in the period from 2017 to 2021?" Regarding the data, cases per year, age range, and the variation between years were considered. After applying the inclusion and exclusion criteria of the articles, selected from 2017 to 2021, a total of 20 articles and 4 official documents were raised. **Results and Discussion:** Breast cancer cases showed a drop from the year 2019 to 2021, compared to previous years; comprising a drop of 11% in the year 2020, directly related to the pandemic of COVID-19, due to the reduction in the demand for health care assistance and thus, the decrease in cases of confirmed malignant neoplasms. Mammography is the main way to detect cancer at an early stage, however, few women perform the exam, mainly due to lack of knowledge and infrastructure in hospital environments. Women over the age of 50 are more likely to develop the disease. The occurrence is more accentuated by the long exposure throughout life to factors that increase the risk of cancer. **Final Considerations:** It can be concluded that breast cancer is a tumor of high early detection since the prevention and education of self-examination would influence early actions to combat the cancer. Self-examination should not be oriented as a method of detection, and mammography is the main test for this process. Moreover, the cancer in men is rarer than in other types of cancer and the diagnosis is late.

**Keywords:** Breast Cancer, Detection, Mammography.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cânceres são doenças ocasionadas por proliferação celular desordenada e descontrolada, assim sucedendo em mutações nos genes que codificam as proteínas reguladoras, as quais são responsáveis pelo ciclo celular. Dessa forma, as células cancerígenas manifestam diversos atributos; à título de exemplo, a aptidão na proliferação celular, mesmo com a inexistência de fatores ou indícios de proteínas que instigam o desenvolvimento, de não se sujeitam à apoptose e possuem a capacidade de metástase (BERNARDES *et al*, 2019; FELISBERTO *et al*, 2021).

De acordo com uma pesquisa elaborada pela *Global Cancer Observatory* (GCO), foram estipulados aproximadamente 2,2 milhões de novos casos e 655 mil óbitos por câncer de mama no mundo em 2020 (SANTOS *et al*, 2022). Além disso, o GCO e o relato da Costa *et al*. (2019) afirmam que a neoplasia mamária possui uma maior tendência em países em desenvolvimento; uma vez que, nesses países, o acesso a serviços de saúde, para o diagnóstico e tratamento são mais limitados; assim, o diagnóstico tardio acaba sendo não eficaz, haja vista que, a doença já está extremamente avançada.

O Painel de Oncologia do Brasil (POB), que se encontra no Departamento de

Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), demonstra que sucederam 560.276 casos de cânceres no Brasil em 2019, 499.467 em 2020 e 446.955 em 2021, portanto ocorreu uma diminuição de 20% entre 2019 a 2021. Contudo essa diminuição não representa redução real no número de casos porque o país estava no momento pandêmico da COVID-19. A detecção dessa doença foi comprometida devido a redução dos programas de rastreio; desta forma, essa redução impactou a detecção, bem como na dificuldade do tratamento adequado. Em consequência há um aumento da mortalidade dos pacientes, dado que o diagnóstico tardio é a principal causa de morte (TACHIBANA *et al*, 2021; DUARTE *et al*, 2022).

Ademais, o Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), por intermédio do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade, em conjunto com o Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) e o Sistema de Informação Hospitalar (SIH), demonstram os dados da neoplasia maligna da mama nos estados do Brasil, sendo que no país ocorreram 44.609 casos em 2018. Os três estados com maior incidência neste ano foram: São Paulo, com 9.522; Minas Gerais: 5.280; e Rio de Janeiro: 3.976 casos. Dessa forma, nota-se que os três estados possuem 42,09% dos casos de todo o país (BRASIL, 2022).

À vista disso, o Instituto Nacional de Câncer (INCA), junto ao DATASUS, disponibiliza dados valiosos a respeito dos cânceres. Portanto, o objetivo deste estudo é elaborar uma análise da prevalência de casos da neoplasia maligna da mama, no período de 2017 a 2021, no estado de São Paulo, com base em dados secundários fornecidos pelo Ministério da Saúde (MS) e fundamentado em revisão integrativa.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo de análise de dados em fontes secundárias, no DATASUS do Ministério da Saúde, fundamentado com base no dia 28 de março de 2022, que demonstra a relação da neoplasia maligna da mama, em relação ao ano, faixa etária e sexo, em cada município e estado do Brasil. A respeito disso, foi selecionado o estado de São Paulo, no período de 2017 a 2021.

A análise e discussão dos resultados ocorreu através de revisão integrativa, com a seguinte questão norteadora: “O que indicam os dados a respeito da neoplasia maligna da mama, no estado de São Paulo, no período de 2017 a 2021?”.

À vista disso, ocorreu um levantamento de artigos seguindo os seguintes critérios de inclusão: Artigos somente artigos em português, publicados no período de 2017 a 2021 e com

os subsequentes descritores: câncer de mama, mamografia e detecção, Dessa forma, foram definidos os critérios de exclusão: Resumos simples, artigos de reflexão, de acesso pago, fora do período determinado (2017 a 2021) e aqueles que não tratavam diretamente o tema escolhido. Diante disso, as bases de dados foram Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e dados oficiais disponibilizados pelo DATASUS. Assim, realizou-se a busca da bibliografia nos meses de março de 2022 a abril de 2022, sendo selecionados 20 artigos e 4 documentos oficiais.

A variável empregada para a análise dos dados disponibilizados pelo DATASUS foi a relação dos casos de neoplasia maligna da mama, no período de 2017 a 2021. Assim, foram constatados os casos em relação ao ano, sexo e faixa etária no estado. No que se diz respeito ao ano e faixa etária, ocorreu a soma total, a média e a percentagem de um ano para o outro. E no que tange ao sexo, verificou-se os casos totais e a sua faixa etária.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 refere-se aos casos de neoplasia maligna da mama (ambos os sexos) e também o percentual de diferença de casos de neoplasia maligna da mama, entre os anos, conforme o período selecionado no estado de São Paulo.

Anos	2017	2018	2019	2020	2021
Casos totais	8.837	9.522	12.292	10.970	9.496

Anos	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
Porcentagem de diferença entre os anos	8%	29%	-11%	-13%

**Quadro 1:** Casos de neoplasia maligna da mama e percentual de diferença entre os anos no estado de São Paulo.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no DATASUS, 2022.

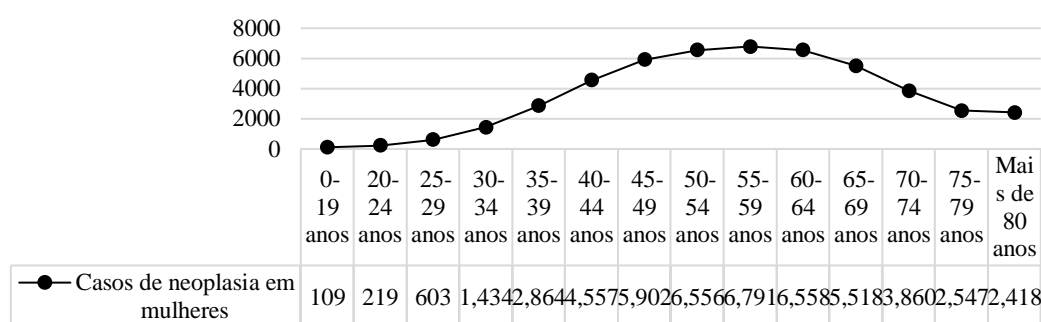
É possível observar pelo gráfico que a percentagem dos casos de câncer de mama apresentou uma queda nos anos de 2019 a 2021. No ano de 2018 e começo de 2019 a percentagem dos casos era de 29%, enquanto que a partir de 2020 os casos decaíram em 11%. Esse fato está diretamente relacionado à pandemia da COVID-19, pois, muitos exames de mamografia não foram realizados, bem como os recursos utilizados para lidar com a pandemia diminuíram a detecção de novos casos de neoplasia, haja vista que ocorreram uma redução na procura (SANTOS *et al.* 2020). Devido a isso, observa-se uma piora do quadro epidemiológico, dificultando o diagnóstico e o tratamento dessa doença (FREITAS *et al.*; NEVES *et al.*, 2022).

Ou seja, a queda no percentual não se refere à redução do número de casos real, mas sim, a queda na detecção, devido à pandemia de covid 19.

Tendo em vista a vasta diversidade de cânceres, a Política Nacional de Prevenção a Controle de Câncer (Portaria no 874/2013 4), indica que a sua intervenção seja elaborada através de espaços de saúde capacitados. Entre eles, existem: a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON). Além disso, o Brasil possui cerca de 317 unidades responsáveis por cuidados oncológicos, sendo assim, cabe às secretarias estaduais e municipais de Saúde o compromisso em planejar o atendimento (SALDANHA *et al*, 2019; INCA, 2021).

A Figura 2 aborda a relação dos casos de neoplasia maligna na mama em mulheres de diferentes faixas etárias, no estado de São Paulo, entre em um período de 5 anos (2017-2021).

**Figura 2:** Evolução dos casos de neoplasia maligna na mama em mulheres de acordo com a faixa etária, no estado de São Paulo, no período de 2017 a 2021.



**Fonte:** Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), 2022.

Em conformidade aos autores Castro e Vasconcelo (2021), define que a maneira fundamental da detecção do câncer de mama em estágios iniciais é por meio da mamografia, porém, grande parte das mulheres não realizam o exame devido à falta de conhecimento do mesmo, e falta de infraestrutura fora dos complexos hospitalares.

Conforme o INCA (2019), a mamografia é recomendada na faixa etária de 50 anos a 69 anos, realizando a cada dois anos; ela permite identificar melhor as lesões mamária em mulheres após a sua menopausa, não se recomenda o exame de mamografia para mulheres com menos de 50 anos. Na atualidade não se recomenda o autoexame das mamas devido a sua baixa efetividade e de prováveis danos por conta de sua prática. Deve a mulher ser estimulada ao conhecimento pessoal de seu próprio corpo, reconhecendo o que é normal e o que pode estar com alteração suspeita de câncer (TEIXEIRA *et al*. 2017).

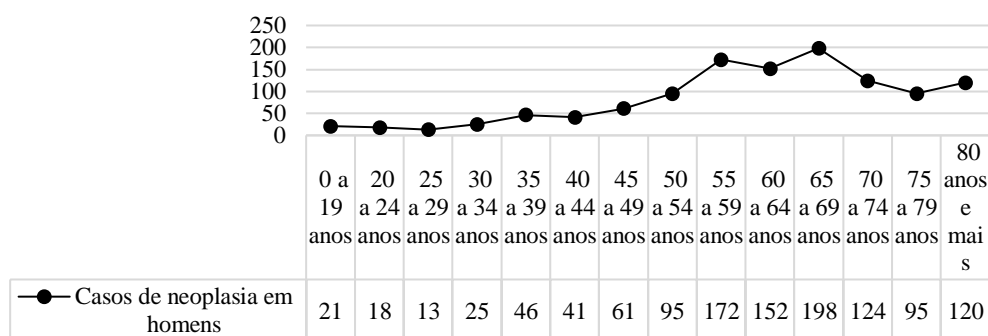


A exposição ao longo da vida e alterações biológicas junto ao envelhecimento aumentam o risco de desenvolver câncer; a idade é um dos principais fatores, justamente, mulheres mais velhas, na faixa etária a partir de 50 anos, são mais propensas no desenvolvimento da doença (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Observado também que o tempo transcorrido entre diagnósticos e início do tratamento tem que estar no exigido pela “Lei dos 60 dias”, entretanto, a legislação não está exercida (MEDEIROS *et al.*, 2020). Portanto, os pacientes oncológicos são um grupo de risco na pandemia do COVID-19, pois além do atraso no atendimento, já se encontram vulneráveis às infecções, ainda estando em um estado imunossuprimido, aumento o risco de desenvolver complicações biológicas graves decorrente do vírus (CUNHA, 2021).

A Figura 3 aborda a respeito dos casos de neoplasia da mama em homens em diferentes faixas etárias no estado de São Paulo, no intervalo de 2017-2021

**Figura 3:** Evolução dos casos de neoplasia maligna na mama em mulheres de acordo com a faixa etária, no estado de São Paulo, no período de 2017 a 2021.



**Fonte:** Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), através do Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) e da Autorização de Procedimento de Alta Complexidade; Sistema de Informação Hospitalar (SIH); Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), 2022.

A neoplasia maligna da mama em homens é a mais rara em relação a outros tipos de câncer, e o diagnóstico é mais tardio, em relação a idade e estágio se comparado ao sexo feminino, e devido a esse diagnóstico tardio, a faixa etária com o maior número de casos de câncer de mama é de 60 a 70 anos (ARAÚJO *et al.*, 2018). O prognóstico é semelhante ao feminino, contudo como a maioria dos casos são encontrados em idosos pode vir associado a outras comorbidades. Além disso, na determinação da neoplasia nos homens são considerados os mesmos fatores usados para as mulheres, como o tamanho do tumor, o grau histológico e acometimento de linfonodos axilares (BENITES e PEZUK, 2021).

Conforme os autores Debona *et al.* (2021), apesar de várias características serem semelhantes com o câncer de mama feminino, há algumas diferenças como a presença de antecedentes familiares, insuficiência hepática, a síndrome de Klinefelter, obesidade, orquites, traumas testiculares e tumores de próstatas e ginecomastia.

A maioria dos homens só busca algum acompanhamento profissional quando percebem que algo está diferente em sua saúde, e esse fato é preocupante pois os cuidados preventivos são substituídos por atendimento medicalizador e curativo (SILVA *et al.*, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a respeito dos casos de neoplasia maligna da mama, houve uma redução nos números de casos devido a pandemia do Covid-19, pela diminuição na procura da mamografia. Ademais, não é recomendado atualmente o autoexame das mamas, devido a sua baixa efetividade e possíveis complicações pela prática, recomendado que mulheres procurem o exame de mamografia a cada dois anos.

A neoplasia maligna nos homens é mais rara em relação aos outros tipos de cânceres e o seu diagnóstico é mais tardio. A faixa etária que apresenta maiores casos é de 60 a 70 anos. Seu prognóstico é igual ao feminino e sua determinação da neoplasia são os mesmos fatores usados para as mulheres. A maioria dos homens só busca acompanhamento profissional quando notam algo diferente em sua saúde, fato esse que preocupa, devido aos cuidados preventivos que são substituídos por atendimento medicalizador e curativo.

#### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO I.B.S. *et al.* **Câncer de mama em homens**. Revista de Investigação Biomédica, 2018. 10(3): 272-279. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/347/338>. Acesso em 21 de abr. 2022.
- BENITES K.P. e PEZUK J.A. **O Tratamento de Câncer de Mama em Idosas, uma Revisão Sobre as Limitações e Dificuldades**. Ensaios e ciência, 2021. 25(1):102-109. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/8455>. Acesso em: 21 de abr. 2022.
- BERNARDES, N.B. *et al.* **Câncer de mama x diagnóstico**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 44, p. 877-885, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1636>. Acesso em 15 de abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Confira as recomendações do Ministério da Saúde para o rastreamento do câncer de mama**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/confira->

recomendacoes-do-ministerio-da-saude-para-o-rastreamento-do-cancer-de-mama. Acesso em 22 de abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Onde tratar pelo SUS**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/onde-tratar-pelo-sus>. Acesso em 15 de abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel-Oncologia-Brasil**. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL\\_ONCO/PAINEL\\_ONCOLOGIABR.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def). Acesso em 28 de mar. 2022.

BRASIL. PORTARIA Nº 874, DE 16 DE MAIO DE 2013. **Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html). Acesso em 15 de abr. 2022.

CASTRO, F.A. e VASCONCELOS, F.L. **Impacto do autoexame das mamas no diagnóstico de câncer de mama em países de média e baixa renda: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Health Review, 2021. 4(1): p.2973-2996. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/24792/19767>. Acesso em 20 de abr. 2022.

COSTA, L.D.L.N. *et al.* **Mortalidade por Câncer de Mama e Condições de Desenvolvimento Humano no Brasil**. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 65(1):e-12050, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/50>. Acesso em 15 de abr. 2022.

CUNHA R.P.C. **Cenário do câncer de mama no Brasil durante a pandemia de covid-19: revisão sistemática da literatura / Breast cancer scenario in Brazil during the covid-19 pandemic: systematic literature review**. Portal Regional da BVS, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348834>. Acesso 21 de abr. 2022.

DEBONA, L.A. *et al.* **Câncer de mama no homem: uma revisão narrativa**. Brazilian Journal of Health Review, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39656>. Acesso em 20 de abr. 2022.

DUARTE, T.C. *et al.* **Diagnosis of breast cancer and COVID-19: an incidence analysis in the states of Bahia and Rio Grande do Norte**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e59611226283, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.26283. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26283>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FELISBERTO, Y.S. *et al.* **Câncer colorretal: a importância de um rastreio precoce**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(4), e7130, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7130.202>. Acesso em 15 de abr. 2022.

FREITAS, A.L.L. *et al.* **Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com câncer de mama durante a pandemia da COVID-19**. Brazilian Journal of Development. Vol 8, No 3 (2022); ISSN: 2525-8761. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/45531/pdf>. Acesso em 15 de abr. 2022.

MARQUES, C.A.V. *et al.* **Breast cancer screening program for risk groups: facts and perspectives.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2022, v. 75, n. 03, e20210050. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0050>. Acesso em 15 de abr. 2022.

MEDEIROS G.C. *et al.* **Fatores Associados ao Atraso entre o Diagnóstico e o Início do Tratamento de Câncer de Mama: um Estudo de Coorte com 204.130 Casos no Brasil.** Revista Brasileira de Cancerologia, 2020. 66(3):e-09979. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/979>. Acesso em 21 de abr. 2022.

NEVES, L.R. *et al.* **A INFLUÊNCIA DA COVID 19 NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS DE COLO UTERINO E DE MAMA NO BRASIL.** JNT- Facil Business and Technology Journal. V. 1, N. 34 (2022). ISSN: 2526-4281. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/1464/977>. Acesso em 15 de abr. 2022.

RIBEIRO A.P. *et al.* **Câncer de mama.** Revista Projetos Extensionistas, 2021. v.1, n. 2, p. 126-136. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/489>. Acesso em 20 de abr. 2022.

SALDANHA, R.F. *et al.* **Estudo de análise de rede do fluxo de pacientes de câncer de mama no Brasil entre 2014 e 2016.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. 7, e00090918. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00090918>. Acesso em 15 de abr. 2022.

SANTOS, Q.E.S. *et al.* **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.** Anais do VII CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73307>. Acesso 22 de abr. 2022.

SANTOS, T.B. *et al.* **Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 02, pp. 471-482. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.36462020>. Acesso em 15 de abr. 2022.

SILVA, C.S.M. *et al.* **Men's knowledge on body care: a cartographic study.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020, v. 73, n. 5, e20180988. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0988>. Acesso em 20 de abr. 2022.

TEIXEIRA, M.S. *et al.* **Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.** Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CPVVWkZg9Skpmcy6cczWFbv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 22 de abr. 2022.

TACHIBANA, B.M.T. *et al.* **O atraso no diagnóstico do câncer de mama durante a pandemia da COVID-19 em São Paulo, Brasil.** einstein (São Paulo), São Paulo, v. 19,

eAO6721, dez. 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6721](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6721).  
Aceso em 15 de abr. 2022.



## **MORTALIDADE MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DOS DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS**

### **MATERNAL MORTALITY: AN INTEGRATIVE REVIEW OF RELATED SOCIAL DETERMINANTS**

#### **KALYNE PATRÍCIA DE MACÊDO ROCHA**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

#### **FRANCISCA MARTA DE LIMA COSTA SOUZA**

Docente Doutora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

#### **MARIA JOSILENE LEONARDO DA SILVA**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

#### **NATÁLIA LAÍS FONSECA PEREIRA**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

#### **VIVIAN RAYANE DE MORAIS ALMEIDA**

Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

#### **NATASHA RIBAS DE FIGUEIREDO ORTIZ ABREU**

Orientadora. Docente Substituta Especialista do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN.

### **RESUMO**

A mortalidade materna reflete ainda desigualdades existentes entre os países ricos e pobres, além das iniquidades no interior deles. O risco de morrer durante a gestação, parto ou pós-parto aumenta de forma proporcional à diminuição das condições socioeconômicas existentes em uma região. O objetivo deste trabalho é analisar os principais fatores da desigualdade social que estão associadas à Mortalidade Materna. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com os descritores: mortalidade materna, determinantes sociais e enfermagem. Foram incluídos na amostra final 12 publicações. Segundo os resultados obtidos, os estudos em sua maioria, indicam raça ou etnia como preditor sobre morte materna ou morbidade grave. Desta forma, é de suma importância tentar reduzir os fatores de risco preditores a mortalidade materna, pois são inúmeros os determinantes sociais que circundam a morte materna, destacando-se os fatores socioeconômicos, raça ou etnia, doenças crônicas e escolaridade.

**Palavras-chave:** Mortalidade materna; Determinantes Sociais da Saúde; Enfermagem.

## ABSTRACT

Maternal mortality also reflects inequalities between rich and poor countries, as well as inequities within them. The risk of dying during pregnancy, delivery or postpartum increases proportionally to the decrease in socioeconomic conditions existing in a region. The objective of this paper is to analyze the main factors of social inequality that are associated with Maternal Mortality. This is an Integrative Literature Review with the descriptors: maternal mortality, social determinants and nursing. Twelve publications were included in the final sample. According to the results obtained, most studies indicate race or ethnicity as a predictor of maternal death or severe morbidity. Thus, it is of utmost importance to try to reduce the risk factors that predict maternal mortality, because there are numerous social determinants that surround maternal death, highlighting socioeconomic factors, race or ethnicity, chronic diseases, and education.

**Keywords:** Maternal Mortality; Social Determinants of Health; Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde têm formulado políticas e programas públicos voltados à saúde da mulher, como o Programa de Humanização de Parto e Nascimento (PHPN) em 2000, a implantação dos comitês de mortalidade materna e o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna em 2005 (Brasil, 2005). Debates acerca da saúde durante a gestação são possibilidades concretas de se reorientar o manejo da atenção à saúde da mulher e incorporar as diretrizes que preconizam qualidade e segurança no ciclo gravídico-puerperal (Nelissen, et.al., 2013; Mendes; Silveira; e Galvão, 2008).

Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam a iniciativa global que sucede aos ODM e convidam o mundo para a eliminação da mortalidade materna evitável até o ano de 2030, com a meta de reduzir a Razão de Morte Materna (RMM) global para menos de 70/100.000 Nascidos Vivos (NV). Dessa forma, é necessário considerar as mudanças que têm ocorrido no perfil obstétrico e da mortalidade materna, incluindo a redução da fecundidade, o envelhecimento, a excessiva medicalização e o aumento das doenças crônicas degenerativas e impacto dos determinantes sociais de saúde (Tintori, et.al. 2022; Souza, JP., 2015).

A mortalidade materna reflete ainda desigualdades existentes entre os países ricos e pobres. O risco de morrer durante a gestação, parto ou pós-parto aumenta de forma proporcional à diminuição das condições socioeconômicas existentes em uma região. Melhorias nas condições de vida e no acesso aos serviços de saúde de qualidade poderiam evitar em torno de

98% desses óbitos existentes, sendo muitas mortes maternas resultado de graves violações dos direitos humanos (OMS, 2019; Souza, 2015).

Diante o cenário atual das mortes maternas, este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores da desigualdade social que estão associadas à Mortalidade Materna. Entendendo que o conhecimento dos determinantes sociais impacta diretamente na saúde materna, o estudo poderá contribuir nas discussões e planejamento de ações e políticas públicas com vistas à redução da mortalidade materna.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RI), este método tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, aqui sobre os fatores sociais associados à mortalidade materna. Possibilitando apontar lacunas no conhecimento e realizar a síntese de múltiplos estudos publicados, permitindo conclusões gerais a respeito de um tema particular, ou de uma área de estudo (Victora, C.V., 2011). Apesar de se tratar de uma revisão integrativa, a fim de conceder rigor metodológico à pesquisa, o estudo seguiu a metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) na execução de suas etapas, desde a elaboração da pergunta norteadora, definição de objetivos, elaboração de critérios de inclusão e de busca, extração e análise dos estudos, e por fim discussão dos resultados (PETERS et al., 2020).

Primeiramente para a elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada a adaptação da estratégia PICO, denominada PCC (“População”, “Conceito” e “Contexto”), sendo “P” - as gestantes e puérperas, “C” o conceito – mortalidade materna, e “C” o contexto - desigualdade social, suscitando assim a seguinte pergunta de pesquisa: Que fatores sociais e econômicos estão associados à razão de morte materna? (PAVIAN; TRIGUEIRO; GESSNER, 2019).

Para o levantamento dos artigos na literatura, esta revisão realizou a busca de março a abril de 2022 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): Mortalidade Materna/*Maternal Mortality*/Morte Materna; Determinantes Sociais da Saúde/*Social Determinants of Health*/Fatores Socioeconômicos/Fatores de Risco; e Enfermagem/*Nursing*, combinados com os operadores booleanos: AND e OR.

Foram elegíveis para inclusão na pesquisa estudos publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022), com texto completo, idioma em inglês, português ou espanhol. Foram assim excluídos

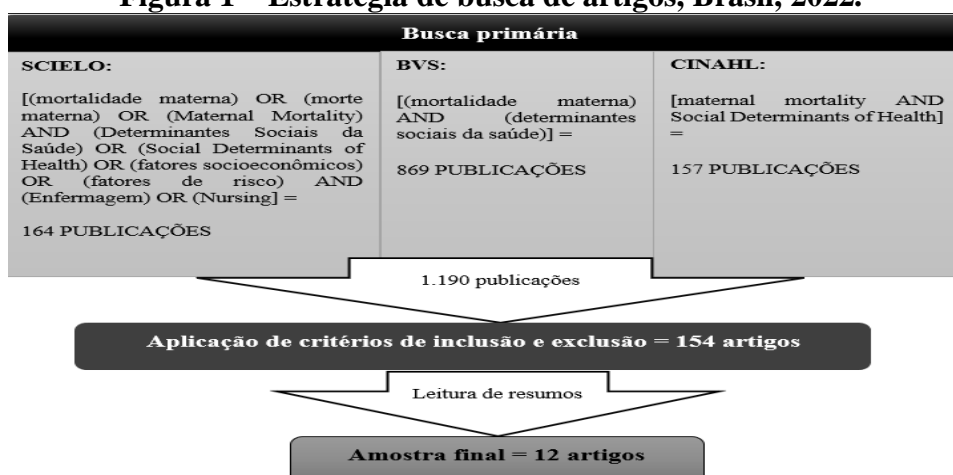
todos os estudos duplicados, bem como teses e editoriais. A seleção se deu por leitura inicial dos títulos e resumos para identificar se os mesmos respondiam ao objetivo da pesquisa, sendo então excluídos os estudos que não contemplavam a proposta da pesquisa.

Consequentemente à coleta dos artigos sucedeu-se a análise crítica dos estudos, através da leitura na íntegra e extração de dados. As informações foram sintetizadas em um instrumento elaborado no Excel contendo as seguintes informações: título do artigo/ ano de publicação/ autor/ país de origem, objetivos, método, nível de evidência pelo AJN (American Journal of Nursing – Stillwell, et.al. 2010) e principais resultados/conclusões. Assim os resultados foram apresentados em um quadro sintético, seguida de minuciosa análise crítica a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011) e a categorização dos resultados com posterior discussão dos achados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cruzamento dos descritores encontrou na base SCIELO 164 publicações, na BVS 869 publicações e na CINAHL 157 artigos, totalizando 1.190 artigos. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, a amostra resultou em 154 publicações. Ao se proceder à leitura dos resumos foram selecionados 12 artigos na amostra final que respondiam aos objetivos do estudo, conforme explicitado na figura 1 que se segue a qual apresenta a estratégia de busca.

**Figura 1 – Estratégia de busca de artigos, Brasil, 2022.**



**Fonte:** elaborado pela própria autora, 2022.

As principais informações dos artigos selecionados foram extraídas a partir de um instrumento no Excel e fomentaram a construção do quadro síntese abaixo (Quadro 1).

**Quadro 1 – Instrumento de síntese dos artigos selecionados**

Título/Autor/País de origem	Nível de evidência	Objetivos	Tipo de estudo (métodos)	Principais resultados/ conclusões
<b>Fatores associados à morbidade materna grave em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: estudo de corte transversal</b> Andrade M.S., et.al., 2022. Brasil	Nível VI	Investigar os fatores associados à morbidade materna grave entre mulheres atendidas em maternidades públicas de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.	Estudo quantitativo, analítico, transversal com 1.098 puérperas a partir de entrevistas	A associação entre morbidade materna grave e gestação de risco também remonta ao pré-natal, para a demanda de uma maior atenção às mulheres classificadas como risco gestacional, na análise da associação entre morbidade materna grave e demais variáveis.
<b>Rede Cegonha: maternal characteristics and perinatal outcomes related to prenatal consultations at intermediate risk</b> Brito, F.A.M., et.al. 2022. Brasil	Nível VI	Analisar a correlação entre as características maternas e os desfechos perinatais, com o número de consultas pré-natais realizadas no âmbito do risco intermediário do Programa Rede Mãe Paranaense	Estudo transversal, analítico, com coleta de dados retrospectiva com 1.219 puérperas	Características maternas influenciam no processo de adesão ao pré-natal, impactando nos desfechos perinatais, indicando a pertinência destes fatores de risco e a necessidade de aprimorar ações voltadas à maior observância da estratificação de risco e ao atendimento qualificado e resolutivo das gestantes pertencentes ao risco intermediário
<b>Occupation and maternal mortality in Brazil</b> Feitosa-Assis, A.I.; Santana, V.S. 2020. Brasil	Nível VI	Estimar a razão de mortalidade materna segundo a ocupação no Brasil	Estudo descritivo com dados secundários (SIM, SINASC)	A razão de mortalidade materna difere de acordo com a ocupação, sugerindo uma contribuição do trabalho. Fatores socioeconômicos estão intimamente relacionados à ocupação, e sua combinação com exposições no trabalho e acesso a serviços de saúde precisa ser abordada.
<b>Skin Color and Maternal Near Miss: Exploring a Demographic and Health Survey in Brazil.</b> Fernandes, K.G.; Sousa, M.H.; Cecatti, J.G. 2017. Brasil	Nível VI	Avaliar a cor da pele como fator preditor de Near Miss materno (NMM)	Estudo transversal de base populacional com análise do banco de dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde	Os únicos fatores identificados como associados à ocorrência de NMM foram a idade materna acima de 40 anos e não estar atualmente estudando, mas apenas entre as mulheres brancas. Os resultados não mostraram uma maior ocorrência de complicações maternas e especificamente de NMM associadas à cor da pele negra/parda.
<b>A national population-based cohort study to investigate inequalities in maternal mortality in the United Kingdom, 2009-17</b> Knight, M.; et.al. 2020. Reino Unido	Nível VI	Descrever as taxas de mortalidade materna do Reino Unido em diferentes grupos etários, étnicos e socioeconômicos entre 2009 e 2017 e se há diferença entre os subgrupos	Estudo quantitativo, analítico, através de dados secundários extraídos de relatórios de mortalidade materna publicados	As mulheres dos grupos negros e asiáticos tiveram uma taxa de mortalidade maior do que as mulheres brancas na maioria dos períodos de tempo, assim como as mulheres com 35 anos ou mais e as mulheres do quintil de áreas de residência mais carentes.
<b>Population-level factors associated with maternal mortality in the United States, 1997-2012.</b> Nelson, D.B.; Moniz, M.H.; Davis, M.M. 2018. Estados Unidos	Nível VI	Analisar tendências da mortalidade materna para fornecer uma lente para potenciais intervenções ao nível da população	Estudo quantitativo, analítico através da análise de dados secundários de dados disponíveis publicamente para	A mortalidade materna esteve associada à maior prevalência populacional de obesidade e não conclusão do ensino médio entre as mulheres em idade fértil.
<b>Maternal Near Miss as health care indicator: an integrative review</b> Brilhante, A.V.M., et.al. 2017. Brasil	Nível V	Compilar sintética e descritivamente resultados de estudos científicos que versam acerca do Near Miss Materno	Revisão integrativa nas bases Scielo, PubMed, LILACS com 28 publicações	Os estudos apontam, além dos determinantes clínicos, que fatores socioeconômicos e de assistência estão diretamente relacionados à ocorrência de Near Miss Materno.



<b>Social Determinants of Pregnancy-Related Mortality and Morbidity in the United States: A Systematic Review.</b> Wang, E.; Glazer, K.B.; Howell, E.A.; Janevic, T.M. 2020. Estados Unidos	Nível I	Sintetizar a literatura sobre associações entre determinantes sociais da saúde e mortalidade e morbidade relacionadas à gravidez nos Estados Unidos	Revisão sistemática usando termos relacionados à mortalidade materna, morbidade e determinantes sociais da saúde e limitado aos Estados Unidos.	Demonstrou-se evidências de associações entre raça minoritária e etnia (58/67 estudos com resultados positivos), cobertura de seguro pública ou sem cobertura (21/30) e níveis de educação mais baixos (8/12), e aumento da incidência de morte materna e morbidade materna grave.
<b>Gender gap matters in maternal mortality in low and lower-middle-income countries: A study of the global Gender Gap Index.</b> Choe, S.A.; Cho, S.; Kim, H.. 2017. Coreia do Sul	Nível VI	Explorar as relações entre igualdade de gênero e mortalidade materna ao ajustar para o nível nacional de desenvolvimento econômico	Estudo descritivo, qualitativo através do Gender Gap Index (GGI), um indicador abrangente de igualdade de gênero	Reduzir a disparidade de gênero no nível educacional poderia melhorar a mortalidade materna em países de renda baixa e média-baixa.
<b>Pregnancy-Related Mortality and Severe Maternal Morbidity in Rural Appalachia: Established Risks and the Need to Know More.</b> Hansen, A.; Moloney, M. 2020. Estados Unidos	Nível VI	Identificar os fatores de risco que expõem as mulheres em Appalachia rural a morte relacionada à gravidez e doenças maternas graves.morbidade	Estudo descritivo transversal quantitativo com base em dados secundários para ilustrar as diferenças rural-urbana na morte relacionada à gravidez	As mulheres rurais morrem nacionalmente de causas relacionadas à gravidez a uma taxa maior do que as mulheres urbanas. Fatores de risco estabelecidos, incluindo altas taxas de doenças crônicas e abuso de substâncias, colocam as mulheres rurais em risco de morbidade materna grave e mortalidade relacionada à gravidez.
<b>Global disparities in maternal morbidity and mortality.</b> Small, M.J.; Allen, T.K.; Brown, H.L. 2017. Estados Unidos	Nível VI	Examinar os cenários com disparidades semelhantes na mortalidade materna e "near misses" com base na raça/etnia	Estudo descritivo transversal de uma análise global das disparidades na mortalidade/morbidade materna.	A cobertura universal de saúde é um componente consistente da redução da mortalidade materna em países com sucesso na redução da mortalidade materna.
<b>Social determinants of health and adverse maternal and birth outcomes in adolescent pregnancies: A systematic review and meta-analysis.</b> Amjad, S., et.al. 2019. Canadá	Nível I	Avaliar as evidências sobre a associação entre SDOH e desfechos maternos e de nascimento adversos em mães adolescentes	Revisão sistemática e meta-análise realizadas sobre SDOH (social determinants of health) e resultados adversos da gravidez na adolescência.	O SDOH mais frequentemente avaliado foi a raça, enquanto os desfechos maternos e de nascimento mais comumente relatados foram cesariana e parto prematuro. O baixo nível socioeconômico materno e o analfabetismo foram encontrados para aumentar o risco de mortalidade materna adolescente e bebês de baixo peso.

Fonte: elaborado pela própria autora, 2022.

## I - O estudo da mortalidade materna no espectro dos determinantes sociais como estratégia para melhoria das ações de saúde

Segundo o estudo de Andrade e colaboradores (2022) a predominância de morbidade materna grave é maior no período gestacional, dando destaque para as síndromes hipertensivas. Tal característica é apontada para a necessidade de melhoria da atenção à saúde das mulheres durante o pré-natal, aprimorando o rastreamento e manejo da elevação dos níveis pressóricos. Ainda no que concerne ao cuidado no período gestacional, Brito e colaboradores (2022) constataram que as mulheres que mais realizaram consultas de pré-natal foram mulheres

casadas, com ensino superior, brancas e com 30 anos ou mais, impactando diretamente nos desfechos maternos positivos.

As maiores estimativas da RMM estão representadas também pelos grandes grupos ocupacionais, dando destaque às trabalhadoras de serviços e da agropecuária. Empregadas domésticas, que fazem parte do subgrupo principal das trabalhadoras de serviços, apresentaram o maior risco de morte materna, como também as manicures, incluídas neste mesmo subgrupo. Em segundo lugar se encontram as trabalhadoras agropecuárias em geral (Assis; Santana, 2020). Outros trabalhos com foco em determinantes como a raça, como é o caso do estudo realizado por Fernandes; Sousa e Cecatti (2017) demonstraram diferenças relacionadas à raça/cor também. As mulheres brancas tiveram uma maior taxa de eclâmpsia (8%) e infecção (1,2%), por outro lado, as mulheres negras e pardas apresentaram maior proporção de hemorragias (19,2%), maior tempo de internação hospitalar com duração superior a uma semana do período pós-parto e admissão na UTI (0,7%) do que as mulheres brancas e os outros grupos, dados corroborados pelo estudo de Abreu (2021) que aponta prevalência de morte segunda idade e raça.

Knight e colabores (2019) corroboram esta perspectiva relatando em seu trabalho que a taxa de mortalidade materna entre mulheres negras estaria aumentando e notou uma diminuição da mortalidade entre mulheres das zonas menos carentes. Para além do perfil sociodemográfico, Nelson (2018) traz no seu estudo a associação da prevalência de obesidade e condições crônicas de saúde com a mortalidade materna, apontando também que os determinantes sociais desempenham papel importante na saúde materna nos Estados Unidos. Tal fato decorre das disparidades raciais documentadas através de múltiplas gravidezes adversas, onde em um destes estudos indicou que mulheres afro-americanas tinham três vezes mais probabilidade de morrer como resultado da gravidez do que mulheres brancas.

## **II - Entendendo as multicausalidade da mortalidade materna para a prevenção de desfechos desfavoráveis**

Brilhante e colaboradores (2017) mostram em seu estudo a relevância de treinamentos e desenvolvimento de profissionais da saúde, tendo em vista que a detecção precoce e a oferta de cuidados obstétricos de emergência tornam-se essenciais para a redução das taxas de *Near Miss* e de mortalidade materna.

Segundo a revisão sistemática de Wang (2020) os estudos apontam, em sua maioria, raça ou etnia como preditor sobre morte materna ou morbidade grave, mesmo se controlados

por fatores de cobertura por seguro. Essa disparidade racial foi maior para mortes devido à cardiomiopatia, hemorragia, problemas respiratórios e complicações relacionadas à anestesia. Além disso, mulheres com ou sem seguro também apresentam maior risco de morbidade materna grave em comparação com mulheres do seguro privado. Estudos confirmam e apontam que para redução da mortalidade materna é primordial ações voltadas aos determinantes sociais, para além da oferta, organização e qualidade de serviços de saúde (Scarton, et.al., 2020; Fernandes, et.al., 2019).

Choe *et al*, (2017) relata que os principais problemas em países de baixa renda com RMMs altos são infraestrutura precária, baixos níveis absolutos de alfabetização feminina e escassez de parteiras qualificadas e que a igualdade de gênero, relacionada a diferença de escolaridade, tem relação negativa com a mortalidade materna. Martins (2020) corrobora em seu estudo que é imprescindível propor intervenções factíveis de mudanças considerando para tal a responsabilidade da gestão dos serviços com foco na redução das iniquidades.

Hansen & Moloney, (2020) descrevem em sua pesquisa que as subpopulações do Kentucky nos EUA, são afetadas de formas diferentes, no qual o grupo das mulheres que residem em zonas rurais são bruscamente mais afetadas, tendo maior risco de morte relacionada à gravidez, do que mulheres que residem em zonas urbanas. Além disso, os autores relatam ainda que nos EUA, as mulheres negras morrem de causas relacionadas à gestação em uma proporção 3 a 4 vezes maior que as mulheres brancas. Estes estudos reforçam que os desafios podem se intensificar a depender dos determinantes a que as mulheres são postas.

Tais instigações emergem em diversos estudos como na meta-análise e revisão sistemática de Amjad *et al*, (2018) que relataram que mães adolescentes, com rendas mais baixas, tiveram uma maior incidência de complicações obstétricas, incluindo a morte materna, assim como adolescentes com analfabetismo, que foi identificado como preditor de mortalidade materna, para aquelas com menos 12 anos de escolaridade. De acordo com o estudo de Small (2017) no Reino Unido no qual foi iniciado um Sistema de Vigilância Obstétrica denominado UKOSS que analisava a morbidade, *Near Miss* e mortalidade materna é essencial discussões que considerem os contextos, determinantes e disparidades sociais. Assim como o autor Souza (2022) e Tintori (2022) que reforçam o potencial impacto e os desafios do pré-natal na redução de *Near Miss* e mortalidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeros os determinantes sociais que circundam a mortalidade materna, destacando-se os fatores socioeconômicos, raça ou etnia, doenças crônicas e escolaridade, refletindo em desafios diante a realidade da saúde pública de diversos países, como o Brasil. Desta forma, é de suma importância atentar-se à cobertura de saúde às gestantes, tentando reduzir os fatores de risco preditores da mortalidade materna, assim como compreender os contextos socioculturais que abrangem raça/etnia. Para a mudança dessa realidade, é cabível investigar por que as políticas públicas voltadas para a mulheres no ciclo gravídico-puerperal não estão sendo efetivas, mantendo os altos índices de mortalidade materna no mundo e como minimizar as iniquidades em saúde, com foco na melhoria da atenção à saúde das mulheres.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Milene et al. Análise da prevalência de óbitos maternos em São Luís, Maranhão, durante 2008-2018. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 283, p. 6731-6744, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2074>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

American Journal of Nursing – Stillwell, et.al. 2010 STILLWELL, Susan B.; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen; MELNYK, Bernadette Mazurek; WILLIAMSON, Kathleen M. Searching for the Evidence: Strategies to help you conduct a successful search. American Journal of Nursing (AJN), jan.2010, v. 110, n.1. p. 51-53. Disponível em: Acesso em: 19 abril 2022.

AMJAD, Sana et al. Social determinants of health and adverse maternal and birth outcomes in adolescent pregnancies: a systematic review and meta-analysis. **Paediatric and Perinatal Epidemiology**, v. 33, n. 1, p. 88-99, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ppe.12529>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

ANDRADE, Magna Santos et al. Fatores associados à morbidade materna grave em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: estudo de corte transversal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00021821, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n1/e00021821/>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011; 288p.

Brasil. Portaria nº 427, de 22 de março de 2005. Institui a Comissão Nacional de Monitoramento e Avaliação da Implementação do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, DF, 22 de março de 2005. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt0427\\_22\\_03\\_2005.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt0427_22_03_2005.html). Acesso em: 15 de abril de 2022.

Brasil. Portaria nº 569, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial [da] República

Federativa do Brasil, Poder Executivo, DF, 08 de junho de 2000. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html). Acesso em: 15 de abril de 2022.

BRILHANTE, Aline Veras Moraes et al. Maternal near miss as health care indicator: an integrative review. **Revista Brasileira em Promocao da Saude**, v. 30, n. 4, 2017. Disponível em: [http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/6121/pdf\\_1](http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/6121/pdf_1). Acesso em: 15 de junho de 2022.

BRITO, Franciele Aline Machado de et al. Rede Cegonha: maternal characteristics and perinatal outcomes related to prenatal consultations at intermediate risk. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/VVgkpwpPx8r5syTdkFS3sM/>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

CHOE, Seung-Ah; CHO, Sung-il; KIM, Hongsoo. Gender gap matters in maternal mortality in low and lower-middle-income countries: a study of the global Gender Gap Index. **Global Public Health**, v. 12, n. 9, p. 1065-1076, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17441692.2016.1162318>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

DE SOUZA, Raiza Amanda Gonçalves et al. Influência da assistência pré-natal na redução da mortalidade materna: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27846>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

FEITOSA-ASSIS, Ana Isabela; SANTANA, Vilma Sousa. Occupation and maternal mortality in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/f3838mRSL3Lhj6hT3dRzLsP/?lang=en&format=html>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

FERNANDES, Anna Luísa Barbosa et al. Mortalidade materna: principais causas e fatores relacionados. Disponível em: <http://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3795>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

FERNANDES, Karayna Gil; SOUSA, Maria Helena; CECATTI, José Guilherme. Skin color and maternal near miss: exploring a demographic and health survey in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, p. 209-216, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/w9xHN77hybTdn4Gc69CtqkM/?lang=en&format=html>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

HANSEN, Anna; MOLONEY, Mairead. Pregnancy-Related Mortality and Severe Maternal Morbidity in Rural Appalachia: Established Risks and the Need to Know More. **The Journal Of Rural Health**, v. 36, n. 1, p. 3-8, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0146000517300514>. Acesso em: 25 de mar. 2022.

KNIGHT, Marian et al. A national population-based cohort study to investigate inequalities in maternal mortality in the United Kingdom, 2009-17. **Paediatric and perinatal**



**epidemiology**, v. 34, n. 4, p. 392-398, 2020. Disponível em:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ppe.12640>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

MARTINS, Ingra Pereira Monti; NAKAMURA, Cristiane Yumi; CARVALHO, Deborah Ribeiro. Variáveis associadas à mortalidade materno e infantil: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 64, 2020. Disponível em:  
[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6576](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6576). Acesso em: 13 de junho de 2022.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *TextoContextoEnferm*, Florianópolis. [Internet] 2008 [citado em 07 set 2017]. 17(4): 758-64. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018). Acesso em: 05 de junho de 2022.

Nelissen E, Mduma E, Broerse J, Ersdal H, Evjen-Olsen B, Roosmalen JV, et al. Applicability of the WHO Maternal Near Miss Criteria in a Low-Resource Setting. *PLoS One* [Internet] 2013 [acesso em 2016 Jul 08];8(4):e61248. Disponível em:  
<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0061248>. Acesso em: 07 de junho de 2022.

NELSON, Daniel B.; MONIZ, Michelle H.; DAVIS, Matthew M. Population-level factors associated with maternal mortality in the United States, 1997–2012. **BMC public health**, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2018. Disponível em:  
<https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-018-5935-2>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

PAVIANI, Bibiana Amaral; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; GESSNER, Rafaela. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-8, 2019. Disponível em:  
<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1408>. Acesso em: 11 mar. 2022.

PETERS, Micah DJ et al. Chapter 11: scoping reviews (2020 version). **JBİ manual for evidence synthesis, JBİ**, v. 2020, 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/3283910770/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>. Acesso em: 13 junho de 2022.

SCARTON, Juliane et al. Mortalidade materna: causas e estratégias de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e67953081-e67953081, 2020. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3081>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

SMALL, Maria J.; ALLEN, Terrence K.; BROWN, Haywood L. Global disparities in maternal morbidity and mortality. In: **Seminars in perinatology**. WB Saunders, 2017. p. 318-322. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0146000517300514>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

Souza JP. A mortalidade materna e os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2016-2030). *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2015; 37: 549-51. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/CnqKVybBxsb8g9ZvRGHY8nk/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2022.

TINTORI, Janaina Aparecida et al. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HYMZJ8NRfyM77wNsWHxgmsr/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 19 de abril de 2022.

Victora CV, Aquino EML, Leal MC, Monteiro CA, Barros FC, Szwarcwald CL. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. *Lancet*. 2011;32-46. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/156989/mod\\_resource/content/1/Victora%20saude%20mulheres%20e%20crian%C3%A7as%20Lancet%202011.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/156989/mod_resource/content/1/Victora%20saude%20mulheres%20e%20crian%C3%A7as%20Lancet%202011.pdf). Acesso em: 01 de junho 2022.

WANG, Eileen et al. Social determinants of pregnancy-related mortality and morbidity in the United States: a systematic review. **Obstetrics and gynecology**, v. 135, n. 4, p. 896, 2020. Disponível em: [http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/6121/pdf\\_1](http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/6121/pdf_1). Acesso em: 27 mar. 2022.

WANG, Eileen et al. Social determinants of pregnancy-related mortality and morbidity in the United States: a systematic review. **Obstetrics and gynecology**, v. 135, n. 4, p. 896, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmc7104722/>. Acesso em: 03 abril 2022.

WHO. Maternal mortality and morbidity and human rights. Disponível em: [https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Women/WRGS/OnePagers/Maternal\\_mortality\\_morbidity.pdf](https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Women/WRGS/OnePagers/Maternal_mortality_morbidity.pdf). Acesso em: 07 de abril. 2022.

WHO. United Nations. The sustainable development goals report 2019 [Internet]. New York: United Nations; 2019. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/The-Sustainable-Development-GoalsReport-2019.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO DE LITERATURA**

### **NURSING ASSISTANCE SYSTEM FOR WOMEN WITH CERVICAL CANCER: LITERATURE REVIEW**

#### **FELIPE DE ALMEIDA COSTA**

Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde.

#### **CAROLINA DIAS DOS SANTOS SILVA**

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde.

#### **MIRELLY CAETANO DE ARAÚJO**

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde.

#### **JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA**

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde.

#### **KALINE SILVA MENESES**

Graduanda do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador – Bahia.

#### **HELOISY ALVES DE MEDEIROS LEANO**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora Adjunto II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde.

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo descrever a sistematização da assistência de enfermagem à mulher com câncer de colo uterino. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, fundamentada em artigos disponibilizados em bases científicas, dentre elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), selecionando os artigos de acordo com os critérios de inclusão, visando responder o objetivo proposto. Os resultados ressaltam desde a definição do câncer de colo uterino até a sistematização da assistência de enfermagem. Esse câncer ocupa a terceira posição entre as neoplasias malignas que mais afetam as mulheres no Brasil, ficando atrás somente do câncer de mama e câncer colorretal, tendo como causa primária o papilomavírus humano, entretanto, outros fatores favorecem o desenvolvimento dessa neoplasia como: vida sexual precoce, múltiplos parceiros, infecção sexualmente transmissíveis, tabagismo, contraceptivo oral prolongado, má nutrição, má higiene além de fatores genéticos e imunológicos. Nesse contexto, destaca-se a importância da enfermagem, assegurando uma assistência de qualidade e humanizada. Para tanto o enfermeiro utiliza do processo de enfermagem uma ferramenta que proporciona um método de trabalho individualizado, integralizado e organizado. É nítida a necessidade e importância da assistência de enfermagem a essas mulheres, auxiliando no que for necessário e amenizando os efeitos adversos do câncer de colo de útero, também ficou evidente que o papel do enfermeiro é

imprescindível no controle dessa doença, gerando maior promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde para esta clientela.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero; Saúde da mulher; Cuidados de enfermagem.

### ABSTRACT

The present study aims to describe the systematization of nursing care for women with cervical cancer. This is a narrative review of the literature, based on articles available in scientific bases, among them: Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), selecting articles according to the inclusion criteria, aiming to respond to the proposed objective. The results stand out from the definition of cervical cancer to the systematization of nursing care. This cancer occupies the third position among the malignant neoplasms that most affect women in Brazil, behind only breast cancer and colorectal cancer, having the human papillomavirus as its primary cause, however, other factors favor the development of this neoplasm such as: sexual life early childhood, multiple partners, sexually transmitted infections, smoking, prolonged oral contraceptives, poor nutrition, poor hygiene in addition to genetic and immunological factors. In this context, the importance of nursing is highlighted, ensuring quality and humanized care. For that, the nurse uses the nursing process as a tool that provides an individualized, integrated and organized work method. The need and importance of nursing care for these women is clear, helping with whatever is necessary and mitigating the adverse effects of cervical cancer, it was also evident that the role of nurses is essential in controlling this disease, generating greater promotion, protection, prevention and health recovery for this clientele.

**Keywords:** Uterine cervical neoplasms; Women's health; Nursing care.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de maneira geral pode ser definido como um crescimento anormal de células, ou então como uma patologia onde a mutação genética do DNA se prolifera de forma desordenada invadindo tecidos e vasos sanguíneos, podendo atingir outras partes do corpo, gerando metástases. Sendo assim, o câncer de colo uterino (CCU) é uma doença de natureza crônica, com origem em alterações intra epiteliais que podem se transformar em um processo invasor. Pode ter origem do epitélio escamoso da ectocérvice, se caracterizando como o carcinoma de células escamosas ou do epitélio escamoso colunar do canal cervical que é denominado adenocarcinoma cervical. (WHO, 2014).

A causa primária do câncer de colo uterino é a infecção persistente ou crônica de um ou mais tipos de papilomavírus humano. O HPV de alto risco é encontrado em 99,7% dos casos, se tornando a infecção mais adquirida por meio de relações sexuais. Na maioria dos indivíduos afetados por esse vírus, as infecções são resolvidas de forma espontânea, já nos casos em que se apresentam persistentes, pode haver progressão para o CCU em 10 a 20 anos após os sintomas. No entanto, outros fatores favorecem para o desenvolvimento de CCU, como: vida

sexual precoce, múltiplos parceiros, infecção sexualmente transmissíveis, tabagismo, contraceptivo oral prolongado, má nutrição, má higiene além de fatores genéticos e imunológicos (UK NATIONAL SCREENING COMMITTEE, 2016; WHO, 2014; MATTOS et al., 2014).

O CCU no Brasil ocupa a terceira posição entre as neoplasias malignas que afetam mulheres, ficando atrás somente do câncer de mama e câncer colorretal, sendo a quarta causa de morte por câncer no Brasil. Como prevenção dessas estimativas na população feminina, tem-se o exame preventivo Papanicolau, um importante rastreador do CCU, sendo simples, de baixo custo e acessível às mulheres, capaz de identificar lesões em fase inicial (BORGES et al., 2012).

Dessa maneira, a porta de entrada para prevenção e acolhimento das pacientes é a Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual realiza o exame preventivo. Assim, é de suma importância a assistência de enfermagem para a prevenção e rastreamento do câncer de colo uterino, exercendo atividades técnicas, administrativas e educativas específicas de sua profissão, quebrando mitos e preconceitos, e divulgando e orientando na prevenção e tratamento da doença (SALIMENA et al., 2014).

Considerando que o CCU é uma das neoplasias que mais afetam as mulheres no Brasil e no mundo, sendo o seu rastreamento de forma simples e acessível, o presente estudo tem por objetivo descrever os principais diagnósticos de enfermagem traçados durante assistência à mulher com câncer de colo uterino.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, realizada através de um levantamento eletrônico utilizando cadernos de atenção e publicações científicas disponíveis em periódicos e bases científicas, destacando as principais fontes, dentre elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio de descritores (DeCS/MeSH): Neoplasias do Colo do Útero, Saúde da Mulher e Cuidados de Enfermagem, correlacionados pelo operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram utilizados: os disponíveis gratuitamente na íntegra, na língua portuguesa, publicados no período de 2009 a 2021, foram excluídos aqueles que não responderam à questão norteadora com base na sua leitura prévia e aqueles disponibilizados de forma incompleta.

Para a sumarização da revisão de literatura, a condução do estudo baseou-se nas



seguintes etapas: 1) Identificação da temática; 2) Formulação da pergunta norteadora “Quais principais diagnósticos de enfermagem traçados durante assistência à mulher com câncer de colo uterino?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir dos descritores nas plataformas utilizadas; 4) Seleção dos artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam os critérios de inclusão; 5) Definição das informações extraídas ao longo das leituras dos artigos e cadernos gratuitos já existentes nas bases de dados; 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir de todas as informações extraídas; e 7) Utilização das taxonomias da NANDA, NOC e NIC para elaboração dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, respectivamente.

A partir do cruzamento dos descritores, observou-se inicialmente 108 artigos. Posteriormente, após a filtração dos estudos selecionados ao considerar os critérios de inclusão elencados, esse número sofreu uma redução para 43 artigos, sendo criteriosamente analisados a fim de atender os objetivos do estudo, restando um total de 13 artigos, distribuídos nas bases pesquisadas e identificadas de forma mais clara na seção dos resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de colo uterino (CCU) é uma alteração patológica progressiva e lenta, que tem seu desenvolvimento quando as células que revestem o epitélio começam sofrer alterações e se multiplicam desordenadamente, podendo comprometer tecidos, estruturas e órgãos próximos ou à distância. São divididos em duas classes, o que se inicia no epitélio escamoso é designado carcinoma epidermóide, sendo o mais incidente, e o que tem sua iniciação no epitélio glandular designa-se adenocarcinoma, este é mais atípico e mais agressivo (OLIVEIRA, 2014; AMARAL et al., 2017).

O CCU antes de se tornar maligno ocorrem várias alterações no epitélio que estão ligadas a fatores que a mulher foi exposta durante sua vida. Do processo de iniciação da lesão para a forma mais agressiva e invasiva pode levar até 20 anos para seu desenvolvimento. O papilomavírus humano (HPV) é o principal fator de risco para desenvolvimento do CCU estando presente em quase 100% dos casos. Sendo assim, pressupõe-se que 40% das mulheres sexualmente ativas estão infectadas pelo HPV (OLIVEIRA, 2014; CARNEIRO et al., 2019).

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais incidente entre mulheres e sua mortalidade aumenta progressivamente a partir da quarta década de vida. Para o ano de 2021, foram esperados 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Na análise regional, o CCU é o primeiro mais incidente na

região Norte (26,24/100 mil) e o segundo nas regiões Nordeste (16,10/100 mil) e Centro-Oeste (12,35/100 mil). Já na região Sul (12,60/100 mil) ocupa a quarta posição e na região Sudeste (8,61/100 mil) a quinta posição (INCA, 2021).

O câncer de colo uterino está relacionado aos tipos virais do HPV 16 e 18, mais especificamente dos genes E6 e E7, que estão relacionados às funções mais agressivas do vírus no hospedeiro. A doença se desenvolve numa minoria dos casos de infecção por HPV, devido algumas condições favoráveis dessas mulheres, como a presença de lesão precursora persistente, em geral, após 10 anos da infecção inicial, sendo comum em mulheres que não realizam o exame preventivo periodicamente e consequentemente não detectam as lesões precoces (OLIVEIRA, 2015).

O vírus HPV atinge as células basais do colo uterino quando há microlacerações no epitélio de revestimento. Podendo haver três opções de desfecho para a infecção, como a infecção latente (com agente etiológico não detectável de forma contínua, a expressão viral é limitada e não há replicação viral); infecção sem incorporação do DNA viral (gerando a coilcitose - efeito citopático nas células escamosas causado pelo HPV de baixo risco); e a integração do DNA viral (levando a proliferação celular - promovida pelos genes E6 e E7, essas células são pouco diferenciadas, ou seja, são células escamosas alteradas com pouco citoplasma). O último desfecho é denominado de displasia, podendo evoluir para o câncer. O epitélio normal do colo uterino apresenta células escamosas com núcleo pequeno e citoplasma grande. À medida que ele sofre lesão por infecção viral, evolui para NIC 1 (neoplasia epitelial cervical grau 1), lesão de baixo grau em que as células mantêm diferenciação e o vírus tem menor progressão. Quando a infecção progride, por virulência do agente ou por não tratamento da lesão, as células ficam mais indiferenciadas no chamado NIC 2 (neoplasia epitelial grau 2) de alto grau. Com o passar do tempo, a lesão pode evoluir para o NIC 3, uma neoplasia com ausência de diferenciação celular e de características invasivas (OLIVEIRA, 2015).

As manifestações clínicas aparecem de acordo com a progressão da doença, assim, as lesões precursoras do câncer do colo do útero são assintomáticas, podendo ser detectadas apenas por meio da realização periódica do exame citopatológico e confirmadas pela colposcopia e exame histopatológico. Já no estágio invasor da doença os principais sintomas são sangramento vaginal, corrimento e dor pélvica irradiando para a região posterior dos membros inferiores, que podem estar associados com queixas urinárias (hematúria e ureterohidronefrose) ou intestinais (hematoquezia e suboclusão intestinal) devido a invasão/obstrução do trato geniturinário e do reto, respectivamente, nos casos mais avançados. Enquanto no exame especular podem ser evidenciados sangramento, tumoração, ulceração e necrose no colo do

útero. E no toque vaginal pode mostrar alterações na forma, tamanho, consistência e mobilidade do colo do útero e estruturas subjacentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; DIZ & MEDEIROS, 2009).

Para o diagnóstico os seguintes testes podem ser utilizados: 1 - Exame pélvico e história clínica (exame da vagina, colo do útero, útero, ovário e reto através de avaliação com espéculo, toque vaginal e toque retal); 2 - Exame preventivo (Papanicolau); 3 - Colposcopia (exame que permite visualizar a vagina e o colo de útero com um aparelho chamado colposcópio, capaz de detectar lesões anormais nessas regiões); 4 - Biópsia (se células anormais são detectadas no exame preventivo, é necessário realizar uma biópsia, com a retirada de pequena amostra de tecido para análise no microscópio) (INCA, 2021).

O rastreamento do CCU por meio de exame citológico com técnica de Papanicolau é indicado para todas as mulheres sexualmente ativas independentemente da idade. As mulheres que não tiveram atividade sexual estão fora de risco para CCU e não precisam de rastreamento. Na presença de algum fator como nível socioeconômico baixo, início precoce da atividade sexual e história de múltiplos parceiros, as coletas citológicas devem ser feitas anualmente. Assim, devido ao fácil diagnóstico em estágios precoces por meio da técnica de Papanicolau, houve uma importante redução da morbimortalidade por essa patologia ao longo das últimas décadas, nos países que implementaram massivamente programas de rastreamento e tratamento (TSUCHIY et al., 2017).

Existem três meios de tratamento do CCU, que é a cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Usadas juntamente em casos de neoplasias malignas, variando apenas na ordem de indicação e importância. O tratamento recomendado para lesões pré-neoplásicas do CCU varia de acordo com a sua classificação, sendo: NIC I - conduta expectante ou destrutiva; NIC II - conduta destrutiva ou ablativa; e NIC III - ablação (conização ou histerectomia). Em pacientes com a doença em estágio muito precoce, com ausência de invasão angio-linfática pode ser realizado o tratamento com histerectomia simples, pois o risco de acometimento dos linfonodos regionais é muito baixo. Pacientes com estágios mais avançados são candidatas a histerectomia radical com linfadenectomia pélvica/paraaórtica (TSUCHIYA et al., 2017; DIZ & MEDEIROS, 2009).

Nos casos de recidiva ou metastáticos o tratamento é desafiador e necessita de avaliação de uma equipe multidisciplinar. Pacientes selecionadas com recidiva local em campo previamente irradiado são candidatas a ressecção cirúrgica agressiva. Adicionalmente, pacientes não previamente irradiados podem ser candidatos à radioterapia de resgate, sendo a cisplatina, que apresenta taxa de resposta em torno de 20%, o agente mais utilizado na prática clínica (DIZ & MEDEIROS, 2009).

Nesse contexto, assegurar uma assistência de qualidade às mulheres portadoras de CCU é imprescindível, para isso o enfermeiro possui uma ferramenta de trabalho chamado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que proporciona um método de trabalho individualizado ao paciente com a coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, implementação da assistência de enfermagem e a avaliação de enfermagem, dando embasamento para intervenção e avaliação do resultado esperado. Assim, espera-se uma assistência de enfermagem integralizada, organizada e sem fragmentações (VARGAS et al., 2013).

Com base nas manifestações clínicas e complicações do câncer de colo uterino, o quadro a seguir exhibe alguns diagnósticos de enfermagem traçados nos atendimentos à essas mulheres na atenção primária à saúde e o planejamento da assistência com os seus respectivos resultados esperados e intervenções de enfermagem, todos pautados nos devidos sistemas de classificação.

<b>DIAGNÓSTICOS - NANDA</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS - NOC</b>	<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM - NIC</b>
Dor crônica relacionada a agente lesivo evidenciada por expressão facial de dor.	Alívio das dores como eficácia do tratamento realizado (a longo prazo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Administrar analgésico;</li> <li>- Realizar aplicação da terapia calor/frio;</li> <li>- Realizar massagem;</li> <li>- Orientar exercício de alongamento.</li> </ul>
Ansiedade relacionada a ameaça de morte evidenciada por incerteza.	Aumento da autoconfiança, com maior sentimento de entusiasmo com a vida (a longo prazo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar à tomada de decisão;</li> <li>- Prestar apoio emocional;</li> <li>- Estimular rituais religiosos;</li> <li>- Estimular a musicoterapia.</li> </ul>
Fadiga relacionada a estilo de vida não estimulante evidenciada por aumento dos sintomas físicos.	Maior disposição como consequência de melhor estilo de vida e alívio dos sintomas (a curto prazo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controlar ambiente;</li> <li>- Controlar o humor;</li> <li>- Promover melhora do sistema de apoio;</li> <li>- Melhorar a qualidade do sono.</li> </ul>
Enfrentamento defensivo relacionado a resiliência insuficiente evidenciado por negação de problemas.	Aceitação da patologia e melhor forma de lidar com os problemas (a longo prazo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer os valores do paciente;</li> <li>- Melhorar a socialização;</li> <li>- Promover aconselhamento;</li> <li>- Ofertar apoio emocional.</li> </ul>

**Quadro 1:** Possíveis diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem de acordo com as

manifestações clínicas da mulher com CCU, segundo a NANDA, NOC e NIC.

**Legenda:** NANDA - Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem; NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem; NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado fica nítido a necessidade e importância da assistência de enfermagem a essas mulheres, auxiliando e amenizando os efeitos adversos do câncer de colo de útero, para isso o profissional de enfermagem utiliza a SAE uma ferramenta para que o cuidado seja ofertado de forma efetivo e individualizado, tornando a profissão uma ciência. Assim, o CCU por ser um dos principais problemas que causa mortes femininas no Brasil, requer uma atenção e discussão aumentada, trazendo novos métodos de prevenção e enfrentamento da doença.

O principal meio de identificação da patologia é o exame preventivo realizado pelos enfermeiros, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo um procedimento acessível e importante para controle epidemiológico de cada área que o sistema abrange. Assim, com a adesão de mais mulheres ao serviço de saúde, mais casos seriam evitados e diagnosticados em período inicial da lesão, promovendo maior chance de cura. Por isso, conclui-se que o papel do enfermeiro é fundamental no controle dessa doença, gerando maior promoção, proteção e prevenção de saúde para esta população.

Sendo assim, o câncer de colo uterino é um problema de saúde pública e necessita de maior atenção, como campanhas realizadas no março lilás, mês destinado para a discussão mais específica e centrada na doença. Além desse período, os profissionais de saúde devem promover maior conhecimento para as mulheres, levando-as a se conhecer melhor e identificar qualquer alteração patológica que surgir durante sua vida, diminuindo assim os riscos de problemas mais graves.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S. et al. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 198-223, 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/revista-cientifica-facmais-volume-viii-numero-i-20171o-semester/> Acesso em: 16 de abr. 2022.

BORGES, M. F. S. O. et al. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1156-1166, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yphvPKZF3DpQws9jZCYd9hc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 de abr. 2022.



BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Acesso em: 16 de abr. 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. **Editora do Ministério da Saúde**, e. 2, p. 124, 2013. Acesso em: 16 de abr. 2022.

CARNEIRO, C. P. F. et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1362> Acesso em: 16 de abr. 2022.

DIZ, M. D. P. E.; MEDEIROS, R. B. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. **Rev Med**, São Paulo, v. 88, e. 1, p. 7-15, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/42183> Acesso em: 16 de abr. 2022.

DOCHETERMAN, J. M. & BULECHEK, G. M. (2008). Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed. Acesso em: 16 de abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Atlas da mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. 1 base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/mortalidade> Acesso em: 16 de abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero> Acesso em: 16 de abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia> Acesso em: 16 de abr. 2022.

JOHNSON, M., Mass, M. & MOORHEAD, S. (org.) (2004). Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed. Acesso em: 16 de abr. 2022.

MATTOS, C. T. D. et al. Percepção da mulher frente ao diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero-Subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 5, e. 1, p. 27-35, 2014. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/513> Acesso em: 16 de abr. 2022.

North American Nursing Diagnosis Association International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 - 2011. Porto Alegre (RS): Artmed; 2010. Acesso em: 16 de abr. 2022.

OLIVEIRA, J. R. G. Fatores que influenciam no câncer de colo do útero. **Repins Faema**, Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/365> Acesso em: 16 de abr. 2022.

SALIMENA, A. M. O. et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: a percepção da assistência de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min**, v. 4, e. 1, p. 909-920, 2014.

Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/401> Acesso em: 16 de abr. 2022.

TSUCHIYA, C. T. et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi-1021115\\_jbesv9n1p137-47.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi-1021115_jbesv9n1p137-47.pdf) Acesso em: 16 de abr. 2022.

UK NATIONAL SCREENING COMMITTEE. UK NSC recommendation. 2016. Disponível em: <https://view-health-screening-recommendations.service.gov.uk/> Acesso em: 16 de abr. 2022.

VARGAS, M. A. D. O. et al. Módulo VIII: Linhas de cuidado: oncologia (câncer de mama, câncer de colo de útero e tumores de próstata). Florianópolis: UFSC, p. 123, 2013. Acesso em: 16 de abr. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Comprehensive cervical cancer control: a guide to essential practice (2nd ed.). Geneva: **WHO Press**; 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK269619/> Acesso em: 16 de fev. 2022.

**VIVÊNCIA DE PUÉRPERAS SOBRE ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA RECEBIDA  
DURANTE O PROCESSO DO PARTO**

**EXPERIENCE OF PUERPERAS ABOUT OBSTETRIC ASSISTANCE RECEIVED  
DURING THE BIRTH PROCESS**

**MONYKA BRITO LIMA DOS SANTOS**

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**SONIA PANTOJA NASCIMENTO**

Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**ELISÁ VICTÓRIA SILVA E SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**ELIVY MARCELLA SILVA E SILVA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

**VICTOR MANUEL TEGOMA RUIZ**

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**QUELRINELE VIEIRA GUIMARÃES**

Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a vivência das puérperas na assistência obstétrica recebida durante o processo de parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 20 puérperas em uma maternidade pública no município de Caxias- MA, entre dezembro de 2019 a janeiro de 2020. As falas foram submetidas à análise de conteúdo proposta por Bardin, que permitiu a composição da categoria temática: Técnicas e condutas empregadas na assistência ao parto. **Resultados e Discussão:** O estudo revelou que a maioria das puérperas apresentaram um bom nível de satisfação em relação à assistência obstétrica, mas há ainda profissionais que mantêm técnicas intervencionistas desnecessárias. **Conclusão:** É essencial a capacitação dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de assistência ao parto com o incentivando a inclusão por eles, de ações e técnicas humanizadas e a implantação efetiva de educação em saúde durante as consultas de pré-natal à gestante para reconstruir a sua autonomia, a tomada de decisões junto a equipe de saúde e a adquirir domínio pleno do seu próprio corpo.

**Palavras-chave:** Obstetrícia; Enfermagem obstétrica; Trabalho de parto.

**ABSTRACT**

**Objective:** To analyze the experience of postpartum women in obstetric care received during the delivery process. **Methodology:** This is a descriptive exploratory study, with a qualitative approach, carried out with 20 postpartum women in a public maternity hospital in the city of

Caxias-MA, between December 2019 and January 2020. The statements were submitted to content analysis proposed by Bardin, which allowed the composition of the thematic category: Techniques and behaviors used in childbirth care. **Results and Discussion:** The study revealed that most postpartum women showed a good level of satisfaction with obstetric care, but there are still professionals who maintain unnecessary interventionist techniques. **Conclusion:** It is essential to train professionals who make up the multidisciplinary team of childbirth care, encouraging their inclusion of humanized actions and techniques and the effective implementation of health education during prenatal consultations for pregnant women to rebuild their autonomy, decision-making with the health team and to acquire full control of their own body.

**Keywords:** Obstetrics; Obstetric nursing; Childbirth work.

## 1 INTRODUÇÃO

As recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) determinam que a assistência obstétrica pode iniciar antes do período gravídico para buscar atender todas as necessidades materno-infantil, visando o bem-estar da mulher e do conceito no decorrer do trabalho de parto e parto. Estas recomendações possibilitam a prevenção de complicações, além de preconizar a humanização e o respeito à mulher no processo parturitivo, desse modo, a adoção destas práticas assegura procedimentos não intervencionistas com o objetivo de tornar o trabalho de parto e parto um processo seguro para a mulher e seu bebê (ALVES *et al*, 2015; FREIRE *et al*, 2017).

Em relação a implementação da assistência obstétrica segura e do acolhimento da gestante no trabalho de parto e parto, tem-se respectivamente como referências a portaria da Rede Cegonha e as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal que visam implementar os cuidados assistenciais corretos, proteger e assegurar às mulheres dos direitos à assistência integral no trabalho de parto, parto e puerpério, assistência humanizada e acolhedora, além de ofertar os recém-nascidos o direito ao nascimento seguro e desenvolvimento de forma saudável (MARTINS, 2016; BRASIL, 2017).

Frequentemente nos serviços públicos de saúde o termo humanização é muito utilizado, porém não é colocado em prática por muitos profissionais, as pacientes revelam discriminação ao buscarem assistência e violação dos seus direitos com um atendimento de péssima qualidade gerando situações de estresse, solidão, insegurança e absenteísmo por parte das gestantes. A falta de acolhimento e comunicação dos profissionais com as gestantes pode levar a não adesão dos cuidados pela gestante devido à falta de orientação, comunicação e humanização (CORREIA *et al*, 2017; ROCHA, ANDRADE, 2017).

A fim de implementar as práticas assistenciais mais adequadas, os profissionais da área

obstétrica necessitam planejar suas ações mediante implementação de cuidados recomendados para todo o processo de parto e nascimento, viabilizando acolhimento e humanização de qualidade, definindo estratégias decisórias baseadas em evidências científicas que favoreçam a assistência não intervencionista, respeitando os preceitos éticos e legais de autonomia da mulher, provendo resultados perinatais eficazes (RAGAGNIN *et al*, 2017).

Dentre as razões que impulsionaram a escolha desta temática, estão o interesse em estudar sobre a percepção e vivência da mulher vistas ao atendimento obstétrico no trabalho de parto, como também, surge do saber que nas maternidades públicas são atendidas grande quantidade de mulheres com baixo nível de escolaridade, baixa renda, problemas familiares e psicológicos, fatores que contribuem para que as mesmas não possuam autonomia no cuidado à sua própria saúde, desconhecem os serviços oferecidos na rede pública de saúde e os direitos que lhes são garantidos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. O cenário desta investigação se fez na Maternidade Pública, localizada na zona urbana do Município de Caxias, cidade localizada no estado do Maranhão. Foram convidadas a participar da pesquisa puérperas assistidas durante seu trabalho de parto na referida maternidade, 20 puérperas aceitaram participar do estudo e lhes foram apresentados os principais pontos de abordagens do estudo (objetivos, justificativa e outras informações relevantes sobre a pesquisa) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão definidos para a pesquisa priorizaram puérperas maiores de 18 anos que fizeram uso dos serviços de assistência à saúde no trabalho de parto vaginal do centro obstétrico, com plenas capacidades mentais e discernimento para expressão verbal. Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminados do estudo as puérperas que vivenciaram o parto por via vaginal com complicações maternas e fetais e parto Cesário.

A coleta dos dados ocorreu no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020 no alojamento conjunto da maternidade em horários em que as mesmas puderam ser visitadas e entrevistadas. A entrevista ocorreu de modo aberto, com duração de 30 minutos, onde a puérpera expressou-se livremente. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o roteiro de sua experiência sobre o processo parturitivo na referida maternidade pública.

Realizou-se a análise do roteiro de entrevista segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Portanto, os dados oriundos do roteiro de entrevista foram apresentados na modalidade



de análise categorial, na ordem em que a observação foi realizada, demonstrando a importância de cada aspecto observado para o desenvolvimento do trabalho na referida instituição. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos e legais estabelecidos pela resolução 466/12 para pesquisas com seres humanos, obteve aprovação por meio do Parecer nº 3.471.269/2019 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 17355719.4.0000.5554.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações colhidas, permitiu a análise do perfil das puérperas entrevistadas que revelou uma amostra composta por mulheres inseridas na faixa etária entre 19 a 36 anos de idade. No que diz respeito ao estado civil, 65% afirmaram ter uma união estável, 20% casadas e 15% são solteiras.

Referente à escolaridade das entrevistadas, 5% concluiu o ensino fundamental, 20% com o ensino fundamental incompleto, 45% com ensino médio incompleto, 20% tinham o ensino médio completo, e as taxas de puérperas entrevistadas com ensino superior completo representavam apenas 5% e incompleto 5%. Quanto a ocupação estas responderam sendo 65% do lar, 15% lavradoras, 5% com função de secretária escolar, 5% empregada doméstica, 5% cabeleireira e 5% estudantes.

Tendo por base os relatos e as respostas das participantes da pesquisa à questão proposta no roteiro de entrevista, procedeu-se com a formação da categoria, utilizando as técnicas e condutas realizadas, com a finalidade de proporcionar melhor compreensão da pesquisa, além de realizar as análises conforme a metodologia proposta.

Mediante as falas, é notável a adoção constante de ações que respeitam a fisiologia do parto natural, sem utilização de técnicas intervencionistas e invasivas. Contudo, durante o momento parto, que compreende o período expulsivo do conceito, se teve a predominância dos partos realizados em posições supinas e o estímulo a realização de puxos dirigidos como podem ser observados nos diálogos abaixo.

“Me levaram para a sala, me botaram na posição normal, deitada, falavam “bota força Maria, bota força que o neném está vindo” aí ela fazia “assim” na minha vagina, pegando na minha vagina, acho que era para abrir mais um pouco.” (P6)

“Me colocaram deitada, as pernas ficaram em cima daquele suporte, falavam para botar força, quando vier a dor mesmo aí botava força, não fizeram corte não, fizeram só pontear.” (P10)

Nesses relatos, nota-se que as mulheres estão condicionadas a adotar a posição supina

ginecológica impostos pelo modelo biomédico. Nesse quesito, é necessário que os profissionais realizem mais estímulos sobre as posições verticalizadas durante o parto, informando as pacientes como as posições podem contribuir para uma melhor progressão do segundo período do parto e o conforto proporcionado para a paciente, não limitando essas posições somente durante o momento do trabalho de parto. Desta maneira, a escolha da posição do parto, compreende uma relação livre de qualquer ato de coerção ou autoritarismo e imposições, com escolhas conforme necessidades mais convenientes e confortáveis (SILVA *et al*, 2018).

É preciso ressaltar que as posições não supinas estão associadas à diminuição da duração do período expulsivo e da necessidade de se realizar episiotomia, facilita o processo fisiológico do parto, pois relaxa a pelve, aumenta a liberdade de movimentos e a flexibilidade do quadril, o que incide em ajudar na rotação da apresentação fetal, pontua-se também que o posicionamento horizontal está relacionado a uma maior compressão da artéria aorta e veia cava, dificultando a troca gasosa entre o binômio mãe e filho e à menor efetividade das contrações uterinas (ROMÃO *et al*, 2018).

Mesmo em menor frequência, houve relatos sobre o procedimento de episiotomia em que é possível notar que foram empregados em sua maior parte de forma injustificável, realizados tanto por médicos como enfermeiros obstetras, houve também a realização da manobra de Kristeller observados nas falas.

“Fiquei deitada quase sentada, com as pernas levantadas, o médico fez meu parto, falava para eu colocar força e a questão para eu controlar a minha respiração, porque ao invés de eu colocar força para baixo eu ficava respirando e ele falou que não iria me ajudar. Ele fez o corte e anestesiou para ajudar a criança nascer, aí depois foi pontado.” (P5)

Apesar da recomendação da OMS que implica o uso rotineiro ou liberal de episiotomia não é recomendado para mulheres que evoluem para parto vaginal espontâneo, pois não há evidências que corroborem a necessidade de episiotomia nos cuidados de rotina, essa prática ainda é rotineira para muitos profissionais (OMS, 2018). Isso apesar das possíveis complicações identificadas, que incluem laceração perineal, hemorragia pós-parto, episiotomia estendida, dor perineal, incapacidade de urinar ou defecar e hematoma vaginal (NEELOFUR *et al*, 2020).

Estudo realizado identificou que a prática da episiotomia atingiu 28% (ROMÃO *et al*, 2018). Diante disso, é importante que ocorra a conscientização e capacitação dos profissionais de saúde quanto à necessidade de maiores esforços para atingir a meta estipulada pela OMS, garantido a qualidade da assistência obstétrica e deve-se levar em consideração que de acordo com a OMS, se uma episiotomia for realizada, a anestesia local efetiva e o consentimento

informado da mulher são essenciais (OMS, 2018).

Em contrapartida aos procedimentos citados que não devem ser praticados, houve uma significativa atenção em providenciar o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido, essa conduta se manteve em todos os partos em que o conceito nasceu sem apresentar intercorrências em sua vitalidade.

“Pari deitada, quando nasceu botaram a neném em cima de mim, depois a enfermeira levou ela para pesar e botar a fralda.” (P17)

“Colocaram a bebê em cima de mim, falaram para colocar no peito e falavam “respira fundo”. Botei ele no peito lá mesmo, quando nasceu.” (P18)

Em relação à prática do contato pele a pele, avalia-se um ponto positivo no atendimento proporcionado às parturientes, uma vez que é de conhecimento nos primeiros minutos de vida, os bebês devem ser colocados junto à mãe de forma contínua, esse contato beneficia o aumento da quantidade de alguns hormônios que estimula a criação do vínculo mãe-filho e o reflexo da descida do leite, facilitando a amamentação na primeira hora de vida. Além disso, o contato pele a pele, proporciona proteção e calor para o recém-nascido (POMPEU *et al*, 2017).

#### 4 CONCLUSÃO

Ao concluir o presente estudo, verificamos que a maioria das puérperas entrevistadas apresentavam através das suas vivências um bom nível de satisfação em relação à assistência obstétrica. É notável que as puérperas avaliem a assistência pela forma como são tratadas ou seja, pela educação e diálogo do profissional e pouco avaliam pelos procedimentos realizados, não levando em consideração todo o conjunto de ações que tornam a assistência um processo humanizado, revelando que estas desconhecem seus direitos, o que são técnicas invasivas, desnecessárias e não preconizadas para uso no trabalho de parto e parto.

É necessário redirecionar um raciocínio para a existência de deficiências relacionadas à educação com informações cruciais às mulheres e familiares durante o pré-natal sobre práticas, condutas e direitos que devem existir dentro da assistência ao trabalho de parto. Uma atenção para a implantação mais eficiente de educação em saúde para a gestante serve para reconstruir a sua autonomia, a tomada de decisões junto a equipe de saúde e adquirir domínio pleno do seu próprio corpo.

#### REFERÊNCIAS

ALVES C. C, *et al.* Humanização do parto a partir de métodos não farmacológicos para o alívio da dor: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 299, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012.

FREIRE, H. S. S, *et al.* Parto normal assistido por enfermeira: vivência e satisfação de puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE**. 2017.p. 2357-2367.

MARTINS, E. G. Assistência ao trabalho de parto e parto acompanhado pela enfermeira obstétrica. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 10, n. 2, p. 22-32, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: versão resumida**. 2017.

CORREIA, S. *et al.* Cuidados de Enfermagem prestados à parturiente adolescente sob a luz da Teoria de Wanda Horta. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. 2017, p. 857-866.

ROCHA, A. C, Andrade G. S. Nursing team attention during prenatal: perception of pregnant women assisted in basic network at Itapuranga-GO in different social contexts. **Rev Enf Contemporânea**. 2017, p. 30-41.

RAGAGNIN, M. *et al.* Abordagem da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado no pré-natal: uma revisão narrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. 2017, p. 1177-1182.

SILVA, A. B, *et al.* Percepção da mulher acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra. **Rev Enferm Foco**. 2018, p.28-33.

ROMÃO, R. S. *et al.* Qualidade da assistência obstétrica relacionada ao parto por via vaginal: estudo transversal. **Rev Enf do Centro Oeste Mineiro**. 2018.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Cuidados no trabalho de parto e parto: recomendações da OMS**. 2018.

POMPEU, K. C. *et al.* Prática da episiotomia no parto: desafios para a enfermagem. **Rev Enf do Centro Oeste**. 2017; e1142.

NEELOFUR, B. K. *et al.* Episiotomy and its complications: A cross sectional study in secondary care hospital. **JPak Med Assoc**. 2020

## DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA VELHICE E A GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

### DEPRESSION AND SUICIDE IN OLD AGE AND NURSING CARE MANAGEMENT

#### **FELIPE DE ALMEIDA COSTA**

Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB.

#### **CAROLINA DIAS DOS SANTOS SILVA**

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB.

#### **JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA**

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB.

#### **MIRELLY CAETANO DE ARAÚJO**

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB.

#### **SANNYA PAES LANDIM BRITO ALVES**

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

#### **MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA**

Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB.

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo elencar evidências científicas sobre depressão/suicídio na velhice e a gestão do cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, fundamentada em artigos disponibilizados em bases científicas, dentre elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), selecionando os artigos de acordo com os critérios de inclusão, visando responder o objetivo proposto. Os resultados ressaltam que o processo de envelhecimento é tido de maneira peculiar, onde cada sujeito se relaciona com ele de acordo com o seu contexto vivido, no entanto, a velhice ainda é tratada como uma fase da vida marcada pela perda dos papéis e funções sociais do indivíduo, facilitando assim, o desenvolvimento de depressão, cujo desfecho consequente pode ser o suicídio. Além disso, o estudo ressalta o papel do enfermeiro no cenário da atenção à saúde mental dessa clientela. Diante disso, foram formadas duas categorias de análise: I - Depressão e suicídio associados ao processo de envelhecimento; II - Assistência de enfermagem à pessoa idosa com depressão e vulnerável ao suicídio. Portanto, nota-se a grande importância de discussão sobre a temática depressão e suicídio na velhice, comprovando ser um grande problema de saúde pública, principalmente relacionado a essa etapa da vida. Com isso, é evidente a importância da equipe de enfermagem oferecer ao idoso um cuidado mais efetivo e individualizado.

**Palavras-chave:** Depressão; Suicídio; Saúde do idoso; Cuidados de enfermagem.



## ABSTRACT

The present study aims to identify scientific evidence on depression/suicide in old age and the management of nursing care. This is a narrative review of the literature, based on articles available in scientific bases, among them: Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), selecting articles according to the inclusion criteria, aiming to respond to the proposed objective. The results point out that the aging process is seen in a peculiar way, where each subject relates to it according to their lived context, however, old age is still treated as a phase of life marked by the loss of social roles and functions. of the individual, thus facilitating the development of depression, whose consequent outcome may be suicide. In addition, the study highlights the role of nurses in the mental health care scenario of this clientele. Therefore, two categories of analysis were formed: I - Depression and suicide associated with the aging process; II - Nursing care for elderly people with depression and vulnerable to suicide. Therefore, it is noted the great importance of discussion on the theme depression and suicide in old age, proving to be a major public health problem, mainly related to this stage of life. With this, it is evident the importance of the nursing team offering the elderly a more effective and individualized.

**Keywords:** Depression; Suicide; Elderly health; Nursing care.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo multifatorial e relacional associado a experiências contextuais, modo de viver e gerenciar a própria vida no presente e expectativas futuras. Dentro dessa multiplicidade há fatores biológicos, sociais e psicológicos, que refletem na velhice como uma experiência resiliente ou vivida de modo sofrível. Dessa forma, o envelhecimento da população é relevante em nosso contexto social, pois pode gerar uma série de preocupações, dentre elas os agravos à saúde mental como por exemplo, a depressão, cujo desfecho consequente pode ser o suicídio (FERNANDES-ELOI et al., 2019).

A depressão é uma doença crônica, considerada a mais prevalente entre os idosos, que repercute no sofrimento e no declínio cognitivo, implicando em sérios danos à saúde da pessoa idosa. Dados epidemiológicos estimam que aproximadamente 15% dessas pessoas apresentam sintomas de depressão. As pessoas idosas têm tendência a sentirem-se inúteis, ansiosas, frustradas, mal-humoradas e irritadas. Estes sentimentos ocorrem devido às transições que experimentam, tais como a aposentadoria e a exclusão do mercado de trabalho, o afastamento dos círculos sociais, a morte de entes queridos e amigos, dentre outras, resultando em tentativas de suicídio e atos condizentes com a desvalorização da vida (SOUZA, 2019; NÓBREGA et al., 2015; HERNANDEZ; VOSER, 2019).

O suicídio por sua vez é uma agressão na qual o sujeito decide voltar-se contra si mesmo com o intuito de dar fim à sua vida. O risco de autoextermínio tende a crescer com o aumento

da idade, à medida que esse período da vida se vincula a processos biopsicossociais que podem induzir o idoso a desistir da própria vida, ou mesmo a adotar condutas autodestrutivas. No Brasil, o suicídio arrebatou números cada vez maiores, com atenção maior a população idosa, tornando-se um grave problema de saúde pública, que afeta pessoas de diferentes idades, ocorrendo quando não se encontra formas de lidar com o sofrimento psíquico, visualizando a morte como única alternativa viável. Assim, compreender a problemática do suicídio em idosos sinaliza um desafio para os setores sociais e de saúde, considerando que, muitas vezes, a intenção de morte auto infligida tende a se manifestar de forma camuflada, por meio de discursos que envolvem desvalia, falta de sentidos para permanecer vivo e cansaço de viver (SANTOS et al., 2019; TEIXEIRA; MARTINS, 2018).

Diante do exposto, é importante destacar o papel do enfermeiro no cenário da atenção à saúde mental, pois este tem competência para realizar avaliações biopsicossociais da saúde; fornecer cuidados diretos e indiretos; elaborar e implementar planos de cuidados para o idoso e familiares; controlar e coordenar os sistemas de cuidados; promover e manter a saúde mental, entre outros. Nesse sentido, o enfermeiro exerce um papel importante na manutenção da autonomia dessa clientela, uma vez que pode estimular o idoso a realizar atividades da vida diária, considerando os limites impostos pela senescência. Para isso, o enfermeiro utiliza-se como ferramenta o Processo de Enfermagem, que tem como objetivo reduzir as complicações durante o tratamento de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente, assim, a abordagem da depressão geriátrica pela enfermagem deve ir além do modelo convencional com enfoque curativo, dirigindo-se a promoção da saúde mental e a prevenção da depressão, prescindindo, da identificação adequada do agravo e fatores de risco relacionados (BORBA et al., 2019; FIDELIS; OLIVEIRA, 2020; SILVA et al., 2012).

Considerando a interação entre a depressão e o suicídio em idosos como uma ameaça à saúde e à vida com importante destaque ao longo dos anos, é necessário identificar evidências científicas que sumarizem uma compreensão aprofundada sobre esta relação e como o enfermeiro deve gerenciar o cuidado na promoção do bem-estar emocional na velhice. Ao reconhecer a depressão e o suicídio como um fenômeno social ainda atravessado por estigmas e estereótipos, o presente estudo tem por objetivo elencar evidências científicas sobre depressão/suicídio na velhice e a gestão do cuidado de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, realizada através de

um levantamento eletrônico utilizando publicações científicas disponíveis em periódicos e bases científicas, destacando as principais fontes, dentre elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), por meio de descritores (DeCS/MeSH): Depressão, Suicídio, Saúde do Idoso, Cuidados de Enfermagem, correlacionados pelo operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram utilizados: os disponíveis gratuitamente na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2003 a 2020. Foram excluídos aqueles que não responderam à questão norteadora com base na sua leitura prévia e aqueles disponibilizados de forma incompleta.

Para a sumarização da revisão de literatura, a condução do estudo baseou-se nas seguintes etapas: 1) Identificação da temática; 2) Formulação da pergunta norteadora: “Quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre depressão e suicídio na velhice e quais os elementos da gestão do cuidado de enfermagem para esses idosos?”; 3) Estabelecimento do cruzamento a partir dos descritores nas plataformas utilizadas; 4) Seleção dos artigos mais relevantes frente à temática central e que atendiam os critérios de inclusão; 5) Definição das informações extraídas ao longo das leituras dos artigos gratuitos e já existentes nas bases de dados; 6) Elaboração da síntese dos elementos textuais a partir de todas as informações extraídas; e 7) Utilização das taxonomias da NANDA, NOC e NIC para elaboração dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, respectivamente.

A partir do cruzamento dos descritores, observou-se inicialmente 1529 artigos. Posteriormente, após a filtração dos estudos selecionados ao considerar os critérios de inclusão elencados, esse número sofreu uma redução para 631 artigos, sendo criteriosamente analisados a fim de atender os objetivos do estudo, restando um total de 19 artigos, distribuídos nas bases pesquisadas e identificadas de forma mais clara na seção dos resultados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de envelhecimento possui suas peculiaridades e significados que extrapolam as dimensões da idade cronológica, sendo único e singular em sua essência, portanto, cada sujeito se relaciona com esse processo de acordo com o seu contexto vivido. Entretanto, a velhice de modo geral foi tratada como uma fase da vida marcada pela perda dos papéis e funções sociais do indivíduo, facilitando assim, o desenvolvimento de doenças mentais (PINHEIRO, 2004; TEIXEIRA et al., 2015).

Nesse sentido, observa-se em idosos a depressão se manifestando de maneira bem

diferenciada e de acordo com a individualidade da pessoa (FRANK, 2014), em muitos casos culminando com o suicídio. Com base no levantamento do material científico e agrupamento das temáticas expostas, foram formadas duas categorias de análise: I - Depressão e suicídio associados ao processo de envelhecimento; II - Assistência de enfermagem à pessoa idosa com depressão e vulnerável ao suicídio.

### ***CATEGORIA I - Depressão e suicídio associados ao processo de envelhecimento***

A depressão é uma doença crônica frequente que vem atingindo a população idosa, prejudicando a funcionalidade e a qualidade de vida destas pessoas. Tornou-se um gravíssimo problema de saúde por aumentar os gastos com esse indivíduo, podendo ser influenciado pelo ambiente em que o idoso se encontra, bem como um dos principais influenciadores, que é a família, que muitas das vezes institucionalizam o idoso ou cometem violência com o mesmo (PARK, et al. 2017).

Assim, sendo uma doença de grande relevância entre os idosos, além de aumentar a morbimortalidade, deve-se ser constante a sua investigação, uma vez que tem tratamento e se pode chegar à cura com a oferta de uma assistência integrativa e holística, manejada sobretudo por enfermeiros, que são os profissionais mais próximos dos pacientes (LIMA et al., 2016).

No envelhecimento, alguns fatores contribuem para o desenvolvimento do quadro de depressão, entre eles estão a ideia de fim de vida e morte devido à idade avançada, associados a comportamentos de isolamento e solidão diminuindo sua funcionalidade, impactando ainda mais a experiência a cada luto vivido, agravando assim a vida solitária e contribuindo para a permanência e aumento dos sintomas depressivos (ULBRICHT et al., 2017).

Relacionado a depressão, surge o suicídio como um dos desfechos adversos da doença, que se define um fenômeno complexo e multideterminado culminando no fim da vida. Alguns tabus existem, dificultando a discussão para evitar novos casos, pois possui relação com a religiosidade, a moral e a cultura que influenciam diretamente causando assim um sentimento de vergonha e impotência das pessoas com sentimento suicida (SÉRVIO, 2015; ASSAF et al., 2015).

Na velhice o suicídio pode ser visto como uma violência dos problemas que os idosos sofrem, pois os mesmos percebem toda dificuldade que irão enfrentar nessa fase, e interpretam o ato suicida como uma melhor forma de fim da vida. Sendo assim, é necessário investir em processos que ressignifique a finitude da vida, as atividades, percepções e sentimentos para que o viver não esteja relacionado ao isolamento social e uma profunda tristeza, sem proporcionar prazer a vida (DOUGHER & HACKBERT, 2003).

O suicídio e a depressão em idosos tornaram-se um problema relevante na área da saúde pública, o que vem se intensificando com o crescimento das taxas de envelhecimento populacional, ocorrendo em ritmo acelerado no Brasil. Desse modo, analisar as taxas desses problemas permite inferir que esse ato não possui uma única causa ou razão, mas resulta de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais (OLIVEIRA et al., 2019).

**CATEGORIA II** - Assistência de enfermagem à pessoa idosa com depressão e vulnerável ao suicídio

Para que o cuidado ofertado ao paciente seja efetivo e individualizado, torna-se necessário utilizar o instrumento assistencial descrito como o Processo de Enfermagem (PE), tornando possível a execução profissional da enfermagem como uma ciência. O PE é composto por cinco etapas: coleta dos dados (anamnese e exame físico), diagnósticos de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, implementação da assistência de enfermagem e a avaliação de enfermagem (BORBA et al., 2019). Diante disso, ao ser introduzido como eixo estruturante da prática profissional, essa metodologia irá contribuir para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do idoso. Sua utilização deve ser registrada formalmente e se refere a um resumo e agrupamento dos dados coletados, os diagnósticos de enfermagem, as intervenções propostas e os resultados alcançados.

Com base nas manifestações clínicas e complicações da depressão na população idosa, o quadro a seguir exhibe alguns diagnósticos de enfermagem prioritários a serem indicados para os idosos e o planejamento da assistência com os seus respectivos resultados esperados e intervenções de enfermagem, todos pautados nos devidos sistemas de classificação.

**Quadro 1** - Possíveis diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem para o idoso com depressão, segundo a NANDA, NOC e NIC.

DIAGNÓSTICOS - NANDA	RESULTADOS ESPERADOS - NOC	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM - NIC
Ansiedade relacionada ao conflito de valores evidenciada por alteração na concentração.	Melhora da ansiedade pela aceitação do estado de saúde com ajuda psicossocial (a longo prazo).	- Reduzir o estresse; - Oferecer apoio emocional; - Indicar grupos de apoio; - Orientar sobre a importância da atividade física.
Insônia relacionada à depressão evidenciada por dificuldade para iniciar o sono.	Adoção de hábitos de higiene do sono melhorando alguns sintomas depressivos (a curto prazo).	- Administrar medicamentos; - Oferecer terapia de relaxamento; - Oferecer massagem; - Realizar higiene do sono.



Automutilação relacionada à baixa autoestima evidenciada por cortes no corpo.	Contenção da automutilação (a curto prazo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer escuta ativa;</li> <li>- Melhorar a socialização;</li> <li>- Oferecer apoio emocional;</li> <li>- Reduzir a ansiedade.</li> </ul>
Tristeza relacionada à morte de pessoa significativa evidenciada por sentimentos negativos devastadores.	Controle das emoções estabilizando o humor (a curto prazo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ofertar apoio emocional;</li> <li>- Promover exercício físico;</li> <li>- Controlar o humor;</li> <li>- Escutar músicas.</li> </ul>
Medo relacionado à cenário pouco conhecido evidenciado por auto segurança diminuída.	Autocontrole do medo, recebendo apoio social, familiar e profissional (a longo prazo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer aconselhamento;</li> <li>- Promover aumento da segurança;</li> <li>- Praticar a arteterapia;</li> <li>- Melhorar o sistema de apoio.</li> </ul>

**Legenda:** NANDA - Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem; NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem; NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem.

Tomando como base o diagnóstico “*Ansiedade*”, foram propostas as seguintes intervenções: reduzir o estresse; oferecer apoio emocional; indicar grupos de apoio e orientar sobre a importância da atividade física e espera-se como resultados: melhora da ansiedade pela aceitação do estado de saúde com ajuda psicossocial. Nesse cenário, a equipe de enfermagem deve sempre estar preparada e capacitada para cuidar do idoso com depressão, pois os mesmos estão ligados diretamente aos processos do cuidar, sendo necessária uma visão holística do profissional de modo a seguir todos os caminhos da assistência (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

Quando se refere ao diagnóstico “*Insônia relacionada à depressão*”, foram traçadas as seguintes intervenções: administrar medicamentos; oferecer terapia de relaxamento; oferecer massagem e realizar higiene do sono. Assim, faz-se necessário elaborar instrumentos para a consulta de enfermagem concatenados com as características desta população, pois além de viabilizar a identificação da depressão em idosos, possibilita detectar os fatores que desencadearam o agravamento, o que facilita a condução efetiva do tratamento efetivo (FIDELIS; OLIVEIRA, 2020).

Já de acordo com o diagnóstico “*Automutilação relacionada à baixa autoestima*”, o enfermeiro precisa traçar estratégias para prevenir a automutilação do idoso, com a finalidade de reduzir as chances de suicídio. A partir disso foi estabelecido as seguintes intervenções: oferecer escuta ativa; melhorar a socialização; oferecer apoio emocional e reduzir a ansiedade” e espera-se como resultados “contenção da automutilação”.

Com relação ao diagnóstico “*Tristeza relacionada à morte de pessoa significativa*”, o enfermeiro deve estar envolvido diretamente no processo de identificação precoce desses sinais

e sintomas depressivos, visto que estes estão associados à maior ocorrência de morbidade e mortalidade. Dessa forma, é possível elaborar planos de cuidados e traçar estratégias com vistas à prevenção do desenvolvimento de depressão no âmbito individual e coletivo (SOUZA et al., 2020). Como intervenções, foi proposto: oferecer apoio emocional; promover exercício físico; controlar o humor e escutar músicas, com a finalidade de controlar as crises de tristeza que poderão surgir.

E por fim, o diagnóstico *“Medo relacionado a cenário pouco conhecido evidenciado por auto segurança diminuída”*. É necessário que o enfermeiro que assiste o idoso dê continuidade, priorizando e dando foco a um apoio emocional. Além disso, o enfermeiro deve ter uma atuação especial junto a estes e suas famílias, promovendo a sua independência e autonomia na execução das atividades diárias. Para isso, foram estabelecidas intervenções que irão auxiliar nesse processo, como: oferecer aconselhamento; promover aumento da segurança; praticar a arteterapia e melhorar o sistema de apoio.

Os enfermeiros também podem utilizar a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) para rastrear a depressão, sendo de fácil aplicação e não necessita necessariamente de profissionais especializados em saúde mental. Além de ser muito útil, auxilia na caracterização do grau da doença. O enfermeiro pode adotar na prática clínica, em quaisquer que seja o nível de atenção, escalas de triagem que visam auxiliar na detecção de casos de forma precoce (SOUZA et al., 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, nota-se a grande importância de discussão sobre a temática depressão e suicídio na velhice. Comprovando ser um grande problema de saúde pública, principalmente relacionado a essa etapa da vida, onde outras doenças já os afetam. Com isso, é importante possuir conhecimento sobre os principais sintomas e manifestações desses quadros, identificando e evitando a mortalidade deste segmento populacional.

Sendo assim, pode-se afirmar que a solidão, a marginalização social e as alterações naturais decorrentes do processo de envelhecimento, configuram-se como características disparadoras para a depressão e a manifestação de comportamento suicida entre os idosos. Ademais, a depressão na velhice aparece como uma alternativa que, especialmente associado ao esvaziamento de sentidos, poderá influenciar o idoso a desistir da própria vida, tendo em vista os aspectos presentes na contemporaneidade que ocasionam esse desfecho, por meio da sua desvalorização.

Com isso, são necessárias algumas ações de enfermagem, como maior investigação de casos e a quebra de tabus para além da sociedade, associados a uma conversa mais aberta sobre o tema. Amparo do serviço público de saúde para atender as múltiplas demandas de suicídio, para que se alcance a diminuição nos números, visto que o ato suicida é antecipado pela ideação ou intenção suicida. Os benefícios dessa equiparação de profissionais, conseguiria reduzir os danos psicológicos causados pelo suicídio aos familiares e afinidades próximas.

## REFERÊNCIAS

ASSAF, A. N. et al. **Associação Brasileira de Estudos e Prevenção de Suicídio (ABEPS)**, 2015. Disponível em: <https://abeps.org.br/> Acesso em: 16 de abr. 2022.

BORBA, A. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios depressivos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5217-5227, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/4543> Acesso em: 16 de abr. 2022.

DOUGHER, M. J.; HACKBERT, L. Uma explicação analítico-comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 167-184, 2003. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452003000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200007) Acesso em: 16 de abr. 2022.

FERNANDES-ELOI, J.; COSTA LOURENÇO, J. R. Suicídio na Velhice-Um Estudo de Revisão Integrativa da Literatura. **CES Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 80-95, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2011-30802019000100080](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802019000100080) Acesso em: 16 de abr. 2022.

FIDELIS, J. A.; OLIVEIRA, L. P. Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39597-39607, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12027> Acesso em: 16 de abr. 2022.

FRANK, C. Pharmacologic treatment of depression in the elderly. **Canadian Family Physician**, v. 60, n. 2, p. 121-126, 2014. Disponível em: <https://www.cfp.ca/content/60/2/121.short> Acesso em: 15 de abr. 2022.

HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C. Exercício físico regular e depressão em idosos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro. v. 19, n. 3, p. 718-734, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/204122> Acesso em: 15 de abr. 2022.

LIMA, A. M. P. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 6, n. 2, p. 96-103, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427> Acesso em: 16 de abr. 2022.

NÓBREGA, I. R. A. P. et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados:

revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 536-550, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gfFFTzQKvvCLZr3SWHCXJ6C/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 de abr. 2022.

OLIVEIRA, F. B. S. et al. Suicídio na velhice como um fenômeno cada vez mais crescente e preocupante. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/44/40> Acesso em: 15 de abr. 2022.

PARK, S. C. et al. Screening for Depressive disorder in elderly patients with chronic physical diseases using the patient helth. Questionnaire-9. **Psychiatry Investig**, v. 14, n. 3, p. 306-313. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5440433/> Acesso em: 15 de abr. 2022.

PINHEIRO, G. P. Sobre alguns conceitos e características de velhice e terceira idade: Uma abordagem sociológica. **Revista Linhas**, v. 6, e. 1, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1255> Acesso em: 16 de abr. 2022.

SANTOS, E. D. G. M. et al. Suicídio entre idosos no Brasil: uma revisão de literatura dos últimos 10 anos. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, 9 (1), 258-282, 2019. Disponível em: <http://scielo.edu.uy/pdf/pcs/v9n1/1688-7026-pcs-9-01-205.pdf> Acesso em: 15 de abr. 2022.

SÉRVIO, S. M. T. Velhices fragilizadas na contemporaneidade: Uma investigação sobre as circunstâncias potencializadoras de tentativas de suicídio em idosos de Teresina. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)**, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Brasil, 2015. Disponível em: [http://lareferencia.org/vufind/Record/BR\\_50694376c09091b92e52ca1b5bf74c7b](http://lareferencia.org/vufind/Record/BR_50694376c09091b92e52ca1b5bf74c7b) Acesso em: 16 de abr. 2022.

SILVA, E. R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MvMnzMPPrvLgjJ5d8bRg7Mrg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 de abr. 2022.

SOUSA, P. H. S. F. et al. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70446-70459, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17024> Acesso em: 15 de abr. 2022.

SOUZA, M. H. C. Sintomas depressivos em idosos e o exercício físico: uma revisão da literatura. 2019. 17 f. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10395/1/SINTOMASDEPRESSIVOSIDOSOS\\_SOUZA\\_2019.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10395/1/SINTOMASDEPRESSIVOSIDOSOS_SOUZA_2019.pdf) Acesso em: 15 de abr. 2022.

TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, p. 262-270, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/7QQrr5v4pF3PFgXpQ9P7BDD/?format=html&lang=pt> Acesso em: 16 de abr. 2022.

ULBRICHT, C. M. et al. Depression and cognitive impairment among newly admitted nursing home residents in the USA. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 32, n. 11, p. 1172-1181, 2017. Disponível em:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/gps.4723> Acesso em: 15 de abr. 2022.



## INFECÇÃO POR ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B EM GESTANTES E REFLEXOS NO NEONATO

### GROUP B STREPTOCOCCI (GBS) INFECTION IN PREGNANT WOMEN AND REFLEXES IN THE NEONATE

**VICTÓRIA MARINHO DA COSTA**

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

**JÉSSICA MARINHO CAVALCANTE**

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

**LAÍS SOUZA DA SILVA**

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.

**JAYLANE DA SILVA SANTOS**

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.

**ROZILEIDE MARTINS SIMÕES CANDEIA**

Docente Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

#### RESUMO

**Objetivo:** construir uma revisão sobre os impactos da infecção por EGB em neonatos.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilita através da coleta de informações em artigos científicos uma compreensão melhor sobre o impacto de infecções por estreptococos do grupo B em neonatos. **Resultados e Discussão:** O Estreptococos do grupo b acarreta problemas maternos e neonatais, em neonatos se dá de forma crítica, pode ocasionar pneumonia, meningite, Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) e sepse neonatal, esta é a que mais causa mortalidade infantil. A manifestação dos sintomas no bebê pode se manifestar de forma precoce ou tardia, ambas podem ocorrer por transmissão vertical. **Conclusão:** A infecção em neonatos pelo EGB se dá de forma crítica ocasionando doenças graves, possui significativo índice de morbidade e mortalidade é necessário fazer a profilaxia antibiótica com Benzilpenicilina, pois diminuindo a virulência do agente etiológico e prevenir o neonato da contaminação.

**Palavras-chave:** Infecções Estreptocócicas do Grupo B; Neonatos; Transmissão Vertical.

#### ABSTRACT

**Objective:** to build a review on the impacts of GBS infection in neonates. **Methodology:** This is an integrative literature review that allows, through the collection of information in scientific articles, a better understanding of the impact of group B streptococcal infections in neonates.

**Results and Discussion:** Group b Streptococcus causes maternal and neonatal problems, in

neonates it occurs in a critical way, it can cause pneumonia, meningitis, Systemic Inflammatory Response (SIRS) and neonatal sepsis, this is the one that causes the most infant mortality. The manifestation of symptoms in the baby can manifest early or late, both can occur by vertical transmission. **Conclusion:** GBS infection in neonates occurs in a critical way, causing serious diseases, it has a significant morbidity and mortality rate, it is necessary to perform antibiotic prophylaxis with Benzylpenicillin, as it reduces the virulence of the etiological agent and prevents the neonate from contamination.

**Keywords:** Group B Streptococcal Infection; Neonates; Vertical Transmission.

## 1 INTRODUÇÃO

O estreptococo do grupo B (EGB) é um microrganismo comensal presente na flora gastrointestinal e genital feminina, que pode atingir várias faixas etárias e em alguns casos ser um agente infeccioso grave, principalmente para idosos, portadores de doenças crônicas, imunocomprometidos, grávidas e recém-nascidos (KFOURI *et al.*, 2021).

Gestantes evidenciam riscos elevados de colonização por EGB, em especial mulheres com condições sociodemográficas que representem fatores de risco à colonização materna, como o local de residência, idade e antecedentes obstétricos. Quando ocorre o processo infeccioso por esse microrganismo pode acarretar problemas maternos e neonatais, tais como ruptura prematura das membranas, natimortos, infecção urinária, entre outros (GIRMA *et al.*, 2020).

Nas mulheres, alguns órgãos como bexiga, rins, útero, especificamente o endométrio, sofrem inflamação associada ao EGB. Além do possível agravamento desses, também podem ocorrer problemas durante a evolução gestacional como abortamento, morte intrauterina do feto, gestação pré-termo entre outros. Sabendo dessas graves ocorrências e do seu comprometimento com a mãe e o feto, no Brasil ainda não acontece usualmente o rastreio para *Streptococcus agalactiae*, mesmo sendo uma técnica acessível ao pré-natal e de fácil coleta (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

É comum gestantes infectadas serem assintomáticas. Por isso, por precaução, durante o pré-natal, no período do terceiro trimestre da gestação, recomenda-se a realização da coleta de cultura vaginal e retal, com profilaxia antibiótica intraparto, se necessário. O medicamento de primeira escolha é a Penicilina Cristalina, e em casos de alergias pode ser administrada a clindamicina na gestante (CAMPO *et al.*, 2019).

O EGB em recém-nascidos desencadeia grandes fatores negativos que podem levar à morte neonatal. A meningite, Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) e sepse neonatal, sendo

esta última a que mais contribui para a mortalidade neonatal. A sepse neonatal pode acontecer em determinados tempos diferentes, de maneira precoce que acomete o primeiro dia de vida até a primeira semana de vida e a tardia entre os primeiros sete dias a doze semanas de vida, também pode existir a possibilidade da doença se manifestar entre os três meses de vida a um ano de idade, caracterizada como muito tardia e ocorre com indivíduos pré-termos que estão internados a longo prazo (RODRÍGUEZ *et al.*, 2021).

Diante das possíveis complicações que podem ser causadas pela infecção por EGB e dada a sua relação com as taxas de mortalidade neonatal, surge a necessidade de investigar e entender melhor suas implicações diretas no neonato. O presente trabalho tem como objetivo construir uma revisão sobre os impactos da infecção por EGB em neonatos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que possibilita através da coleta de informações em artigos científicos uma compreensão melhor sobre o impacto de infecções por estreptococos do grupo B em neonatos. A revisão integrativa da literatura é compreendida por uma investigação metodológica que consiste na identificação e avaliação crítica sobre um determinado tema em questão, o qual permite a síntese das evidências disponíveis na literatura (SOUSA *et al.*; 2017).

A coleta de dados foi realizada durante o período de fevereiro a março de 2022, para a pesquisa utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DECs), associados com os operadores booleanos e aplicados nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILASC), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), e Base de dados de Enfermagem (BDENF).

### Quadro 1: Registro de Pesquisa:

BDENF	“Infecção Estreptocócicas do Grupo B” AND “Gestantes” AND “Transmissão Vertical”. “Streptococcus Grupo B” AND “Doenças do Recém-Nascido” AND “Gestantes.” “Infecção Estreptocócica do Grupo B” AND “Gestantes” AND “Neonatos.”
LILASC	“Doenças neonatais” AND “Infecções Estreptocócicas do Grupo b.” “Infecção Estreptocócicas do Grupo B” AND “Gestantes” AND “Transmissão Vertical”
MEDLINE	“Infecção Estreptocócica do Grupo B” AND “Gestantes” AND “Neonatos” OR “Doenças neonatais” AND “Infecções Estreptocócicas do Grupo b.” “Infecção Estreptocócicas do Grupo B” AND “Gestantes” AND “Transmissão Vertical”.

SCIELO	“Infecções Estreptocócicas” AND “Complicações na Gravidez” AND “Infecções Estreptocócicas do Grupo B.” “Infecções” AND “Neonatal” AND “Streptococcus agalactiae.”
--------	---

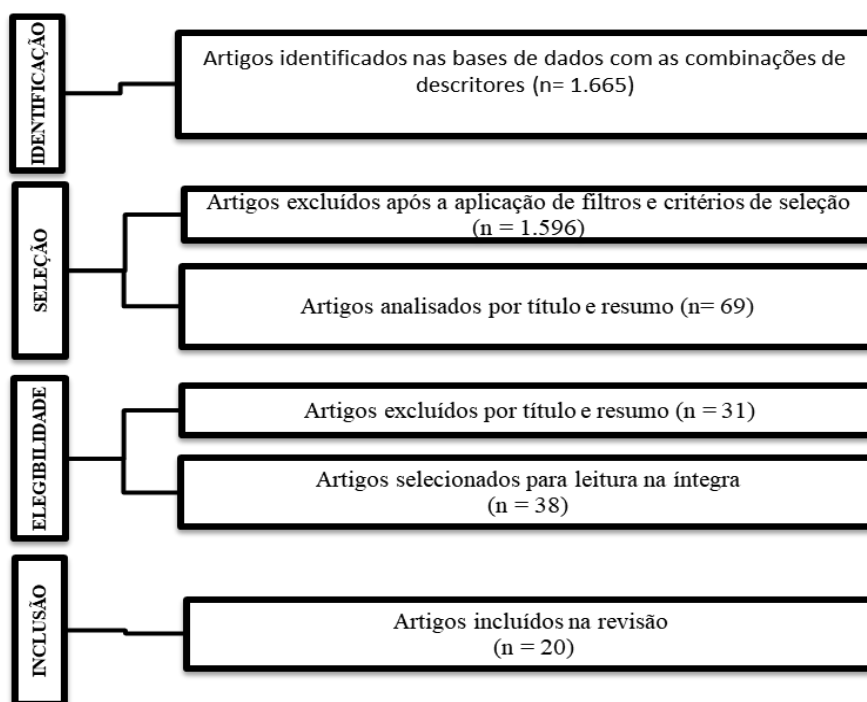
**FONTE:** Autoria Própria.

Com a pesquisa obteve-se 1.665 artigos em geral, após filtrar os critérios de seleção: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas: português, inglês e espanhol, excluindo-se 1.596 estudos. Obtendo 69 artigos para análise por meio de leitura do título e resumo, se compatíveis com a temática a ser abordada, destes foram selecionadas 38 amostras. Por fim, o último critério de seleção e escolha dos estudos a serem utilizados nesta revisão foi uma leitura completa dos artigos selecionados anteriormente para avaliar a compatibilidade com os objetivos a serem desenvolvidos, à vista disso foram selecionadas 20 amostras, destas foram: MEDLINE (3), MEDLINE e LILACS (5), SCIELO (12).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme interpretação e síntese de dados dos 38 artigos lidos na íntegra, a coleta da amostra desta pesquisa resultou na inclusão de um total de 20 artigos, como apresentado na figura 1.

**Figura 1** - Diagrama PRISMA dos Estudos Incluídos na Revisão Integrativa.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

### Quadro 1 -

Síntese de artigos conforme base de dados, autor, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n = 20).

BASE DE DADOS	AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	METODOLOGIA DA PESQUISA
SCIELO	DASHTIZADE <i>et al.</i>	Antibiotic Susceptibility Patterns and Prevalence of Streptococcus Agalactiae Rectovaginal Colonization Among Pregnant Women in Iran.	Rev Bras Ginecol Obstet	2020	Estudo de Prevalência
LILACS	SARRIÓN-SOS <i>et al.</i>	Síndrome Celulitis-adenitis, una Forma Infrecuente de Presentación de la Sepsis Neonatal Tardía. A Propósito de dos Casos.	Arch. Argent. pediatr	2018	Relato de Caso
MEDLINE	SLOTVED <i>et al.</i>	The serotype distribution of Streptococcusagalactiae (GBS) carriage isolates among pregnant women having risk factors for earlyonset GBS disease: a comparative study with GBS causing invasive infections during the same period in Denmark.	BMC Infectious Diseases	2021	Pesquisa de Campo
LILASC	KFOURI <i>et al.</i>	Capsular genotype distribution of Group B Streptococcus colonization among at-risk pregnant women in Sao Paulo, Brazil.	Brazilian Journal of Infectious Diseases	2021	Estudo Transversal
MEDLINE	GIRMA <i>et al.</i>	Group B Streptococcus Recto-Vaginal Colonization in Near-Term Pregnant Women, Southwest Ethiopia.	Ethiopian Journal of Health Sciences	2020	Estudo de Prevalência
LILASC	GORDON <i>et al.</i>	Derivation of a metabolic signature associated with bacterial meningitis in infants.	Pediatric research	2020	Estudo de Caso-controle
MEDLINE	VEKEMANS <i>et al.</i>	The role of immune correlates of protection on the pathway to licensure, policy decision and use of group B Streptococcus vaccines for maternal immunization: considerations from World Health Organization consultations.	Vaccine	2019	Estudo randomizado
MEDLINE	BERARDI <i>et al.</i>	Group B Streptococcus early-onset disease and observation of well-appearing newborns.	Plos One	2019	Estudo de Coorte prospectivo
MEDLINE	UEDA <i>et al.</i>	Neonatal meningitis and recurrent bacteremia with group B Streptococcus transmitted by own mother's milk: A case report and review of previous cases.	International Journal of Infectious Diseases	2018	Relato de Caso



MEDLINE	JAUNEIKAITÉ <i>et al.</i>	Serial Clustering of Late-Onset Group B Streptococcal Infections in the Neonatal Unit: A Genomic Re-evaluation of Causality.	Clinical Infectious Diseases	2018	Estudo de Coorte
SCIELO	CORIA <i>et al.</i>	Infecciones urinarias por <i>Streptococcus agalactiae</i> y <i>Staphylococcus saprophyticus</i> y embarazo.	Acta bioquímica clínica latinoamericana	2018	Estudo de Coorte retrospectivo
SCIELO	FERREIRA <i>et al.</i>	Assessment of conventional PCR and real-time PCR compared to the gold standard method for screening <i>Streptococcus agalactiae</i> in pregnant women.	The Brazilian Journal of Infectious Diseases	2018	Análise estatística
SCIELO	SAAD <i>et al.</i>	<i>Streptococcus agalactiae</i> bacteremia in non-pregnant adult patients at two teaching hospitals.	Revista Argentina de Microbiología	2018	Estudo retrospectivo
SCIELO	PÉREZ-CAMACHO <i>et al.</i>	Características clínicas y paraclínicas de recién nacidos con sepsis en un hospital nivel IV en Cali, Colombia.	Revista de la asociación colombiana de infectología	2018	Estudo descritivo retrospectivo
SCIELO	HERRERA <i>et al.</i>	Incidencia de sepsis precoz por <i>Streptococcus agalactiae</i> en recién nacidos del Centro Hospitalario Pereira Rossell en el período 2007-2015.	Revista chilena de infectología	2018	Estudo retrospectivo de casos de descrição
SCIELO	DUQUE <i>et al.</i>	Evaluación de una técnica de PCR en tiempo real para determinar colonización por <i>Streptococcus agalactiae</i> en mujeres gestantes de Medellín que consultan en Dinámica IPS.	Infectio	2018	Estudo descritivo prospectivo
SCIELO	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Reactive oxygen species generation mediated by NADPH oxidase and PI3K/Akt pathways contribute to invasion of <i>Streptococcus agalactiae</i> in human endothelial cells.	Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	2018	Estudo experimental
SCIELO	MELO <i>et al.</i>	Prevalence of <i>Streptococcus agalactiae</i> colonization in pregnant women from the 18th Health Region of Paraná State.	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	2018	Estudo Transversal
SCIELO	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Prevalence and factors associated with group B streptococcal colonization in pregnant women.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	2020	Estudo transversal
SCIELO	RODRIGUÉZ <i>et al.</i>	Infección grave por estreptococo del grupo B en la Unidad de Cuidados Intensivos Pediátricos del Centro Hospitalario Pereira Rossell entre los años 2007 y 2017.	Archivos de Pediatría del Uruguay	2021	Estudo de Incidência

## Sepse Neonatal

Dentre a amostra analisada, o desfecho sepse neonatal aparece como a condição diretamente ligada às complicações neonatais. Esta complicação tem potencial para desencadear grandes agravos na saúde dos recém-nascidos, inclusive a morte de maneira precoce.

Predomina-se a sepse neonatal causada pelo agente etiológico bacteriano estreptococos do grupo B, cabendo destacar seu início precoce - logo após o nascimento até os três primeiros dias de vida, ou de início tardio - entre a 1ª semana até os 3 meses. Ambas condições podem ser transmitidas por contaminação vertical de mãe para filho, seja no momento do parto ou transmitido posteriormente através do leite materno. Segundo Ferreira *et al.* (2018), a infecção materna pelo EGB é uma das principais causas de doenças neonatais como sepse, meningite e pneumonia e possui grande índice de mortalidade nos Estados Unidos.

Sepse é a resposta inflamatória sistêmica do organismo considerada um fator de risco neonatal e também perinatal como febre materna, acompanhamento inadequado no pré-natal e ruptura precoce das membranas ovulares, a partir disso pode ocorrer manifestações clínicas negativas como taquicardia ou bradicardia, taquipneia ou bradipnéia, distúrbios no sistema nervoso entre outros problemas (CAMACHO *et al.*, 2018). Mesmo com o progresso da assistência ao neonato, a carência de diagnóstico oportuno, manejo correto a partir de protocolos vigente, contribuem para aumentar o risco de morte neonatal relacionado ao choque séptico.

## Morbimortalidade neonatal

A infecção pelo EGB se apresenta como um fator prevalente de morbidade e mortalidade em recém-nascidos, dado os agravos provocados nestes. Segundo Armas Fernández *et al* (2018), o *Streptococcus agalactiae* se coloniza no trato gastrointestinal e na genital de maneira assintomática em indivíduos saudáveis, fica depositado no reto de mulheres e homens e é um dos principais motivos de morbimortalidade perinatal e neonatal.

A doença bacteriana invasiva nos primeiros dias de vida é fator preocupante para o cuidado dentro do âmbito da saúde pública, uma vez que pode culminar no óbito ou problemas no neurodesenvolvimento do bebê, cursando com deficiência neurológica.

Entre os índices de mortalidade no início da vida destaca-se no estudo de Vekemans et al. (2019) que cerca de 319.000 neonatos e crianças faleceram precocemente, sendo 90.000 óbitos anualmente, destes preconiza-se que mais de 50% das causas é provocada por infecções do *Estreptococos* do grupo b.

### **Profilaxia antibiótica**

A profilaxia antibiótica é um tema que predomina em estudos que envolvem EGB, tanto no contexto cuidados gestacionais, quanto na atenção neonatal. A profilaxia antibiótica é considerada a principal forma de tratamento quando constatada a infecção ou em casos de prevenção, diante de fatores de risco para colonização. Contudo, é mister destacar possíveis eventos advindos do uso de antibióticos em neonatos, como impacto na microbiota intestinal e o desenvolvimento de resistência a esta classe medicamentosa.

De acordo com Duque et al. (2018) é imprescindível seguir o rastreio de colonização através da coleta de cultura de EGB nas gestantes, com a definição de antibiótico profilático a ser ofertado na intenção de prevenir a disseminação da infecção e transmissão desses microrganismos para o recém-nascido durante o parto (via vertical) ou quando no útero (via ascendente), porém há uma grande delonga para realização do tratamento devido à espera dos resultados das amostras.

De forma a prevenir possíveis complicações futuras Slotved et al. (2021) destaca que é realizado dois processos de prevenção, o primeiro é o uso da profilaxia antibiótica intraparto (IAP) em mulheres que apresentaram um ou mais fatores de risco para infecção por EGB, o segundo são os exames efetuados no pré-natal durante 35-37 semanas, a exemplo da urocultura, diante do resultado positivo inicia-se tratamento com antibiótico para resolução, entretanto é necessário a administração do IAP em todas as mulheres que tiveram resultados positivos.

## **4 CONCLUSÃO**

A infecção em neonatos pelo *Estreptococo* do Grupo B (EGB) é um importante fator de morbimortalidade neonatal, ocasionando sepse, meningite e pneumonias. Este estudo ressalta a necessidade do rastreio gestacional e do tratamento oportuno como formas de qualificar a assistência materna e neonatal. Ademais, também se verifica a carência de protocolos na

assistência brasileira, o que contribui para desfechos negativos e redução da qualidade do cuidado ofertado no pré-natal e puerperal; podendo este ser tomado como ponto de partida para novos estudos na área.

## REFERÊNCIAS

ARMAS FERNANDEZ, Anabel et al. Colonização retal/vaginal por *Streptococcus agalactiae* em gestantes cubanas. **Rev Cubana Med Trop**, Cidade de Havana, v. 70, não. 3, pág. 27-37, dez. 2018. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0375-07602018000300004&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0375-07602018000300004&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BERARDI, Alberto et al. Group B *Streptococcus* early-onset disease and observation of well-appearing newborns. **PLoS One**, v. 14, n. 3, p. e0212784, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30893310>. Acesso em: 18 mar. 2022

CAMPO, César Hernán et al. Prevalencia de colonización vaginorrectal por *Streptococcus agalactiae* y su perfil de sensibilidad en mujeres embarazadas atendidas en un hospital de tercer nivel. **Biomédica**, v. 39, n. 4, p. 689, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/bio/v39n4/0120-4157-bio-39-04-00689.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

DASHTIZADE, Mina et al. Antibiotic susceptibility patterns and prevalence of *streptococcus agalactiae* rectovaginal colonization among pregnant women in Iran. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 454-459, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/B93893L777jZ5M46YbdcML/abstract/?lang=en>. Acesso em: 09 mar. 2022.

DUQUE, Clara M. et al. Evaluación de una técnica de PCR en tiempo real para determinar colonización por *Streptococcus agalactiae* en mujeres gestantes de Medellín que consultan en Dinámica IPS. **Infectio**, v. 22, n. 1, p. 26-29, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-93922018000100026](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-93922018000100026). Acesso em: 14 mar. 2022.

FERREIRA, Michele Berger et al. Assessment of conventional PCR and real-time PCR compared to the gold standard method for screening *Streptococcus agalactiae* in pregnant women. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 22, p. 449-454, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjid/a/SS8fb37YHgJSnV3JQDkVb6c/?stop=previous&format=html&lang=en>. Acesso em: 09 mar. 2022.

GIRMA, Woubishet et al. Group B *Streptococcus* recto-vaginal colonization in near-term pregnant women, Southwest Ethiopia. **Ethiopian Journal of Health Sciences**, v. 30, n. 5, p. 687-696, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33911829>. Acesso em: 18 mar. 2022

GORDON, Scott M. et al. Derivation of a metabolic signature associated with bacterial meningitis in infants. **Pediatric research**, v. 88, n. 2, p. 184-191, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41390-020-0816-7>. Acesso em: 18 mar. 2022.

HERRERA, Tamara I. et al. Incidencia de sepsis precoz por *Streptococcus agalactiae* en recién nacidos del Centro Hospitalario Pereira Rossell en el período 2007-2015. **Revista chilena de infectología**, v. 35, n. 4, p. 424-430, 2018. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0716-10182018000400424&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0716-10182018000400424&script=sci_arttext&tlng=en) . Acesso em: 14 mar. 2022.

JAUNEIKAITÉ, Elita et al. Serial clustering of late-onset group B streptococcal infections in the neonatal unit: a genomic re-evaluation of causality. **Clinical Infectious Diseases**, v. 67, n. 6, p. 854-860, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/67/6/854/4917564?login=false>. Acesso em: 18 mar. 2022.

KFOURI, Renato de Ávila et al. Capsular genotype distribution of Group B *Streptococcus* colonization among at-risk pregnant women in Sao Paulo, Brazil. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, n. 3, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1339430>. Acesso em: 18 mar. 2022.

MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de et al. Prevalence of *Streptococcus agalactiae* colonization in pregnant women from the 18th Health Region of Paraná State. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 60, 2018. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0716-10182018000400424&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0716-10182018000400424&script=sci_arttext&tlng=en) . Acesso em: 14 mar. 2022.

OLIVEIRA, Jessica Silva Santos de et al. Reactive oxygen species generation mediated by NADPH oxidase and PI3K/Akt pathways contribute to invasion of *Streptococcus agalactiae* in human endothelial cells. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 113, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/hPnfzt4hSkX4MjDvrNLkSSf/?stop=previous&format=html&lang=en> . Acesso em: 14 mar. 2022.

OLIVEIRA, Taís Viana Lédo de et al. Prevalência e fatores associados a colonização por estreptococo do grupo B em gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 1165-1172, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/KFJBsTfqvDXwzVmx8F38fj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 09 mar. 2022.

PÉREZ-CAMACHO, Pahola et al. Clinical and laboratory characteristics of newborns with sepsis in a level IV hospital in Cali, Colombia. **Infectio**, v. 22, n. 3, p. 141-146, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-93922018000300141&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-93922018000300141&script=sci_abstract&tlng=en) . Acesso em: 14 mar. 2022.

RODRÍGUEZ, Andrea; TELECHEA, Héctor; MENCHACA, Amanda. Infección grave por estreptococo del grupo B en la Unidad de Cuidados Intensivos Pediátricos del Centro Hospitalario Pereira Rossell entre los años 2007 y 2017. **Archivos de Pediatría del**



Uruguay, v. 92, n. 2, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-12492021000301209&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-12492021000301209&script=sci_arttext&tlng=pt) . Acesso em: 09 mar. 2022.

SAAD, Emanuel J. et al. Streptococcus agalactiae bacteremia in non-pregnant adult patients at two teaching hospitals. **Revista Argentina de microbiologia**, v. 50, n. 3, p. 280-284, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0325754117301438> . Acesso em: 14 mar. 2022.

SARRIÓN-SOS, Nerea et al. Síndrome celulitis-adenitis, una forma infrecuente de presentación de la sepsis neonatal tardía: A propósito de dos casos. **Archivos argentinos de pediatría**, v. 116, n. 6, p. e769-e772, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973695> . Acesso em: 14 mar. 2022.

SLOTVED, Hans-Christian. et al. The serotype distribution of Streptococcus agalactiae (GBS) carriage isolates among pregnant women having risk factors for early-onset GBS disease: a comparative study with GBS causing invasive infections during the same period in Denmark. **BMC infectious diseases**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-021-06820-2>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SOUSA, Luís Manuel Mota. *et al.* A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem. Novembro, 2017. Disponível em: RIE21.pdf (sinaisvitalis.pt). Acesso em: 16 abr. 2022.

UEDA, Nahoko Katayama et al. Neonatal meningitis and recurrent bacteremia with group B Streptococcus transmitted by own mother's milk: A case report and review of previous cases. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 74, p. 13-15, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326001507\\_Neonatal\\_meningitis\\_and\\_recurrent\\_bacteremia\\_with\\_group\\_B\\_Streptococcus\\_transmitted\\_by\\_own\\_mother%27s\\_milk\\_A\\_case\\_report\\_and\\_review\\_of\\_previous\\_cases](https://www.researchgate.net/publication/326001507_Neonatal_meningitis_and_recurrent_bacteremia_with_group_B_Streptococcus_transmitted_by_own_mother%27s_milk_A_case_report_and_review_of_previous_cases). Acesso em: 18 mar. 2022.

VEKEMANS, Johan et al. The role of immune correlates of protection on the pathway to licensure, policy decision and use of group B Streptococcus vaccines for maternal immunization: considerations from World Health Organization consultations. **Vaccine**, v. 37, n. 24, p. 3190-3198, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X19305018>. Acesso em: 18 mar. 2022.

## VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO

### HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## EXPERIENCES AND CHALLENGES OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN

### HOSPITAL CARE: AN EXPERIENCE REPORT

**BRUNA VITÓRIA DE OLIVEIRA FERREIRA**

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**VANESSA CARLA DO NASCIMENTO GOMES BRITO**

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**PRISCILLA RENATA DO NASCIMENTO GOMES BRITO**

Enfermeira especialista em Terapia Intensiva – Universidade de Pernambuco (UPE).

### RESUMO

**Objetivo:** relatar a vivência e desafios enfrentados no Estágio Supervisionado em Assistência Hospitalar (ESAH) na graduação de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência construindo a partir da vivência no Estágio Supervisionado em Assistência Hospitalar. O período vivenciado foi de Março a Abril de 2021. **Resultados e Discussão:** Estágios Supervisionados se configuram como ferramenta essencial na graduação de enfermagem. O ESAH aproximou as discentes do contato com o gerenciamento em enfermagem, mas mostrou a importância da tomada de decisão como competência do enfermeiro, incentivou o uso do raciocínio clínico, e as aproximou com procedimentos técnicos da área de enfermagem. Muitos sentimentos e emoções são vivenciadas no desenvolvimento do ESAH, tanto relacionadas ao próprio estágio como associadas ao final da graduação. **Considerações Finais:** O ESAH amplia a óptica do discente para vivenciar experiências que só são possíveis mediante a prática de enfermagem, capacitando o aluno para sua futura atuação como enfermeiro generalista, fazendo uso de seu senso crítico. O enfermeiro preceptor possui papel fundamental no desenvolvimento do estágio, orientando o discente e passando segurança na realização de procedimentos. Muito do que foi vivenciado no ESAH ficará marcado na memória das discentes, na forma de lições e ensinamentos práticos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Relato de experiência; Estágio Supervisionado.

### ABSTRACT

**Objective:** to report the experience and challenges faced in the Supervised Internship in Hospital Care (ESAH) in undergraduate nursing. **Methodology:** this is an experience report building from the experience in the Supervised Internship in Hospital Care. The period experienced was from March to April 2021. **Results and Discussion:** Supervised Internships are an essential tool in nursing graduation. The ESAH brought the students closer to contact with nursing management, showed them the importance of decision-making as a nurse's competence, encouraged the use of clinical reasoning, and approached them with technical procedures in the nursing area. Many feelings and emotions are experienced in the development of the ESAH, both related to the internship itself and associated with the end of graduation.

**Final Considerations:** The ESAH expands the student's perspective to experience experiences that are only possible through the practice of nursing, enabling the student for his future performance as a generalist nurse, making use of his critical sense. The preceptor nurse has a fundamental role in the development of the internship, guiding the student and providing security in the performance of procedures. Much of what was experienced at ESAH will be marked in the memory of the students, in the form of lessons and practical teachings.

**Keywords:** Nursing; Experience report; Supervised Internship

## 1 INTRODUÇÃO

Desde 1996, reestruturações realizadas na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional contribuíram para o avanço do ensino em enfermagem baseado no aprimoramento de raciocínios complexos, com objetivo de formar profissionais com senso crítico-reflexivo que sejam capazes de atuar diversos campos e situações, prontificados a resolver possíveis problemas encontrados (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015). Ao longo da graduação o enfermeiro lida com uma infinidade de teorias necessárias para sua atuação, organização e gerenciamento de suas atividades, teorias estas fundamentais na sua rotina de exercício profissional e em uma assistência de qualidade. Deste modo, o estágio supervisionado se configura como um instrumento primordial para a formação do enfermeiro, pois o capacita como futuro profissional crítico, astuto e construtor de um conhecimento que perpassa a teoria, questionando métodos, e buscando sempre o aprendizado (ESTEVES *et al.*, 2018).

Para tal o estágio precisa ser constantemente atualizado e oferecer imersão em um ambiente complexo, considerando que a atuação prática pode variar de acordo com o paciente a qual a assistência é prestada. Assim, o discente é incentivado a refletir sobre a prática que está realizando, o que pode ser aperfeiçoado nela e quais seriam as soluções propostas para situações reais que serão vivenciadas (ESTEVES *et al.*, 2018). Para além disto, o estágio supervisionado é uma ferramenta de ligação da academia com serviços, já que aproxima o estudante do conhecimento, habilidades e atitudes profissionais fortalecendo sua aptidão no processo de trabalho em serviços de saúde. Ainda envolve profissionais de sua área acadêmica, da universidade e da comunidade (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

Os estágios supervisionados na área da enfermagem devem possuir metodologias que incentivem o discente a atuar sob a ótica de um futuro profissional, dotado das competências de comunicação, flexibilidade e tomada de decisão além de ressignificar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação (MOURA *et al.*, 2006; ESTEVES *et al.*, 2018). Um estudo realizado em Minas Gerais constatou que no que tange a percepção de estudantes quanto ao estágio supervisionado, todos os participantes concordaram que este contribui

significativamente na sua formação, pois proporciona viver o exercício prático da enfermagem ainda como discentes (MOREIRA *et al.*, 2018).

A inclusão do estágio supervisionado de enfermagem deve atender requisitos necessários como: ser realizado em hospitais gerais e/ou especializados, em ambulatorios, na atenção básica de saúde ou em comunidades. É preconizado que seja realizado nos dois últimos semestres do curso e totalize no mínimo 20% da carga horária da graduação, sendo assegurado a participação/supervisão efetiva tanto de enfermeiros de serviços de saúde onde o estágio será desenvolvido, como também sob orientação de um professor de enfermagem (CNE, 2001).

Na grade curricular do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Estágio Supervisionado em Assistência Hospitalar (ESAH), é ofertado no 10º período do curso, juntamente com o Estágio Supervisionado em Prática de Educação em Saúde III e a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), após conclusão do Estágio Supervisionado na Atenção Básica de Saúde (ESAB), ofertado no 9º período do curso. O ESAH totaliza 420h de estágio prática no Serviço de Saúde.

Desta forma, considerando que a vivência diária no ESAH se constitui como um instrumento de capacitação e aprimoramento da prática do exercício de enfermagem para discentes graduandos, e que os desafios impostos durante o desenvolvimento do estágio são superados mediante o uso do raciocínio reflexivo, se faz imperativo expor como as experiências no ESAH contribuem na formação do acadêmico de enfermagem. Para tal, o objetivo deste estudo é relatar a vivência e desafios enfrentados no Estágio Supervisionado em Assistência Hospitalar (ESAH) na graduação de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência construindo a partir da vivência de discentes de enfermagem durante o Estágio Supervisionado em Assistência Hospitalar em um Hospital Universitário na cidade de João Pessoa - PB. Os relatos de experiência permitem ao aluno relembrar e registrar situações vivenciadas em determinados períodos (FERNANDES *et al.*, 2015). A escolha do relato de experiência como metodologia deste estudo foi adotada a partir de reflexões acerca dos desafios vivenciados ao longo do estágio.

A experiência que compõem este estudo foi vivenciada por duas acadêmicas do 10º período do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, João Pessoa – Paraíba. No momento de desenvolvimento do ESAH, as discentes já haviam concluído o Estágio Supervisionado em Prática de Educação em Saúde

III e a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) que são ofertados concomitantemente ao ESAH no 10º período do curso.

O estágio foi iniciado em 03 de Março de 2022 e possui previsão de finalização em 03 de Junho de 2022. A vivência a ser apresentada se deu no período de 03 de Março a 22 de Abril de 2022, período referente ao primeiro mês de atuação no Estágio Supervisionado em Assistência Hospitalar. Os dados foram analisados a partir de reflexões descritivas baseadas na experiência das discentes durante o período mencionado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ESAH, seguindo a grade curricular do curso de enfermagem, é ofertado após o Estágio Supervisionado na Atenção Básica (ESAB). A primórdio, após reuniões com a turma de discentes e os professores coordenadores do estágio foi apresentado a escala do estágio, onde cada aluno possui a autonomia para preencher os dias, da referida escala, de acordo com o turno de sua escolha (manhã ou tarde), desde que ao fim da semana sejam somadas 30h (6h por dia), totalizando 420 h de atividades práticas no campo da enfermagem ao fim do estágio. No ESAH os discentes atuam em nove setores do Hospital Universitário (auditoria, comissão de pele, pediatria, clínica médica, clínica cirúrgica, clínica obstétrica, Unidade de Terapia Intensiva – UTI, bloco cirúrgico e Centro de Material e Esterilização – CME), passando por cada setor durante sete rodízios, que tem duração de nove dias. Atualmente o ESAH encontra-se no 4º rodízio.

A rotina inicial do ESAH foi o primeiro desafio superado, até então as discentes estavam habituadas a rotina e atividades desenvolvidas na Atenção Básica, e devido ao contexto pandêmico, onde houve um período de 14 meses distante dos Serviços de Saúde, o contato com a vivência hospitalar parecia algo distante. O primeiro contato com a rotina hospitalar do enfermeiro foi marcante, com destaque sobretudo para as responsabilidades de gerenciamento inerentes à clínica que as discentes estavam atuando. Até então em estágios anteriores ofertados em disciplinas teórico-práticas do curso, as discentes haviam desenvolvido principalmente atividades técnicas da prática da enfermagem num período curto, onde não se era possível seguir a rotina da clínica onde eram desenvolvidas as atividades.

A Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, assegura como atribuições privativas do enfermeiro, as ações de planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem (COFEN, 1986). Desta forma, a atuação do enfermeiro é essencial no que diz respeito às ações gerenciais, que por sua vez são



baseadas nos seus instrumentos e competências. Na atenção hospitalar o gerenciamento em enfermagem é direcionado a articulação de sua equipe, organização e implementação de ações, com ótica direcionada ao conforto da pessoa hospitalizada. Assim, o gerenciamento é um dos pilares da assistência de enfermagem e é fundamental para o trabalho em equipe (VASCONCELOS; PASCHE, 2012; LIMA *et al.*, 2016).

Um dos pontos diferenciais do ESAH é este: a atuação completa como enfermeiro, de assumir responsabilidades inerentes a procedimentos técnicos e ao gerenciamento, num período onde se é possível adequar-se à rotina do local. Devido ao pouco contato anterior, assumir as atividades de gerenciamento também foi um desafio superado gradativamente. Além disso, as discentes perceberam na prática a importância do gerenciamento para a tomada de decisão durante a assistência de enfermagem. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), na formação do enfermeiro se faz necessário a construção de um perfil profissional que envolve o domínio de competências como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e a educação permanente em saúde (BRASIL, 2001). A tomada de decisões no campo da enfermagem abrange habilidades cognitivas, interpessoais e atitudes, na qualidade de profissional (LUNNEY, 2010)

No ESAH, associada às atividades de gerência, também é o momento de exercer atividades técnicas de responsabilidade do enfermeiro, estas talvez sejam as mais esperadas pelos discentes que passam pelo estágio por considerar que a prática e destreza na realização destas atividades são fundamentais no futuro exercício profissional. Ao longo do curso, muitas vezes, não há oportunidades de realizar alguns procedimentos técnicos, considerando que o ESAH é o último estágio da graduação, toda e qualquer oportunidade de realizar determinado procedimento é aceita.

No Hospital onde foi desenvolvido o ESAH, os procedimentos técnicos da rotina hospitalar do enfermeiro costumam ser comuns em todas as clínicas (higienização de feridas e realização de curativos, passagem de sondas -vesicais e nasogástricas principalmente), sempre de acordo com a Lei nº 7.498/1986. Salientando que, o enfermeiro supervisor direto do estágio sempre está acompanhando o discente durante a realização dos procedimentos técnicos, mesmo que o aluno já tenha realizado o procedimento anteriormente e demonstra destreza na prática. Esse é um ponto muito importante e motivador para o aluno, mesmo conhecendo a teoria por trás do procedimento técnico e dominando a prática a presença do enfermeiro supervisor promove maior segurança na realização da atividade prática.

O enfermeiro supervisor possui um papel fundamental no ESAH, é por meio deste profissional que o discente será e se sentirá integrado na rotina do serviço. Muitos supervisores

do Hospital Universitário onde foi desenvolvido estágio, foram pacientes e compreensivos, demonstrando claramente características da liderança em enfermagem, as discentes sentiam-se cativadas e motivadas durante a assistência prestada, sabendo que a qualquer dúvida que porventura surgisse, poderiam contar com o conhecimento teórico prático do enfermeiro supervisor. Os supervisores sempre desempenham o importante papel de inserir as discentes entre os demais membros da equipe.

O enfermeiro supervisor de estágio possui papel muito importante na orientação e condução das ações desenvolvidas pelos discentes na rotina do serviço de saúde, além de incentivar e oportunizar o desenvolvimento da autonomia dos alunos, podendo também auxiliar na inserção dos discentes no mundo do trabalho, sendo estes fatores necessários na formação de novos enfermeiros (RAMOS *et al.*, 2022).

A cada final de rodízio as discentes sentem a sensação de encerramento de um ciclo, experiências a mais na bagagem de conhecimento, aprimoramento de técnica e práticas. É um misto de emoções na verdade, pois associado ao sentimento de finalização também se faz presente a sensação de um novo começo, já que final de um rodízio indica o início de outro. O principal sentimento de um novo rodízio é a ansiedade, apesar de nos tornamos mais experientes a cada setor que passamos, cada clínica costuma ter seus próprios métodos de organização, sentimentos de preocupação se fazem presente, preocupações baseadas principalmente em como será a aceitação da equipe do setor mediante a chegada de novos estudantes em estágio, e se haverá a integração com a equipe (ponto fundamental).

Cada clínica costuma ter sua própria rotina e este fato configura-se como um ponto positivo no ESAH, os discentes adquirem conhecimento e hábitos em diferentes rotinas. Apesar dos procedimentos em comum em todas as clínicas, alguns costumam ser mais frequentes a depender da clínica. Porém em todos os setores que compõem o ESAH, com exceção da Auditoria, há a realização da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta de gerenciamento do cuidado, promove a organização do trabalho do enfermeiro e utiliza-se do método, pessoal e de instrumentos para operacionalizar o Processo de Enfermagem (PE), um de seus grandes pilares. O PE pode ser definido como sendo uma ferramenta metodológica que norteia o cuidado do enfermeiro e garante seu reconhecimento profissional. A Resolução COFEN 358/2009 garante a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos e/ou privados (OLIVEIRA *et al.*, 2012; COFEN, 2009).

Ao longo da graduação de enfermagem a SAE e o PE são discutidos constantemente, de

forma que em estágios anteriores do curso as discentes já haviam implementado os mesmos, e no ESAH está não foi uma dificuldade, sendo um momento de aprimoramento da assistência baseada numa experiência maior que o estágio proporciona.

O ESAH constitui-se como um compilado de emoções, sobretudo por ser o último componente curricular, voltado para práticas, ofertado na grade curricular do curso de enfermagem. Além dos sentimentos vivenciados relacionados ao estágio, estão presentes também os medos e anseios associados ao final da graduação. Um estudo realizado no estado de Minas Gerais com estudantes da graduação de enfermagem que estavam cursando o último estágio supervisionado do curso evidenciou que, prestes a concluir o curso de enfermagem, os discentes podem enfrentar sentimentos como: aprendizagem, insegurança, ansiedade, satisfação ou insatisfação e frustração. Salientando que a ansiedade tem relação com a insegurança na execução de demandas do exercício profissional (MONTEIRO *et al.*, 2015).

No decorrer do estágio a insegurança inicial é substituída pela maturidade adquirida, o ESAH aprimorou nas discentes o desenvolvimento do raciocínio clínico, crítico e reflexivo necessário para a autonomia do enfermeiro durante uma assistência de qualidade. Para o enfermeiro, fazer uso do raciocínio clínico é essencial para exercer sua profissão pois este se faz presentes em todas as decisões e ações deste profissional, como por exemplo ao elencar diagnósticos, ao escolher as intervenções oportunas e para a avaliação dos resultados alcançados. O aperfeiçoamento do raciocínio clínico é um estímulo para todos os profissionais da área da saúde e exige deles estratégias e formação permanente (TANNER, 2006; CERULLO; CRUZ, 2010).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ESAH de fato amplia a ótica do aluno para vivenciar experiências que só são possíveis mediante a prática de enfermagem, além de o capacitar como enfermeiro generalista e aguçar o uso de seu senso crítico necessário na rotina, neste ponto há o papel fundamental do enfermeiro preceptor. Estes constituem-se como um pilar primordial com orientações para o aprendizado, tanto supervisionando e guiando o aluno durante a prática como também relatando para o discente suas próprias experiências na profissão. Muitos preceptores costumam estar tão habituados com a rotina que nem se dão conta de como são importantes na formação e capacitação do discente em estágio. O senso de empatia de um enfermeiro supervisor também é fundamental, pois cativa o aluno e o faz sentir-se mais seguro na realização de procedimentos técnicos, de modo que, a ausência de empatia com o aluno e a falta de compromisso com a supervisão podem despertar sentimentos de insegurança e dúvidas no discente, sendo

desnecessária uma vivência negativa num momento tão importante da graduação.

O ESAH constitui um capítulo extremamente importante na vida acadêmica do futuro enfermeiro, além de o aproximar com o exercício profissional o inserindo nas práticas, gerenciamento, tomada de decisão e resolução de problemas, também evidencia os laços e fragilidades do trabalho em equipe. Muito do que é vivenciado no ESAH ficará marcado na memória das discentes, na forma de lições e ensinamentos práticos. Após pouco mais de quatro anos com imersão nas teorias de enfermagem associada a estágios práticos, o ESAH proporcionou às alunas o exercício de sua autonomia como futuras enfermeiras, sempre sob supervisão do enfermeiro responsável. O sentimento final é de estar cada vez mais aptas para exercer a enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2002.** Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 2001, 139 (215 Seção 1). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 358, de 15 de outubro de 2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas Instituições de Saúde Brasileiras. Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html). Acesso em: 25 de abril de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Lei nº 7498/86, de 26 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 124 (Seção 1), 1986. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html). Acesso em: 25 de abril de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

CERULLO, J. A. S. B.; CRUZ, D. A. L. M. Raciocínio clínico e pensamento crítico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/9SZVRs64CDsLcjj5VPz6F4m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

ESTEVES, L. S. F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v. 71, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hgb8TZmmq8hB6vJ87XtFGWC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev Min Enferm**, v. 19, n. 2, p. 238-41, 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

LIMA, R. S. et al. Gerenciar unidade de internação hospitalar: o que pensam os enfermeiros? **Enferm Cent O Min.**, v. 6, n. 2, p. 2190-8, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1128>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

LUNNEY, M. Use of critical thiking in the diagnosctic process. **Int J Nurs Terminol Classif.**, v. 21, n. 2, p. 82-8, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20500615/>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

MARRAM, A. L. ; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab Educ Saúde**, v. 13, n. 1, p. 89-108, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>. Acesso em 25 de abril de 2022.

MONTEIRO, C. A. S. et al. Sentimento atribuído pelo aluno de enfermagem no final da graduação. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, 2015. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/12128/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/12128/pdf_1). Acesso em: 25 de abril de 2022.

MOREIRA, L.R. et al. .Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. **Revista de Enfermagem**, v.2, n. 4, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/17896/13349>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

MOURA, A. et al. SENADEn: expressão política da Educação em Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 59, n. spe, p. 441-53, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000700011>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

OLIVEIRA, C. M. D. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a implementação do processo de enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. **REME Rev Min Enferm.**, v. 16, n. 2, p. 258-63, 2012. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/527>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

RAMOS, T. K. et al. Estágio Curricular Supervisionado: atribuições e limitações na perspectiva do enfermeiro supervisor, docente orientador e gestor. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 3, 2022. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672022000400177&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672022000400177&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 25 de abril de 2022.

TANNER, C. A. . Thinking like a nurse: a research-based model of clinical judgment in nursing. **J Nurs Educ.**, v. 45, n. 6, p. 204-11, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16780008/>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

VASCONCELOS, C. M; PASCHE, D. F. **O Sistema Único de Saúde**. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2º ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fio Cruz; 2012, p. 968.



**CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO JUNTO A MÃE COM O USO DA UNIDADE  
MÓVEL DE CUIDADOS NEONATAIS: ARCO DE PROBLEMATIZAÇÃO DE  
MAGUEREZ**

**CARE FOR THE NEWBORN WITH THE MOTHER USING THE MOBILE  
NEWBORN CARE UNIT: MAGUEREZ PROBLEM ARCH**

**KAYO ELMANO COSTA DA PONTE GALVÃO**

Enfermeiro Obstétrico, mestrando em Enfermagem pela UFMA

**RAYLENE FRAZÃO LINDOSO**

Enfermeira Obstétrica pela UFMA, Especialista em Saúde da Família

**RITA DA GRAÇA CARVALHAL FRAZÃO CORRÊA**

Enfermeira, Doutora em Biotecnologia pela RENORBIO

**RESUMO**

**Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar o uso de medidas que visem aumentar o contato pele a pele. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, elaborado a partir de um relato de experiência vivenciado no centro obstétrico do hospital universitário do Maranhão. Para fundamentar a observação, e a problemática que envolve esse déficit no processo de assistência aos profissionais de saúde inseridos no setor, utilizou-se a metodologia de problematização proposta por Charles Magueréz, denominada de Arco de problematização de Magueréz. **Resultados e Discussão:** A observação do setor de cuidados maternos e neonatais se deu no período de fevereiro de 2022, e se caracterizou com observação assídua e constante das práticas realizadas em favor do contato pele a pele na primeira hora de vida. Ainda há a falta de envolvimento da equipe com a parturiente e com o acompanhante, além de número diminuído de profissionais capacitados para exercer os cuidados através da utilização da unidade móvel de cuidados neonatais. **Considerações finais:** Após a discussão da problemática acerca da permanência no contato pele a pele, e de todos os fatores facilitadores desse processo, houve a elaboração e implementação de um fluxograma explicativo, contendo os reais benefícios da prática, além de incentivar os profissionais a realizar a prática dentro do setor.

**Palavras-chave:** Atenção à saúde; Interação Mãe-Filho; Fatores intervenientes.

**ABSTRACT**

**Objective:** The objective of this study is to evaluate the use of measures that aim to increase skin-to-skin contact. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive study, based on a report of an experience lived in the obstetric center of the University Hospital of Maranhão. To substantiate the observation, and the problem that involves this deficit in the care process by health professionals inserted in the sector, we used the problematization methodology proposed by Charles Magueréz, called Magueréz's Arch of problematization. **Results and Discussion:** The observation of the maternal and neonatal care sector took place in February 2022, and was characterized by assiduous and constant observation of the practices carried out in favor of skin-to-skin contact in the first hour of life. There is still a lack of involvement of the team with the parturient and with the companion, in addition to a reduced number of professionals trained to provide care through the use of the mobile neonatal care unit. **Final considerations:** After

discussing the problem about staying in skin-to-skin contact, and all the factors that facilitate this process, there was the elaboration and implementation of an explanatory flowchart, containing the real benefits of the practice, in addition to encouraging professionals to perform practice within the sector.

**Keywords:** Delivery of Health Care; Mother-Child Relations; Intervening factors

## 1 INTRODUÇÃO

A atenção ao parto e nascimento tem sofrido modificações em sua forma de assistência ao longo dos anos, trazendo condutas benéficas e cientificamente comprovadas para a rotina hospitalar. Vários movimentos sociais, políticos e institucionais foram sendo implementados para que a assistência ao parto e nascimento pudesse ser uma experiência positiva e humana dentro e fora das instituições de saúde. Essa iniciativa se deu através dos altos índices de mortalidade materna e neonatal, que possui número expressivo no País, conforme dados publicados na pesquisa nascer no Brasil, realizada entre 2011 e 2012 (LANSKY et al, 2014).

A realização de cirurgias cesarianas de forma rotineira, o uso de tecnologias invasivas sem benefícios comprovados, a suspensão dos direitos das mulheres, e a atenção ineficaz ao recém-nascido foram assuntos abordados no inquérito, que demonstraram uma realidade insatisfatória no processo de parturição no Brasil (LANSKY et al, 2014). A Rede Cegonha, instituída através da portaria N° 1459 de 2011, considerando os indicadores de alta mortalidade materna e neonatal, veio para assegurar uma atenção mais humanizada à gravidez, parto e puerpério, além de garantir um nascimento seguro ao bebê (BRASIL, 2011).

Levando em consideração as práticas de parto e nascimento no Brasil, e a atenção integral e humanizada ao recém-nascido no âmbito hospitalar, ainda há um déficit na implementação de práticas de assistência baseada em evidências científicas. O cuidado pele a pele na primeira hora de vida, denominado de “Golden hour” ou “hora de ouro”, é uma prática altamente eficaz para a adaptação extrauterina do recém-nascido, além de proporcionar medidas eficazes como amamentação na primeira hora de vida, e vínculo entre o binômio. Contudo, esse cuidado ainda é pouco realizado na rotina hospitalar, e precisa ser cada vez mais estimulado dentro das casas de atenção ao parto e nascimento. Essa prática consiste em posicionar o bebê no tórax da mãe, despido, com a finalidade de adaptação e vínculo entre os atores. Está comprovado que bebês que são colocados em contato pele a pele de forma imediata apresentam maior estabilização da respiração, da temperatura corporal, com menor risco de hipotermia. Além disso, para o sucesso dos 10 passos para o aleitamento materno, proposto pela iniciativa

hospital amigo da criança (IHAC), o contato pele a pele possui papel fundamental para o sucesso desta prática (ABDALA; CUNHA, 2018).

A ciência vem demonstrando, através de inúmeras publicações em diversos meios, que a separação do binômio na primeira hora de vida é extremamente prejudicial. A realização dos primeiros cuidados, como pesagem, avaliação de medidas antropométricas, administração de vitamina K, consideradas medidas fundamentais, mas que podem ser postergadas para que o contato pele a pele seja realizado, continuam acontecendo dentro da primeira hora de vida em bebês de forma muito rotineira, inviabilizando os benefícios da hora de ouro. Considerando os benefícios já demonstrados, se o bebê nasce chorando, tônus muscular em flexão, e é a termo, o contato pele a pele na primeira hora de vida é fundamental, e as medidas de cuidado podem ser realizadas posteriormente (BRASIL, 2013).

Para que a prática seja realizada de forma rotineira, e que a separação mãe e bebê diminua nesse momento, é necessário destacar mecanismos de melhorias na assistência ao binômio. O objetivo deste estudo é avaliar, por meio de um relato de experiência, o uso de medidas que visem aumentar o contato pele a pele, com a finalidade de diminuir a separação mãe e bebê, instituindo o uso de uma unidade móvel de cuidados ao RN a termo, que está em contato pele a pele, caracterizando seus benefícios na interação mãe-bebê na primeira hora de vida. Além disso, é necessário avaliar as dificuldades de implementação da prática do uso da unidade móvel, e quais medidas poderão ser adotadas para aumentar o uso dentro da instituição de saúde.

## 2 METODOLOGIA

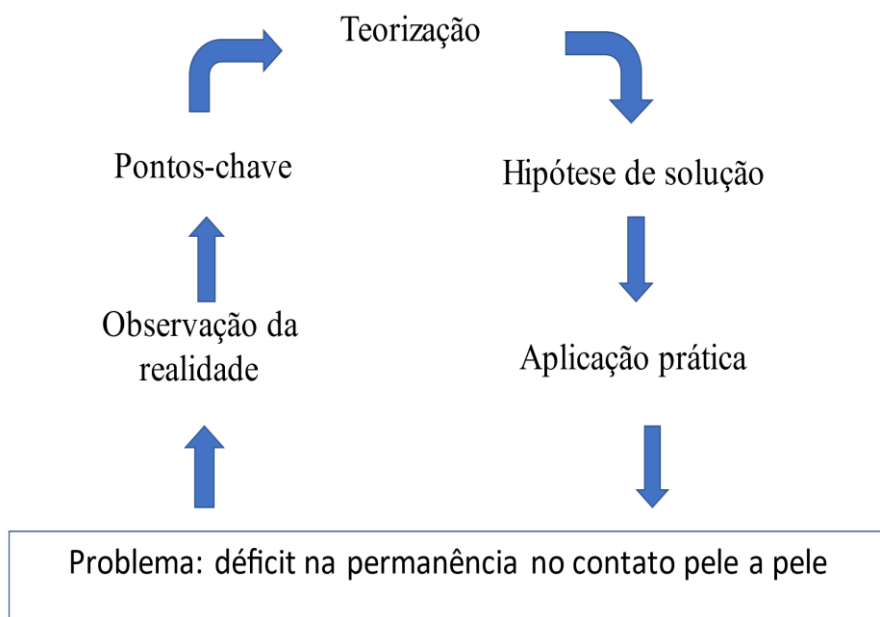
Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, elaborado a partir de um relato de experiência vivenciado no centro obstétrico do hospital universitário do Maranhão. Visando obter melhorias no acesso e permanência do contato pele a pele entre o binômio logo após o parto, utilizou-se uma unidade móvel de cuidados neonatais como ferramenta de facilitação para essa prática, sem a necessidade de separar mãe e bebê, proporcionando o início da amamentação, o vínculo e a adaptação extrauterina. O período de observação da prática foi o mês de fevereiro de 2022, no centro obstétrico do hospital Materno Infantil da Universidade Federal do Maranhão, caracterizando o cenário da prática.

Para fundamentar a observação, e a problemática que envolve esse déficit no processo de assistência pelos profissionais de saúde inseridos no setor, utilizou-se a metodologia de problematização proposta por Charles Maguerez, denominada de Arco de problematização de

Maguerez, que consiste em transformar sujeitos através da aprendizagem por meio da participação com diálogos, com a finalidade de encontrar uma situação-problema, que é analisada, teorizada, levanta-se hipóteses de solução e lança mão de intervenções que permitem transformar, de forma positiva, a realidade vivenciada (MELO et al, 2016).

O método do arco de Maguerez consiste em algumas etapas, como supracitado, e que consistem em observar a realidade que é enfrentada pelos sujeitos, buscando uma problemática inserida neste contexto observacional, para então identificar pontos importantes deste problema, e fundamentá-los na teoria, demonstrando como esse problema pode interferir no ambiente de prática. Por fim, obtém-se uma pressuposição onde se procura meios para a resolução do problema encontrado, para então interferir no ambiente através de ações e atitudes transformadoras (PRADO et al, 2012). A figura 01 demonstra, com clareza, a metodologia do arco de Maguerez:

**Figura 1:** planejamento do Arco de Problematização de Maguerez



Partindo do exposto, o problema encontrado através da observação *in loco* foi a separação de mãe e bebê logo após o parto, para realização de intervenções que poderiam ser postergadas, como pesagem, medidas antropométricas, administração de vitamina K, correção de lacerações de períneo maternos, ou outras intervenções, dificultando a permanência da bebê em contato pele a pele. Além disso, a falta de incentivo e vínculo profissional também é fator importante para essa dificuldade ser cada vez mais evidente.

O presente estudo não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, pois trata-se de um relato de experiência a partir da observação e vivência da prática dentro do setor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Observação

A observação do setor de cuidados maternos e neonatais se deu no período de fevereiro de 2022, e se caracterizou com observação assídua e constante das práticas realizadas em favor do contato pele a pele na primeira hora de vida. Nessa primeira etapa, realizamos um levantamento da situação vivenciada no setor, e comprovamos, através da observação da realidade, que existe um enorme déficit em realizar o contato pele a pele pelo tempo mínimo determinado na literatura.

Neste momento, buscamos entender quais as dificuldades prevalecem na assistência, e pudemos observar que há dificuldades para que a prática seja eficaz, como número diminuído de profissionais capacitados para exercer os cuidados através da utilização da unidade móvel de cuidados neonatais, pois há uma sobrecarga de trabalho dentro do setor responsável pelos cuidados mais intensivos ao recém-nascido, concentrando a maior parte de profissionais destinados a esse trabalho. Além disso, observamos também que algumas intervenções estavam sendo realizadas de forma imediata, e que poderiam ser realizadas após a permanência mínima no contato pele a pele, ou até mesmo em conjunto com essa prática no leito, como a correção de lacerações. A episiorrafia, prática utilizada de forma rotineira para corrigir lacerações perineais, foi amplamente realizada nas mulheres no período observacional deste estudo, e que poderiam ser realizadas após a primeira hora, pois não se tratava de um procedimento de emergência. Portanto, algumas práticas clínicas caracterizaram-se como barreiras para a efetivação do contato pele a pele na primeira hora de vida.

Além da dificuldade em postergar os cuidados clínicos não emergentes, também foi observado um déficit em materiais para a correta utilização da unidade móvel de cuidados ao recém-nascido no leito materno, como tomadas insuficientes para usar a balança elétrica, falta de fita métrica suficiente no setor, e ausência de caixa de descarte de perfurocortantes no momento da assistência no leito. Destaca-se, ainda, a dificuldade em utilizar o equipamento em alguns boxes de parto, pois o espaço não foi adequado e confortável para que a utilização da unidade móvel fosse satisfatória.

Há também uma resistência de alguns profissionais destinados à assistência ao RN, de



realizar os cuidados junto à mãe dentro dos boxes, pois, se torna mais cômodo separar o bebê da mãe e levá-lo a sala de cuidados com RN onde todos os equipamentos estão dispostos para tais cuidados. O que observamos neste momento é que as mães ficam preocupadas quando é retirado seus bebês dos braços, e solicitam imediatamente que seu acompanhante fique junto com o bebê em todo processo. Após o procedimento, não é dado nenhum feedback da primeira consulta do bebê.

Um outro ponto analisado através da observação é a falta de supervisão dos líderes do setor diante do processo, ou seja, sabendo da importância do método e a dificuldade que diz respeito ao quantitativo de profissionais, a presença constante dos líderes do setor implicaria no melhoramento das boas práticas, além de proporcionar capacitações para toda a equipe multiprofissional, pois a prática do cuidado e respeito do contato pele a pele, e do vínculo mãe e bebê pode ser realizada por todo profissional que esteja inserido nesse contexto.

### 3.2 Definindo os pontos-chave

A partir da observação do setor, e da prática realizada em benefício ao contato pele a pele duradouro e sem interrupções, identificamos os pontos que necessitam de melhorias. Podemos destacar que o quantitativo de profissionais é um empecilho característico do setor, pois a concentração de profissionais, tanto da enfermagem quanto da medicina, está em prol das práticas mais invasivas e passíveis de prolongamento. Portanto, para que pudéssemos chegar ao contato pele a pele mais efetivo, os profissionais precisam estar mais engajados com a prática de realização da hora de ouro sem interrupções para os primeiros cuidados mediatos, além de conscientização dos reais benefícios trazidos por essa ação de permanência do recém-nascido no tórax da mãe.

Há o entendimento de que a prática precisa ser realizada de maneira efetiva para que tais objetivos sejam alcançados. Entretanto, ainda há a falta de envolvimento da equipe com a parturiente e com o acompanhante. Diante do que foi observado, não houve envolvimento dos médicos pediatras no momento da admissão, e não houve interações significativas entre profissional de enfermagem e cliente durante o trabalho de parto, pois esse momento se caracteriza com o fortalecimento de laços para que algumas práticas possam lograr êxito, como o contato pele a pele. Destacamos, então, que um dos postos-chave é a falta de envolvimento dos profissionais, caracterizando menos interação e envolvimento com as demandas da família.

Cabe ressaltar que as lideranças do setor devem estar mais envolvidas no processo, proporcionando momentos de conversa com o objetivo de educar permanentemente a equipe

de saúde, por meio de palestras, protocolos institucionais, e prática constante, pautando-se nas evidências mais atuais e concretas acerca do tema.

Além do que foi exposto, voltamos nossa atenção para a realização de procedimentos invasivos, porém necessários, que dizem respeito à saúde materna. A realização de episiorrafias foi muito observada durante o período do estudo, e se caracterizou como prática rotineira, e que prejudicou na permanência do contato pele a pele, pois o profissional de saúde que esteve à frente dessa intervenção separou, em todos os casos observados, mãe e bebê, dificultando a realização do contato pele a pele. Por ser uma intervenção estéril, e invasiva, foi observado um grande número de mulheres que foram separadas dos bebês para a realização da prática de episiorrafia em outro ambiente, saindo dos boxes de parto e pós parto, para salas destinadas a este fim. Portanto, um outro ponto a ser trabalhado é a separação mãe-bebê para a realização de episiorrafia, pois neste momento não houve realização de contato pele a pele, inviabilizando a prática e dificultando o alcance dos objetivos.

Através das discussões realizadas diante dos problemas encontrados, pudemos notar que a realização da episiorrafia poderia acontecer dentro do box de parto e pós parto, sem necessitar de separação para esse procedimento. Capacitar, e encorajar, os profissionais que assistem ao parto e nascimento para a realização de procedimentos como a episiorrafia não emergente após a primeira hora ou, se emergente, dentro do box de parto, é uma tarefa que necessita ser enfatizada e praticada pelos gestores e líderes de saúde, de forma que possibilitem a permanência do bebê saudável com a mãe sem interrupções.

### 3.3 Teorizando

A separação mãe e bebê é uma prática prejudicial em diversos fatores na assistência ao recém-nascido, como dificuldade na regulação da temperatura corporal do bebê, diminuição da probabilidade de amamentação eficaz na primeira hora de vida e vínculo entre a mãe e o bebê, onde todos estes fatores são essenciais para a sobrevivência neonatal. Segundo o Ministério da Saúde, os profissionais de saúde não são adequadamente treinados para dar apoio a esse primeiro contato e a amamentação (BRASIL, 2013).

As recomendações da literatura enfatizam que se o bebê nasceu chorando ou respirando, tônus muscular em flexão, e é a termo, deve permanecer em contato pele a pele com a mãe por um período mínimo de 01 hora. Diversas práticas evidenciadas cientificamente, em conjunto ao contato pele a pele, fornecem uma atenção integral e humanizada ao binômio, como o clameamento tardio do cordão umbilical, e incentivo ao aleitamento materno precoce. Essas

condutas, quando realizadas de forma concomitante, trazem inúmeros benefícios para a saúde materna e neonatal. Podemos destacar menos incidência de hemorragias pós parto, maior troca de microbiota materna e neonatal, adaptação aos reflexos de busca e sucção espontâneos, proporcionando um início satisfatório da fase alimentar do bebê. Nesse momento, dúvidas podem permanecer, haja visto que a maioria das mulheres têm insuficiência de informações sobre o início precoce da amamentação, corroborando ainda mais com o benefício de manter em contato pele a pele para que as dúvidas possam ser sanadas, e que o profissional de saúde possa fornecer as informações necessárias, como pega e posicionamento correto. Esse momento é propício para a manutenção do aleitamento materno a curto e longo prazo (BRASIL, 2013).

De acordo com a Avaliação da Rede Cegonha, com dados coletados em 2016 e 2017, e interpretados por Gomes et al (2021), houve um crescimento considerável na prática de contato pele a pele na sala de parto, em comparação à pesquisa nascer no Brasil (2014), que foi de 28,5% para 67,5%, principalmente na região Nordeste. Esses achados dizem respeito a introdução cada vez mais efetiva da enfermagem obstétrica na assistência ao parto de baixo risco, além da presença de acompanhante em tempo integral, e realização das boas práticas, que contribuem de forma primordial na aceitação e permanência no contato pele a pele. Nessa perspectiva, o contato pele a pele favoreceu a amamentação nas primeiras 24 horas, atingindo o percentual de 95% em partos vaginais, de acordo com a pesquisa nascer no Brasil, e próximo de 100% na avaliação da rede cegonha (GOMES, et al. 2021).

Os profissionais de saúde estão habituados a uma prática mais intervencionista e mais tecnicista, deixando de lado todas as evidências de que uma atenção voltada às necessidades maternas e neonatais trazem mais efeitos positivos. Quando há uma separação materna e neonatal no pós parto imediato, dentro da primeira hora de vida, todos os benefícios supracitados acabam sendo ignorados. Algumas medidas são necessárias para a conscientização de que a prática do contato pele a pele é uma intervenção mais do que positiva para o binômio, como a discussão de protocolos. O manual “Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças”, publicado em 2013, traz evidências fortíssimas de quais benefícios pode-se obter apenas com o contato pele a pele. Ao avaliar a taxa de mortalidade neonatal, que ainda é superior ao preconizado, é necessário voltar nossa atenção às práticas simples, baratas, e que contribuem para a diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. Cabe aos gestores incluir cada vez mais essa temática nas grandes maternidades e hospitais que oferecem o cuidado materno e neonatal, objetivando capacitar seus profissionais para o manejo exaustivo do contato pele a pele como prática essencial para a qualidade de vida neonatal (BRASIL, 2013).

A enfermagem obstétrica vem ganhando muita força na atuação ao parto vaginal de baixo risco no país, pautando sua assistência na humanização, respeitando toda a fisiologia do processo. Ao avaliar as práticas médicas e de enfermagem, observamos que a medicina está apta para atuar frente às intervenções que fogem do âmbito da enfermagem, enquanto esta última está apta no fortalecimento das práticas menos invasivas. Ao trabalhar a fisiologia, no contexto de parturição e nascimento, em prol do contato pele a pele, a enfermagem obstétrica qualifica o cuidado para que seus benefícios sejam evidenciados na prática clínica. A mulher que está a frente do seu próprio parto, conhecendo seus direitos, trabalhando a fisiologia e participando ativamente desse processo, e interagindo com a equipe de saúde, torna-se componente fundamental para a continuidade do contato pele a pele e, conseqüentemente, de uma amamentação mais rica e prazerosa, com empoderamento e fortalecimento (ANGELIM, et al. 2021).

### 3.4 Hipótese

Após o levantamento de dados, foram elencadas algumas dúvidas em relação à solução dos problemas encontrados: de que forma posso envolver os profissionais com a técnicas corretas no cuidado com o binômio nas primeiras horas de vida? Quais as fragilidades da unidade móvel de cuidados neonatais? Como mudar as práticas antigas em práticas humanizadas baseadas em evidências?

Diante dos problemas encontrados através de informações colhidas, discutidas e também experiências vivenciadas no centro de parto em relação à situação proposta, foram elaboradas hipóteses e possível solução do problema estudado.

Foram planejadas atividades e materiais educativos para os profissionais que compõem o centro de parto e cirúrgico obstétrico, com a finalidade de capacitá-los e orientá-los quanto a importância dos primeiros cuidados junto a mãe e o contato pele a pele, como preconiza as pesquisas. A priori, elaborou-se um fluxograma com os passos do uso do equipamento, colocando em ênfase a importância de iniciar esses cuidados junto a mãe após uma hora. Esses fluxogramas serão inseridos no centro de parto, sala de cuidados com recém-nascido e centro cirúrgico obstétrico. Também chegou-se à possibilidade de realizar um treinamento com toda a equipe do setor para uma melhor assistência. Vale ressaltar que a implementação desses recursos só será aplicada após validação dos líderes do setor proposto.

### 3.5 Aplicação – execução da ação (prática)

Nesta etapa, os sujeitos envolvidos na assistência ao RN de baixo risco na sala de parto tomaram conhecimento da importância do contato pele a pele frente às dificuldades impostas pela separação mãe-bebê na primeira hora de vida. Após apresentação da proposta para a liderança de Enfermagem, houve a autorização de divulgação do fluxograma no setor, assim como a possibilidade de praticar a educação permanente dos indivíduos, por meio de discussão de protocolos, relatórios e estudos que evidenciem que as práticas baratas, benéficas e comprovadas cientificamente devam ser priorizadas e bem estabelecidas no cuidado materno e neonatal.

Cabe ressaltar a importância de manter a atualização profissional de todos os sujeitos presentes na assistência em sala de parto, respeitando a subjetividade de cada indivíduo, e sua busca constante por qualificação que beneficie os usuários do sistema de saúde brasileiro.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contato pele a pele é importante na primeira hora de vida, tanto para a mãe quanto para o bebê, seja para melhorar o controle da temperatura do recém-nascido, ou para criar vínculo afetivo. É importante destacar a necessidade de respeitar esse momento, além de realizar todos os primeiros cuidados junto a mãe, esclarecendo todos os passos do exame físico sem retirá-lo de perto dela, para que possa estar presente em todos os momentos dessas primeiras horas de vida do seu filho.

Mesmo com todos os benefícios discutidos neste estudo, ainda há uma dificuldade quanto ao uso da unidade móvel de cuidados neonatais, e no tempo de espera do contato preconizado. Pode-se perceber que há uma falta de atualização, conhecimento e também de um empenho maior da liderança de acompanhar e destacar a importância da prática humanizada. Após as experiências vivenciadas pelos pesquisadores, percebemos alguns obstáculos quanto ao uso da ferramenta, seja por questão de estrutura ou pela necessidade de outros profissionais em fazer alguns procedimentos como a episiorrafia, que poderiam ser postergados ou realizados no próprio leito.

Após a discussão da problemática acerca da permanência no contato pele a pele, e de todos os fatores facilitadores desse processo, houve a elaboração e implementação de um fluxograma explicativo, contendo os reais benefícios da prática, além de incentivar os profissionais a realizar a prática dentro do setor. Com a capacitação dos profissionais atuantes no centro de parto, espera-se o melhoramento das boas práticas relacionadas ao nascimento



saudável.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, L.G; CUNHA, M.L.C. **Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida.** Clin Biomed Res 2018;38(4)

ANGELIM, S.M; COELHO, A.S; PIRES, A.C; COELHO, A.B; RIBEIRO, L.S, et al. **Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica.** Enferm Foco. 2021;12(4):813-9.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 50p. : il.

BRASIL, Portaria 1459. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.** Brasília, DF. 24 de junho de 2011.

GOMES, M.A.S.M; *et al.* **Atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil: estamos avançando na garantia das boas práticas?** Ciência & Saúde Coletiva, 26(3):859-874, 2021.

LANSKY, S; et al. **Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30 Sup:S192-S207, 2014.

MELO, M.C; BOECKMANN, L.M.M; COSTA, A.R.C; et al. **Aprendizagem baseada na problematização: utilizando o arco de Maguerez na graduação de enfermagem.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.07, Nº. 01, Ano 2016 p.247-59.

PRADO, M.L; VELHO, M.B; ESPÍNDOLA, D.S; et al. **Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** Esc Anna Nery (impr.)2012 jan-mar; 16 (1):172-177.

## CÂNCER DE PRÓSTATA E A RESISTÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DA DETECÇÃO PRECOCE

### PROSTATE CANCER AND THE RESISTANCE TO PERFORM EARLY DETECTION

**REBECA DA ROCHA ARAUJO**

Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana.

**MARCELLE NETELLY SANTOS DE JESUS**

Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana.

**MÁRCIA NATELLY SANTOS DE JESUS**

Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana.

**ANA MARGARETE CORDEIRO DA SILVA MAIA**

Prof<sup>a</sup>. Mestre. Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana.

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo tem como objetivo disseminar informações sobre os fatores de risco e a prevenção do câncer de próstata, que visam a detecção precoce da neoplasia e a quebra do preconceito para realização dos exames preventivos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado através de metodologias literárias, selecionados por meio da busca nos bancos de dados da Scielo e Lilacs publicações de revistas de saúde, portarias do ministério e bibliotecas virtuais, com o foco na saúde do homem relacionado a neoplasia prostática, buscando uma análise de forma clara, ordenada, sistemática, possibilitando uma informação mais ampla acerca do assunto explorado. **Resultados e discussão:** O câncer de próstata e o segundo tipo de câncer com mais recorrência no sexo masculino apontado como um tipo de câncer de terceira idade, devido a sua incidência ser em homens a partir dos 65 anos, no qual os mesmos acabam negligenciados os sinais e sintomas da doença, dificultando assim a detecção precoce do diagnóstico, resultante da procura tardia a assistência de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a resistência a procura das unidades de saúde e um dos grandes fatores que contribui para o avanço da doença, e hoje as campanhas de saúde, vem de certa forma alertando e diminuindo esse quadro, favorecendo o diagnóstico precoce e a quebra desses tabus quanto a realização dos exames.

**Palavras-chaves:** Diagnóstico; Resistência; Campanhas.

### ABSTRACT

**Introduction:** The present study aims to disseminate information about risk factors and the prevention of prostate cancer, which aim at the early detection of the neoplasm and the breaking of the prejudice to carry out the preventive exams. **Methodology:** This is a study carried out through literary methodologies, selected through a search in the Scielo and Lilacs databases, publications of health magazines, ministry ordinances and virtual libraries, with a focus on men's health related to prostate cancer, seeking an analysis in a clear, orderly, systematic way,

enabling broader information about the subject explored. **Results and discussions:** Prostate cancer is the second type of cancer with more recurrence in males, indicated as a type of cancer of the elderly, due to its incidence being in men from 65 years of age, in which they end up neglecting the signs and symptoms of prostate cancer. disease, thus hindering the early detection of the diagnosis, resulting from the late demand for health care. **Conclusion:** It is concluded that the resistance to the search for health units is one of the major factors that contributes to the advancement of the disease, and today health campaigns have, in a way, been alerting and reducing this situation, favoring early diagnosis and breaking these conditions. taboo about taking exams.

**Keywords:** Diagnosis; Resistance; Campaigns.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é definido como o crescimento desordenado de células que invadem órgãos e tecidos do corpo, sendo difícil controlar a multiplicação. Essas células doentes podem espalhar-se para outras regiões, o que conhecemos como metástase, ocasionando em muitos casos a morte desse paciente. Atualmente, do que se conhece existem mais de 100 tipos de câncer na literatura médica mundial. (Brasil, 2019) De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos e considerando ambos os sexos, é o segundo tipo mais comum.

A taxa de incidência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. A próstata é uma glândula exclusiva do sistema reprodutor masculino sendo esta responsável pela produção de parte do sêmen e de substâncias que promovem qualidade aos espermatozóides. Anatomicamente a próstata está localizada abaixo da bexiga e à frente do reto, ela também envolve uma parte inicial da uretra, canal por onde a urina armazenada na bexiga é eliminada.

As taxas de incidência do CaP nos últimos anos têm tido um aumento significativo, o INCA traz que a evolução dos métodos diagnósticos (exames), e a melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida são os motivos que justificam o aumento dessas taxas. Deve-se considerar também que o receio de grande maioria dos homens em realizar os exames de detecção precoce do CaP acaba por interferir em toda a tomada de decisão sob o tratamento a ser realizado, visto que, muitos desses acreditam que a sua masculinidade estará sendo invalidada ao se submeterem aos exames propostos e por isso acabam ignorando os sinais e sintomas e driblam de todas as maneiras a procura por ajuda.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura com método de seleção de estudos já publicados sobre a mesma temática, de forma ordenada, sistemática e abrangente, possibilitando uma informação mais ampla acerca do assunto estudado. Como resultado de pesquisa foram encontradas 7 referências, das quais apenas 5 apresentaram grau de relevância e pertinência ao estudo, as demais foram descartadas. Como critério de seleção por período foram selecionados estudos dos últimos 8 anos, e descritores de assunto: CÂNCER AND PRÓSTATA, CÂNCER AND PRÓSTATA AND ENFERMAGEM e CÂNCER AND ENFERMAGEM. Realizou-se uma consulta a artigos científicos selecionados por meio da busca nos bancos de dados da Scielo e Lilacs publicações de revistas de saúde, portarias do ministério e bibliotecas virtuais.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que para o triênio 2020-2022 são esperados 65,840 novos casos de Câncer de Próstata no Brasil, com cerca de 15.576 mortes relacionadas, compreendendo-se que a cada 100 mil homens são previstos 62,95 novos casos. A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), no segundo semestre de 2020 realizou uma pesquisa sobre como a “Pandemia covid – 19 afastou os homens dos consultórios médicos” deve-se levar em consideração que a busca pelos serviços de saúde por parte dos homens já sofria certa resistência, a pandemia só agravou mais ainda o quadro.

Os dados que a pesquisa coletou mostram que cerca de 55% dos homens com mais de 40 anos deixaram de realizar alguma consulta ou tratamento médico por conta da pandemia, cerca de 57% dos homens dessa faixa etária afirmaram ter sentido um impacto negativo em sua saúde. De forma geral 88% desses homens relataram terem sido afetados de alguma forma. Em nota a urologista responsável pela coordenação da pesquisa relatou que: “A pesquisa nos mostra que o diagnóstico precoce do câncer de próstata, essencial para a cura, será afetado se não houver uma procura por parte dos homens pelos serviços de saúde”.

A resistência por parte do público masculino no que diz respeito a detecção precoce do câncer de próstata tem sido um ponto chave que há muito vem sendo debatido pelos órgãos de saúde que articulam modos de contornar toda a situação de hesitação apresentada pelos homens, pois muitas vezes o próprio paciente cria uma barreira entre um possível diagnóstico precoce e uma tomada de decisão ágil e eficaz no tratamento da neoplasia, barreira essa que pode vir a

mudar todo o prognóstico do paciente, visto que existe a recusa na procura por uma unidade de saúde.

O Câncer de Próstata pode ser diagnosticado de diversas formas entre elas:

- Exame do toque retal
- PSA
- Ultrassonografia
- Biópsia

Por uma questão cultural o homem sempre foi visto como um ser forte, provedor, corajoso um ser intocável, quando o ele procura ajuda o que muitas vezes implica na realização dos exames estabelecidos, o mesmo tem a percepção de vulnerabilidade, por isso a recusa por procurar auxílio é tão grande, o que implica em um serie de fatores determinantes não só na vida do paciente em si mas em toda a sua família e também na saúde pública Mediante a toda dificuldade encontrada pelos serviços de saúde na realização da detecção precoce o Ministério da Saúde em 20 de setembro de 2001, institui o Programa de Nacional de Controle do Câncer de Próstata, o programa deve incluir: campanhas campanha institucional nos meios de comunicação, com mensagens sobre o que é o CaP e suas formas de prevenção; parcerias com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, colocando-se à disposição da população masculina, acima de quarenta anos, exames para a prevenção ao CaP; sensibilizar os profissionais de saúde, capacitando-os e reciclando-os quanto a novos avanços nos campos da prevenção e da detecção precoce do câncer de próstata. Outras ações também foram realizadas com o objetivo de conscientização por parte da população, temos como exemplo o novembro azul que teve início no ano de 2003 na Austrália, com o objetivo de chamar atenção para a prevenção e o diagnóstico precoce das doenças que atingem a população masculina em todo mundo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Embora grandes avanços tecnológicos na detecção do câncer de próstata tenham sido alcançados, em contrapartida alguns fatores como aumento da vitalidade, hábitos não saudáveis, uso do fumo e outras drogas tem aumentado o percentual das taxas de câncer de próstata, porém um outro fator tem agravado muitíssimo a realização da detecção precoce e do tratamento necessário para o paciente o agente mais agravante é a resistência dos público masculino na procura por ajuda, campanhas são realizadas para a conscientização, mutirão para realização da



detecção do câncer de próstata, capacitação para os profissionais que lidam com o público alvo entre outras medidas, porém faz-se necessário uma intensificação nessas campanhas de alerta e conscientização, novas estratégias devem ser analisadas e estudadas para uma possível implementação. Pois o câncer de próstata é o segundo que mais mata homem no Brasil. O câncer de próstata é uma doença grave, todavia a maioria dos homens diagnosticada com ela não irá morrer por sua causa, mas é provável que a recusa ou o adiamento em buscar um serviço de saúde diminua as chances de vida deste paciente ou de uma boa recuperação.

## REFERÊNCIAS

ASARRIS, A. B. et al., **Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada**. Visão Acadêmica, Curitiba, v.19, n.1, maio de 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Bernardo-Sobreiro/publication/325438154\\_CANCER\\_DE\\_PROSTATA\\_UMA\\_BREVE\\_REVISAO\\_A\\_TUALIZADA/links/5b7097ab45851546c9fc50bd/CANCER-DE-PROSTATA-UMA-BREVE-REVISAO-ATUALIZADA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Bernardo-Sobreiro/publication/325438154_CANCER_DE_PROSTATA_UMA_BREVE_REVISAO_A_TUALIZADA/links/5b7097ab45851546c9fc50bd/CANCER-DE-PROSTATA-UMA-BREVE-REVISAO-ATUALIZADA.pdf)>. Acesso em: 20 mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. (INCA). **Detecção precoce do câncer, Brasil 2022** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata/profissional-de-saude>>. Acesso em: 18, mar. de 2022.

CAMPOS, Ana Cristina. **Pesquisa mostra que a pandemia afastou homens dos consultórios médicos**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 07, nov. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/pesquisa-mostra-que-pandemia-afastou-homens-dos-consultorios-medicos>>. Acesso em: 20 mar. de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER- INCA. **Câncer de próstata**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-ovario>>. Acesso em: 16, mar. de 2022.

MALUF, F; et al. **Conhecimento da população da cidade de São Paulo a respeito do câncer de próstata**, 2022 Brasil.

Manual MSD. **Câncer ovariano**. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/c%C3%A2ncer-geniturin%C3%A1rio/c%C3%A2ncer-de-pr%C3%B3stata>>. Acesso em: 18, mar. de 2022.

